SANTUARIO MARIANO,

E Historia das Imagẽs milagrosas DE NOSSA SENHORA,

E das milagrosamente apparecidas, que se veneraõ em os Bispados da Guarda, Lamego, Leyria, & Portalegre, suffraganeos do Arcebispado de Lisboa, Priorado do Crato, & Prelasia de Thomar.

Em graça dos Prégadores, & dos devotos da mesma Senhora.

TOMO TERCEYRO,

QUE CONSAGRA, OFFERECE, E DEDICA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DE FONTES

D. RODRIGO PEDRO ANNES DE SA, Almeyda, & Menezes,

Conde de Penaguiaõ, Camareiro mór de Sua Mageſtade, Capitaõ mòr, & Alcayde mòr da Cidade do Porto, & da Villa de Abrantes, Senhor de Penaguiaõ, Fontes, & Godin, & da Honra de Sobrado, Senhor do Sardoal, Commendador das Commendas de Santiago de Cassem, & de Saõ Pedro de Faro,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,
Ex-Diffinidor gèral da Congregaçaõ dos Descalços de Santo Augustinho de Portugal, & natural da Villa de Estremoz, & Chronista da mesma Religiaõ.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1711.

EXCELLENTISSIMO SENHOR:

ESTE terceyro tomo dos Santuarios milagrosos de nossa Senhora, que sahe agora a gozar de huma luz taõ extensa, como he a da posteridade em o prelo, sahiria totalmente desemparado, & exposito aos terriveis aspectos da censura, & da emulaçaõ, se naõ lográra em sua frente a prescripçaõ do soberano nome de Vossa Excellencia. Deu alentos aos temores da minha penna, para que se remontasse a taõ alto patrocinio aquella summa benignidade, q̃ todos reconhecem em Vossa Excellencia, & a geral inclinaçaõ com que sabe honrar aos estudiosos, como quem sabe occupar tam bem o tempo nos estudos, & assim dissimulará com piedade as faltas, que por mim naõ pertendidas, mereceráõ mais desculpa, que censura. Do acerto da minha eleiçaõ nesta Dedicatoria naõ duvido, (não quero que triunfe contra a desconfiança) antes espero lograr com felicidade a sua benevolencia, porque reconheço ser muyto larga a de Vossa Excellencia para todos. Suspendo a penna nesta materia, porque naõ se offenda a modestia de Vossa Excellencia; porque o que o mundo conhece, & admira, seja veneraçaõ no meu silencio.

A offerta ainda que limitada, & desigual à grandeza a que se dirige, espero que seja agradavel, pois he hum ramalhete das mais bellas flores, que se podem offerecer, quaes saõ as que o Jardim, & Paraiso virginal da Rainha dos Anjos encerra, & de que este mundo logra. Todas saõ varias, ainda que seja só huma a especie dellas; & assim todas saõ a mesma flor nos affectos, & na admiraçaõ, porque todas saõ flores de maravilhas.

Em obsequio do M. R. P. Fr. Augustinho de Santa Maria na sua illustrissima obra intitulada, Santuario Mariano.

SONETO.

QUal sutil Aguia em vista, & movimento,
Que do Sol bebe excellos respland ores,
Descobre o Euangelista entre candores,
Hum prodigio, & signal no firmamento.
Este raro prodigio, este portento,
Foy, confórme os sagrados Escritores,
Imagem de Maria, & dos melhores
Signaes que della daõ conhecimento.
E vós no Ceo da Igreja Militante,
Qual Aguia, de Maria Imagens vistes,
E Euangelista della sois amante.
Mas excedendo a outra Aguia mais subistes;
Porque a outra huma só vio no Ceo brilhante,
E vós tantas Imagens descubristes.

De seu amigo o Licenciado Francisco de Santa Maria Sousa & Almada.

Do

Do Doutor Gaſpar Leitaõ de Affonſeca natural da Villa de Thomar

SONETO.

DA Cidade de Deos hum Auguſtinho
A grandeza eſcreveo, & a mageſtade:
E vós novo Auguſtinho deſta idade,
Em o nome o imitais, & no caminho:
Do Feniz Africano, hoje no ninho
Voais com voſſa penna à eternidade,
Regiſtrando com douta variedade,
Da Ave ceïeſte as caſas neſte alinho.
Só de vós póde ſer eſpeculado
Eſte empenho, pois ſó por juſta loa,
De hũa Ave o ninho, outra Ave ha calculado.
Deſcalço proſegui, por mor coroa,
Que quem caminha, he bem que vá calçado,
E ſó deſcalço vay melhor quem voa.

Do M. R. P. Fr. Feliz do Eſpirito Santo Religioſo Auguſtinho Deſcalço, pelos meſmos conſoantes,

SONETO.

DEſcalço, ſim, voou eſte Auguſtinho,
Deſcalço; mas com tanta mageſtade,
Que aſſombro moſtra ſer da noſſa idade,
Abrir deſcalço taõ feliz caminho.

Qual Feniz, que no incendio faz o ninho,
Para louvarſe a Deos na eternidade,
Regiſtrou incendido a variedade
De Imagens de Maria, com alinho.

Por aver taõ devoto eſpeculado,
Caminho tal, a voſſa penna, & loa,
Sabia ſem termo, em termo calculado.

Segurandolhe em fim melhor coroa,
Vendo que neſta çarça ſem calçado,
Qual Moyſes anda, ſe qual Feniz voa.

Iv

In laudem Sanctuarij Mariani

EPIGRAMMA.

HOcce suũ præco Domini de pectore doctus,
Egregium sacro stemmate clausit opus.
Singula qui Christi præstringere gesta præoptet,
Non satis ad libros ambitus orbis erit.
Si Christi fastis sit terra angusta Mariæ,
Num tot ad effigies amplior orbis erit?
Non erit: ergo stupe, dũ tot simulacra, quot orbis
Non capit, hoc cernis cuncta capi.

Faciebat Fr. Franciscus Brandaõ Ordinis Eremitarum Sancti Patris Augustini.

Me-

Memoria dos livros que o Author tem impresso.

A Lèm deste terceyro tomo, imprimio o primeyro, que contem as Imagens milagrosas da Cidade de Lisboa; o segundo, q̃ comprehende as Imagẽs de N. Senhora do seu Arcebispado.

Imprimio a maravilhosa historia da fundação do Convento de Santa Monica de Goa, com as estupendas maravilhas que o Senhor Jesus Christo obrou a favor della.

A vida da V. M. Sor Brisida de Santo Antonio, Abbadeça do Convento de Santa Brisida do Mocambo em Lisboa.

A vida da prodigiosa Virgem Santa Liduvina, & seus estupendos trabalhos.

As Rosas do Japão, em as vidas de muytas Senhoras illustres daquella nobre nação.

Exame particular, & geral da Conciencia, para examinar as faltas, & imperfeyções.

LI-

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M. R. P. Fr. Nicolao de Tolentino.

LI esta terceyra parte do Santuario Mariano, composto pelo M. R. P. Frey Augustinho de Santa Maria, Diffinidor geral absoluto desta nossa Real Congregaçaõ dos Augustinhos Descalços deste Reyno de Portugal, & seu primeyro filho, & noviço, & veyo a concederme a obediencia o que anhelava a ancia, & dispensarme o preceyto, o que desejava o gosto.

Muytos tempos avia, que por meyo do prelo tinha ja passado, & lido a primeyra, & segunda parte, que o Author divulgou ao mundo com tanta utilidade, & aceytaçaõ publica, como reconhecem os Prégadores, & veneraõ os devotos de Maria Santissima; & como desejava se continuasse esta obra, o mesmo foy abrirlhe a primeyra folha para o ler, do que terminar na ultima para o acabar, como confessa o Cordovez, que lhe succedéra com seu amigo Lucio: *Tanta autem dulcedine me tenuit, ut illum sine ulla dilatione prælegerem.* Epistol. 46.

Por grande, & ardua reconheci sempre esta obra: *Opus magnum, & arduum*: por grande, naõ pela multiplicidade dos volumes em que se dilata, mas pela materia a que se termina, pois he dos estupendos prodigios que a Senhora em beneficio dos seus filhos tem obrado por meyo das suas Imagens neste seu Reyno de Portugal; & por ardua, por querer fazer nella publico ao mundo todo, o que a veloz carreira dos tempos, & descuydo dos passados deyxáraõ sepultar nos esquecimentos, & avivar nas memorias dos que vierem, os prodigios que de novo se admiraõ de presente em muytas Imagens das Senhoras, para que naõ feneçaõ suas memorias com os tempos.

Porém o trabalho do Author, & o seu grande desvelo, assim soube desenterrar dessas ruinas do tempo estas envelhecidas

lhecidas memorias, revolvendo os cartorios mais antigos; & entranharse nos successos presentes, que com as mais verificas noticias dos successos passados, junta as novidades mais authenticas dos tempos modernos, assemelhando se nisto àquelle Pay de familias, ou àquelle Escritor que a mesma verdade de Christo parabolicamente retratou no Euangelho, dandolhe o applauso de douto: *Ideo omnis scriba doctus in regno cælorum, similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova, & vetera.*

S. Mat. cap. 13. v. 52.

Por estas, & muytas mais razoens, que me naõ saõ licitas expender, deyxára o officio de censor, & passára ao de panegyrista de taõ util, & admiravel obra como a deste Author; mas como sei que se offende a sua modestia com os applausos, como se vé da sua mesma obra, em que taõ repetidas vezes protesta humildades, como filho verdadeyro de hum taõ grande Pay, como Augustinho Santo, naõ quero meterme no officio alheyo, & satisfazendo ao que se me ordena, concluo com o q̃ disse Plinio no seu panegyrico: *Est hoc opus pulchrum, validum, acre, sublime, varium, elegans, purum, figuratum, spatiosum etiam, & cum magna sui Authoris laude diffusum.* Naõ se lhe deve negar a estampa que procura, antes merece se eternize em laminas de bronze. Este he o meu parecer, V. R. mandará o que for servido. Lisboa 4. de Outubro de 1707.

Plin. in suo panegiric.

Fr. Nicolao de Tolentino Ex-Lector de Prima.

Censura do M. R. P. Fr. Joseph dos Martyres.

NA censura que fiz ao primeyro, & segundo tomo desta obra do Santuario Mariano, que compoz o M. R. P. Fr. Augustinho de Santa Maria Ex-diffinidor geral de nossa Congregaçaõ, mostrey quanto era util para os fieis se aferVorizarem no serviço de Maria Santissima, tendo mayor noticia de sua prodigiosa protecçaõ; razaõ porq̃ fuy de parecer

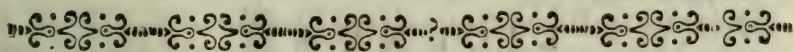
se

ſe deviaõ imprimir; com effeyto ſe deraõ à eſtampa, & ſaõ de todos bem aceytos; o meſmo julgo deſte terceyro tomo que li, pois naõ acho nelle ſenaõ mais q̃ admirar o empenho com que a Mãy de Deos ſe empenha em beneficiar ſeus devotos, reſplandecendo do meſmo Senhor a gloria com que a honra, & aviva noſſa fé, contra a qual, & bons coſtumes naõ achey couſa que obſte concederlhe V. Reverendiſſima a licença que pede. Lisboa Convento da Boa Hora, & de Setembro 6. de 1707.

Humildiſſimo ſervo, & ſubdito de V. Reverendiſſima

Fr. Joſeph dos Martyres.

VIſtas as informaçoens, damos licença para que ſe poſſa imprimir o terceyro tomo dos Santuarios de noſſa Senhora. Boa Hora 16. de Dezembro de 1707.

Fr. Bento do Eſpirito Santo Geral Vigario.

APPROVAÇOENS DO S. OFFICIO.

Illuſtriſſimo Senhor.

VI o terceyro tomo dos Santuarios de N. Senhora eſcrito pelo P.M.Fr. Auguſtinho de Santa Maria, Religioſo da Congregaçaõ dos Auguſtinhos Deſcalços, & naõ achey nelle couſa alguma contra a noſſa fé, ou bons coſtumes. Lisboa de Santa Anna em 16. de Janeyro de 1708.

Fr. Manoel de S. Joſeph & Santa Roſa.

LI, & revi com attençaõ o terceyro tomo dos Santuarios de noſſa Senhora de que eſta petiçaõ trata, compoſto pelo

pelo R. P. M. Fr. Augustinho de Santa Maria, Religioso da Congregação dos Augustinhos Descalços, & me parece que o estudo, & trabalho do Author acrescentará, & afervorará muyto a devoçaõ dos fieis na veneraçaõ de tantas Imagẽs milagrosas. Ja nas historias do Reyno, & Chronicas das Religioẽs havia noticias de algumas Sagradas Imagens de Maria Santissima; mas o Author as engrandece, & copía com tanto espirito, q̃ parece acrescenta mais louvor à Mãy de Deos, em cuja materia melhor he exceder, que faltar, como he celebrado axioma na Escola do Doutor Mariano *in 3. dist. 13. quæst. 4. §. quantum ad secundum: In cõmendando Virginem malo excedere, quàm deficere à laude sibi debita.* E assim, porque naõ achey neste terceyro tomo cousa alguma que encontre a verdade de nossa santa fé, nem à pureza dos bons costumes, me parece o livro digno de luz publica. Lisboa Santa Clara em 6. de Fevereyro de 1708.

Fr. Miguel da Resurreiçaõ.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir o terceyro tomo dos Santuarios de nossa Senhora, de que faz mençaõ a petiçaõ, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 7. de Fevereyro de 1708.

Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ.

POde-se imprimir, & depois de impresso tornará para se conferir, & sem isso naõ poderá correr. Lisboa 20. de Março de 1708.

Silva.

AP-

APPROVAÇAM DO PAÇO.

Senhor.

O Terceyro tomo do Santuario Mariano, que V. Mageſtade he ſervido remetter ao meu exame, he taõ igual aos dous primeyros, que em todos tres eſtá reſpirando o eſpirito, & a devoçaõ de ſeu Author o M. R. P. Fr. Auguſtinho de Sãta Maria, Ex-Diffinidor da Congregaçaõ dos Deſcalços de Santo Auguſtinho, a cujo talento grande, & trabalho imponderavel deve Portugal entender, & conhecerem os homẽs que nos ambitos do ſeu deſtrito comprehende taõ altas, & fortiſſimas torres para a ſua defenſa, quãtos ſaõ os precioſos, & multiplicados Santuarios, em q̃ ſe empenha a Mãy de Deos para o ſeu patrocinio; pois naõ póde aver contrario eſquadraõ, de que ſe veja eſte Reyno acometido, ſendo nelle Maria Santiſſima em todas as ſuas partes obſequioſamente venerada: & quando o Author deſte livro naõ fizera a eſta coroa outro obſequio mais que manifeſtar os innumeraveis Santuarios, que lhe ſervem de eſcudo para o ſeu amparo, ſó por eſta razaõ era merecedor de ſe lhe conceder a licença, que pede; quanto mais que neſta obra bem moſtra o meſmo Author ſer filho daquella grande Aguia de Auguſtinho, pois no ſublime de ſuas azas naõ ſó ſe remõtou a examinar os rayos do Sol, nos milagres, que de Maria Santiſſima eſcreve, mas tambem com a vivacidade da ſua viſta penetrou as antiguidades mais eſquecidas nas noticias, que das Sagradas Imagens deſte Reyno deſentranha, o que tudo cede em ſingular gloria da Mãy de Deos, em conhecida utilidade dos fieis, & em credito bem merecido do Author; iſto o que me parece, V. Mageſtade determinará o que for ſervido. Santo Eloy de Lisboa 7. de Mayo de 1708.

Franciſco de S. Bernardo.

LI-

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 31. de Mayo de 1708.

Oliveira. Costa. Andrade. Botelho.

VIsto estar confórme com original póde correr este Livro. Lisboa 5. de Junho de 1711.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

POde correr. Lisboa 9. de Junho de 1711.

Bispo de Tagaste.

TAxaõ este Livro em 600. reis em papel. Lisboa 9. de Junho de 1711.

Lacerda. Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagroſas, & milagroſamente apparecidas, que ſe venerão em os Biſpados ſuffraganeos de Lisboa; & em o Priorado do Crato, & Prelaſia de Thomar.

PREFAÇAM EXORTATORIA.

Ao terceyro Tomo.

O ANGELICO Doutor Santo Thomas na ſua primeyra parte, queſtaõ 5. & articulo 6. divide o bem, em bem honeſto, util, & deleitavel; ſeguindo niſto a Santo Ambroſio, que no livro primeyro de Officijs, fez a meſma diviſaõ. Eſtes tres bens ſe acham com grandes ventagens na devoçaõ de Maria Santiſſima: porque como ella meſma confeſſa de ſi pela boca do Eccleſiaſtico: *Ego quaſi terebinthus extendi ramos meos; & rami mei, rami*

Eclef. 24. n. 22.

mi honoris, & gratiæ; ego quasi vitis fructificavi suavitatem odoris. Eu (diz a Senhora) estendi como o therebinto os meus ramos; & os meus ramos sam de honra, & de graça: esse he o bem honesto. Eu como vide dei fruto: esse he o bem util. E esse fruto foy fragrante, & cheyroso: esse he o bem deleitavel. O mesmo confirma, dizendo: *In me gratia omnis viæ, & veritatis; in me omnis spes vitæ, & virtutis.* Em mim (diz a Senhora) está toda a graça do caminho, & da verdade; em mim está toda a esperança da verdade, & da virtude; que he o bem honesto, & o util, & o deleitavel; & acrecenta: *Spiritus meus super mel dulcis; & hæreditas mea super mel, & favum.* O meu espirito he mais doce que o mel, & a minha verdade mais suave, que o mel, & que o favo.

Ecclef. 24. n. 25.

Ecclef. 24. n. 27.

Todos estes bens se acham na devoçam de Maria Santissima: digamos do primeyro. Quiz ElRey Pharaò, quando constituío a Joseph filho de Jacob, em Viso-Rey de todo o Egypto, darlhe a mayor honra que pudesse: para isto tirou do seu dedo hum riquissimo anel, & o poz no de Joseph; vestiolhe huma rica, & candida estola, & lançoulhe ao pescoço hum precioso colar de ouro; & mandoulhe que subisse na sua carroça, & que diante delle se fosse por toda a Cidade dando vozes, & dizendo, que todos lhe fizessem reverencia; porque era Viso-Rey do Egypto. Quando o supremo Rey do Ceo, & da terra quer fazer a algum dos seus servos, a quem muyto ama, algum grande favor; fallo devoto de sua Santissima May. Poem-lhe na maõ o precioso anel da sua devoçaõ: nam he sem mysterio, ser anel dos dedos; porque nas mãos se entendem as obras, em que está a verdadeira devoçam. Vestelhe huma candida roupa; porque o devoto daquella Senhora, que he mais pura q̃ os Ceos, deve amar cordealissimamente a pureza do corpo, & alma. Adorna-o com hum colar de ouro riquissimo; isto he, de hum amor puro, & santo, que viva dentro do seu coraçam. Faz que suba na sua mesma carroça: porque Maria he Carroça de Christo, como a

intitulaõ

intitulaõ os Santos: *Currus Dei*; & tem dentro no coraçam os seus devotos: & com soberanas joyas fica taõ adornado, que os mesmos Anjos lhe tem respeito.

Andr. Cret. Serm. 2. de Assumpt.

Conta Sam Joaõ no seu Apocalypse, que lhe apparecéra hum Anjo, & que era taõ grande a sua fermosura, que cego de tanto resplandor, julgando ser o mesmo Deos, se arrojára em terra para o adorar. Dizlhe o Anjo: *Vide ne feceris, quia conservus tuus sum.* Parece que se admirou o Anjo da humildade de Joaõ, & dizlhe: Vé Joaõ o que fazes; para que ajoelhas diante de mim? Puderase perguntar a este Anjo: Espirito glorioso, de que vos admirais tanto? he cousa nova, que hum homem mortal adore a hum Anjo, nam como a Deos, mas como a creatura sua de excellente dignidade? Os Patriarcas, & Profetas naõ adoravaõ os Anjos, como no lo ensina a santa Escritura, quando lhe appareciaõ? Pois que novidade he esta? Varias razoens apontaõ os Expositores respondendo pelo Anjo. Huns dizem, que porque Joaõ era virgem; & a virgindade he respeitada dos mesmos Anjos. E como diz Saõ Bernardo: *Differunt quidem inter se homo pudicus, & Angelus; sed felicitate, non virtute; sed & si illius castitati felicior esse cognoscitur.* Differem entre si o homem casto, & o Anjo na felicidade, naõ em virtude: a felicidade deste he mais excellente; porém a daquelle, he mais forte, & gloriosa, pois vive em corpo mortal. Outros dizem, que porque Joaõ era Sacerdote; assim o diz o Padre Mendonça; & a razam he; porque na dignidade, he superior o Sacerdote ao Anjo, & o devia sempre ser na santidade da vida. Outros trazem outras muytas razoens, porém ainda que todas saõ excellentes; eu entendo, que a principal foy, por ser Joam entre os Apostolos o mais familiar da Senhora: elle foy o mais encomendado a Maria por seu Santissimo Filho. E assim aos mais especiaes devotos da Senhora fazem os Anjos mayor reverencia.

Apocal. cap. 19.

S. Bern.

He cousa de tanta honra a devoçaõ de Maria Senhora

nossa, que della se haõ honrado os mais insignes homens do mundo; naõ só com o titulo de devotos seus, mas de servos, & escravos desta Senhora. Honrou-se Betulia tanto com Judith, que com publicas acclamações davaõ vozes ao povo os principaes, & o mesmo summo Sacerdote; & lhe diziaõ: *Tu gloria Hierusalem, tu lætitia Israel, tu honorificentia populi nostri.* Vòs sois a gloria de Jerusalem, a alegria de Israel; & vós a honra do nosso povo. Com quanta mais razaõ podem dizer todas as creaturas a Maria: Vós, Senhora, sois a gloria do Ceo, & da terra, vós a honra de todo o genero humano? porque se Judith deu ao seu povo huma tam gloriosa victoria; Maria faz vitoriosos aos seus devotos, de mais fortes inimigos, & de mais poderosos adversarios. Com o titulo de escravos de Maria se honráraõ os Patriarcas, & Profetas, & assim se chama, *Deus Patriarcharum*; honra dos Patriarcas. Honraõ-se os Martyres, & as Virgẽs que a reconhecem por sua Rainha; honraõ se os Reys, & a acclamaõ por Senhora. O Santo Rey de Ungria Estevaõ (como refere Surio) para honrar, & ennobrecer a todo o seu Reyno, lhe poz por glorioso titulo: *A familia da Virgem.* E cobráraõ os Ungaros tanta devoçaõ à Senhora, que se naõ atrevem a tomar o seu nome na boca, por mayor reverencia; & assim a nomeaõ pela grande Senhora, naõ ousando de pronunciar o nome de Maria.

Judith 15. n. 10.

Naõ só he a devoçaõ de Maria Santissima de honra para os que a tem; mas de utilidade, que he a segunda divisaõ do bem. Mas quem poderá reduzir a numero os infinitos bẽs, que se encerraõ na devoçaõ desta Senhora? Quem explicará as utilidades que gozaõ os que se dedicaõ ao culto, & ao serviço desta Rainha soberana? Cousa util he a hum ambicioso, encontrar com hum thesouro, aonde com facilidade fica rico. Thesouro riquissimo de ouro, & de preciosas pedras, he a devoçaõ de Maria; donde aquelle que souber cavar com diligencia, com facilidade ficará rico do finissimo ouro da

caridade

charidade, & das pedras precioſas das virtudes. Aſſim o teſtifica de ſi meſma eſta Senhora nos Proverbios: *Mecum ſunt divitiæ, & gloriæ, opes ſuperbæ, & juſtitia.* Comigo eſtaõ as riquezas, & as glorias, & os theſouros ſoberanos, & a juſtiça; as riquezas do Ceo, nam as da terra; os bens eternos, naõ os temporaes; os theſouros verdadeyros, naõ os falſos, & enganoſos do mundo: porque ainda que he Senhora de huns, & outros, & reparte tambem os temporaes, quando convem aos ſeus devotos, os que mais eſtima ſam os eternos.

Prover. 8. n. 18.

He Maria Santiſſima huma mina, aonde eſteve Deos eſcondido por eſpaço de nove mezes; que he o mayor theſouro do Ceo: *In quo ſunt theſauri ſapientiæ Dei*: aonde eſtaõ as riquezas de ſabedoria, & de ſciencia de Deos. Com razam comparaõ os Santos a Sacratiſſima Virgem à Rainha Sabbá, que foy ſombra, & figura ſua. Deſta diz a Eſcritura, que quando veyo a Jeruſalem, a enriquecèra deſorte, que nunca ſe vio a Cidade tam rica, & abundante de ouro, & de aromas, & pedras precioſas: *Et ingreſſa Hieruſalem multo cum comitatu, & divitijs, camelis portantibus aromata, & aurum infinitum nimis, & gemmas pretioſas.* Entrou em Jeruſalem a Rainha Sabbá com grande acompanhamento, & riquezas, carregados os camelos de aromas, & de infinito ouro, & de pedras precioſas. Por Jeruſalem entendem os Santos a alma do Juſto; & pela Rainha Sabbá, a Rainha do Ceo Maria Santiſſima; quando eſta ſoberana Rainha entra na alma do Juſto; quando entra nos coraçoens dos ſeus devotos, os enche de infinitos bens, & favores, & os enriquece de celeſtiaes theſouros; entaõ abundaõ do ouro da charidade, dos aromas das virtudes, das pedras precioſas dos divinos dons. Nunca ſe vem tam ricos, nunca tam abundantes, & nunca tam proſperos, como quando entra em ſeus coraçoens Maria Santiſſima, mediante a ſua devoçam.

Ad Coloſſenſ. 2.

Reg. 3. cap. 10.

Entrou a Arca do Teſtamento em caſa de Obededon, &

tanto a enriqueceo de bens, & encheo de prosperidades, que santamente envejoso David, ainda que antes se naõ havia atrevido, pelo reverencial respeito, que lhe tinha, a poder levalla para sua casa; com tudo, vencendo o amor o temor, a levou com grandes festas, musicas, & danças, & a guardou como ao mayor de todos os seus thesouros; merecendo por esta causa que Deos o coroasse, & enriquecesse de milhares de bens, & favores. Santo Ildefonso chama a Maria, *Arca Testamenti novi*, Arca do novo Testamento; & Lourenço Justiniano, *Arca Testamenti verissima*. Arca, naõ figura sua, mas verdadeyra do novo Testamento. Pois se a Arca do Testamento velho, que naõ era mais que sombra, & figura da do novo, que he Maria, enriquece, & prospera a Obededon, & a David, porque a recebem em sua casa; que riquezas, & que bens nam alcançará aquelle, que recebe em sua alma, mediante a devoçaõ, a esta divina Arca do novo Testamento?

S. Ildef. *S. Laur. Justin. serm. de Nativ. B. V.*

Finalmente se acha na devoçaõ de Maria Santissima, como na sua fonte, o bem deleytavel. Muyto movem os deleites aos coraçoens humanos, para que corraõ apos elles: porque, como disse o Filosofo, o deleite acaba, & aperfeyçoa a obra. Deliciosissima cousa he a devoçam da Virgem Maria; & taõ doce, que ella suaviza todos os mais exercicios das virtudes. He como o mel, que nam só he doce em si, mas adoça todas as cousas, a que se ajunta. Assim he a devoçaõ de Maria; ella em si he suavissima, & faz suaves todos os trabalhos desta vida, porque aquelle que ama a esta Senhora, lhe he docissima cousa imitar as suas virtudes, & assim com este amor, nam sente quanto padece. Sam Maximo comparou a Maria Santissima ao Maná, que destila huma doçura, que sobrepuja ao mais doce mel: *Manna defluens cibum melle dulciorem*. O Maná, diz a Escritura, naõ só era doce, mas continha a suavidade de todos os sabores; sabia a todos os regalos, & nelle se continham todas as iguarias, que podiaõ ministrarse

S. Max. ser. de Ram. palmar.

ministrarse no mais esplendido banquete. Se nós quizermos provar a que sabe a devoçaõ de Maria Santissima; acharemos, que he hum Maná celestial, que sabe a todos os gostos, a todos os regalos, & a todos os deleites. Excede todos os gostos da terra, & começa a saborear a alma com as doçuras do Ceo. Nam só excede os deleytes que tem em seus objectos o sentido do gosto; mas tambem os deleites dos mais sentidos: porque se he cousa deliciosa estender a vista por hum grande jardim cheyo de muytas flores, aonde a variedade, & diversidade de suas cores, o artificioso de sua compostura, & a disposiçam de suas folhas suspende o entendimento, & se levanta com soberana doçura à contemplaçaõ das cousas do Ceo: quanto mais doce cousa he, estender os olhos da alma pelo espaçoso campo da vida da Virgem Maria, & contemplar suas virtudes, & dons, & meditar suas excellencias, venerar suas graças, & prerogativas, & fazer memoria de seus milagrosos beneficios a favor dos homens?

Sam Boaventura chama a Maria Santissima, *Apis parvula, cujus fructus est dulcissimus.* Abelha pequenina, cujo fruto he docissimo. Desta avesinha diz o Espirito Santo, que he fonte da doçura: *Brevis in volatilibus apis, & initium dulcoris habet fructus illius.* A devoçam de Maria nam só he doce, mas fonte de toda a doçura. Da abelha dizem os Naturaes, que colhe o mel das flores, & o guarda nos seus favos para regalo, & sustento dos homens. Maria recolheo em si a doçura de todos os mais Santos; mas he como mel, que se acha em huma só flor. A devoçaõ de Maria nossa Senhora he como favo, aonde se conserva o mel de muytas flores. Que favo de mel ha tam doce, como a devoçaõ de Maria? Que favo de mel ha, que assim esclareça os olhos do entendimento, & alente as forças da alma, àquelle, que com Jonathas peleja as batalhas do Senhor contra o inimigo do genero humano, como a devoçam de Maria? Digam-no os labios de Bernardo, o coraçam de Bernardino; & testifiquem-no

D. Bonav. in Lit. V.

Eccles. 11.

quem-no os favores de Domingos, & os regalos concedidos a Francisco.

Justamente deixando os Santos as comparaçoens da terra, se sobem ao Ceo, & comparam a doçura de Maria à da gloria; & assim dizem, que he a verdadeyra terra de promissam, que mana leyte, & mel de saborosos deleites, q̃ he Ceo, & a ditosa Jerusalem Cidade de paz, da qual se diz: *Sicut lætantium omnium habitatio est in te.* Que os seu cortezaõs abundam em consolações, & estaõ cheyos de alegrias. Ditosos, Senhora, os vossos verdadeiros devotos, pois gozaõ em vós tantos bens; em vós tem todo o bem deleitavel; vós sois o mel docissimo, que faz suaves todos os trabalhos desta vida; na vossa devoçaõ se goza o manná do Ceo, aonde se prova a doçura de todos os sabores; vós sois o prado de todas as flores, o jardim de todos os deleytes de Deos; em vós se goza a luz fermosa da Lua, que na tenebrosa noyte das tribulações, & trabalhos, consola, alegra, & recrea as almas: o vosso docissimo nome he musica suavissima para os devotos corações: vós sois a Abelha Virgem q̃ nos deu o favo de mel do Divino Sacramento, fonte de toda a doçura: vòs o Santuario, & a Piscina de todos os nossos remedios: vós a Jerusalem celeste, a Cidade de paz cheya de divinas consolações; a vossa devoçam na terra, he hum retrato da gloria, que redunda em consolações, que mana delicias, & que abunda em alegrias. Pois se só a vossa memoria, soberana Senhora, he tam doce, que será a vossa presença?

Psalm. 86.

SAN-

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA

das Imagens milagroſas de NOSSA SENHORA, & das milagroſamente apparecidas.

LIVRO PRIMEYRO.

Das Imagens milagroſas de noſſa Senhora, que ſe veneraõ no Biſpado da Guarda.

INTRODUÇAM.

CIDADE Epiſcopal da Idanha foy muy celebre entre os Romanos, & tambem muyto reſpeitada, & favorecida delles. Os Godos a eſtimáram muito, & mais particularmente por haver ſido progenitora do ſanto Rey Uvamba, o qual com ſua eleyçam ao Sceptro, quaſi milagroſa; acertado, & venturoſo governo, que teve aſſim na paz, como

mo na guerra, mereceo para ſua peſſoa immortaes glorias, & para ſua patria grande honra. No tempo em que entráraõ os Mouros em Heſpanha, experimentou as ruinas, que as mais: reſtauráraõ-na noſſos Reys, mas recuperando-a outra vez os Mouros, ſe veyo a deſtruir com as invaſoens de ſorte, que ſe reſolveo ElRey Dom Sancho o primeyro do nome, a paſſar ſua Cathedral à Guarda, levantando-a com o titulo de Cidade à grandeza de cabeça daquella Provincia: & aſſim com as ruinas da antiga Idanha creceo a Guarda em ſoberanias, com a aſſolaçam de huma ſe augmentáram as fortunas da outra, & com a morte da velha Idanha, ſe via a nova Guarda eternizada; que tambem as couſas inſenſiveis perecem, & morrem; com que ſe nam devem admirar, nem queyxar os mortaes das tyrãnias deſta cruel patria, pois nem aos edificios, & Cidades perdoa. Aſſim o ponderou lá o celebre Poeta Rutilio:

Non indignemur mortali corpora ſolvi,
Cernimus exemplis oppida poſſe mori.

A Cidade da Guarda, que ficou por herdeira, & ſenhora das honras, & prerogativas da morta Idanha, ſe vè hoje como em trono, aſſentada em huma parte do monte Hermineo, (vulgarmente chamado Serra da Eſtrella) nam em o mais alto, mas em hum pedaço de terra chãa, que cahe da parte Oriental, & comprehende a Cidade, & algum deſtricto mais, para ſua extençaõ, & augmento. Da parte do Occidente ſe divide do mais alto, & ſuperior da Serra com huma quebrada feyta pelo Mondego, q̃ por alli paſſa arrebatadamente, & por cauſa deſte valle, fica a Cidade nam ſó imminente ao rio mais de huma legoa; mas ſuperior a todas as mais terras circumvizinhas.

De ſua origem ſe refere muyto pouco nos Authores; o que a tradiçaõ affirma he, que havia já naquelle ſitio huma atalaya, ou torre de vigia, a que chamavaõ Guarda, (& junto a ella algũas caſas pobres, & humildes) ſem duvida, porque

ſervia

servia de guarda, & abrigo a todos os Christãos, que fugiaõ dos assaltos dos Mouros. Desta torre chamada, Guarda, quetem tivesse motivo ElRey Dom Sancho o Primeiro, para lhe impor o nome de Guarda, quando alli a fundou, para reparo, & abrigo de todos aquelles povos circumvizinhos, contra as entradas, & correrias dos Mouros. Circumvallada a Cidade de fortes muros de cantaria, ficou dentro do seu recinto esta mesma torre, ou vigia, a que chamaõ hoje a torre velha. No mais alto tem hum Castello inexpugnavel por sitio, & por fortaleza.

Deulhe o mesmo Rey Dom Sancho foral em 26. de Novembro do anno 1199. concedendo muito grandes privilegios, & izençoens, como se vè na Torre do tombo, a fim de que indo muytos a povoalla, ficasse, naõ só mais nobre, mas melhor defendida. O terreno he saluberrimo em todo o tempo, & no veraõ regalada de excellentes frutas; porque tem muytas quintas muy grandiosas. Tem muyta caça, & todas as mais cousas necessarias à vida humana em abundancia. No tempo das guerras de Castella, foy sempre Praça de muyta importancia; na paz ficou com a jurisdiçam, & superioridade daquella Comarca. Verdadeyramente foy a fundaçam desta Cidade, huma das grandes obras delRey Dom Sancho.

Livro dos foraes pag. 27.

Logo nos principios desta Cidade se devia passar a ella a Cadeira da Idanha: porque já no anno de 1205. se acha em escrituras ao Bispo Dom Martinho, assignando-se (como ainda hoje costumaõ) Bispo Egitaniense. A sua Cathedral he magnifica, nam só em obras, mas em riquezas; o retabolo da Capella mòr he de pedra, mas de rara escultura; & se tem por hũa das maravilhas de Portugal: a sua Sacristia he muyto bem provida de prata, & de ricos ornamentos. Compoemse o seu Cabido de sete Dignidades; tem quatorze prebendas; duas saõ Doutoraes, huma de Canones, & outra de Theologia. Tem quatro meyas prebendas, doze capel-

lanias;

lanias; quatro dellas saõ quasi quartanarias, porque se repartio por ellas huma prebenda.

Outra noticia achey sobre a antiguidade desta Cidade, com muytas congruencias de verdadeyra, & dada por pessoa natural della, & de tanta capacidade, que se póde ter por boa, & digna de todo o credito para a origem daquella povoaçaõ, & da ancianidade daquelle sitio. He esta, que havia naquelle lugar huma Igreja dedicada a nossa Senhora com o titulo de Santa Maria da Consolaçaõ, templo sumptuosissimo, & magnifico. Ficava em pouca distancia da Casa da Senhora de Mil-eu. Esta Igreja destruíraõ os Mouros antes de se fundar a Cidade, & era tam grande, que de parte da pedra, que ficou testemunhando a sua grandeza, se fabricou depois huma grande torre, (& esta he a que chamavaõ Guarda,) & fica dentro da Cidade, que depois fundou ElRey D. Sancho o Primeyro. A esta torre chamão hoje dos Ferreiros, de que a Camera da mesma Cidade paga ainda ao presente, por feudo, & reconhecimento, (de que com a pedra da Igreja se fez a torre) hum arratel de incenso no dia de Corpus Christi. Com que por esta noticia se vè, que antes que a Cidade nova da Guarda se erigisse, ja havia tido aquelle lugar outra povoação tam nobre, que tinha Templos tam sumptuosos, como o referido, & Casa da Senhora de Mil-eu. E assim as Casas de Deos, que alli havia tam grandes, testemunhavam a grandeza da antiga povoaçam, que alli havia. Com que, a Guarda nam foy só grande povoação em tempo dos Godos; mas já seria grande em tempo dos Romanos.

TITULO I.

Da Imagem de nossa Senhora do Desterro da Sè da Guarda.

DEsemparada a antigua Cathedral Egitaniense, ou da Idanha, & tresladada a sua Cadeira à nova Cidade da Guarda.

Guarda. Procuravaõ os Conegos trazer em ſua companhia, nam ſó as peças de grande preço, & eſtimaçaõ, mas as Imagẽs de ſua mayor devoçam. Entre ellas foy a devotiſſima Imagem da Senhora do Deſterro, que nqauella Igreja reſplandecia em milagres, & era toda a devoçam do povo. Succedeo eſta mudança no Reynado delRey Dom Sancho o Segundo, a quem chamavaõ o Capello, neto de Sancho o Primeyro. Collocaraõ-na os Conegos na Sè velha, (por diſtinçaõ da nova que hoje exiſte) a qual ſerve hoje de Caſa de Miſericordia. Aqui eſteve neſta Igreja todo o tempo, que ſe gaſtou em a edificaçaõ da nova, para a qual a tresladáram, & collocáram no Altar collateral da parte da Epiſtola. Neſta Capella eſteve, atè que tomou poſſe daquella Igreja o Biſpo Dom Frey Lopo de Siqueyra: o qual fazendo novo retabolo a eſta Capella, por devoçam do Santiſſimo Sacramento, que tambem nella eſtava, a mudou para outra Capella, que fica à mão eſquerda da entrada da porta principal.

Neſte lugar eſteve com pouca grandeza, & menos veneraçaõ da que ſe devia a tam devota Imagem, por alguns annos, até que o Biſpo Dom Martim Affonſo de Mello lhe mandou fazer hum novo retabolo, que mandou dourar o Illuſtriſſimo Biſpo Dom Luis da Silva, hoje Arcebiſpo de Evora, & a naõ ſer taõ depreſſa transferido a eſta Igreja, ſem duvida, pelo que tem de generoſo, & de magnifico nas ſuas obras, ficaria a Capella com muytos augmentos: porque tinha com eſta Santa Imagem muyto particular devoçaõ. Depois o Cabido levado da meſma, mandou novamente eſtofar eſta Santa Imagem; o que ſe fez muyto primoroſamente.

He eſta Santa Imagem de grande eſtatura; porque tem nove palmos de alto. Tem no braço eſquerdo o menino Jeſus, o qual tem o ſeu direyto lançado ao peſcoço da Senhora, & na maõ eſquerda hum paſſarinho, que com o bico lhe eſtá pegando da camiza. Todas as feyçoens deſta Santa Imagem ſaõ admiraveis, & ella tam perfeytamente obrada, que diz o

Conego

Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque em a relaçaõ que ſeguimos, que nam vira até hoje outra, que foſſe mais perfeita. O meſmo Conego diz que era tradiçam muyto conſtante, & aſſentada naquella Sé, que tomando ElRey D. Affonſo Henriques a Idanha aos Mouros ſe mandara fazer; & que a collocáraõ no alto do retabolo do Altar mòr, (& bem ſe vè a muyta altura, que tem aquelle imminente lugar,) & para ficar em devida proporção, aſſim era neceſſario. E com ſer de tam grande eſtatura aquella Santa Imagem, parece a todas as viſtas perfeitiſſima. He muyto miraculoſa, como o tem experimentado todos os que em ſeus trabalhos recorrérão a ella. A cauſa, & origem do titulo do Deſterro, naõ pude encontrar, & como antigamente ſe dava às Cathedraes, & Matrizes das Cidades, & Villas o titulo de Santa Maria; poderia bem ſer ſe lhe deſſe o do Deſterro, depois que ſe mudou a Cathedral, da Idanha para a Cidade da Guarda; & verem deſterrada a Senhora da ſua primeira Caſa, daria motivo para aſſim a nomearem. Faz mençaõ deſta Santa Imagem o referido Conego Antonio de Sequeyra de Albuquerque, em huma relaçaõ, que nos mandou das Imagens antiguas daquella Cidade.

TITULO II.

Da Imagem de noſſa Senhora da Conſolaçaõ da Cidade da Guarda.

HE Maria Santiſſima a conſolaçaõ de todo o Vniverſo; porque de todo he Maria o alivio, a conſolaçaõ, & o remedio; aſſim lhe chamão os Gregos em o ſeu Hymno: *Conſolatio totius mundi.* He Maria a conſolaçaõ dos enfermos; porque ella he o remedio de ſeus males, & enfermidades: he a Redempçam dos Captivos; porque ella lhes ſolicita os ſeus reſgates:

Hymn. Græc. apud Boteou. p. 118.

resgates: he a liberdade dos condenados; porque ella lhes alcança o perdaõ, & a contriçaõ de suas culpas. Assim o disse Giselberto: *Consolatio infirmorum, redemptio captivorum, liberatio damnatorum, salus universorum.* E sobre ser huma perpetua advogada de todos os homens, he tambem a consolaçaõ de todos os peccadores, como lhe chamou Innocencio Terceiro: *Consolatrix peccatorum.* Tudo se acha em Maria; porque ella he para todos o alivio, & a consolaçaõ.

Giselb. Alter. synag. cap. 19. In hymn. de Christo, & Beat. Maria.

No tempo, que a antigua Guarda era de Christãos, & antes que os Mouros entrassem em Espanha (como succedeo, depois de vencerem no campo de Guadalete ao ultimo Rey dos Godos) devia ser povoação muy illustre, pois havia nella muytas Casas de Oraçaõ, & algumas dellas Templos magnificos, & muyto sumptuosos. Com a perda de Espanha, se foraõ fazendo os Barbaros senhores de todo Portugal, que por ficar vizinho à mesma Espanha, participou do mesmo castigo. Resistiraõ os que habitavaõ esta tal povoaçaõ: & como os Mouros vinham sobre insolentes com as victorias poderosos, deixáraõ tudo por terra. Entre as Casas de Oraçaõ, que destruíraõ, foy huma a de nossa Senhora da Consolaçam, que fica em pouca distancia da Casa da Senhora do Mil-eu. Era esta Casa hum sumptuosissimo Templo, & tam grande, que da pedra que ficou de suas ruinas se erigiraõ torres, & muros, & principalmente a torre velha, que chamáraõ a Guarda, & hoje se chama a torre dos Ferreyros, de que a Camera da mesma Cidade paga ainda hoje por feudo, & reconhecimento ao Cabido hum arratel de incenso em dia de Corpus Christi, como fica dito acima. E se edificou tambem pelo tempo adiante outra nova Casa à Senhora, verdadeyros sinaes de sua muyta grandeza, & antiguidade.

Nas ruinas pois deste grande Templo, ficou sepultada, ou escondida a soberana Imagem da Senhora da Consolaçaõ, a qual

a qual appareceo em ſonho a ElRey Dom Sancho o Segundo, a quem chamáraõ o Capello, (& foy iſto alguns annos antes do de 1240. porque no de 1246. foy tirado do governo,) o que ſuccedeo neſta maneira, como o eſcreve Jorge Cardozo no ſeu Agiologio tomo 1. pag. 37. No tempo em que ElRey Dom Sancho o Segundo andava perſeguido de cenſuras intimadas pelos Prelados do Reyno por mandado do Summo Pontifice, appareceo ao meſmo Rey noſſa Senhora em ſonhos, eſtando em Coimbra, dizendolhe: *Tiveſſe bom animo, porque aquelle trabalho era o meyo por onde havia de ir à Gloria, que logo lhe mandaſſe edificar huma Igreja, para ſervir de Cathedral na Cidade da Guarda, defronte da torre, que dava nome à Cidade, em o ſitio que occupava hum monte de pedras, entre as matas, ou carvalheyras, para o Meyo dia: em cujo ſinal ſe acharia a ſua Imagem, que alli eſcondéraõ os Chriſtãos no tempo dos Arabes; por haver eſtado alli Igreja de ſeu nome com titulo da Conſolaçaõ.*

Cheyo todo de alegria acordou o Rey, & referindo a D. Vicente, ſeu Chanceller, o ſonho, elle o perſuadio, mandaſſe fazer experiencia; porque ſe a inſpiraçaõ era divina, acharia tudo o que a Senhora diſſera. ElRey o encomendou ao meſmo D. Vicente, & achando pontualmente tudo confórme ao ſonho, & revelaçam, mandou ElRey, que naquelle lugar ſe erigiſſe Igreja da invocação de noſſa Senhora, que ficou ſervindo de Sè, a qual ſe acabou em cinco annos, ſendo ja Biſpo della o dito Dom Vicente. A verdade deſta hiſtoria conſta de memorias authenticas, que no arquivo daquella Se ſé conſervaõ.

Referem por tradiçam conſtante, que tanto que a Senhora foy deſcuberta, ſe alegráraõ muyto os moradores daquella Cidade, & que logo ſe lhe edificára a Igreja, & querendo- a collocar (em quanto ella ſe obrava) na Igreja de Sam Pedro, atè a ſua eſtar acabada, a puzeram em huma charola, aonde pegandolhe muytos homens, a nam pudéram levantar;

vantar; porque era de pedra. A'vista disto fizeraõ vir hum carro, que concertáram primeyro ricamente, & nelle puzeram a Senhora, & que ao andar do carro cahira hum rapaz, dos muytos que se ajuntáram, & que passando a roda por sima delle, lhe nam fizera damno algum. Depois que a Igreja ja esteve acabada, tratárão de mudar a Senhora, & pondo-a em hum andor a achâraõ tam leve, que dous homẽs a leváraõ facilmente; sinal por onde mostrava pagar-se daquelle lugar, & darnos a entender, que era o da sua eleyçaõ.

Acabada a Igreja Cathedral, mandou logo o mesmo Rey Dom Sancho os Conegos da Idanha, para darem principio nella aos Divinos Officios, & para que a Senhora ficasse melhor servida, & venerada. Trouxeram comsigo as alfayas de mayor preço, & juntamente as Imagens, que lá eraõ veneradas, como fica dito, entre as quaes veyo a Senhora do Desterro. Desemparouse aquella Cidade, por ser destemperadissimo o seu clima, & ficando a Sè como estava, a mandou derrubar depois ElRey Dom Fernando; porque os Castelhanos (com quem trazia guerra) se não fizessem nella fortes, & saíssem dalli a fazer correiçaõ nas terras de Portugal.

Collocáraõ a Santa Imagem no proprio lugar, em que foy descuberta, porque nelle mesmo se lhe fez huma Capella, que vinha a ser a collateral: mas tanto que o novo Templo, que se edificou para Cathedral, esteve acabado, & se mudáraõ a elle os Conegos, ficou a Igreja, que atè alli servira de Sè, à Senhora, & nella se assentou a Irmandade da Misericordia, & a Senhora foy collocada no Altar mòr, como era razaõ; pois era a Senhora daquella Casa. Logo que a collocáram na sua Igreja, & ainda todo o tempo que esteve na de Sam Pedro, começou a ser visitada dos fieis, & todos tinham com ella grande devoçam: porque naõ só a gente nobre, & popular a buscava, mas os Religiosos lhe hião fazer

muytas visitas, & tinham com ella cordeal devoçaõ.

O Padre Fr. Manoel da Esperança na sua historia Seraphica, diz, que os Religiosos de seu Padre Sam Francisco, que pouco antes haviam entrado a fundar naquella Cidade, que foy pelos annos de 1236. (donde se pòde entender, que a visaõ que El Rey teve, foy poucos annos antes deste que assina o Padre Esperança) tomáraõ por empresa, em o sello do seu Convento, huma Imagem da mesma Senhora da Consolaçaõ com o Menino nos braços, & aos pès o glorioso Patriarca S. Francisco de joelhos, & com as mãos levantadas, como depois se vio em hũa doaçaõ do padroado da Igreja do Richoso, que no anno de 1286. em o primeyro de Março transferio Domingos Hermiges no Cabido, roborando-a com este sello para mayor segurança. Ainda hoje pela festa da Natividade concorrẽ todos os povos, & lugares de Traz-Serra a veneralla, & nessa noyte está a Igreja aberta com muytas luzes, & assistem em vigia à Senhora, rezando-lhe as suas devoções, & neste dia, & nos seguintes vem a fazer-lhe festas, & alèm destes, pelo discurso do anno, vem-a fazer outros muytos. E muytas pessoas destes lugares vem a ter as suas novenas naquella Casa da Senhora.

Esta Igreja que mandou fazer ElRey D. Sancho, como foy feyta à pressa, pelos tempos adiante mostrou fazer alguns sentimentos, & porque nam fizesse ruina, ja cà mais proximo aos nossos tempos a reedificou, & fez de novo à fundamentis, Simam Antunes de Pina, Prior de tres Igrejas, pessoa não só devota, mas rica; obra verdadeyramente de quem tinha tam generoso coraçaõ. E pela devoçaõ que tinha à Senhora, quiz ser sepultado à sua vista, & assim mandou fazer o seu jazigo na Capella mòr, à mão esquerda, aonde foy sepultado, em huma meya Capella, aonde se vè sobre a sua sepultura o seu retrato, formado em pedra, & vestido com ornamentos Sacerdotaes. E deste tempo para cà, he que começou a ser aquella Casa tambem Casa da Misericordia.

O

O mesmo Padre Esperança diz, que tinha hoje aquella Casa o titulo de S. Joaõ Bautista, cujo dia era muyto celebre naquella Cidade, por causa de hũa feyra, como se a feyra fosse a que fizesse o dia celebre: foy mal informado; por quanto nunca teve mudança de titulo aquella Casa da Senhora. E a equivocaçam esteve, em que junto à Igreja da Senhora está outra de Sam João Bautista, que foy dos Templarios, & fica no arrebalde para a parte do Oriente, que ainda que fóra, se reputa por Cidade.

A Imagem da Senhora he de pedra, como fica dito, do tamanho quasi da natural estatura; está assentada com o Menino Jesus no seu regaço: as mãos saõ de madeyra, que sem duvida deviaõ ficar maltratadas das pedras da ruina da sua Igreja, que podendo-se reparar o dãno consertandose algumas quebraduras, indiscretamente lhe cortáraõ as mãos, & lhe puzeraõ outras de madeira. Vese collocada em hum nicho, tudo formado de huma só pedra, & nesta fórma foy descuberta no vam de huma Capella. Faz mençaõ da Senhora da Consolaçaõ o Padre Esperança referido acima, & Jorge Cardoso tom. 1. pag. 36. & o Procurador da Prima da Sè, Manoel Leytaõ de Magalhaens, & o Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque.

TITULO III.

Da antiga Imagem de N. Senhora do Mil-eu.

NO Arrebalde da mesma Cidade da Guarda, para a parte do nascente menos de hum quarto de legoa, entre hũa pequena Aldea a que chamão a Povoa, & hum sitio chamado o Castello velho, se vè huma antiquissima Igreja, dedicada à Rainha dos Anjos com o titulo de N. Senhora do Mil-eu. He este Santuario, na opiniaõ de todos, o mais antigo da Beyra:

porque se affirma, que antes que os Mouros entrassem em Espanha, já esta Casa da Senhora era muyto frequentada; & assim os que reconhecem as maravilhas, que aquella Senhora ha obrado com os seus poderes em todos os tempos, sentem a frieza com que hoje he servida, merecendo muytos obsequios: & da falta da fé, & da devoçaõ com que hoje a buscaõ, procede o naõ receberem os grandes favores, que Deos nos tempos mais atraz fazia a todos os seus devotos.

Estava pois esta milagrosa Imagem no mesmo sitio, & na mesma Igreja, em que hoje he venerada, quando os Mouros occupárão toda a Espanha, & ao nosso Reyno de Portugal. O nome que entaõ tinha se naõ sabe; mas só se refere, por huma continuada tradição, que em todo o tempo, que os infieis senhoreáram aquellas partes da Beyra, sempre a Igreja da Senhora se conservou com respeyto, & illesa da mais minima irreverencia, & a Senhora foy sempre tida em summa veneração, ao que deu motivos o milagre que referem nesta maneira.

Vindo os Mouros assolando tudo o que encontravaõ, & querendo entrar na Igreja da Senhora, o primeyro que poz a mão na porta, ficou prezo por ella em hũa argola, q̃ ainda hoje se conserva na mesma porta; a qual parece ser de bronze; digo parece ser, porq̃ alguns com o vulgo dizem ser de hũ metal não conhecido. Ficárão tão atemorizados os Mouros, que nenhum mais se atreveo dalli por diante chegar à porta da Igreja, & assim se conservou illesa em tantos seculos aquella Casa, de toda a irreverencia.

Deste milagre (diz o Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, que nos fez esta relaçaõ) tomára entam a Senhora o titulo, ou com este a começáram a invocar dalli por diante, dizendo, que Mil-eu, na lingua Alarave, he o mesmo, que milagre. E diz mais o Reverendo Conego: *Naõ he isto opiniaõ minha; porque, ha muytos annos mo disse Leonis de Penna, & Mendonça, pessoa bem conhecida por suas grandes*

des letras, assim divinas, como humanas, & grande antiquario. O mesmo affirma o Doutor Manoel Leytaõ de Magalhaẽs. Com que o Padre Frey Manoel da Esperança na sua Historia Seraphica tom. 1. liv. 4. cap. 17. aonde trata desta Santa Imagem, seguio a opiniaõ de outros, que erradamente querem, que estando hum fervoroso Christaõ, devoto da Senhora, à sua porta no mesmo tempo, em que vinhão os Mouros, lhe requeréram outros Christãos, que fugisse; & elle armado com o fervoroso zelo da devoçam da Senhora respondéra, com hum ralho de verdadeiro, & animoso Portuguez, dizendo aos mesmos, que o advertiaõ: Para Mil-eu; & que desta sua animosa reposta se dera à Senhora o titulo do Mil-eu.

He esta Sagrada Imagem de pouco mais de dous palmos de estatura, he de escultura de madeira incorruptivel; mas costumaõ tella sempre vestida, por mayor reverencia, & devoçaõ. He esta Casa da Senhora do Padroado Real, & assim ElRey dá a administração della, a quem lhe parece. Tinha-a Diogo Gomes de Figueyredo, & depois de sua morte dizem a dera a hum Estrangeiro Chimico, chamado Claudio Romanete; tem hum Ermitão mayor, que he juntamente Beneficio, & Capellania. He esta Sagrada Imagem muyto miraculosa, & o foy sempre, & em todos os tempos tida em grande veneraçaõ, & dos mesmos Mouros, no tempo que occupáraõ a Espanha, porque em todos lhe tiveraõ summo respeito, & reverencia. A sua Casa ainda hoje he frequentada de romagẽs, principalmente da gente da Cidade; porque raras vezes se acha o caminho, que vay para a Casa da Senhora, sem gente, que và a veneralla, & louvalla; tambem de alguns Povos circunvizinhos, como he Arrifana, Gonçalo, & Boças, que ficão em distancia de legoa & meya: os quaes em dia do Apparecimento do Archanjo Sam Miguel, a oyto de Mayo, vem por voto em procissam a visitar, & a venerar a Senhora, de tempo muyto antigo, aonde mandão dizer as

ſuas Miſſas, & deyxaõ as ſuas offertas. Da Senhora do Mileu eſcreve o Padre Frey Manoel da Eſperança na ſua Hiſtoria Serafica, no lugar acima allegado, & outros; o Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, & o Prior da Prima da Sé; o Doutor Manoel Leytaõ de Magalhaens, em a ſua relaçam que nos fez.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora das Neceſſidades, do Convento de S. Franciſco da Guarda.

NO Convento da Serafica Ordem de Sam Franciſco da Cidade da Guarda, fundado em o anno de 1236. he tida em muyto grande veneraçaõ huma milagroſiſſima Imagem da Mãy de Deos, a qual já reſplandecia em milagres, & maravilhas em a Villa de Albergaria, do Reyno de Caſtella, que fica nas arrayas daquella Provincia da Beyra. Nam me conſtou ſe era ja invocada com o piedoſo titulo das Neceſſidades pelas muytas, que na Guarda, logo que veyo, remediou; titulo de que a ſua clemencia muyto ſe paga; porque goſta eſta Senhora de remediar em todas, aquelles, que nas que padecem a invocam. Por iſſo a acclama Ricardo de Saõ Victor Mãy dos miſeraveis: *Mater miſerorum*: porque em todas as ſuas neceſſidades, trabalhos, & afflições em q̃ os peccadores a invocão, a achão logo propicia. Sempre he medianeira para com ſeu precioſo Filho a noſſo favor, como lhe chama Bernardo: *Mediatrix ad Mediatorem.*

Ric. de S. Vict. cap. 23. in Cant.

Bern. ſerm. in illud ſig. mag.

Sobre a origem deſta Sagrada Imagem, & do modo como veyo para a Cidade da Guarda, ſe refere que eſtando no Reyno de Caſtella, no tempo das guerras, depois do anno de 1660. o General Manoel Freyre de Andrade, & que deſtruindo a Villa de Albergaria, queimando a, & arrazando-a,

&

& juntamente a ſua Igreja. Vendo hum Religioſo, que huns dizem hia na ſua companhia, & outros que eſtava na Aldea da Ponte, que lhe ficava vizinha, & que fora a ver o eſtrago que o ferro, & o fogo haviam feito; entrára na Igreja, & que vendo huma Imagem da Mãy de Deos, tam bella, & de tam rara fermoſura, para que ella naõ padeceſſe alguma injuria, irreverencia, ou perigo no incendio, ſentido de a ver expoſta a eſtes perigos, com muytas lagrimas de ſentimento ſe reſolveo a tiralla daquelle lugar, & tomando-a nos braços, com ella cheyo de fervoroſa devoçam, caminhou ſem parar para o ſeu Convento da Cidade da Guarda, aonde tratáraõ logo de a collocar na ſua Igreja; & aonde logo todos os moradores daquella Cidade, pagos de ſua celeſtial fermoſura, & ſoberana mageſtade, a começáraõ a ſervir com grande fervor, & devoção; o que a Senhora lhes pagava com obrar muytas maravilhas a ſeu favor.

Com eſtas maravilhas ſe imprimio nos corações daquelles nobres moradores a devoçam de ſorte, que nam havia quem ſe apartaſſe da ſua preſença. O primeiro milagre que a Senhora obrou, foy em hum enfermo de maneira delirante, que todos tiveraõ as ſuas melhoras por prodigio. Succedeo o caſo aſſim. Quando a Senhora veyo de Albergaria, ou pela preſſa com que aquelle Religioſo a tirou do ſeu lugar, ou pelo pouco reſguardo com que a traria pelo caminho, por ſer grande, ou pelos muytos annos que havia fora feita, ſe diviſáram nella algumas faltas na encarnaçam do roſto, & das mãos. Para ſe remediarem eſtas, a leváraõ a hum Pintor, natural daquella Cidade, chamado Simaõ Fernandes, para que a renovaſſe, ou remediaſſe; & chegando acaſo a fallar ao meſmo Pintor, ou por ver a nova Imagem, ou porque Deos o trouxe, para mayor honra, & gloria ſua, & de ſua Santiſſima Mãy, hum mancebo Barbeyro chamado Antonio Gomes, & dizendo ao Pintor, que ſeu pay eſtava com hũs grandes frenezis, & que com elles padecia exceſſivas do-

res de cabeça, & repetidos delirios, originados de huma febre maligna, que o tinhão de maneira, que se entendia tivesse poucos dias de vida, pela desconfiança dos Medicos. A' vista desta narraçaõ, que o sentido filho fazia do perigoso estado, em que o pay se achava, lhe disse o Pintor que levasse huma coifa, que alli tinha, com que aquella Santa Imagem viera toucada, & que poderia bem ser, que melhorasse pela intercessam da Senhora. Assim o fez o desconsolado mancebo, nos apertos em que via a seu enfermo pay, & desejandolhe a vida, & a saude apellou para o remedio da touca da Senhora, q̃ o Pintor lhe apontava, & se foy logo a porlha na cabeça. Caso admiravel! que não fallando já palavra alguma, pelo apertado estado em que o havia posto a malignidade da doença, apenas se lhe applicou à cabeça a coifa da Senhora, quando logo immediatamente começou a fallar, confessádo as suas melhoras; certificado daquelle milagroso instrumento, com que as conseguio, rendendo logo as graças à sua misericordiosa bemfeitora, a Senhora das Necessidades, que lhe havia dado a saude que já sentia.

Desta noticia, que logo se divulgou pela Cidade, & mais povos vizinhos, mandavam muytas pessoas enfermas pedir a touca da Senhora, com a qual do mesmo modo alcançavaõ todos a saude, que desejavaõ. Esta coifa, ou touca se conserva actualmente no mesmo Convento, & se tem com muyta veneraçam, & resguardo, como joya de grande valor. He de estopa forrada de seda. Este foy o primeyro preludio das maravilhas daquella poderosa Senhora, que sam innumeraveis, como o testemunhaõ os sinaes, & as memorias dellas. E das necessidades que a Senhora remediou, nasceo o daremlhe este titulo; porque quando veyo de Albergaria, se não sabia aquelle com que lá era invocada.

Referese tambem, q̃ quando quizeraõ collocar a Senhora, depois desta grande maravilha, no lugar em que a puzeram, que foy em a Capella mór, (o que fizeraõ com huma solemne

ſolemne prociſſaõ) ſe chegou à Senhora hum aleijado, que andava em duas moletas, & lhe pedio, como lá o cego do caminho de Jericó, que ſe compadeceſſe delle: no meſmo ponto, ſe achou ſaõ: porque naõ ſabe eſta Senhora dilatar o remedio, a quem lho pede com neceſſidade, o qual aleijado largando as moletas, ſe foy diante acclamando com vozes altas, as maravilhas, & os poderes daquella miſericordioſa Senhora.

Outra maravilha muyto notavel refere o Doutor Manoel Leytam de Magalhaens, neſta fórma. Particular- „ mente direy hum prodigio, que por admiravel nam poſſo dei- „ xar de referir, por mo certificar peſſoa de boa nota, aſſim „ em letras, & antiguidade, como nobreza, & verdade, cha- „ mado Luis de Pina Oſorio, morador neſta Cidade. E foy o „ caſo, que elle conhecéra hum mudo à nativitate, que anda- „ va pelas portas mendigando; porém que nam eſtava certo „ donde era, nem o como ſe chamava, por haver quarenta an- „ nos, q̃ iſto havia paſſado. Tinha Luis de Pina mandado trazer „ de huma ſua quinta hum carro, de couſas pertencentes ao „ gaſto de ſua caſa, & vendo a brevidade com que o moço vol- „ tára, parecendolhe que era impoſſivel tanta brevidade, ſem „ ter peſſoa, que o ajudaſſe, lhe perguntou pela cauſa da bre- „ vidade; ao que elle reſpondeo, que o ajudára o mudo; & „ dizendolhe ſeu amo Luis de Pina, que boa ajuda lhe daria o „ mudo, pois naõ ouvia, nem entendia o que lhe diziam; lhe „ reſpondeo o criado, que elle entendia, porque já nam era „ mudo, & ja fallava. Examinou Luis de Pina eſta materia „ com o meſmo mudo, a quem havia menos de hum mez tinha „ ainda conhecido no meſmo eſtado daquelle impedimento, & „ perguntandolhe como fallava, ou recuperava a voz, & o ou- „ vir, reſpondeo, que a elle o leváram ſeus pays a noſſa Se- „ nhora das Neceſſidades, continuando huma novena de Miſ- „ ſas em nove dias, que lhe haviaõ promettido, a fim de que a „ Senhora lhe deſſe falla, & apenas o Sacerdote na ultima Miſ- „

ſa „

,, ſa levantára a Deos, começára elle a fallar, chamando pela
,, Senhora.

Do que ſe admirou mais Luis de Pina, (que he muyto para ponderar) foy, que eſte moço, ſendo mudo à nativitate, logo ſoubeſſe fallar, & comprehender todas as palavras da noſſa lingua, de que não tinha alguma noticia pelo impedimento do ouvir, & que pronunciaſſe todos os vocabulos das couſas, que dizia, como Padre noſſo, Ave Maria, Salve Rainha, &c. percebendo em tam breves dias huma materia que mal ſe podia aprender em o dilatado tempo de algũs annos. Eſte verdadeyramente foy o mayor prodigio, que entre tantos tem obrado aquella grande, & poderoſa Senhora; & tanto ſem ſemelhante, que conſtando ſómente de outro, que ſe vio na preſença de Chriſto ſeu Filho, podemos attribuíllo tambem piedoſamente ao poder, & merecimentos da meſma Senhora, pelas confiſſoens da devota Marcella. *Luc.* 11.

No mez de Abril do anno de 1702. em o lugar das Freixedas do Torraõ, Biſpado de Lamego, & termo da Villa de Caſtello Rodrigo, ſuccedeo outro caſo notavel, & foy elle, que huma mulher oprimida com as terriveis dores do parto, ſem acabar de ſahir delle, & como ſe dilataſſe muyto, tratou a Parteira de examinar com a propria maõ a cauſa, penetrando interiormente o ventre da afflicta mulher, & conhecendo ſerem dous corpos pegados hum no outro, declarou eſta noticia à meſma enferma, que entrou tambem em novas dores com eſta conſideraçaõ. E lutando entre os apertos das dores, & conſideraçoens da morte que via aos olhos, appellou para a taboa do ſeu remedio neſta tormenta, chamando pela Senhora das Neceſſidades; & ſuccedeolhe tam bem, para eſcapar daquelle naufragio, com o ſoberano patrocinio deſta Senhora, q̃ logo immediatamente, conſeguio o ſeu remedio com hum feliz ſucceſſo, lançando com poucas dores huma criança de dous corpos até a cintura, ſervindoſe dahi para baixo ſó com duas pernas. Recebéraõ eſtas crianças a agua do

do ſanto Bautiſmo, & vivéraõ quatro, ou cinco dias. Eſte prodigioſo ſucceſſo ſe vè retratado em hum quadro, que os meſmos pays trouxéraõ à Senhora, para perpetua lembrança do beneficio, vindo a darlhe as graças, o qual ſe vé na ſua Capella, que he caſo muy ſingular.

Outros muytos, & notaveis milagres ſe referem, que ha obrado a poderoſa mão de Deos pela invocaçaõ deſta Santiſſima Imagem, & que ainda ao preſente eſtá obrando, & aſſim he o remedio de todas as neceſſidades, naõ ſó daquella Cidade, mas de todos os povos circunvizinhos, & diſtantes, aonde ſe ſabe o nome deſta piedoſa bemfeitora dos que a invocam; & aſſim ſe eſtá vendo, que a toda a hora concorrem todos a implorar o ſeu favor, & a pedirlhe o remedio de ſuas neceſſidades, & atè do Reyno de Caſtella vem muytos a buſcar a Senhora das Neceſſidades. Com eſtas maravilhas ſaõ muytas as offertas, & as eſmolas, que os devotos offerecem, o que ſerve de grande remedio àquelles ſantos Religioſos, ſeus Capellães.

Eſtá collocada eſta Santiſſima Imagem em huma magnifica tribuna, que lhe mandou fazer a pia, & generoſa liberalidade, (que para ſemelhantes obras, & deſpezas tinha hum generoſo animo, & hum abrazado zelo) daquelle nunca eſquecido por perfeitiſſimo Prelado, o Senhor D. Frey Luis da Silva, que Deos terá em ſua gloria, ſendo Biſpo daquella Dioceſi; & naõ foy ſó eſta a obra magnifica, que fez nella, porque muytas ſe numeram, & tambem na de Evora, aonde fazendo muytas obras grandes, baſtava a tribuna, & tabernaculo da Senhora do Anjo, para conſeguir as acclamações de generoſo; & diſto diſſera muyto do que vi, & experimentey; & eſta he na Capella mor. Tem eſta Santa Imagem de eſtatura ſeis palmos, & meyo, he de roca, & de veſtidos, & aſſim a adornão de precioſas telas, & ſedas.

Dizem alguns, que na occaſiaõ em que ſe fizeraõ as pazes entre eſte Reyno de Portugal, & o de Caſtella, reedificandoſe

candose,& povoandose outra vez a Villa de Albergaria, saudosos os moradores della da Imagem da sua Senhora, a vieram procurar à Cidade da Guarda, para que se lhes mandasse entregar. E porque havendo huma grande resistencia na entrega, depois de huma larga demanda, obrigáram aos Religiosos do Convento de S. Francisco, a que fizessem a entrega da Santa Imagem. E que se ouveram estes com tanta advertencia, que mandáram fazer outra Imagem em tudo parecida à Senhora das Necessidades, sobre que era a questão. E que entregando a nova, se foraõ muy satisfeytos com ella os Castelhanos de Albergaria, sem advertir no engano, & assim ficára sempre a primeira,& milagrosa Imagem da Senhora das Necessidades em o mesmo lugar, em que fora collocada.

Contra esta opinião está o Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, que diz, que a Senhora nam só he a mesma que veyo de Albergaria; mas que nunca os Castelhanos a procuráram; & que vindo tambem na mesma occasiaõ, em que trouxeram a Senhora, outra Imagem de Sam Roque, que está na Igreja Cathedral, & que nem a vello entráram nella, & que assim era certissimamente a Senhora das Necessidades a mesma que viera de Albergaria. Escrevem da Senhora das Necessidades em suas relações, feitas à nossa instancia, o Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, & o Prior da Prima da Sé da mesma Cidade da Guarda, o Doutor Manoel Leytam de Magalhaens.

TITULO

TITULO V.

Da Milagrosa Imagem de N. Senhora da Oliveira do lugar da Orca.

HE Maria Santissima por acclamações do Divino Espirito aquella fermosa, & fecunda Oliveira plantada em os campos: *Quasi oliva speciosa in campis.* Com cujo fruto a veneramos por hum fermoso hieroglifico da misericordia. Neste precioso fruto explica Jacob de Voragine tres excellencias: primeyra, que reverdece; segunda, que se faz rubicundo; & a terceyra, que se faz negro: *Fructus olivæ* (diz Voragine) *primo virescit, secundo rubescit, tertio nigrescit.* Na mesma fórma Maria Santissima resplandece com as mesmas prerogativas: *Sic Beata Virgo fuit viridis per virginitatem, rubra per charitatem, & nigra per humilitatem. Nigra sum: ecce nigredo humilitatis. Sed formosa: ecce viredo virginitatis Sicut pelles Salomonis: ecce rubedo charitatis.* Tambem se póde dizer, q̃ o fruto desta fermosa Oliveira, foy Christo: *Qui fuit viridis in tota conversatione sua.* Ouçaõ a S. Lucas: *Si in ligno viridi hæc fiunt, in arido quid fiet?* Eis-aqui como o Senhor foy fermosa arvore fructifera, & fecunda em os frutos de suas admiraveis virtudes de misericordia, & de clemencia: *Fuit rubus in passione. Quare rubrum est indumentum tuum?* Eis-aqui como cõ o Sangue de sua Payxão ficou o Senhor todo rubicundo, porq̃ os peccadores cõ o sangue das suas culpas fizeram vermelha a vestidura da sua humanidade: *Fuit niger in morte: Sol factus est niger.* Eis-aqui como com a sua morte ficou toda aquella divina fermosura toda escurecida, & aquelle Divino Sol todo eclipsado. Todos estes frutos da fermosa Oliveira com as suas prerogativas, foram para nós frutos de misericordia. E assim he justo, que façamos huma

Eccles. 24.
Jacob. de Vor.
Cant. 1.
Luc. 23. n. 31.
Isai. 39.
Apoc. 6.

huma grande eſtimaçaõ da liberalidade, com que Maria Santiſſima nos offerece os frutos da ſua miſericordia, & clemencia.

O lugar da Orca, he hũ dos do termo da Villa de Caſtello novo. Neſte lugar ſe vé o Santuario, & Ermida de Maria Santiſſima a Senhora da Oliveira, aonde he buſcada com notavel, & fervoroſa devoção huma muyto milagroſa Imagem da Mãy de Deos, a quem deram o titulo da Oliveira, por ſe haver manifeſtado em o cavernoſo tronco de huma oliveyra: que como eſta piedoſa Senhora he Mãy de miſericordia, eſcolheo eſta arvore como ſymbolo proprio ſeu. Fica eſta Caſa, & Santuario da Senhora fóra do lugar da Orca, em diſtancia de pouco mais de hum tiro de moſquete, em hum ſitio ſolitario, & entre huns olivaes.

De ſua origem, & antiguidade ſe ſabe muyto pouco, ou nada ſe ſabe com certeza, & ſó por tradições conſervadas entre alguns velhos do meſmo lugar, os quaes dizem, que ouviram referir a ſeus pays, & avòs, o que agora diremos, que ainda que vay envolto em patranhas quanto à ſuſtancia, poderá ſer verdade o que referem; porque a antiguidade nam parece tanta como elles querem, & as guerras que elles dizem podiaõ ſer muyto mais modernas; porque do tempo dos Mouros, he impoſſivel. Dizem pois os velhos aſſim, &

Contaõ que no tempo dos Mouros ſe dera naquelle lugar huma grande batalha, na qual da parte dos Chriſtãos (ou dos Portuguezes) era Capitão, ou General hum homem, que ſe chamava Simaõ de Oliveira, natural da Cidade de Bragança, & que vendoſe muyto apertado dos inimigos chamára pela Senhora da Oliveira, Imagem milagroſa, que ſe venerava na ſua terra, & aonde reſplandecia com milagres. E que no meſmo ponto em que invocava a Senhora, ella lhe apparecéra no tronco de huma oliveira, & que com a ſua viſta animado acometéra aos inimigos, & alcançára delles victoria. E que obrigado deſte grande favor, que da Senhora recebéra

ra lhe mandára edificar no mesmo sitio a Ermida, em que ainda hoje era venerada, aonde fora collocada, & buscada dos fieis até estes tempos.

He esta Sagrada Imagem de escultura de madeira, mas para mayor veneraçaõ, & reverencia usaõ, os que a servem, o tella adornada, & vestida de ricas roupas; & como he pequenina, não será custoso o serem preciosas. Os milagres que tem obrado em todos os tempos saõ muytos, ainda que a incuria, & descuido dos q̃ a servem ha sido tanta, que nunca se lembráraõ de os lançar em memoria. Delles se vem alguns quadros, & mortalhas, sem embargo que estas logo lhas tiram; porque o lugar he pobre, & se valem dellas para o serviço da mesma Casa da Senhora. Tambem se vem alguns sinaes, & memorias de cera, como sam cabeças, & braços, & corações, & outras cousas deste genero.

Os concursos das romagens sam muyto grandes, & muytos os lugares, que vem a buscar, & a venerar a Senhora, & a satisfazer os seus votos, & cantarlhe as suas Missas. Na primeira oytava da Pascoa da Resurreição, vem todos os moradores do lugar da Povoa em romaria à Senhora, com sua procissão, que finalizão com Missa, & algumas vezes tem Sermão. E esta romagem fazem por voto, a que estão obrigados. Naõ pude saber qual fosse o beneficio, que alcançárão, para que em acçaõ de graças lhe dedicassem esta obrigatoria acção. Mas he certo, q̃ a Senhora lhes fez algum grande beneficio, & saõ muyto pontuaes na satisfaçaõ deste seu voto.

O mesmo fazem os moradores do lugar de Sam Miguel Dacha: estes vem na segunda feira depois da Dominica in Albis, ou dia de Nossa Senhora dos Prazeres, com a sua procissaõ, que finalizaõ tambem com Missa, & Sermão, tambem por outra semelhante obrigação. Tem Ermitão, & he esta Ermida annexa à Parochia do mesmo lugar da Orca.

Do contexto da referida tradiçaõ se vé certamente ser

patranhosa

patranhosa aquella historia, quãto às circunstancias, & a o dizerse que foy no tempo dos Mouros; porque este successo podia acontecer, sem ser em occasião de guerra, porque com qualquer outro trabalho, ou necessidade, se podia mover aquelle Simão de Oliveira, para recorrer à intercessaõ, & patrocinio da Misericordiosa Virgem Maria, & como ella se naõ sabe dilatar em remediar aos que em suas necessidades a invocaõ, lhe acudiria logo, & obrigado o Oliveira, lhe dedicaria aquella Casa. Mas eu mais me inclinára, que a Senhora estava escondida naquella arvore, & que disporia aquelle successo, para se manifestar para remedio de todos aquelles povos. E assim, se os Christãos, no tempo em que os Mouros entráraõ em Portugal, ou se na mesma occasiaõ, a collocárão os Anjos; elles, & a mesma Senhora o sabem.

TITULO VI.

Da Imagem de N. Senhora do Templo fóra da Cidade da Guarda.

SAm Joaõ Damasceno entre os Santos Doutores, & Padres antigos, foy o que fallou da Presentaçaõ da Senhora em o Templo, & os fins, & intentos que Deos teve para tam de madrugada levar ao seu Palacio, & Templo hũa menina quasi recem nacida na casa de seus pays, & o diz com estas palavras: *Nascitur autem in domo ovilis Joachim, & adducitur in Templum, deinde in domo Domini plantata, & impinguata spiritu veluti oliva fructifera, omnis virtutis habitaculum facta est, cum ab omni sæculari vita, & carnali concupiscentia procul mentem abduxisset, & sic Virgineum animum simul, & corpus conservasset, ut decebat eam, quæ in sinu Deum suscepturа erat.* Nasce Maria em casa de seus pays, mas apenas larga o peyto de sua grandéva Mãy, quando

Damasc. lib. de Fide.

do o Divino Espirito a transplanta à Santa terra do Templo; aonde plantada de novo, a enche de soberanos favores de graça, & como Oliveira fecunda fez ao seu coraçam morada de todo o genero de virtudes, apartando de si tudo o que podia cheirar a imperfeyção, para conservar na alma, & no corpo aquella pureza decente a huma mulher, que havia de ser Mãy do mesmo Deos. Diz Damasceno: *Nascitur in domo Joachim, & adducitur in Templum.* Nasce Maria em casa de seus pays. Parece que melhor fora nascer no Templo, a que tam cedo havia de ir a elle, & tello por morada sua: melhor estava, que fosse nascida, & creada na Casa de Deos. Para que ha de naścer em casa de homens, aquella que nam he bem se crie fóra da Casa do Senhor? Teve grande mysterio, & quiçá para que se entendesse, que Maria era filha de homẽs, & nam Divindade apparecida no Templo. Não foy acaso (disse S. Basilio o grande) crear Deos o Sol no quarto dia, podendo-o crear em o primeyro; para que como creatura tam bella fosse dando cores, & pondo em publico as creaturas q̃ Deos hia creando, & ainda por ser creatura tam bella, quiz que fossem outras diante, & naõ se entendesse, era o Author das mais aquella primeyra luz monstruosa: *Ne putaretur Deus & Opifex rerum.* Vá diante a terra revestida de plantas, adornada de arvores, matizada de flores, para que quando se veja no mundo o Sol, naõ possa dizer o Idolatra, este he o Deos, que deu ser ás creaturas. He Maria, & ha de ser creatura tam bella, & tam rara nas virtudes, & tão prodigiosa nas luzes da graça, que podia enganar aos olhos pouco attentos, & tributar-lhe divindade. Pois nam nasça no Templo, melhor he que o seu nascimento seja em casa de seus pays; com isto saberá o mundo, que he humana, ainda que pareça que tem semelhanças de Divina; que tal vez como he o poder de Deos tam grande, & imprime em huma creatura as suas qualidades, ao parecer taõ vivamente, que he necessario dizer que he pessoa humana, para que se

Basil. hom. 6. exam.

naõ entenda que he divina.

A'vista de tam excessivas graças, & prerogativas, bem he que todos amem, a quem foy tão digna dellas, para que nos alcance tambem a graça, com que devemos merecer ao Senhor os favores, que elle concede aos que de veras com o exemplo de Maria o procuraõ amar. Fóra dos muros da Cidade da Guarda, para a parte do Occidente, se vé o Santuario de nossa Senhora do Templo, Casa dedicada ao mysterio da Presentaçaõ de Maria Santissima em o Templo, aonde se venera huma devota Imagem sua, com o titulo de nossa Senhora do Templo. Fica este Santuario no caminho, que sahe da Porta nova para o lugar de Maçainhas. Sobre a origem, & principios desta Santa Imagem, & da fundação da sua Casa, se diz, que a edificáram dous virtuosos Conegos daquella Cathedral, irmãos no sangue, & tambem nas virtudes. Chamava-se o primeyro, Miguel da Paz, & o segundo, Manoel Ferrás. Eraõ ambos devotissimos de N. Senhora, & especialmente do mysterio de sua Presentação, quando foy presentada, & dedicada por seus pays no Templo, para nelle servir ao Senhor em idade de tres annos.

A primeyra Imagem que se começou a venerar, & reverenciar neste Santuario era de pintura, em o mesmo passo, & mysterio da Presentação no Templo, & assim se intitulava aquella Ermida (como fica referido) pela Casa da Senhora do Templo. Depois o Reverendo Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, Prebendado da mesma Sè da Guarda, sendo Juiz da Irmandade, q̃ serve a esta Senhora, mandou fazer outra Imagem de vulto muyto devota, que se vé collocada no meyo do Altar da Capella mór, encostada ao quadro que está no meyo do retabolo, aonde se vé pintada a mesma Senhora, que no principio da fundaçaõ collocáraõ aquelles devotos Conegos, q̃ he perfeitissimamente obrada. O meyo da Imagem de vulto he de madeira, com braços de engonços, & o mais corpo de roca, & assim he de vestidos, & a adornaõ ricamente

camente; porque os tem muyto preciosos.

Tam grande foy a devoçaõ que aquelles devotos Conegos tinhaõ para com esta Senhora, que sempre queriam estar á sua vista; & para o conseguirem assim, mandárão fazer humas casas junto à mesma Ermida, para que de mais perto se dedicassem ao culto, & ao serviço daquella grande Senhora, fazendo-se desta sorte huns retratos dos Bemaventurados. Assim soubéraõ estes devotos Sacerdotes obrigar a Maria Santissima, & ella lho pagou tam bem, que na sua morte, que seria feliz, dispoz, que ficassem enterrados à sua vista; porque ambos se vem enterrrados na sua Capella, defronte da mesma Senhora, aonde se vem juntas as suas sepulturas, como o testemunhão os epitafios, q̃ nellas se vem abertos em as pedras, que as cobrem, & se vé foraõ feitos no anno de 1600.

Tem a Imagem da Senhora quatro palmos de estatura, & está com as mãos levantadas. He esta Senhora servida por huma illustre Irmandade, que com grande zelo a festeja, & os Conegos daquella nobre Cathedral, à imitaçaõ dos fundadores, saõ os que assistem à Senhora, com grande fervor, & religiosa emulação. Festeja-se esta Senhora em vinte & hum de Novembro, dia proprio desta festividade.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Remedios da Cidade da Guarda.

FOra dos arrebaldes da Nobre Cidade da Guarda, em distancia de pouco mais de hum quarto de legoa, está situada a Casa, & Santuario da Senhora dos Remedios. Vese esta na estrada, que vay da Cidade para a Villa do Sabugal; & fica entre o Nascente, & o Meyo dia, da mesma Cidade. Não he muyto antiga esta Ermida, porque a fundou hũ Simão Antunes

tunes de Pina, Prior das tres Igrejas, de Saõ Pedro do Jarméllo, Sam Pedro da Remolla, & São Pedro da Cidade. He tradiçaõ constante, que o motivo q̃ teve este servo de Deos (que foy Varaõ perfeito, & que resplandeceo em grandes virtudes) para a fundaçaõ desta Casa, fora o dizerselhe, que naquelle sitio, (que era medonho, & muyto solitario) padeciaõ os pastores, & os caminhantes, que por alli passavam de noite, grandes medos; porque lhe appareciaõ naquelle lugar varias fantasmas, naõ só por ser o lugar desemparado; mas porque faziaõ alli os caminhos humas encruzilhadas, nas estradas que vem da Aldea do Bispo para a Povoa do Mil-eu: & o estar aquelle sitio muyto cheyo de grandes matos, & brenhas, em que não só andavaõ muytas feras, mas era capaz para qualquer maldade: & tudo se podia temer daquelle medonho sitio, & por isso causava grande terror, & espanto aos Pastores, & caminhantes.

Movido pois a compaixaõ o Prior das tres Igrejas, para que naõ ouvesse naquelle lugar cousa que impedisse a passagem aos caminhantes, nem a assistencia aos Pastores, mandou fundar nelle aquella Ermida, q̃ dedicou à Mãy de Deos; para que como Mãy, q̃ he dos peccadores, remediasse aquelles males, que naquelle lugar se padeciam. Nella collocou huma Imagem de nossa Senhora, que logo mandou fazer, a que impoz o titulo dos Remedios, para que com o seu favor, & protecçam pudessem todos, com as luzes desta soberana Aurora, que costuma desterrar sempre todas as sombras dos temores nocturnos, caminhar seguros, & passarem livres de qualquer temor, dos que, antes desta Senhora alli ser venerada, se padeciaõ. E succedeo assim; porque depois que a Sagrada Imagem da Mãy de Deos alli foy collocada, nunca mais apparecéraõ as antigas fantasmas, nem ouve cousa que pudesse causar temor, assim aos Pastores, como aos caminhantes, & passageiros.

He esta Sagrada Imagem da Mãy de Deos obrada de escul tura

cultura de madeira, & a sua estatura saõ quatro palmos, & tem em seus braços ao menino Deos, muyto unido a si. E os seus devotos, por mayor veneraçam, & respeito, a adornaõ hoje de preciosos vestidos, que se vestem com trabalho, por ficarem os braços muyto unidos ao corpo, & assim só huma das suas mãos se descobre à vista. He de elegante fermosura, & de soberana magestade, & assim causa muyto grande devoçaõ em todos os que contemplaõ a sua graça, & belleza; porque parece estar destilando doçuras. E ainda que he feyta ha mais de cem annos, está a encarnação taõ bella, & tam fresca, que se lhe naõ enxerga o menor defeito, que pudesse diminuir a sua fermosura. E parece q̃ se vé alli muyto bem ao vivo o que desta Senhora affirma ElRey Salamaõ, que nella nem ha, nem póde haver macula alguma: *Et macula non est in te.*

Cant. 4. num. 7.

He esta Ermida annexa à freguesia da Sé. E conservou-se sempre naquelle sitio, com huma devota Irmandade, aonde os Irmãos della com fervorosa devoçaõ concorriam em todos os primeyros Sabbados de cada mez, em que havia Missa, que mandavaõ celebrar pelos Irmãos vivos, & defuntos da mesma Irmandade. E como era Ermida do campo, & posta em lugar solitario, poucas vezes se via nella grande concurso, fóra dos referidos Sabbados, primeiros de cada mez. Mas como a Senhora a favor dos que devotamente a servem, nam falta em mostrar o muyto que se paga dos seus devotos obsequios; quiz com maravilhas acreditar a sua Casa, & obrigar a todos a procurar dos seus poderes o remedio dos seus trabalhos, & necessidades.

Succedeo pois, que em o primeyro Sabbado do mez de Agosto do anno de 1696. achandose o Capellaõ da Senhora para celebrar Missa, (chamava-se este o Padre Francisco da Guerra, & era natural da mesma Cidade da Guarda, pessoa authorizada, antiguo, & adornado de muytas virtudes) reparou este em que naõ havia agua para a Missa. E dizendo-o a

hum dos Irmãos, que assistiaõ, para que a mandasse buscar, que parece naõ ficava muyto perto; disse hum delles, (á vista da falta) que tinha huma enxada nas mãos: Bem pudéra nossa Senhora fazer agora, que aqui sahisse huma fonte de agua, por não irmos daqui buscalla mais longe. E apenas disse isto, quando dá com a enxada no mesmo caminho, & o mesmo foy cavar, & dar segunda enxadada, que brotar logo hũa fonte de excellente agua, das veas daquella seca, & dura terra, em tempo de veraõ, & de calmas, como he o mez de Agosto.

Deste milagroso successo se começou logo a commover o vulgo, & com a fama da maravilha, que se espalhou tambem por todos aquelles contornos, se moveo a gente, & bastou a sua fé, para que o successo fosse milagre; porque encomendandose à Senhora dos Remedios, & bebendo da sua agua, ou lavandose, & levando-a para varias enfermidades, todos os enfermos achavaõ nella saude perfeyta. Era aquella fonte huma piscina de muyto mayor virtude, que a de Jerusalem; porque esta só a hum se extendia a sua virtude; mas a da Senhora dos Remedios era piscina, em que saravão todos, & de todas as enfermidades.

Com este milagroso successo se avivou de tal sorte a fé em todos, naõ só nos moradores da Cidade da Guarda, mas nos de todas aquellas terras circumvizinhas, aonde logo se espalhou a fama das novas maravilhas da Senhora dos Remedios, que de todas começáraõ a vir logo a venerar, & a buscar a Senhora, como a unico remedio de todos os seus males, & enfermidades. Innumeravel era o concurso da gente, que vinha a buscar a Senhora, ainda de terras muyto distantes deste Reyno, os quaes em gratificaçam dos favores, que recebiaõ daquella misericordiosa Mãy dos peccadores, deyxavaõ muytas esmolas, sinaes, & memorias desses beneficios, em mortalhas, cabeças, braços, mãos, & corações de cera, & tambem quadros, & outras cousas semelhantes, em testemunho perpetuo das recebidas mercés. De

que

que se vem cubertas as paredes daquelle Santuario. Sam tantos os milagres, que nem para fazer memoria delles, ha lugar naquella Casa.

Hum direy, que em relaçaõ sua (feita de mandado do Illustrissimo Senhor Bispo da Guarda D. Rodrigo de Moura Telles, nos aponta o Prior da Prima da Sé o Doutor Manoel Leytaõ de Magalhães, de que elle foy testemunha, pelo ver, & he nesta maneira. Huma Catherina Cardosa, viuva de Manoel Velho, lhe creceo a unha de hum pé de maneyra, que era impossivel o calçarse; porque era comprida á feiçaõ do dedo minimo de huma maõ, retorcida, & de sorte se virava sobre os outros dedos, que lhe causava notaveis dores: fez muytos remedios, & depois romarias a N. Senhora da Lapa, & a Sam Gonçalo de Amarante, valendose dos remedios Divinos, porque nos humanos da medicina, se haviaõ esgotado os que ella inculca; porque nenhum lhe aproveitou; porque nem com aguas, nem sem ellas se lhe podia cortar a unha. Neste tempo succedeo abrirse a fonte da Senhora dos Remedios, vay a ella com muyta devoçam, applica a sua agua ao dedo, pega da unha, & apartase logo da carne, ficando immediatamente sãa, & sem molestia alguma. Esta unha pendurou a mesma viuva, por memoria, na Ermida da Senhora dos Remedios.

Tambem está pendurado hũ quadro, cuja inscripçaõ que nelle se vé, quero aqui referir; para que della se veja a maravilha, que a Senhora obrou a favor de outra mulher. Milagre que fez nossa Senhora dos Remedios a Maria Taborda, mulher de Antonio de Brito Homem, de Alcongosta, que estando no artigo da morte, muyto inchada de hydropesia, & mandando chamar muytos Medicos; depois de usarem de todos os remedios, assentáram que se abrisse, para o que vieram dous Cirurgioens muyto peritos. E chamando a enferma pela Senhora dos Remedios, ao cantar do gallo lhe arrebentou huma fonte no embigo, de que sahiraõ dezoi-

 to

„ to quartilhos de agua, anno de 1699. Isto he o que contém
„ o letreiro do quadro.

Com estes, & outros muytos, & semelhantes milagres, & prodigios he a gente tanta, q̃ concorre, que sempre se vem as estradas cheyas, & assim naõ se podem queixar estes caminhos de solitarios, como la, diz Jeremias, faziaõ os de Jerusalem; porque ainda que antiguamente eraõ caminhos mal trilhados, tristes, & medonhos, hoje saõ estradas larguissimas; porque os muytos que os cursaõ os fazem ser mais dilatados, & mais playnos, alegres, & muyto agradaveis com a presença da Senhora dos Remedios; o que não era antes, porque eraõ asperos, & intrataveis.

Thren. 1. *num.* 4.

Com as muytas offertas, que se offereciam á Senhora, se lhe edificou huma nova Capella mor, de cantaria muyto bem lavrada, aonde querem collocar a Senhora, em huma rica tribuna, que se lhe está tambem fazendo. E para esta obra deixou hũ devoto huma esmola de cincoenta mil reis. E Sua Magestade fazendoselhe petiçaõ, para que desse huma ajuda de custo para a mesma obra, foy servido conceder logo provisaõ, para que se dessem cem mil reis, do que remanecia do cabeçaõ das sizas. E dera muyto mais, se tivera inteira noticia das maravilhas da Senhora dos Remedios. Com estas esmolas, & com as mais que daõ os devotos, se vay concluindo a obra do Santuario, & Casa da Senhora dos Remedios; a que se ajunta o grande zelo do Prior da Prima da Sé, aonde esta Ermida pertence, q̃ com as suas diligencias, & grande devoção com que serve a Senhora, tudo se augmenta. Com que ficará agora a Senhora com muyta mais decencia, & veneraçaõ segundo o permitte aquelle sitio. Toda esta relaçaõ nos fez o mesmo Prior o Doutor Manoel Leytaõ de Magalhaens, por assim lho ordenar o Illustrissimo Senhor Bispo da Guarda D. Rodrigo de Moura Telles, no anno de 1703.

TITULO VIII.

Da Imagem milagrosa da Senhora da Alagoa da Villa do Jarmello.

NO Termo da Villa do Jarmello, de que he Senhor o Marquez de Arronches, que fica distante da Cidade da Guarda pouco mais de duas legoas para o Sul, & em a Freguesia de Argumil, se vé a Igreja de N. Senhora da Alagoa, na qual he tida em summa veneraçaõ huma devota Imagem da Mãy de Deos, a quem todos invocão com este titulo da Alagoa. He este Santuario, hum dos mais frequentados da Beyra, pelas muytas, & grandes maravilhas, que obra a poderosa maõ de Deos a favor de todos aquelles, que com fé invocaõ o nome de sua Santissima Mãy.

A origem, & principio desta Santa Imagem nos refere o Reverendo Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, de quem nos titulos antecedentes fizemos mençaõ; & o faz nesta maneira. Abayxo da Igreja, em que esta Sagrada Imagem he venerada, se vé huma alagoa formada (principalmente no inverno) das aguas que nella se ajuntam, em hum valle, as quaes descendo dos montes circumvizinhos, formaõ aquella alagoa, & depois se vaõ sumindo por alguns meatos da terra, & fica no veraõ quasi de todo seca. Nos tempos antigos era este campo da Alagoa huma brenha, & mata de carvalhos, & de outras arvores silvestres; porém hoje se vé toda campo razo sem arvore alguma. Neste sitio, pois, andava huma pastorinha guardando gado junto à alagoa, & dizem que a pastorinha era de huma quinta, que hoje se vé convertida em hum bastante lugar, a que chamaõ a Rapoula, & o sitio em que guardava o gado naõ ficava muyto distante da alagoa. Em hum dia lhe desapparecéraõ algũas ovelhas

ovelhas, & ella com o cuydado de as buſcar ſe meteo pela alagoa dentro; porque no veraõ, como fica dito, tem muyto pouca agua; & buſcando-as com toda a diligencia, ouvio hũa voz que a chamava, & olhando para hum carvalho, vio em a concavidade do ſeu tronco huma Imagem de noſſa Senhora, que lhe fallou: não conſta o que a Senhora lhe diſſe, mas ſeria ſem duvida, que deſſe parte aos moradores da quinta, para que a foſſem tirar daquelle lugar, & a collocaſſem em alguma Ermida, em que pudeſſe ſer viſta, & venerada de todos, pois he Mây, amparo, & advogada dos peccadores; & aonde por meyo da ſua invocaçam alcançaſſem de ſeu amoroſo Filho muytos favores, & beneficios.

Deu a paſtorinha logo parte a ſeus pays do theſouro que deſcubríra, que referindo o que a filha narrava ao Prior de Pera do Mato, lugar tambem circumvizinho, que indo logo ao ſitio, que ſe lhe apontava, & achando no tronco do carvalho a Santa Imagem, a levou para a ſua Igreja. No ſeguinte dia concorreo o povo, para ver, & venerar a Sagrada Imagem da Senhora; mas naõ a achárão, de que ficaraõ todos muy ſentidos, & diſcorrendo para onde iria, foraõ outra vez à mata da alagoa, a ver ſe porventura a achariaõ no tronco da meſma arvore; mas não a pudéraõ deſcobrir. E fazendo-ſe mais diligencias pelas partes circumvizinhas áquelle meſmo ſitio, a foraõ deſcubrir em ſima de hũs antigos alicerſes, que ſobre hum alto ſe viaõ. Que ſem duvida ſeria o lugar em que, em o tempo dos Godos, ſeria venerada. E perſuadidos diſto, ſe reſolvéraõ a lhe edificar naquelle meſmo ſitio huma nova Caſa, & com effeito lhe erigiram logo huma Ermida de pouco cuſto.

Neſte lugar eſteve a Imagem da Senhora por alguns annos, obrando Deos por ſeu meyo grandes milagres, & notaveis maravilhas; & principalmente nos gotoſos, que encomendandoſe àquella milagroſa Senhora da Alagoa, achavaõ na ſua invocaçaõ, naõ ſó alivio nas penoſas dores deſta

enfermidade

enfermidade; mas humas totaes melhoras nella.

Havia na Sé da Guarda hum Conego todo aleijado deste mal da gota, que encomendandose à Senhora, alcançou della perfeitissima saude; & por nam fosse ingrato a tam grande beneficio, lhe mandou edificar a nova Igreja, em que hoje he venerada. Festejase esta Senhora em oyto de Setembro, & neste dia se faz naquelle lugar hũa grande feyra, & com esta occasiaõ, he innumeravel a gente, que concorre a venerar aquella milagrosa Senhora, & principalmẽte a gente de detraz da Serra da Estrella. O titulo que esta Santa Imagem tinha antes de sua manifestaçaõ, naõ se sabe qual fosse; o da Alagoa lhe foy imposto, pela razaõ de a descubrir nella a pastorinha.

Temse por sem duvida, que esta Santa Imagem a escondéraõ os Christãos, quando os Mouros entráraõ pelas terras de Portugal, & estes crueis barbaros seriaõ os que demoliraõ a sua Casa. He esta annexa á Parochia de Argumil, & o Prior desta Igreja parece que he o que apresenta o Ermitaõ. A materia de que he esta Santa Imagem, he de madeira; está sentada em huma cadeirinha, & sobre o braço esquerdo tem o menino Jesus. Na vespora, & no dia da sua festa, he muyto grande o concurso da gente, & affirmaõ que antiguamente vinhaõ nestes dias muytas mortalhas, & muyta cera em velas, cabeças, braços, coraçóes, & outros semelhantes sinaes, em memoria dos favores, que haviaõ recebido os que os vinhaõ a offerecer; & que tambem traziam toalhas, cortinas, & outras cousas mais para o serviço da Igreja da Senhora. Outros se vinhaõ a pezar a trigo, ou a centeyo, por satisfaçaõ das promessas, & em gratificaçaõ dos beneficios recebidos.

Naõ só os que padecem a queixa da gota podagra, mas os que a padecem mais cruel, que he a gota coral, foraõ livres pelo favor, & intercessaõ da Senhora da Alagoa; muytas pessoas se numeraõ, que foraõ livres totalmente deste penossissimo

ſiſſimo achaque pela ſua invocaçaõ. Tambem ſe refere, que do pé da Serra viera hum homem com hum filho Clerigo, & hũa filha cega; & que o Clerigo diſſera Miſſa á Senhora pela neceſſidade da Irmaã, & que acabada a Miſſa, querendo o pay dar a maõ á filha para a encaminhar, a achára livre da queyxa, que padecia; reſpondendolhe que por mercé de noſſa Senhora ja via, & aſſim deram todos as graças á Senhora por taõ grande beneficio. Iſto viraõ muytos, que ainda hoje ſaõ vivos, & ainda o publicaõ, & ſe offerecem para o teſtemunhar.

Tambem em as occaſioẽs de calamidades, ou de neceſſidades publicas, como em faltas de agua, ou em tempos demaſiadamente invernoſos, coſtumaõ tirar em prociſſaõ a Senhora, para alcançarem por eſte meyo o remedio da neceſſidade, que padecem, levando-a á Parochia; & ſempre alcançaõ deſta clementiſſima Senhora felices deſpachos em ſuas petiçõcs. Tudo o referido nos conſtou por relaçaõ do Reverendo Conego Antonio de Siqueyra de Albuquerque, & do Cura de Argumil o Padre Pedro Dias, que de mandado do Senhor Biſpo da Guarda nos informou com ſua relaçaõ.

TITULO IX.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Cabbido, ou da Eſperança.

NO muyto Religioſo Convento de Santa Clara da Cidade da Guarda, ſe venera com muyto particular devoçaõ daquellas Religioſas, huma devotiſſima Imagem da Máy de Deos, a qual eſtá collocada em huma Capella da caſa do Capitulo, & aonde a tem as Religioſas com grande veneraçaõ, & ſervem com grande reverencia. Eſta Imagem, que he de alabaſtro, ou jaſpe finiſſimo, & que terá de alto pouco mais de hum palmo, & que tem em ſeus braços ao menino Deos;

Deos, trouxeraõ as fundadoras daquelle meſmo Convento, da Cidade de Avinhaõ em França, quando foraõ ao Papa (que entaõ reſidia naquella Cidade) a pedirlhe a Regra de Santa Clara em o anno de 1346. que era Clemente VI. Impuzeraõ aquellas fervoroſas Eſpoſas de Chriſto a eſta Santa Imagem o titulo da Eſperança; para que com ella poſtas debayxo da ſua protecçaõ, & amparo pudeſſem alcançar os bõs deſpachos que pertendiaõ, como em effeito lhes ſuccedeo: & tambem não ſó tiveraõ com a ſua protecçaõ bom ſucceſſo na ſua jornada, quando voltáram; mas aquelle Convento o teve ſempre com a preſença deſta Senhora, em todos os trabalhos, & neceſſidades, que tiverão.

Succedeo pois, que nas grandes guerras, que teve eſte Reyno de Portugal com o de Caſtella em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, com o temor de ſer entrada aquella Cidade pelos Caſtelhanos, que parece eſtava á viſta da Cidade, repreſentarſelhe à Sacriſtaã do Convento, que entrando os inimigos, lhe roubariam a Senhora, & as joyas, & mais peſſas, & reliquias da Sacriſtia, reſolveo comſigo, ſem dar parte a ninguem, de enterrar a Senhora, & com ella tudo o mais, & as reliquias da Caſa, em que entravaõ dous eſpinhos da Coroa de noſſo Senhor Jeſus Chriſto; o que com effeyto fez ſecretamente, parecendolhe, que ſuſpendendoſe brevemente as guerras, poderiaõ entaõ deſcubrir ſeguramente a joya da Senhora, & o ſeu theſouro, & mais peſſas que havia ocultado. Porém naõ ſuccedeo aſſim; porque continuando as guerras, & atalhando a morte eſtes ſeus diſcurſos, a levou Deos em breve tempo para a ſua gloria. E diſpolohia aſſim a ſua Divina Providencia, para mayor gloria, & honra de ſua Santiſſima Mãy, permitindo que a Religioſa ſe eſqueceſſe de revelar o theſouro, que havia eſcondido, porque o havia feito ſem que outra Religioſa o ſoubeſſe.

Depois correndo os tempos, andavão as mais Religioſas muyto ſentidas de naõ terem noticia aonde ſe havia occultado,

cultado toda a sua riqueza, & o seu mayor thesouro, em que ellas tinhaõ fundado as suas melhores esperanças. Até que sonhando huma Religiosa de santa vida em repetidas noites, que na casa do Capitulo se havia occultado hum rico thesouro; & considerando, se seriaõ aquellas inextimaveis joyas, que se haviaõ perdido, que Deos por meyo daquelles sonhos lhe quereria revelar, para que se buscassem, fez cavar no mesmo sitio em que havia sonhado; & assim foy achada com pouco trabalho a Santa Imagem da Senhora, com as reliquias, & as mais cousas, que com ellas se haviaõ occultado pela antiga Sacristãa.

Collocáram a Imagem da Senhora na mesma casa do Capitulo, aonde está com a veneraçaõ, que havemos referido: com razaõ, da casa em que está, lhe déraõ daquelle tempo para cá o titulo de nossa Senhora do Capitulo, ou do Cabido, como deviam entaõ chamar as Religiosas áquella casa, & se começou a acender entre todas aquellas Religiosas mais a devoçaõ, & o affecto para com aquella Senhora, que havia sido a sua Protectora, & daquelle Convento, & a que em a Cidade de Avinhaõ havia solicitado os bons despachos delle.

He esta Santa Imagem, sendo pequena na proporçaõ do corpo, de grande fermosura, & de excellente escultura no lavor do jaspe, de que he formada. A Prelada daquella casa referio ao Prior da Prima o Doutor Manoel Leytaõ de Magalhaens, (que de ordem do Illustrissimo Senhor D. Rodrigo Moura Telles, sendo Bispo daquella Cidade, nos fez esta relaçaõ) mostrandolhe a Senhora, que ella havia obrado com a sua intercessaõ muytos, & admiraveis prodigios, & estupendas maravilhas em varias pessoas, que a ella haviam recorrido em suas necessidades. E de huma principalmente de remotas terras referio, que vendose (indo embarcado) em huma grande tormenta, em evidentissimo perigo de fazerem todos miseravel naufragio; tendo elle noticias da mesma Senhora

nhora

nhora da Esperança, pela relaçaõ que della dá o Padre Frey Manoel da Esperança em a sua historia Seraphica, cuja liçaõ parece que havia tido, lhe veyo á memoria naquella occasiaõ, & valendose nella do soberano nome da Senhora da Esperança, a Senhora lhe valéra; para que naõ naufragasse, livrando-o daquelle grande perigo, em que se vio com os mais da sua companhia.

Teve aquella Religiosa esta noticia, por vir a mesma pessoa ao mesmo Convento a dar as graças á Senhora, & pedir, que lha quizessem mostrar, pois vinha de muytas legoas agradecer a mercé, & o favor que lhe havia feito, em o livrar do grande perigo em que se vira, & confessava, que só a Mãy de Deos o livrára. E a mesma Prelada confessou tambem, que tendo alguma grande necessidade, ou affliçaõ, que a molestasse, assim do sustento das Religiosas, com o de outras cousas do seu governo, trazia logo a Senhora para a sua cella, aonde lhe metia nas mãos a petiçaõ que lhe fazia, dizendolhe, que a naõ largaria, sem que lhe concedesse o que lhe pedia, valendose do que dizia Saõ Bernardo, que tudo deviamos alcançar pelas mãos desta Senhora. E que ella tinha por cousa prodigiosa, o naõ lhe fazer nunca petiçam, que a Senhora lhe naõ despachasse; & como he Mãy de misericordia, & consolaçaõ de todos os que se vem em afflicçaõ, sempre acode a remediallas. Da Senhora da Esperança, ou do Capitulo, escreve o Padre Frey Manoel da Esperança na sua historia Seraphica part. 2. liv. 9. cap. 34. n. 4. & o Prior da Prima referido em a sua relaçaõ.

TITULO

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Seyxo do lugar do Fundaõ.

NO lugar do Fundaõ, ou entre o lugar do Fundaõ, & a Aldea de Joanne, tem a Provincia dos Religiosos da Piedade huma grande Casa. He esta dedicada a N. Senhora com o titulo do Seixo. Outros lhe daõ o titulo da Assumpçaõ, sem duvida, porque deixando aquelles santos Religiosos a Igreja da Senhora do Seyxo, com a mudança que fizeraõ da Casa, a dedicáraõ ao mysterio da Assumpçaõ, pondo no Altar outra Imagem sua, & por esta causa se chama hoje o Convento da Assumpçaõ. E o Convento do Seyxo tinha o titulo da Natividade da Senhora, que se suprimio com a mudança: todas estas variedades faz o tempo; & com ellas se melhorariaõ os Religiosos de sitio, para que os ajudaria muyto o povo do Fundaõ, que he rico, & devoto.

A Senhora do Seyxo, de quem agora tratamos, está collocada hoje na antiga Casa dos Religiosos; que naõ sey se fizeraõ bem em deixar aquella Senhora, que os agazalhou tam bem, dandolhe casa em que dessem principios a hum Convento tam bem provido, & farto. Vese nesta Casa a Senhora collocada sobre o mesmo seyxo, ou penhasco em que appareceo, & que a natureza ou o Ceo erigio por trono, & peanha, em que se quiz mostrar patente a todos os que a buscaõ em seus trabalhos, para dalli os remediar, & favorecer. E he cousa de admiraçaõ, que por todos aquelles contornos se naõ descobre, & ainda muytas legoas distante, pedra daquella casta, ou outra semelhante.

A origem desta Santa Imagem, & os principios da sua Casa (como de outras muytas deste Reyno) saõ taõ escuros, que

que naõ se póde descubrir nada delles, & daqui se poderá entender a sua grande antiguidade. O que consta he, que nesta Casa fundáraõ os Padres da Provincia da Piedade pelos annos de 1526. Neste sitio perseveráraõ por alguns annos; & sem duvida por ser aquelle sitio desabrido, como dizem, & aspero no Inverno, o deixáraõ, & foram fundar o novo Convento para outro sitio mais abrigado, & naõ muyto distante, porque só dista cousa de duzentos passos, como agora se vé, ficando a Casa da Senhora do Seyxo no fim da cerca, ou com a frontaria no cordeado do muro della. E nesta antiga Casa, em que a Senhora era antigamente buscada, a vaõ hoje ver, & venerar todos os fieis, pela grande devoçam, que sempre lhe tiveraõ.

O haver a Senhora apparecido naquelle penhasco, he tradiçaõ constante; o modo he o que se ignora. He esta Santa Imagem de pedra marmore muyto alva, como alabastro, mostra ter dous palmos, & meyo de estatura, & tem nos braços ao Menino Deos da mesma materia; o penhasco tambem he de seyxos brancos, que faz ainda mais verosimel que entre elles appareceria, & dizem que poderia ser apparecesse a algũa pastorinha, porque gosta muyto esta Senhora de manifestar-se aos singelos, & candidos. Refere-se naõ só por tradiçaõ, mas por cousa certa, & authentica, que déra falla a hum mudo de nascimento, o qual pela devoçaõ que tinha àquella Santa Imagem, & porque assim lho mandavaõ tambem os Religiosos, se exercitava em varrer a sua Casa, & que em hum dia dando principio a este seu exercicio, fazendo primeyro reverencia á Senhora, com o animo, & coraçaõ enlevado nella, proferio por primeiras palavras a Saudaçaõ Angelica da Ave Maria. Isto consta da relaçaõ, que della nos remeteo o Doutor Joseph Salvado Cinza. Porém o Padre Fr. Manoel de Monforte na sua Chronica diz que o milagre succedéra no anno de 1608. & que na vespora do Natal, acabando o mudo de varrer a Casa da Senhora, alpendre, & terrei-

ro, ſe recolhera por ſer já tarde a hum forno de paõ, aonde hia dormir ſobre a lenha delle, o qual ficava na Aldea nova do cabo, que fica pouco diſtante do Convento, & que á meya noyte, no ponto que os Frades tangiaõ á Miſſa que chamaõ do gallo, começára a fallar clara, & diſtintamente, chamando pela Virgem Senhora noſſa, & que a lingua ſe lhe eſtendéra, & puzera em ſua proporçaõ, de modo que dalli por diante fallou perfeitamente; & perguntado da novidade, que nelle ſe via, reſpondeo, que vindo do Convento depois de varrer a Igreja, paſſando pelo penedo, (em que he tradiçaõ apparecéra a Senhora) ſobre elle meſmo apparecéra ao mudo, & lhe diſſera, que ſe alegraſſe, porque naquella meya noyte lhe havia de dar falla, como deu.

A'viſta do milagre, ſe deu conta delle ao Cabido da Sé da Guarda, que entaõ eſtava vaga aquella Cadeira por morte do Biſpo Dom Nuno de Noronha, pedindolhe que para mayor honra de Deos, & gloria da Senhora, o mandaſſe autenticar, como fez. Outros milagres prodigioſos ſe referem, que deixo por naõ ſer do meu inſtituto. A gente que concorria de muytas, & remotas partes a viſitar, & a venerar a eſta Senhora, era muyta; & aſſim tiveraõ cuydado da Caſa da Senhora, Ermitaens providos por proviſões Reaes; tam celebre era eſta Caſa, & tam appetecida por ſeus rendimentos. Iſto ſe vé de huma carta delRey Dom Joaõ o Terceyro, feyta em Lisboa a 23. de Outubro de 1522. pela qual faz mercé aos Padres da Provincia da Piedade daquelle ſitio, como couſa do ſeu Padroado. Eſcreve da Senhora do Seyxo o Padre Monforte na Chronica da meſma Provincia liv. 2. cap. 38.

TITULO

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Açores.

A Villa de Açores fica legoa, & meya ao Les-nordeste da Villa de Celorico, & huma do Barrocal. Nesta Villa he muyto celebre o Santuario antigo de nossa Senhora de Açores, & de quem a Villa tomou o titulo. Desta Santissima Imagem escrevem muytos Authores, dos quaes o N. M. Purificaçaõ escreve a sua origem em esta fórma. Andando hum pobre vaqueyro apascentando pelos campos, que estaõ entre as Villas de Linhares, & Celorico, huma manada de vacas, lhe cahio huma em certa alagoa muy funda, donde se naõ podia sair. O pastor pelo cuydado de que se lhe naõ afogasse, se lançou á agua, & engolfou nella de maneira, que se hia afogando. Neste grande aperto, em que se via, devia lembrarse de nossa Senhora, com a qual teria grande devoção, & como esta amorosa Mãy nunca falta aos q̃ imploraõ o seu favor, ella lhe appareceo, & o livrou, & tambem a sua vaca. Admirado o pastor do grande beneficio, o foy logo divulgar pelos povos circumvizinhos. Vieraõ estes àquelle mesmo lugar, & fazendo diligencias por aquelle mesmo distrito, que o vaqueyro dizia, que foy entre Linhares, & Celorico encostado à Serra da Estrella, acháram huma devota Imagem da Mãy de Deos, & namorados de sua celestial fermosura lhe edificáram huma Ermida, na qual se começáraõ a experimentar logo muytos milagres, & prodigios. Foy crecendo a fama delles tanto, que chegando à noticia do Rey, que entaõ governava Espanha, (naõ se sabe qual fosse,) & como estivesse sem filhos, pedio-os á Senhora, que naõ dilatando o despacho da sua devota, & humilde petiçaõ, permittio que a Rainha lhe parisse hum filho para herdeyro de seus Rey-

 nos,

nos, & Estados; o qual como nascesse aleijado, moveo aos pays a lhe desejarem, & procurarem o remedio da mesma Senhora, por cujo meyo o haviaõ alcançado. E para mais obrigarem a Mãy de piedade, foraõ pessoalmente em romaria á sua Casa, levando comsigo o menino enfermo, o qual para mayor excellencia do milagre, & mayor manifestaçaõ da grande fé daquelles piedosos Principes, falleceo, indo elles ainda pelo caminho. E sem consentir a Rainha, que o enterrassem, fez instancia, que toda via chegassem à Ermida da Senhora, dizendo que assim morto o queria offerecer, a quem o trazia promettido, & que tam poderosa era a Senhora para lhe dar saude estando enfermo, como vida estando morto.

Chegáraõ, & fazendo oraçaõ a devota Rainha com o filhinho morto em seus braços, de repente cobrou vida, & o viram saõ, & sem a antiga aleijaõ. Estava ElRey neste tempo fóra da Ermida, com mostras de grande sentimento, além do que trazia contra hum caçador seu, que sem ordem sua, ou contra ella lançára a certa ave hum açor, que seguindo-a se havia perdido, & em pena desta desordem, lhe mandava cortar a maõ; & como o pobre homem (estendendo o braço para lha cortarem) chamasse pela Virgem nossa Senhora, subitamente se vio decer do alto o açor, & se lhe poz na maõ em presença de todos, no mesmo ponto em que da Ermida vinhaõ saindo as Damas da Rainha com pressa, & alvoroço de alegria em busca delRey, para lhe darem a nova do Infante resuscitado, & saõ tambem da queyxa, & falta antiga. Com o curso de tantas maravilhas juntas, se deu ElRey por obrigado naõ só a perdoar ao caçador, mas a fundar alli hum Mosteyro de Religiosas de Santo Agostinho, & outra nova Igreja, que he a que ainda hoje persevera desde o tempo dos Godos, que he de tres naves, no qual he tradiçaõ, se recolhéra huma Infanta, filha do mesmo Rey, & que neste Mosteyro fizera vida santa, & penitente.

Por occasiaõ do milagre do açor, se chamou este Mos-

teyro de Santa Maria do Açor, & depois Santa Maria dos Açores. Com a entrada dos Mouros em Portugal, se despovoou, destruío, & extinguio de todo o Mosteyro, posto que se naõ sabe o como, se desemparando-o as Religiosas, ou morrendo nelle pela defensa da Fé, & pureza que professavão, como aconteceo a muytas outras. Ainda hoje se vem no mesmo lugar alguns vestigios, que confirmão esta verdade; & permanece em pé a propria Igreja, que entaõ se fez, & na sua traça, & velhice se confirma bem a antiguidade, que a tradiçaõ della apregoa. Tambem se achaõ alli algumas inscripçoens de sepulturas das Religiosas, que nelle morréraõ, mas em estado que se naõ póde fazer conceito do que dizem. Só huma se acha com o letreiro inteiro, cuja escritura he a seguinte.

Requievit famula Christi, in pace sui,
Intiubala, sub mense Decembris era 714.

Quer dizer no nosso vulgar: Aqui descança em paz de seu Esposo, Inciubula serva de Christo, no mez de Dezembro da era de 714. que vem a ser annos de Christo de 676. & neste tempo reynava em Espanha ElRey Vvamba. Naõ bastou a perseguiçaõ dos Barbaros taõ continuada, & por tantos annos, para se acabar entre os fieis a memoria, & devoçaõ desta Senhora, antes quanto mais afflictos se viaõ os Christãos, com tanta mais frequencia a buscavaõ, como a Mãy de piedade, para alivio, & remedio de seus trabalhos. E assim quando Portugal, depois destas infelicidades, se começou a restituir à sua antiga dignidade de Reyno particular, & ter Principes Catholicos, que o governavaõ, se reformou a Igreja, & a tradiçaõ dos milagres antigos, que foraõ a occasiaõ de se edificar o Mosteiro, mandando-se pintar em quadros no retabolo hum menino morto, que vay às costas de tres pessoas, & na companhia huma Rainha coroada, a quem appareceo a Santissima Virgem, & lhe resuscitou o menino. E tambem em outra parte do mesmo retabolo,

as figuras de hum Rey, & do ministro com o traçado levantado para cortar a maõ de hum homem, & o açor que se vem (de voo) pór na propria maõ. E com ser esta pintura tam antiga, ainda hoje permanece, & se divisa claramente.

Creceo tanto dahi por diante a devoçaõ desta Sagrada Imagem, que pelo discurso dos annos se veyo a fundar junto da Igreja hũa Villa, que hoje alli vemos com o mesmo nome de Açores. Cujos principios, segundo se entende, nascéram de huma grande victoria, que em tempo delRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal alcançáraõ os Portuguezes contra os Leonezes, por intercessaõ da Sagrada Virgem dos Açores; & foy o successo nesta maneyra.

Reynando em Portugal o sobredito Rey Dom Sancho o Primeyro, entrou neste nosso Reyno hum poderoso exercito delRey de Leam pela Comarca da Beyra, assolando quanto achava, atéchegar aos confins de Pinhel, & Trancoso, sem os Capitaens destas Villas ousarem a lhe sahir ao encontro, pela desigualdade de gente com que se achavaõ. Depois de fazerem grandes damnos nos arrebaldes destas Villas, se fizeraõ com toda a preza na volta de Celorico, & de Linhares, com animo de as conquistar, antes que de todo se fizessem inexpugnaveis com a muyta gẽte Portugueza, que pela fortaleza de seus castellos a ellas se recolhia, com petrechos de guerra, & mantimentos. Chegárao às Villas, mas naõ lhes podendo prejudicar muyto, fizeraõ em seus termos grandes roubos, & cativáraõ toda a gente, que pudéraõ aver às mãos, & a que lhe resistia matavaõ sem piedade alguma. Servia neste tempo de Capitaõ mòr de Celorico hũ esforçado Cavalleiro, chamado Rodrigo Mendes, que naõ podendo sofrer passassem os inimigos tanto a seu salvo, se concertou, & confederou com os Capitaens das Villas nomeadas, & com a gente do Concelho de Algodres, & da Cidade da Guarda, para que fossem dar todos juntos no Exercito dos Leonezes, antes q̃ fizessem mayores dãnos na terra.

Deyxadas

Deyxadas as circunstancias que ajudão a ser esta victoria mais gloriosa, (cuja narraçaõ naõ pertence ao nosso instituto) a principal foy, que considerando os Portuguezes, depois de juntos, quam poucos eraõ em comparação do numeroso Exercito dos contrarios, & temendo por isso apresentarlhe batalha; o Capitaõ de Celorico os animou, promettendolhes victoria se se encomẽdassem à Sagrada Virgem dos Açores, & pelejassem em seu favor confiados; & ainda trazendolhes á memoria as grandes maravilhas, que tinha obrado em favor dos que della se valiaõ. Com esta pia exortaçaõ tomáraõ os Portuguezes tal alento, & tal valor, & confiança na Mãy de Deos, que sem temor algum dos Leonezes, se lançáraõ a elles, & pelejando com grande animo, & esforço alcançáraõ delles huma grande victoria, ficando hũs mortos, outros cativos, & alguns, que puderaõ escapar, postos em fugida. Era ja quasi Sol posto, quando se começou a batalha; & dizem os Authores, que escrevem este successo, com a tradiçaõ daquelles povos, que durou o conflicto até algumas horas depois da noite, sem se sentir falta de luz para poderem acabar de vencer, & de desbaratar aos inimigos: não porque, como a Josuè, Deos lhe fizesse parar o Sol; mas porque pela intercessaõ da Virgem Maria, com cujo nome na boca pelejavaõ, acudíraõ a Lua, & Estrellas com tanta mayor claridade da ordinaria, que suppríraõ bem a falta dos rayos do Sol, que se ausentára.

No dia seguinte recolhéraõ os despojos, que eraõ riquissimos, por constar de tudo o que os inimigos comsigo traziaõ, & do que tinhaõ roubado em todo o tempo, que a fortuna enganosamente os ajudára. Logo como todos conhecessem, que aquella tam feliz vitoria fora alcançada por intercessaõ, & meyo da Santissima Virgem dos Açores, fizeram voto os Capitaens, com todo o corpo do Exercito, cada hũ em nome da sua terra, de irem à sua Igreja em romaria todos os annos até o fim do mundo, assim como alli se achavam

com ſuas bandeiras, & a cavallo, & lhe darem offertas, & fazerem dizer Miſſas em acção de graças por tam aſſinalada mercé. E em cumprimento deſte voto, vay a viſitar a Senhora, & a darlhe as graças, a Villa de Trancoſo com o ſeu termo, a primeyra Octava do Eſpirito Santo, todos os annos. E o modo que niſto obſervaõ he, que ſaindo ao campo da Villa toda a gente de pé, que de ordinario ſaõ tres para quatro mil peſſoas, correm hum pouco, & paraõ. Depois ſe ſeguem os cavalleiros fazendo eſcaramuça; no fim daõ ſuas carreiras, & apeaõſe. Tornaõ logo a cavalgar, & começaõ todos a ſua prociſſaõ para a Caſa da Senhora dos Açores, aonde tem Miſſa cantada, & daõ tres offertas. E depois tem a gente hũ banquete, para o qual eſtaõ deputados vinte mil reis.

Linhares faz o ſeu feſtejo, & prociſſaõ do meſmo modo, com o ſeu termo, a terceyra Octava. Pela meſma ordem vay tambem a Villa de Celorico em dia da Santa Cruz a tres de Mayo, & ambas tem tambem o ſeu banquete, que ſe faz de certa renda, que para iſſo deyxou hum Infante deſte Reyno, que foy ſenhor deſtas Villas. A Cidade da Guarda faz huma prociſſaõ na primeyra Octava da Paſchoa de flores, & deyxa a N. Senhora meya arroba de cera lavrada. O Concelho de Algodres vay no meſmo dia, em que vay a Villa de Trancoſo, & Fornos, com o ſeu termo.

Bem vejo que ſe attribue eſta celebre victoria ao tempo de ElRey Dom Joaõ o Primeyro, & ſe diz foy contra Caſtelhanos; mas muytos tem para ſi, que foy, como fica dito, no tempo de D. Sancho o Primeyro, & contra ElRey de Leaõ; deſta opiniaõ he Frey Antonio Brandaõ, & Frey Antonio da Purificaçaõ, & no Brandaõ ſe podem ver os fundamentos que traz por eſta parte. Quanto mais, que daõ bom teſtemunho deſta verdade as antiquiſſimas armas de Linhares, & Celorico, que ſaõ huma Lua entre Eſtrellas, em memoria das Eſtrellas, & Lua, que com ſua luz extraordinariamente ajudáraõ a ſeus moradores na vitoria contra os Leonezes. E

Mon. luſ. p. 4. lib. 12. cap. 5. Purif. p. 1. tit. 4. §. 7.

muyto

muytò melhor as de Celorico, visto ser tradiçaõ, que depois se lhe acrescentou hũ peyxe em memoria daquella truta, que cahindo das unhas de huma aguia na praça de seu castello, estando cercado de inimigos, foy occasiaõ para se lhe levantar o cerco, como he notorio, & ainda nas Chronicas do Reyno; porque como este caso aconteceo em tempo delRey D. Affonso o Terceyro, que foy muytos annos antes que ElRey Dom Joaõ o Primeyro, claro está, que muyto mais antiga fica sendo a batalha da noyte, donde se originou a estas Villas o brazam da Lua, & Estrellas.

Porém, ou esta notavel victoria se alcançasse em hum, ou outro tempo, (o que naõ importa ao nosso intento) o certo he, segundo a tradiçaõ constante dos naturaes, que ella se deve ao especial soccorro, & intercessaõ da Santissima Virgem dos Açores, antiga Padroeira daquelle Mosteyro de Freyras, que em tempo dos Godos esteve naquelle sitio. Ganhada pois esta victoria, algumas pessoas assim das que nella se achàraõ, como tambem outras, por reverencia, & devoção, que tomáraõ á milagrosa Senhora dos Açores, & por serem de mais perto amparados com seu favor, fizeraõ alli morada, & assento, & deram principio á Villa do mesmo nome de Açores, que hoje vemos. Está collocada esta Santa Imagem no meyo do Altar mór em hũa tribuna, que ha poucos tempos se lhe fez, & sempre esteve no Altar mór. He de escultura de madeira, & tem de altura dous palmos. Escrevem de nossa Senhora dos Açores o P. M. Fr. Antonio da Purificaçaõ na 1. part. da Chronica de Santo Agostinho de Portugal, tit. 4. §. 7. Frey Antonio Brandaõ na 4. part. da Monarch. Lus. lib. 12. cap. 5. & outros.

TITULO

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Serra da Guardunha.

ENtre as Villas de Saõ Vicente da Beyra, que fica para a parte do Sul, & dista de Castello Branco cinco legoas ao Noroeste, & as Villas de Castello Novo, & a de Alpedrinha, da parte do Nascente, & a Villa da Covilhãa da parte do Norte, & os lugares do Souto da Casa, Castellejo do termo da mesma Villa da Covilhãa, da parte do Occidente, se levanta huma grande Serra (muyto mais digna de nome, & fama que a da Estrella tam nomeada,) que lhe fica em distancia de cinco legoas; senaõ he que a quizeraõ comprehender nella como braço seu. Esta se vé cercada de muytos lugares, & povoações, como saõ (além das Villas, & lugares nomeados) os muytos lugares dos termos das mesmas Villas de Sam Vicente, Castello Novo, Alpedrinha, Covilhãa, Alcayde, Alcongosta, & outros que naõ tem numero. Ficalhe tambem em distancia de sete legoas a antiga Egitania, hoje Idanha a velha, que foy huma das mais nobres, & populosas Cidades de Espanha, ao redor da qual se vé huma grande campina, a que chamão os campos da Idanha, semeada de lugares, & castellos, q̃ foraõ povoados, & edificados (como outros mais afastados) das ruinas da mesma Egitania, & de outros do seu circuito, como saõ a Cidade da Guarda distante dez legoas, que lhe succedeo na Igreja Episcopal, a Villa de Penamacor, Penagracia, Monsanto, Idanha a nova, Segura, & Salvaterra.

Esta Serra, que melhor lhe convinha o nome de hum agregado de jardins pelo vistoso de suas arvores, & delicioso de suas fontes, & regatos, adornada de muytas ervas

cheyrosas, & arvores, que tendo o nome de silvestres, por serem nascidas espontaneamente, ou plantadas pelo soberano Agricultor, saõ domesticas pelas excellentes frutas que produzem; outras plantadas, & cultivadas pela industria dos homens, de tam diversos, & regalados frutos, & de taõ suaves, & extraordinarios gostos, que servem de admiraçaõ; como saõ os verdeaes, as camoezas, capanduas, repinaldos, ginjas garrafaes, & outras muytas frutas em tanta quantidade, que naõ só provém a muyta parte deste Reyno, mas ao de Castella.

Nesta Serra pois levantáraõ os Cavalleiros Templarios hum Castello, ou Convento, (porque foram muytos os que fundáraõ em a Provincia da Beyra.) Hum destes Conventos foy o da Serra da Guardunha, que na lingua Arabiga, donde tomou o nome, quer dizer, acolhimento da Idanha; porque guarda, significa acolhimento: odunha, ou odonha por corrupçaõ de vocabulo val o mesmo q̃ Idanha, a que parece naõ chegava a pronuncia dos Mouros. E a razam de se lhe dar este nome foy; porque sendo combatida, & devastada por elles a Idanha, ou Egitania, seus moradores, & os das terras do seu contorno se acolhéraõ àquella Serra como a castello, & a hum presidio forte de donde se podiaõ defender.

Nesta occasiaõ levárão os moradores da velha Idanha, em sua companhia, hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, que tirárão de huma das suas Igrejas, que parece ja naquelles tempos resplandecia em milagres, & com ella alegres, ou animados se davão por seguros, para se defenderem de seus inimigos os Barbaros. Ja neste tempo estavaõ os Cavalleiros do Templo nesta Serra, & nella se defendiaõ, & aos Christãos das correrias dos Mouros; atè que ElRey Dom Sancho o Primeyro edificou a Cidade da Guarda, para onde se passáraõ os moradores, que da Idanha ainda alli residiam. No anno de 1199. affenta o P. M. Fr. Antonio Brandão na sua 4. part. da Mon. Lus. que fizera doação ElRey D. Sancho

cho o Primeyro à Ordem dos Templarios da Cidade da Idanha, ja habitada outra vez dos Christãos. E no mesmo anno, diz, dera foral o mesmo Rey à Cidade da Guarda, para onde havia passado a Cadeira Episcopal da Idanha.

Passados à Guarda os que viviaõ na Serra de Guardunha, deviaõ ficar ainda na mesma Serra os Cavalleiros, & ou fosse que passando a povoar a Idanha, em virtude da doaçaõ feyta à Ordem em 5. de Julho de 1199. ficou a Santa Imagem ainda na sua Casa, que lhe haviaõ fabricado os da Idanha; & ao depois invadindo os Mouros a Serra, escondéraõ os Christãos a Santa Imagem em a lapa aonde depois foy servida de se manifestar.

Foy o caso, que perdendo-se huma menina de Alcongosta da companhia de sua mãy, que em hũa tarde havia saído a buscar lenha a esta Serra, a foy achar o seu cuidadoso desvelo, depois de nove dias, junto a huma penha, ou dentro de huma lapa, que servia de Casa, & de Altar àquella soberana Imagem; & vendo-a a mãy viva, quando a considerava ja tragada de alguma fera, lhe perguntou com admiraçaõ aonde estivera, & quem a sustentára: ao que a menina respondeo, que fora huma Senhora Tia, que naquella Casa morava, apontando com o dedo para a lapa, & que lhe dava sopas de leyte a comer, & agua por huma campainha aonde entrando a mulher, descubrio aquelle precioso thesouro da Imagem da Senhora posta em o mesmo Altar, que era o ultimo penedo da lapa, & nicho em que hoje he servida, & venerada; mais admiravel pelo estranho da natureza, que pelo magnifico, & sumptuoso da arte.

Deu a mulher noticia da preciosa drachma, que achára, ao Prior de Alcongosta sua terra, & elle foy o primeyro que a foy buscar, & venerar, convocando o Clero, & povo, & a leváram com grande festa, & alegria de todos para a Matriz de Alcongosta, & a collocáraõ no Altar mór, que he dedicada esta Igreja à Conceiçaõ da Senhora. Daqui procedeo o

ficarem

ficarem os Priores daquelle lugar com a posse da Senhora, & juntamente com as offertas, & emolumento daquella Casa, que fica distante de Alcongosta huma legoa, & naõ o ficarem os Priores das Igrejas de Castello Novo, & Alpedrinha, sobre que se referem algumas patranhas, como a de fugir a Senhora para a Igreja de Alcongosta, & estar nella mais hum dia, do que em as outras. Aqui começou logo a Senhora a resplandecer em milagres, & maravilhas, & tantas, que era aquella lapa huma perenne piscina da saude.

A sumptuosa fabrica, que aqui edificou o Author da natureza para morada de sua Mãy Santissima, & para amparo, & casa de refugio, dos que a ella recorrem a buscar os seus favores, merecia huma melhor penna que a descrevesse, & que com todas as circunstancias a tratasse, porque ha muytas de que se devia fazer caso; mas como o meu assumpto he sómente referir os Santuarios de passagem, assim o farey com este, o que he nesta maneyra. Sobre o mais alto da Serra da Guardunha, huma legoa de Castello Novo, & outra de Alpedrinha, & pouco mais de outra dos lugares de Alcongosta, Alcayde, Souto da Casa, & Castelejo, se levanta huma penha acumulada de monstruosas pedras, a modo de piramide, em circuito, altura, & distancia de huma milha. No meyo desta distancia, para a parte do Occidente, se descobre huma lhanura, ou terrapleno, que mais parece o fabricou a arte, que a natureza. Desta parte se mostra huma boca, que do pé da mesma penha forma huma entrada, como porta de huma casa de abobada, & tam alta, que por ella cabia muyto bem hum guiaõ arvorado no tempo das romagens, que das villas, & lugares concorriaõ a visitar a Senhora em Procissaõ: supposto, que ja agora naõ he tam alta a entrada; porque o Illustrissimo Bispo da Guarda D. Luis da Silva (hoje Arcebispo de Evora) indo a visitar aquelle Santuario, lhe mandou fabricar hum fermoso portado de pedra lavrada.

Depois da entrada vay fazendo para dentro (toda ao nivel)

vel) huma ayrosa, & clara concavidade por todos os quatro lados, a modo de corpo de Igreja tam espaçosa, que cabe nella a mayor parte do povo nos dias principaes de suas romagens, & celebridades. O que mais admira he, que na extremidade deste corpo fez a natureza dous braços collateraes, aonde está hum Altar em que se diz Missa, que chamaõ o Altar de fóra, & estreitando-se logo com outra entrada que tem suas grades de ferro, vay proseguindo mais estreyta como Capella até o Altar mór, em que tambem se diz Missa, aonde está o nicho da Senhora, ficando toda esta distancia cuberta de hum concavo rochedo a modo de abobada, a que serve de zimborio, & obelisco o remate da mesma penha. Naõ sey que se possa referir de outra Casa da Senhora, nem que haja outra maravilha mais rara. Porque se nas fabricas do Loreto, Monserrate, & Pilar de Çaragoça intervieraõ os Anjos, & na fabrica das outras intervieraõ os homens; na fabrica deste Templo, & desta Capella, podemos dizer, que rentiveyo a mesma Senhora, & o mesmo Artifice supremo, fazendo-a muyto de proposito para deposito daquella Sagrada Imagem.

E naõ parecerá cousa nova assistir Maria Santissima ás grandes fabricas do universo, pois nos diz o Espirito Santo em os Proverbios: *Quando appendebat fundamenta terræ, cum eo eram cuncta componens*; que ella em sua companhia compuzera, & formára todas as cousas. O terrapleno desta penha, & entrada da Igreja da Senhora da Serra, está cercada de algumas Capellas, & Ermidas bem ornadas; & algumas Cellas, que hũ Ermitaõ devoto fabricou à sua custa, para viver, com hũ poço de agua perẽne. Está tambem alli hũa cova, aonde viveo outro Ermitaõ Sacerdote por algum tempo, aonde fazia rigorosa penitencia, & huma santa vida, até que depois, por causa de achaques, lhe foy preciso fazer huma Cella, que he a de que agora usaõ, & aonde vivem os Ermitaens. A Imagem da Senhora tem tres palmos de estatura,

Prov. 8.

a materia

a materia he pedra rija, mas de muyto excellente escultura. Porém a piedade, & a devoçaõ dos q̃ a servem a tẽ vestida, & adornada de preciosos vestidos. Da Senhora da Serra escreveo à nossa instancia, o que fica referido da Senhora, & de outras Imagens, o Doutor Joseph Salvado Cinza, Medico de Alpedrinha. Concorrem a festejar a Senhora os tres povos de Castello Novo, Alpedrinha, & Alcongosta, em procissaõ nas Octavas da Paschoa, & cada hum destes povos faz seu dia, com Missa cantada, & Sermaõ

TITULO XIII.

Da Imagem de N. Senhora da Encarnaçaõ, do lugar da Povoa de Rio de Moinhos.

A Festividade do ineffavel mysterio da Encarnaçaõ do Filho de Deos no ventre purissimo de Maria, he muyto antiga; porque foy ordenada pelos Santos Apostolos, como o prova o Padre Bonifacio na sua historia de N. Senhora. Quer Deos, que a este mysterio o veneremos muyto, & que o estimemos, como a fonte, & origem de todos os mysterios; & para confirmaçaõ do muyto que o estima, obrou grandes prodigios em todos os tempos. Em Africa, como refere Nider liv. 4. cap. 6. & outros Authores, sendo Rey de Portugal Dom Joaõ o Primeyro, junto à Cidade de Ceuta, que o mesmo Rey havia tomado aos Mouros, se acháram em huma fonte varias pedras, nas quaes se viraõ naturalmente impressos os nomes dos mysterios de nossa santa Fé, da Encarnaçaõ de Christo, & de nossa Senhora, ainda que divididos; porque em humas se lia: *Ave Maria*; em outras: *Gratia plena*; & em outras: *Dominus tecum*. E assim se achavaõ muytas cousas pertencentes à Encarnaçaõ de Christo, em demonstraçaõ do muyto que quer amemos, & veneremos este ineffavel

O Padre Bonifac. in hist. B. M.

Nider l. 4. c. 6.

vel myſterio. Iſto meſmo affirma o Padre Aloza no ſeu Ceo Eſtrellado de Maria, liv. 1. cap. 6. §. 5. E com eſta maravilha daremos principio à hiſtoria de N. Senhora da Encarnaçaõ do lugar da Povoa de Rio de Moinhos.

Aloza Cielo eſtrellado de Maria.

Entre os lugares da Povoa, & Tinalhas, termo da Villa de Saõ Vicente da Beyra, em diſtancia de duas legoas da meſma Villa, ſe vé o Santuario milagroſo da Senhora da Encarnaçaõ, aonde todos aquelles povos concorrem cõ grande devoçaõ, & frequencia, a venerar huma milagroſa Imagem da Máy de Deos, que com o titulo deſte ſoberano myſterio, he naquella Caſa reverenciada, pela qual o poder Divino obra muytos prodigios, & maravilhas. Fazendo toda a diligencia que me foy poſſivel, nem ainda com a intervençaõ do Illuſtriſſimo Senhor Biſpo da Guarda Dom Rodrigo de Moura Telles, que o commetteo ao Reverendo Cura o Padre Martinho Gonçalves Torraõ, ſe pode deſcubrir mais, que ſer aquella Sagrada Imagem muyto antiga, & muyto milagroſa, & de grande devoção, & concurſo naquellas partes. E aſſim de ſeu apparecimento, (ſe foy apparecida) ou de quem a mandou fazer, & collocou naquella Caſa, & em que tempo, naõ conſta. Taes ſaõ os deſcuydos com que ſe ouveraõ os naturaes daquellas povoações, que em couſas taõ grandes, ſó nos dão motivos de que nos poſſamos queyxar do ſeu deſcuydo.

O obrar Deos por meyo deſta Sagrada Imagem infinitos milagres, & maravilhas, o teſtemunham os antigos quadros, que eſtaõ na ſua Capella, aonde ſe referem os milagres, ſaudes, que deu em perigoſas doenças, & enfermidades; o que ainda hoje experimentaõ os moradores da Povoa, como ainda o eſtá confeſſando huma Domingas Jorge, viuva de Lourenço Leytaõ, que eſtando já deſconfiada de muytos Medicos, chamando neſte aperto pela Senhora da Encarnaçaõ, promettendo de a ir viſitar, & de lhe offerecer a ſua mortalha, cobrou logo milagroſa ſaude, que ainda hoje con-

feſſa

fessa a recebéra da Senhora. E outras muytas pessoas do mesmo povo confessaõ o mesmo, & dos lugares circumvizinhos, & assim lhe offerecem muytas Missas, mortalhas, & vestidos, & outras offertas, em agradecimento dos beneficios, que da sua clemencia recebéraõ.

He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, tem cinco palmos de estatura, o meyo corpo he de madeira com braços de engonços, & está com as mãos levantadas, mas he de grande magestade, & soberania, & assim infunde nam só grande respeito, mas muyta devoçaõ. Fica a sua Ermida situada em hum alegre, & delicioso lugar, cercado de vinhas, & pomares. Tem Ermitaõ, que cuyda do aceyo, & ornato do seu Altar, & tem casas de romagem, aonde os devotos da Senhora vaõ a ter as suas novenas.

Saõ Padroeiros da Casa da Senhora da Encarnaçaõ, os moradores do lugar da Povoa, de donde dista pouco mais de dous tiros de mosquete. E elles sam os que apresentaõ o Capellaõ, & o Ermitão. A Ermida está aceada, & adornada com perfeiçaõ; porque para tudo concorre a piedade dos fieis, & dos devotos da Senhora. Festejaõ a Senhora da Encarnaçaõ na segunda Octava da Paschoa da Resurreiçaõ, com Missa cantada, & Sermaõ, & neste dia he muyto grande o concurso das romagens.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora dos Altos Ceos, da Lousa.

A Parochia do lugar da Lousa, termo da Villa de Castello Branco, he dedicada á Mãy de Deos, a quem invocam com o titulo de nossa Senhora dos Altos Ceos. Examinando, & inquirindo com toda a diligencia o Vigario desta mesma

Igreja Frey Manoel Moreyra Veloso, Freyre da Ordem de Christo, a origem, & principios desta milagrosa Senhora, & a causa do seu titulo, ou quem lho impoz, nam pode nem por tradições descubrir mais, que o ser muyto antiga; & nem do tempo em que começou a resplandecer em milagres. Consta sim, por continuas experiencias, que obra Deos pela sua invocaçaõ muytos, & continuos prodigios, como o estaõ apregoando as memorias delles, que se vem pẽder das paredes da sua Capella, assim de mortalhas, como de outros varios sinaes de cera, como mãos, peytos, braços, corações, & outras cousas deste argumento, além de o apregoarem os mesmos, que em si os experimentáraõ.

He esta Sagrada Imagem formada em pedra, de rica, & perfeitissima escultura. A sua estatura he de cinco palmos, está collocada em a Capella mór, em hum nicho, que fica sobre o sacrario. As romagens antigamente eraõ muytas; porque de muytas partes concorriaõ os romeiros, & devotos a visitar a esta milagrosa Senhora, & ainda hoje ao presente, he aquella Casa, & Santuario muyto frequentado. Os milagres que tem obrado, naõ tem numero, algũs delles se acham escritos, dos quaes referirey alguns, & seja o primeyro este.

Pelos annos de 1640. ouve naquelles contornos do lugar da Lousa, pelo mez de Mayo, huma grande praga de gafanhotos, que aonde alojavaõ, naõ comiaõ só a erva, mas as espigas, & a cana, & se viaõ os campos, aonde chegáraõ estes ministros da Divina justiça, razos, & queymados, como se passára por elles o fogo. A vista deste grande trabalho, que lhes vinha, recorréraõ os moradores da Lousa ao Ceo, & para o moverem á misericordia, lançáraõ sortes para escolher hum advogado, que por elles intercedesse, & lhes alcançasse o remedio de tam grande necessidade. Sahio na sorte a Senhora dos Altos Ceos; o que logo tiveram por feliz annuncio, & assim alegres todos os moradores da Lousa, fizeram

ram voto à Senhora de lhe fazerem todos os annos hũa ſolemnidade, & grande feſta em o terceyro Domingo de Mayo, com Miſſa cantada, Sermaõ, & o Senhor manifeſto, & Igreja armada, ſe ella foſſe ſervida de os livrar daquelle imminente trabalho. E para obrigarem mais à Senhora tratáraõ logo de dar à execuçaõ a ſua promeſſa, que havia de ſer voto perpetuo, como hoje he, & o cumprem com pontualidade, & grandeza, fazendolhe feſta por tres dias continuados, com Miſſas cantadas, Sermoens, & o Senhor expoſto, & no fim do triduo acabaõ com prociſſaõ. E no ultimo dia, he couſa muyto para ver ſahirem de cada rua danças com applauſo géral, que parece que a meſma Senhora infunde em todos huma mais que commua alegria; porque todos baylão, & ſe alegraõ, ſem haver nunca briga, nem pendencia, ou deſconfiança, o que tudo ſe attribue a particular favor da Senhora dos Altos Ceos.

Feita a primeyra celebridade em louvor da Senhora dos Altos Ceos, para a obrigarem a lhe alcançar dos meſmos Ceos o remedio que pediam; de tarde ſe fez prociſſaõ ao redor da Igreja, aonde todos em louvor da Senhora dançavaõ, & baylavaõ com huma muyto grande alegria, certos em ſeus coraçóes, de que lhes naõ havia de faltar o ſeu favor. Acabada a prociſſaõ paſſou hũ homem chamado Xiſto Lourenço, & diſſe para os que eſtavaõ dançando: Baylai, que tambem o gafanhoto bayla ſobre as voſſas ſearas. E indo elle meſmo a ver o campo a que chamão a Folha, que naõ fica muyto diſtante do lugar, vio que o gafanhoto havia deſaparecido, ſem deyxar feyta a menor perda; & aſſim voltou todo alegre, & ſe poz a baylar, incitando a todos os outros para que aſſim o fizeſſem, em louvor da Senhora dos Altos Ceos, que lhes havia feito hum tam grande favor. Eſte beneficio que entaõ recebéraõ da miſericordioſa Mãy dos peccadores, o tem aquelle povo tam preſente, que ſempre o publicaõ, & aſſim continuaõ o ſeu triduo com muyto gran-

 de

de fervor, & devoçam.

No tempo das guerras, que começáraõ logo depois da acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o Quarto, foy esta Senhora sempre o presidio, & a defensa daquelle povo, para que não fosse entrado, nem saqueado, ou offendido dos inimigos, como succedeo aos mais circumvizinhos. Em huma occasiaõ entrou hum grande troço de Castelhanos a arrebanhar os gados, & levava muyta quantidade de ovelhas, & boys, das Villas de Castello Novo, Soalheira, Lardoza, Alcains, Escallos de Cima, Escallos de Bayxo, & Lousa. E ajuntandose as partidas todas com inconsideravel presa, se forão as mulheres, & a mais gente, que viam passar o seu remedio em poder do inimigo, para as bandas da Mata a pedir, & a clamar á Senhora dos Altos Ceos, que lhes acudisse, & valesse; porque ficavaõ todos aquelles povos perdidos. Quando succede, que junto da Mata sahissem duas tropas de cavallos nossos, com duas companhias pagas, & alguma gente daquelles povos com espingardas, & em egoas. Repentinamente se enchéraõ os Castelhanos de medo, & terror, (sem haver de que, por quanto os nossos não eraõ nada em comparação do grande poder de gente que elles traziaõ) largárão a presa, & fugirão, parecendolhes, que o seguia todo o poder dos Portuguezes. Isto se attribuío a favor, como na verdade o foy, da Senhora dos Altos Ceos, por quem as mulheres clamáraõ, lhes valesse, & lhes acudisse.

Muytas outras maravilhas se referem neste particular, em os testemunhos que se tiráraõ por mandado do Illustrissimo Senhor Bispo da Guarda D. Rodrigo de Moura Telles à nossa instancia, que naõ refiro; mas só direy que em huma destas occasioens, em que o inimigo intentou entrar o lugar da Lousa, se vio o quanto a Senhora dos Altos Ceos o tinha debayxo da sua protecçaõ; porque estando a gente na Igreja a viraõ suar, o que vendo o Vigario, que entaõ era, chamado Fr. Manoel Lopes Freyre, a alimpou com hũa toalha, segurando

rando

rando a todos o favor da Senhora, como o experimentárão depois; porque chegando os Castelhanos junto ao reducto, ou atalaya, ao passar hum ribeyro que por alli corre, se lhe levantou hum nevoeiro tam espesso, que os cavallos naõ quizeraõ passar adiante, deixando por esta causa de entrar o lugar. O que se entendeo (& ainda pelos mesmos Castelhanos, que o confessárão) fora especial favor da Senhora dos Altos Ceos, que não queria se offendesse aos que ella tinha debayxo do seu amparo, & protecção.

Ultimamente as maravilhas, & os milagres sempre foraõ muytos, & maravilhosos. A muytas pessoas, que padecião accidentes de gota coral, deu perfeita saude, & destas se nomeaõ huma Isabel Fernandes Preta, casada, & huma Leonor Fernandes Bugalha, donzella, que os padeciaõ muyto grandes. Restituío o juizo a mulheres, que em trabalhosos partos o perdéram, & se nomea a huma Maria Fernandes Brandoa. Deu pés, & braços a muytos coxos, & aleijados, como o testemunhão as muletas, que se vem por trofeos das vitorias, que a Senhora alcançou contra as enfermidades, penduradas na sua Capella. Outros que vierão com deformidades notaveis, voltáraõ saõs aprègoando as misericordiosas maravilhas da Senhora dos Altos Ceos. Os endemoninhados, & assombrados do demonio, livrou esta Senhora daquelles malignos espiritos. Muytos estando agonizando, invocando a esta Senhora, recuperárão a vida, que já se lhes julgava a havião perdido; o que tambem testemunhaõ as muytas mortalhas. Muyto se pudéra dizer desta materia, senão fora sair do nosso estylo. Mas quem poderá duvidar, que he muyto poderosa a Senhora dos Ceos, & a soberana Rainha de todos os Santos? porque se estes obrão muytas vezes grandes maravilhas com a sua intercessaõ; como as deixará de obrar aquella Senhora, por cujas mãos recebemos tudo, o que se nos concede pelo merecimento dos Santos? porque he esta Senhora a dispenseira geral de todos os

bens, & de todas as riquezas do Ceo.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Esperança de Belmonte.

A Ordem Terceira Regular de Saõ Francisco tem na Villa de Belmonte hum Convento dedicado à Mãy de Deos debayxo do titulo da Esperança, aonde he tida em grande veneração huma milagrosa Imagem sua. E he tam antiga, que ainda os Religiosos mais graves, & mais antigos, & que foram Prelados no mesmo Convento, nam sabem dizer nada da sua origem, & principios. Só dizem que esta soberana Imagem da Rainha da Gloria viera da India, & que de là a trouxera hum fidalgo dos Ascendentes da Casa de Belmonte, a quem chamavão Pedro Alves Cabral. Este entendo certamente, que he o que descubrio o Brasil, na viagem que fazia para a India no tempo delRey Dom Manoel, que foy filho de Fernão Cabral, Senhor de Azurara, & Alcayde mòr de Belmonte, & Governador das Armas da Provincia da Beira; porque dizem tambem, que fora por Capitaõ mòr das Náos, que hião para aquelle Estado. Foy esta viagem no anno de 1500. & na ida, & na volta teve grandes perigos.

Vindo pois este fidalgo da India, trouxe comsigo esta Santissima Imagem. O modo, como a alcançou, ou se ja de Portugal a levava na sua companhia, ou se là a mãdou fazer, he o que se ignora. Depois que veyo da India a collocou em hũa Ermida da sua quinta, que fica perto da Villa de Belmonte, de que era Senhor, cujo sitio deu depois aos Religiosos da Terceyra Ordem, para fundarem nelle hum Convento, do qual se fez Padroeyro, & o saõ ainda hoje seus descendentes.

tes. Collocada a Sagrada Imagem naquella Ermida, começou logo a obrar Deos por seu meyo tantas, & taõ grandes maravilhas, & prodigios, & a ser o concurso da gente, que hia em romaria à Senhora com a fama delles, que para que a sua Casa, & Santuario tivesse sempre as portas abertas, lhe nomeáraõ Ermitaõ, que a servisse, & cuidasse do adorno, & concerto do seu Altar. Deste modo perseverou muytos annos, continuando sempre a Senhora em obrar milagres, & prodigios, que ainda que foraõ muytos, & notaveis, nunca ouve quem tomasse por sua conta lançallos em lembrança, & só por tradiçaõ se conserva que obrava milagres sem numero.

Pelos annos de 1564. era ja Senhor desta quinta, & Casa da Senhora da Esperança, hum fidalgo, que dizem ser filho segundo dos Senhores de Belmonte, chamado Jorge Cabral. Este considerando que só com a assistencia de Religiosos poderia ser a Senhora da Esperança bem servida, & assistida com toda aquella veneraçaõ, que lhe era devida, fez doaçaõ da quinta, & Ermida aos Religiosos da Terceyra Ordem do Serafico Saõ Francisco, para que nella fundassem hum Convento, fazendose juntamente Padroeiro delle. Aceitáraõ os Religiosos com grande gosto este favor, dando tambem as graças à Senhora da Esperança, pelos escolher por seus Capellaens. Fundáraõ o Convento, & edificáraõ nova Igreja, & nella collocáraõ com grande solemnidade a Sagrada Imagem da Senhora. Ve-se hoje na Capella mór à parte do Evangelho collocada.

O titulo da Esperança dizem aquelles Religiosos, que já quando veyo da India o tinha, ou lho havia imposto o General Pedro Alves Cabral. He esta Sagrada Imagem de escultura, obrada em pedra branca, & muyto fina como alabastro, & com as roupas da mesma materia, semeado tudo de humas rozasinhas, & flores de ouro; (o que affirmão os Religiosos, se lhe fizera cá, depois que veyo da India) tem de

comprimento cinco palmos, & meyo, & tem ſobre o braço eſquerdo aſſentado ao Menino Deos, lançando, ou moſtrando hum raminho, ou cacho a hum paſſarinho, que eſtá ſobre o braço direyto da Senhora, o qual abrindo as azas, moſtra querer comer, & picar do raminho, que o Menino lhe offerece; & com a mão eſquerda, porque tem o bracinho eſtendido, eſtá pegando no dedo polegar da maõ eſquerda da Senhora, & olhando com muyta attençaõ para o paſſarinho. A Senhora tem o braço direyto eſtendido aos pés do Menino, & lhe eſtá pegando no eſquerdo, que elle moſtra querer encolhello. E a Senhora eſtá com os olhos fitos, & applicados às acções, que o Menino moſtra eſtar fazendo, em tal fórma, & diſpoſiçaõ, que de todas as partes ſe eſtá vendo da meſma ſorte, mas com tal mageſtade, graça, & ſoberania, que a todos eſtá roubando os corações, & infundindo reſpeyto, veneraçaõ, & amor.

As maravilhas que tem obrado, como fica dito, ſaõ innumeraveis, & affirmão que ja quando veyo da India, havia obrado milagres, & o confirmaõ com huma ponta de hum eſpadarte, do tamanho de huma eſpada, & de largura como de tres dedos, com bicos de huma, & outra parte, como dentes agudos, que ainda hoje ſe conſerva, & ſe vé ao entrar da porta da Igreja, à parte direita, pendurada na parede debayxo do Coro, que viera da India, aonde a Senhora havia obrado hum grande milagre a favor da peſſoa que lho offereceo, & do navio em que vinha, aonde o deyxou pregado.

Dos milagres antigos, não ha mais que a tradiçaõ, de que obrára muytos, & de que em todos os tempos os continuára. No tempo preſente ainda obra muytos; porque o poder, & a piedade he a meſma, como o teſtemunhaõ as muytas mortalhas, & as memorias de cera, como braços, & cabeças, & outros ſemelhantes ſinaes, que pendem das paredes da ſua Capella, principalmente da parte donde a Senhora fica. E todas eſtas memorias ſaõ huns vivos trofeos, que publicaõ

blicaõ os triunfos, & vitorias, que a Senhora tem alcançado contra a morte, & enfermidades. E assim he tambem muyto grande o concurso dos romeyros, que de varias partes vem a buscar, & a visitar a Senhora da Esperança. Dous milagres referirey, que saõ mais modernos, & no los aponta o Reverendo Prior de Belmonte Luis Mendes da Costa, na relaçam que nos fez de mandado do Illustrissimo Senhor Bispo da Guarda Dom Rodrigo de Moura Telles, & seja o primeyro.

No anno de 1694. morando nas suas casas do Castello D. Maria Antonia de Brito, viuva de Fernaõ Cabral, senhor de Belmonte, se pegou o fogo por descuido de hũa escrava em as casas, & sẽdo ja a des-horas da noite se descubrio o incendio, estando recolhida toda a familia, & foy com tanta vehemencia a respeyto de hum grande vento, que soprava, que se tiveraõ todos por perdidos, fugindo descompostos cada hum por onde pode. Vendose neste perigo, & afflicçaõ a senhora de Belmonte, disse toda afflicta estas palavras: Virgem da Esperança valeime. Ditas ellas, se aplacou o vento, & acudindo os moradores da Villa se apagou o fogo facilmente sem perigo de pessoa alguma. E a devota senhora de Belmonte, no dia seguinte, foy ao Convento, & mandou dizer huma Missa cantada a nossa Senhora em acçaõ de graças, contando o succedido ao Padre Frey Manoel dos Anjos, Ministro que então era do mesmo Convento, o qual o referio ao Prior Luis Mendes da Costa, para que o escrevesse nesta relaçaõ que nos deu.

Outro prodigio succedeo, & foy, que no anno de 1702. estando Isabel de Siqueyra, mulher de Manoel Antunes Bilabau, doente, & desconfiada dos Medicos, com finaes mortaes, vendo que naõ tinha nos remedios humanos esperanças de vida, mandáraõ pedir o manto da Senhora, para se applicar à doente: vindo este, o metéraõ em huma arca. Na primeyra noyte sentíraõ as pessoas, que assistiam à doente, bater

na

na arca pela parte de dentro tres pancadas, naõ muyto rijas, mas em fórma que ſe ouvírão. Atemorizada a gente, que as ouvio, paſſou aquella noyte ſem dormir nada. E eſtas pancadas ſe repetíraõ por tres vezes. Na noyte ſeguinte ſe ouvírão as meſmas pancadas, & acudindo Manoel Antunes, que as ouvio clara, & diſtintamente, vio, & correo a arca ao redor, examinando ſe havia alguem q̃ deſſe as taes pancadas, & naõ achou nada: repetiraõ-ſe as pancadas, que foy por outras tres vezes. Abrio a arca, & tirou o manto da Senhora, q̃ logo ſe applicou à enferma, na qual immediatamente ſe reconheceo a melhora, & em poucos dias cobrou perfeyta ſaude. E em acçaõ de graças foy mandar cantar huma Miſſa a N. Senhora com a ſua familia, & levou o manto com huma eſmola, & a mortalha que eſtava preparada, q̃ ainda ſe vê pender na Capella da Senhora. Muytas peſſoas mandaõ pedir, em caſos apertados, eſte manto, & com a devoçaõ com que o applicaõ, reconhecem nas melhoras os poderes da Senhora da Eſperança. Muytos outros milagres ſe referem, que tem obrado a Senhora, que deyxo de referir, porque para o meu intento baſtaõ os que ficam referidos.

TITULO XVI.

Da Imagem de N. Senhora das Neceſſidades do lugar da Soalheyra.

NO lugar da Soalheyra termo da Villa de Caſtello Novo he celebre o Santuario de N. Senhora das Neceſſidades; fica eſte ſituado, em pouca diſtancia do meſmo lugar, em hum ſitio, a que chamão o Valle da Nogueyra, mas em terreno mais levantado. Neſta Caſa he buſcada com grande devoçaõ das gentes, não ſó daquelle povo, & dos lugares circumvizinhos, mas ainda dos muyto diſtantes, huma milagroſa

lagrosa Imagem da Mãy de Deos, à qual pelo muyto q̃ consola, & remedea aos peccadores, lhe impuzeram o titulo das Necessidades, & porque ella he a misericordiosa Mãy dos pobres, & dos necessitados, discretamente a elegéram por Protectora da Casa da Misericordia; porque na sua Casa está assentada, & estabelecida esta misericordiosa, & charitativa Irmandade. He grande o concurso da gente, que com fervorosa devoçaõ vay em todos os dias a buscar nesta Senhora o remedio de suas necessidades; & assim estão entrando a toda a hora os romeyros, & muytos delles vem descalços; hũs, porq̃ estando ja sem esperanças de vida, invocando a esta Senhora das Necessidades, a alcançáraõ por sua intercessaõ, & em acçaõ de graças a vão buscar naquella maneyra de penitencia à sua Casa, & a offerecerlhe os seus dons, segundo a sua possibilidade. Outros vão em a mesma fórma, pela saude, q̃ suas mulheres alcançáraõ em partos trabalhosos, assistindo-lhes a Senhora naquella apertada necessidade, & por outros favores semelhantes, que della recebéram.

Muytos saõ os milagres, que se referem, & assim se vem as paredes daquelle Santuario cheyas dos sinaes, & memorias, que se lhe offerecéram em testemunho dos beneficios, qne da Senhora alcançáraõ. Porque alli se vem cabeças de cera, mãos, braços, peytos, olhos, coraçóes, tranças de cabellos, mortalhas, & outras cousas deste argumento. E tudo saõ trofeos, que publicaõ os grandes poderes da Senhora das Necessidades; porque em todas as occasiões que a invocão, logo acham promptos os remedios para todas as suas afflicçoens, & necessidades.

Naõ consta se esta Santissima Imagem appareceo naquelle lugar, nem quem nelle a collocou, nem o tempo, nem quem foraõ os fundadores, que lhe edificáram aquella Casa. Só dizem ser esta Senhora antiquissima, & a sua Casa o está assim mostrando. Na informação que se nos deu deste Santuario se refere, que hum homem velho dissera, que sendo menino

menino lhe lembrava, leváraõ a esta Senhora em procissaõ da Parochia do lugar para a sua Ermida. Mas isto podia ser por muytas causas; o 1 porque se tirou a Senhora em alguma necessidade publica, da sua Casa para a Parochia, & a tornavaõ a levar; ou por causa de algumas obras, & por se reparar a Igreja a depositariaõ na mesma Parochia, & depois a restituiriaõ à sua Casa; porque ser a Ermida muyto antiga, naõ o faz o numero de cincoenta, nem de sessenta annos.

A devoçaõ que todo aquelle lugar da Soalheira tem a esta Senhora, he muyto grande; porque a experiencia dos seus grandes favores faz que todos com grande confiança, & fé a busquem em todos os seus trabalhos; & porq̃ sempre a achavaõ propicia, como amorosa Mãy, que he dos necessitados, resolvéram os nobres daquelle povo, que na Casa da Senhora se assentasse a Irmandade da Misericordia. E assim todas as esmolas, com que concorrem os fieis, se dispendem em subsidio dos mesmos pobres, & necessitados. E em nome da Senhora se pede para elles, assim para os vestir, como para os sustentar. Tudo se pede em nome da Senhora; & como o povo he muyto limitado, & pobre, lhes val muyto aos pobres para o seu remedio as esmolas que os fieis, devotos, & romeyros offerecem à Senhora.

No tempo das guerras de Portugal com Castella nunca pudéraõ os inimigos chegar àquelle lugar; & naõ foy porque os muros ou fortificaçoẽs os intimidasse; porque nada tem; mas foy porque o muro fortissimo, que o defende, he Maria Santissima: *Murus inexpugnabilis, & munimentum salutis.* Hum muro inexpugnavel, & huma defensa das suas vidas, como lhe chamão os Gregos a esta Senhora, & ella o foy verdadeiramente contra todas as entradas, que os inimigos fizeraõ em os mais lugares. Porém este sempre ficou illeso, & privilegiado a todos os roubos, & extorçoẽs, que os mais padecéraõ; porque a Senhora das Necessidades o defendia. Tambem nas necessidades publicas de Sol, ou de agua, nesta

Horol. Græc. in Mesoyt.

miseri-

misericordiosa Senhora, acháraõ sempre o seu remedio.

He esta Santa Imagem de escultura de madeyra, & estofada, & assim lhe naõ costumaõ vestir roupas. Está collocada no Altar mayor da sua Ermida: tem quatro palmos de estatura. He de muyta magestade, & fermosura, com que attrahe os corações dos seus devotos. Tem Ermitaõ que cuyda do aceyo, & concerto do seu Altar, & os Capellaens da Misericordia saõ tambem os seus Capellaẽs.

TITULO XVII.

Da Imagem de N. Senhora do Mosteyro, jũto a Castello Novo.

JUnto à Villa de Castello Novo, que fica ao Norte da Villa de Castello Branco, em distancia de pouco mais de tres legoas, nasce huma ribeyra, que antigamente se chamava Alpreada; nome que tambem teve em os seculos antigos a mesma Villa de Castello Novo, que depois perdeo, & deyxou pelo que hoje tem. Nasce esta ribeyra nas fraldas da Serra, que chamão de Guardunha. Da outra parte em parallelo, ou em correspondencia nasce outra fonte, de que procede outra ribeyra, que chamão Alpreadinha, & corre ao lado da Villa de Alpedrinha, nome tambem derivado da referida fonte, & que conservou com mais constancia, que Castello Novo. Entre estas duas ribeyras se vé hum valle vestido, & ornado de fermosos soutos. No meyo delle se vé hũa Igreja, dedicada a N. Senhora debayxo do titulo do Mosteyro, aonde he venerada huma muyto milagrosa Imagem de N. Senhora, que tem o mesmo titulo, que he toda a veneraçaõ, naõ só dos moradores de Castello Novo, aonde pertence, por estar no seu termo; mas de todos os lugares circumvizinhos.

Quanto aos principios, & origem desta Sagrada Imagem,

gem, & de seu milagroso apparecimento, mais por tradiçoẽs, do que por escrituras, he nesta maneyra. Em primeyro lugar havemos de assentar, que os principios que teve a Ordem dos Cavalleiros do Templo em Jerusalem, foy pelos annos de 1118. & achamos em escrituras antigas, & na Monarchia Lusitana part. 3. liv. 9. cap. 11. que ja no anno de 1126. estavaõ admittidos em Portugal, com terras, & Castellos, para defenderem o Reyno, & para fazerem guerra aos Mouros. A estas terras que lhes deu a Rainha Dona Tereja, mãy del Rey D. Affonso Henriques, entrava o Castello de Alpreada, que sem duvida na reedificaçaõ que nelle fariaõ os Cavalleiros Templarios, tomaria o nome de Castello Novo. Estes Cavalleiros, pagos da bondade daquelle valle referido, por fresco, agradavel, & delicioso, resolvéraõ a edificar nelle hum Mosteiro, cujos vestigios, que ainda hoje se vem, confirmaõ a verdade desta tradiçaõ.

Depois correndo os tempos se destruío aquelle Mosteiro, com os mais que tinha aquella Ordem, pela confederaçaõ, que contra ella se fez, & consta de sua lamentavel historia. Nesta occasiaõ, em que se desfez o Convento, escondeo a piedade, & a devoçaõ de hum daquelles Cavalleiros a bendita Imagem da Senhora em o tronco de hum castanheiro, & alli esteve por muytos annos, atè que (dispondo-o assim a Divina Providencia) se manifestou a Senhora, apparecendo a huma pessoa, que naõ consta se era homem, ou mulher. A vista do milagroso apparecimento, concorre-o a gente a receber da misericordiosa Senhora muytos favores, & mercès; porque todos gozavaõ dos effeitos do seu poder, (porque foraõ muytos os milagres, que logo começou a obrar) se foraõ ajuntando esmolas, com que se lhe edificou huma Ermida, em tal fórma, & disposiçaõ, que o mesmo tronco do castanheyro, que até alli havia servido de concha àquella preciosa perola, lhe servisse de Altar, & peanha, para memoria de seu milagroso apparecimento. E isto, ou fosse, q̃ logo por adver-

advertencia de quem dispoz a obra, ou porq̃ a Senhora naõ quiz deyxar o lugar, em q̃ tantos annos havia estado occulta.

Tambem a invocam como titulo de nossa Senhora da Era, por causa de se ver o tronco do mesmo castanheyro (quando a Santissima Imagem appareceo) todo vestido, & adornado de suas folhas, que como armaçaõ de tela, ou damasco, lhe servia de sitial, & de cortina. Tambem lhe daõ o titulo de nossa Senhora do Souto, & será por apparecer no Souto, que alli havia, & no tronco do castanheiro: outros lhe dam tambem o titulo das Neves, & seria sem duvida o motivo que ouve para isso, o festejarem a Senhora em 5. de Agosto, quando se faz memoria do milagre das Neves, que ouve em Roma neste dia, no Pontificado de Liberio.

A Imagem da Senhora he de escultura de madeira, tem de alto dous palmos, & meyo, & affirmaõ todos ser a mesma, que appareceo no tronco do castanheiro, & muytos a tem por Angelical, & naõ falta quem diga, que os Templarios a naõ escondéraõ; ao que eu muyto me inclino, porque na sua extinçaõ ja por aquellas partes nem havia Mouros, & tudo estava povoado de Christãos, & assim quem occultou esta Santa Imagem seriaõ os Christãos, na occasiaõ em que se perdeo ElRey D. Rodrigo, & desde aquelle tempo a conservou, & guardou a Divina Providencia, para se manifestar em tempo que fosse mais conveniente àquellas terras, & ao bem daquellas almas. O terse por Angelical fundaõ (os que o affirmaõ) a sua opiniaõ, em que he tosca pelas costas, & parece como raxa de hum páo, que se abrio, & assim naõ parece que mãos de homens a fizeraõ; mas que as dos mesmos Anjos a obráraõ, & para que a tivessem por obra sua a deixáraõ sem a acabar pelas costas, o que naõ faria nenhum outro Artifice; porque todos desejaõ acabar o que fazem com toda a perfeiçaõ, para assim se fazerem merecedores do premio.

O Reverendo Vigario de Castello Novo, Fr. Antonio Affonso de Gamboa, diz em relaçaõ que nos fez de ordem do Illus-

Illustrissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Bispo então da Guarda, que antigamente adornavão a esta Santissima Imagem com vestidos, (o q̃ seria, ou para encobrir algum desmayo das cores do estofado, causado do muyto tempo, que estaria no oco daquella arvore; ou tal vez, que naõ seria estofada,) & que haverá pouco mais de trinta annos, que seu antecessor o Vigario Fr. Joaõ Semedo, a mandára estofar, & que ainda hoje vivia o homem, que a levára a Niza a hum Pintor muyto perfeito, o qual homem se chamava Pedro Luis.

Hoje ja saõ menos os milagres, que a Senhora obra, & será sem duvida, porque nos tempos em que se manifestou, seria mayor a fé, & tambem o agradecimento nos que recebiaõ os seus favores; porque a ingratidaõ nos homens suspende os favores, & os beneficios em Deos. Tem esta Casa hum Ermitaõ da apresentaçaõ Real pela Mesa da Consciencia. He esta Ermida, & Santuario de N. Senhora do Mosteyro, annexa á Parochia de N. Senhora da Graça da Villa de Castello Novo. Desta Senhora escreve o Doutor Joseph Salvado Cinza, Medico de Alpedrinha, em a sua relaçam.

TITULO XVIII.

Da Milagrosa Imagem de N. Senhora de Mercoles, da Villa de Castello Branco.

HUm quarto de legoa da Villa de Castello Branco, & em o seu termo, está o Santuario, & Casa de N. Senhora de Mercoles, Imagem antiquissima, pela qual tem obrado a poderosa mão de Deos em todos os tempos grandes maravilhas. O seu milagroso apparecimento se refere por tradiçaõ nesta maneyra. Dizem todos, que apparecéra a Senhora naquelle mesmo sitio, em que hoje a vemos venerada, em o

tronco

tronco de huma azinheira, ou sovereyra, como querem outros, da qual ainda hoje se vem vestigios nas costas da Capella mór daquella Igreja. Naõ consta com certeza a quem a Senhora appareceo, nem se em o seu apparecimento foy levada para outra Igreja, & della tornou a repetir o primeyro lugar. E como esta Senhora costuma fazer estes favores a pastorinhos candidos, se entende, que aquelle que foy digno deste favor, seria algum delles. Tambem nam consta se quando appareceo, a leváram para a Villa, & della desapparecendo, viesse a buscar a sua arvore, como vemos de outras muytas Imagens, em que Deos mostrou, que no lugar em q̃ as manifestava, queria ser louvado nelles, pelas maravilhas que ahi havia de obrar pela intercessaõ de sua Santissima Mãy.

Affirma a tradiçaõ, que fora aquella Casa fundaçaõ dos Cavalleiros Templarios, antes da sua extinçaõ; o que poderia bem ser, porque tiveraõ muytas Villas, & Castellos por aquellas partes. Dizem mais q̃ fora o apparecimento da Senhora em huma Quarta feyra, & que por essa causa se impuzera o titulo de Mercoles, que no idioma Hespanhol quer dizer Quarta feyra, tomado de Marte, a quem os Gentios dedicáraõ este dia. Tambem dizem q̃ os Castelhanos, que naõ ficaõ muyto distantes da Villa de Castello Branco, frequentavão muyto aquella Casa da Senhora, vindo a ella neste dia do seu apparecimento com grande festa, & devoçaõ, & que por ter sido o seu apparecimento vulgarmente em quarta feyra, diziaõ: *Vamos a Nuestra Senhora de Mercoles*, & que daqui lhe ficára o titulo

He a Imagem da Senhora de grande fermosura, he de talha, & excellentemente obrada; a materia he pao, está estofada, não tem mais que tres palmos, supposto que mostra mais altura, o que causa huma peanha que se lhe fez. Hoje a vestem, & adornaõ com ricos vestidos. E a causa de assim ser, dizem foy, porque com a muyta antiguidade se reconhe-

ceo, que os braços eſtavaõ mal tratados do tempo, & fizeramlhe outros novos, & novas mãos; & porque ſe naõ conheceſſe, a começárão a veſtir.

Hum morgado da meſma Villa de Caſtello Branco eſtá obrigado todos os annos, *in perpetuum*, de mandar accender duas alampadas à Senhora, que ardem continuamente na ſua preſença, as quaes ſam de prata, & muyto grandes, (legado, ao que ſe entende, do inſtituidor do morgado) para iſſo he obrigado a dar tres mil reis cada anno a hũa mulher, pelo cuydado que tem de ir duas vezes na ſomana, com meya canada de azeite de cada vez, a concertallas, & atiçallas, quando he neceſſario. O Senhor de Pancas tambem he obrigado, por adminiſtrar o morgado, que chamão do Inquiſidor, a dar à Senhora ſeis mil reis, em cada hum anno, para a fabrica. Outras rendas tem mais, & todas do tempo em que a devoção, & o concurſo era mayor. Tem ricos ornamentos de todas as quatro cores da Igreja, & muyto boas peſſas

A Igreja he grande, & de muyto boa fabrica, & architectura. O portico da porta principal he grande, & de obra ſalomonica: as paredes eſtaõ todas azulejadas de azulejo, ainda que antigo, de bom feitio. O tecto laqueado, & pintado de excellente pintura, aonde ſe vé a hiſtoria da vida de N. Senhora, desde a ſua Natividade até a Aſſumpçaõ. E ſuppoſto que ſe naõ conhece o nome do Author, verdadeiramente merece tello entre os da fama. Vemſe pender das paredes deſte Templo muytas memorias, & ſinaes das maravilhas, que a Senhora obrou. Entre ellas ſe vem os deſpojos de hum grande lagarto, de que foy livre hum homem ſeu devoto, que a invocou, & pode matallo, & poz por troféo a pelle delle à viſta da Senhora, que o defendeo.

Toda a Igreja eſtá cercada de alpendres. Tem tres caſas de novenas, para a gente que vay de romagem a tellas, & duas moradas em que vive o Ermitaõ, que he nomeado pela

Came-

Camera, & confirmado pela Mesa da Consciencia. Tem dous quintaes, que o Ermitaõ fabrica, com muytas arvores de varias frutas, & ao redor da Igreja tem hum carvalhal, & o anno em q̃ se faz a folha naquelle sitio, rende dous moyos de trigo. Junto à Casa da Senhora fica huma quinta, q̃ he da casa do Infantado, fazenda consideravel; porq tem muyta fruta, grande vinhataria, & muytos campos, & chãos q̃ levaõ muyto de semeadura, & saõ estes cãpos regados de hũa copiosa fonte, q̃ os faz mais abundantes, & pelo meyo lhes passa hũ rio a q̃ chamaõ, *Quâ vay*. He sitio muyto agradavel, & aprazivel. Faz mẽçaõ da Senhora de Mercoles o Doutor Joseph Salvado Cinza, & Francisco Giraldes de Ortega em suas relações.

TITULO XIX.

Da Imagem de nossa Senhora de Valverde no mesmo destrito de Castello Branco.

NO termo da mesma Villa de Castello Branco, huma legoa distante della, & junto ao Rio Ocresa, se vé a Casa da Senhora de Valverde, sitio tam agradavel, & fresco, q̃ por razam delle denomináram a Senhora com este titulo. A origem desta Senhora he, que appareceo em huma lapinha; & porque nunca foy possivel apartalla della, se conserva ainda hoje no mesmo lugar. A lapinha em si he cousa deliciosa, porque está adornada pelas mãos da natureza, & os seus enfeytes saõ musgos, & ervinhas. Esta Santa Imagem he muyto pequenina; porque naõ tem mais que palmo, & meyo, he de pedra. Mais abayxo da lapinha se lhe edificou huma Igreja em distancia de cincoenta passos, aonde se collocou outra Imagem muyto mayor, & de vestidos. Junto a esta Igreja se vé hum Conventinho de cinco cellas, com outras officinas, com refeytorio, cozinha, & outras casas, aonde estiveraõ

congregados alguns Clerigos do Instituto de Sam Felippe Neri, & naõ sei com que causa desempararaõ o sitio. E sem embargo de que está convidando com a sua soledade, & retiro à oração, & contemplaçaõ das cousas do Ceo, deixallo-hiaõ por outro de melhor, & mayor cõmodidade para a sua conservaçaõ; porque poderia tambem ser opposto à saude.

Tem a Casa da Senhora huma bastante cerca, provida de muyta variedade de frutas, & com muytos arvoredos silvestres, como pinheiros, ciprestes, & outras semelhantes. Tambem tem duas fontes, huma dentro da cerca, & outra fóra. Além desta cerca tem outras propriedades, que rendem hum anno por outro cincoenta mil reis. Tem a Senhora hum Ermitaõ, que provê o Bispo da Guarda, & he sempre este provimento em Clerigo, o qual além dos frutos da casa, tem ametade dos rendimentos da fazenda, & a outra he para a fabrica da Ermida, q̃ tem muytos ornatos, & muyto bons ornamentos. E tudo isto deraõ os fieis àquella poderosa Senhora, obrigados dos beneficios, que della recebéraõ; porque em todos os tempos tem obrado muytas maravilhas, & ainda hoje obra, & assim he Sãtuario muito frequentado, naõ só dos moradores de Castello Brãco, mas dos lugares circumvizinhos; porq̃ ha por alli muytos lugares grandes, & ricos, como saõ Salgueiros, Tinalhas, Cafide, & outros. Faz mençaõ da Senhora de Valverde na sua relaçaõ o Doutor Joseph Salvado Cinza, & tãbem Francisco Giraldes de Ortega.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Remedios, do lugar de Alfir Vida.

NO termo da referida Villa de Castello Branco está hum lugar limitado, que terá pouco mais de vinte vizinhos

zinhos, a que chamão *Alfirvida*, distante da mesma Villa duas legoas. E o nome de Alfirvida, parece que está dizendo o que elle he, que verdadeiramente naõ he muyto para cubiçar a sua vivenda, & no veraõ parece q̃ se escusa nelle o elemento do fogo, & por esta causa saõ infinitas as cezoens, de que abunda. Mas deulhe o Ceo para esta grande chaga, huma efficaz medicina na assistencia, favor, & amparo da Senhora dos Remedios, celebre Santuario daquellas partes. Fica-lhe tambem vizinha huma ribeyra, que na mesma maneira se intitula Alfirvida, muyto abundante de peyxe, que lhe entra do rio Tejo, aonde em pouca distancia se vay meter.

Do tempo em que esta Santissima Imagem appareceo, naõ consta; mas referem por tradiçaõ, apparecéra naquelle lugar, aonde hoje está a Igreja. A fórma do apparecimento naõ consta individualmente, mas pode-se conjecturar seria assim.

Havia naquelle lugar de Alfirvida hũa pessoa, naõ consta quem fosse; porém seria alma virtuosa, & candida. Esta parece padecia algũa grande doença, & molesta enfermidade, & era isto no Estio, & no mayor rigor das calmas. E como Maria Santissima he a Mãy dos afflictos, & desconsolados, dizem lhe apparecéra, & que a mandára lavar ou beber de huma fonte, que no mesmo tempo, & para beneficio seu, & de todos os mais daquelle lugar, apparecéra em certo lugar, que naõ ficava muyto distante; & juntamente, que lhe mandára, que no mesmo lugar, aonde a fonte havia arrebentado, lhe levantassem huma Ermida. Recorreo esta creatura à fonte obrigada do mandato da Senhora, & com o contacto da agua da milagrosa fonte, ficou saã, & livre de todas as molestias que padecia: recorréraõ à fama do milagre outras pessoas, a valerse daquella medicinal agua, & todas cobravaõ perfeita saude, & assim se viaõ alli muytos prodigios, & maravilhas; porque os doentes de febres alcançavaõ o ficarem izentos dellas bebendo da agua, os cegos lavandose

na agua cobravam vista; & os aleijados, & tolhidos ficavão sãos, & livres do mal que padeciam.

A'vista destas maravilhas, se procurou logo concertar a fonte, que estava junto a huma sovereira, & como esta causasse grande impedimento à execuçaõ da obra, foy necessario cortalla. Neste tempo em o tronco da mesma arvore descubrírão os que a cortavaõ, huma fermosa Imagem da Mãy de Deos, mas tam pequenina, que terá palmo, & meyo. E como a terra em que a Senhora se manifestou era dos Ascendentes de Manoel Brandam Castello Branco, elles a recolhéram para sua casa, para a enriquecerem com esta joya; & se conserva nella como a melhor, & a de mais excessivo preço de seu morgado; privando aquella terra deste inextimavel thesouro, que em a collocar em publico, para ser venerada de todos, mostrariaõ melhor a generosidade de sua nobreza, & o esclarecido da sua fidalguia; porque supposto foy resoluçaõ santa, foy muyto ambiciosa.

Tratou-se logo da edificaçaõ da Igreja, & para ella se mandou fazer com toda a diligencia outra Imagem grande, que terá cinco palmos; he de escultura de madeyra estofada; & porque esta Santa Imagem ficou com a prerogativa da primeyra, & fazia muytos milagres, remediando a todos, lhe impuzeraõ o titulo dos Remedios. A Igreja he grande, & fermosa, & fez-selhe hũ alpendre espaçoso, aonde fica a fonte, que he como huma arca, que terá de fundo tres palmos, & sempre está cheya de agua. E naõ he o menor milagre o estar sempre no mesmo ser, sem se diminuir, quando se lhe tira muyta, nem se augmentar, quando lha naõ tiraõ; no Inverno sendo as chuvas muytas, & as invernadas grandes, naõ cresce mais, como tambem no mayor rigor do Estio naõ se diminue. Porém se a tiram para servir para outros usos, se seca, & desapparece por algum tempo.

Em huma occasiaõ movido da fé das maravilhas, que aquella milagrosa agua obrava, hum almocreve encheo hum barril

barril della para lavar, & curar as mataduras das ſuas beſtas; porém depois de curadas, ſe ſecou a fonte de modo, que por eſpaço de tres dias naõ tornou a agua à fonte. De muytas partes deſte Reyno vay gente em romaria a viſitar a Senhora dos Remedios de Alfirvida; & aſſim ſaõ muytas as offertas, q̃ ſe offerecem à Senhora, das quaes ſe dá ametade ao Cura do lugar, em ſatisfaçaõ do ſeu trabalho de Parocho. Da Senhora dos Remedios do lugar de Alfirvida fazem mençaõ nas ſuas relações o Doutor Joſeph Salvado, & Franciſco Giraldes de Ortega.

TITULO XXI.

Da Imagem de N. Senhora da Granja em a Villa de Proença a Velha.

MEu Padre Santo Agoſtinho diz, que para os que o ſervem, & trabalhaõ em ſeu ſerviço, he Deos huma fertil, & fecundiſſima granja; porque com os ſeus frutos os ſuſtenta abundantiſſimamente: *Uberrimum prædium Deus.* E de Maria Santiſſima dizem todos os Santos Padres, ſer tambem granja, & terra fecundiſſima. Joaõ Geometra diz que he Maria Santiſſima huma terra, & huma granja taõ precioſa, que os ſeus frutos ſaõ divinos, & que o ſeu paõ he o Manná do Ceo, & que he huma terra taõ admiravel, que naõ neceſſita de cultura: *Terra ſemper ſui ſimilis, referta divinis alimentis, & Manna panem incultum proferens, a rationis expers, & ſationis.* Andre Cretenſe conſiderando a fecundidade deſta bendita terra, diz ſer muyto para deſejada: *Terra verè deſiderabilis.* Por ſua ſoberana fecundidade, lhe chamaõ os Gregos granja fertiliſſima, & terra de promiſſaõ, que naõ ſó dá frutos admiraveis, mas produz leite, & mel: *Terra promiſſionis lacte, & melle fluitans.* Naõ ſó produz eſtes excel-

S. Aug.

Joan. Geom. in cat. cord. ad cap. 1. Luc.

Andr. Cret. or. 2. de Aſſumpt.

 cel-

Hymno Græc. apud But. p. 118.

cellentes licores, mas ſuaviſſimos aromas; diſſe-o o Cretenſe: *Terra ferens aromata.* Tudo iſto alcançaõ, os que com verdadeyra devoçaõ ſervem, buſcão, & amaõ a Senhora da Granja.

Andr. Cret. or. 2. de Aſſumpt.

No termo da Villa de Proença a Velha, em diſtancia de meya legoa da meſma Villa, eſtá o Santuario, & Caſa da Senhora da Granja, aonde he venerada hũa milagroſa Imagem da Mãy de Deos, que tem eſte titulo, impoſto do ſitio em que ſe manifeſtou, por ſe haver deſcuberto em huma granja ou herdade, & como ſe nam ſabia o titulo, que lhe haviaõ de dar, lhe impuzeram eſte do lugar, em que appareceo. De ſua origem, principios, & antiguidade, naõ ſabem dar razam os moradores daquelle povo, ſó dizem que appareceo, & que he antiquiſſima, & que apparecéra naquella granja no tronco de huma arvore. Não conſta a fórma, nem as circunſtancias de ſeu apparecimento, que ſeriaõ muyto notaveis, nem a quem foy feyto o apparecimento.

O Doutor Joſeph Salvado Cinza em a ſua relaçaõ, que nos fez das Imagens da Beyra, diz, que nos ſeculos paſſados fora eſta Caſa da Senhora dos Cavalleyros Templarios; os quaes como na ſua extinçaõ a deſempparáraõ, com a ſua falta ſe esfriaria a grande devoçaõ antiga, que ſe tinha à Senhora. Donde parece que logo em ſua manifeſtaçaõ começou a obrar grandes maravilhas, & como os Cavalleiros do Templo eraõ ſenhores de quaſi todas aquellas terras, elles com a ſua piedade cuidariaõ muyto do culto, & ſerviço daquella milagroſa Senhora. A Imagem da Senhora he pequena, porque naõ tem mais que tres palmos; & he de eſcultura de madeyra eſtofada. E o ſer tam antiga, & eſtar em hum lugar tão pobre, ſerá a cauſa de ſer hoje menos a frequencia das romagẽs. Os muytos quadros que ſe vém na ſua Capella, teſtemunhaõ os muytos milagres, que a Senhora tem feito, & tambem as mortalhas, que lhe offerecem aquelles, que por beneficio da meſma Senhora alcançáraõ o dilatar-lhes Deos mais

mais a vida, q̃ ja reconheciaõ ſe lhes acabava, & outros ſinaes mais, que daõ teſtemunho de que todos, os que com verdadeyra fé, & devoçaõ imploraõ o ſeu favor, & patrocinio, achão ſempre bons deſpachos em ſuas petiçoens. A mayor frequencia daquelle Santuario he nos Domingos, & dias Santos, & as mulheres daquella Villa naõ faltaõ em viſitar a Senhora em todos os Sabbados.

TITULO XXII.

Da Imagem de N. Senhora do Caſtello de Villa Velha.

EM Villa Velha do Rodam, he muyto celebre o Santuario de N. Senhora do Caſtello, aſſim por ſua antiguidade, como pelas muytas maravilhas, q̃ nelle obra a poderoſa maõ de Deos, pela interceſſaõ, & merecimentos de ſua Māy Santiſſima, & pela ſua Imagem, que nelle ſe venera. Ve-ſe eſte Santuario no mais alto de huma Serra, que diſta da Villa pouco mais de hum quarto de legoa, cujo caminho he muyto aſpero, & ingreme. Fica eſta Caſa proxima a hum Caſtello antigo; delle tomáram motivo os moradores de Villa Velha, para darem à Senhora o titulo do Caſtello. Affirmaõ aquelles naturaes ſer tradiçaõ conſtante, que os Cavalleiros Templarios edificáraõ a Caſa da Senhora, & tambem o Caſtello, junto do qual ſe continua hum ſucceſſivo penhaſco, que deſce até ſe meter no Tejo, aonde chamão as portas do Rodam, titulo celebre daquelle apertado lugar, por onde vay todo apertado, & humilde aquelle caudaloſo, & ſoberbo rio, & até aonde permitte ſer navegavel.

Neſta Ermida he buſcada com muyto grande devoçam huma milagroſa Imagem de N. Senhora, q̃ he fórmada de pedra, alva, & fina. Tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Deos, da meſma materia, & ambas as Imagens ſaõ de excellente

lente esfcultura, com as roupas muyto bem lançadas, & sem embargo de que escusava pintura, está pintada ao antigo, & encarnada, & está tam viva, & bella a encarnaçaõ, que parece ser acabada de poucos dias, sendo que ha muytos seculos, que se devia collocar neste Santuario. A sua estatura he de tres palmos, & meyo, & mostra muyto grande magestade, & soberania.

Quanto à sua origem, & principios nam consta nada por escrituras, & por testemunhos autenticos; mas por huma antiga, & continuada tradiçaõ se tem por certo, que os mesmos Cavalleyros do Templo, que edificáram o Castello, edificáraõ tambem a Casa da Senhora, & que elles mandárão fazer a Imagem, & a collocàraõ na mesma Ermida; & isto ha quinhentos annos, ou mais.

He este Santuario de grande concurso, & romagem: & sempre esta bemdita Imagem de Maria Santissima resplandeceo em milagres, & ainda hoje faz Deos por sua intercessaõ infinitas maravilhas. No anno de 1674. obrou huma em hũs barqueyros de Abrantes notavel. Recolhendo-se estes do porto daquella Villa entráraõ com rio cheyo as portas do Rodam, & vendose em hum grande perigo chamárão pela Senhora do Castello; & sumergindose o barco na entrada das portas, sahio no fim dellas, que he hum grande espaço, com toda a gente que levava sem detrimento, nem molestia alguma, de que dando as graças à Senhora, mandàraõ fazer hum quadro, que puzeram na sua Capella, para perpetuo testemunho deste grande beneficio, que foy admiravel, & ainda hoje se vé o quadro na mesma Ermida.

Outro quadro mandou fazer tambem huma mulher de Castello Branco, a qual estando desconfiada da vida em hũa gravissima doença, chamando pela Senhora do Castello, melhorou logo repentinamente, & ainda hoje vive. E indo a dar as graças á Senhora, mandou collocar o seu quadro por memoria do grande favor, que a Senhora lhe fizera. Outros muy-

muytos milagres, & prodigios tem obrado Deos pela intercessaõ da Senhora do Castello, & os obra todos os dias, como o confirma o grande concurso dos Romeyros, que por todo o anno vaõ a visitar a Senhora. E desde o ultimo de Agosto até oyto de Setembro, em que se celebra a festa da Senhora, se achaõ de novena ordinariamente, trinta, & quarenta casaes, a fazer novenas. E ja ouve anno nos tempos passados, em que se ajuntárão mais de setenta, & os mais destes por voto, que fazem em suas necessidades, & apertos, doenças, & enfermidades graves. Muytos levaõ as suas mortalhas, & offertas de cera, & trigo; & naõ só do termo daquella Villa, & das terras circumvizinhas, mas do Alentejo, & de outras partes mais remotas.

Outra cousa muyto digna de se saber se experiméta todos os annos nas referidas novenas, & he, que sendo o tal sitio tam aspero, & deshabitado, & quasi tudo penhascos, de que resulta haver nelle muytos bichos, & savandijas, nos taes dias, em que se achão nelle os que vaõ a ter as suas novenas em casinhas só armadas de pedra seca, & as mais dellas cubertas de mato, se não tem visto formiga, aranha, cobra, nem outro bicho peçonhento, o que attribuem todos a especial favor de N. Senhora. Esta relaçaõ nos fez o Vigario de Villa Velha Frey Manoel Godinho, por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo de Moura Telles Bispo da Guarda.

TITULO XXIII.

Da Imagem de N. Senhora da Orada, ou a Alagada em Villa Velha.

ABayxo da mesma Villa Velha do Rodano, ou do Rodaõ, situada em pouca distancia do rio Tejo, & quasi fronteyra à Villa de Montalvaõ, que lhe fica da outra parte, se vé

em

em o espraya do da sua ribeyra a Ermida, & Santuario de N. Senhora da Orada, ou, como outros lhe chamaõ, a Alagada; titulo nascido da causa, que logo diremos. He esta Villa do Rodaõ da Comarca de Castello Branco, & tam antiga, que querem que alli se acolhesse, & acabasse o miseravel Rey Herodes Agrippa, que mandou degollar ao Bautista, do qual diz Josepho *de Bello Judaico*, que viera fugindo para Espanha em companhia de Herodias. E o mesmo sentem Nicephoro, Addon Vienense, Vaseo, Angelo Pacense, Guarivay, Morales, Vilhegas, & Laymundo, o qual nestas breves palavras mostra, que fora morto na Villa do Rodam: *Profugus à facie Domini vixit in Tarracone, & Emerita, & fœdè occiditur in Rhodio Lusitaniæ oppido.* Que fugitivo da face de Deos, sem ter quietação alguma, nem lugar certo, depois de viver em Tarragona, & em Merida, fora morto torpe, & miseravelmente em hum lugar da Lusitania chamado Rodio. Frey Bernardo de Brito assenta (como se póde ver na sua Monarchia) ser este Rodio a Villa Velha, de que agora fallamos; donde se póde ver que he povoaçaõ muyto antiga, & por causa do antigo nome Rodio a denominão hoje, Villa Velha do Rodaõ.

Fr. Bern. de Brit. Mon. Lus. tom. 1.

E quanto à antiguidade da Casa de N. Senhora da Orada, ou Alagada, naõ sabem os moradores de Villa Velha dizer com certeza o tempo em que appareceo, ou se descubrio; mas por tradiçaõ referem o modo, que he nesta fórma. No tempo em que se perdeo Espanha, & a invadiraõ os Mouros, levava comsigo, tirando-a de algũ Convento seu, hum Religioso Carmelita esta Imagem, (que seria muyto milagrosa, & resplandeceria em milagres,) & que temendo ser prezo dos inimigos, & que à Senhora se lhe fizesse algum desacato, ou alguma injuria, a metéra em huma caixa, & a lançára no Tejo, aonde estivera muytos annos, & que depois o mesmo rio em huma grande invernada, ou grande cheya, a arrojára em o sitio, aonde depois se lhe edificou a Ermida, em que hoje he venerada: achada a caixa, & sabendose o que era, acodíraõ os

mo-

moradores, & o Parocho, que alegres com a viſta da Senhora a tomárão, & em prociſſaõ a levàraõ á Matriz. Porém como a Senhora depois de tantos annos, que havia eſtado ſepultada nas aguas do Tejo, tinha eſcolhido aquelle lugar, para nelle ſer venerada, fugio da Matriz, & tornou a repetir o lugar, donde havia ſahido: refereſe que duas vezes fugira da Igreja Matriz. A'viſta das fugas, ſe déraõ os moradores por entendidos, de que a Senhora eſcolhéra aquelle lugar; & aſſim lhe edificáram logo huma Ermidinha, que ainda hoje he a meſma, ou parte della; porque por ſer pequena, ſe lhe augmentou depois, o que naõ ha muytos annos.

Outra noticia aponta o meſmo Vigario de Villa Velha Frey Manoel Godinho, que foy o que por mandado do Illuſtriſſimo Senhor Biſpo da Guarda nos fez eſta relaçaõ, a qual conferida com a primeyra, tem pouca differença, quanto à ſuſtancia, ainda que no modo diffira alguma couſa. Diz que vindo eſta caixa pelo Tejo abayxo, ſe foy ao fundo defronte do meſmo outeyro, no qual lugar ſe viaõ em algumas occaſioens, de dia hũa névoaſinha branca, & de noyte hũa luz, no q̃ reparando algũas peſſoas, ſe reſolveo hum peſcador a mergulhar, para ver ſe achava alguma couſa, & que indo abayxo encontrou com a caixa, que trouxe acima, & pondo-a naquelle lugar a abrirão, & ſe vio a Senhora, & que dalli a leváram para a Matriz, de donde ſe ſeguio o mais que fica referido.

Tambem ſe diz, que em algumas grandes cheyas, vendoſe a Ermida cuberta de agua, ſe vira andar a Senhora ſobre as aguas, & que à viſta diſto ſe reſolvéraõ a levar a Senhora para a Villa; porém ſempre eſta diligencia foy fruſtranea; porque logo a Senhora fugia, & ſe voltava à ſua Ermida. Com eſtas maravilhas lha concertáraõ; & compuzeraõ.

Eſtá ſituada eſta Caſa da Senhora em hum pequeno outeiro cercado de olivaes, ao qual cerca o meſmo rio, & inunda, & ſuppoſto que ſempre fica a mayor parte da Ermida deſ-

cuberta, algumas vezes ſuccedeo cubrilla de todo. He eſta Sagrada Imagem de eſcultura de madeyra, he eſtofada, & a encarnaçaõ della eſtá tam freſca, & tam viva, & luſtroſa, que cauſa admiraçaõ, naõ ſó por haver eſtado tantos tempos debayxo da agua; mas por eſtar em hum lugar muyto humido. Tem de altura menos de tres palmos; mas de perfeyta proporçaõ, & de muyto alegre, & agradavel preſença. A cauſa de lhe darem o titulo de Alagada foy por ſe achar metida no rio, & ſumergida em ſuas aguas.

Todos aquelles que com verdadeyra fé, & devoçam ſe valéraõ, & valem da Mãy de Deos, invocando eſta Sagrada Imagem ſua, experimentárão, & ainda hoje experimentam grandes favores, & milagres; & aſſim lhe fazem muytos votos de a ir buſcar, & viſitar, porque lhes acode em ſeus trabalhos, & neceſſidades; & tambem lhe levaõ as ſuas offertas de cera, & outras couſas mais. O mayor concurſo he da gente do termo, & tambem do Alentejo vem muytos em romaria a viſitar a Senhora.

TITULO XXIV.

Da Imagem de N. Senhora das Cabeças no Seyxo amarello.

NO lugar do Seyxo amarello, termo da Villa de Caſtello Novo, he muyto frequentado o Santuario, & Caſa de noſſa Senhora das Cabeças, titulo a que ſe naõ ſabe a origem. Mas como eſta Sagrada Imagem he invocada para as dores de cabeça, & com a ſua invocaçaõ ſe vem livres dellas os que as padecem, daqui entendo procederia o darſelhe eſte titulo. He eſta Santa Imagem muyto antiga, & confirmaſe o ſer aſſim, porque naõ ha noticias certas, nem teſtemunhos authenticos de ſeu principio, & origem. E ſó por tradiçaõ ſe diz, que apparecèra, & eſta he conſtante entre todos. Só no modo

modo ha differença; porque huma tradiçaõ affirma que a Senhora apparecéra a huma innocente pastorinha; & como esta Senhora foy a Pastora que mereceo apascentar o mais candido, & purissimo Cordeyro Jesus Christo, gostaria de se communicar àquella candida, & innocentinha pastorinha. O modo em que lhe appareceo se ignora, mas diz a tradiçaõ, q̃ lhe mandàra dissesse aos moradores do lugar, lhe edificassem naquelle mesmo sitio, em que se lhe manifestava, huma Casa, em que fosse venerada; o que se executou assim, como a Senhora mandava.

Outra tradiçaõ affirma que o apparecimento da Senhora fora a hum homem, que perdendose por causa de hũa grande neve, que lhe sobreveyo na Serra, que fica junto àquelle sitio, & que este vendose perdido chamára por N. Senhora, para que lhe valesse naquelle grande perigo, em que se via, & q̃ a Senhora lhe apparecéra naquelle mesmo lugar, aonde depois se lhe edificou aquella sua Casa, q̃ dista do lugar do Seyxo amarello, pouco mais de hum tiro de mosquete. He este lugar algum tanto ingreme, porque he Serra, mas naõ he intratavel, & inculto, nem incapaz de se frequentar, porque he alegre, & fresco; o que tambem o faz huma fonte, que se tem por milagrosa, que nasce em huma penha, que fica junto à porta principal da mesma Ermida da Senhora, & parece que arrebentou depois do seu apparecimento. Estas saõ as noticias que ha da sua origem, não faço eleiçaõ de qual dellas seja a verdadeyra, porque podia ser a manifestaçaõ, ou de huma, ou de outra sorte.

He esta Sagrada Imagem de estatura de dous palmos, & meyo. Tem nos seus braços ao Menino Deos; ambas as Imagens saõ coroadas da mesma materia de que saõ, que he pedra, & de muyto excellente escultura, & assim bem se póde julgar, que esta Santa Imagem he angelical, & obrada pelas mãos dos Anjos, & o persuade naõ só o ser a Imagem taõ pequena, mas a sua perfeyçaõ. Sem embargo de que se nos diga

ga na relação, que se nos fez desta Santa Imagem, que huma pessoa antiga dissera, que esta Santa Imagem nam era a que apparecéra naquelle lugar, & que esta que hoje he venerada naquella Casa, se mandára fazer a Coimbra.

He este Santuario muyto frequentado de todos os povos circumvizinhos, pelas muytas maravilhas que obra; porem o dia de mayor concurso, he em quinze de Agosto, dia da Assumpçaõ da Senhora, em que se faz a sua festa. Tambem no mais tempo do anno concorrem os Romeyros, segundo a sua devoção, & necessidade, & vaõ a comprir seus votos, pagar as suas promessas, & a impetrar da Senhora os despachos de suas petições. As offertas que lhe levaõ saõ cabeças de cera, & coyfas de trigo, velas, & outras offertas, & esmolas em reconhecimento, & gratificaçaõ dos favores, & mercés, que a Senhora lhes ha feyto nas afflições, & trabalhos de q̃ os livrou; & principalmente para os achaques, & dores de cabeça, he commũmente invocada, & a fé com que o fazem, faz que experimentem perfeita saude, & as maravilhas, que commummente obra, de que ha muytas testemunhas.

O Prior da Igreja do Seyxo, Manoel Gorjaõ, affirma que elle vira, que no anno de 1696. padecendo aquelle lugar do Seyxo amarello huma cruel epidemia de hũas enfermidades contagiosas, & malignas, de que ninguem escapava com vida, a vista deste grande trabalho, em que aquelle povo se via, pedio licença para tirarem a Senhora em procissaõ por todas as ruas do lugar, & levalla à Igreja Matriz. Fizeraõno assim, & foy tam evidente o milagre, & o favor da Senhora, que daquella hora por diante nem morreo, nem adoeceo mais ninguem, & todos os que estavaõ enfermos convalecéram em breve tempo.

Tambem refere o mesmo Prior outro successo notavel, & foy, que desejando o povo, para ennobrecer mais o lugar, concertar a fonte da Senhora, que está junto á porta principal

pal da ſua Igreja, a qual brota naturalmente de huma penha, (ou que a Senhora quiz arrebentaſſe naquella viva pedra, para alivio, & regalo dos que vaõ à ſua Caſa) ajuntando-ſe para eſte effeito quantidade de pedra, quanta de dia ſe ajuntava, tanta de noyte deſapparecia, & ſe achava menos no dia ſeguinte. Com que vieraõ a deſiſtir do ſeu intento, & a reconhecer, que naõ queria a Senhora ſe occultaſſe a maravilha que ella havia obrado, nem ſe puzeſſem as mãos no que ella havia feyto.

A Ermida he muyto grande, & perfeyta, tem tres Altares, o da Capella mór, & dous collateraes, & tudo adornado com perfeyçaõ. E conſta que eſte Templo o edificou aquelle meſmo povo, & a Senhora lho pagou, & paga com os muytos beneficios, que ſempre lhe fez, & continuamente faz, & aſſim he muyto grande a devoçaõ que tem para com a Senhora, & a ſerve fervoroſamente.

TITULO XXV.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade no Convento das Dominicas da Villa de Abrantes.

O Convento das Religioſas Dominicas da Villa de Abrãtes teve varios eſtados, & moradoras. Em ſeus principios foy de Conegas Regulares de meu Padre Santo Agoſtinho, as quaes vivião ſugeytas aos Biſpos. Eſta Communidade por cauſa da peſte, que ouve em tempo delRey D. Duarte, ſe extinguio. E por naõ ficar de todo deſemparado eſte Convento, os Biſpos da Guarda, de cuja juriſdiçaõ era (dos quaes Dom Frey Vaſco de Lamego, Religioſo da Ordem de Ciſter, & Prior da Igreja de Saõ Joaõ da meſma Villa, foy ſeu novo Fundador no anno da Encarnaçaõ de 1384.) lhe nomeárão Preladas Commendatarias até o tempo delRey Dom

Manoel, no qual sendo Commendataria Beatris de São Paulo, tornou a ajuntar outra nova Congregaçaõ. Por morte desta, entrou Isabel de Sam Francisco, a qual com licença delRey Dom Joaõ o Terceyro, & do Papa Paulo Terceyro, se sugeytou com as suas subditas à Ordem de Sam Domingos no anno de 1541. Dahi a sete annos se mudárão para o rocio, sitio em que hoje vivem, & aonde tem huma Igreja de excellente architectura, dedicada a N. Senhora da Graça, que lhe deu o mesmo Rey Dom João o Terceyro.

No interior deste Religioso Convento se venera hũa devotissima, & muyto milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade, com o Santissimo Filho morto em seus braços, que obra muytas maravilhas, & milagres, como em muytas occasioens o tem experimentado aquellas devotas Esposas de Christo. Estava naquelle Convento enferma, & já vizinha à morte a irmãa leyga, Sor Margarida de S. Miguel, & ao sahir deste mundo, lhe trouxeraõ as Religiosas a Senhora à sua cella, & à vista desta soberana Senhora, nos ultimos paracismos, cantou como hum Angelico Cisne esta letra:

Oh que ditosa esperança
Me causa vossa piedade,
Pois na mayor tempestade,
Espero a mayor bonança!

Tam grande como isto he a amorosa assistencia, que faz a Mãy de Piedade àquellas Esposas de seu Santissimo Filho. Do principio, & origem desta Santa Imagem nam consta mais, de que ser muyto antiga, & muyto milagrosa, & assim tem para com ella aquellas Religiosas huma cordeal devoção. Faz mençaõ desta Sagrada Imagem, & do succésso que fica referido, o Padre Manoel Fernandes da Companhia de JESUS, na sua Alma instruida tom. 1. cap. 1. doc. 2. & Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 1. pag. 177.

TITULO

TITULO XXVI.

De nossa Senhora das Cabeças do lugar de Orjais.

MUytos sam os motivos, com que podemos invocar a Maria Santissima Senhora nossa, com o titulo da Cabeça, ou das Cabeças. E ou seja porque ella com a sua intercessaõ nos dá saude neste membro, & parte principal do humano corpo, o qual tanto que enférma, he causa de que os mais a que preside se queyxem, & padeçaõ, ficando todo o composto perturbado, & inquieto. E isto ou seja no physico, ou no moral, sempre devemos pedir a N. Senhora, nos livre dos achaques da cabeça; porque com cabeça enferma naõ ha membros sãos: *Cum caput dolet, &c.* Tambem se intitulará esta Senhora com o titulo da Cabeça; porque foy a unica entre as creaturas humanas, que naõ contrahio o achaque da culpa original de Adam, cabeça do genero humano, que as mais contrahiraõ: ou será pelo que diz Guillelmo Peraldo fallando da Senhora: *Ipsa est mulier conterens caput serpentis infernalis.* Ou, como diz Alberto Magno fallando tambem da Senhora, que ella he aquella animosa Sizara, que ferio na cabeça, & tirou a vida a Jahel, inimigo do povo de Deos; ou como aquella valente Judith, que pela honra de Deos, & credito do seu povo cortou a cabeça a Holofernes: *Ipsa contrivit caput serpentis, sicut Sisara malleo percussit caput Jahel; & Judith, quæ caput Holofernis amputavit.* E como esta Senhora he a q̃ quebrantou por tãtas vezes a cabeça ao demonio, & alcançou delle tam gloriosas victorias, bem he que se lhe dé o titulo da Cabeça, ou da Senhora, que ao nosso adversario, em defensa nossa, lhe quebra sempre a cabeça

Tom. 2. de Spe. cap. 3.

Albert. Magn. lib. 6. de laudib. Beat. Mariæ.

Jud 4.

Judith 13.

Junto ao lugar de Orjais, ou em distancia de hum quar-

to de legoa, em o termo da Villa da Covilhãa, se vé entre huns espessos matos, & grandes brenhas, (porque se naõ vé, senaõ quando se chega perto) o Santuario, & Casa de nossa Senhora das Cabeças, ou da Cabeça. A etymologia deste titulo, querem alguns que seja, por estar fundada aquella Casa da Senhora entre tres montes, ou cabeços, que formaõ hum perfeyto triangulo, & que delles se déra o titulo à Senhora. Outros dizem, que sendo invocada esta Senhora dos que padecem dores de cabeça, logo os alivia nellas, & que por esta causa se lhe impuzera este titulo logo em sua manifestaçaõ, & apparecimento. O que confirmaõ com as muytas offertas, que as mulheres, que padecem esta queyxa, lhe vaõ offerecer, que saõ coysas de trigo, & com esta offerta se vem logo livres desta molestia.

No que toca à origem, & principios desta Santa Imagem, que sam prodigiosos, he o que agora referiremos, segundo a constante tradiçaõ daquelles povos circumvizinhos. Andava hum lavrador lavrando em huma sua terra, (naõ consta do anno em que isto succedeo) em aquelle sitio, ou valle que fica entre os tres cabeços; nesta occasião descubrio huma pedra lavrada em quadro, de comprimento de quatro para cinco palmos: (outros dizem que este pilar he redondo, & que o achára em huma lapa, que se vé hoje junto à Ermida da Senhora.) Este lavrador julgando rusticamente que a pedra tinha boa servẽtia para malhal das suas pipas, a levou à noyte no seu carro para sua casa, & a accõmodou logo ao ministerio para q̃ a elegeo. Ao outro dia indo ao mesmo lugar, aonde a havia posto debayxo de huma pipa, naõ a achou; & vio a pipa daquella parte assentada no chaõ. Ficou admirado do successo; mas naõ o penetrou muyto, pela sua sinceridade. Indo este a continuar o seu trabalho, & lavoura, vio estar a pedra em o mesmo lugar, em que primeyro a achára. E nem vendo a alli, discorreo muyto, no que mostrava de prodigioso aquelle successo. Levou-a segunda vez para casa, car-

regando-a na mesma fórma, & da mesma sorte a applicou ao mesmo ministerio, para que a havia elegido, na primeyra vez, & a deyxou ficar.

No dia seguinte de manhãa, entrando na sua adega, vio a pipa no chaõ, & naõ vio a pedra. Entaõ ja com alguma mayor advertencia, & consideraçaõ, se foy ao mesmo sitio, aonde a havia achado, a ver se lá a descubria. Chegou, & vio aquelle pilar levantado em alto, & descubrio na parte superior, formado hum meyo corpo, cabeça, & braços, & mãos unidas ao peyto, & a cabeça algum tanto elevada, & os olhos ao Ceo. Prodigio era este digno de grande admiraçaõ, pois levando este homem duas vezes para sua casa aquella Imagem, sem reconhecer ser mais que huma pedra de tam pouca serventia, & nesta vio que era a Imagem da Mãy de Deos; dispondo-o assim este Senhor, paraq̃ no maravilhoso destas cousas, se accendesse a devoçaõ para com aquella Sagrada Imagem.

Admirado o lavrador do que via, foy logo dar parte ao Prior do mesmo lugar de Orjais; o qual mandou levar a Santa Imagem para a sua Igreja. Ao outro dia, quando todos os moradores daquelle povo hiaõ para ver, & para venerar a Santa Imagem, a achácaraõ menos; porq̃ havia desapparecido. E sendo buscada no mesmo sitio, em q̃ se havia manifestado, a viram estar na mesma fórma que em a ultima vez a haviaõ visto. E acrescentaõ os velhos daquelle lugar, que nesta occasiaõ se ouvira huma voz que dizia, que naõ tornassem a levar aquella pedra; porque era Imagem da Mãy de Deos, a Senhora das Cabeças. Tambem dizem ser a manifestaçam desta Santa Imagem muyto antiga; & que esta tradiçaõ se conservava nos velhos do mesmo lugar.

A'vista destas maravilhas, entendéraõ que a Mãy de Deos escolhéra aquelle lugar, & sitio, & que nelle queria ser venerada em aquella Santa Imagem. Edificáraõ-lhe logo huma Ermidinha pequena, em que collocáraõ a Santa Imagem,

& nella começou a ſer buſcada, & reverenciada de todos aquelles lugares, que à fama das maravilhas, & milagres que logo começou a fazer, concorriaõ com muyta devoçam. A Imagem da Senhora naquelle meyo corpo moſtra proporçaõ a gigantada. Eſtá ornada de veſtidos, & parece que a compuzéraõ com novos braços de páo; porque deviaõ ficar os outros de pedra tam unidos, que naõ podiaõ fazer fórma de veſtir.

Os milagres que ainda hoje obra eſta Senhora, ſam muytos, & tambem os concurſos da gente; mas eſtas romarias mais frequentes, & continuadas ſaõ no veraõ; porque no inverno, he aquelle ſitio muyto frio, & deſabrido: eſtas romagens naõ ſaõ ſó daquelles lugares circumvizinhos, mas ainda de lugares, & terras muyto diſtantes; porque até do Alentejo vem gente em romaria à Senhora das Cabeças. E as offertas que ſe offerecem à Senhora, ſaõ mortalhas, & cabeças de cera, das quaes ſe aproveytaõ logo os Parochos. O Prior de Orjais, em relaçaõ que nos fez deſta Senhora, diz que indo àquella Ermida, nam vira mais que huma cabeça de cera, que ſe havia offerecido de pouco tempo à Senhora, por hum grande milagre que obrára; & foy, que hum rapaz da Villa de Manteigas, havia perdido o juizo, & eſtava vario, & que offerecendo-o ſeus pays à Senhora das Cabeças, logo ficára bom, & ſam no entendimento. E diz mais, que as peſſoas de que ſe informára ſobre eſte particular, affirmavaõ, que ſe naõ ſe divertiraõ as muytas memorias, que ſe haviaõ offerecido à Senhora em teſtemunho das maravilhas, que havia obrado, naõ ſeria poſſivel caberem na Ermida.

TITULO

TITULO XXVII.

Da Imagem de N. Senhora da Orada da Villa de Saõ Vicente da Beyra.

A Villa de Saõ Vicente da Beyra fica ao Meyo dia da Cidade da Guarda, & cinco legoas ao Noroeste de Castello Branco na fralda da Serra da Guardunha; deu-lhe foral El-Rey Dom Affonso o Segundo. Em o seu termo, em distancia de meya legoa se vé a Casa, & Santuario da Senhora da Orada, aonde se venera huma Imagem da Mãy de Deos, invocada com este titulo, que he a consolaçaõ, & o alivio daquella Villa, & de todos aquelles povos circumvizinhos; porque todos os que recorrem em seus trabalhos, & apertos a esta clementissima Senhora, achaõ na sua piedade certo o seu remedio. E assim concorrem em todo o anno com huma grande frequencia os moradores daquella Villa, & das mais da vizinhança à sua Casa, & todos com grande fé, que tem na Mãy de Deos, achaõ nella bons despachos em suas petições.

Fica esta Casa da Senhora situada em hum alegre, & delicioso sitio, devoto, & muyto a proposito para a contemplaçaõ das cousas celestiaes; porque ainda que he solitario, he povoado de soutos, que saõ da Senhora; fica esta Casa entre duas ribeyras, & está cercada de arvores silvestres, (& naõ he desprovido o lugar de frutas) que no veraõ com a bondade dos ares de que goza, & das aguas com que se rega, fazem mais appetecido aquelle lugar. Junto à porta da Igreja da Senhora está huma fonte, que parece milagrosa; he de excellente agua, & com ella se regaõ tambem as arvores no verão. A origem, & principios deste Santuario, mais por tradições conservadas nos moradores daquella Villa, do q̃ por documentos, & escrituras autenticas, se refere nesta fórma.

Quanto à antiguidade, fazem a esta Casa, & a esta Santa Imagem taõ antiga, que queremque ja no tempo dos Godos tivesse principio naquelle lugar; o que tem muytas duvidas, & naõ mostraõ cousa que o prove, sem embargo de se acharem em Portugal algumas Imagens da Mãy de Deos antiquissimas, que ja no tempo delles foraõ veneradas. E quanto à sua origem, refere a tradiçaõ ser milagrosa; porque dizem, que havia naquella Villa de Saõ Vicente da Beyra huns pays, que tinhaõ huma filha donzella, a qual enfermára de hũ achaque, que mostrava no avultado do ventre estar pejada, & que persuadido o pay de que na verdade a filha o estava, & que ella havia faltado à honra, & credito de quem era, usando mal da sua honra, & reputaçaõ, a quizera matar, & como cõ o amor de pay se naõ atrevéra, a levára àquelle sitio, aonde hoje se vé a Ermida, que eraõ humas brenhas, & matos incultos, aonde havia muytas féras, com resoluçaõ de a entregar à sua voracidade, para q̃ ellas fossem os ministros executores, que dessem o castigo à sua culpa, despedaçando-a, & comendo-a.

Vendose a innocente donzella neste desemparo, sem que lhe valesse dizer a seu pay, que o que os olhos viaõ nam era effeyto de algum crime que cõmettesse; mas doença, & enfermidade, que ella naõ conhecia, clamou ao Ceo, para que lhe acudisse, & valeose da piedade da Mãy de Deos, rogandolhe com orações, & copiosas lagrimas acudisse pela sua innocencia, & se compadecesse do desemparo em que se via. E como esta misericordiosa Mãy dos peccadores nunca falta em acudir aos desconsolados, como aquella donzella se via, & acode sempre em as mayores necessidades, lhe appareceo, & a consolou, animando-a, para que naõ temesse os perigos em que se achava; porque em tudo lhe prometia a sua assistencia, & protecçaõ. Disselhe que a queyxa, & inchaçaõ que padecia era de huma cobra, que se lhe havia gerado no ventre, que fosse para casa, & que dissesse a seu pay, mandasse aquentar

tar

tar hum pouco de leyte, & que posta em alto, com a boca sobre o leyte, sahiria a cobra logo. Veyo para casa, & dando conta do favor, que a Senhora lhe fizera, se fez a diligencia, & succedeo tudo como a Senhora lhe havia dito, & assim ficou sãa, & livre da morte.

Mandoulhe mais a Senhora, que dissesse a seu pay, que naquelle mesmo sitio lhe ed ficasse huma Casa, em que ella fosse venerada, & servida, & que para mais certeza achariaõ no mesmo lugar hum sinal, (que hoje se não sabe o que era,) nem consta que sinal fosse, & que alli a invocariaõ com o nome da Senhora da Orada. E ainda hoje affirmão algumas pessoas antigas, que ouvíraõ a seus avós, & mayores, que ainda viraõ estar na mesma Igreja a cobra, ou despojos della. E segundo isto, naõ póde ser a antiguidade taõ larga como a fazem.

A'vista deste milagre, & manifestaçaõ da innocencia da donzella, mandou fundar o pay o Templo, & Casa da Senhora, & devia mandar logo fazer a Imagem, para a collocar nella. Outros referem a origem em outra fórma, ainda que em sustancia seja quasi o mesmo. Dizem estes, que havia naquella mesma Villa huma mulher casada com hum homem, que sobre ser de condiçaõ acre, & terrivel, era muyto cioso, & com esta payxão molestava muyto a innocente mulher, & a maltratava. E como ella era boa, & devota de N. Senhora, avivava o demonio (pela pór em desesperaçaõ, & apartar das virtudes em que se exercitava) mais a guerra que o marido lhe fazia. E chegou isto a tanto, que lhe sugerio o demonio, que a matasse; porque lhe faltava na fidelidade, que lhe devia. Com estas falsas presumpções, em q̃ o inimigo o metia, levou enganada a honesta, & virtuosa mulher áquelle sitio, que por ser deserto naquelle tempo, & nas fraldas de huma Serra, lhe pareceo accommodado para lhe tirar a vida, & a deyxar sepultada nelle.

Vendo a afflicta mulher o intento do marido, & o gran-

de

de perigo, em que se achava, sem ter quem lhe valesse, mais que o Ceo, valeose daquella misericordiosa Mãy dos afflictos peccadores, para que ella a defendesse no aperto em que se achava, encomendando-se a ella em seu coraçaõ. Naõ se deteve a misericordiosa Senhora. Appareceolhe logo, confortando-a, & reprehendendo ao illuso marido com grande severidade; o qual livre da tentaçaõ pelo favor da Senhora, & reconhecido da sua culpa, & temeridade, em julgar mal da sua innocente esposa, pedio perdaõ à Senhora, & em acçaõ de graças, pela misericordia, que com elle, & com sua honesta esposa usára, prometteo melhorar a vida, & de lhe edificar naquelle lugar huma Casa para perpetua memoria do beneficio, que ambos recebiaõ. Dando logo principio os venturosos casados à Casa da Senhora, mandáraõ logo fazer aquella Santa Imagem, que nella collocáraõ, em a fórma que lhe appareceo.

Estas saõ as tradições, & de hum, ou de outro modo podia succeder a manifestaçaõ da Senhora. He esta Sagrada Imagem de vestidos, & fórmada com braços de engonços, em hum meyo corpo de madeyra, accommodado em roca; mas de tam elegante, & fermoso aspecto, & de tão soberana magestade, que parece naõ ser obrada por mãos de homens, mas pelas dos Anjos. De tal sorte attrahe os coraçoens dos que nella põe os olhos, que se naõ pódem apartar da sua vista; & assim he muyto grande a devoçaõ, que os moradores daquella Villa tem a esta Senhora; & tambem das terras, & lugares circumvizinhos concorrem com muyta devoçaõ a veneralla, & a darlhe as graças pelos favores que do Ceo recebem pela sua intercessaõ. Na sua Capella se vem pender algumas mortalhas, & outras memorias de cera, em testemunho das suas maravilhas.

No tempo das guerras estava aquella Igreja quasi arruinada, por naõ haver, quem lá quizesse, ou pudesse viver, & assistir, com o temor dos inimigos, & como o sitio he solitario

litario, ainda se fazia mais difficultoso para a assistencia. Hoje está esta Casa muyto augmentada; porque haverá dezaseis annos, que assiste nella por Ermitaõ hum virtuoso Clerigo, (porque sempre teve Ermitaens Sacerdotes de boa vida,) & Prégador. E esta sua assistencia se julga por hum grande milagre da Senhora.

Passou este acaso por aquelle sitio, em tempo que naõ tinha Ermitaõ, & entrando na Casa da Senhora, tam namorado ficou da sua soberana vista, que se naõ podia apartar da sua presença. Pedio à Camera a Ermitania, que he a que a apresenta, o que logo se lhe concedeo, & porque era naquella occasiaõ sómente de ordens de Epistola, alli se acabou de ordenar. E naõ havendo alli cousa de que se pudesse sustentar, nada o intimidou, só com a presença de nossa Senhora se deu por satisfeyto, & he tam grande a sua alegria, & gozo com que vive naquelle lugar, que diz que por mais trabalhos, perseguições, pobrezas, & molestias, que tivesse, nunca pode acabar comsigo deyxar a companhia da Senhora, & diz, que nella quer acabar a sua vida; & elle mesmo repete, que de si mesmo se admira, & que naõ póde crer senaõ que a Senhora da Orada o tem prezo, para que da sua Casa se naõ aparte. Sustentase das suas Ordens, & Sermoens, & tem aquella Casa com muyto aceyo, & grande perfeyçaõ, & nisto se mostra melhor o seu fervoroso espirito, com que serve naquelle Santuario a nosso Senhor, & a nossa Senhora.

Em todos os tempos tem feyto esta Senhora muytos milagres, & do tempo presente, refere o mesmo Ermitaõ muytos, dos quaes apontarey alguns, & seja o primeyro. Vindo este devoto Sacerdote, & Ermitaõ para a Igreja em 25. de Abril do anno de 1695. encontrou a hum homem natural da Villa de Bouzella, Bispado de Viseu; era este casado, & vinha todo desfigurado, & quasi vario, & derramando muytas lagrimas. Vendo-o o charitativo Sacerdote, inquirio delle a sua pena, & o seu trabalho: disselhe o homem

que

que elle era casado de poucos tempos, & que amava muyto a sua mulher; porém que naõ podia viver com ella, porque o inimigo o naõ deyxava. Trouxe-o à Igreja, & diante da Senhora da Orada fez que se confessasse, como fez, & depois de o fazer se ouvio hum terremoto tam grande sobre a Ermida da Senhora, & com tal força, estrondo, & braveza, que todas as pessoas, que estavaõ na mesma Igreja, ficáraõ atormentadas, & deraõ vozes pedindo à Senhora que lhes valesse, & lhes acudisse; & outras fugíraõ para a Villa atemorizadas. Isto foy notorio a todos, & o homem ficou por favor de nossa Senhora livre daquella guerra, & trabalho, que lhe dava o demonio, & saõ tambem daquella grande tristeza, & afflicçaõ que o demonio lhe causava, & se foy muyto alegre para a sua terra, louvando a nossa Senhora. E passados alguns tempos, avisou de que nunca mais padecéra aquelles assombramentos, & trabalhos que havia padecido.

De outro homem refere, que morava em hum lugar, quatro legoas distante da Casa da Senhora, & que andava este muyto mal encaminhado, & que sonhára em huma noyte, que lhe apparecia a Senhora da Orada, & que lhe dizia fosse à sua Casa, & que a mesma Senhora o allumiava com huma tocha de grande luz. Despertou, & aproveytandose da illustraçaõ da Senhora se foy à sua Igreja, & se confessou, & sahio da presença da Senhora, muyto outro do que viera. A outras muytas pessoas, que foraõ aquella Casa da Senhora varias, ou por falta de juizo, ou por illusaõ diabolica, encomendandose à Senhora da Orada, foy ella servida de lhes alcançar perfeita saude, & de as aliviar no trabalho, que padeciaõ.

A huma moça apodreceo huma maõ de huma nascida, ou carbunculo maligno, que lhe nasceo, & estando para lhe cortarem a mão, se encomendou à Senhora da Orada, & untandose com o azeite da sua alampada, logo cobrou nella perfeyta saude.

A Er-

A Ermida da Senhora he muyto grande, tem huma fermosa Capella mór, & duas collateraes, & está toda muyto bem adornada; em huma das Capellas collateraes está a Imagem da Senhora Santa Anna, & na outra huma de nossa Senhora da Graça, com outra Imagem de Santo Anselmo Arcebispo. E todas estas Imagens saõ perfeytissimas. A Capella mór he toda de cantaria, & forrada de madeyra, como he tambem toda a Igreja. Emcima do arco da Capella mór tem huma Imagem de Christo crucificado muyto devota, & perfeyta, de altura de quatro palmos, & meyo, em hum nicho forrado de azulejo, cõ muyto aceyo, & com hũ docel muyto bem pintado, & cortinas de seda encarnada. O pavimento da Capella, & da mayor parte da Igreja he assoalhado de madeyra. He esta Ermida da Senhora da Orada, padroado da Camera da mesma Villa de São Vicente da Beyra, & ella he a que apresenta os Ermitaens. Tem a Senhora algumas fazendas, que administra a mesma Camera, de cujos rendimentos se acode à fabrica, & ornato dos Altares da Casa da Senhora.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Caridade da Villa do Sardoal.

ADmiravel he a caridade de Maria Santissima a favor dos peccadores: antigamente, diz Raulino, era mais sevéra a Divina Justiça contra os demeritos dos homẽs; mas hoje que temos no Ceo a Maria Santissima, a sua caridade faz que em Deos tudo sejaõ clemencias: *Ne sicut solem percutiat, decentissimè posita est Regina misericordiæ juxta solem justitiæ.* Nessa Corte celeste está a caridade de Maria nossa amorosa Mãy, diz Bernardo, mostrando a seu Santissimo Filho seus virginaes peytos, para o obrigar a que use de piedade

Raul. serm. 4. de Assum.

Bern. serm. de Nat. B. Mariæ. dade com-nosco: *Ostendit Christo pectus, & ubera.* E tanto se afina aqui a sua caridade, que por isso a louvaõ os Anjos nos cantares, dizendo, que os seus peytos saõ melhores que o vinho: *Meliora sunt ubera tua vino.* Sobre que diz Alberto *Cant. 1.* Magno, que ainda que o vinho he forte, & valente, muyto mais fortes, & valentes saõ seus virginaes peytos: *Potentioris, & utilioris efficaciæ sunt ubera Beatæ Virginis quàm vinum.* *Albert. Magn. l. 2. de Laud. B. Mar. cap. 3.* Porque se o vinho faz que os homens se esqueçaõ das offensas, os peytos da Mãy de Deos fazem que elle esquecendose de suas offensas, use com-nosco de suas misericordias: *Vbera verò Mariæ* (acrescenta Ricardo) *Deum quasi inebriare potuerunt.* E se os peccados dos homens provocaõ a Deos, para que os castigue; a Mãy da Caridade, mostrandolhe os virginaes peitos, o obriga a q̃ detenha a sua indignaçaõ. *Ricard. à Sanct. Laur. l. 9. de laud. Mariæ.* E assim diz o Divino Juiz, (pela penna do Cardeal Hailgrino:) *Recordabor quòd lac de uberibus tuis suxerim, & ista recordatio tamquam vini potus præsentis indignationis oblivisci me faciet, ne festinem ad vindictam.* *Hailg. in Cant. 7.* Com muyta razaõ pois devemos reconhecer logo a grande caridade da nossa piedosa Mãy para a servirmos, & amarmos com todas as véras, & para lhe darmos o titulo de Senhora da Caridade.

Acima da Villa de Abrantes huma legoa, se vé a Villa do Sardoal, povoaçaõ pequena; mas a gente della pia, & devota. Junto à Villa fica em sitio alto, & sadío, descuberto a todos os ventos, & com boa vista para o Tejo, hum Convento de Religiosos da Provincia da Piedade, fundado naquelle povo pelos annos de 1571. Havia ja naquelle sitio huma devota Ermida, dedicada a nossa Senhora com o titulo da Caridade, titulo que os Religiosos tambem impuzeraõ ao Convento. Foy sempre esta Ermida o Santuario mais celebre, & da mayor devoçaõ, que havia por aquelles arredores, & assim eraõ nelle as romagens continuas; porque de todos aquelles povos circumvizinhos era visitado. E assim recebiaõ

todos

todos da liberal maõ daquella soberana Māy da Caridade, muyto grandes favores.

Huma notavel maravilha refere o Chronista da Provincia da Piedade, dizendo desta sorte: que sahindo os Religiosos a pedir a esmola de paõ, como costumavaõ, & chegando meya legoa do Sardoal a hum lugar, chamado Velhascos, aonde os Religiosos costumaõ ir, de quinze em quinze dias, pedir esmola de sacola; chegando em huma occasiaõ a pedir à porta de hum Irmão da Ordem, muyto devoto dos Frades, & da Senhora da Caridade, chamado Joaõ Gonçalves, mandou este à mulher, que desse a esmola que costumava dar em todas as Segundas feyras, que era o dia em que pediaõ; ella por ser pouco devota, & por naõ ter paõ para a somana toda; porque supposto, que no Sabbado antecedente tinha amassado, havia tido tantos hospedes no Domingo, que lhe naõ ficáraõ mais q̃ dez paens de toda a amassadura, se escusava de lha dar; com tudo o marido, sem respeytar as razoẽs que a mulher dava para negar a esmola, mandou que logo lhe desse seis paens, que tinha de costume. Naõ pode ella deyxar de o fazer, & supposto, que com pouca vontade, fez a esmola, ficando só com quatro paens em casa. Porém Deos, que estima sempre a caridade, & o que se dispende com os pobres, mostrando os seus poderes, foy servido, & tambem pelos merecimentos de sua Santissima Māy, que naõ faltasse naquella casa o paõ por toda a somana inteyra, em que costumava durar a amassadura, & havendo naquella familia oyto pessoas, todas comêraõ dos quatro paens os seis dias seguintes com muyta abundancia; porque todas as vezes que a mulher hia buscar paõ à arca, achava o que lhe era necessario para aquelle dia, de que ficou taõ admirada, que mudando a condiçaõ, & conhecẽdo a sua pouca caridade, começou a ser mais devota dos Religiosos, & ter mais caridade com os pobres, & ter mais devoçaõ à Senhora da Caridade obradora desta maravilha a favor dos seus Capellães.

Quan-

Quanto à origem, & principios desta Santa Imagem da Senhora da Caridade, consta de huns livros antigos da Casa da Misericordia (da mesma Villa do Sardoal,) que no anno de 1549. enterrárao os Irmãos da sobredita Casa a Ermitoa da Ermida de N. Senhora da Caridade. E consta mais de outro assento, que na mesma era, certa pessoa deyxára doze mil reis de esmola à Ermida da Senhora da Caridade. Por onde se verifica ser muyto antiga aquella Casa, & que ja naquelle tempo tinha Ermitoa, que tinha cuydado da Casa da Senhora, da sua alampada, & do aceyo do seu Altar. E haveria tido outras muytas Ermitoas, ou Ermitães.

Depois pelos annos de 1570. vieraõ os Religiosos Padres da Piedade, & parecendolhe bem o sitio, o pediraõ, para fundarem nelle hum Convento, que se lhes deu, & o edificáraõ, como se vé em o mesmo lugar, de que tomáraõ posse no seguinte anno. Naõ falta tambem quem diga, q̃ a primeyra invocaçaõ daquella Santa Casa, fora do glorioso Principe dos Apostolos Saõ Pedro, que depois se dedicou a nossa Senhora da Caridade; mas ignora-se hoje o motivo.

Está esta Santissima Imagem collocada em lugar alto, que he no espelho da luz do cruzeiro, que para esse effeito se tapou, & o concertárão os Religiosos com o ornato de alguns Anjos à roda, para taparem as bocas dos que delles se queyxavaõ, de que recebendo-os a Senhora da Caridade em sua Casa, tivessem tam pouca com ella, que a puzessem a hum canto, quando era justo, que permanecesse sempre no Altar mór, como Senhora, & Padroeyra que era, & havia sido daquella Casa, que a mesma Senhora lhes havia dado, como o fizeraõ os primitivos Padres, os quaes tinhaõ com ella huma cordeal devoçaõ. A causa porque a tiráraõ do Altar mór, foy, que os modernos que naõ tinhaõ a devoçaõ dos primeyros, fizeraõ hum retabolo novo com tribuna, & como naõ acháraõ lugar que lhe dar, o deraõ a Santo Antonio, collocando-a em huma sua Ermida da cerca do Convento, que se teve por imprudente resoluçaõ.

Consta

Conftou ifto aos moradores da Villa, & foy tam grande a fua jufta queyxa, que quando para a aplacar, a deviaõ reftituir outra vez à Capella mór, a collocáraõ no oco do efpelho referido. Outros dizem que a collocáraõ primeyro fóra da Igreja fobre o alpendre em hum nicho, que alli eftava, ficando expofta às inclemencias do tempo, de que fentidos todos os devotos da Senhora, fizeraõ tal motim, & borborinho, que os Religiofos a recolhéraõ, & entaõ a deviaõ levar para a Ermida da cerca. E porque a queyxa naõ ceffava, a collocáraõ no referido vaõ do efpelho, & fempre fe teve toda efta refoluçaõ por muyto mal confiderada; porque nunca fe devia tirar àquella Cafa o titulo da Caridade.

No lugar, & trono da tribuna que fizeraõ na Capella mór, collocáraõ outra Imagem da Senhora, que mandáram fazer a Coimbra de madeyra, a quem déraõ o titulo da Affumpçaõ. E a efta Santa Imagem feftejaõ no feu dia de 15. de Agofto, & nelle fe lhes dá de efmola hum bom jantar. E nam confta, nem ha quem fe lembre, de que em algum tempo feftejaffem a Senhora da Caridade, que he a Senhora Titular, & o Orago do mefmo Convento, & a Senhora que os recolheo na fua Cafa, & que lhes fez nella tantos, & tão grandes favores, pelos quaes mereciaõ todos os obfequios. A Villa fempre teve grande devoçaõ a efta Senhora, & por feu refpeyto, quando os Religiofos a nomeão, (quando em os Sabbados vaõ à efmola) fe lhes acode com diligencia. He efta Santa Imagem de pedra, & tem de eftatura quatro palmos, & meyo. Naõ confta que appareceffe; mas vefe, que he muyto antiga. Da Senhora da Caridade efcreve o Padre Frey Manoel de Monforte na fua Chronica da Piedade, & o Vigario da Villa do Sardoal Mathias da Silva Cardiga, em relaçam que nos fez por mandado do Illuftriffimo Bifpo da Guarda Dom Rodrigo Moura Telles.

TITULO XXIX.

Da Imagem de N. Senhora da Conceiçaõ do Convento de Saõ Francisco da Covilhãa.

A Villa da Covilhãa situada nas fraldas da Serra da Estrella, he povoaçam muyto antiga, os nossos Escritores Portuguezes, & tambem os Hespanhoes, a fazem povoaçaõ do Conde Juliam, pay da Cava, & por esse respeyto lhe derão o nome de Cava Juliani, que depois se corrompeo em Covilhãa; he nobilissima esta Villa, & muyto abundante de todos os frutos, & regalos. Nesta Villa tem hum Convento a grande, & dilatada familia do humilde, & Seraphico Padre Saõ Francisco (outro Christo em tudo, & como tal sellado com as suas Reaes armas, que por naõ abarcar muyto, se ha obrigado sómente à defensa da pureza da Conceiçaõ de Maria, & como tantos Santos desta sagrada familia, tantos homens doutos, & eminentes Pontifices, & Cardeaes se hão empregado em prégar, & publicar com suas letras, escritos, & engenho este celestial favor, de que resulta tanta gloria à Senhora, & tanta honra a Deos, como Author sobrenatural, & Divino desta preciosa obra, consolaçaõ dos homens, gozo dos Anjos, & confusaõ dos demonios, a seu santo zelo ha acudido Deos com soberanas luzes, para que com Sermoens, & escritos tenhaõ a honra de Deos, & a de sua Santissima Máy, (que he huma mesma cousa,) em o ponto em que a vemos. A este santo zelo, & à sua fervorosa devoçaõ para com este sagrado mysterio, parece quer satisfazer a Senhora, obrando nas suas Casas grandes maravilhas por meyo de suas Sagradas Imagens, invocadas com este titulo. Isto se vé no referido Convento da Covilhãa, aonde em a Capella mór de sua Igreja se venera huma milagrosa

grosa Imagem de Maria Santissima, com o titulo de sua Conceiçaõ immaculada.

Com esta Sagrada Imagem tem todo aquelle povo huma singular devoçaõ, pelas grandes mercés, que todos della recebem; porque em todos os trabalhos, assim publicos, como particulares, todos os que recorrem a esta misericordiosa Mãy, achão nella o alivio, & a consolação nos bons despachos de suas petições. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos, está com as mãos levantadas, a sua estatura he de seis palmos, de grande fermosura, & a servem aquelles Religiosos com grande devoçaõ, & está com muyta veneraçaõ, & decencia.

Quanto à origem, & principios desta Sagrada Imagem, fazendose por mandado do Illustrissimo Senhor Bispo da Guarda Dom Rodrigo de Moura Telles, ao presente Arcebispo de Braga, informaçaõ, (que foy commettida ao Arcipreste Francisco da Silva Manoel) naõ se pode descubrir mais (imterpostas todas as diligencias) que ser esta Sagrada Imagem, & a sua Capella do Padroado do Visconde de Barbacena, Jorge Furtado de Mendonça, & que a instituíra hum de seus ascendentes, chamado Diogo de Castro do Rio, o qual instituío outra Capella em o Convento de Sam Francisco da Cidade de Lisboa, dedicada ao mesmo mysterio. De donde se cré, que este fidalgo a mandaria fazer em Lisboa, & que desta mesma Cidade a mandaria para o Convento da Covilhãa, & na sua perfeiçaõ se reconhece ser obrada por artifice muyto excellente; porque mostra huma grande, & soberana magestade, & tanta graça, & fermosura, que rouba os corações, & assim he continuamente buscada dos moradores daquelle povo.

Os Religiosos daquelle Convento tem muyto especial devoçaõ a esta Senhora, & sem embargo de que toda esta santa Religiaõ tem huma cordeal affeiçaõ, & amor para com este mysterio, & lhe cantaõ todos os Sabbados Missa, & na

tarde Ladainha com grande ſolemnidade, parece que para com eſta Sagrada Imagem tem mais eſpecial fervor nos ſeus obſequios, & venerações. Obra muytas maravilhas; mas aquelles ſantos Religioſos com o ſeu deſapego, naõ cuydaõ muyto de fazer memoria dellas, o que deviaõ fazer, ao menos para que aſſim ſe avivaſſe mais a fé dos tibios; porque a natureza humana he taõ fria naturalmente, que neceſſita muyto de quem a excite à devoçam, & como os miniſtros de Deos, que devem ſer fogo, que queyme, & abraze, ſaõ de neve pela ſua tibeza, naõ he muyto que os mais ſe esfriem á ſua viſta, na fé, & na devoçaõ, o que he muyto para ſentir.

Quanto às maravilhas, referio o Prior de Sam Martinho da meſma Villa, o licenciado Andre Lopes, aos Commiſſarios do Illuſtriſſimo Biſpo da Guarda, como teſtemunha de viſta, que ſendo elle menino, ouvindo dizer, que hia huma moça endemoninhada do lugar das Quintans, concorréra elle tambem com a muyta gente, & rapazes que ſe ajuntáraõ à Igreja de S. Franciſco, por ſe dizer que vinha offerecida à Senhora da Conceiçaõ do meſmo Convento, ſendo Guardiaõ hum Religioſo chamado Frey Amaro, peſſoa de muyta virtude, o qual a exorcizára, & que lançára a tal moça hum real pela boca, em a Capella da Senhora, por ſinal de que o demonio imperado por aquella ſoberana Rainha, a deyxava livre, & fugia à ſua viſta; porque he Maria muyto formidavel a todo o inferno. Eſta moça foy livre da oppreſſaõ q̃ o demonio lhe fazia, & todos reconhecéraõ fora pela interceſſaõ, & merecimentos da Senhora da Conceiçaõ.

Outra maravilha referio o meſmo Prior tambem, & muyto notavel, & foy, que vindo a valerſe dos poderes da Senhora hum aleijado, firmado em duas molétas, eſte pondoſe diante daquella Sagrada Imagem, invocou a Senhora, & lhe pedio lhe deſſe ſaude, & a Senhora lha alcançou perfeita de ſeu precioſo Filho, porque ficou ſaõ, & largou no

mesmo lugar as moletas, deyxando-as por memoria da mercé, que a Senhora lhe havia feyto

Todas as pessoas daquella Villa, quando se vém enfermas, ou opprimidas de alguma grande molestia, ou trabalho, recorrem logo ao poderoso patrocinio desta misericordiosa Senhora, & logo achaõ na sua clemencia tudo o que pedem, & desejaõ. E muytas destas em acçaõ de graças lhe dedicaõ especiaes festas de Missa cantada, com Sermaõ. Escrevem da Senhora da Conceiçaõ o Padre Frey Manoel da Esperança na sua Historia Seraphica, part. 1. liv. 4. cap. 14. & o Arcipreste Francisco da Silva Manoel, & o Padre Manoel da Silva da mesma Villa da Covilhãa.

TITULO XXX.

De N. Senhora do Fastio, termo da mesma Villa da Covilhãa.

NO mesmo Arciprestado da Covilhãa, em o lugar, & Freguesia de Fatella, ha huma Ermida dedicada à Mãy de Deos, a quem invocam com o nome de nossa Senhora do Fastio. Da causa porque se lhe impoz este titulo, naõ ha quem diga nada com certeza, & da sua origem dizem alguns, que apparecéra naquelle lugar, & esta he a tradiçaõ, que em algumas pessoas achou o Vigario do mesmo lugar de Fatella, procurando-a por mandado do mesmo Illustrissimo Bispo da Guarda. Ainda assim, he buscada esta Senhora, & supposto q̃ o concurso da gente naõ he tam grande, como se vé noutros Santuarios, o que nascerá da falta de haver quem accenda o fogo da devoção; muytos vaõ à sua presença a pedir o remedio de seus trabalhos, & a fé com que vão, lhes alcança o despacho, que desejaõ. Na sua Capella se vé hum quadro, em que está pintado hum milagre notavel, & se affirma ser este muyto antigo.

A Imagem da Senhora he de eſcultura de madeyra, & a devoçaõ dos que a ſervem, a veſte de veſtidos, para aſſim ſe augmentar mais a reverencia, & a devoçaõ para com ella. A ſua eſtatura he de tres palmos. Tem Ermitaõ, que aſſiſte na Ermida, & tem cuydado della, o qual pede eſmolas para as deſpezas da ſua Caſa. Fica eſta Ermida em lugar ſolitario, & eſta tambem será a cauſa do pouco concurſo da gente, o ſer muyto longe de povoado, & eſtar em lugar, que por deſerto, ſe naõ encontra nelle gente alguma.

TITULO XXXI.

Da Imagem de noſſa Senhora da Ribeyra no termo de Abrantes.

O Propheta Rey Progenitor de Maria Santiſſima diz que o impetuoſo de hũa ribeyra alegra a Cidade de Deos. Eſta Cidade dizem todos os Padres, que he Maria noſſa Mãy, & Senhora; mas a ribeyra ou rio, qual elle ſeja, o dizem o Doutor Angelico, & Saõ Joaõ Damaſceno, que he o Eſpirito Santo. E Claudio Rapina diz, que eſta ribeyra he o rio dos dons do Divino Eſpirito; & Alano de Inſulis diz que he o rio da graça: *Fluvius gratiarum.* E aſſim vem a ſer eſte rio o Eſpirito Santo, ſeus Divinos dons, & ſua graça, tudo he eſte rio, & eſta ribeyra; porque o Divino Eſpirito naõ ſó alegra a eſta Cidade; mas a enche de ſeus divinos dons, & a enriquece de ſua graça, & tanto, que vem a ſer a Senhora hũ Rio, & huma caudaloſa Ribeyra de graças. E eſſa foy a razaõ que teve Ricardo, para chamar à Senhora, Ribeyra de Deos abundante de aguas da Divina graça: *Flumen Dei repletum aquis gratiæ.* E naõ ſó he Ribeyra cheya de graças; mas Ribeyra cheya de clemencia: *Fluvius clementiæ*, como diz Bernardo. Pois ſe eſta Senhora he tam abundante de graças, & de clemen-

Dout. Thom. 1.p.q. 94.art. 11.
Dam. orat 1. de Nat. Virg.
Claud. ſerm. 2. de Concept.
Alan. ſerm. de Annũt. B. M.

clemencia, quem haverá, que a naõ busque, quem haverá, que naõ solicite os seus favores, & quem deyxará de buscar a sua clemencia? Semduvida que os que impuzeraõ à Senhora o titulo de Ribeyra, o deviaõ fazer na consideraçaõ de que he ella huma Ribeyra, & Rio de graças, & de clemencia, a favor de todos os que imploraõ o seu patrocinio, & se desejaõ valer da sua clemencia, & piedade.

Ricard. à S. Lour. lib. 9. p. 516. Raym. Jord p. 14. cap. 26.

Junto a huma ribeyra distante da Villa de Abrantes para a parte do Norte cousa de huma legoa, chamada antigamente Abrançuída, ou, como hoje lhe chamão por corrupçaõ do vocabulo, Abrançalha, sitio muyto delicioso, fresco, & povoado de muytos pomares, & hortas, se vé o Santuario de N. Senhora, que por se fundar junto á referida ribeyra, lhe déraõ o titulo della. Fundou nesta Casa o terceyro Conde de Abrantes Dom Lopo de Almeyda hum Convento da santa Provincia da Piedade, & em quanto as obras delle se faziaõ, se accõmodáraõ os Religiosos na Ermida da Senhora, & à sua sombra recebéram de Deos muytos, & grandes favores: teve principio esta fundaçaõ no anno de 1526. & depois que as obras estiveraõ acabadas, deyxáraõ a Casa da Senhora, o que eu naõ fizera; porque em quanto aquelles primitivos Padres alli vivéraõ, eraõ grandes as consolaçõcs, & regalos, que naquella pequenina Casa da Senhora recebéraõ da misericordiosa mam de Deos por intercessaõ de sua Santissima Mãy, que sempre como Rio de graças as está communicando aos que vivem debayxo de sua protecçaõ.

D. vus Bern. in medit. super Salve Regina

De hum Religioso leigo, chamado Frey Antonio de Toledo (porque era natural desta Imperial Cidade) se refere, que continuava tanto na oraçaõ à vista da Senhora, que a sombra do seu corpo de tal maneyra ficou impressa na parede da Capella, vizinha ao lugar aonde orava, que por mais diligencias, que imprudentemente se fizeraõ para a apagar, cayando a parede com hũ pincel de cal, nunca foy possivel (por

mais demãos q̃ lhe deraõ) a que ficasse extincta, antes perseverou por muytos annos, & ainda hoje se vira a mesma sombra, a naõ se porfiar pela extinguirem. Morreo o Santo leigo naquella Casa, & foy sepultado à vista da Senhora, em a sua mesma Ermida. E depois obrou Deos muytos milagres por meyo da terra de sua sepultura, principalmente em o molesto, & enfadonho mal das cezoẽs.

Outro Religioso, tambem leygo de profissaõ, viveo em aquella Casa, chamado Fr. Affonso de Viana, Varaõ de grandes virtudes, que tambem foy devotissimo daquella soberana Senhora. Este morrendo naquelle Convento ptimeyro em a companhia da Mãy de Deos, mereceo pela sua intercessaõ, & favor, que o Senhor enriquecesse a sua alma de taõ esclarecidas virtudes, que ainda hoje perseveraõ as memorias da sua santa vida. Tudo isto recebéraõ estes, & os mais Padres que vivéraõ naquella primeyra Casa, daquella fonte, & Rio perẽne de misericordias. Da Senhora da Ribeyra Escrevem o Padre Frey Manoel de Monforte na sua Chronica da Provincia da Piedade liv. 2. cap. 40. & Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 1. pag. 120.

Por outra noticia me constou que aquella Casa da Senhora fora antigamente Convento de Religiosas, & como o sitio ficava entre hortas, & era, por bayxo, & muyto humido, pouco sadio, se mudou este Convento para dentro da mesma Villa de Abrantes, aonde ao presente perseveraõ as Religiosas, & este se nomea hoje com o titulo de nossa Senhora da Esperança, do Instituto de Santa Clara, & da familia dos Menores.

TITULO

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Incenso de Penamacor.

COm muyta razaõ se deve dar a Maria Santissima o titulo de Incenso; porque pelo incenso entendem os Santos Padres, & as Escrituras a deprecaçaõ, & a oraçaõ. E como esta Senhora nunca cessa, nem falta em rogar por nós a seu bemdito Filho, & he para a Divina clemencia, cheyro suavissimo de incenso, a deprecaçam de sua amorosa Mãy, por isso lhe vem muy proprio este titulo. Com elle a invocaõ os Gregos no seu Hymno, como o affirma Buteolo: *Incensum acceptabile deprecationibus.* Que he Maria Santissima com as suas deprecações, & rogos a favor dos peccadores, incenso muyto grato, & aceyto. E sendo tam agradaveis ao Senhor os rogos, que a beatissima Virgem Maria interpõe a seu favor; justo he que com muyta fé, & devoçaõ a roguemos com as nossas orações, para que ella interceda por nòs, & nos alcance em nossas petições os despachos de que o Senhor mais se obriga, & a nós mais nos convem.

Hymn. Græcor. apud Buteol. p. 118.

Meya legoa distante da Praça, & Villa de Penamacor para a parte do Occidente, & dentro do seu termo, & limite, se vé huma fermosa, & grande Ermida dedicada à Mãy de Deos, aonde se venera huma milagrosa Imagem sua, a quem daõ o titulo de N. Senhora do Incenso. He esta Sagrada Imagem antiquissima, & tanto, que se naõ sabe dizer nada da sua origem, & principios. E sem embargo de que todos os moradores de Penamacor dizem que he angelical, & obrada pelas mãos dos Anjos, ainda assim naõ sabem dizer se appareceo, nem mostraõ o fundamento que tem, para a terem por tal, mais que huma tradiçaõ ligeyra de que o he. Creyo

que

que nascerá esta tradiçaõ da sua grande perfeyçaõ, & rara fermosura, porque assim na escultura, como na graça, & magestade que mostra, naõ parece a podiaõ obrar as mãos dos homens.

He esta milagrosa Imagem da Mãy de Deos, de escultura, formada em pedra, & as roupas pintadas, & matizadas todas de ouro, & de estatura de tres palmos, & tam perfeitamente pintada, que pudéra escusar o ornato dos vestidos, que a devoçaõ dos que a servem, (por se mostrarem no seu obsequio mais fervorosos) lhe costuma pór. Tem sobre o braço hum Menino Jesus, que he de madeyra, & dizem os moradores daquella Villa, que antigamente era este Menino tambem de pedra, & que huns devotos lho furtáraõ, & que em seu lugar lhe puzeraõ o que de presente tem. A Senhora tem na cabeça huma coroa de prata.

A sua antiga invocaçaõ era nossa Senhora do Prado, & naõ do Incenso, como hoje se denomina; & este do Incenso, he tambem muyto antigo; porque consta por escrituras de compra, & venda de fazendas, que ha mais de duzentos annos, que se intitula do Incenso, nomeando-a, as propriedades, & que estavão junto a nossa Senhora do Incenso. Este titulo do Incenso (diz a tradiçaõ) nasceo de que hum Bispo da Guarda, em huma doença grave, ou perigo de vida em que se vio, se encomendou muyto a nossa Senhora, pedindolhe que o livrasse, pelos seus merecimentos, & intercessaõ. Concedeolhe a Senhora logo o que lhe pedia, & em acçaõ de graças, & em sinal de agradecimento do beneficio recebido, lhe foy fazer huma festa, em que celebrou Missa de Pontifical. E levando para esse effeito toda a preparaçaõ necessaria, quando ja estavaõ à Missa, se reparou que faltava o incenso. Nesta falta que se não podia remediar, por ficar a Ermida distante da Villa mais de meya legoa, como fica dito, se recorreo à Senhora, para que ella o remediasse. E pegandose da naveta (depois de a terem visto vazia) a achâraõ cheya delle, &

& de outros cheyros aromaticos. A'vista desta maravilha, se começou a invocar a Senhora com o titulo do Incenso, que milagrosamente havia dado naquella occasiaõ, em que elle faltava.

Outros querem que este titulo do Incenso proceda de hum valle, que chamão do Incenso, & porque a Casa da Senhora fica para a parte do tal sitio, querem que delle tomasse o nome; mas como este diste huma legoa da Ermida da Senhora, naõ parece vir muyto adequada esta applicaçaõ, nem parece, que lhe devia resultar delle o tal titulo, & assim acho que a primeyra tradiçaõ parece mais verosimel. E como naõ ha escrituras, nem memorias autenticas, que o digaõ, póde cada hum assentar no que lhe parecer; mas esta tradiçaõ he a mais commua.

Os milagres que o Senhor obra por meyo desta Sagrada Imagem da Senhora, sam innumeraveis, como o experimentaõ todas as horas, os moradores daquella Villa, & de todos os mais povos circumvizinhos, que se valem da sua intercessaõ, & poder. Ordinariamente se vé este nas necessidades publicas, quando se imploraõ della as divinas misericordias; porque quando se vém os Ceos de bronze, por faltar à terra com a brandura da agua, de que necessita, a vaõ tirar em procissaõ, & a levaõ para a Igreja da Misericordia da mesma Villa, & logo se experimenta prompto o remedio. E ordinariamente succede, no mesmo caminho, o conhecerse o seu favor, & piedade, com tanta abundancia de agua, quanta he necessaria aos frutos; o que em todos causa admiraçaõ, & mayor devoçaõ para a Senhora.

No anno de 1702. proximamente em huma grande tempestade, que ouve naquella Villa, & que foy géral a todo o Reyno, lançandose nella os pregões costumados, para se ajuntar o Clero, & povo para irem tirar a Senhora em procissaõ, immediatamente cessou a tempestade, começando logo a fazer bom tempo, que continuou até 12. de Março do mesmo

mo anno. E experimentando-ſe ja no meſmo mez grande falta de agua, & grande temor de ſe perderem as novidades, determinárão os moradores de Penamacor, de recolher a Senhora à ſua Caſa, rogandolhe ſe compadeceſſe delles, & lhes deſſe a agua de que neceſſitavão os ſeus campos. Sahio a Senhora da Miſericordia em 17. do meſmo mez pela tarde, & na ſeguinte noyte ouve huma grande abundancia de agua, que continuou em fórma, que ſe ſegurárão as ſearas. Iſto meſmo ſe experimenta nas occaſiões, em que ſe neceſſita de ſol, & tanto que ſe recorre à Senhora, logo ella lhes concede o bom tempo, que deſejão.

No tempo em que ſe começárão as guerras deſte Reyno com o de Caſtella, depois da Acclamação do ſereniſſimo Rey Dom João o Quarto, ſuccedeo que hum ſoldado dos inimigos, entrando atrevidamente a cavallo na Igreja da Senhora, (o que podia fazer ſem impedimento, por ficar a Ermida diſtante da Villa, como fica dito) com intento de deſpojar a Senhora das ſuas joyas, chegando eſte aos degraos da Capella, paſmou de ſorte, & o cavallo, que ambos ficárão immoveis, ſem poder dar mais hum paſſo, de que atemorizado voltou para traz, ſahindoſe da Igreja, deyxando impreſſa no lageado da Capella huma ferradura, o que ainda hoje ſe vé.

A hum Alferez de Infantaria do preſidio daquella Praça, chamado João de Almeyda, perſeguia o demonio com vehementiſſimas tentações, de que ſe foſſe afogar em hum pego, a que chamão o *Eſtillo*, da ribeyra de Seyfe, que corre perto da Ermida da Senhora, aproveitandoſe do ſeu natural (muyto melancolico, & imaginativo) o demonio para eſta guerra, & foy tão terrivel a ſugeſtão, que elle o executou, & para que logo pudeſſe ir ao fundo do pego, encheo as algibeyras dos calções, & os bolços da caçaca de pedras. A eſte livrou a Senhora, tirando-o das mãos do demonio com o ſeu poder, pondo-o às portas da ſua Ermida livre, aonde o achárão, ainda que muyto bem molhado, & com a carga das pe-

pedras que em si levava. Reconhecendo este o beneficio, dando as graças à Senhora, confessando, que só ella o podia livrar naquella occasiaõ de se perder, & condenar, indo daquelle profundo pego para outro mais profũdo, para onde o demonio o encaminhava. Offereceo à Senhora as pedras, para q̃ ficassem em memoria de taõ grande beneficio, & de tam singular maravilha. E ainda teve este milagre a circunstancia, de que o demonio o tentasse em huma noyte muyto escura, & tempestuosa, para que naõ ouvesse quem o impedisse; mas naõ se occultou à Senhora esta má obra do demonio, para faltar com a sua protecçaõ àquelle miseravel, & illuso peccador, que ficou escarmentado, & livre pela piedade de Deos, & clemencia de Maria Santissima.

Fica este Santuario situado em hum ameno valle, alegre, & delicioso, povoado de vinhas, & pomares, & sem duvida do alegre, & fresco deste campo, se devia dar a esta Senhora o antigo titulo do Prado, & por esta causa se persuadírão muytos de que a Senhora appareceo naquelle valle, & que por razaõ delle lhe déraõ o titulo do Prado, que o seria então, & não haveria nesse tempo as vinhas, & pomares, que depois nella se fariaõ. He esta Ermida grande, & de tres naves, naõ tem mais que a Capella mòr, em que a Senhora está collocada; esta Capella está muyto bem adornada, & tem hum retabolo dourado, & muyto perfeito. Nesta Capella se vem muytos sinaes, & memorias das maravilhas, que a Senhora obra em todos os que a invocão, & imploraõ os seus poderes, como saõ mortalhas, corações, & cabeças de cera, & outras cousas semelhantes, que apregoaõ os seus poderes.

He esta Casa da Senhora annexa à Parochia de S. Pedro, que he hum dos Priorados da mesma Villa; nella ha duas Missas quotidianas, que manda dizer Fernão de Sousa Coutinho, irmão do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa o Senhor D. João de Sousa, o qual he senhor, & possuídor de hum morgado,

gado, que dizem ter por obrigação huma Missa quotidiana, a qual se mandou dizer nesta Casa da Senhora. Esta ha muytos annos q̃ mandáraõ satisfazer os possuídores do mesmo morgado, que anda na Casa dos Condes do Redondo. E desde o tempo em que entrou na Casa de Fernão de Sousa, a quem se deu o titulo de Conde do Redondo, não só mandou satisfazer com huma Missa, mas com duas quotidianas, cujos Capellães vivem na mesma Villa de Penamacor, & vam todos os dias dizer Missa ao Santuario da Senhora. Naõ só administra com pontualidade a congrua das referidas Capellas; mas tem mandado para a Casa, & culto da Senhora muytos ornamentos, muyto perfeytos, de todas as quatro cores, de que usa a Igreja, & todos de damasco, alvas, & outras mais cousas do serviço do Altar, como corporaes, & caliz, & até ferro de hostias, & tudo com grande perfeiçaõ.

Este morgado dizem que o instituíra hum D. Jorge de Menezes ascendente do mesmo Fernaõ de Sousa, o qual indo para a India, padecéra huma grande tormenta, em que se vio perdido, & que valendo-se dos poderes de nossa Senhora, invocára a sua milagrosa Imagem do Incenso, & que immediatamente que o fizera, se vira livre do perigo, & da morte, & que restituído à sua casa, instituíra este morgado com a obrigaçaõ das Missas, para que por ellas se conservasse na sua Casa a memoria deste taõ grande beneficio, que da Senhora havia recebido; & affirmão mais ser tradiçaõ, que o mesmo D. Jorge de Menezes fora em pessoa a dar as graças à Senhora, & que entaõ referira o favor, que da sua piedade recebéra.

Saõ muyto grandes os concursos da gente, que por todo o discurso do anno vaõ a venerar a esta Senhora, naõ só da Villa, mas das mais terras, & povos circumvizinhos, dos quaes vão muytos a ter na Casa da Senhora as suas novenas. Nos Sabbados da Quaresma he aquella Casa muyto mais frequentada, & entaõ he taõ grande a devoçaõ, que os que naõ

podem ir de manhãa à Missa da Senhora, vaõ de tarde, & à noyte, sem que os rigores do tempo possaõ esfriar, ou extinguir o fogo da sua fervorosa devoçáo. O Senado da Camera daquella Villa tem obrigaçaõ, por voto que se fez, de ir em procissaõ à Igreja da Senhora, na primeyra Octava da Paschoa da Resurreiçaõ, a que pontualmente satisfazem, com Sermão, & Missa, que diz o Prior da Igreja de Saõ Pedro: & esta obrigaçam do Prior está ja tam assentada, que faltando em dizer Missa na sua Igreja na tal Octava, se lhe naõ faz culpa, nem perde nada, por se attender à obrigaçaõ, que tem de acompanhar o Senado, & ir a celebrar na Casa da Senhora. Das causas porque se instituío este voto, naõ ha noticia, seria por algum grande favor, que a Senhora lhe faria em algũa necessidade publica: porém a satisfaçaõ delle he exacta. Da Senhora do Incenso nos fez relação o Arcipreste, & Vigario da Igreja de Santiago, da mesma Villa de Penamacor, o Padre Antonio esteves, por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Rodrigo de Moura Telles sendo Bispo da Guarda.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Carneyros da Aldea do Souto.

NO termo da Villa da Covilhãa ha hum lugar, a que chamaõ a Aldea do Souto. Junto a este se vé huma Ermida dedicada à Mãy de Deos, aonde se venera huma antiga, & devota Imagem sua, com hum titulo, de que se naõ despreza aquella Senhora Soberana, que estima em muyto ser Mãy do Cordeyro immaculado Christo JESUS. Porque he a Mãy do Pastor, & do Cordeyro, como dizem os Gregos no seu Hymno: *Mater Pastoris, & Agni.* Intitula-se nossa Senhora

Hymn. Græc. apud Buteol.

nhora dos Carneyros, ou do Carneyro. A origem, & principios desta Sagrada Imagem, & de seu mysterioso titulo, referem os velhos, & os Parochos do mesmo lugar nesta maneyra, por tradiçaõ conservada entre elles.

Havia antigamente (& poderia bem ser de muytos annos) distante daquelle lugar huma Ermida, dedicada a nossa Senhora, cujo titulo, que entaõ tinha, se ignora. Nesta Ermida havia huma Imagem de N. Senhora, mas taõ esquecida de todos, & com tam pouco culto, & veneração, que poucas vezes se via a sua Ermida aberta. Junto a esta Ermida em hum ribeyro que por alli passa, estava huma mulher lavando a sua roupa, & tinha perto de si hum menino, que estava brincando com as pedrinhas do rio. A este assalteou de repente huma fera, que seria algum lobo, ou usso, que tambem destes ouve por aquellas partes muytos, & vendo a Māy arrebatar ao filhinho, sobresaltada do perigo, em que o via, clamou, & chamou pela Senhora, dizendo, Virgem Senhora acudime. De repente appareceo a Senhora, como piedosa Māy, que he dos peccadores, a qual trazia hum carneyro nas mãos, que lançou à féra, que pegando delle largou ao menino illeso, & sem molestia alguma. A Māy obrigada de taõ singular beneficio, como da Senhora recebéra, o foy logo publicar a todos os moradores do seu lugar, os quaes sahiraõ, & vierão a dar as graças à Senhora. E porque sem duvida a sua Casa estava ja por muyto antiga quasi arruinada, & incapaz de refórma, assentárão entre si edificarlhe outra nova mais perto do lugar, como fizeram, para a obrigarem, a que os livrasse das féras, & tambem das garras do cruel, & infernal lobo.

Nesta Ermida, que então se lhe edificou, he hoje venerada esta Santa Imagem com o titulo do Carneyro, com que satisfez à féra a sua necessidade, para que largasse ao innocente menino; & parece que dispoz o Senhor, que com este titulo se nomeasse dalli por diante a Imagem de sua Santissi-

ma

ma Máy, para que com a lembrança do beneficio, fossem mais cuidadosos do seu culto, & veneraçaõ, para que assim se façam merecedores de alcançar muytos da mesma Senhora. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & tem pouco menos de tres palmos de estatura. Está perfeitissimamente estofada, & encarnada, & parece encarnaçaõ tam bella, tam viva, & tam fresca, como se fosse de poucos dias acabada, sendo que naõ ha memoria, de que algum pintor a tocasse; a cor he algum tanto morenita, mas muyto linda, & magestosa. Isto he o que pudémos alcançar sobre a origem, & principios da Imagem da Senhora dos Carneyros, quanto ao titulo moderno, q̃ do mais naõ ha noticia.

Fica este Santuario situado fóra do lugar, tudo o que comprehende em direytura a Via Sacra, que sahe da Matriz, & vay a finalizar na Casa da Senhora. He este Santuario hoje muyto frequentado, pelas maravilhas, que a Senhora obra, naõ só dos moradores daquelle povo, & Aldea do Souto; mas dos lugares circumvizinhos, principalmente nos Domingos, & dias Santos. E sendo invocada em todas as enfermidades; o he mais principalmente das mulheres, que tem partos perigosos, & das que naõ tem leyte, para crearem a seus filhos; estas recorrendo aos seus poderes, logo achão felices despachos no que pedem. Muytas saõ as maravilhas, & os milagres, que se referem, & quasi todos se conservaõ em tradições; porque a curiosidade, & o cuydado de os lançar em livros de memoria, naõ o ouve.

No anno de 1699. foy huma mulher de Maçaínhas de Belmonte à Senhora com huma criança, que havia quatro mezes creava aos peytos de huma cabra, por lhe haver faltado o leyte, & entrando na Capella da Senhora a fazer a sua oraçaõ, logo sentio os peytos taõ cheyos de leite, que foy necessario buscar outra criança para que lhe despejasse os peytos. Este milagre se vé retratado em hum quadro, que está posto na Capella da Senhora.

Maria Telles mulher de Jacinto de Affonseca, estando de parto, sem esperanças algumas de vida, invocando a Senhora com muyta fé, no mesmo instante se vio livre; porque pario com bom successo, & ficou muyto saã, & sem alguma queyxa. Tambem este milagre està pintado em outro quadro, que se vé na mesma Capella da Senhora.

Bras Soares estando gravissimamente enfermo de huma febre maligna, & ja sem esperança de vida, & desenganado dos Medicos; invocando a Senhora dos Carneyros, & promettendolhe hũa festa, no mesmo ponto se reconheceo com melhoras, & ficou sem febre alguma. E convalecido brevemente, foy satisfazer à Senhora a sua promessa, & a darlhe as graças da mercé. Destes tres exemplos que apontey se conheceráõ os muytos, q̃ esta misericordiosa Mãy dos peccadores obra a favor daquelles, que com fé, & devoçaõ a invocam.

Junto à Ermida da Senhora està huma fonte, de que se aproveytão, os que vaõ em romaria à sua Casa. E as suas vertentes correm para huma ortinha, que tem o Ermitaõ entre huns soutos. E o Ermitão que de presente serve a Senhora, he muyto zeloso, & solicito, & assim tem naõ só reparado a Casa, que ja se via muy damnificada, mas augmentado muyto, & cada dia vay em mayor augmento, nas obras que faz. A Senhora està collocada no Altar mór, & na sua Capella se vem muytos sinaes, & memorias de seus poderes, q̃ estaõ publicando que saõ grandes, & para todos, & para tudo. Alli se vém na sua Capella quadros, mortalhas, cabeças, peytos, braços, & outros sinaes semelhantes. Esta relaçaõ nos deu por mandado do Illustrissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles sendo Bispo da Guarda, o Parocho da Aldea do Souto, o Padre Manoel da Fonseca Camello.

TITULO XXXIV.

Da Imagem de N. Senhora do Souto do termo da Guarda.

NO termo da Cidade da Guarda ha muytos lugares muyto frescos, & deliciosos, com muytos soutos, & bosques, como saõ, o de Fernaõ Joannes, o dos Trinta, & o dos Meyos. Junto ao de Fernaõ Joannes, ou no seu destricto, & Freguesia, se vé o Santuario, & Casa da Senhora do Souto, em distancia de quasi meya legoa, aonde he buscada com grãde concurso, & fervorosa devoção de todos aquelles povos circumvizinhos, huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que nella se venera com este titulo, que a naõ ser formada pelas mãos dos Anjos, foy guardada delles, & defendida por muytos seculos, (porque se tem por sem duvida seria alli escondida, em alguma daquellas arvores, pelos Christãos, quando aquellas terras foraõ tomadas pelos Mouros na perda de Espanha) até que a Divina Providencia dispoz, que ella se manifestasse.

Referese por tradiçaõ constante, & que se conserva nos moradores daquellas aldeas, que junto a hum antigo souto, que ainda se conserva naquelle destricto, havia huma fonte, que tambem persevéra, & que nella se manifestára esta Santa Imagem. A fórma de seu apparecimento naõ sabem dizer aquelles vizinhos, & ainda os mais antigos o ignorão. E he de crer seria mysterioso este, & com circunstancias dignas de serem escritas, & conservadas; mas como a terra naquelle tempo seria de poucos habitadores, não tratáraõ estes camponezes de fazer memoria de huma cousa, que por grande merecia muyta.

Quem fosse a pessoa, a quem a Senhora se manifestou, totalmente se ignora, como tambem o tempo, & parece que

haverá muyto mais de duzentos annos; porque sendo inquirido sobre este particular hum Manoel Antunes o Velho, de idade de cento & quinze annos, disse, que sempre ouvira, que quando se edificára a Igreja da Senhora, lançára a sua fonte vinho, em quanto durára a obra della. E assim pelo testemunho deste homem se vê, que ja não havia noticias do tempo em que a Senhora appareceo, nem da pessoa, que mereceo este favor. Poderá ser fosse algum pastorinho, ou pastorinha; porque ordinariamente a estes como pequeninos, & humildes, revela Deos as cousas grandes. O titulo da Senhora se lhe impoz do lugar do seu apparecimento, intitulando-a N. Senhora do Souto, pela razaõ de apparecer junto a elle. Outros a intitulão N. Senhora da Annunciaçaõ, por causa de se festejar no seu dia em vinte & cinco de Março. E a mim se me representa, que appareceria neste tempo, & que essa seria a causa de a festejarem neste dia, & de lhe darem o titulo da sua Annunciaçaõ.

He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & de estatura de tres para quatro palmos. He muyto linda, & na sua manufactura mostra a sua muyta antiguidade. Em todos os tempos tem obrado Deos por ella grandes, & infinitas maravilhas, & milagres, & assim saõ muytos os concursos de todas aquellas aldeas, & da Cidade da Guarda, & povos ao redor. Os quaes em certos tempos do anno vem em procissões a venerar aquella Senhora, & a servilla com grandes festas, & alegrias, pedindolhe o seu favor em a conservaçaõ de seus frutos, & novidades, a saude em suas doenças, & alivio em seus trabalhos, & sempre achaõ na sua piedade, tudo o que pertendem.

Sobre estas procissões, & do que nellas succede ordinariamente, refere o Cura de Fernaõ Joannes, Antonio da Nave, (que ha muytos annos q̃ occupa este lugar,) & diz que aquellas tres aldeas, a dos Trinta, a dos Meyos, & a de Fernão Joannes, costumaõ todos os annos ir festejar a Senhora no seu

ſeu dia, em o qual ſe ajunta hum grande concurſo de gente, & que deixadas as maravilhas antigas, que tem obrado, dirá as que em ſeu tempo ſuccedérão, de que elle foy teſtemunha ocular. Principiando (diz elle na ſua informação) a prociſſão do lugar dos Trinta em hum anno, aonde ſe coſtuma armar hum palio, ſe pedio eſte empreſtado para o dia da feſta, que era de télla, ou borcado muyto precioſo, para tirarem a Senhora, & a levarem na ſua prociſſão. Armárão-no na Capella mór da meſma Igreja da Senhora, & por inadvertencia, & deſatenção dos que o levavão dérão na alampada, que eſtava cheya de azeyte, & virão todos que cahira ſobre o palio grande quantidade. Levantou-ſe entre os que o levavão grande contenda, & perturbação, inquirindo huns, & outros, quem foſſe o culpado naquelle ſucceſſo, para haver de ſatisfazer o damno, & a perda que ſe fizera. Levárão o palio fóra da Igreja, & não ſe vio nelle, nem a mais minima nodoa; & o que foy mais de admirar, he, que eſtando o vidro cheyo de azeyte, & derramando-ſe muyta quantidade delle, porque ficou quaſi vaſio, ſe não vio nem no chão huma gota delle, couſa de que todos ficárão admirados, louvando os poderes de noſſa Senhora.

Neſtas prociſſões coſtumão levar muytas danças, & pélas, & todas eſtas figuras, que entrão nellas, vão ornadas com muytos brincos, & peſſas de ouro. E he notavel a fé que todos os moradores daquellas aldeas tem com as couſas que ſe perdem, em que noſſa Senhora lhas ha de deparar. E aſſim ſuccede, que tudo apparece logo. O meſmo Cura refere o que ſuccedeo à ſua viſta. Diz elle, que em hum anno ſe perdéra hum alfinete de prata grande deſtes de toucar; eſte ſe achou dahi a hum anno, não querendo a Senhora, que nem eſte, que não era de grande porte, ſe perdeſſe na ſua feſta.

Em outra occaſião ſe perdeo huma perola, ou aljofre grande de huns pelicanos de ouro, & eſtando naquelle ſitio huma grande cama de neve, & tam grande que durou por eſ-

paço de quinze dias, no fim delles se achou no meyo de hum souto, por onde passava a procissaõ, o aljofre. Em outro anno se perdeo huma Cruz de ouro, & queyxandose a mulher de quem era, chegáraõ muytas pessoas, & lhe disséraõ: Naõ vos molesteis, que nesta procissaõ nunca faltou nada. E assim succedeo, que logo appareceo a Cruz; porque quando a procissaõ se recolhia, se achou em o caminho. A Manoel Soares do lugar do Teyxozo, se lhe perdeo huma argola de ouro de hum collar que tinha emprestado, & os mordomos lhe tinhaõ ja satisfeyto o valor della. Depois de passarem muytos dias appareceo a argola. E assim tem todos por sem duvida, & como de fé, que a Senhora naõ permitte haja nunca máo successo, nem perda nas cousas que concorrem para estas suas procissões. E diz o referido Cura na informaçaõ que nos deu por ordem do Senhor Dom Rodrigo de Moura Telles, sendo Bispo daquella Diecese: *E no que eu reparo he, que sendo esta gente tam perversa em restituir o alheyo, pois todas as horas tenho admoestações pelo que se perde, sejaõ tam faceis em entregar logo as cousas perdidas nas procissões da Senhora.*

Os milagres que esta Senhora obra, & tem obrado em todos os tempos (como ja fica dito) sam innumeraveis. O mesmo Cura refere q̃ sendo elle menino lhe dissera sua avò, que a Senhora fizera hum grande milagre a Dionysio Mascarenhas, & que sendo ja mayor, encontrando a este tal homem, lhe perguntou com curiosidade, que milagre fora o que a Senhora do Souto lhe fizera, & lhe referíra sua avó. Respõdeo Dionysio Mascarenhas, q̃ sendo elle mais moço entrára muytas vezes na Casa da Senhora, quando passava para as suas fazendas, que tinha para aquella parte, & que em hum dia de tarde entrára na Igreja, & reparára em humas pombas que estavaõ no Altar da Senhora, & que logo desapparecéraõ. Dahi a huns tempos, assistindo este Dionysio Mascarenhas com hum fidalgo, & embarcandose em sua companhia padecéra no mar huma grande tempestade, & tam grande, que esti-

tivéraõ todos perdidos, & chamando cada hum dos que hiaõ na náo, pelos Santos, & Imagens a que tinhaõ devoçaõ, elle chamára por N. Senhora do Souto. E que no mesmo instante vira as mesmas pombas, que tinha visto na Casa da Senhora, & que logo repentinamente cessára a tormenta, & foraõ todos livres daquelle grande conflicto, & perigo em que se virão, pelo favor da Senhora do Souto.

Pelos annos de 1660. pouco mais ou menos, assentandose na Igreja da Senhora huma janella, ao assentar da verga della, cahio hum homem do andaymo, de altura de vinte & cinco palmos, ou mais, & cahio para dentro da Igreja de costas sobre o ladrilhado, & acudindo todos, julgando, que ou estaria morto, ou feyto pedaços, elle, como se não tivera nada, se levantou em pé, & perguntandolhe, se lhe dohia alguma cousa, respondeo que nada lhe dohia, nem sentia nada.

Saõ muytas as offertas, que se offerecem à Senhora em acçaõ de graças pelos beneficios, q̃ della se recebem continuamente. E saõ muytas as mortalhas, habitos, toalhas, cabeças de cera, & outras cousas desta qualidade, que em memoria dos favores recebidos, deyxão os devotos, das quaes muytas se applicaõ para a fabrica da sua Igreja, & outras se vém pender nas paredes della. Todos os annos costuma huma pessoa levar hum alqueyre de azeyte, (o que se faz ha muytos annos) para a alampada da Senhora, & nunca se soube quem o mandava. Diz o mesmo Cura, que perguntando com curiosidade a esta pessoa, quem era a que mandava aquella esmola, foy-lhe respondido pelo mesmo que a levava, que tambem elle o não sabia; mas que estivesse certo, que lhe naõ havia de faltar aquella esmola, em quanto o mundo durasse. A'vista da reposta, naõ quiz instar mais; mas he muyto grande a devoçaõ de todas aquellas gentes, para com esta misericordiosa Mãy de Deos, & todos a servem com fervorosa, & devota liberalidade.

Sam Padroeiros da Casa da Senhora os moradores da

Povoa, de donde diſta pouco mais de dous tiros de moſquete, elles ſaõ os que apreſentaõ o Capellaõ, & Ermitaõ. A Ermida eſtá aceada, & muyto compoſta; porque para tudo concorre a piedade dos fieis. Feſtejam a eſta Senhora na ſegunda Octava da Paſchoa com Miſſa cantada, & Sermaõ, & neſte dia he muyto mayor o concurſo das romarias.

TITULO XXXV.

Da Imagem de N. Senhora dos Martyres, ou dos Milagres da Villa de Punhete.

SObre aquella profecia do Santo velho Simeaõ: *Tuam ipſius animam pertranſibit gladius*, dizem os Santos devotiſſimos conceytos, & todos, ou os mais delles concordaõ em que a Santiſſima Virgem teve a excellencia de Martyr, & ainda que o naõ foy no proprio ſangue, ſenaõ no de ſeu Filho, foy martyr, & Rainha dos Martyres, ſegundo eſtas profeticas palavras, nas quaes lhe diſſe o Santo velho, que aquelle Filho havia de ſer eſpada de dor, que atraveſſaria ſua ſantiſſima alma; que para quem ama, he hum cruelisſimo genero de dor. E notou engenhoſamente hum douto, que lhe chamou com muyta propriedade o Santo Sacerdote eſpada de dor. E a razaõ he; porque os outros filhos ſaõ cutello de dor de ſuas mãys, porque ſaõ filhos de meyas, iſto he, de pay, & de mãy, & aſſim entre os dous eſtá repartida a dor, & amor, & cabe à mãy hum ſó fio, & o filho lhe fica ſendo cutello de dor; mas Chriſto, que não era filho de meyas da Virgem, & de Joſeph, ſenaõ ſómente ſeu, & como tal, diz São Lucas: *Peperit filium ſuum.* Chamalhe ſeu; porque naõ he como o Bautiſta, que he de Zacharias, & de Iſabel; & conſeguintemente ſendo ſeu ſó, & naõ de Joſeph, não eſtando dividida a dor, & o amor, lhe abrangem à Senhora ambos os fios, &

Luc. 2.

& por isso lhe naõ chama cutello de dor, que corta só com hum gume; senão espada que tem dous: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* O qual foy rigorosissimo martyrio, naõ só padecido na alma de seu Filho, mas tambem na sua; porque se a alma mais está onde ama, que aonde anima, a alma da Virgem Maria estava no corpo chagado do Filho que padecia, de sorte que com elle foy martyrizada, & de justiça se lhe deve a prerogativa de martyrio, pela dor, & piedade que delle teve. E com razão chamaõ os Santos a este, gravissimo martyrio; por quanto martyrizava a alma, & sem ferir ao corpo, fazia nella rigorosissimo effeito, como faz o rayo, que abraza, & moe os ossos, sem fazer lesaõ alguma no vestido; & converte a folha da espada em cinza, sem na bainha fazer damno, ao corpo do homem chama Santo Ambrosio, *Animæ vestimentum*, Vestido da alma; porque a guarda: & Tertulliano, *Afflatus sui vagina*, Bainha da alma, porq a encobre. Diz pois este Doutor, que o martyrio da Virgem, como era martyrio de fogo, que he martyrio de amor, foy como rayo, que sem fazer mal ao corpo, lhe trespassou a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Por ventura que isto quiz dizer S. Epiphanio, quando fallando da Virgem Maria disse estas palavras: *Ipsa est nubes tonitruiformis, quæ fulgur interius in utero gestat.* A purissima donzella, que em seu ventre santissimo tem o Divino Verbo encarnado, he huma nuvem prenhe, que em suas entranhas traz hum rayo.

Div. Ambr. Tertul.

Div. Epiph. serm. de laud. Virg.

Agora se entenderá melhor a razaõ porque os Santos attribuem à Virgem Maria a aureola de Martyr; ou porque a intitulaõ Senhora dos Martyres, & Rainha dos Martyres; porque ainda que naõ padeceo morte violenta em seu virginal corpo, a padeceo acerbissima a sua santissima alma. E este epitheto de Martyr lhe daõ Saõ Bernardo, Saõ Jeronymo, & Santo Anselmo, o qual sobre estas palavras do Santo Simeaõ diz, que foy aquella espada de dor, que trespassou sua alma, a mayor dor, que todos os Martyres padecéraõ, pois naõ

Div. Bern. serm. signum magnũ.

naõ lhe atravessou como a elles o corpo, mas penetroulhe a alma: *Tuam ipsius animam.* Ou para melhor dizer, trespassou duas almas, a sua, & a de seu bemditissimo Filho, por isso havendo dito *suam*, que a sua, reciprocou o Santo Simaõ naquelle *ipsius*, que he na alma do Filho; como se dissera: Adverti almas devotas, q̃ esta espada ha de passar duas almas. E tanto mais grave martyrio foy este da piedade, & compayxaõ da Virgem Senhora, quanto ella mais suprimio a dor, estando ao pé da Cruz com valor, & constância sem padecer espasmo, ou desmayo, o que fez pelo dominio que teve sobre suas acções, que he o que diz Saõ Joaõ: *Stabat juxta crucem Jesu mater ejus.* O qual agravou mais sua penna, & fez seu martyrio mais rigoroso, por se estreytar a dor toda no coraçaõ, & fazer na alma todo o emprego.

Div. Hieron. serm. de Assumpt.

Div. Ansel. lib. de excel. Virg. cap. 5.

Joan. 19.

A Villa de Punhete, he a primeyra do Bispado Egitaniense, ou da Guarda, da parte Meridional, em a Provincia da Estremadura; porque sendo o rio Zezere, o que a divide da Prelasia de Thomar, & o rio Tejo do Arcebispado de Lisboa, fica ella sendo a primeyra Villa da sua jurisdiçaõ; chamase esta Villa Punhete, que he o mesmo que *Pugna Tagi*, pela guerra q̃ ao Tejo faz o Zezere com as suas impetuosas, & escuras correntes, como dizemos em o 6. livro deste tom. titulo 16.

Nesta Villa, a quem deu o titulo, & foral ElRey Dom Sebastiaõ de saudosa memoria, he tida em summa veneraçaõ huma devotissima Imagem da soberana Rainha da gloria, que se denominava antigamente com o titulo dos Martyres, ou naquelle tempo, em que foy collocada em o seu sumptuoso Templo, aonde por começar logo por meyo della a obrar o poder Divino tantas, & tam notaveis maravilhas, & milagres, q̃ delles lhe quizeram impor outro novo, & milagroso titulo. E com este dos Milagres he invocada de muytos, servida, & buscada com grande veneraçaõ de todo aquelle povo.

A origem desta soberana Imagem da Rainha dos Anjos, referem os velhos, & as pessoas antigas daquella Villa, por

huma

huma tradiçaõ conſtante recebida de ſeus pays, & avòs. Dizem pois eſtes, que havia naquella Villa antigamente huma Imagem da Mãy de Deos muyto milagroſa, a qual ſe invocava com o meſmo titulo dos Martyres. Tambem ſe ignora a cauſa, & o motivo que ouve para ſe lhe dar eſte titulo, que poderia bem ſer pelo meſmo, com que à Imagem da Senhora dos Martyres, primeyra Parochia de Lisboa, ſe lhe impoz, & tambem à Imagem de N. Senhora dos Martyres da refórma do Convento das Religioſas de Sacavem, termo da meſma Cidade de Lisboa.

Com eſta ſoberana, & milagroſa Imagem tinha todo aquelle povo huma muyto grande devoçaõ. Eſtava eſta Sagrada Imagem collocada em huma Ermida pequena, & muyto antiga, & com os muytos annos que tinha de duraçaõ, eſtava ja quaſi arruinada. Quizeraõ os moradores daquelle povo, com a grande devoçaõ, que tinhaõ àquella ſoberana Imagem, melhoralla de habitaçaõ, fundandolhe huma nova Caſa. Para iſto ſe reſolvéraõ liberaes, & fervoroſos a lhe erigir hum mageſtoſo, & magnifico Templo, de muyto excellente architectura, o qual ſahio muy perfeyto.

Acabado de todo com muyta magnificencia aquelle Templo, & adornado de tudo o que entendéraõ era neceſſario, & conveniente, tratáram de fazer a mudança da Santiſſima Imagem para elle. Para a ſolemnidade da mudança ſer mais feſtival diſpuzerão huma prociſſaõ muyto ſolemne, & com muyto grande apparato, & riqueza, concorrendo o povo todo com huma extraordinaria alegria, & jubilo eſpiritual; porque todos ſe deſejavam empregar no ſerviço da Senhora, & obrigalla muyto para a terem mais propicia em todos os ſeus trabalhos, como até alli o haviaõ experimentado. Acabada a ſolemnidade da mudança, & depois de collocarem a Santiſſima Imagem em o ſeu Altar mór, ficáraõ todos muyto pagos do que haviaõ obrado em louvor, & obſequio da Rainha dos Anjos.

No

No ſeguinte dia, indo os devotos da Senhora à Igreja, a achárão menos; porque a naõ virão em o lugar em que a havião collocado: ſentidos (como era razaõ) do ſucceſſo, ſe inquirio, & procurou ſaber, quem a tirára, & aonde a poriaõ. Fez-ſe diligencia, & forão deſcubrilla em a ſua primeyra Ermida. Recorrérão logo lá, & na meſma fórma a tornáraõ a levar para o novo Templo, que lhe haviao lavrado, & dedicado. Porém a Senhora ſegunda vez deſappareceo, moſtrando eſtar muyto paga daquelle ſeu pequenino domicilio. Dizem que terceyra vez a tresladáraõ à Igreja nova, & que na fórma das duas primeyras, ſe auſentára tambem. A'viſta diſto ſe lhe concertou a Ermida, & reparou como era razaõ. E vendo q̃ a Senhora eſtava paga della, naõ quizerão ir mais contra a ſua vontade, & aſſim ficou naquella ſua Ermida, & nella perſeverou, como havia eſtado atéli, até que os Religioſos do Loreto, os Padres Capuchos da Provincia de Santo Antonio, a pedíraõ, & leváraõ para o ſeu Convento, q̃ fica no deſtricto da Villa de Payopelles, como diremos em ſeu lugar.

Vendo os moradores de Punhete, que haviaõ gaſtado tanta fazenda na fabrica daquelle novo Templo, & que lhe ficava ſem ſerventia, ſe reſolvéraõ mandar fazer outra Imagem de noſſa Senhora com toda a perfeyçaõ, para a collocarem nelle. Vejaõ a alteza do divino conſelho ſobre o bem, & ſaude dos homens. Para iſto foraõ huns delles a Lisboa, & informados de hum excellente artifice, lhe pedíraõ, lhe quizeſſe fazer huma Imagem de N. Senhora com toda a perfeyçaõ que ſer pudeſſe. Eſte lhe moſtrou hũa Imagem da Senhora formada em pedra, de rara fermoſura, & perfeyçaõ, a qual lhe haviaõ regeitado os q̃ lha mandáraõ fazer, por ter o Menino Deos ſentado ſobre o braço direito, & naõ no eſquerdo, como ſe coſtuma fazer ordinariamente.

Como os devotos moradores de Punhete viraõ a Santa Imagem, ſe pagáraõ tanto della, de ſua belleza, & fermoſura, que ſem reparar no defeito, que os outros reconhecéraõ

ſe

ſe ajuſtáraõ com o artifice, & lhe deraõ tudo o que elle quiz. E deſejoſos de a levarem com toda a diligencia, tratáraõ de a conduzir à ſua terra, aonde tanto que chegou, a recebérão com grande feſta, & alegria, & a collocáraõ na ſua Igreja. Impuzeraõ lhe o titulo dos Martyres; porque debayxo do meſmo titulo ſe havia fundado aquelle ſeu Templo, a fim de ſe collocar nelle a Senhora dos Martyres, que nas fugas, que fez, moſtrou naõ queria mais que a ſua primeyra Ermida, de donde ſeria tresladada à companhia de huns ſervos, & Capellães, que muyto cuydaſſem de a ſervir, como veremos na hiſtoria de N. Senhora do Loreto de Tancos.

Vendo o povo de Punhete a nova Imagem da Senhora, tanto ſe pagou daquella fermoſura, com que eſtà attrahindo os corações de todos, os que nella pōem os olhos, que ſe naõ ſabiaõ apartar da ſua preſença, & aſſim ſe começárão todos a accender em tal devoção, & deſejos de a ſervir, que della ſe nam ſabião apartar. E a miſericordioſa Mãy de Deos, parece ſe obrigou tanto deſte ſeu affecto, que com maravilhas, & milagres o moſtrou; porque foraõ tantos os que logo começou a obrar a favor de todos os q̃ a invocavão, que eſquecidos do titulo dos Martyres, lhe derão o dos Milagres, & com eſte he hoje conhecida, como fica dito, buſcada, & venerada. Eſtá collocada no Altar mòr, & celebra-ſe a ſua feſtividade em 5. de Agoſto. Neſta Caſa he a Senhora buſcada com grande frequencia, & muyta devoçam de todo aquelle devoto povo, que nella achão ſempre alivio, & conſolaçaõ.

TITULO XXXVI.

Da Imagem de N. Senhora do Almortam da Villa de Ilanha Nova.

CInco legoas da Villa de Caſtello Branco, em a ſua meſma comarca para a parte do Naſcente, & outras tantas ao Noro-

Noroeſte da Villa de Salvaterra do Extremo, ſe vé ſituada a Villa de Idanha a Nova, aſſim chamada por differença da antiga Cidade, illuſtre em outros tempos por progenitora do Santo Rey dos Godos Vvamba, a qual fica junto a ella fundada em hum monte: he eſta terra abundante de paõ, azeyte, & naõ menos de vinho, caças, & gados em dilatadas devezas, aonde tambem acodem outros de diverſas partes da Beyra. He habitada de alguns mil vizinhos. Tem huma ſó Parochia, hum Convento de Religioſos Franciſcos Deſcalços da Provincia da Soledade dedicado a Santo Antonio. As ſuas armas ſaõ em hum eſcudo a eſphera, timbre, & empreza do grande Monarca ElRey Dom Manoel. Teve principio quãdo o Meſtre dos Cavalleyros do Templo D. Gualdim Paes, no anno de 1181. levantou nella o ſeu Caſtello. Gozou do titulo de Condado, que deu Felippe Segundo de Caſtella ao virtuoſo Dom Pedro de Alcaçova, Fundador do devoto Convento de N. Senhora do Amparo da Caſa nova, & grande valido de cinco Mageſtades. Eſta Villa eſtá cercada de fortes muros, que banha o rio Ponſul, aonde ſe vé huma fermoſa ponte. He alcayde mór deſta Villa o Conde de Viana D. Joſeph de Menezes, Eſtribeyro mór de S. Mageſtade.

Tem eſta Villa ſete Ermidas com diverſas invocações; a primeyra dellas, & a mais notavel he, a que ſe dedicou a noſſa Senhora, com o titulo do Almortaõ; fica eſta ſituada em diſtancia de legoa, & meya da meſma Villa para a parte do Naſcente, em hum dilatado campo, & no ſitio que chamaõ Almortaõ, nome que parece arabigo, & por iſſo invocaõ a eſta Senhora com o meſmo titulo do lugar. Dos principios deſta milagroſa Imagem naõ pude deſcubrir nada, mas conſta que obra muytos prodigios, & maravilhas a favor dos ſeus devotos, & aſſim he o Santuario daquella Villa de grande concurſo. Da Senhora do Almortaõ faz mençaõ a Corographia Portugueza tom. 2. liv. 1. trat. 9. cap. 12. pag. 413.

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA; & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO SEGUNDO

Das Imagens que se venerão da Rainha dos Anjos Maria Santissima em o Bispado de Lamego.

INTRODUÇAM.

A ANTIGA Cidade de Lamego está situada nas margens do fermoso, & enfiado Douro, & regalada, & fertilizada do rio Balsemaõ. Reconhece por seus fundadores aos Gregos, & aos Celtas, que hermanados lhe deraõ principio no anno da Creaçaõ do mundo de 3600. & antes do Nascimento de Christo 361. Esta opiniao abraça Strabo na sua

Lib.3. ſua Geographia, dizendo, que pela parte da Celtiberia (que cahe entre Caſtella, & Navarra) entrárao certos povos Gregos, chamados Lacones, os quaes paſſárao à Luſitania em companhia de Eſpanhões Celtiberos, aonde edificárao a famoſa Cidade de Laconemurgi, que Cluſio, Ortelio, & Vaſconcellos chamão Lameca, que depois ſe converteo em Lamego. Ficava aſſentada nos povos Vetones, & Peſſures, que habitavão as Comarcas de Caſtello Branco, Covilhãa, Cea até o Tejo, & Riba Coa, & ainda a celeberrima Cidade de Vacca, da qual tomou o nome a terra chamada dos Vaccos. Ptholomeu na ſua Europa diz que eſtava em 8. graos, & vinte minutos de longitud, & 40. até cincoenta de latitud, ſendo que hoje lhe dão a Lamego os Geographos modernos de latitud 41. graos, & de longitud 23. O Biſpo Gerundenſe no ſeu Paralipomenon a conta entre as principaes Cidades de Eſpanha, & que fora antigamente rica, & cercada de fortes muros, aſſentada entre os dous rios Douro, & Lima; no que ſe enganou manifeſtamente; porque aquelle diſta della huma legoa ao Occidente, & eſte mais de 20. para o Norte.

Lib. 2. cap. 5.

Em tempo de Trajano florecia com grande opulencia, & porque ſe rebellou contra o Imperio Romano, padeceo hum cruel eſtrago. Paſſados ſeculos, veyo (como as mais de Eſpanha) a poder dos Mouros, os quaes ſe fizerao tam ſenhores della, que para ſer melhor governada teve muytos Regulos com florente ſucceſſao. Por varios ſucceſſos ſe veyo a arruinar, até que ElRey Dom Affonſo o Terceyro de Leao a povoou de novo no anno de 904. & tornando a ſer ſugeitada pelos Mouros, a conquiſtou ElRey D. Fernando o Magno (ſegundo as hiſtorias de Eſpanha) a 22. de Julho do de 1038. & ſegundo a dos Godos a 29. de Novembro do anno de 1047. Neſte tempo tinha por Rey a Zadao Aben, a quem fez tributario, deyxando-o com o poder, & mando, para quietaçao de ſeus moradores. Vltimamente a ganhou o Con-

de

de Dom Henrique, por força de armas ao Principe Echa, no anno de 1102. que alumiado pelo Ceo, se fez logo Christão, & se chamou no Bautismo Echa Martim, a quem armou Cavalleyro no seguinte anno, conforme o rito Catholico, deyxando-o pacificamente no governo. Mas o zelo do santo, & invicto Rey D. Affonso Henriques, naõ querendo zizania entre o trigo limpo dos fieis, deyxou esta Cidade livre, & limpa della, para a Coroa.

He Lamego terra deliciosa, & regalada, naõ só do excellente peyxe, que lhe ministraõ os rios Douro, & Balsemaõ; mas de deliciosas frutas, muyta caça, & regalados, & generosos vinhos, que naõ só saõ celebrados em Portugal, mas fóra delle. Tem por armas hum castello com as Quinas de Portugal, & à ilharga huma arvore chamada Lamegueiro, alludindo ao seu nome. He cabeça de Correiçaõ, a qual comprehende quatorze Villas, & quarenta & sete Concelhos, & cinco Honras, que he o mesmo. Nas Cortes tem o 37. lugar, & nesta Cidade se celebráraõ as primeyras desta Coroa, tam celebradas, no anno de 1143.

Ja na primitiva Igreja teve Cadeyra Episcopal. Do primeyro Concilio Bracarense celebrado em o anno de 412. consta, q̃ Tiburcio era seu Prelado. Compõem-se o seu Cabido de sete Dignidades, onze Conezias, entre ellas duas Doutoraes, seis meyas Conezias, & outras tantas Tercenarias, com varios Capellães deputados para o Coro. Tem muyto boa Capella de musicos; & a sua Sacristia está muyto bem provida de prata, & de muytos, & preciosos ornamentos. Outras muytas prerogativas de que goza esta Cidade deyxo, por naõ tocar ao meu instituto o tratar dellas.

TITULO I.

Da antiga Imagem de N. Senhora de Almacave.

HE opiniaõ que abraçaõ muytos Authores, que a Cidade de Lamego, logo nos primitivos tempos da Igreja Catholica, fora Cadeyra Episcopal; porque na divisaõ, que se fez das Dioceses de Espanha, no Concilio Elibiritano, em o anno de 300. se acha já esta de Lamego suffraganea a Merida. E na do Emperador Constantino Magno, lhe foy assinada Diocesi como as mais, & consta do primeyro Concilio Bracarense, celebrado no anno 412. que Tiburcio era seu Bispo (como fica dito atraz.) No anno de 1404. se lhe agregou Autoritate Apostolica a Comarca de Riba Coa, que até entaõ era do Bispado de Ciudad Rodrigo. Com que fica tendo de comprimento trinta & duas legoas, & oyto de largo, pouco mais ou menos.

Quando esta Cidade foy recuperada das mãos dos Mouros, he fama, & tradiçaõ constante, que a Igreja de N. Senhora de Almacave fora a Mesquita, & antigamente a Cathedral, a qual se purificou logo, confórme o louvavel costume daquelles tempos. Donde me persuado, que ja nos mais antigos era esta Sagrada Imagem venerada naquella Igreja pelos fieis. E tambem destes viviriaõ naquella Cidade algũs, sugeytos por tributo aos mesmos Mouros, como se acha em varias historias, & como o tocamos ja nestes nossos Santuarios.

Isto supposto, a antiga Parochia de Lamego he dedicada a N. Senhora com o titulo de Almacave. Sobre a etymologia deste nome, dizem alguns, que este nome era de hũ Mouro rico, o qual reedificára a Mesquita, & que por esta obra que fizera nella, se chamára de Almacave, que como os Mouros

Mouros tudo arruinavaõ, destruiriaõ este Templo, & o Mouro Almacave o reedificaria, para lhe servir de Mesquita, que purificáraõ os Christãos, & benzéraõ. E assim seria, em quanto se naõ edificou a nova Cathedral, a Sé daquella Cidade. Depois ficou em Parochia, & logo q̃ foy purificada se dedicaria a N. Senhora, & se intitulou Santa Maria de Almacave, por razaõ do Mouro, que reedificou a Mesquita. Esta he a etymologia do nome de Almacave. E delle ainda ao presente se dá àquella Igreja este titulo. Esta he a veneranda Imagem, que nella se reverencea, & com quem aquella Cidade tem muyta devoçaõ; a qual he de escultura de madeyra, & tem de estatura seis palmos, & meyo. Nesta Igreja, pela grande devoçaõ, que todos tinhaõ à Senhora, nos tempos antigos se mandavaõ sepultar à sua vista muytos Cavalleyros, mostrando nesta piedosa resoluçaõ a grande fé, & devoçaõ que tinhaõ para com esta Senhora.

Nesta Igreja se mandou sepultar pelos annos de 1500. pouco mais ou menos Diogo de Alvarenga, Irmão de Dona Mecia de Alvarenga, Religiosa, & Abbadeça perpetua do Mosteyro de Odivellas, filhos de Lopo Garcia de Alvarenga, Senhor da quinta de Alvarenga, & Castello de Brunhaes, junto a Santo Antonio de Ferreirim, que assistio muytos tempos ao Infante Santo Dom Fernando. A este mesmo Lopo Garcia fez ElRey Dom Affonso Quinto, fidalgo de sua casa no anno de 1376. Fazem mençaõ da antiguidade da Casa da Senhora de Almacave, muytas escrituras, & Jorge Cardoso no seu Agiologio tom. 2. pag. 236.

TITULO II.

Da Imagem de N. Senhora de Carquere perto de Lamego.

A Casa de N. Senhora de Carquere se vé situada junto ao rio Douro, tres legoas distante da Cidade de Lamego.

A historia desta Senhora escrevem quasi todos os Chronistas, & Historiadores Portuguezes, & dizem que o Conde Dom Henrique em acçaõ de graças fundára naquelle sitio hum Convento de Conegos Regrantes,da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, pelo beneficio que fizera ao Principe Dom Affonso seu filho, o qual nasceo aleijado de ambos os pés, porque os tinha unidos hum ao outro. E dizem tambem, que fora a fundaçaõ do Convento em o anno de 1099. porque nascendo o Principe no de 1094. succedéra o milagre, tendo elle cinco annos, & assim assentaõ a fundaçaõ no anno de 1099. & referem o milagre nesta fórma.

Que apparecéra a Senhora em sonhos a Egas Moniz, ayo do mesmo Principe, o qual pelo muyto que o amava, vivia com grande sentimento de o ver aleijado, & que a Senhora lhe mandàra fosse a Carquere, & que fizesse cavar em hum lugar, (que a Senhora lhe apontou,) & que alli acharia os alicerses de huma Igreja, que antigamente fora dedicada ao seu nome, & que nelles acharia tambem hũa Imagem sua, que procurasse de lhe levantar logo hum Altar, em que a collocasse, & que fazendo huma noyte vigia na sua presença, puzesse o Infante sobre o mesmo Altar, que logo cobraria a desejada saude. Deu credito Egas Moniz ao mysterioso sonho, & logo se preparou, & partio para o lugar revelado, mandou cavar, & achou os alicerses, & juntamente a Imagem da Senhora enterrada, & que estimára este thesouro que descubrio, como elle merecia; porque he Maria Santissima thesouro inextimavel. Levantou o Altar, & poz nelle a Sagrada Imagem, & a seus pés o aleijado Principe, que logo se levantou com perfeyta saude, & livre daquelle impedimento que tinha em os pés, com grande alegria do ayo. Dizem mais que este Convento fora desemparado com o tempo, que tudo consome, & que desemparado fizeraõ delle os Reys Abbadia commendataria, a qual Abbadia, ou Convento dera depois ElRey Dom Joaõ o Terceyro por morte do Bispo

Dom

Dom Ambrosio, seu Commendatario (que jaz sepultado no Capitulo delle) no anno de 1561. ao Collegio da Companhia de Coimbra para o seu sustento.

Muytos dos Authores, que escrevem esta historia, o fizeraõ de ouvida sem averiguarem com toda a attēçaõ a verdade deste successo. Jorge Cardoso diz que o Conde D. Henrique fizera aquelle Convento em reconhecimento de hum celebre milagre que obrou esta Senhora. Faria diz que apparecéra a Senhora em sonhos a Egas Moniz, & que lhe dissera, que fazendolhe alli hum Templo cobraria o Principe saude. O Padre Balthesar Telles diz que aquelle Mosteyro foy fundado pelo Conde Dom Henrique Progenitor dos Reys de Portugal, no anno de 1099. em reconhecimento da singular mercé, que alli recebéra o Infante Dom Affonso Henriques. E quasi todos dizem, que apparecéra a Senhora a Egas Moniz em sonhos. Porém deviaõ seguir os mais, que escrevem este successo, a hum só, & seria de tanta supposiçaõ para elles, que assentáraõ a opiniaõ por certa, & infallivel. Porque supposto que a historia na substancia he verdadeyra, na fórma, & circunstancias padece muytas faltas de verdade. E assim ou fosse, porque a Senhora ouvesse apparecido de pouco naquelle lugar, aonde ja resplandecia em milagres, & Egas Moniz lhe encomendasse com a sua devoçaõ o Principe, ou que a Senhora lhe apparecesse em sonhos, & lho mandasse levar à sua Casa, que seria entaõ alguma pequena Ermida, & que o Conde Dom Henrique lha augmentasse movido do beneficio, póde ser; mas Cõvento elle naõ o edificou, como logo veremos.

A tradiçaõ que tem muyta força, he o que em huma informaçaõ firmada me deu o P. M. Fr. Agostinho da Costa, Religioso Eremita de meu Padre Santo Agostinho, da Provincia de N. Senhora da Graça, & lente muytos annos de Moral em o Convento de Lamego, no qual tempo foy muytas vezes a Carquere a prégar, & como testemunha de vista, diz assim:

Muytos annos depois de expulsos os Mouros das terras, que estaõ sobre o Douro para a parte do Sul, andando huns rapazes tirando pedradas às castanhas, que tinha hum castanheyro muyto velho, & bojudo, o qual por dentro era oco, & carcomido, na Villa de Carquere, junto a Rezende; huma pedra das com que tiravaõ os rapazes, colou por dentro da rotura do mesmo castanheyro, & fazendo tom, como se tocára em hum sino, advertindo-o os rapazes continuáraõ em lançar mais pedras pela mesma rotura, & ouvindo o mesmo sonido, foraõ referir este caso a seus pays. Vieraõ estes, & fizeraõ a mesma experiencia, & resolvendo entre si que no castanheyro estava sino, movidos tambem ao que parece da ambiçaõ, a que tambem com o sino estaria occulto algum thesouro (& verdadeyramente o era) começáraõ a cavar pela parte de bayxo; (porque estava em hũa ribanceyra) feyta esta diligencia descubriraõ o oco do castanheyro, & dentro nelle hum sino, que ainda existe, & serve naquella Igreja, que terá ao que parece 6. ou 8. quintaes. Revolveraõ-no, & dentro delle achàraõ huma Imagem de nossa Senhora, que terá tres para quatro palmos de altura, com o Menino JESUS no braço esquerdo, obra de madeyra estofada, & huma Cruz de prata de muyto feytio, & valor, obra antiga, que serve nas procissoẽs da mesma Igreja, a qual terá alguns seis palmos de alto. Achárão mais hũa cayxa de Reliquias, que eu tive nas minhas mãos, na qual estava huma particula do Santo Lenho da Cruz, huma Reliquia de Sam Bras, & outras mais de diversos Santos, todas em lugares, & receptaculos apartados, com pergaminhos escritos dentro, que diziaõ de quẽ eraõ as Reliquias. E tambem hum pergaminho mayor, que constava que aquella Imagem, & Reliquias foraõ escondidas em aquelle lugar na invazam dos Mouros.

Começou logo a Santa Imagem a obrar muytos milagres, causa porque Egas Moniz, ayo que então era do Principe D. Affonso Henriques, offereceo o mesmo Principe a N. Senhora

de

de Carquere, & o levou à sua Casa, porque havia nascido aleijado com os calcanhares pegados aos assentos. Mandou dizer huma Missa no Altar da Senhora, pondo o menino sobre elle, & logo ficou livre, & saõ daquelle achaque. Lembrado ElRey Dom Affonso Henriques da mercé que a Senhora lhe fizera, quando fundou o Convento de Santa Cruz de Coimbra de Conegos Regrantes, fundou tambem outro na Igreja de N. Senhora de Carquere, fazẽdo ao Prior delle, Senhor, & Donatario da Villa, & enriqueceo ao Convento de muytas rendas, & privilegios. O Convento està derrotado, naõ tem mais que o claustro ja damnificado, & a Casa do Capitulo, que he de abobada de pedra, obra mosayca, & se conserva, porque està dentro delle huma Capella dos Senhores de Rezende, com Missa quotidiana, que a naõ ser isto, ja estivera no chaõ. E esta he a noticia, que achey pela tradiçam dos velhos daquella terra.

Desta narraçaõ do Padre Mestre Frey Agostinho da Costa se vé, que ja antes do milagre a Senhora havia apparecido; & de que o Conde Dom Henrique naõ fundou o Convento, se vé claramente dos tempos, por quanto ElRey D. Affonso Henriques fez doaçaõ dos banhos da Rainha ao Arcediago Dom Tello para nelles fundar o Mosteyro de Santa Cruz; & foy esta doaçaõ feyta no anno de 1129. & o Mosteyro se começou a fundar no de 1131. E fazendose logo algũs recolhimentos junto da Igreja, ou Ermida, que ja alli havia, dedicada à Santa Cruz, entràraõ a povoar aquelle lugar em 24. de Fevereyro do mesmo anno de 1131. recebendo o habito D. Tello com doze companheyros, das mãos do Bispo de Coimbra Dom Bernardo, assistindo a esta devota acçaõ o Infante Dom Affonso Henriques, que tinha naquelle tempo quarenta annos; & assim naõ podia o Conde Dom Henrique fundar o Mosteyro de Carquere, & dallo aos Conegos de Santa Cruz de Coimbra, pois estes ainda os naõ havia, nem houve dahi a muytos annos, como se vé do que fica dito. Com que sómente lhe aumentaria a Casa, & faria algumas

obras; & ElRey depois de haver fundado o Convento de Santa Cruz (como diz o Padre Fr. Agostinho da Costa) fundou outro Convento em Carquere, & o povoou com Conegos da Congregaçaõ de Santa Cruz.

O nosso Chronista Frey Antonio da Purificaçaõ assenta, que quando o Principe Dom Affonso nasceo, ja era venerada na sua Casa a Senhora de Carquere, & que por advertencia do nosso Santo Frey Joaõ Cirita o levára o Conde D. Henrique nove dias à Senhora, & que ella lhe dera perfeyta saude, & o livrára daquella contracçaõ que padecia. Com que se ajusta com o que refere o Padre Mestre Frey Agostinho da Costa na sua relaçaõ, & os mais escrevérão de ouvida, ou tresladáraõ huns dos outros, sem examinar a verdade em huma materia taõ grande.

Tem a Imagem de N. Senhora de Carquere tres palmos de alto, & além de ser de esculturа de madeyra, (como fica dito) cobrem-na de vestidos ao antigo. Naõ se lhe vé mais que a maõ direyta, que mostra ter huma maçãa, que offerece ao Menino; & este Santissimo Menino está unido à Senhora, & vestido em huma opa do mesmo modo antigo, & naõ se lhe vém as mãos; & a Senhora tem huma coroa imperial de prata. Escrevem da Senhora de Carquere, o Padre Balthesar Telles na 1. part da Chronica da Companhia da Provincia de Portugal liv. 1. cap. 16. Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom 1. pag. 75. Manoel de Faria na Europa tom. 3. §. 3. cap. 12. Brandaõ na Monarchia Lusitana part. 3. liv. 9. cap. 6. & no cap. 19. Frey Antonio da Purificaçam part. 2. liv. 6. tit. 3. Paes Viegas na vida delRey Dom Affonso Henriques, Duarte Nunes de Leaõ, & outros muytos como o Padre Antonio de Vasconcellos in Descriptione Regni Lusitani pag. 534. num. 3.

TITULO

TITULO III.

Da antiga Imagem de N. Senhora da Seyxa junto ao lugar de Archas.

AS discordias que se continuáraõ pelos annos de 981. do Nascimento de Christo, entre ElRey Dom Ramiro de Leaõ, & seu Primo Dom Bermudo de Galiza, & Portugal, deraõ animo ao Capitão Almançor Rey de Cordova, para romper as tregoas, & entrar como furioso rayo pelas terras da Lusitania. As Cidades nomeadas, que desta vez se perdéraõ em Portugal, foy Coimbra, Porto, Braga, Viana, & Britonia, Cidade antiga de que ja hoje naõ ha rastos. Depois deu volta pelas terras da Beyra, aonde rendeo a Lamego, Vizeu, & a outras muytas terras, assolando os Templos, & Casas de oraçaõ, & martyrizando innumeraveis servos de Christo, que padeciaõ gloriosamente por seu santissimo nome. Entre estes males foy o assolar hum Convento de Religiosas de Santo Agostinho, que estava fundado tres legoas da Cidade de Lamego, para a parte Oriental, em hum sitio alto, aonde agora se vé a Ermida de N. Senhora da Seyxa, & se achaõ algumas vezes naquelle sitio aneis, ferros quebrados, didaes, & cousas semelhantes, que denotaõ a qualidade dos moradores, que povoáraõ aquelle lugar.

Chamouse este Mosteyro Archense, & ao tempo que ElRey Almançor veyo senhoreando a terra, era Abbadeça delle Columba Osores, & dando os Mouros sobre o Convento hũa noyte, puzeraõ todas as Religiosas à espada, consagrando-as em Martyres de JESU Christo. Isto tudo se colhe de huma doaçaõ, que Tendon Fafis fez ao Mosteyro de Saõ Joaõ de Tarouca, da Ordem de Saõ Bernardo, no anno de 1129. aos 4. de Abril, em que lhe dá hũas herdades, que tinha

tinha naquella parte, & entre outras palavras, diz as seguintes: *Sit itaque vestra prædicta hereditate, cum Ecclesia de Santa Maria de Arcas, ubi antique fuit Monasterium vocitatum Archense; & mortua est inde Abbatiça Columba Osoris, cum sororibus suis, per manus cujusdam Mauri Almançoris, illamque vos ab integro possideatis, &c.*

Como se dissera: Seja vossa a sobredita herdade, com a Igreja de Santa Maria de Archas, onde antigamente esteve o Mosteyro chamado Archense, & foy morta a Abbadeça Columba Osores, com suas subditas, por mãos do Mouro Almançor, & vòs a possuhi inteyramente, &c. O nome de Archas se conserva ainda hoje em hum pequeno lugar, que fica junto da Ermida de N. Senhora. Este Mosteyro he tam antigo, que antes que os Mouros entrassem em Espanha, ja florecia em virtude, & Religiaõ, & ja parece que neste tempo era venerada nelle a Imagem da Senhora da Seyxa, ou de Archas, (como diz a doaçaõ,) & as Religiosas eraõ tam santas, que assim a Prelada, como as subditas, merecéraõ a laureola do martyrio, dando as vidas em obsequio da fé, & em defensa da castidade, & voou a fermosa pomba da Abbadeça com as pombinhas suas filhas, & subditas, para o Ceo: & bem podia ser que o titulo, com que hoje denominaõ aquella Senhora, lhe fosse imposto alludindo à Santa Abbadeça, & às Santas subditas; porque se às pombas chamão seyxas, & todas aquellas Esposas de Christo eraõ pombas, & bem o mostráraõ, pois todas juntas em hum bando voáraõ para o Ceo: bem imposto foy o titulo das Seyxas, como dizendo nossa Senhora do Convento das Seyxas, ou das Pombas; porque Maria he verdadeyramente Pomba, amada, & fermosa, como a nomea o Espirito Santo nos Cantares: *Amica mea, columba mea, formosa mea.* Da Senhora de Archas, ou da Seyxa, como hoje se intitula, fazem mençaõ muytos Escritores; como saõ Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 1. pag. 474. Frey Bernardo de Brito part. 2. da Monarchia

Cant. 2.

chia Lusitana liv. 7. cap. 23. Fr. Luis dos Anjos pag. 130. do seu Jardim de Portugal, o Padre Antonio Leyte na Historia de nossa Senhora da Lapa liv. 1. cap. 3. Faria no Epitome, & na Europa tom. 3. p. 3. cap. 13. Vasconcellos, & todos os Authores Benedictinos, que querem que fosse seu o Convento.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Lapa junto a Quintella.

DEpois que o barbaro Rey Almançor destruío as terras de Entre Douro, & Minho, & as da Beyra, que ficaõ referidas no titulo antecedente, & de fazer voar para o Ceo aquelle resplandecente bando de castas Pombas, sahio com o mesmo impeto, & furor a destruir o mais que lhe ficava da Beyra por vencer, & tomando o caminho para Trancoso pelo alto da Serra de Pera, atravessando pelo lugar, aonde hoje está a Villa de Aguiar da Beyra, deu em hum Convento de Religiosas, que estava fundado junto ao lugar de Sismiro, a que hoje chamaõ Desermillo, & aonde hoje persevéra huma Ermida com o titulo de N. Senhora do Mosteyro, de quem fallaremos a seu tempo, & fizeraõ nelle o estrago, que em os mais, levando cativas todas as Religiosas, que escapáraõ da morte naquella primeyra furia. Mostraõ os moradores daquella terra todos estes lugares, & referem por tradiçaõ o successo envolto em muytas fabulas; acrescentando, que muytos Capitães, & Alcaydes Christãos se ajuntáram para fazer resistencia aos Mouros, & que afrontandose com elles em hum campo que hoje chamaõ o Desbarate, perto do lugar do Souto, termo de Aguiar, foraõ os nossos vencidos, & mortos alguns dos principaes; mas naõ perdendo com isto o animo

animo, antes desejando mayor vingança do seu aggravo, dérão na retaguarda do inimigo huma noyte com tanto animo, & boa ventura, que daquelle batalhaõ escapáraõ poucos com vida, & a serem os nossos mais, pudéraõ fazer naquella madrugada o que fora difficil de acabar a toda a potencia de Espanha. Mas o Rey Almançor, que como Capitaõ singular sabia prevenir os incõvenientes, se subio a hum lugar alto aonde recolheo às bandeyras a gente que fugia, & aclarando o dia, se vio ser mayor o temor, que a causa, posto que sentio muyto a perda de sua gente, & o risco em que o puzeraõ taõ poucos Christãos. Dura em nossos tempos o nome do lugar deste recontro, & se chama a Matança; & o monte a que se retirou o Mouro, conserva o nome de Almançor; que saõ grandes testemunhos desta antiguidade, conservada entre os naturaes da terra.

Tambem dizem os mesmos moradores desta terra, que deste Mosteyro se levára, nesta mesma occasiaõ, a Imagem da Senhora da Lapa, que he hoje o mais celebre Santuario nam só da Beyra, mas de todo Portugal, para o lugar aonde depois foy achada, & aonde a escondéraõ os Christãos naquella lapa, que a natureza compoz de quatro pedras notaveis, & grandes, fabricando dellas huma das mais devotas, & contemplativas Capellas, que ha na Christandade, aonde a pequena, & veneravel Imagem esteve desde este tempo, que foy no anno de Christo de 983. até o de 1498. em que foy achada por huma menina muda chamada Joanna, natural do lugar de Quintella, que fica em pouca distancia da Lapa, em que a Senhora estava occulta. Era esta menina muda, & guardava o gado de seus pays. Hum dia, naõ acaso, mas movida por Deos, entrando naquella lapa a sincera pastorinha achou a Santa Imagem da Rainha dos Anjos, & ficando muyto alegre com aquella pedra preciosa descuberta naquella mina, a meteo na sua cesta, em que trazia as maçarocas, que fiava, & o seu paõ: tam pequena he aquella Santa Imagem, que alli

na

na cesta, ou alcofa lhe cabia, & a trazia, sem que se soubesse o que era. Namorada a rustica pastorinha da fermosura da Senhora, toda se occupava em a enfeitar como podia, & seria todo o custo do seu adorno, porlhe flores das que colhia pelos campos, ou vestilla, & despilla outra vez com as roupas com que a achou, por ser de vestidos, & de roca; mas só levaria o meyo corpo. Nesta santa occupaçaõ gastava a muda menina todo o seu tempo, naõ só nos campos, mas em casa.

Em huma occasiaõ destas estava a menina Joanna junto ao fogo, & como todos os seus amores, & desvelos eraõ o entreterse no concerto, & enfeytes da sua Senhora, & soberana Menina, que como a tal a tratava, que seria vestilla ou despilla do vestido, com que a devia achar; & como a mãy reparasse nesta sua occupaçaõ, & a visse toda embebida nestes seus devotos cuydados, levada de indignaçaõ, sem olhar o que fazia, tomoulhe a Imagem das mãos, para a deytar no fogo; a que acodio a menina Joanna com hum brado muyto grande, dizendo: *Ta naõ faça isso*; & subitamente lhe foy restituida, ou dada a falla, que naõ tinha. E a mãy se vio logo com as mãos, & braços secos, em castigo da sua temeridade, & de maneyra, que os não podia mover; & gritando com espanto do que lhe havia succedido, concorreo a gente do seu lugar de Quintella, em que viviaõ, & inquirindo o successo, souberam em como a Santa Imagem da Senhora havia sido achada em a lapa, para onde a menina os guiou. Foraõ a ver o lugar, & collocando na mesma lapa a Senhora, tanto que isto foy assim executado, logo a Senhora deu perfeyta saude à mãy da pastorinha, ficando livre daquella contracçaõ dos nervos, & restituidos os seus braços à sua primeyra saude, & vigor. Naquelle mesmo lugar a comporião, & lhe farião Altar, em que a collocárão, & em que pudesse estar com toda a veneraçaõ.

Dalli por dante começou, com a fama desta maravilha, a concorrer a gente àquelle lugar, & àquelle Santuario, augmentan-

mentandose cada vez mais a devoçaõ da Senhora da Lapa, naõ só daquelles lugares circumvizinhos; mas de todo o Reyno, & ainda de toda a Castella a Velha, que lhe fica mais vizinha, pelos muytos, & continuos milagres, que Deos obrava naquella Casa, pela intercessaõ de sua Santissima Mãy. Saõ estas romarias desde a Paschoa do Espirito Santo até Outubro; porque só neste tempo se póde ir àquelle lugar, que he no Inverno frigidissimo, & muyto aspero.

A Igreja desta Senhora he grande, & larga, ainda que naõ he muyto alta, & a Capella mór tem a mesma largura da Igreja. Nella à parte da Epistola fica a lapa da Senhora, que se vé fórmada de quatro grandes, & desmensuradas pedras, & postas naquelle lugar pelas mãos do Author da natureza, com notavel artificio. A pedra de cima (fallo da do meyo da Capella; porque estaõ duas em bayxo, & outras duas por cima dellas) que he muyto mayor, & mais comprida que a de bayxo, & que fica em o meyo da Capella, que à maneyra de chapeo (como diz o Padre Vasconcellos *in Descriptione Regni Lusitaniæ*) estava taõ bayxa nos primeyros annos, que o Sacerdote, que dizia Missa no Altar do Menino JESUS, lhe tocava com a cabeça; mas depois foy subindo pouco a pouco, & em tal fórma, que ja hoje se vé no ar, & taõ levantada, que pódem os Sacerdotes levantar a hostia bastantemente, & ainda os de mayor estatura. E o que causa mayor admiraçaõ he, que aquella grandissima, & pesada pedra esteja desacompanhada, & desunida das mais, sustentandose em huma muyto curta raiz, que fica na parede; o que se tem por hum continuo milagre. E esta parede apenas terá quatro palmos, & o que se descobre da pedra para fóra, seraõ mais de dezoyto, ou vinte palmos.

Quando os peregrinos, & Romeyros querem ir visitar a Senhora em a sua lapa, o fazem por huma entrada, que dam as duas pedras bayxas, & he taõ estreyta, que ainda o homem mais secco ha de entrar de ilharga. E o que causa ma-

yor admiraçaõ he, que os mais corpulentos, & grossos entraõ com a mesma facilidade dos primeyros. E em chegando à Capellinha da Senhora, que fica no fim da lapa, daõ volta ao redor do penedo de bayxo, que fica no meyo, aonde está a outra entrada; porque o de bayxo naõ chega à parede, como o de cima. E por esta aberta he, que se faz a entrada, para se darem as voltas, que costumaõ os peregrinos.

A estes dous penedos do meyo fica encostado o Altar mór, & neste se vé collocada a Imagem do celebrado Menino JESUS da Lapa, a quem se cantaõ devotas cantigas. A Capellinha da Senhora terá sete, ou oyto palmos de vaõ em quadro, & lhe servem de abobada as extremidades das duas pedras superiores. Tem duas alampadas pequenas de prata aos lados; porque as naõ póde ter mayores. A Senhora está collocada em hum nicho formado de varios jaspes bornidos, & de varias cores, & imbotidos. He muyto linda, & tem hum rosto taõ divinizado, grave, & magestoso, que infunde grande respeyto, & veneraçaõ. E havendo tantos seculos, que se occultou naquella humida, & fria lapa, a encarnaçaõ está tam bella, como se fosse encarnada de pouco tempo. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & tem de alto dous palmos, & meyo. Aquella Igreja he ao presente dos Padres da Companhia, & do Collegio de Coimbra; mas o rendimento das esmolas, que saõ muytas, se dividem em duas partes, huma leva o Collegio, & a outra a Universidade. Os Padres ao presente tem começado hum grande Collegio, & pelos tempos adiante tambem faraõ à Senhora outro mayor, & mais magestoso Templo.

As festas que se fazem à Senhora, saõ muytas; porque tambem saõ muytas as terras, que concorrem todos os annos a festejalla. Estas se começaõ desde o Espirito Santo até Outubro; porque nestes tempos vaõ todos a fazer àquella Soberana Rainha dos Anjos as suas celebridades, a pagarlhe os seus votos, & offertas, & a ter as suas novenas. Na

sua

ſua Caſa ſe vém muytas mortalhas, & outros muytos ſinaes; & varias memorias das maravilhas, que aquella grande Senhora obra a favor dos que a invocaõ. Alli ſe vé tambem pendurada em hũa linha de ferro da Igreja a pelle de hum grande lagarto marinho, ou Jacaréo, que hum homem matou, favorecido daquella grande Senhora, em as partes da India Oriental, que agradecido ao ſeu favor, lha veyo a offerecer à ſua Caſa, o qual era natural daquellas partes, & vendoſe em hum perigo grande de ſer deſpedaçado daquella féra, a Senhora lhe deu valor, & animo, para que o pudeſſe matar. Da Senhora da Lapa eſcrevem muytos, & graves Authores, como he Frey Bernardo de Brito na Monarchia Luſitana, part. 2. liv. 7. cap. 23. Manoel de Faria, & Souſa na ſua Europa tom. 3. part. 3. cap. 13. Fr. Luis dos Anjos no ſeu Jardim de Portugal num. 48. o Padre Antonio de Vaſconcellos, pag. 538. num. 15. & o Padre Antonio Leyte, em hiſtoria particular, que fez deſta milagroſa Senhora.

TITULO V.

Da antiga, & milagroſa Imagem de noſſa Senhora de Aguiar.

NA comarca de Riba Coa, em as fraldas da Villa de Caſtello Rodrigo, hum quarto de legoa diſtante da meſma Villa para a parte do Naſcente, eſtá ſituado o Moſteyro de Santa Maria de Aguiar, da Ordem do glorioſo Saõ Bernardo, & o unico que ſe acha naquella Comarca. Neſte Moſteyro ſe venera, desde o tempo de ſua fundaçaõ, huma devotiſſima Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, que obra muytos milagres em todos os que com verdadeyra fé, & devoçaõ a buſcaõ; porque lhes acode com os alivios em ſeus trabalhos, & em ſuas neceſſidades com o remedio. He a Caſa

à Casa desta Senhora, & ella o Propiciatorio aonde Deos acode, remedea, & favorece aos trabalhados peccadores, como diz Sãto Ephrem: *Propitiatorium laborantium*. E por esta razaõ foy sempre aquelle Mosteyro muyto frequentado de muyta gente de Portugal, & de Castella até o anno de 1640. que foy o da Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o Quarto, de saudosa memoria; o que entaõ se suspendeo por causa das guerras, & hostilidades dellas; & hoje depois das pazes se continuaõ as romarias na mesma fórma que de antes.

Fundou-se este Mosteyro de nossa Senhora de Aguiar por ordem delRey Dom Affonso Henriquez, o qual lhe deu couto no anno de 1174. estando em Coimbra. Foy concedida a carta ao Abbade, & Monges daquelle Mosteyro, que chama, da Torre de Aguiar, que devia ser antigamente algum castello, que servia de rebater os incursos dos Mouros, quando dominavaõ aquellas terras. E nella declara, se havia edificado o Mosteyro antes, por carta, & licença sua. O Padre Frey Antonio de Yepis diz que consta do cartorio do Mosteyro de Santa Maria de Moreroela, que esta fundaçaõ foy a 30. de Março do anno de 1170. & desta era faz mençaõ o Breviario Cisterciense.

Naõ só os Reys de Portugal, pela grande devoçaõ, que tinhaõ a esta Senhora, enriquecéraõ esta Casa de fazendas, & propriedades, & a ennobrecéraõ com muytos privilegios; mas tambem os Reys de Leaõ. O couto que ElRey Dom Affonso Henriquez lhe deu, nam só era grande, mas ainda lho fez mayor, largandolhe nelle toda a jurisdiçaõ Real, como se vê da carta, em estas palavras: *Et quidquid infra terminos ad regale jus pertinere videtur.*

Torre do Tombo gaveta do Ecclesiastico.

ElRey Dom Fernando de Leaõ em huma escritura, que refere nos seus Annaes Frey Angelo Manrique, feyta naquella Cidade em 22. de Agosto de 1175. faz doaçaõ àquella Casa de N. Senhora, & ao Abbade della Dom Hugo, em companhia da Rainha Dona Vrraca, & de seu filho Dom Af-

fonſo, do lugar da Torre de Aguiar, & da Granja de rio Chicho; & iſto tambem por ſer fundaçaõ de ſeu ſogro ElRey Dom Affonſo Henriquez. No ſeguinte anno de 1176. lhe fez o meſmo Rey Dom Fernando (eſtando em Ciudad Rodrigo) doaçaõ da Peſqueyra da foz de Aguiar, ſendo ainda Abbade o meſmo Dom Hugo. Outras doaçoens mais ſe referem, aſſim deſte Rey, como de ſeu filho D. Affonſo o Nono, por onde ſe vé a grande devoçaõ que eſtes Principes tinhaõ àquella Sagrada Imagem da Senhora. No reynado deſte D. Affonſo o Nono de Leaõ, fez tambem doaçaõ a noſſa Senhora hum Fernaõ Ponce, & ſua mulher D. Maria Annes, das vinhas que tinhaõ no lugar de Sam Chriſtovaõ.

A Senhora eſtá collocada no Altar mór em huma tribuna, como Senhora, & Padroeyra que he daquella Caſa. O nome com que he invocada, & ſervida, he o de ſua Aſſumpçaõ; tem de eſtatura cinco palmos; hoje ſe vé veſtida, (ſem embargo de ſer de eſcultura, & eſtofada,) a materia de que he formada he páo, & tem tam grande antiguidade, que nam conſta nada da ſua origem, nem ſe he ainda mais antiga que o Convento. E eu me perſuado, havia naquelle lugar da Torre de Aguiar alguma Ermida, em que eſta Senhora era venerada, & buſcada pelas ſuas maravilhas, & que para que foſſe melhor ſervida, fundou alli ElRey o Convento, entregando-o aos Padres de Sam Bernardo, fiando das grandes virtudes em que reſplandeciaõ, cuydaſſem muyto do culto, & veneraçaõ da Santa Imagem. O cobrirem-na com veſtidos, foy tambem para occultar algumas faltas, que o tempo tinha cauſado na Santa Imagem. O roſto, que he fermoſiſſimo, eſtá tam bello, & freſco, que parece ſer encarnado de pouco tempo, ſendo que naõ ha memoria, que foſſe nunca encarnado. Naõ tem Menino, eſtá com as mãos levantadas, na fórma que ſe coſtumaõ pintar, & obrar as Imagẽs deſte myſterio, & o que repreſenta o titulo da Aſſumpçaõ. Os moradores de Caſtello Rodrigo apregoaõ, que a Senhora déra

vitoria

vitoria aos nossos Portuguezes contra os Castelhanos, quando foraõ a combater a Villa, & que muytos dos Castelhanos confessáraõ a viraõ na vanguarda dos nossos, quando hiaõ em seguimento do Duque de Ossuna. E neste dia do successo festejaõ a Senhora, & vay à sua Casa a Villa com o seu termo, em romaria, a darlhe as graças por tam grande vitoria. Escrevem da Senhora de Aguiar a Monarchia Lusitana part. 5. liv. 17. cap. 32 Fr. Antonio de Yepis ad annum 985. Manrique ad annum 1175. cap. 4. num. 7.

TITULO VI.

Da antiga, & milagrosa Imagem de N. Senhora do Poreiro, ou Pereiro.

EM pouca distancia da Villa de Castello Rodrigo, em a Comarca de Riba Coa, se venera hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, em hum grande, & fermoso Templo, supposto que muyto antigo, o que se reconhece de sua fabrica. Intitulase esta milagrosissima Imagem com a invocaçaõ de N. Senhora do Poreyro, ou do Pereyro, como lhe chamaõ os habitadores daquelles contornos; ou tambem das Santas Reliquias, como diz o Padre Antonio de Vasconcellos. He esta Sagrada Imagem de tanta antiguidade, que naõ sabem os moradores dizer (& ainda os de mayor capacidade) mais que ser antiquissima, & que nos tempos antigos havia naquelle sitio huma povoaçaõ, que se arruinára, sem poderem atinar com a causa; que se conjectura seria alguma das grandes pestes, que ouve neste Reyno, como foy a do anno de 1193. reynando neste Reyno Dom Sancho o Primeyro; & que os moradores se recolhéraõ a huma Villa limitada, a que chamaõ hoje as Cinco Villas. Esta Villa intitulada com o nome de Cinco, fica pouco distante do Templo da Senhora, &

ferà pouco mais de hum tiro de mosquete para a parte do Sul. E vem a ser os moradores desta Villa (a que se ajuntárao os do antigo Poreyro) freguezes todos da Senhora, cuja Igreja (que he Matriz , & Parochial) he da Ordem de Christo, aonde a mesma Ordem apresenta Vigario. E até os mesmos Parochos naõ sabem dizer mais da antiguidade, & origem desta Senhora , que chamarse aquella Casa nos livros, & estatutos da Ordem de Christo Santa Maria do Poreyro, das mais antigas de Cinco Villas de Reygada: assim consta da Definiçaõ da Ordem.

O Padre Antonio de Vasconcellos na sua descripçaõ do Reyno de Portugal diz que assim esta Santa Imagem, como as Reliquias, que se veneraõ na sua Casa, foraõ descubertas no mesmo lugar, & desenterradas; porque os Christãos as escondéraõ nelle, para que naõ fossem ultrajadas dos Mouros, quando entrando por Espanha, vieraõ àquellas terras; mas naõ diz o Padre, em que tempo a Senhora foy descuberta, nem o modo; que seria sem duvida por alguma revelaçaõ, que a Senhora faria.

Junto a esta Igreja da Senhora fica outra em distancia de setenta passos, tambem para a parte do Sul, dedicada a Saõ Juliaõ, & he tradiçaõ, que esta Igreja era a Matriz daquella povoaçaõ do Poreiro, que ja não he, mas mostra que devia ser povo grande, & populoso. Esta Igreja de Saõ Juliaõ, tambem he grande, & mostra muyta antiguidade. He sagrada, & o Altar mór, que he vasado, & se anda em roda, he cuberto com huma muyto grande pedra, que lhe serve de Ara, por ser tambem sagrada, & sem duvida na mesma occasiaõ, em que o foy a Igreja. No mesmo Altar se vé hum vaõ, como almario com portas fechado, aonde se conservaõ algumas Reliquias de grande veneraçaõ, as quaes se mostraõ tres vezes no anno ao povo, que concorre em grande numero a venerallas; he tambem esta Igreja da mesma Ordem de Christo.

A Igreja da Senhora affirmaõ alguns ser tradiçaõ constante

tante fora Convento de Templarios; & podia bem ser, que assim fosse, à vista de serem hoje da Ordem de Christo estas Igrejas, a qual possue a mayor parte das Cõmendas, & rendas que possuhiaõ antigamente os Cavalleiros Templarios. A Senhora está collocada no Altar mayor sobre huma peanha. He de escultura de madeyra, tem ao Divino Infante Jesus sentado no braço esquerdo, & hoje se vé assim a Senhora, como o Menino adornados de vestidos, & com coroas de prata na cabeça; a sua estatura he de cinco para seis palmos. A Senhora tem na maõ direyta hum pomo, que deve alludir ao titulo de Pereyro, que offerece ao Santissimo Menino. Sempre concorrèraõ aquelles povos com grãde devoçaõ a venerar a esta Senhora, & a offerecerlhe as suas offertas. E quando nas necessidades publicas ha falta de agua, ou de Sol, entaõ vaõ com procissoẽs, a pedirlhe o de que necessitão, & por muytas vezes se tem experimentado logo os favores do Ceo, no que pediaõ. Fazem mençaõ da Senhora do Poreiro, ou Pereiro, Faria na sua Europa, & a nomea entre os Santuarios particulares deste Reyno tom. 3. pag. 3. num. 16. & de Castello Rodrigo, em relaçoens que nos inviáraõ, o Doutor Gaspar Leitaõ de Affonseca, & o Licenciado Francisco Monteyro, Vigario de Villar Torpin. Tãbem faz della mençaõ o Padre Vasconcellos na sua descripçaõ do Reyno de Portugal pag. 539. num. 16.

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora do Campo, da Villa de Almendra.

HE Maria Santissima hum Campo soberano, & quasi Divino, & tam dilatado, que o naõ póde comprehender nenhum outro lugar, como disse Andrè Hierosolymitano,

André Hierof. orat. in Salut. Angel.

Ager amplissimus Dei, quem nullus alius locus comprehendere potuit. Aonde naõ só sustenta com os frutos da sua intercessaõ aos peccadores; mas os recolhe, defende, & ampara. Mas advirtaõ esses peccadores transformados em irracionaes por sua obstinaçaõ, & malicia, que he tambem Maria aquelle grande Campo da Ilha do Sol, aonde naõ póde viver nenhum irracional; porque acaba, & morre infelizmente, se piza o seu terreno. Pelo delicto original lamentava lá David que se transformou em bruto o racional. E sómente póde Maria chamarse Ilha do Sol, pois nasceo no seu humano territorio, para illuminar ao mundo, & nesta Ilha de rayos naõ vivem irracionaes; porque basta que sejaõ huma representaçaõ do primeyro delicto, para que naõ vivão representações, aonde nunca chegáraõ as verdades. Cheguem pois os peccadores por contriçaõ a este Campo, porque acharáõ a luz para desterrar de seus corações a irracionalidade da culpa, & a vida com a graça, que os santifique.

Meya legoa da Villa de Almendra (em a mesma Comarca de Riba Coa) para a parte do Nascente, se vé huma Ermida dedicada à Mãy de Deos, debayxo do titulo de N. Senhora do Campo. Está este Santuario situado em hum campo, distante, pouco mais de hum tiro de pedra, da Ribeyra de Aguiar, & quasi fronteyro a huma fermosa ponte de cantaria, da mesma ribeyra, que vay a desaguar no rio Douro, que lhe fica em distancia de hum quarto de legoa. Nesta Ermida, & Santuario se venera huma milagrosissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo do Campo, & de taõ grande antiguidade, que se lhe naõ sabe a origem. Por meyo desta Santissima Imagem obra Deos infinitos milagres, & assim concorre àquella sua Casa innumeravel gente de todos aquelles povos circumvizinhos, & todos achaõ na clemencia da Mãy de Deos, remedio em todos os seus trabalhos, & alivio em todas as suas penas, & tribulações.

He esta milagrosa Imagem pequenina na estatura, porque

que naõ passará de dous palmos, & meyo; he de esfcultura de madeyra, tem o Menino JESUS nos braços, & taõ chegado a si, que adornando a Senhora com vestidos, pela grande veneraçaõ com que a servem, se não vé o soberano Infante, mais que a cabeça, & os dedos de huma das mãos. Dos principios desta Sagrada Imagem, & de sua milagrosa origem, se naõ sabe dizer nada, nem pela mesma tradiçaõ sabem referir os que alli vivem cousa algũa, nem se appareceo naquelle campo, de que se lhe impoz o nome. Tam antiga he, que nem tradições della ha, nem se sabe, se lhe foy imposto o titulo por especial devoçaõ de algum devoto, que lhe edificasse a Ermida. Porém a mim se me representa, que a Senhora se manifestou naquelle sitio, ou campo, & que as maravilhas que logo começaria a obrar em seu apparecimento, seriaõ a causa de se lhe dar o titulo, & de se lhe edificar a Casa; & como a gente daquellas partes naõ attende muyto a estas memorias, he facil o extinguirse nas memorias della os principios de sua origem. O apparecer naquellas partes, o dá a entender a antiguidade da Santa Imagem, sua fórma, & a pequenhez; & póde bem ser fosse escondida em alguma brenha ou gruta pelos Christãos, quando fugiaõ dos Mouros, & apparecer no campo; & o edificar-selhe Casa em o campo, seria por ser sitio mais accommodado; & as maravilhas que ainda ao presente obra saõ as testemunhas mais abonadas destas conjecturas que fazemos. E bem poderia ser que em a sua manifestaçaõ (dado que alli quiz apparecer) ouvessem muytos prodigios, & que mostraria com elles que naquelle sitio, & lugar queria ser servida, & louvada.

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Monforte no termo de Pinhel.

NO termo da Villa de Pinhel, mas no destricto do Bispado de Lamego, de que agora fallamos, & em taõ pouca distancia do rio Coa, que naõ he mais que hum tiro de pedra, se vé huma antiga Ermida, mas muyto grande, & capaz de muyta gente que a ella concorre. Fica este Templo para a parte do Occidente, & o rio Coa ao Nascente, em hum ermo, & sitio solitario, distante do povoado huma legoa. Nesta Ermida se venera huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora de Monforte, pela qual obra Deos infinitas maravilhas, & milagres, & assim he a sua Casa, & Santuario muyto frequentado dos moradores de todos aquelles povos circumvizinhos, que achaõ na fé com que a invocaõ, os despachos de todas as suas petições. Esta Sagrada Imagem he antiquissima, & por essa causa naõ sabem dizer os moradores daquelles lugares vizinhos cousa alguma de sua antiguidade, & origem; & como he gente que cuida só do seu trabalho, & naõ ha nella a policia que se acha nas grandes povoações, naõ he muyto, que ignore estas materias. Demais que ha alguns Commissarios, aos quaes recomendandoselhes estas diligencias, como naõ acháraõ logo clareza do que pediaõ, fecháraõ a sua inquirição com dizer, naõ ha nada, nem tradições do que se pergunta; & como estas terras ficaõ tam distantes, naõ póde quem escreve examinar per si mesmo estas verdades, & assim o mesmo se experimentou nas noticias do titulo passado.

Fica esta Ermida, & Santuario da Senhora, na Freguesia de S. Miguel do Colmeal, & he annexa à Parochia do lugar de Penna de Aguia, ou Penha de Aguia. Para a parte do

Meyo dia da mesma Casa da Senhora, se vem ainda hoje em hum tezo, humas ruinas, & pedaços de muralhas de cantaria, que se diz fora antigamente Castello, ou fortaleza, & como ficava situado em alto, lhe chamavaõ Monforte, ou o Monte do forte, como vulgarmente se chamaõ muytos Castellos, & fortalezas, que estaõ em os recintos das Praças grandes; & dizem que deste forte tomára a Senhora o titulo. Não sabem dizer, (ou quem estava empenhado em fazer esta diligencia, naõ soube bem inquirir) se este Castello, por muyto antigo, foy dos Mouros, ou dos Christãos Godos. Tambem haveria naquelle sitio algũa grande povoação, que os Mouros destruíriaõ, porque estes só em assolar, & em destruir se occupavaõ; ou as guerras com outros inimigos a destruíriaõ, de que ha tantos vestigios, & ruinas de grandes povoações. E tambem a peste, porque na grande que padeceo este Reyno em tempo de Sancho o Primeyro, ficáraõ muytas povoações grandes, totalmente ermas, & desertas.

Com qualquer destas causas se perderiaõ as noticias, memorias, & tradições, assim da povoaçaõ de Monforte, como da origem, & antiguidade da Senhora. E como no meyo destes trabalhos, & ruinas conservou sempre Deos a Casa de sua Santissima Mãy, daqui me persuado, ser mais notavel, & prodigiosa a sua origem, tendo por cousa indubitavel, que esta Sagrada Imagem era ja venerada em tempo dos Godos; & que entrando os Mouros em Portugal a esconderiaõ os Christãos, & que recuperandose depois estas terras, expulsando dellas os Mouros, a manifestaria Deos com algũs prodigios, & maravilhas, que para nòs saõ hoje occultas, pelas encubrir o tempo com o decurso dos muytos annos. Em seus principios seriaõ muytos, & grandes os milagres, que a Senhora obraria; porque ainda ao presente os obra o Senhor pelos merecimentos, & intercessaõ de sua Santissima Mãy. E antigamente erão muytas as mortalhas, & outros

finaes

finaes de cera, que testemunhavão estas maravilhas, de que os Ermitães se aproveytavão, ou para os seus usos, ou para o serviço da Igreja da Senhora.

He esta Sagrada Imagem de dous palmos, & meyo de estatura, & he de vestidos, & assim parece de roca; porque tem nos seus braços ao Menino Deos, ao qual tiraõ delles cada vez que querem, & sem duvida para o levarem aos enfermos, com cujas visitas saõ recreados, & livres de todos os seus achaques. Os moradores de Pinhel, & de Castello Rodrigo tem grande devoçam com esta Senhora, & frequentam muyto a sua Casa. Não me constou o dia em que se festeja. Estas poucas noticias, & breves nos deu Antonio Garcés de Affonseca, pessoa principal da Villa de Castello Rodrigo.

O que agora a mim se me representa, he, que esta povoaçam de Monforte se devia destruir no tempo das guerras que teve ElRey Dom Sancho o Segundo com seu Irmão D. Affonso o Terceyro; & póde bem ser que assim como no tempo delRey Dom Dinis leváraõ, com licença sua, da antiga Parochia de Monforte, os moradores de Pinhel a milagrosa Imagem da Senhora do Castello; tambem levariaõ da mesma maneyra os moradores da Freguesia de Sam Miguel do Colmeal a Senhora, que hoje veneraõ no destricto da sua Freguesia, que pela trazerem de Monforte, & lhe nam saberem a invocação que tinha, lhe dérão o titulo do lugar em que estava. E o edificarselhe a Ermida em lugar solitario, póde ser fosse, que a Senhora nam quereria passar daquelle lugar, & por isso naquella solidão lhe edificárão a Casa à vista da maravilha. O que podia succeder.

TITULO

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Ribeyra, Convento de Religiosas Terceyras, no termo de Cernancelhe Bispado de Lamego.

O Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade na sua 3. part. da Historia Seraphica, chegando a tratar dos principios da Casa da Senhora da Ribeyra, & da origem da milagrosa Imagem da Senhora, que lhe deu o titulo, diz que entrava em hum labyrinto de escuridades; porque naõ achava papel, que inteyramente relatasse o que desejava saber, nem o Breve da sua fundaçaõ; & que se hum incendio que padeceo o Convento o naõ reduzio a cinzas, entenderia que todos os descuidos naquelle particular tomavaõ por asylo as voracidades do fogo; porque commummente se ouvem semelhantes desculpas, & saõ boas, porque para ellas naõ ha replica. Ainda assim, com a sua exacta diligencia que soube interpor nas obscuridades da sua historia, soube tambem com a sua grande sabedoria dar luz às trevas mais densas, que nella encontrava, mostrandonolas taõ claras, como a luz do meyo dia. E assim diz elle sobre o que ja haviaõ escrito Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano, & o Veneravel Padre Fr. Manoel da Esperança na 2. parte da sua Historia Seraphica, o que agora diremos.

Está fundado o Mosteyro da Senhora da Ribeyra em hum valle do Bispado de Lamego, na Comarca de Pinhel, & no termo da Villa de Cernancelhe, que sendo das mais proximas, se aparta delle distancia de meya legoa, & neste mesmo espaço se vem outras tres povoações, que o rodeaõ em gyro; mas de longe, como respeytando a quietação daquelle lugar consagrado à Magestade Divina. Assim o mostra a mesma

na vizinhança da Casa, que naõ consta mais, que da do seu Confessor, & daquelles serventes, que lhe saõ precisos. Sendo que naõ ha Mosteyro, ainda que muyto remoto, a cuja sombra se naõ tenhaõ eregidas grandes povoações. Porém naquella soledade, retirada do mundo inimigo da virtude, se logrão com mais segurança as consolações do Ceo. Toda a sua circunferencia se compõem de montes, huns calvos, & coalhados de pedras, outros revestidos de plantas, de cuja variedade o Author da natureza vay compondo a notavel fermosura do Universo.

Na decida do monte de Cernancelhe faz assento huma fermosa àrea de terra, fertil com a sustancia de duas perennes fontes, & taõ proporcionada para edificios, que parece estava de antes annunciando a fortuna, que havia de lograr, sendo aposentadora da Emperatriz da gloria. Deste mesmo sitio senhorea, postrada a seus pés, a corrente impetuosa do Tavora, mais illustre pelas façanhas, que nelle obráraõ os Authores deste appellido em defensa da Patria, q̃ pela copia das ondas, & profundidade das aguas. Nasce este em huma fonte chamada de *Joaõ Durão*, à vista dos muros de Trancoso.

Havia neste lugar huma Ermida, dedicada à Rainha dos Anjos, que a respeyto do Tavora, se chamava da Ribeyra, & por causa da sua invocaçaõ, que ainda hoje se conserva, se nomea géralmente nossa Senhora da Conceiçaõ, titulo primeyro, & o proprio daquella Ermida. Concorria de diversas partes numerosa gente a visitar esta Casa, Officina de maravilhas, & milagres, & particularmente os vizinhos de Trancoso, que sem repararem na distancia do caminho, (passa de tres legoas) todos os annos lhe hião fazer a sua festa. ElRey Dom Duarte lhe approvou este santo costume, & reverenciando as maravilhas, que a Senhora obrava, (por naõ se esfriar o zelo) dispensou com os devotos na pregmatica do Reyno, concedendolhes, que nestas occasiões pudessem ir a

cavallo

cavallo em machos, ou em mulas. Deulhes este privilegio, naõ obstante a sua publicação em a Villa de Estremoz à dez de Abril de 1436.

Dos milagres antigos ha poucas noticias; mas delles, & dos modernos referiremos alguns mais adiante, & agora daremos noticia dos principios desta Casa. Pelos annos do Nascimento de Christo Senhor nosso de 1460 entráraõ nesta Ermida, para nella fazerem Convento, os Padres da Terceyra Ordem da Penitencia; & daqui se colhe, que ja esta Ermida teria muytos annos de duração. E esta será a causa de se naõ saber nada, nem da sua origem, nem dos Fundadores della. E bem póde ser fosse a Senhora da Conceiçaõ apparecida naquelle sitio, & serem as maravilhas obradas em sua manifestação a causa, & motivo de se lhe edificar aquella Ermida; & as muytas que successivamente iria obrando, attrahiria aos de Trancoso, (& de outras partes) a servilla, & a celebrar as suas festas.

O primeyro motor desta santa empresa foy hum Frey Pedro da Ameixoeyra, o qual por suas notorias virtudes alcançou o beneplacito da Villa de Cernancelhe, sem alguma repugnancia; mas confórme os successos futuros, não lhe fez doaçaõ livre, senaõ condicional, & dependente da sua vontade, em quanto ella os quizesse conservar no sitio. Chegou o tempo de os despedir, & tomando por occasiaõ a morte do Padre Frey Pedro da Ameixoeyra, a quem se tinha feyto o emprestimo, os lançáraõ do domicilio. Este discurso faz o Padre M. Fr. Fernando contra o do Padre Gonzaga, o qual escreve q̃ hũa parenta do referido Fundador, por sua morte tomára posse da Casa, com pretexto, & titulo de herança. O que naõ podia ser, pois he infallivel, que era do Concelho aquelle lugar. Acodiolhes neste trabalho Frey João, Cabeça de vaca, Frade humilde na profissaõ de leigo, mas conhecido entre os Grandes da Corte, o qual sabendo que ElRey Dom Joaõ o Segundo hia em romaria a Sam Domingos da

Gonz. p. 815.

Quei-

Queimada, no territorio de Lamego, foy à sua presença, & dandolhe conta da sobredita expulsaõ, ordenou logo o Rey que se restituisse o Convento aos Religiosos, como assim succedeo no mesmo anno de 1483. que foy o da romaria, como consta das Chronicas deste Reyno. Com tal certeza se póde tambem emendar o Author nomeado, que adianta este successo doze annos, & o pôem no de 1495. que foy o da morte daquelle Principe perfeyto.

Resende cap. 49.

Outro motivo mais forçoso os lançou para sempre desta Casa, admittindo as Freyras em seu lugar, pelo modo que brevemente referiremos; mas naõ foy isto no anno de 1500. como escrevem alguns por informações erradas; porque no anno de 1514. a 20. de Outubro, ainda aqui estavam os Frades, no qual dia (como consta de huma memoria) *Affonso Gonsalves mercador, Juiz ordinario na Villa de Cernancelhe, à petiçaõ do honrado Frey Pedro, ministro de Santa Maria da Ribeyra do Tavora, mandou trasladar em publico o testamento de Martim Rebello, morador em o Grajal.* Da residencia delles não temos outra memoria. E a primeyra das Freyras he do anno de 1527. & consta de hum alvará delRey Dom João o Terceyro, escrito em 19. de Mayo, no qual ordenava ao seu Corregedor da Beyra, & Riba Coa, fizesse humas partilhas entre Alvaro do Concho de Mello, & Sor Isabel Dias de Miranda, Religiosa neste Mosteyro. Correndo o tempo no meyo destas balizas infalliveis, se vio elle trasfigurado de habitaçaõ de Frades em domicilio de Freyras. Assinar porém nestes treze annos intermedios, qual fosse o da mudança, não he facil; porque naõ se acha documento, em que se funde o discurso.

Em quanto permanecérão os Religiosos Terceyros naquelle sitio, se entende serem dignos daquelle nome por suas obras, & o inferimos de hum, que nelle está sepultado com opinião de Santo, & delle fallaõ os livros, ainda que o nome só está escrito nos Annaes da Bemaventurança. Foy

efte à Villa de Trancoso pedir esmola para o sustento dos mais Frades, aonde o executou a morte no tributo ordinario da vida. Faleceo no Hospital desconhecido da gente, como succede a todos os pobres; & nam constando se era deste Convento, ou dos de Villares, & Caria, para nelles lhe ser dada sepultura, tomáraõ tal confiança no resplandor, que exhalou na hora da morte a tocha da sua virtude, que deyxáraõ este caso à disposiçaõ da Providencia de Deos. Resolvéraõ que se puzesse o cadaver sobre huma besta, que ella movida de superior disposição o conduziria a seu proprio domicilio. Foy notavel a resolução, & superior a fé; mas semelhante a maravilha. Caminhou o bruto, seguindo-o de longe hum homem, para ver o fim do successo, & chegando à Igreja daquelle Convento, depois de subidos os tres degráos, que a porta tinha, dirigio os passos ao Altar de Sam Francisco, aonde se postrou por terra, & persistio com a mesma sumissaõ, em quanto a não aliviavão daquella carga preciosa. Naõ faltáraõ depois milagres, que fizeraõ muyto illustre sua veneravel lembrança; mas a dos homens foy tão negligente, que hoje estão sepultados todos, como outros muytos dignos de eterna recordaçaõ.

Quanto à successaõ, & entrada das Religiosas naquella Casa, & prerogativas da sua Fundadora, he de saber que deu motivo àquella grande mudança D. Maria Pereyra, cujo nome illustrado do resplandor da nobreza, será sempre glorioso pela multidão das filhas de seu espirito, que servirão, & servem a Deos naquelle Sagrado lugar. Estaõ constantes (diz o Chronista Seraphico) todas as nossas memorias em ser ella parenta muyto chegada dos Condes da Feyra; & posto que não achemos seu nome escrito em algum Nobiliario antigo, ou moderno, naõ póde esta falta persuadirnos contra aquella evidencia; porque nem tudo se descobre nelles. Mas o dizerem huns, que foy natural da mesma Villa da Feyra, & outros, que alentada com o favor dos sobreditos fidalgos,

Fr. Fern. na 3. p. da Hist. Seraph. lib. 2. cap. 19.

gos, tomára por força o Convento aos Frades, saõ cousas, que naõ merecem approvaçaõ. Fundase a nossa difficuldade (diz o mesmo Chronista) naõ só na distancia que vay da Feyra a Cernancelhe, mas em não ser esta terra dominada daquelles Senhores; porque se o fora, neste caso podiamos inferir, que o seu poder era o arbitrio da referida expulsa: & de outra sorte naõ ha fundamento, que o persuada, mayormente naõ precedendo expediçaõ alguma de letras Apostolicas, decreto Real, ou ordem superior da Religiaõ, que tomassem por motivo do seu empenho.

Tambem não he consequencia, que por ella ser da geraçaõ dos Pereiras, teria o nascimento, & habitaçaõ na terra do seu solar; porque muytas familias nobilissimas, que delle se dirivàraõ, estavão ja repartidas por outras terras do Reyno. Na Villa de Cernancelhe floreciaõ neste tempo, com grande reputaçaõ, os deste mesmo appellido, cujas filhas (parentas da Fundadora) ella recolheo comsigo na povoaçaõ do Mosteyro: & poucos annos depois, *Pedro Alves Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade, & morador em Cernancelhe* (diz huma escritura) *foy procurador em hum negocio grave de sua irmãa D. Isabel Pereyra Abbadeça do Couto, & segunda do nome, aonde tinha duas filhas, que foram Religiosas.* Pelo que entendemos que naõ póde haver duvida em ser D. Maria Pereira natural da mesma Villa.

Era esta D. Maria, virtuosa, inclinada ao serviço de Deos, mas vivia dissaboreada com os embaraços do mundo, que ordinariamente impedem os desafogos do espirito. E vendo pelo numero dos annos, que era muyto breve o computo dos seus dias, desejava recolherse ao sagrado de algũa Religiaõ, aonde gozasse livremente o effeyto daquelles santos impulsos, & tivesse companheyras, que perpetuassem os louvores da Magestade eterna. Tinha o coração inclinado a esta Casa da milagrosa Senhora da Ribeyra, não só pelas suas muytas maravilhas; mas por estar em soledade, retirada do cõmer-

cõmercio das gentes, & tambem por se haver creado aos peytos da sua devoçaõ, & cerrando os olhos a todos os obstaculos, que lhe podiaõ servir de estorvo, lançou della os Padres. Primeyramente negoceou este seu intento com o Ceo, por meyo da oraçaõ, & depois que presumio ser do agrado de Deos, interpoz a authoridade de seus parentes, que eraõ os principaes, & poderosos na Villa. Como elles lucravam muytas conveniencias, tendo neste Mosteyro domicilio para suas filhas, & descendentes, não custou muyto fazerem propria a causa, & sahirem a luz com o seu intento.

Taes saõ as forças da commodidade, & taes as consequencias do interesse. He verdade que os Religiosos eram poucos, nem tinhaõ Convento perfeyto, & o que mais he, padeciaõ muyta falta do necessario à conservaçaõ da vida, & por estas causas juntas, com ser de emprestimo o lugar, nam lhes mostrarião grande resistencia, & podião estar ja notificados pelos do governo da Villa, para q̃ despejassem o sitio que naõ era seu, & assim sahindo da Casa disfarçáraõ o sentimento, que ao depois declarárão grande na queyxa que fizeraõ a ElRey Dom João o Segundo em sua presença: desta maneyra se conciliaõ os Authores Gonzaga, & Cardoso; porque hum delles affirma que deyxáraõ o sitio voluntarios; & outro que sahiraõ violentos.

Tomou Dona Maria Pereira posse do Convento, com o encargo de ser nelle a primeyra Abbadeça, & Fundadora da nova Communidade. Naõ lhe era muyto leve esta obrigação; porque só os ambiciosos, & necios deyxão de sentirlhe o pezo; porque a huns, & outros falta o discurso para ponderar, como se devem, as consequencias das Prelazias. Porém o temor de Deos, & a sua louvavel prudencia lhe suavizáraõ em grãde parte o trabalho. Foy dispondo o material da Casa em fórma, que servisse para habitaçaõ de Religiosas; ainda que do antigo tinha pouco que ordenar. Tem hoje aquella Casa sessenta Freyras pouco mais ou menos, entam

naõ feriaõ muytas, & como muytas erão parentas, & obrigadas, sempre a venerariaõ como a Mãy. No anno de 1533. lhe succedeo por sua morte a Madre Isabel Aranha, Religiosa de grandes virtudes; porque era ja incansavel no zelo, & nam podia sofrer relaxações, com que o demonio pertendia murchar em flor a perfeyção da observancia. Queriaõ mais liberdade do que lhes devia cõceder: suas admoestações lhe pareciaõ injurias, & tanto a quizeraõ apertar, que achou ser preciso justificarse com as pessoas Reaes. Huma certidaõ lhe passou a Camera de Aguiar da Beyra, matizada de tantos louvores, que podia servir de padraõ eterno à sua virtude. O que se verá das ultimas palavras della. *He mulher de bom viver, & trabalha por meter suas Freyras em regra, & se algumas estaõ com ella mal, he por as refrear, & apertar, & fazer que em tudo sirvão, & façom o que obrigadas som, & assim a temos por boa creliga, & muy auta para ser Abbadeça.*

Advirtão agora todas as que saõ, ou querem ser Preladas, quanto melhor he padecer pela justiça, & Religião, do que lançalla a perder com o intuito de acquirir vontades. Certamente assiste nos abismos da ignorancia aquella Prelada, ou Prelado, que mais trata de conservarse com as creaturas, do que com o seu Creador; porque a razaõ junta com a experiencia, claramente mostraõ as resultancias nocivas desta propensaõ errada, conhecendo tal vez, que as mesmas, a quem consentio relaxações, toma Deos ordinariamente por instrumentos do seu castigo. A Esposa Santa foy constituida no officio de guardar vinhas, & apenas se conheceo defectuosa na vigilancia da sua, q̃ os mesmos irmãos, que deviaõ dissimular o erro, fulmináraõ contra ella as vinganças. A vinha he huma Communidade, cuja cultura depende do cuidado do Superior; este a deve cortar aonde tiver vicio, levantar aonde estiver cahida, favorecer, se estiver necessitada, & sempre vigiar, para que as rapozinhas dos abusos lhe

Cant. 1. vers. 5.

naõ diſſipem os frutos da virtude, & exemplo; & fazer o contrario, he fomentar contra ſi o flagello do meſmo que conſente; eſtes ſaõ os peccados dos ſubditos de que ha de dar conta a Deos, que agora diſſimula, porque eſpera a emmenda.

Achárão eſtas Religioſas, quando entrárão na Caſa da Senhora da Ribeyra, huma Ermidinha pequena, & pouco mais de cinco, ou ſeis cellas pobres, & transformando tudo ao ſeu eſtado, foy creſcendo pelo decurſo do tempo de ſorte, que ſe vé hoje hum Templo baſtante, aſſim na extençaõ, a reſpeyto dos mais edificios, como no aceyo competente à ſua poſſibilidade. Começáraõ ſem Padroeyro, ſem rendas, & ſem outro algum favor da terra; mas neſtas deſtituïções dos humanos auxilios, ſe acháraõ aſſiſtidas dos Divinos; porque eſtavaõ debayxo da protecçaõ de Maria Santiſſima, & ella foy a que ſempre as amparou, & favoreceo.

A meſma aſſiſtencia, & favor da Mãy de Deos ſe deve attribuir à perfeyçaõ, & obſervancia dos eſtylos regulares; porque foy aquella Caſa huma eſcola géral, de donde ſahiraõ para outras, meſtras inſignes na doutrina do Ceo, as quaes, mediante a Divina graça, a enſináraõ com taõ bom effeyto, que ficáraõ ſendo copias de huma rara virtude, quantas foraõ diſcipulas do ſeu exemplo. Deſta Caſa da Senhora ſahiraõ por muytas vezes Fundadoras, & Reformadoras para outras; ſahiraõ a educar, formar, & reformar, em varios tempos, o Moſteyro do Couto; ſahiraõ para o de Almeyda, para o de noſſa Senhora de Campos em Montemor o Velho, & para o de Torres Novas, & para outros: taõ grande era o nome deſtas Religioſas, & tal a ſua grande virtude, que de todas as partes ſe procurava.

Naõ ſe póde negar, que tem eſte Moſteyro muyto da ſua parte a protecçaõ de Maria Santiſſima, tam vigilante no amparo das creaturas, que todas podem ſer pregoeyras de innumeraveis beneficios. Eſta he a razaõ porque o Eſpirito Santo

querendo retratar a esta Senhora, a delinea debayxo do symbolo de fonte; porque a todos alenta com o manancial de suas aguas, & tudo fertiliza, como Mãy piedosa, a todos favorece, ampara, alenta, & consola, confórme a necessidade, affliçaõ, & miseria de cada hum; & sendo para todo o mundo liberal nas graças, era forçoso que se especificasse nos favores hum Mosteyro, que he seu pelo titulo, veneraçaõ, & amor: assim se prova nas grandes maravilhas, que por meyo daquella sua miraculosa Imagem está obrando continuamente, (como publíca a fama,) & se encheriaõ muytos volumes dellas, se ouvera curiosidade de se escreverem. De tres antigos que se autenticáraõ, faremos agora mençaõ, & seja o primeyro.

Cant. 4.

Huma Religiosa, chamada Sor Mecia de Azevedo, ficou sepultada nas ruinas de hũa parede, que sobre ella cahio. Era esta devota da Mãy de Deos, & recorrendo ao seu amparo com repetidas vozes derivadas do coraçaõ afflicto, aquella Senhora a preservou taõ milagrosamente, que depois de a desenterrarẽ, appareceo sem a menor pizadura, quando esperavaõ todos pelas antecedencias do successo, verem a seus olhos a miseria de hum espectaculo lastimoso. O mesmo representava huma menina, de idade pouco mais de hum anno, por nome Joanna, a quem hum touro feroz tirou a vida à vehemencia de muytos golpes. Tinha cuydado della huma servente do Mosteyro, chamada Ignes Fernandes, a qual vendo que a culpa daquella desgraça se lhe havia de imputar a ella, afflicta, & anciosa recorreo à fonte da piedade de Maria Santissima, & pondo a menina defunta sobre o Altar, ao passo de muytos clamores, & gritos, pedio às Religiosas que a ajudassem na sua petiçaõ, cantando à Senhora a antiphona da sua Conceiçaõ. Caso assombroso! Apenas começáraõ as Freyras a proferir os louvores da Virgem Senhora, abrio a menina os olhos, ficando immediatamente sem algum final do passado infortunio.

Se

Senaõ foy ſemelhante a eſte ſucceſſo,para o meſmo fim caminhava hum menino do lugar do Grajal,pouco diſtante do Moſteyro. Morria ſem que a induſtria dos Medicos lhe pudeſſe adminiſtrar algum remedio de refugio, nem o havia humano, para lhe tirarem a cauſa da ſua morte. Era eſta huma eſpiga de trigo, que ingulira inteira, & não lhe paſſava da garganta. Neſta ſuffocaçaõ continuada, & tormento ſucceſſivo,paſſou alguns dias moribundo,até que ſua mãy Ignes Correa, melhorando de parecer, & mudando de eſperança, poz a ſua na Virgem Santiſſima da Ribeyra, chegou ao Altar deſta Senhora, & fazendo as meſmas diligencias, que a mulher referida, ſe admirou inſtantaneamente o prodigio. Lançou o menino a eſpiga, que o matava, & ficou livre daquelle trabalho rigoroſo.

Eſtas ſaõ as mercés de que ha noticia, que antigamente diſpenſou aquella piedoſiſſima Advogada dos peccadores, & pelas circunſtancias dellas ſe infere, que antigamente eſtava collocada na Igreja a ſua Sagrada Imagem. Hoje a tem as Religioſas no coro,collocada em hũa Capella com muyta veneraçaõ, & aceyo,aſſim pela razão de a poſſuírem de mais perto,como por tratarem do ſeu culto com mais cuidado. Mas naõ obſtante o eſtar eſcondida aos olhos das peſſoas ſeculares, ellas a amaõ por fé,& valendoſe de algũa prenda ſua, ou do azeite da alampada, que continuamente arde diante della, recebem continuos favores. Os q̃ as Religioſas experimentão em ſuas enfermidades, ſaõ quotidianos, & taõ grandes, como de hũa Senhora q̃ as particulariza com os cuidados de Mãy,& ellas a trataõ com o amor, reſpeyto,& obſequio de filhas. Nem podia hũa creatura com tanta confiança recorrer à compayxão da meſma mãy, que a gerára, como ellas a eſta Senhora, que he fonte de miſericordias. De outras maravilhas particulares,& mais modernas, obradas nas Religioſas, referiremos tambem algumas, & ſeja a primeyra.

Padecia a Madre Sor Mecia de Mello, Religioſa que

ainda hoje existe no mesmo Mosteyro, excessivas dores nas faces, dentes, & queyxos em tempos dilatados, sem que os remedios da medicina tivessem alguma efficacia, antes com elles se lhe aggravava mais a causa; porq se lhe augmentavaõ mais perigosos symptomas, sendo a principal hũa intercadẽcia na respiraçaõ, columna em que se sustenta o edificio da vida. Mas o que a sciencia humana naõ conseguio com repetidas diligencias, alcançou em hum só instante a fé com suas industrias. Applicou às partes offendidas o azeite da alampada da Senhora, & logo no mesmo ponto, sem interpolaçaõ alguma de tempo, se vio livre da affliçaõ que sentia,& muyto obrigada àquella Emperatriz soberana. A Madre Sor Maria das Chagas, & Maria de Saõ Boaventura, que hoje vivem, experimentáraõ o mesmo beneficio em o proprio achaque, & com semelhante remedio. E tudo isto foy antes do anno de 1699.

Por tempo de cinco mezes sentia Sor Theresa Leyte, Freyra do mesmo Mosteyro, rigorosas consequencias de huma maligna. Naõ podia levantarse, nem moverse; porque a enfermidade lhe tinha encolhidos os nervos,& huma febre continua dissipadas todas as forças. Mas de que servem à morte estas disposições, com que pertende introduzirse, quando temos da nossa parte a Mãy do Author da vida? Da sua a experimentou esta Religiosa com grandes evidencias; porque logo conseguio as melhoras desejadas, apenas implorou o seu auxilio, & se ungio com o milagroso oleo. Com este mesmo remedio se vio livre de varios accidentes a Madre Sor Antonia de Belem, & com indicios claros de maravilha, assim no effeito, como na presteza do refugio. O mesmo teve em huma colica terrivel a Madre Sor Maria Bautista, & em huma erisipela no rosto a Madre Sor Maria Josefa. Em huma maligna arriscada experimentou os favores desta Soberana Rainha, a Madre Sor Maria Clara, & a Madre Sor Ursula Maria em huma nascida junto aos olhos, a qual ja

lhe

lhe impedia o exercicio, & movimento de hum; & alcançou o favor com tanta promptidaõ, que pondolhe de noyte o azeite miraculoso, pela manhãa estava livre de toda a molestia. De huma sem comparaçaõ mais perigosa, pois era hum accidente daquelles, que privaõ ao corpo das acções de vivente, foy livre Sor Theresa da Trindade, noviça, só com o tacto do vestido da Rainha dos Anjos.

Naõ experimentão só as Religiosas daquelle Convento as misericordias desta piedosa Mãy dos peccadores; tambem os de fóra, que em seus apertos, & necessidades imploraõ o seu favor, reconhecem os effeitos da sua clemencia. O Doutor Domingos Pimentel os experimentou em duas grandes enfermidades, que sem duvida lhe tirariaõ a vida, se o manto da Senhora naõ o defendéra das terribilidades da morte. A mesma protecçaõ reconheceo, & venerou D. Anna de Miranda, a qual de longe veyo a este Mosteyro satisfazer seu voto, publicando o beneficio, que a Mãy de Deos lhe dispensára, pelas vozes de hum Prégador no pulpito do mesmo Templo. Dona Anna de Castro de Moraes, da Torre de Moncorvo, tambem se valeo do manto desta Sacratissima Imagem, & com elle se vio conhecidamente livre da morte, a qual de hum jacto pertendia cortar duas vidas, a sua, & a de huma criança, que logo deu à luz, izenta de todo o perigo. Se ouvessemos de referir milagres, & maravilhas desta Senhora, seriaõ necessarios muytos livros; mas quem os quizer ler, veja ao Padre Mestre Frey Fernando da Soledade, na sua 3. part. da Historia Seraphica, lib. 2. cap. 20. & sequentibus, que nelles achará muyto em que possa louvar o maternal amor desta amorosa Protectora nossa.

Quanto à origem desta Sagrada Imagem naõ se sabe dizer, em que tempo veyo àquella Casa, o certo he, que he antiquissima. Dizem as Religiosas por tradiçaõ, que fora milagrosa a sua vinda. E contaõ que huma mula cega a conduzira, & desapparecéra, depois de ser aliviada daquella carga

soberana; comtudo, como isto he huma tradição confusa, naõ tem mais fundamento que o dizerse, que assim succedéra. E tambem dizem, que viera depois que as Religiosas povoáraõ aquella Casa. E quanto a mim, eu dissera, que esta Santissima Imagem era a mesma que começou a ser venerada naquella sua primeyra Ermida, que os Religiosos Terceyros pediraõ aos do governo de Cernancelhe, que elles, dispondo-o assim Deos, lhe naõ quizeraõ conceder com a total propriedade; porque tinha destinado aquella Casa para domicilio das suas Esposas, & assim a habitáraõ de emprestimo, até que o Senhor dispoz se perpetuassem nella aquellas suas devotas Espo sas.

E como naõ se faça mençaõ de outra Imagem antiga, & da que começou a ser venerada naquella primeyra Ermida, me persuado que esta mesma Imagem milagrosa, he a que nos principios, em que naquelle lugar entráraõ os Padres Terceyros, era a que obrava as maravilhas. Tambem creyo que o Senhor a manifestaria naquelle lugar por algum modo muyto maravilhoso, que o descuido dos homens nos deyxou occulto, & que os da Villa de Cernancelhe foraõ os que primeyro concorréraõ ao seu apparecimento, & por isso o Concelho, ou o Senado da mesma Villa ficou com o padroado, & senhorio da sua Casa, pois elles foraõ a quem primeyro se pedio para fundação de Convento. E a mesma milagrosa Imagem na sua antiguidade está mostrando, que seria das que os Christãos escondéraõ, pelo temor de que os Mouros a naõ offendessem, & profanassem.

He esta Santissima Imagem muyto linda, he de escultura lavrada em pedra, a sua estatura he de quasi cinco palmos, & mostra descançado sobre o braço esquerdo ao Menino Deos, fruto sacrosanto do seu purissimo ventre. As roupas da escultura estaõ pintadas de verde matizadas de estrellas de ouro, sendo que estas naõ se divisaõ; porque as Religiosas a tem sempre cuberta, & adornada com vestiduras de varias

télas, & ſedas precioſas. Tambem tenho por grande mercé, & favor da Virgem Senhora da Ribeyra, as virtudes admiraveis em que reſplandecéraõ aquellas Religioſas; de muytas ſe referem grandes couſas, ſempre foraõ muyto dadas à oraçaõ, & contemplaçaõ, & à frequencia dos Sacramentos, às penitencias, & mortificações. A caridade para com os pobres, & neceſſitados, finalmente o ſerem aquellas Religioſas todas hũs Anjos, lhes procede de ſerem ſubditas, & filhas daquella Senhora, que o he verdadeyramente de todos os que com ella reynão em o Ceo, & nos aſſiſtem, & defendem cá em a terra. Da Senhora da Ribeyra eſcreve o Padre Meſtre Fr. Manoel da Eſperança na Hiſtoria Seraphica part. 2. liv. 10. cap. 20. Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio tom. 1. pag. 126. & ultimamente o Padre Meſtre Frey Fernando da Soledade na 3. part. da meſma Hiſtoria Seraphica liv. 2. cap. 18. & ſequentibus.

TITULO X.

Da Imagem de N. Senhora das Candéas do lugar de Avoins.

MEya legoa da Cidade de Lamego ſe vé a Freguefia, ou lugar de Avoins, cujos frutos pertencem à theſouraria mór da ſua Cathedral. Junto deſta Parochia ſe vé hũa Ermida, em que he venerada hũa devota Imagem de N. Senhora com o titulo das Candéas, cuja origem he, que alli perto apparecéra entre duas penhas, aonde ſe deve ter por infallivel a eſconderiaõ os Chriſtãos, quando fugiaõ aos Mouros, como o fizeraõ cõ a Senhora da Lapa, & a de Quintella. O modo como ſe manifeſtou, ja hoje ſe ignora, & tambem o tempo, que como ſe naõ fazem memorias deſtas couſas, & a gente de ſi he ſingela, & tem pouca curioſidade, tudo fica em eſquecimento, bem póde ſer ſe manifeſtaſſe com algũa maravilha.

He

He esta Santa Imagem muyto milagrosa, & assim saõ muytos, & notaveis os prodigios que tem obrado, & continuamente obra em todos aquelles, que se valem da sua poderosa intercessaõ, & patrocinio, como o testemunhaõ os sinaes, & memorias destas maravilhas, que se vém pender das paredes da sua Casa. A estatura desta Santa Imagem he muyto pequena, porque naõ tem mais que dous palmos. He de vestidos, & de roca; tem em seus braços ao Menino Jesus. Ainda que he taõ pequena, he muyto linda. Está collocada no Altar mór da mesma Ermida, que he de bastante capacidade, & architectura, a qual foy ja reedificada duas vezes, em que denota a sua muyta antiguidade. Hoje se vé muyto bem ornada, & azulejada; porque com as esmolas que os fieis offerecem, se vay cada vez mais augmentando, & ornando, assim em pessas, como em ornamētos. He annexa esta Ermida da Senhora à Parochia de Avoins. Esta relaçaõ nos deu o Doutor Bertholameu Martinello, Prégador Missionario Apostolico daquellas partes.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Remedios dos Villares, Convento da Ordem Terceyra.

O Quanto Maria Santissima seja todo o nosso remedio, o confessa, & reconhece a nossa experiencia; porque naõ ha necessidade, trabalho, affliçaõ, ou enfermidade, em que recorrendo os peccadores a esta piedosa Mãy, & clementissima Senhora, a não achem propicia. O seu nome invocado basta (como diz Pelbarto) para sarar todas as nossas enfermidades, naõ só espirituaes, mas corporaes: *Sicut Christus quinque vulneribus suis contulit plenè remedia mundo, ita Beatissima Virgo suo sanctissimo nomine, quod quinque literis constat,*

Pelb. in stellar. B. M.

ſtat, confert quotidie veniam peccatoribus. E baſta a invocaçaõ do nome ſantiſſimo de Maria: *MARIÆ nomen*, para conſeguirmos todos os remedios. Das letras do ſeu nome ſe compõem huma oraçaõ, que nos declara claramente eſta verdade: *Maria Advocata Remedia Impetrat Ægris.* Maria Advogada noſſa alcãça os remedios a todos os enfermos. He eſta Santiſſima Senhora (como diz Santo Antonino) a mulher de quem declara o Eſpirito Santo, que ſem a ſua aſſiſtencia, naõ tem conſolaçaõ o enfermo: *Ubi non eſt mulier, ingemiſcit æger.* He a Piſcina medicinal de Hieruſalem, (como diz Raymundo Jordaõ) aonde deceo o Anjo do grande Conſelho Chriſto Jeſus, que movendo-a, foy, he, & ſerá ſaude a todos os que entrarem fiados nas aguas de ſua piedade, & clemencia: *Sanabatur à quacumque detinebatur infirmitate.* Tudo iſto ſe experimenta na Caſa da Senhora dos Remedios dos Villares, como o apregoaõ, & confeſſaõ todos os que a invocaõ.

Ant. 2. p. tit. 8. cap. 3.

Raym. Jord.

O Convento da Terceyra Ordem do Serafico Saõ Franciſco dos Villares, (que fica hum quarto de legoa da Villa de Marialva, Comarca de Pinhel, em o Biſpado de Lamego) diſta oito legoas da Cidade da Guarda, & da de Lamego dez, & o ſer a terra muyto montuoſa, & aſpera, faz que ainda as legoas pareçaõ mais, & mais dilatadas. Neſte Convento ſe lançou a primeyra pedra em o anno de 1447. & no meſmo anno em 29. de Junho, dia dos Principes dos Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, ſe cantou a primeyra Miſſa. Dahi a muytos annos, ſendo Arcebiſpo de Lisboa o Illuſtriſſimo Senhor Dom Miguel de Caſtro, (que morreo no anno de 1585.) tendo por ſeu Confeſſor ao Padre Frey Franciſco da Cunha, Religioſo da Provincia da Terceyra Ordem, peſſoa muyto authorizada, & de quem o Arcebiſpo fazia grande eſtimaçaõ; a eſte Padre deu o Arcebiſpo huma perfeitiſſima Imagem, & de taõ rara fermoſura, que a todos põem em admiraçaõ; & naõ cabia de gozo o Padre Frey Franciſco com a poſſe deſta preciosa

gioſa joya, & deliberando aonde a collocaria, ſe reſolveo fazello na Caſa dos Villares, aonde tinha particular devoçaõ, ou porque neſta Caſa ſeria noviço, ou ſeria a da ſua primeyra Prelaſia. Para eſta Caſa a mandou, & ainda quando o fez, naõ tinha eſta Santa Imagem invocaçaõ eſpecial.

Chegou a Santa Imagem ao Convento dos Villares, & ſendo collocada, ſe começou a gente a mover em fervoroſa devoçaõ, & a Senhora a obrar milagres, & maravilhas tantas, & taõ admiraveis, que de todos aquelles arredores concorria innumeravel povo a veneralla, & invocando-a em ſuas enfermidades, trabalhos, penas, & affliçóes, logo achavaõ prompto, & certo o remedio; & era iſto taõ certo, que daqui reſultou o titulo, que ſe impoz à Senhora, & com elle a começáraõ a invocar, Noſſa Senhora dos Remedios, não ſó por toda aquella Comarca, mas por toda a Beyra. Em todo o tempo do anno concorre muyta gente a buſcar a eſta milagroſa Senhora, & principalmente nos dias de ſuas feſtividades.

A feſta, & ſolemnidade principal da Senhora, he no dia da ſua Natividade. Eſtá collocada em huma Capella particular, que he a collateral da parte do Evangelho, & eſtá com muyto grande veneraçaõ em hum nicho de vidraças. He eſta Santa Imagem de veſtidos, & corpo de roca; a proporção he do tamanho do natural, & repreſenta huma perfeytiſſima mulher, com mageſtade de Rainha toda ſoberana. Eſtá com os braços eſtendidos, como quem eſtá chamando a todos para que cheguem, & ſe valhão da ſua piedade, & clemencia, offerecendolhes ſer remedio em todos os ſeus trabalhos, alivio, & conſolaçaõ em ſuas penas, & ſaude inteira em ſuas enfermidades, & aſſim ſaõ muytas as memorias de quadros, mortalhas, cabeças, braços de cera, & outras couſas ſemelhantes. As eſmolas, & offertas que levaõ à Senhora ſaõ tantas, que baſtaõ para ſuſtento dos ſeus Capellães. Saõ tambem muytas as Miſſas cantadas, & ha dia em que ſe cantaõ tres.

Conſ-

Constaõ estas cousas de hum livro de memorias, que se conserva no mesmo Convento dos Villares.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Sacaparte.

EM o Bispado de Lamego, sobre Riba Coa, está a Ermida, & Santuario de nossa Senhora de Sacaparte, situada meya legoa da Villa de Alfayates; & em o seu limite, entre esta Villa, & a aldea da Ponte, & perto da Villa do Sabugal, situada em hum campo aonde não ha mais que a Casa da Senhora, a do Ermitaõ, & as casas de romagem. A origem desta Santa Imagem segundo a tradiçaõ; porque ainda que querem affirmar os daquella terra, que esta se ache nas historias antigas deste Reyno, nem sabem dizer em que tempo foy, & com que Rey. Dizem que tendo batalha hum Rey de Portugal com outro de Castella, no mesmo lugar, em q̃ hoje se vé a Ermida; vendose o Rey Portuguez ao pór do Sol em grande aperto, começára a dizer: Virgem sácanos a boa parte; & que logo assim succedéra, ficando com toda a sua gente para a parte da sua terra, & que em gratificaçaõ do beneficio lhe mandára o tal Rey edificar aquella Casa, & lhe dera a invocaçaõ de nossa Senhora de Sacouaparte, ou de Sacaparte, como agora lhe chamão. O Padre Vascôcellos na sua Descripçaõ faz este Santuario muyto antigo; porque diz q̃ quando os Mouros foraõ lançados daquellas terras, era ennobrecida esta Casa da Senhora com milagres, & maravilhas, & a Senhora venerada de todos os fieis.

Nas nossas Historias Portuguezas naõ ha noticia de batalha alguma entre os Reys de Portugal, & Castella (ou Leaõ) em aquelle lugar, & assim parece, que este successo que refere a tradiçaõ, he huma batalha que deu Dom Alvaro

Nunes

Nunes de Lara, que foy nesta fórma. Estava desavindo Dom Alvaro Nunes de Lara, Senhor naquelles tempos poderoso, & de muytos vassallos, com ElRey Dom Sancho o Bravo, filho de Dom Affonso chamado o Sabio. A causa desta quebra, & cahida da graça daquelle Rey, era por lhe cercar a seu pay Dom Joaõ Nunes de Lara na Cidade de Albarrazin, dous annos antes, com o favor delRey Dom Pedro de Aragaõ, que ganhando a Cidade, a deu a seu filho Dom Fernando, desapossando della a D. Joaõ Nunes de Lara, a quem pertencia. Esta occasiaõ de quebra, com outras que ja tinhaõ os Laras, quando intentáraõ encontrar naquella Cidade as cousas delRey Dom Sancho, acostados a ElRey de Navarra, com o favor do de França, foy a que trouxe a Dom Alvaro a Portugal, que era naquelle tempo o valhacouto dos descontentes de Castella. Entendia Dom Alvaro que o mayor padrinho de sua reconciliaçaõ com ElRey, havia de ser o desassosego em que o trazia, & como era orgulhoso, & de grande espirito, & por tal conhecido em ambos os Reynos, convocando gentes, & amigos de hum, & outro, começou a fazer guerra nas fronteyras de Castella, pela parte de Riba Coa, em que ouve grandes roubos, & destruições, sem que o nosso Rey Dom Dinis (em cujo tempo isto succedeo) lhe pudesse ir à maõ, nem atalhar as demasias deste hospede. E se entende que era assistido, & ajudado do Infante Dom Affonso Irmão delRey Dom Dinis, como se colhe do Conde D. Pedro no titulo 65. em estas palavras: *E o sobredito Fernaõ Soares, & Sentil Soares* (eraõ estes fidalgos filhos de Sueyro Gonçalves de Barrundo, & vinhaõ em companhia do Lara) *Irmãos de Payo Soares Mordomo mór do Infante Dom Affonso, morrérão na lide de Alfayates, quando lidou D. Alvaro Nunes de Lara com os Concelhos de toda a terra, sendo elles vassallos de Dom Alvaro.* Ainda que nos manuscriptos da Torre do Tombo se diz, que esta lide foy em Alfaraòs, entendese ser erro do escrivaõ, porque de outros exemplares se vè Alfayates.

Com

Com que da hiftoria da lide, naõ confta nada, que toque à origem da Senhora; porque efta foy no tempo delRey Dom Dinis, & a Senhora he muyto mais antiga. Poderiaõ em algum recontro deftes do Lara, acharemfe os naturaes de Alfayates em grande aperto, & valeremfe do patrocinio da Senhora, invocando-a em feu favor, para que ella os livraffe, & puzeffe em boa parte. E defte milagre, que podia fer muyto grande, a começariaõ a invocar com o titulo que hoje tem, deyxado o que antigamente tinha, como o vemos na Senhora do Incenfo.

Adminiftra-fe efta Igreja pela Camera de Alfayates, a quem pertence o nomear Ermitaõ, & Mordomo, que com os officiaes fahe em pelouro. No alto do retabolo fe vem as Armas Reaes de Portugal, em que fe vê, deviaõ os Reys (pelas maravilhas que Deos obrava pela invocaçaõ daquella Imagem de fua Santiffima Mãy, & continuamente obra) mandarlho fazer. A Igreja he muyto grande, & capaz dos concurfos, que fempre alli ha. Dentro nella tem hum fermofo poço, cuja agua faz grandes milagres nos enfermos, particularmente de cezoens, & maleitas. O fitio he agradavel, & he hum valle muyto grande, & aprazivel, com huma fonte, & tanque. Tem Hofpital, ou cafas de romagem, capaz de muyta gente. Nos Sabbados da Quarefma he grande o concurfo de povo, & em todos ha Sermão, & concorrem neftes dias as Villas do Sabugal, Villar Mayor, & Caftello Mendo, Caftello Bom, & outras, & ainda de Caftella vem de muytas Villas, & lugares a venerar a efta Santiffima Imagem.

Na primeyra, & fegunda Oitava da Pafcoa, tornaõ os mefmos povos em romaria à Senhora, & pelo Efpirito Santo vem todo o termo de Caftello Mendo com a mefma Villa, com cirio levantado, & muyta gente de cavallo, bem luzida, que feftejaõ ao redor da Cafa da Senhora. De cada lugar do dito termo vem hum homem nu da cintura para cima

ma, & defcalço com huma tocha grande, & o da Villa com ventagẽs; por todas faõ vinte, que coftumão pezar cento & trinta arrateis, huns annos por outros. Efta devoçaõ dizem tivera principio de haver naquella terra hum monftro, ou hũ animal que deftruhia os campos, & matava a gente, & que para fe livrarem defte trabalho, fizeraõ voto à Senhora de ir naquella fórma à fua Cafa, cada anno, no dia referido, com que fe viraõ livres. E apregoaõ, que faltando hum anno nefta devoçaõ, fe viraõ outra vez perfeguidos da féra, que feria a infernal. Cada anno fe fazem à Senhora tres feyras, nas feftas principaes, a faber, na da Annunciaçaõ, Affumpçaõ, & Natividade. Obra efta Senhora muytas maravilhas, & milagres, & os fez em alguns navegantes, feus naturaes, que em perigofas tormentas imploráraõ o feu favor, que acháraõ promptiffimo, & affim em agradecimento indo vifitar a Senhora, lhe offerecéraõ algũas peças, & veftidos ricos. A Imagem da Senhora he de efcultura de madeyra, & terá de eftatura cinco palmos. Da Senhora de Sacaparte efcrevem o Padre Vafconcellos na fua Defcripçaõ do Reyno de Portugal pag. 539. num. 16. & a Monarchia Lufitana part. 5. liv. 16. cap. 51.

TITULO XIII.

Da Imagem de noffa Senhora das Amoras.

NO lugar de Oliveira do Arda Freguefia de Saõ Joaõ de Rayva, diftante da Cidade de Lamego 9. legoas, & do rio Douro coufa de hum tiro de mofquete, fe vé o Santuario de noffa Senhora das Amoras, titulo notavel, & muyto mais pela maravilhofa circunftancia com que foy impofto à mifericordiofa Māy dos peccadores. Nefta Cafa fe venera huma milagrofa Imagem da Rainha dos Anjos, que appare-

ceo

ceo em aquelle lugar, ha muyto mais de duzentos annos, aonde chamaõ a Portélla.

A origem desta Santa Imagem, & seu milagroso apparecimento se refere por tradiçaõ, que se conserva entre aquelles moradores, & vizinhos da Senhora; mas o tempo, nem o anno certo, em que appareceo, se não sabe. Neste referido lugar, em que hoje se vé a Ermida da Senhora, havia naquelles tempos algumas sovereiras. No tronco de huma destas, (que estava carregada de amoras em lugar de Landes, & deste prodigio tomáraõ occasiaõ os primeyros, para imporem à Senhora o titulo, & nome das Amoras) appareceo esta Santa Imagem a hum lavrador, feliz verdadeyramente, por descubrir taõ precioso thesouro. Naõ se refere o nome do lavrador; porque sempre entre os Portuguezes ouve pouca curiosidade em fazer memoria de cousas grandes. Mas consta parte do successo, & de que era lavrador aquelle, a quem a Senhora appareceo, de hum livro de Confraria, feyto ha mais de duzentos annos, que naõ he pouco existir ainda neste tempo.

Alegre o lavrador com a sua boa fortuna, foy logo dar parte ao seu lugar, de donde concorreo toda a gente, & Clerigos delle, & todos alegres leváraõ a Imagem da Senhora em procissaõ para a sua Parochia de Saõ Joaõ da Rayva, que he Igreja do Padroado Real. No dia seguinte indo todos a visitar a Senhora, a acháraõ menos, & buscando a a vieraõ descubrir em o mesmo lugar, & na mesma sovereira, em que se manifestou. Intentáraõ cortalla, para que aquelle mesmo tronco pudesse na Igreja servirlhe de tabernaculo precioso, pois mostrava estar paga delle; para este effeito tomou hum daquelles homens, que concorréraõ, hum machado, & querendo cortar a arvore, a Senhora o naõ permittio, antes ao primeyro golpe se ferio em huma perna. Atemorizados entaõ deste successo, se suspendeo o córte, & reconhecéraõ, que a Senhora naõ só naõ queria que a arvore se cortasse;

mas queria nella mesma ser venerada.

A'vista destas maravilhas, todos assentáraõ, que naquelle mesmo lugar se lhe edificasse huma Ermida pequena, porem tanto; mas fizeraõ-na afastada alguma cousa da arvore, porque ainda lhe ficou servindo de trono, em quanto a obra da Ermida continuava. Feita a Ermida, & levantado nella hum Altar, collocáraõ nelle a Senhora, q̃ ao outro dia se achou outra vez na sua arvore. Com estas maravilhas se deraõ entaõ por entendidos, de que a Senhora naõ queria deyxar aquella arvore, que podia bem ser ouvesse muytos annos a tivesse recolhido em si; que até para com as arvores que a abrigaõ, & amparaõ da malignidade dos homens, se mostra esta Senhora agradecida.

Ensinados aquelles homẽs de que a arvore havia de permanecer naquelle lugar, como trono, & peanha da Senhora, dispuzeraõ a fabrica de outra mayor Igreja, accõmodando a primeyra Ermida em Capella mór, & veyo a ficar a sovereira em hum dos Altares collateraes, & do tronco della se dispoz trono, em que a Senhora permanecesse, & tanto que isto assim se dispoz, logo a Senhora ficou satisfeyta, porque naõ fugio mais. Serráraõ a arvore, & a compuzeraõ na fórma em que hoje se vé. Depois que a collocáraõ naquelle lugar, começáraõ a crescer em mayor numero as maravilhas; porque naõ havia cego, nem aleijado, surdo, & mudo que naõ acodisse à Senhora, & todos sahiaõ remediados daquella piscina.

Festejaõ a esta misericordiosa Senhora no dia de seu Nascimento, em oyto de Setembro, & neste dia, & na sua vespora concorre de todos aquelles redores innumeravel gente, & toda a invoca com o titulo das Amoras; denominaçaõ que se lhe deu das que milagrosamente se viraõ na sovereira, fruto produzido contra a sua natureza. A multidaõ de memorias, & pinturas que pendem das paredes daquelle Santuario, estaõ publicando a grandeza das maravilhas, que esta Senhora obra a favor dos que em suas necessidades im-

plo-

ploraõ o ſeu auxilio: & tambem a feſtejaõ no dia de ſua Annunciaçaõ a 25. de Março.

Hum milagre ſómente referirey que ſuccèdeo neſta fórma. Huma muda de ſeu naſcimento veyo a fazer huma novena a N. Senhora, & a pedirlhe (em os principios, que ella ſe manifeſtou) lhe deſſe falla. No primeyro dia tomou a alampada da Senhora, & a foy arear, & lavar em huma fonte, que alli eſtá perto, & porque entaõ havia muyta falta de azeyte, a accendeo com agua, & com ella ardeo todos os dias da novena, & no fim della lhe deu a Senhora a falla, que lhe pedia: de que deraõ todos muytas graças à Senhora. He eſta Santa Imagem pequenina, porque naõ paſſa de dous palmos. He formada em pedra de ançãa, mas muyto linda, & aſſim cauſa muyta devoçaõ. A ſua Ermida he muyto perfeyta, & tem muyto ricas peſſas, & muyto bons ornamentos. Tem hum da China, que da India lhe mandou hum ſeu devoto, natural do meſmo lugar de Oliveira, em acçaõ de graças pelo livrar de huma grande tempeſtade, em que ſe vio ſumergido, & os que o acompanhavaõ, com a meſma náo, o qual invocando a Senhora das Amoras da ſua terra, lhe appareceo, ſoſſegou os mares, & o trouxe a ſalvamento.

Outro milagre me refere em ſua relaçaõ o Reverendo Franciſco Ribeyro de Sá, que ſuccedéra no anno de 1699. em oyto de Setembro, & foy, que vindo huma mulher caſada em romaria à Senhora, com outra muyta gente (porque neſte dia he muyto grande o concurſo) em hum barco, & que cahindolhe das mãos huma criança de poucos mezes em o rio Douro, junto da ribeyra das Fontaínhas, à viſta deſta deſgraça a mãy toda afflicta chamou por N. Senhora. Naõ ſe deſcuydou a Senhora em lhe valer; porque a criança paſſando por debayxo do barco ſahio pela parte da terra, donde a tiráraõ livre, & ſem moleſtia alguma.

TITULO XIV.

Da Imagem de nossa Senhora da Consolação da Villa de Alfayates.

Psal. 22

S. Boav.

S. João Dam.

Apocal. 12.

Psalm. 18.

SAm Pedro Damiaõ chama a Maria Santissima, vara de consolaçaõ, alludindo ao lugar do Psalmo 22. *Virga tua, & baculus, &c.* A vara, que he a Virgem Maria, & o bordaõ, que he a Cruz, me consoláraõ; porque aonde está Maria, & a Cruz, ou a pena, & a desconsolaçaõ, a amargura se converte em doçura, & a affliçaõ em cõsolaçaõ, a guerra em paz, & a pena em gloria. Saõ Boaventura lhe chama, seguriffimo refugio de todos os affligidos: & Saõ Joaõ Damasceno a sauda por unico alivio de todas as molestias, medicamento de todas as dores, que assistem nos coraçóes humanos: *Ave unicum molestiarum levamen, aut omnium dolorum cordium medicamentum.* A todos ampara, consola, & cobre com o seu manto esta grande Senhora, que por isso he o manto do Sol, como a vio Saõ Joaõ: *Mulier amicta Sole*, cuberta com o Sol, para mostrar a universalidade de seu favor, & protecçaõ; porque assim como o Sol a todos chega, a todos alegra, & até nas entranhas da terra cria o ouro; assim Maria Santissima a todos alegra, & favorece com o calor da sua protecçaõ: *Et non est qui se abscondat à calore ejus.*

No termo da Villa de Alfayates ha huma Ermida, dedicada a nossa Senhora debayxo da invocaçaõ da Consolaçaõ; aonde se venera huma Imagem desta Senhora muyto milagrosa, & he este o Santuario de mayor frequencia daquellas partes. E procurando eu a origem, & principios desta Santa Imagem, se me referio o que consta de antigas tradiçóes, as quaes se tem por certas, & averiguadas, o que he nesta maneyra.

Vindo

Vindo em huma occasiaõ hũa Maria Fernandes, mulher de Joaõ Calvo, moradores q̃ foraõ no lugar da aldea da Ponte da Cidade de Salamanca, com hum filho estudante, q̃ trazia doente, & vendose este muyto afflicto com huma grande sede, ou fosse nascida do trabalho do caminho, ou de alguma febre, que ainda traria, sentida a mãy de não poder remediar ao filho naquella sua necessidade, com grande desconsolaçaõ, & ancia começou a invocar o favor de nossa Senhora, & disse com grande affecto, & movida tambem da sua angustia: Virgem da Consolaçaõ acudime nesta minha pena, & dayme agua para remediar a este filho. Nesta sua affliçaõ lhe appareceo N. Senhora; que naõ sabe esta misericordiosa Mãy do melhor Filho faltar aos que com necessidade a invocaõ, & chamão. Consolou-a, & disselhe que se naõ desanimasse, & que alli tinha agua; & apontandolhe para huma pedra que estava alli perto, lhe mandou que fosse lá, & que acharia agua.

Com esta mercé da Senhora, & advertencia, se chegou para o lugar, que lhe apontára, & achou agua bastante, que perseverou depois em hum poço, q̃ até ao presente dura com abundancia de agua, que naõ he muyto alto. Satisfeyta a necessidade do doente, mandou a Senhora à mãy que naquelle lugar lhe fizesse edificar huma Ermida. Naõ duvidou a venturosa Maria Fernandes, de dar à execuçaõ o mandato da Senhora; porque logo tratou de que se puzessem as mãos à obra, confiada em que a mesma Senhora, que a mandava, lhe havia de acudir. E quando lhe faltavão as cousas necessarias para o sustento dos officiaes, duvidando de poder ir adiante, lhe appareceo a Senhora, (o que succedeo algũas vezes,) & a animou a que proseguisse, porque nada lhe faltaria. E assim foy; porque quando à noyte se via sem remedio para lhes acudir, achava pela manhãa as arcas cheas de paõ para os sustentar, com o mais que era necessario. E assim se acabou a obra da Ermida, & se poz em toda a perfeyçaõ.

Mandou a mesma Maria Fernandes fazer a Imagem, que collocou na Ermida, & seria sem duvida na mesma fórma, em que a Senhora lhe appareceo, & tanto se accendeo no amor da Senhora, que toda a sua vida perseverou em seu serviço; fez casa para si, em que vivesse, & procurou augmentar a da Senhora quanto lhe era possivel; porque acquirio algumas fazendas, para que do rendimento dellas se assistisse ao seu culto, & serviço do seu Altar, & dizem que só huma rende cento & sessenta alqueyres de paõ.

Depois de assistir muytos annos a devota Maria Fernandes em o serviço de N. Senhora da Cõsolaçaõ, (titulo imposto pela mesma virtuosa mulher, pela consolar, & pela haver invocado com este titulo na angustia, & aperto em que se vio) faleceo, & lhe daria a Senhora o premio do fervor com que a servira, guiando a para a gloria, com que Deos premea os serviços, q̃ se fazem a sua Santissima Mãy. Succedeo a sua morte no anno de 1530. & foy sepultada na Capella mór da mesma Senhora; que era bem que quem na vida naõ soube apartarse da sua vista, na morte lhe pagasse a Senhora com dispor se lhe desse a sepultura diante de sua Santissima Imagem. E para que se manifestasse a sua virtude, succedeo, que morrendo hum Clerigo, que era Capellaõ da Senhora, intentáraõ sepultallo em o mesmo lugar, em que estava Maria Fernandes; mas naõ o permittio Deos, porque por mais diligencias, que se fizeraõ, naõ se pode abrir a sua sepultura. E assim reconhecéraõ todos o muyto que Deos, & sua Santissima Mãy a amavaõ, pois em abono de sua virtude obravaõ estas maravilhas.

Quando morreo a Fundadora Maria Fernandes, deyxou em seu testamento, que havendo Clerigo nos de sua familia, fosse elle o Capellão, q̃ assistisse à Senhora; & que naõ o havendo, se elegesse por Capellão hum Sacerdote de boa vida, & costumes. Tem esta Casa hum Administrador, & hũ Ermitaõ, para ter cuydado do aceyo, & limpeza della, alèm do

do Capellão. A Igreja he grande, & fermosa, & tem tres Altares, ou Capellas, a mayor, & duas collateraes, & tem muyto bons ornamentos, & tudo está com muyto aceyo.

Esta Igreja da Senhora está situada junto ao lugar de Forcalhos, do mesmo termo da Villa de Alfayates; & dizem algumas pessoas, que fica distante da Arraya de Castella hum tiro de espingarda; & outros dizem que fica tanto na Arraya, que ficando o corpo della em Portugal, fica a Capella mór nas terras de Espanha. Concorrem a este Santuario da Senhora da Consolaçaõ muytos cirios, & Cruzes em os Sabbados da Quaresma, & pela festa do Espirito Santo. A sua principal festa se faz em dia de Saõ Marcos, & será neste dia, porque nelle devia de apparecer a Senhora à virtuosa Maria Fernandes. E querem alguns fosse no reynado delRey Dom Manoel.

A Imagem da Senhora da Consolaçaõ, he de escultura de madeyra, sem embargo de que a devoçaõ dos que a servem, a tenha adornada de ricos vestidos. A devoçaõ dos povos para com esta Santissima Imagem, he muyto grande, & tambem saõ sem numero as maravilhas, & os milagres que obra, como o testemunhão a multidão das memorias, & finaes, que se vém pender na sua Capella mayor. Entre os maravilhosos successos, que se referem desta Senhora, se diz, que logo depois das pazes com Castella, que se celebráraõ no anno de 1668. se tratára de reedificar a Capella mór da Senhora, que por velha se havia arruinado, & que quando fora a fazer o arco della, tendo em hum dia assentado algumas pedras de huma, & outra parte, recolhendose os officiaes à noyte para suas casas, ou ao lugar aonde se agasalhavaõ, se ouvira hum grande estrondo, & que persuadidos elles, (atemorizados do estrondo) que tudo viria ao chão, indo na manhãa seguinte acháraõ o arco fechado perfeitissimamente. Demonstraçaõ verdadeyramente do muyto, que a Senhora estima aquella sua Casa.

Huma mulher da Villa de Alpedrinha padecia huns terriveis accidentes de gota coral, que muyto a descompunhaõ, & atormentavaõ; afflicta com este trabalho, acudio à Senhora da Consolaçaõ, & foy ella servida de a livrar delles, de tal sorte, que nunca mais padeceo aquelle molesto achaque, em quanto viveo.

Sobre a administraçaõ daquelle Santuario, que he de muyta utilidade por rendosa, tem havido muytas demandas entre os herdeyros, & descendentes da Fundadora Maria Fernandes, & muytos tem entrado sem direyto algum, por muyto poderosos, a que os Senhores Bispos de Lamego deviáo acudir, para que assim se assistisse à Senhora com mais zelo, & menos ambiçaõ Na relaçaõ que se nos deu deste Santuario se diz, que Antam Martins da aldea da Ponte, sobrinho de outro Antaõ Martins, que foy Capellão da Senhora da Consolaçaõ muytos annos, conservava alguns papeis, & memorias, por onde constava o que aqui temos referido, sobre os principios, & origem da Senhora.

TITULO XV.

Da Imagem de nossa Senhora do Pranto das Cinco Villas.

JUnto à Villa que chamão de Cinco Villas de Reygada, está o Santuario de N. Senhora do Pranto, & em pouca distancia da Casa de nossa Senhora do Pereiro, para a parte do rio Coa. He esta Sagrada Imagem muyto antiga, & por meyo della faz Deos a todos muytos milagres, & grandes beneficios. E ainda que o descuydo, ou a ambição dos que lhe assistem, faz que as memorias, & sinaes delles se não perpetuem, & conservem por muyto tempo, ainda assim vivem na lembrança dos que os viraõ, & recebéraõ, muytos dos favores que ha feyto. He esta Casa da Senhora do Pranto muyto frequen-

frequentada dos Romeyros, que vem a dar as graças dos beneficios, & favores que por sua intercessaõ alcançáraõ, & alcançaõ de nossa Senhora.

Referese por constante tradiçaõ, que a primeyra Casa da Senhora, que era antiquissima, se fundára junto ao rio Coa, & que andando os tempos, foraõ as cheyas do inverno comendo tanto a terra, que a Ermida começára a fazer ruina: (isto se comprova com os vestigios della, que ainda hoje se vem em as margens do mesmo rio Coa,) & que na occasião da ruina, chegára hum homem natural, & morador da mesma povoaçaõ de Cinco Villas, ao mesmo sitio, que vendo a Senhora, temendo que a Ermida viesse toda à terra, que se abraçára com ella, & a levára até o lugar, aonde hoje se vé a sua Casa, & em que hoje he venerada, & que alli a deyxára. Passados alguns dias, ou poucos dias, descéra este mesmo homem (que naõ lembra ja o como se chamava) ao rio em occasiaõ que fazia huma grande tempestade, aonde lhe anoyteceo, & se escureceo a noyte tanto, que elle se perdeo sem poder acertar com o caminho, & como a terra por aquella parte he muyto fragosa, & tem muytos precipicios, & naõ lhe era possivel o sahir delles, & poder recolherse a sua casa, por naõ saber aonde estava, nem o como podia sahir do perigo de se despenhar, & acabar alli miseravelmente, começou a dar vozes, & a chamar pela Senhora do Pranto, pedindolhe, que lhe valesse, & acudisse naquella grande affliçaõ, em que se via.

Neste tempo lhe appareceo logo huma luz do Ceo, que o acompanhou, & guiou até chegar a sua casa, & passando este venturoso homem por aquelle sitio aonde elle havia posto a Santa Imagem da Mãy de Deos, por ella mesma lhe fallou, mandandolhe, que alli naquelle lugar lhe edificasse huma Casa. Deuse o homem por obrigado (à vista do grande favor que a Senhora lhe fizera) a mostrar o seu agradecimento, & tratou logo de mandar edificar a Ermida, que he a que ao presente existe. E por sua morte deyxou a Senhora, por herdey-

herdeyra de todos os ſeus bens, & que eſtes os adminiſtraſſe o ſeu parente mais chegado, como ſuccedeo, & ainda hoje anda a adminiſtraçaõ em ſeus deſcendentes.

He eſta Santa Imagem de eſcultura, formada em pedra marmore, & aſſim he muyto pezada; porque hum homem mal a póde mover, ainda q̃ não he mais q̃ de tres palmos. He muyto devota, & cauſa naquelle doloroſo paſſo, em que ſe vé com o Santiſſimo Filho morto em ſeus braços, grande magoa, & compunçaõ em todos os que contemplaõ o ſentimento que repreſenta. Não conſta do anno em que ſuccedeo eſta maravilha, em que livrou aquelle homem do perigo de ſe precipitar no rio, nem o nome que elle tinha, & ſó ſe diz ſer eſte ſucceſſo muyto antigo.

TITULO XVI.

Da Imagem de N. Senhora do Moſteyro junto a Almeyda.

SAm muytos os Templos, & Caſas de devoçaõ que a Mãy de Deos tem com o titulo de Moſteyro; ſinal evidente dos muytos, que antigamente ouve, & que o tempo extinguio, como he em Caſtello Novo, em Arronches, no Crato, & junto à Amieyra, junto a Sciſmiro de Aguiar, & em outras muytas partes, aonde ſe vé o que o tempo deſtruío; mas naõ quiz Deos, que deſtruindoſe os Moſteyros, ſe acabaſſe nelles, & naquelles lugares o culto, & a veneraçaõ de ſua Santiſſima Mãy, como foy tambem neſte de Almeyda, de que agora tratamos. Diz a tradiçaõ daquelles moradores, & daquelles povos, que o Santuario de noſſa Senhora do Moſteyro, & a milagroſa Imagem que nelle ſe venera, fora antigamente Convento dos Cavalleyros Templarios; o que póde ſer ſem alguma duvida; porque elles foraõ os Senhores daquellas terras, & tiveraõ por aquellas partes muytos Conventos,

ventos, & Caſtellos, donde ſahiaõ a reprimir as entradas aos Mouros. Depois na extinçaõ deſta illuſtre Ordem, ainda que ſe acabou o Convento, ſempre perſeverou a Igreja, & ſe continuou a devoçaõ, que aquelles povos todos tinhaõ a huma devota Imagem da Mãy de Deos, que nelle ſe venerava.

Querem algũs que eſta Senhora foſſe ainda muyto mais antiga que o Convento dos Templarios, & que eſtes fundariaõ o ſeu Convento à ſombra daquella milagroſa Senhora. O nome, ou o titulo que antigamente tinha, ſe naõ ſabe; o do Moſteyro acquirio por cauſa dos Religioſos, q̃ alli o fundáraõ debayxo da protecçaõ da meſma Senhora, dandolhe o titulo do Moſteyro, tal vez os que depois da ſua extinçaõ entráraõ na póſſe daquellas terras. Fica eſte Santuario nos limites, & termo da Villa de Almeyda, huma legoa diſtante da meſma Villa.

He eſta Santa Imagem de eſcultura, & formada em pedra, & pelo que ſe vé della, ſe reconhece a ſua muyta antiguidade; mas perfeytiſſimamente obrada; a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos. He muyto grande a devoçaõ, que todos aquelles povos circumvizinhos tem com eſta milagroſa Senhora, & aſſim coſtumaõ ir algumas vezes no anno unidos a feſtejalla, & entaõ levaõ as ſuas offertas, & vaõ a cumprir os ſeus votos. Ve-ſe eſta Caſa ſituada em hum campo razo, freſco, & alegre

---

TITULO XVII.

Da Imagem de noſſa Senhora do Amparo, ou dos Meninos.

HE Maria Santiſſima a Mãy da vida, & a Mãy de todos os que vivemos neſte miſeravel mundo, cheyo de tantas mortes, & de tantos perigos, quantos cada dia ſe experimentaõ: & como os infantes, & os meninos neceſſitem de

huma

huma tal Mãy, naõ ſabem conſervar a vida ſem o ſeu amparo? E a naõ terem hũ Anjo de guarda, que os defenda dos infinitos laços, que o demonio lhes arma, para lhes tirar a vida, foraõ muytos os q̃ acabáraõ às ſuas mãos. Contra todos eſtes laços tem os meninos, & infantes a protecçaõ de Maria Santiſſima, que he a Mãy da noſſa vida, & de todos os que vivem, como diz Guarrico Abbade: *Mater vitæ, qua vivunt universi.* Eſta Senhora os defende, & ampara de todos os laços com que o demonio os pertende privar da vida temporal, & ainda paſſára adiante, ſe pudéra.

Guar. ſerm. 1. de Aſſumpt.

Junto à nobre Cidade de Lamego, em o deſtrito da Freguefia da Sé, ſe vé o Santuario da Senhora do Amparo, ou dos Meninos, aonde ſe venera com grande devoçaõ de toda aquella Cidade huma antiga Imagem da Mãy de Deos, a quem os ſeus prodigios deraõ o titulo de noſſa Senhora dos Meninos, por ſer a protecçaõ, & o amparo de todos, livrando-os de todos os perigos, de que elles como meninos ſe não ſabem livrar. Fica eſta Caſa, & Ermida da Senhora ſituada ſobre o rio Balſemão, que paſſa por dentro da Cidade, & fica muyto vizinha às caſas della. Sobre a origem, & principios deſta Sagrada Imagem, & do titulo, que de preſente tem, dos Meninos, ſe refere o que agora diremos.

Quanto à antiguidade, he eſta Santa Imagem muyto antiga, & veneravaſe na Sé, em o Altar, aonde hoje ſe venera a Imagem de N. Senhora do Roſario. Querem alguns, que ſeja obrada pelas mãos de Nicodemos, & pintada por S. Lucas. E diz o Conego Manoel Pereira, (que nos fez eſta relaçaõ) que aſſim ſe achára eſcrito em hum livro na Cidade de Lisboa, mas naõ dizem, donde veyo, nem quem a trouxe àquella Cidade de Lamego. Tambem querem confirmar a opiniaõ de ſer obra de Nicodemos, o eſtar ſentada em hũa cadeyra; mas iſto naõ faz nada; porque muytas Imagens antigas ſe veneraõ neſta fórma, & nem por iſſo lhe dão, a eſte Santo por artifice, nem a Saõ Lucas por pintor; mas eſta tradiçaõ

çaõ naõ faz nada, & assim tenhaõ-na muyto embora por obra sua.

O titulo que tinha antigamente era nossa Senhora do Amparo. Tirou-a do seu Altar o Bispo daquella Cidade Dom Manoel de Noronha, filho de Simaõ Gonsalves da Camera, Capitaõ da Ilha da Madeyra, o Magnifico, q̃ foy filho do segundo Capitão da mesma Ilha por mercé delRey Dom Manoel no anno de 1508. & sua mãy foy D. Joanna de Noronha, filha de D. Gonçalo de Castello Branco, Governador de Lisboa, & Senhor de Villa Nova de Portimão, & por devoçaõ que tinha a esta Senhora, lhe dedicou huma Casa propria, que he a Ermida aonde hoje he venerada, que elle mesmo mandou edificar. E porque o Altar donde a tirou, naõ ficasse sem outra Imagem da Mãy de Deos, a mandou fazer a Roma, & vindo de lá a mandou collocar na mesma Capella, dandolhe o titulo do Rosario. Quanto ao titulo dos Meninos, este lhe deraõ os muytos milagres, que a favor delles obrava, & assim porque os livrava de todos os perigos, como amorosa Mãy, que he dos pequeninos, & innocentes, lhe deraõ este titulo, ainda no tempo que era venerada em a sua Capella da Sé, o que ha ja muytos annos, deyxando o antigo titulo do Amparo, como de primeyro era invocada. O tempo que ha, que se lhe edificou aquella Ermida, em que hoje he venerada, naõ consta com certeza. Mas como o Bispo Dom Manoel de Noronha morreo no anno de 1559. seria a edificaçaõ alguns annos antes da sua morte.

He esta Santa Imagem de N. Senhora dos Meninos, de talha de madeyra, & estofada, & está sentada em huma cadeirinha. E por ser muyto antiga, & se achar o estofado muyto desmayado nas cores, a vestem com roupas muyto ricas: a estatura, ou altura que faz estando sentada saõ cinco palmos. Tem nos braços, ou sentado sobre o regaço ao Menino Deos. Festejaõ na na Dominga infra octava da festa da sua Natividade. Os milagres que tem obrado naõ se poderiaõ

nume-

numerar, & se os lançassem em memoria, se podiaõ fazer muytos volumes. Porey alguns mais modernos, dos que se referem na relaçaõ, que se me deu, porque estaõ vivos os que os recebéraõ, & que foraõ testemunhas de vista.

A Ermida da Senhora está fundada em hum sitio, do qual se despenhão humas profundissimas rochas, ou fragoas, (como lá chamão por aquellas partes,) & estas lá em bayxo saõ crespas, & agudas. Por entre ellas passa huma levada para hũs moínhos, & em cima junto à Ermida ha hum terreiro pequeno, & sem resguardo para a parte do rio, & do terreiro para bayxo está hum grande, & altissimo despenhadeyro. Deste lugar cahio sobre as fragoas huma menina, que andava brincando, & dellas deu na levada, & indo por ella abayxo foy dar no açude do moínho, & milagrosamente se deteve alli. Acudíraõ com muyta pressa a tiralla, acháraõna boa, saã, & sem lesaõ ou ferida alguma, por favor, & mercé da Senhora dos Meninos, que a receberia em seus braços, porque naõ era possivel humanamente o deyxar de se fazer em pedaços, considerandose o lugar aonde deu, & a altura de que cahio.

Pela parte de cima do mesmo rio Balsemão está huma ponte, que tem em bayxo hum grande pego. Esta ponte ha poucos annos tinha desfeytas quasi todas as guardas, & parapeytos, & assim era muyto arriscado o chegarse a gente àquellas partes. De huma destas cahio hum rapaz filho de Joaõ Rodrigues morador a Saõ Lazaro, com huma cestinha que levava no braço, o qual como menino sem attender ao perigo chegouse mais do que devia, & bem podia ser que o demonio tambem o derribasse, & cahio dentro no pego. Acudio logo muyta gente, para o haverem de tirar, & chegando abayxo o acháraõ fóra com a cesta no braço, & enxuto, na fórma em que estava quando cahio. Perguntáraõlhe quem o tirára do pego. Respondeo, que huma mulher, sem saber dizer outra cousa, & se entendeo fora a Protectora dos meninos,

nos, que se naõ descuyda em lhes assistir, & em os livrar de todos os perigos, em que podem cahir.

Huma mulher casada chamada Anna Pereira, morava junto ao chafariz da ponte; no tempo do entrudo, estando em sua casa com huma criança nos braços, tomou hũa quarta de agua na maõ, para molhar a huma pessoa que estava na rua, & lançou da janella a agua com tanta força, que as grades da janella (que parece eraõ de páo) se foraõ à rua com ella, & quando se imaginava ficaria em pedaços, & a criança, ambas ficáraõ livres do menor perigo, & lesaõ; & o que tambem he para admirar, a quarta ficou inteyra com agua. Esta maravilha obrou tambem a Senhora dos Meninos, que livrou a mãy, & a criança para que naõ perigassem.

Andando hum pedreyro destelhando a Ermida da Senhora, para se haver de concertar, (& parece que se segurou mal) cahio do telhado em cima das ameyas, & naõ se podendo alli sustentar veyo abayxo, & cahio sobre as fragoas, & rochas do rio; quando se entendeo estaria feyto em pedaços, se levantou saõ, & sem molestia alguma, ou pizadura.

Pela outra parte de cima do mesmo rio Balsemão, defronte da Ermida da Senhora está huma serra muyto alta, & toda de pedras, que parece estarem soltas, & ameaçando huma grande ruina aos que ficaõ em bayxo. E na raiz deste monte, ou desta serra, a que chamão a Tambureyra, está huma rua de casas, aonde cada dia estaõ cahindo penedos do mesmo monte, sem fazer dano algum. E haverá poucos annos, que vindo hum grande penedo despenhandose pelo monte abayxo, ameaçando grandes ruinas nas casas pela sua desmedida grandeza; à vista deste grande perigo, gritou a gente chamando pela Senhora dos Meninos, a cujas vozes o penedo se suspendeo, & parou no curso que trazia, detendo-se milagrosamente em huma silveira, dando lugar a que se reparasse o dano com hũa grande cova, que lhe fizeraõ. Muytos outros milagres se pudéraõ referir dos que continuamente

mente obra esta misericordiosa Senhora a favor dos moradores daquella Cidade; & principalmente a favor dos Meninos; porque he notavel o cuydado com que esta piedosa Senhora os ampara, & defende. Desta Senhora faz mençam Gaspar Frutuoso na sua historia das Ilhas tom. 2. liv. 2. cap. 19. & diz que o Bispo reedificára a Ermida da Senhora.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra de Arnozelo.

EM a Freguesia de Costoyas termo da Villa de Numaõ, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora da Ribeira. Fica situada junto a huma quinta, ou lugar de poucos moradores, a que chamão Arnozelo, que dista do rio Douro dous tiros de pedra, & da Cidade de Lamego sete legoas. Quanto aos principios, origem, & antiguidade desta Santissima Imagem, o que se refere he, que apparecéra a hum virtuoso homem, chamado Cypriano Rodriguez, natural, & morador da Villa de Numão, (sendo casado com Catherina Francisca, sua primeyra mulher, porque casou tres vezes, a segunda com Isabel Affonso, & a terceyra com Maria Antunes, em o anno de 1585.) mandandolhe que lhe edificasse huma Ermida, assinandolhe a mesma Senhora o sitio, que era o mesmo lugar em que a Senhora lhe appareceo. Querendo o venturoso Cypriano Rodriguez executar o preceito, & mandato da Virgem Maria, por naõ parecer ingrato àquelle singular favor, que lhe fazia; a mulher Catherina Francisca lho contradisse com o pretexto da sua muyta pobreza, com que viviaõ; assentando tambem ella com a sua pouca devoçaõ, que a visaõ seria alguma illusaõ do demonio; com o que se suspendeo o marido à vista desta contradiçaõ.

Succe-

Succedeo logo em huma noyte, que feria a feguinte, eftando ambos na fua cama, ver o Cypriano a cafa cheya de luzes, & refplandores, & ouvir huma voz que lhe fallava. E defpertando a mulher, lhe diffe, viffe aquellas luzes, & ouviffe aquella voz, & o que dizia. E ouviraõ ambos a voz da Senhora, que dizia: Cypriano naõ temas, faze a minha Igreja junto ao lugar de Arnozelo, aonde te affiney, que eu te ferey propicia, & te ajudarey de maneyra, que nada te falte. Ouvindo a mulher a voz naõ refiftio mais, mas veyo em tudo o que o marido difpunha em ordem à edificaçaõ da Cafa da Senhora, a que logo tratou de dar principio, a juntando os materiaes, & as mais coufas neceffarias.

Era efte devoto da Senhora muyto pobre, & tanto, que todos os feus cabedaes naõ baftavaõ para encher os alicerfes, & fundamentos daquella Ermida; mas a Senhora que lha mandava fazer, lhe podia acudir largamente como poderofa que he. He efta Senhora em nos affiftir muyto poderofa, & rica, & muyto mifericordiofa, & por tal a acclama Hugo Vitorino, dizendo: *Moneat te potentia, quia quanto potentior, tanto mifericordior.* He efta amorofa Mãy, & Senhora noffa, huma fonte de liberalidades, & defta fonte nafce hum rio femelhante ao Nilo, como diz Ernefto Pragenfe, que quando he mayor o calor, então corre mais abundante ao alivio da noffa neceffidade: *Nilus in maximis fervoribus, ita Maria in maximis neceffitatibus fubvenire folet.* Deulhe Deos ao Cypriano grande coraçaõ para executar o que a Senhora lhe mandava, & tanto lhe augmentou os cabedaes, que pode acabar a Ermida com toda a perfeyçaõ.

Hug. lib. 3. Mifcel. 2. tit.

Erneft. in Marc. cap. 25.

Da tradição confta, & tambem do feu teftamento, que efte Cypriano Rodriguez, fendo muyto pobre, a Senhora lhe alcançou da Divina liberalidade tantos bens, que viera a morrer rico, deforte, que fendo antes defte favor da Senhora pobre, por fua morte deyxou a feus filhos cabedaes, com que pudeffem viver limpamente, & fem vergonha do

mundo, cumprindose nelle o que do Justo affirma o Profeta Rey: *Non vidi Justum derelictum, nec semen ejus quærens panem.* Com a bençaõ da Senhora crecem os bens àquelles, que a servem com amor, & fidelidade.

Referese, que tendo este homem, quando deu principio à obra da Senhora, hum pouco de paõ em graõ em huma dorna, & em huma pipa hum pouco de vinho, tanto quanto tirava destas vazilhas para os officiaes que trabalhavaõ na obra da Senhora, ella lho augmentava de maneyra, que sempre estavão providas, como se nada dellas se tirasse. E nos alguidares em que se amassava, & nos taboleiros em que se punha o paõ, se via, que a Senhora o multiplicava. E no mais continuaria a Senhora com a sua assistencia, dandolhe tambem o dinheyro necessario, ou movendo aos ricos para que o ajudassem. E assim continuou o devoto Cypriano a sua obra de sorte, que no anno de 1590. estava de todo acabada; como se vé de huma inscripçaõ que está em huma pedra, que está à porta principal da banda de fóra, que diz assim:

A Cypriaõ Rodriguez, que mandou fazer esta obra, no anno de 1590. appareceo nossa Senhora, Santa Maria da Ribeyra:

& mais adiante estaõ tres letras, que se entende serem o nome do mestre, que fez a obra. E na Cruz do remate do campanario, que fica à entrada da Igreja em que estaõ dous fermosos sinos, está outra inscripçaõ que diz:

Em 1597. me fez o mestre Joaõ Lourenço Trigo.

E no retabolo que então se fez, tambem estaõ estas letras:

Foy feyto em 1613.

Logo que o Cypriano Rodriguez deu principio à obra da Casa da Senhora, mandou fazer tambem a sua Santissima Imagem. Naõ se refere se logo que se fez a collocou em a mesma Igreja, que se hia fazendo, em alguma Capellinha que para isso se faria de madeyra, para excitar mais a devoçaõ da Senhora

Senhora, ou se a collocou no mesmo anno de 590. quando ella se acabou. Está collocada a Imagem da Senhora no Altar mór, no meyo do retabolo, em hum nicho; & o retabolo he ao antigo dividido com columnas, & nos meyos dos corpos pinturas de excellente mão. Tem a Senhora de estatura quatro palmos & meyo, he de escultura de madeyra, & estofada; mas a devoçaõ dos que escrevem, para mayor veneração, & reverencia, a tem sempre vestida de ricas roupas. Tem huma nobre Irmandade, que serve á Senhora com grande devoção, culto, & despeza, & denomina-se a Irmandade de nossa Senhora da Ribeyra. Tem esta Irmandade cinco Jubileos perpetuos, concedidos á casa da Senhora, que se ganhão em varios dias do anno, nas festividades da mesma Senhora. E tem hum Capellão, que continuamente lhe assiste, o qual tem casas em que vive junto á Igreja, com hũa cerca, & fonte. Tem tambem aquella Senhora casas de romagẽ para recolhimento, & abrigo dos muytos Romeyros, que continuamente a vem visitar, & venerar; & para assistirem os que vem a ter alli as suas novenas naquelle Santuario.

Depois que esta Casa tinha cincoenta, ou mais annos de duração, a reedificou, ou reparou (porque devia de ameaçar ruina) o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, da casa de Vimiozo, & Embayxador Extraordinario na Curia Romana; & assim ficou renovada, & reedificada com muyta perfeyção. He esta Igreja tão grande, que pudera servir de Matriz à Villa mais nobre, & populosa; & tudo foy necessario á grande frequencia de Romeyros, que todo o anno concorrem a venerar aquella grande Senhora. Tem esta Igreja tres portas, a principal, que fica ao Occidente, & duas collateraes, hũa para o Norte, & outra para o Sul. Além da Capella mòr, que se divide do corpo da Igreja com hum fermoso arco de pedraria, que he forrada, & apainelada tem mais dous Altares collateraes: hum delles dedicado a Saõ João Baptista, & outro a Santa Catharina; tem coro, &

boa Sacristia, com outro campanario, aonde estava sino, para se tocar nos dias de grandes concursos, porque se naõ podia então passar a tocar os outros do campanario principal.

No retabolo da Capella mòr se vè retratado em meyo corpo o mesmo Illustrissimo Bispo D. Miguel de Portugal, em que se confirma ser elle o restaurador da antiga Ermida, ou reedificador da moderna, em que he hoje buscada, servida, & venerada a milagrosa Imagem de nossa Senhora da Ribeyra. O Cypriano Rodriguez fez o seu testamento em o anno de 1591. & no de 1592. se approvou a 19. de Mayo, deixou parte dos seus bēs á Igreja de nossa Senhora, para que rendessem para as obras em quanto durassem, & que depois de se acabarem de todo, os possuirião seus herdeyros. Poz por encargo se lhe dissessem em cada hum anno as cinco Missas de Santo Agostinho, & hum Responso. Mas ouvi estranhar muyto o de se não cumprir hum tão limitado encargo, que poderão satisfazer os Capellães, pois lhes fez casas de sobrado em que vivessem, com huma cerca, que tambem desfrutão. Lastimosa cousa, que todos os bens que se doaõ ás Igrejas, & ao augmento dellas, os querem comer os que os possuem, ou os que se introduzirão nelles, como beneficios simplices. Foy sepultado o devoto Cypriano Rodriguez na mesma Igreja, & á vista da Senhora, aonde se vé a piedade com que esta misericordiosa Mãy ama aos seus servos, & devotos, pois não só em vida os favorece, & regala; mas os acompanha, & lhes assiste na morte: & ainda depois da morte os não aparta da sua vista; mas dispoem que estejão sempre na sua presença.

Os milagres, & os prodigios que esta Senhora obra, saõ innumeraveis, porque saõ sem conto os mortos, que resuscitou; os cegos a que tem dado vista; & os mudos de nacimento que recebèrão falla; os coxos, & mancos, a quem deu inteyra saude: finalmente não ha achaque, nem enfermidade, que

que não fuja, & desappareça á invocação do Santissimo nome da Senhora da Ribeyra. E assim he a sua Casa muyto frequentada de romagẽs; porque de varias, & distantes partes vem todos a buscar a esta piedosissima Mây dos peccadores, & a ter novenas na sua presença, a cumprir os seus votos, a satisfazer as suas promessas, & a darlhe as graças pelos grãdes favores, que della recebèraõ.

Se todos os milagres que esta Senhora tem obrado se escrevèrão, parece que não haveria livros em que coubessem. Muytos destes se achárão lançados em hum livro (porque nos principios parece ouve mais curiosidade; ou porque não haveria tanta ambição de recolher as offertas; se attenderia mais á gloria de Deos, & ao louvor da Senhora da Ribeyra obradora delles) que o descuydo dos Capellães deyxou quasi perder de todo; porque se vè hoje todo podre, & dos muytos, que ainda se podiaõ ler, de que se me apontáraõ cincoenta todos prodigiosos, referirey alguns, & seja o primeyro.

Da Villa de Trancoso trouxeraõ á Senhora hũa moça possuida do demonio, que muyto a maltratava, & affligia; a esta deyxou logo o immundo espirito, assim como a puzerão á vista da Senhora; & por final de que a deyxava para sempre, lançou hũa conta cristalina.

De Villa Real trouxerão seus pays a hum menino mudo à nativitate, offereceraõ-no á Senhora, & pediraõ-lhe, que por sua piedade lhe quizesse dar falla, a Senhora lha restituío logo; de que seus pays alegres, & obrigados derão as graças á Senhora.

Huma menina filha de Francisco do Rego, morador na Villa de Sandin, estando já morta: sentidos seus pays da sua falta invocárão a soberana Emperatriz do Ceo, a Senhora da Ribeyra, & por sua intercessaõ a resuscitou nosso Senhor, de que lhe forão a dar as graças, & a offerecer a mortalha.

Hũa mulher de Çastromil do Reyno de Galiza chama-

da Catharina Fernandes: depois de morta, & amortalhada, chamárão pela Senhora da Ribeyra aquelles, a quem a sua vida fazia muyta falta, & a misericordiosa Senhora ouvio as suas petições, & lhe restituío a vida; & em acção de graças de tão grande beneficio, mandou à Casa da Senhora a mortalha.

A Jeronymo Fernandez, & a sua mulher moradores em Val de Godinho, termo da Villa de São Joaõ da Pesqueyra, desappareceo hũ filho menino de dous annos, & se foy quasi meya legoa por humas serras altissimas, & muyto perigosas que alli ficão vizinhas ao lugar. E fazendo os pays exactas diligencias por elle, foy depois de muyto tempo achado na mais alta daquellas serras. E perguntandolhe depois os pays aonde estivera, (quando o acháraõ saõ, & salvo) respondeo com mais proposito do que se esperava dos seus annos. Que com elle estivera hũa mulher muyto fermosa. E se entendeo que era a misericordiosa Senhora da Ribeyra, a quẽ seus pays o haviaõ encomendado, & promettido de lho pezarem a trigo. E assim o foraõ cumprir, & darlhe as graças.

Andando Antonio Affonso compondo huma Azenha, que ficava abayxo do sitio da Senhora da Ribeyra, foy para ella hum filhinho de cinco annos, & cahio no rio Douro, sem o pay o ver, senão depois que hia já pelo rio abaixo. Assim vestido como estava se lançou á agua, & vendo que se afogava, se passava mais adiante, se retirou, & começou a chamar pela Senhora da Ribeyra, pedindolhe lhe valesse, & lhe livrasse o menino, & que elle lho promettia pezado a trigo, & foy continuando pelo rio abayxo chamando sempre pela Senhora. Foy o seguindo quasi meya legoa, quando outro Moleyro compadecido do menino, & do pay se lançou ao rio, & tirou ao menino livre, saõ, & salvo á vista de muyta gente, que havia concorrido ás vozes que o pay dava; & todos deraõ as graças á piedosa Mãy dos peccadores, a Senhora da Ribeyra, que por sua intercessaõ escapára o menino cõ vida.

Estan-

Eſtando Mariana Teyxeyra mulher de Domingos Nogueyra da Villa de Saõ João da Peſqueyra, onze dias de parto, com a criança atraveſſada, & hum braço de fóra por onde havia ſido bautizada, & eſtando com todos os ſinaes de moribunda, & com os Sacramentos, deſenganada de poder eſcapar do perigo com vida, aſſim pelo parecer do Medico Domingos Dias, como de ſeu marido, que era Cirurgiaõ: eſtes ſe reſolviaõ a abrilla para lhe tirarem a criança morta. Neſte tempo cahio a mulher defunta nos braços da Parteyra; & chamando o marido duas vezes pela Senhora da Ribeyra, na ultima lançou a mulher a criança viva, & livre, & a mãy ficou ſaã, & ſalva. E referio o marido, que quando invocára a Senhora da Ribeyra, lhe pareceo que ouvira dar à mulher hum eſtallo: iſto meſmo affirmou diante da Senhora, indo a darlhe as graças.

Por hum continuo milagre ſe tem a paſſagem do rio Douro no lugar, que fica junto á Caſa da Senhora, a que chamão o Cachão; aonde em o porto que alli faz, que he arriſcadiſſimo, eſtá hũa barca, em que ſe paſſa de huma para a outra parte. E ſendo aquelle lugar arriſcadiſſimo, não ha lembrança de que ouveſſe nelle algum perigo, ainda que ouve muytas occaſiões arriſcadiſſimas em que os pode haver, & em que a Senhora moſtrou os ſeus grandes poderes, & tudo ſe attribue á milagroſa protecção da Senhora da Ribeyra; porque ella he a que defende a todos os que alli paſſaõ. E deſtes prodigios, que aqui ſuccedèrão, referirey tambem tres que forão notaveis, entre os muytos que ſe podiao referir.

Paſſando os Barqueyros Gaſpar Alvares, & Andre, filho de Joaõ Gonçalves de Algondofres, o rio Douro com ſeſſenta carneyros na barca chamada noſſa Senhora da Ribeyra, que anda naquelle ſitio; & deſcahindo a barca com a força da corrente das aguas, foy a dar no meyo do Cachão, que he alli muyto grande, & perigoſo, & vendoſe nelle os barqueyros perdidos chamárão pela ſua Senhora da Ribey-

ra, & a Senhora os livrou, & ſahirão do perigo ſem perda alguma.

Em outra occaſiaõ indo as mulheres dos barqueyros Paſchoal Lourenço, & Pedro Alvares a paſſar a Pedro Gonçalves do Seyxo, que vinha com tres cargas de lã, ſe lhe foy a barca pelo Douro abayxo, & paſſando o Cachaõ ſe voltou a barca de cima para bayxo, ou de boca abayxo, com as mulheres, & beſtas, & ſacas de lã, com o mais que hia na barca; & pelos merecimentos, & favor de noſſa Senhora da Ribeyra, tudo tornou acima da agua, & todos ſahiraõ a terra livres, & pegados aos remos da barca.

Paſſando em outra occaſião a barca, que alli ha de paſſagem commua, & chegando á vea da agua com cinco peſſoas, & quarenta cabeças de gado, ſe foy a barca ao fundo com o peſo, & ſem apparecer peſſoa alguma, nem o gado: parece que vendoſe os que hião na barca, no perigo em que eſtavão, que invocárão a Senhora: o vella os livrou a todos do naufragio; porque ſe não diſſeſſe, que no porto que eſtá debayxo do ſeu amparo, & protecção, ſem que elles o previſſem, os quiz livrar: porque todos eſcapárão do perigo, & nem hũa ſó cabeça de gado faltou. Seja ella muyto bemdita para ſempre, que com tanta piedade attende ao bem dos peccadores, amparando os, & defendendo-os de todos os perigos.

Paſſando o Sargento mòr do Conſelho de Numão Feliciano de Amaral de Souſa, & João Mendes do Paſſo do Couto, o rio Douro no porto da Senhora da Ribeyra, hia o rio com tanto impeto, que por mais que os barqueyros forcejárão, para cortar a vea da agua, não lhes foy poſſivel, & aſſim foraõ levados ao Cachaõ: & quando já ſe viaõ de todo perdidos, chamárão pela Senhora da Ribeyra, para que lhes valeſſe, & eſtando em o ultimo ponto de ſe perderem, querendoſe lançar ao rio, não a nadar, mas a perderſe, a Senhora guiou a barca, & ſahirão a terra livres, de que forão a dar as

gra-

graças á Senhora, por lhes conceder as vidas, que julgavaõ já por perdidas.

Fora nunca acabar se ouvessemos de referir os milagres, & maravilhas que a Senhora da Ribeyra de Arnozelo tem obrado. Na Capella mòr se vem muytos quadros, em que estão pintados muytos dos successos milagrosos daquelles, que a piedosa Mãy de Deos livrou de differentes perigos, & trabalhos, & nas linhas da Igreja se vem pender hũa grande quãtidade de mortalhas. E se ouvera de presente mais curiosidade, para fazer memoria, & escrever as grandes maravilhas desta Senhora, serião necessarios para isso muytos livros. Na mesma Capella se vem tambem outros muytos sinaes, & memorias de cera, como cabeças, pernas, braços, corações, & outras mais deste argumento: que estaõ testemunhando, em que aquella Casa he hũa piscina de saude, & hũa officina de maravilhas da Mãy de Deos. Da Senhora da Ribeyra de Arnozelo faz memoria o Licenciado Francisco Nunes em hũa relaçaõ, que se nos deu por intervençaõ do muyto Reverendo Provisor do Bispado de Lamego, & de outras mais que se nos deraõ.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Neves, da Villa de Almeyda.

NA Igreja Matriz da Villa de Almeyda, que he dedicada á Rainha dos Anjos debayxo do titulo, & invocaçaõ das Candeas, ou da Purificaçaõ; porque se festeja esta Senhora no dia em que (sendo purissima) quiz por sua rara humildade satisfazer a obrigaçaõ, que pagavaõ aquellas que o naõ eraõ: nesta Igreja se venera huma milagrosa Imagem da mesma Rainha dos Anjos cõ o titulo das Neves. Esta sagrada Ima-

Imagem está collocada em hũa Capella do mesmo Templo, aonde he buscada dos fieis, pelas muytas maravilhas, que obra a seu favor, & assim concorrem todos os moradores daquella Villa com fervorosa devoçaõ a servilla, & a veneralla.

De sua origem, & principios, se naõ pode investigar noticia alguma; consta ser de tempo immemorial a grande devoçaõ, com que esta Santissima Imagem he venerada. E só se conserva por tradição, de que vindo hum Bispo daquella Diocesi de Lamego, aonde a Villa de Almeyda pertence, por ficar no seu destrito; o qual vendo a Santa Imagem da Senhora, que pela sua muyta ancianidade já tinha alguma damnificação da traça, & caruncho, julgando, que naõ era bem estivesse exposta á veneraçaõ dos fieis com aquellas faltas, mandou que se enterrasse, & se fizesse outra nova Imagem. Dizem que ouvindo se esta resoluçaõ, & sentença do Bispo contra a Santa Imagem: acudira hũa boa, & virtuosa velha, que lhe pedira o naõ fizesse; por quanto aquella Santa Imagem era muyto milagrosa, & tinha com ella grande devoçaõ todo aquelle povo: & que á vista da sua petição suspendéra o mandato, deyxando a ficar, como estava. No dia seguinte amanheceo a Santa Imagem toda renovada divinamente, como ainda hoje se vê. Esta he a tradiçaõ que os velhos de mais de noventa annos, referem, & tambem a de que sempre obrára maravilhas. Porèm para se saber, de que ella obra com a sua intercessaõ muytas, não será necessario que os velhos de muytos annos as refiraõ; porque todos os dias se estam estas vendo.

Quando aquella Villa experimenta necessidades publicas, assim de falta de agua, como quando estas por muytas impedem as esperanças dos frutos: recorre aquelle povo á Senhora das Neves, & tirando-a em procissaõ pelas ruas daquella Villa, com esta diligencia lhes acode o Ceo benignamente. E tem succedido muytas vezes, que tirando a da sua Casa, em o dia da mayor calma, naõ se poder recolher a procissaõ,

cissaõ, com a muyta agua, que logo choveo.

Está esta Santa Imagem, como fica dito, em hũa Capella das daquelle Templo. A sua estatura he de seis palmos, & meyo, he de roca, & de vestidos: sem embargo de se ver nella grande magestade, ve-se tambem ser obrada ha muytos annos, que poderia ser pouco depois da povoação daquella Villa. A sua Capella está toda cuberta dos sinaes, & memorias das maravilhas, que tem obrado; como saõ mortalhas, & outras cousas desta qualidade.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Loreto da Villa de Almeyda.

ALém dos Conventos referidos nestes nossos Santuarios, & Casas dedicadas a nossa Senhora debayxo do titulo de Loreto, se vè tambem em a Villa de Almeyda o de Religiosas Terceyras: o qual começando no lugar da Nave, em o termo da Villa do Sabugal, depois por causa das guerras se passou á Villa referida de Almeyda. O anno em que foy a mudança naõ consta; mas sabe-se que já no anno de 1554. se vivia neste Convento de Almeyda com tanta reformação, que delle sahiraõ as Fundadoras para o Convento da Villa de S. Vicente da Beyra. Tudo isto podemos crer ser favor da poderosa protecçaõ da Senhora do Loreto, Patrona, & Protectora daquelle Convento.

No anno de 1644. vendo-se aquellas Religiosas em grande pobreza, & necessidade por causa das guerras, & falta das rendas, que lhe andavaõ usurpadas, & outras que tinhão em Ciudad Rodrigo, de que não cobravaõ nada, se resolveo a mayor parte daquella Cõmunidade, a ir para Aveyro, aonde fundáraõ o Convento da Madre de Deos. E tambem

bem se deve ter por favor da mesma Senhora o bom successo que tiveraõ, que como piedosa Mãy não faltou em lhes assistir, & em as acompanhar, & em as favorecer com todos os bõs successos, que tiveraõ.

Ficáraõ na companhia da Senhora do Loreto, no Convento de Almeyda, algũas velhas: a estas assistio a Senhora maravilhosamente; porque como quem lhes mostrava se pagava de que alli em aquelle lugar a servissem, & louvassem, fez que seu Santissimo Filho movesse a algũas Donzellas, a que quizessem ir a servillo naquella sua Casa, & com os bõs dotes que trouxerão se remediavaõ as necessidades: & naõ só isto obrou a Senhora; mas tambem fez, que se lhe restituisse hũa grande quantidade de alqueyres de pão, que lhe andava sonegada, com o que ficou a Casa muyto melhorada para o sustento das Religiosas. A Senhora do Loreto se venera em o seu Altar mór, & com ella principalmente tem as Religiosas muyto grande devoção. Da Senhora do Loreto escreve Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 3. a 16. de Junho pag. 708.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Caliz, da Freguesia de S. Christovaõ de Nogueyra.

NOs limites da Freguesia de S. Christovão de Nogueyra em o Bispado de Lamego, de donde dista duas legoas, se vé ao pé de hum monte, taõ alto, que delle se vè a Cidade do Porto, (que lhe fica em distancia de algumas dez legoas, & muyta parte do mar Oceano) a Casa, & Santuario de nossa Senhora de Caliz: Casa de grande devoção, & de muyta romagem. He tradição constante, que esta Casa da Senhora fora antiguamente a gFreuesia, & Igreja Matriz daquelles

quelles lugares, assim de São Christovão de Nogueyra, como de Santiago de Piaens, & hoje he por esta causa annexa a ambas estas Parochias. E com a grande devoção, que tem com esta Senhora os Parochianos de hũa, & outra Freguesia, se assiste á Senhora com fervorosa, & devota emulaçaõ. E assim lhe reedificáraõ a sua Igreja, ampliando-a mais, fazendolhe hũa nova, & perfeyta Capella mór, & Sacristia, com hum retabolo ao moderno, que ainda não está dourado.

A tradiçaõ da origem desta milagrosa Imagem da Mãy de Deos, referem os Parochos, & as pessoas velhas de mais supposição daquella Freguesia de Nogueyra, dizendo, que esta Imagem da Senhora viera da Cidade de Cadiz, em aquelle tempo em que os Mouros a tomárão, & que desta Cidade fugindo os Christãos a trouxeraõ comsigo, & vieraõ a dar naquellas terras, parecendolhes, que alli ficarião livres daquelle geral açoute, que padeceo Hespanha no Imperio dos Godos, & perda delRey D. Rodrigo. E que naquelle lugar a veneravão em as raizes daquelle monte, aonde lhe fariaõ algũa Ermida. Ficava esta junto ao Castello de Samfins, formado, ou edificado em hum penhasco tão forte por natureza, que he inexpugnavel. Neste mesmo lugar parece que a occultárão depois, quando os Mouros não contentes com o que haviaõ tomado na Hespanha, se vieraõ fazendo senhores de todo Portugal: o que fizeraõ entre huns grandes matos, & brenhas muy espessas, de que ainda hoje dizem algũs velhos muyto antigos daquella Freguesia, alcançáraõ ainda alguns rastos delles. O que já hoje naõ ha; porque tudo está aberto, & cultivado. E querem confirmar esta tradição, com o que referio hum Antonio Moreyra, o Sevilhano de alcunha, (apellido tomado de haver assistido muitos annos na Cidade de Sevilha) ao Reytor de S. Christovaõ de Nogueyra Sebastiaõ Cardoso Soares. De que em Sevilha havia memorias, & papeis, por onde constava, que huma Imagem de nossa Senhora, que he a de Caliz, fora venerada na Cidade de

Cadiz,

Cadiz, & que de lá viera para aquellas partes de Saõ Christovaõ de Nogueyra. E diz o Reytor que tinha esta noticia por verdadeyra. E querem que o nome Caliz esteja corrupto, havendo de dizer Cadiz. Ainda hoje se chama aquelle sitio aonde a Senhora appareceo, os montes da Senhora de Caliz.

Naõ consta (por incuria, & negligencia dos Portuguezes) do tempo, nem do modo com que a Senhora se manifestou, nem a quem; podia bem ser fosse a algum pastorinho; que estes com a sua singeleza merecem estes favores. Logo em a occasiaõ, em que a Senhora appareceo, começou a obrar muytas maravilhas, que a ingratidão com q̃ os homẽs as souberaõ estimar, & agradecer, seria a causa de que estas se suspendessem por muytos annos; o que muytas vezes temos visto em Santuarios muyto notaveis, que já hoje estaõ esquecidos. Mas como a Mãy de misericordia conhece a nossa ignorancia, & miseria, renova para com-nosco os seus antigos favores, ainda que lhos naõ saybamos merecer; como se vio em o grande milagre, que obrou a favor de Manoel Pereyra, filho de Rafael Pereyra de Samfins, que estando taõ aleijado, que se não podia mover, senaõ em duas moletas. Este estando (pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos) dormindo, sonhou que a Senhora de Caliz lhe apparecia, & lhe dava saude. E despertando-o Manoel Pereyra, provando se era só sonho que sonhára, achou ser misericordia, & favor muyto grande de nossa Senhora; porque lhe naõ foraõ mais necessarias as moletas; & assim com ellas, naõ para se arrimar, mas para as ir a offerecer a nossa Senhora, se foy a sua Casa a darlhe as graças, & lá lhas pẽdurou para testemunho, & perpetua memoria da maravilha obrada para com elle.

Com este grande favor, & mercè, que a Senhora de Caliz fez a este homem, se avivou a fé, & cresceo a devoçam tanto, que saõ innumeraveis as maravilhas, & os milagres, que a maõ de Deos hoje obra naquella Casa pela intercessaõ da Rainha da Gloria; de que dão testemunho os quadros de

pintu-

pintura, que se offerecèrão á Senhora, & as mortalhas de pessoas, que se considerárão sem vida, ou sem esperanças della, as quaes por intercessaõ de nossa Senhora de Caliz escapárão do perigo, & melhorárão de suas enfermidades, & outros muytos sinaes, & memorias de cera se vem tambem, que estaõ apregoando os favores, & as maravilhas de Deos obrados naquelle Santuario da Senhora de Caliz.

No rio Douro ha hum pègo, que chamão de Cardia, & fica entre a Freguesia de Santa Maria de Penha Longa, & a de Santiago de Piaens, o qual fica á vista do monte de nossa Senhora de Caliz, & aonde está a sua Ermida. Neste pègo havia muytos perigos nos que navegavão o Douro. No mesmo limite do pègo appareceo huma Imagem da Mãy de Deos, na mesma fórma que se costuma pintar, ou obrar hũa Imagem da Conceyção purissima de Maria, & esta era muyto pequenina. A esta Santa Imagem, que veyo a santificar aquelle lugar, & a afugentar delle os máos successos, quizeraõ levar para a sua Parochia hũs, & outros freguezes: os da Senhora de Penha Longa, para a sua, & o mesmo os de Santiago de Piaens. E sobre qual das duas Paroquias havia de prevalecer, ouve grande bulha, & tanto, que quizeraõ vir ás mãos: mas a Senhora, que he a Mãy do Soberano Rey pacifico, que se naõ agrada das nossas contendas, vendo, que esta se armava desappareceo, & a levariaõ os mesmos Anjos que alli a tinhaõ trazido. Mas ainda que a Senhora desappareceo, he ainda hoje muyto venerado o lugar em que esteve, por todos os que por alli passaõ. E desde então atè o presente se naõ experimentáraõ no mesmo pégo mais perigos.

Depois que aquella Santa Imagem pequenina appareceo naquelle lugar, começou a Senhora de Caliz a obrar notaveis maravilhas: mas depois do milagre, que fez em Manoel Pereyra, entaõ foraõ mayores; porque cresceo a fé, & se augmentou muyto mais a devoçaõ; porque se divulgou por todas aquellas partes muyto mais a fama dos milagres,

&

& assim concorre muyta gente a venerar a Senhora de Caliz, principalmente das Freguesias de Nogueira, & de Piães, & das circumvizinhas.

Festeja-se a Senhora de Caliz com mais especial devoçaõ, & mais grandeza no seu dia de cinco de Agosto, dia das Neves, & neste he muyto grande o concurso da gente, que vay em romaria. Tambem no dia da Encarnação a vinte & cinco de Março, he grande a romagem, & neste dia concorrem muytas Cruzes por voto antiquissimo, feyto sem duvida por algum grande favor, que da Senhora recebèraõ. Tambem em outros dias do anno ha estas romagẽs das Cruzes, em que entraõ a festejar a Senhora lugares incorporados, com grande alegria, & com as suas offertas. No dia da Ascençaõ do Senhor, & na Pascoa do Espirito Santo, concorre tambem muyta gente a venerar, & a festejar a Senhora, & a offerecerlhe as suas promessas, & a pagar os seus votos; & o mesmo fazem em todos os Sabbados da Quaresma.

He esta Santissima Imagem de escultura, obrada em pedra, que parece jaspe; mas excellentemente obrada, parece ser obra dos Anjos, tanta he a sua perfeyçaõ, & assim mostra hũa grande fermosura, & huma soberana magestade. Tem de alto cinco palmos esforçados, & causa grande devoçaõ a todos os que nella poem os olhos. Tem coroa na cabeça obrada na mesma pedra, de que he formada, & está com as mãos levantadas, & desta fórma, que tem esta soberana Imagem da Senhora, podemos collegir, que ella mesma foy (ainda que em fórma mais pequena) a que appareceo junto ao pégo de Cardia: pois de entaõ para cá começou a obrar muytas, & grande maravilhas. Esta noticia nos deu o Reytor de Nogueyra Sebastiaõ Cardoso Soares.

TITULO

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Remedios, extra muros da Cidade de Lamego.

HE Maria Santissima para com os homẽs (como diz Ricardo Victorino, fallando da piedade, & clemencia cõ que a Senhora os remedea a todos) *Salus omnium per ipsam facta est, unde & mundi salus dicta est.* Joaõ Geometra a intitula saude, & remedio de todos os enfermos: *Salus ægrotantium.* E a mesma Senhora diz de si pelo Ecclesiastico: *Qui me invenerit, hauriet salutem.* Raulino diz, que naõ ha epidemia, nem mal tam contagioso, & maligno, que a Senhora naõ desterre: *Nulla pestis tam efficax, quæ non continuo ad Mariæ nomen cedat.* Saõ Joaõ Damasceno lhe chama a saude perfeyta das almas: porque esta Senhora naõ só se compadece dos nossos males, & miserias temporaes; mas muyto mais das enfermidades das almas, procurandonos sempre a saude dellas: *Salus perfecta animarum.* Tudo isto experimentaõ os devotos da milagrosa Senhora dos Remedios de Lamego.

Ric. Victor. in Cant. cap. 26.

Joan. Geom. Hym. 9 de B. V.

Eccles. 24.

Raulin.

S. Ioan. Damasc. in paracl. B. Mar.

Em distancia de meyo quarto de legoa da Cidade de Lamego se vé o Santuario de nossa Senhora dos Remedios, situado em o alto de hum monte, cercado, & adornado de vistosos, & frescos castanheyros, que no veraõ fazem aquelle sitio muyto agradavel, & delicioso, & por remate deste mõte, ou coroa se vè a Casa, em que he venerada a Senhora, aonde todos os moradores daquella Cidade achão o remedio em todos os seus trabalhos, & necessidades. He esta Casa da Senhora dedicada a Santo Estevaõ Protomartyr, & assim he muyto antiga, o que se confirma, por ser reedificada pelo Illustrissimo Bispo Dom Manoel de Noronha (Prelado tam

zeloſo do culto Divino, que reedificou muytas Igrejas, & Templos daquella Cidade, & Biſpado) & ſeria iſto pelos annos de 1550. pouco mais, ou menos, porque no de 1559. paſſou deſta vida para a eterna. Eſte illuſtriſſimo Prelado foy o que collocou eſta milagroſa Imagem naquella Igreja, depois de a reedificar, & a Senhora com as ſuas maravilhas, & grandes milagres, fez que já hoje ſe não nomee aquella Caſa com o titulo do Protomartyr Eſtevaõ, ſenaõ pela Caſa da Senhora dos Remedios.

De donde eſta Santa Imagem veyo, ſe ignora já hoje; mas como aquelle virtuoſo Prelado foy devotiſſimo de noſſa Senhora, & de Roma mandou vir a Imagem da Senhora do Roſario, que ſe venera hoje na Sè da meſma Cidade, & que collocou em o lugar que nella tinha a Senhora dos Meninos, ſe preſume tambem, que de Roma mandaria vir eſta Imagem da Senhora dos Remedios, para a collocar na Ermida do Santo Protomartyr Eſtevaõ, viſto ſerem ambas de pedra, & de excellente eſcultura. A ſua eſtatura he de quatro palmos & meyo. Tem ao Menino Deos quaſi ao peyto, & como ella he tam bella, & tam fermoſa, aſſim acreſcenta com a graça q̃ eſtá eſpirando a fervoroſa devoçaõ dos que a buſcaõ.

As maravilhas, & os milagres que continuamente obra, ſaõ ſem numero, ſuppoſto que poucos ſaõ os que ſe tem autenticado, por incuria dos que aſſiſtem á Senhora, ſe já naõ he, que pela continuaçaõ que a Senhora tem de os fazer, já não parecem milagres. Concorre a eſta Caſa todo o povo daquella Cidade, & de ſeus contornos, com muyto eſpecial devoçaõ, em todo o tempo do anno. E todos achaõ naquella Senhora amparo, & protecção; & em os Sabbados he muyto mayor o concurſo, & muyto mayor em as Segundas feyras do mez de Junho, porque entaõ he innumeravel; & fazem-no com grande fé, por ſer tradição commua, & antiquiſſima, que tudo o que em as taes Segundas feyras ſe pede á Senhora, ella o concede liberalmente. Aſſim o crem

do

do modo que se pòde crer, & assim o experimentaõ, & tem experimentado annualmente muytos dos seus devotos repetidas vezes.

Parece esta Casa verdadeyramente hũa atalaya daquella Cidade: não pelo que domina com a sua immmnencia; mas pelo que a defende com a sua protecção aquella Senhora, que nella he venerada. He esta Igreja hũa das mais bem ornadas daquelle Bispado; porque a devoçaõ de todo o povo de Lamego concorre para a sua fabrica, & culto com grandes esmolas, nascidas da sua fervorosa devoçaõ. Duas vezes no anno se festeja esta soberana Senhora; a primeyra em dia dos Prazeres, & a segunda em o dia das Neves, a cinco de Agosto, & sempre com muyta solemnidade de Missas cantadas, & Sermões. He esta Igreja annexa á Igreja Cathedral da mesma Cidade.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Saude, ou das Paredes, extra muros da Cidade de Lamego.

PAra todos os enfermos he Maria Santissima o remedio, a saude, & a medicina: assim a acclama S. Joaõ Damasceno, como quem muyto o experimentou: *Ægrotantibus medicina.* E naõ só he hũa medicina, & hum remedio; mas hum pègo profundissimo de remedios, & de saudes, diz o mesmo Santo: *Pelagus curationum, pelagus sanationum*, & huma epitima que desterra do peyto todas as dores: *Pharmacum ex omni pectore dolorem propulsans.* Em todos os males, dores, & enfermidades nos inculca Saõ Bernardino, que recorramos a esta poderosa Senhora, dizendo: *Siquæ infirmitas tibi occurrat, recurre ad invocationem nominis Mariæ.* E Santo Anselmo passando mais adiante, nos anima a re-

Dam. Orat. 2. de Assumpt.

Ibidem.

S. Bernardin.

correr a esta misericordiosa Mãy nossa, & Mãy do Omnipotente, dizendo que ella he mais diligente para se compadecer de nòs; porque mais depressa nos vem por seu meyo o remedio, do que por meyo de Christo: *Velocior est nonnumquam salus memorato nomine Mariæ, quàm invocato nomine Domini JESU.*

S. Anselm.

Fóra da Cidade de Lamego em distancia de menos de hum quarto de legoa, se vè hum ameno, & delicioso valle, & nelle situada a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Saude, ou das Paredes; titulo imposto do lugar, que alli fica, & os que naõ sabem muyto, lhe dão o nome improprio de Paredes. He esta Sagrada Imagem antiquissima, & he tradiçaõ que estivera em hũ Mosteyro de Templarios, de cujas cinzas se eregio depois o Convento dos Capuchos, que alli ha. Intitulava se naquelles tempos com o titulo da Piedade, por estar com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & representa grande sentimento, & assim causa grãde veneraçaõ, & compunçaõ em todos os que a contemplaõ.

He tida esta Sagrada Imagem, de toda aquella Cidade, & buscada com grande veneração pelos muytos, & grandes milagres, que obra continuamente a favor dos que imploraõ o seu favor, & patrocinio; & porque a saude que todos alcançaõ em seus males, & enfermidades, era muyta, dahi nasceo o appellidarem-na com o titulo da Saude, & não só a alcança esta piedosa Mãy dos peccadores a todos temporal, mas espiritualmente, que he a saude que os mortaes mais devem estimar. He tradiçaõ que hum grande devoto da mesma Senhora a vira estar suando em certa occasiaõ. Ve-se a sua Casa tambem ricamente adornada; porque a devoçaõ do povo liberalmente se emprega no seu obsequio, & serviço. A frequencia dos seus devotos he muyto grande; a que tambem os convida a amenidade do sitio, a que muytas vezes a visitem. Junto ao seu alpendre se vem duas fontes perennes, que ainda fazem no veraõ muyto mais apetecivel, & delicioso aquelle sitio.

Tem esta Sagrada Imagem, em alto cinco palmos, & assim, ainda estando sentada, se vè ser da proporçaõ natural de hũa muyto proporcionada mulher. He formada em madeyra. A sua Igreja he annexa já Parochia de Santa Maria de Almacava. Vem se naquella Casa da Senhora muytas memorias, & sinaes das grandes maravilhas, & prodigios que tem obrado a favor dos que imploram a sua interceissam, & patrocinio.

TITULO XXIV.

Da Imagem de nossa Senhora do Vizo, no termo da Villa de Nemaõ.

A Villa de Nemaõ, que na opiniaõ de muytos he a antiga Numancia; porque Tito Livio a poem entre os dous rios Douro, & Tejo que a cercaõ, Frey Bernardo de Brito com outros a quem segue, se accommoda a que seja Çamora, contra os que a puzeraõ junto a Soria; & como Paulo Orozio diz que a ultima Cidade dos Celtiberos era Numancia, & estes mesmos fundáraõ a Cidade de Lamego: bem se pòde ter por boa a opiniaõ dos que querem, que Nemaõ seja as reliquias da antiga Numancia, pois tanto se assemelha no seu nome. He esta povoaçaõ muyto nobre, dista de Lamego oito legoas. Tem hum grande, & antigo Castello, com muros tambem antigos, obra ao que parece dos Romanos, & ainda a mayor parte delles inteyros. Dentro delle se vè hũa notavel cisterna de cantaria, & de excellente agua. Vem se no circuito do mesmo Castello, & muros delle, muytos letreyros antigos dos Romanos, & milhares de sepulturas com os mesmos letreyros, & nas pedras que as cobrem, & principalmente nas portas dos mesmos muros, & assim me persuado que se o Padre Doutor Fr. Bernardo de Brito vira estas

antigualhas, naõ desprezaria a tradiçaõ, que os de Nemaõ tem, & a opiniaõ que seguem, de que a sua nobre Villa renasceo das cinzas da antiga, & famosa Numancia.

No termo desta Villa se vè o Santuario de nossa Senhora do Vizo; & está a sua Casa situada em tal disposição, que a sua Capella mayor fica no termo de Nemaõ em a Freguesia de Saõ Pedro, & o corpo da mesma Igreja no da Villa de Saõ Joaõ da Pesqueyra. He Templo grande, & tem tres Altares, o da Capella mòr, & dous collateraes. Ve-se este fundado em hum alto monte, & tem huma torre antiga, que sem duvida devia ser em outros tempos atalaya, ou torre de vigia. E daqui parece, sem duvida alguma, que derão á Senhora o titulo, & nome do Vizo; porque da mesma torre se vè a mayor parte das Provincias de Tras os Montes, & outras muytas terras, & orizontes, & assim goza aquella Casa de hũa fermosa, & dilatada vista.

Está esta Sagrada Imagem collocada no Altar mòr, & nos dous collateraes se vem outras duas Imagẽs tambem da mesma Senhora, & Rainha dos Anjos, que mostraõ serem muyto mais antigas: as quaes ambas estiveraõ no Altar mòr. Naõ sey se tinhaõ o mesmo titulo do Vizo, em quanto lá estiveraõ. A Senhora principal, & a que hoje conserva o titulo do Vizo, he a que está no Altar mòr, (como fica dito) he de vulto, & de escultura de madeyra, & tem de estatura cinco palmos.

Festeja-se esta soberana Emperatriz da gloria em o dia de seu Nascimento a oito de Setembro, & he a sua Casa annexa á Parochia de São Pedro de Nemão, Igreja unida ao Châtrado da Cathedral da Cidade de Lamego. Pela Pascoa da Resurreyção vaõ a visitar a Casa da Senhora todas as Freguesias dos lugares circumvizinhos, & os povos unidos com os seus Parochos, & entraõ com suas Cruzes levantadas. Tambem nos Sabbados da Quaresma fazem a mesma visita. Naõ soube se he só a devoção, se obrigação de algum voto, que fizeraõ

raõ á Senhora, obrigados de algum grande, & especial favor, que della recebèraõ.

Obra Deos pela intercessaõ, & invocação desta Sagrada Imagem de sua Santissima Mãy tantos milagres, & maravilhas, que por muytas não as escrevem, nem fazem dellas memoria; incuria que merece ser censurada muyto, como tambem o descuydo de não procurarem que se approvem, & autentiquem aquelles, que por prodigiosos o mereciaõ. Os moradores das Villas de Nemaõ, & de Saõ Joaõ da Pesqueyra tem grande devoçaõ com esta milagrosa Senhora, & obrigados dos muytos favores que della tem recebido, & continuamente recebem, assim communs, como particulares, a buscaõ com grande fé, & frequentão a sua Casa, & a servem com fervorosa devoção. Nas paredes daquella Ermida, & Santuario se vem pender os sinaes das muytas maravilhas, que a Senhora obra, & os troféos que tem alcançado contra a morte, & enfermidades. Quanto á sua origem, & principios da sua Casa, não pude descubrir nada: não consta nem se sabe se a Senhora appareceo naquelle lugar aonde se lhe erigio a Casa, & alguem tem para si que a Senhora alli appareceo; porèm não se affirma por certo: tambem não consta, se naquelle sitio havia antigamente alguma atalaya, ou vigia, por cujo motivo se erigio á Senhora Casa, & lhe derão o titulo de Vizo; ou seria por quanto esta Senhora sempre vigia para nos defender de nossos espirituaes inimigos.

TITULO XXV.

Da Imagem de nossa Senhora do Castello, ou a Prenhada, da Villa do Castello.

MUytas vezes se costuma dar á soberana Rainha da gloria o titulo, & invocação da Senhora do Castello, &

da torre, para que com efte agradavel titulo para ella (porque he Maria o verdadeyro Caftello, em que Chrifto habitou: *Intravit JESUS in quoddam Caftellum*) fejamos amparados, & defendidos de noffos inimigos. E fer a Senhora Caftello, & torre, ella mefma o confeffa: *Ubera mea* (diz a Senhora) *ficut turris*: Eu fou hum firmiffimo muro, huma inexpugnavel torre, & hũ fortiffimo Caftello para os meus devotos; & eftes meus peytos, que celebrais, faõ como hũa fermofa torre: *Ubera mea ficut turris*. Parecerá muyto eftranha efta comparação; mas a Senhora a explica com a penna do Abbade Guillelmo. Sam peytos, (diz elle) porque como Mãy alimenta; & faõ Torre, & Caftello, porque aos que alimenta defende: *Ubera mea non tantùm nutriendi, fed & protegendi vim habent*. Naõ julgueis, diz a mifericordiofa Mãy, que o meu patrocinio pàra, em ufar como Mãy de piedade, porque paffa tambem a defender; porq̃ fe faõ os meus peytos de Mãy amorofa que regala, faõ tambem efcudos, & torre de Caftello que guarnece: *Ubera mea ficut turris*. Ouçâo ao Abbade. *Nullus me putet habere quo nutriam, & non habere quo muniam; materna pietas mea, quos nutrit, etiam munit*. Adoremos pois a efta bendita Mãy, Caftello, & torre noffa: pois com os feus piedofos peytos ampara, & defende aos feus devotos.

Luc. 10

Cant. 8.

Guil. Abbas in 8. Cãt

Idem in eodem loco.

A Villa do Caftello fe vè fituada em tres legoas de diftancia da Cidade de Lamego para a parte Oriental, & duas do rio Douro, que lhe fica ao Norte, & tres do Santuario de noffa Senhora da Lapa, que lhe fica ao meyo dia. Vefe efta Villa cercada de duas Ribeyras, que unindo-fe meya legoa abayxo da mefma Villa, conftituem hum baftante rio, a que daõ o nome de Tedo. Nefta Villa, que he muyto antiga, he celebre o Santuario de noffa Senhora do Caftello, ou a Senhora Prenhe, ou Prenhada. O titulo do Caftello fe lhe impoz, não fó por razão da Villa, que fe denomina Caftello; mas por apparecer em hum alto, que nos tempos antigos, &

no dos Mouros era Castello, de que ainda ha vestigios, & taõ forte, & seguro por sua imminencia, que delle se podiam bem defender ás pedradas, & assim, por sua fortaleza, parece que escusava paredes, porque lhe bastavão as que formou a natureza. Aqui nas ruinas deste Castello appareceo esta Santissima Imagem, em o lugar aonde depois se lhe edificou Casa, que veyo a ser a Matriz da mesma Villa.

A fórma do apparecimento desta Santissima Imagem, & a quem appareceo, já hoje se ignora; mas como se desse parte de sua manifestação aos moradores da Villa, que na fralda daquelle monte tinhão a sua povoação, & a sua Igreja: julgando que lá em cima no Castello não poderia a Santissima Senhora ser servida, como merecia, se resolverão a trazella para a Igreja da Villa, que não dista muyto: mas para subir ao alto do Castello, he huma imminencia tam grande, que custa o lá chegar. Com esta resolução dispuzerão huma procissaõ, & foraõ ao alto do monte, & trouxeraõ a Santa Imagem para a sua Igreja. Mas como a Senhora queria que no mesmo sitio a venerassem, não quiz ficar com elles na sua Paroquia, & assim por ministerio dos Anjos foy tresladada outra vez ao seu monte, ou Castello. Varias vezes a trouxeraõ deste sitio, se affirma; porque da primeyra vez que o Parocho com o seu povo a trouxeraõ, ficando todos muyto alegres, & contentes por haverem collocado a Senhora em a sua Igreja; se intristecèraõ, & desconsolárão muyto no dia seguinte, quando foraõ á Igreja, & a não achárao. Cuydadosos da causa, & do motivo, que haveria para lhe roubarem a Senhora, quizerão examinar se por ventura seria levada ás escondidas: ou quem seria aquella pessoa, que a furtaria; porque poderia bem ser, levarse occultamente por aquelles que não approvárao a mudança.

Foraõ ao mesmo sitio do Castello, para ver se lá a descobriaõ, & lá achárão a Santa Imagem; procuráraõ logo trazella na mesma fórma: atè aqui naõ sabiaõ, que os Anjos eraõ os

que

que lhe haviaõ feyto o furto, nem fe lhes reprefentou, que elles, que huma vez a levárão, o podiaõ fazer mais vezes. Muyto fatisfeitos ficáraõ todos com trazer a Imagem da Senhora fegunda vez; mas quando virão que a Senhora tambem defta lhes havia defapparecido, fe derão por convencidos, & não quizerão porfiar mais, entendendo, que a Senhora não queria que a mudaffem daquelle lugar, em que feria provavel que no tempo dos Godos nelle feria louvada, & venerada; & affim lhe edificáraõ em aquelle mefmo fitio huma Igreja, que logo fe erigio em Matriz, que foy depois Abbadia, que aprefentavaõ os Condes de Marialva. E ainda hoje fe vem as paredes da cafa do Abbade junto á Cafa da Senhora. Mas hoje já efta Igreja não he mais que Reytoria, & os dizimos della comem os Religiofos de S. Bernardo do Convento de Salzedas.

Quanto ao tempo da manifeftaçaõ defta Santiffima Imagem, não ha quem diga com certeza, em que tempo foffe. A mim fe me reprefenta, feria logo que aquellas terras forão pacificamente poffuidas dos Chriftãos, & que tendo aquelles moradores formado alli na fralda daquelle monte a fua povoação, fe manifeftaria no alto daquelle monte, ou penhafco a Senhora. Fundo efte meu difcurfo em que no anno de 1297. diz o Padre Meftre Fr. Francifco Brandaõ na fua Monarchia Lufitana, que fahira de Coimbra ElRey Dom Dinis, com feu filho o Principe Dom Affonfo, para Trancofo, (que hia para fe defpofar com a Infante D. Brites) & diz o Chronifta, que no mefmo dia que chegou a Trancofo, dera licença a Fernaõ Sanches feu filho, para trocar com o Mofteyro de Salzedas a Igreja de Fonte Arcada, & mais heranças, que o Mofteyro alli tinha, por feffenta libras de renda, & a Igreja de Saõ Pedro de Tarouca. E como eftas terras faõ alli vizinhas, porque diftaõ fómente tres legoas da Villa do Caftello, bem podia fer tambem aquella Igreja do Padroado do mefmo Infante Fernaõ Sanches, & elle feria o que faria

Monar. part. 5. l. 17. c. 28.

ria

ria a troca com o Abbade de Salzedas, & de entaõ para cà ſe-
rá aquella Igreja do Padroado do Moſteyro. E aſſim iſto já
moſtra mais de quatrocentos annos, & haveriaõ paſſado tam-
bem mais de cento, de ſua manifeſtação; com que ſe moſtra
ſer ella muyto antiga.

Quanto á ſua origem, tambem me perſuado, a que em
tempo dos Godos ſeria aquella Santiſſima Imagem venera-
da em aquelle meſmo lugar, & a titular da ſua Igreja, & Caſ-
tello, & que depois entrando os Mouros, ou os Chriſtãos a
eſconderaõ, ou os Anjos, que lhe fariaõ ſintinella, & a de-
fenderiaõ, para que os barbaros lhe não podeſſem fazer al-
guma irreverencia & naquelle lugar ſe conſervaria, atè que
paſſado aquelle grande caſtigo, & reſtituida a terra aos Chri-
ſtãos, os meſmos Anjos a manifeſtárão ſobre as ruinas do
Caſtello, & da Igreja antiga. E porque a Senhora havia ſido
louvada, & venerada naquelle meſmo lugar, não conſentio
em nenhum modo, que a apartaſſem delle. Iſto he o que me
parece.

Quanto ao titulo da Senhora a Prenhada, he o titulo
que com muyta propriedade ſe lhe deve dar; porque ſe vè eſ-
ta Santiſſima Imagem como ſagrado ventre avultado, &
a mão eſquerda ſobre elle, & a direyta eſtendida He eſta de-
votiſſima Imagem de eſcultura formada em pedra; ſua eſta-
tura he de cinco para ſeis palmos, & he rara a ſua fermoſura.
Coſtuma a devoção dos que a ſervem tella adornada de rou-
pas de ſeda, para mayor veneração; & eu diſſera que baſtava
que lhe puzeſſem mantos ricos, por naõ occultarem o ſan-
tiſſimo myſterio que ella repreſenta; porque aſſim ſe vè a Se-
nhora Prenhada, que ſe venera em a Cathedral da Cidade de
Coimbra, que eſtá em a meſma fórma.

Os milagres, que obra eſta grande Senhora, ſaõ infini-
tos, & aſſim he muyto grande a devoçaõ com que a ſervem os
moradores daquella Villa, & com que a buſcaõ todos aquel-
les povos circumvizinhos, os quaes continuamente vem à
ſua

ſua Caſa de diſtancia de duas, & tres legoas em circuito: hũa maravilha ſuccedeo, que augmentou mais em todos a grande, & fervoroſa devoçaõ com que todos buſcaõ a eſta miſericordioſa Senhora, & foy, que em hum anno, padecendo aquella Villa, & os lugares, & Villas circumvizinhas hum grande açoute do Ceo, com huma grande praga de lagarta, que tudo rohia, & depois com outra mayor de langoſta, ou gafanhoto, que tudo abrazava; neſta afflicção recorrèram todos aquelles povos á Senhora, para que ella como miſericordioſiſſima Mãy lhes acodiſſe, & a Senhora o fez tanto á medida do ſeu deſejo, que a lagarta, & gafanhotos deſappareceraõ, & deyxárão os campos, & fazendas livres de ſeus vorazes dentes. Mas que muyto, ſe todos os noſſos bens, & felicidades nos vem por eſta Senhora? ella he a que nos livra de todos os trabalhos, & de todos os males, q̃ por noſſos peccados padecemos. Por iſſo dizia á Senhora S. Germano, Arcebiſpo Conſtãtinopolitano: *Nullus eſt qui ſalvus fiat niſi per te ò Sanctiſſima; nullus eſt qui liberetur à malis niſi per te ò Puriſſima; nemo eſt cui dono concedatur niſi per te ò Caſtiſſima.* Tudo nos vem pelas maõs deſta Senhora; porque a ſua piedade não ſofre vernos padecer, ſem que logo nos acuda a nos remediar.

Germ. Conſtãt. ſerm. de Zona.

Saõ continuas as romagẽs, que vem a venerar, & a louvar a eſta milagroſa Senhora, de todas aquellas terras, & lugares circumvizinhos, principalmente nos Sabbados da Quareſma, & nas oitavas da Paſcoa, & em outras feſtas do anno, por votos que antigamente fizeraõ á Senhora, para que os livraſſe, como livra continuamente, das pragas referidas, & de outras ſemelhantes, que coſtumão infeſtar, & deſtruir as ſuas ſearas, & milhos. E hũ dos povos, que mais ſe ſingulariza na ſua devoção para com eſta milagroſa Senhora, he o da Villa de Barcos, porque em tendo neceſſidade de Sol, ou de agua, ou quando ſe vem com outra qualquer neceſſidade, ou affliçaõ, recorrem logo com grande fé á Senhora,

nhora, & vão á ſua Caſa a pè, ou deſcalços, & logo alcançaõ della tudo o que lhe pedem.

Neſtes favores que da Senhora recebem, coſtumaõ a ir logo a darlhe as graças, empenhando-a com eſte acto de agradecimento, para lhes fazer outros mayores favores. Eſtas devoções continuão ainda hoje, & entraõ na Caſa da Senhora com as ſuas Cruzes levantadas, & cirios, acompanhados dos ſeus Parochos. Na ſua Caſa ſe vem pender as memorias, & os ſinaes de ſuas maravilhas, que eſtão acclamando o ſeu poder, & tambem a ſua grande piedade, com que nos acode, nos livra, & nos favorece em todos os noſſos trabalhos.

TITULO XXVI.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Deſterro.

DEſtas Santiſſimas Imagens, que agora refiro, devia eu dar noticia nos principios deſte ſexto livro, quando dey a breve noticia da Senhora de Almacava, ou Almacave; mas como as noticias vierão depois de haver tratado de outras mais remotas, entendi que nem por iſſo devia omittir todas as mais, que pelo meu cuydado, & diligencia pudeſſe alcançar; & aſſim em primeyro lugar trato da Santiſſima Imagem da Senhora do Deſterro.

A Cidade de Lamego tem a ſua ſituaçaõ de Norte para o Sul, & hum pequeno rio a corta pelo meyo. Na parte meridional tem ao rio Balſemaõ, & perto da ponte do meſmo rio, que dá entrada para a Cidade, ſe vè no principio della, junto á Cruz dos eſgalhos, o Santuario de noſſa Senhora do Deſterro em o principio da rua da Corredoura; & para a parte do Oriente ſe vè tambem o Santuario de noſſa Senhora dos Meninos, de quem já eſcrevemos acima. A Senhora do Deſterro era venerada antigamente em hũa muyto limitada Ermida,

mida em a mesma rua da Corredoura, no destrito da Freguesia da Sé; na mesma rua morava hũ homem chamado Antonio Fernandes, devotissimo de nossa Senhora, & para com aquella Santissima Imagem tinha hũa affectuosa devoção; levado della desejou edificarlhe huma Casa mais capaz, em que pudesse ser servida, & venerada de todos os moradores daquella Cidade: mas como era pobre, & naõ tinha para esta empresa mais que bõs desejos, estes o animáraõ a ir buscar ao Balio de Lessa D. Frey Luis Alvares de Tavora, (da casa dos Condes de Saõ João, hoje Marquez de Tavora) o qual tambem tinha a Cõmenda de Piares, & fallando lhe, lhe pedio lhe desse huma esmola para levantar á Senhora do Desterro hũa Ermida, porque a sua por muyto antiga se havia arruinado.

Vendo o Balio a devoção de Antonio Fernandes, & a sua muyta sinceridade se offereceo para mandar fazer a obra, & assim mandou edificar á Senhora huma nova Ermida, com tanta grandeza, & magnificencia, que he a melhor, & a mais bem adornada de quantas se vem naquella Cidade de Lamego. He esta Ermida de muyto boa fabrica, & de perfeita arquitectura, tem sua Capella mòr, & duas collateraes. Na Capella mòr se vè collocada a Imagem da Senhora do Desterro, que he de vestidos, & tem muytos que lhe offerecèrão os seus devotos em memoria dos favores, que da sua clemencia recebèrão. Tem pela mão ao Menino Deos, quando do Egypto voltava para Nazareth, & da outra parte se vé S. Joseph seu Esposo na mesma fórma que a Senhora. A estatura desta soberana Imagem, saõ tres palmos & meyo, & da mesma estatura he a de S. Joseph seu Esposo. Nas collateraes tem a S. Gonçalo, Imagem muyto milagrosa, & a S. Antonio.

Tem a Senhora do Desterro hũa muyto nobre, & fervorosa Irmandade, que a serve com muyta veneraçaõ, & cuydado, & para que esta mais se augmentasse, procuráram os seus Irmãos, da Sè Apostolica hum grande thesouro de Indul-

dulgencias: tem quatro Jubileos em quatro dias particulares do anno. Tem hum Capellão perpetuo, & hum Sacristaõ para ajudar ás Missas, que ordinariamente se dizem naquella Ermida da Senhora vinte, & muytas vezes mais, porque todos os Sacerdotes, pela devoçaõ da Senhora, a desejão ir dizer no seu Altar, & como se dá para todos os guizamentos necessarios, de hostias, vinho, & cera, (porque tudo isto corre pela despeza da Irmandade) por isso saõ tantos os que concorrem, & tudo naquella Igreja está com muyto aceyo, & perfeyção; & sempre a Igreja da Senhora está aberta, para se não impedir a devoção dos que continuamẽte a buscão; & como ella obra muytos milagres, & maravilhas, sempre he frequentada a sua Casa de devotos, que vaõ a implorar da Senhora seu favor, para poderem tolerar os trabalhos que se padecem neste miseravel desterro do mundo.

Naõ tem rendas particulares, & assim a sua Irmandade he a que acode com todas as despezas necessarias, não só para a celebridade das suas festas, mas para tudo o mais; para isto pedem tambem esmola pelo Bispado. Tambem tem Missa particular em todos os Domingos, & dias Santos, a qual he obrigado o Capellaõ da Senhora dizella ás onze horas. Para esta Missa se deyxárão á Senhora duzentos mil reis, que estaõ a juro, & delle se pagam as Missas a razaõ de oitenta reis de esmola, & o que sobeja do juro he para a fabrica da Capella.

Quanto ao tempo da primeyra fundaçaõ daquelle Santuario, & origem delle, não ha noticia alguma; o que se entende ser muyto antigo, & das primeyras Ermidas, que se fundàraõ naquella Cidade, depois que foy recuperada do poder dos Mouros. A festividade da Senhora do Desterro se celebra na quarta Dominga de Agosto; mas com o Evangelho de S. Mattheos cap. 2. *Surge, & accipe puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* Que ainda que a Senhora nesta occasiaõ o levava nos braços recem nacido, o myste-

rio

rio o reprefenta já de fete annos na peregrinaçaõ, & volta do Egypto para a terra de Ifrael.

Defte Santuario da Senhora do Defterro coftumaõ os Senhores Bifpos daquella Diocefi, quando vaõ novamente a tomar poffe, a fazer a fua entrada, & dalli fahem levados com toda a folemnidade debayxo de palio, acompanhados de toda a nobreza, & povo da mefma Cidade.

TITULO XXVII.

Da Imagem de noffa Senhora do Soccorro, da mefma Cidade de Lamego.

COm foberano deftino invocamos os homens a Maria Santiffima, como a noffo unico foccorro em todos os noffos trabalhos, & tribulações, & como a noffo alivio em todas as noffas penas, & affliçoens; porque em tudo temos nella alivio, & foccorro. Em a penofa, & eftreyta cama da Cruz fe achava o Senhor JESUS Chrifto, quando olhando para fua Santiffima Mãy, lhe encarrega que veja, & eftime como a filho ao Difcipulo Joaõ. Porèm logo fe offerece hum grande reparo, que não chama á Senhora Mãy, fenão mulher: *Mulier, ecce filius tuus.* Mulher agora? Para quando eraõ mais proprias as ternuras, que para o tempo da ultima defpedida? Saõ Joaõ Chryfoftomo diz, fora para naõ laftimar a fua Santiffima Mãy. Seria porque a naõ tiveffem por mais que creatura? Affim o diffe Epiphanio. Ou feria por eftar obrando hum negocio taõ fuperior. Affim o ponderou Agoftinho meu Padre. Mais nos quiz enfinar o Senhor (diz Sam Pafchafio) como fe achava o Senhor JESUS Chrifto? Em os tormentos da Cruz defpido, ferido, pobre, com fome, & fede, & cercado de agudiffimas dores; & tambem fe achava com determinação de padecer fem algum foccorro, ou alivio, que por

Joan. 19. Chryf. hom. 84 in Ioan. 19. Epiph. l. 3. hæref. 97. Aug. in Ioan. 19

por isso naõ quiz beber o vinho myrrado: *Cum gustasset, noluit bibere*. Eis-ahi (diz S.Paschasio) porque não chama á Senhora Mãy, senão Mulher: *Mulier, ecce filius tuus*. Porque o invocalla Maria, fora certamente hum grande soccorro em as suas penas, & hum grande alivio em as suas dores, & trabalhos. Mulher, & naõ Maria a chama; porque quer padecer sem soccorro, & sem alivio, & ensinarnos a nós, que nos deyxava todos os soccorros, & alivios em Maria. E assim Mulier, & naõ Maria, (diz S.Paschasio) *ne tam digna prolatione, Christi dolores minuerentur*. Em Maria está o nosso soccorro, & o nosso remedio: *Remedium impetrat ægris, & afflictis*. Recorramos sempre a Maria, porque nella temos soccorro, alivio, & remedio. Porque ella he (como diz o meu S. Thomás de Villa-Nova) o nosso soccorro, & o nosso unico remedio: *Remedium unicum nostrum*.

Matth. 27. *Joan. 19.* *Pasch. l. 12. in Matth.* *Thom. de Villa Nov. Conc. 3. de Nat.*

Dentro da mesma Cidade de Lamego, á parte do Leste, se vè o Santuario, & Casa da Senhora do Soccorro. Nella se venera huma devotissima Imagem da soberana Rainha dos Anjos, com quem toda aquella Cidade tem muyto grande devoçaõ. He invocada de huns com o titulo do Soccorro, & seria porque ella he a que nos trabalhos desta miseravel vida sempre nos soccorre, & favorece. Outros lhe chamão nossa Senhora da Lapinha, & he tradiçaõ que apparecèra em hũa, aonde pelos Christãos fora escondida; para que o furor dos Mahometanos, quando se fizerão senhores de Hespanha, & Portugal, lhe não fizessem alguma irreverencia, ou desacato, & que se manifestára, depois que os Mouros forão lançados fóra, quando appareceo a Senhora da Lapa de Quintella. Naõ consta nem o anno de sua manifestaçaõ, nem a fórma della, que seria muyto prodigiosa.

He esta Ermida muyto antiga, & tem a porta principal em a rua direyta. A Senhora se vè collocada no Altar mòr; he de roca ao que parece, porque está adornada de vestidos, & tem em seus braços ao Menino Deos. A sua estatura saõ

quatro palmos; feſteja-ſe em 8. de Setembro, dia de ſua glorioſa Natividade,& em que naceo para o mundo a nova luz, & ſe deſterrárão as trevas; porque com a protecção de Maria tiveraõ os homẽs, quando entrou neſte mundo, quem os ſoccorreſſe, & intercedeſſe por elles. Tem aquella Cidade de Lamego muyta devoção com eſta Senhora. He a ſua Caſa annexa á Parochia de Almacava, ou Almacave.

TITULO XXVIII.

Da Imagem de noſſa Senhora da Paz em o meſmo ſitio.

VArias vezes temos tocado eſte ſantiſſimo titulo da Paz, titulo impoſto a Maria Santiſſima cõ muyta propriedade; porque ella he a noſſa Paz, a noſſa alegria, conſolação,& a ſaude do mundo, como a acclama S. Ephrem: *Pax, gaudium, conſolatio, & ſalus mundi.* Por hum dos lados da Ermida de noſſa Senhora do Soccorro ſobe huma eſcada, que faz caminho para o Santuario de noſſa Senhora da Paz. Fica eſta Ermida nas coſtas da Caſa de noſſa Senhora do Soccorro, tambem para a parte do Levante da meſma Cidade. Eſta Caſa he antiquiſſima, & affirmaõ ſem controverſia ſer eſta a primeyra Igreja, & a Cathedral daquella Cidade, ou a Matriz, logo que ſe recuperou do poder dos Mouros. Fica bem contigua ao Caſtello,& pòde bem ſer ſerviſſe aos Mouros de Meſquita, que a profanariaõ na ſua entrada aſſim como depois os Chriſtãos a purificárão, & conſagrárão ao meſmo Senhor, de quem havia ſido Templo. Querem tambem alguns que ElRey Dom Affonſo Henriques edificaſſe eſta Igreja, & que elle a dedicára a N. Senhora, & que elle fora o que nella collocára a Imagem Santiſſima da Senhora da Paz. E tudo ſe pòde crer da piedade deſte ſanto Rey; porque affirmão que edificára mais de duzentos Templos, & muytos delles magnifi-

S. Ephr. de Laud B. V.

nificos, & assim bem podia elle fundar tambem este.

A Imagem da Senhora da Paz está collocada no Altar mòr: a sua estatura saõ perto de seis palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos, he de roca, & de vestidos. Tambem daõ a esta Senhora o titulo do Salvador, & sem embargo de que teve muyta razão, quem lhe poz este titulo; porque verdadeyramente ninguem tem mais parte em o Filho que sua Mãy, & tambem só o Salvador he o que tem mais parte em sua Santissima Mãy; ainda assim não nos constou da causa porq̃ se lhe impoz. He este Santuario annexo, como a referida Casa da Senhora do Soccorro, á Parochia de Almacava.

Nos annos passados se via esta Casa da Senhora da Paz quasi deserta; porque era pouca, ou nenhuma a devoção com que era buscada. Mas hoje em que he tão desejada a paz, que a Igreja tanto nos recomenda pessamos continuamente a Deos, se moveo a devoção, para se cuydar com particular cuydado, & attenção da Casa da Senhora; para a obrigarem que ella no la alcance de seu Santissimo Filho, & assim se vè hoje reparada, & adornada. Tem hum adro pequeno, que fica junto ao Castello, que tambem está testemunhando a antiga edificação, & existencia daquella Casa; porque alli se vẽ muytas sepulturas de pedra, ou monumentos antigos, que saõ hũas pedras grandes cavadas, com suas tampas, ou cuberturas, & ainda que já nellas se não achão ossos de defuntos, se vè que nelles se sepultavão as pessoas nobres, & illustres.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Esperança.

Joan. Geom. Hym. de B.V.

HE Maria Senhora nossa a Esperança de hum, & outro mundo; disse o Joaõ Geometra: *Spes utriusque mundi.*

E a Esperança de todos; porque ella he a Esperança dos Patriarcas, o preconio dos Apostolos, a honra dos Martyres, a alegria dos Santos, & o lume de todos os Justos: *Spes unica Patrum, gloria Prophetarum, præconium Apostolorum, honor Martyrum, lætitia Sanctorum, & lumen probatissimorum*, como disse S. Ephrem; & assim he justo que em todas as nossas pertenções a invoquemos, como a nossa unica esperança. Por isso a Igreja Santa na Antiphona da Salve, chama a esta Senhora: *Vida, doçura, & esperança nossa*; porque ainda que ouve hereges blasfemos, que intentàraõ escurecer de Maria Santissima este glorioso titulo de Esperança nossa, com affectado zelo, de que se ha de esperar em só Deos, não mereceo a sua soberba a luz, para entender como se ha de esperar em Maria.

S. Ephr. initio Laud. B. V.

Areol. 2 arom. 9.

Claro está que esta Senhora não he Deos, (como disse o Real Profeta) em Deos se ha de esperar: *Sperate in eo omnis congregatio populi*. E repete muytas vezes, que he Deos a nossa esperança: *Tu es Domine spes mea*: *Spes omnium finium terræ*; & ainda mysteriosamente diz que se ha de esperar em só Deos; porque diz, que Deos he a sua esperança, desde que esteve aos peytos de sua Mãy: *Spes mea ab uberibus Matris meæ*. Falla á maneyra de hum menino que expuzeram ás portas de hum rico, quando era de peyto, que depois sendo já homem, não conhece mais pay, nem mãy, que a quem o amparou, & assim poem a sua esperança só nelle. Só a vòs Deos meu conheço por Pay, para esperar só em vòs: *Spes mea ab uberibus Matris meæ*. Porém naõ tira isto que ponhamos em Maria Santissima a nossa esperança; porque naõ se poem em Maria Senhora nossa como em Deos. Poem se a esperança em Deos como em causa primeyra, & nosso ultimo fim; porèm em Maria se poem como na Mãy de Deos poderosissima para interceder, & para o dizer em hũa só palavra, pondo a esperança em Maria, se poem em Deos; porque quer Deos que a ponhamos em Maria sua Mãy, como em

Psal. 61

Psal. 90

Psal. 64

Psal. 21.

Psal. 21

em quem participa mais do seu poder. Naõ he o que lhe dizia a seu Santissimo Filho em os Cantares: *Flores apparuerunt in terra nostra*: Na nossa terra appareceo huma fermosa povoação de flores. Já se sabe que as flores significaõ a esperança: *In flore spes*, disse Hugo Victorino; mas note-se com o Abbade Guilhelmo, que não diz estava a esperança em a terra de JESUS, ou em a terra de Maria, senaõ na nossa terra; porque fez o amor commum o poder de JESUS, & de Maria; para que a esperança, que se poem na intercessaõ de Maria, se julgue posta em o poder infinito de JESUS: *In terra nostra*, diz Guilhelmo: *Ideo nostra, quia omnia mea tua sunt, & omnia tua sunt mea*. E assim como todos os poderes de Deos estaõ postos nas mãos de Maria, nella devemos pòr toda a nossa esperança; porque ella he a esperança de todos os Christãos, como disse o Damasceno: *Spes Christianorum*.

Cant. 2. *Hug. Vict. Ser. de Assum. Guil. Ab. in Cant. 2. Damasc. Orat 1. de Nat. B. V.*

O Santuario de nossa Senhora da Esperança se vè situado no fim da Cidade de Lamego, quando se sobe a ella pela parte do Norte, & para a mesma parte lhe fica o rio Douro em distancia de hũa legoa, & quasi na mesma distancia entra o rio Baroca a offerecerlhe as suas correntes, que augmentadas com as das duas ribeyras, a de Ballemaõ, & a que sahe da Cidade, vay taõ ufano a visitallo. Ve-se situado no fim da rua da Ceara. Esta Igreja fundou hum devoto Clerigo, ha mais de cem annos, & assim se entende seria pelos annos de mil & quinhentos & noventa, pouco mais, ou menos. Depois de sua morte ficou a administraçaõ ao povo, que a tem com grande aceyo, & muyto adorno.

Está collocada a Senhora da Esperança no meyo do retabolo do seu Altar mòr; he de escultura formada em pedra, & tem em seus braços ao doce JESUS Menino. A sua estatura sam cinco palmos. E o ser formada em pedra me faz considerar, que ou esta Santissima Imagem appareceo ao tal Clerigo, & lhe mandou que lhe edificasse aquella Casa; ou que elle por algum celestial destino a tresladou de outra parte,

aonde ou estaria occulta, ou esquecida, & falta daquella veneraçaõ que lhe era devida: & fundome ser com algum particular, & soberano destino fundada esta Casa; porque logo a Senhora começou a obrar grandes prodigios, porque saõ muytos, & notaveis os que tem obrado depois que foy collocada naquella nova Ermida. Quando ha necessidades publicas, como em faltas de Sol, ou de chuva, logo que recorrem á Senhora da Esperança, alcançaõ do Ceo tudo o de que necessitaõ; para isso fazem procissoẽs, em que vaõ á sua Casa a rogarlhe interceda a seu Santissimo Filho pelo seu remedio, & nunca as suas esperanças sahem frustradas; porque a experiencia lhes tem mostrado o quanto ella se compadece dos trabalhos, & necessidades dos peccadores.

He esta Sagrada Imagem de grande fermosura, & muyto devota, & assim he buscada de todos os moradores daquella Cidade, & todos em particular achão na sua presença alivio, & consolação. Festeja-se em cinco de Agosto, & neste dia tem grande Jubileo, de que gozaõ todos os que visitaõ a sua Casa confessados, & sacramentados. E outros tres mais, que se ganhaõ em outras festividades da mesma Senhora. He annexa esta Ermida á Parochia de Santa Maria de Almacava.

TITULO XXX.

Da Imagem de nossa Senhora das Lagẽs.

TRatamos neste titulo da Senhora da Lagem, ou das Lagẽs; titulo verdadeyramente mysterioso. He de saber, que o demonio, para introduzir no mundo o peccado original, tomou a fórma de serpente: *Sed & serpens erat callidior.* Notem agora a differença grande com que se porta a serpente em a terra, & em a pedra. Em a terra imprime, & deyxa sempre rastos, & vestigios das suas tortuosas voltas; mas

Genes. 3

na

na pedra por mais que forceje, não póde imprimir nella o mais leve final de ſuas eſcamas Diz o Profeta Iſaías: Quando profetizo o remedio do homem em o Divino Cordeyro Chriſto JESUS, peço que venha: *Emitte agnum de petra deſerti*, & profetizo que virá de Maria, & por Maria, não como terra, mas como pedra: *De petra deſerti*; porque Maria deſde a ſua Conceyçaõ, deſde o ſeu primeyro inſtante foy pedra firme, em quem não pode imprimir a antiga ſerpente os venenoſos veſtigios da culpa. Aſſim o diz Alberto Magno: *Hæc eſt petra, ſuper quam non eſt inventum veſtigium colubri, ideſt diaboli.* Concebaſe pois Maria como pedra firmiſſima, & como pedra entre o mundo, para que nella tenhaõ os homẽs as ſuas felicidades, & para que com a ſua preſença deſappareção as ſerpentes venenoſas, para que naõ poſſaõ chegar nem á terra aonde Maria aſſiſte.

Iſai. cap. 16.

Alb. M. lib. 8. de Laud. B. Mar. cap. 8.

Para a parte do Oriente da referida Cidade de Lamego, & junto á ribeyra, que a corta pelo meyo, antes de ſe ir a encorporar com o rio Balſemaõ, & em pouca diſtancia da Cidade, ſe vè o Santuario de noſſa Senhora da Lagem, nome tomado do ſitio em que ſe lhe edificou a Igreja, em que he venerada. Eſta Ermida mandou fazer hũ Conego daquella Sé, (naõ conſta o anno) chamava-ſe Miguel Freyre, como ſe vè de hũa pedra que eſtá na Capella mòr, aonde ſe declara o que deve ſatisfazer o adminiſtrador, (que ſaõ os Morgados de Balſemaõ) que he Miſſa todos os Sabbados, & outros dias de noſſa Senhora, & de Saõ Joſeph, & Sermão, ſem notar o dia, & a nada diſto ſe dá ſatisfaçaõ, & ſó por devoçaõ ſe dizem á Senhora, nos dias Santos, algumas Miſſas; ou em outros dias, ſegundo a devoçaõ dos que as mandaõ dizer.

A origem deſta Santa Imagem, & o motivo que aquelle devoto Conego teve para edificar ſobre aquella lagem, em que ſe vè junto a huma ponte, totalmente ſe ignora já hoje; mas não pòde deyxar de haver neſta erecçaõ algum grande myſterio; porque nem o lugar ſofria a edificaçaõ, nem o ſitio

parecia a propofito para ella, por duas razões; huma por fer fitio incapaz, & outra por eftar muyto mal avaliado; porque fe diz, que naquelle lugar fuccediaõ muitas mortes, & muitas defgraças, & nelle fe cõmettiaõ muytos peccados. Se o devoto Conego fundador dedicou aquella Cafa á Senhora, para que com a fua prefença fugiffem os demonios, que feriaõ os que infeftavaõ aquelle lugar; ou fe a mefma Senhora ap pareceo ao tal Conego como Mãy que he dos peccadores, & que fempre fe compadece das fuas ruinas, & lhe mandou lhe edificaffe fobre aquella lagem huma Ermida, não confta com certeza; mas a mim fe me reprefenta, que a Senhora compadecida da ruina das almas lhe appareceo, ou vifivelmente, ou em fonhos, (ou lhe infpirou) mandandolhe que fobre aquella lagem, que era o quebradouro das con fciencias, lhe erigiffe huma Cafa, aonde collocaria huma Imagem fua, para que ella foffe como he a quebrantadora da cabeça da ferpente infernal; & a experiencia o confirma; porque depois que fe fundou, & edificou á Senhora aquella Ermida, nunca mais ouve naquelle lugar as antigas defordẽs, & defgraças.

E o naõ fe dar á Senhora outro titulo, fenaõ o da Lagem, me confirma mais em que a edificaçaõ fe fez por impulfo foberano; porque como efta Senhora he a pedra do deferto, affim naõ queria que naquelle ermo, & defpovoado fitio, & fobre aquella pedra figura fua, pudeffe a infernal ferpente imprimir rafto algum, não digo na pedra, que era impoffivel; mas nem na terra circumvizinha, & affim a defterrou aos abyfmos, para que nunca mais naquelle lugar appareceffe. Porque fe fora por particular devoçaõ, que o devoto fundador tiveffe a algum efpecial myfterio da foberana Rainha dos Anjos; efte fe expreffára, & não deyxaria de fe dar á Senhora outro differente titulo, porque o naõ teve atè o prefente, mais que o da Lagem com que he invocada.

Hoje fe vè aquelle Santuario, & Cafa daquella milagrofa Senhora (que antigamente foy muyto celebre, & frequentada)

tada) muyto esquecida; porque os Morgados de Balsemaõ, cuydaráõ mais de recolher as rendas delle, para as dispender tal vez em gastos superfluos, do que em cuydarem do culto, & do serviço daquella Senhora, que muyto deviam servir, & venerar, como a mayor prerogativa da sua casa, & pela joya mais preciosa do seu Morgado. E se o fizerem como devem, & como saõ obrigados, receberáõ da Senhora da Lagem muyto grandes favores; mas tambem se continuarem no seu descuydo, lhe temo hũa grande ruina, & que o Morgado acabe nelles, & passe a outros estranhos possuidores, pois o comem sem satisfazer as obrigações delle, faltando ao culto da Senhora. Fundou este Morgado hum Bispo do Porto chamado D. Affonso, natural do Lugar de Balsemaõ, que dista de Lamego hum quarto de legoa; o qual fundou na Igreja Cathedral huma Capella, que dedicou a Saõ Pedro, que fica junto á Capella do Santissimo Sacramento, na qual assentou a cabeça do Morgado, que elle instituio, aonde se mandou sepultar no anno de 1400. como consta do seu epitafio, que se vè gravado na sepultura. He este Morgado hum dos principaes que ha em Lamego. Os senhores delle, & herdeyros do Bispo D. Affonso saõ os Pintos Fonsecas, & na referida Capella de Saõ Pedro se vem tambem Alvaro Pinto da Fonseca, que morreo no anno de 1562. & seus pays, & avòs. A Imagem da Senhora da Lagem he de escultura de madeyra estofada, & a sua estatura saõ seis palmos.

TITULO XXXI.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade do lugar das Chãs, Concelho da Villa de Luminares.

DUas legoas distante da Cidade de Lamego para a parte do Oriente se vè o lugar das Chãs, que dista meyo quar-

quarto de legoa do lugar de Gogim, Freguesia de Saõ Martinho das Chãs, Concelho da Villa de Lumiares. Este titulo de Chãs se vè em muytas povoações, Villas, & lugares. Junto a este lugar, em distancia do destrito que occupa o caminho da santa devoçaõ da Via Sacra, se vè o Santuario, & a Casa de nossa Senhora da Piedade, Santuario muyto frequẽtado, & aonde a poderosa mão de Deos obra muytos milagres, & muytas maravilhas pela intercessaõ, & merecimentos de sua Santissima Mãy a Virgem Maria nossa Senhora. Vese situada esta Casa da Senhora sobre o alto de hum monte, que he verdadeyra representaçaõ do Calvario. Aqui neste lugar, & Santuario he visitada a Senhora da Piedade de continuas romagens, naõ só de todos os lugares circumvizinhos, & da mesma Cidade de Lamego, mas ainda de outros povos muyto distantes; porque de todos concorrem muytos Romeyros, & Peregrinos a venerar, & a visitar a esta milagrosa Senhora.

He este Santuario da Senhora da Piedade muyto antigo, o que se manifesta na estructura da sua Casa; & a origem desta Santissima Imagem, & de seus milagrosos principios se refere nesta maneyra, mais pela tradição dos velhos, do que por escrituras, ou testemunhos autenticos, & ainda esta tradição se divide em duas opinioens, porque huns dizem, que a Imagem da Senhora da Piedade apparecèra em o mesmo monte, junto a huma silveyra; & que dando aviso o primeyro, ou os primeyros inventores deste thesouro, com o respeyto, & veneração que se devia a este grande favor da Senhora, acudira o Parocho da Freguesia de Saõ Martinho das Chãs, & que em procissaõ levára a Imagem Santissima para a sua Igreja. Mas que toda a alegria com que o fizera elle, & os moradores com a posse daquelle inextimavel thesouro, se lhe convertéra no seguinte dia em sentimentos, & saudade quando hiaõ todos a venerar a Senhora, & a naõ acháraõ, & que cuydadosos, & discursivos, em quem lhes faria o furto,

vieraõ

vieraõ a ſaber logo que os Anjos; porque elles a haviaõ reſtituido ao ſeu principal lugar. Dizem que ſegunda, & terceyra vez fora levada a ſoberana Imagem da Senhora, do monte para a Parochia, & que outras tantas vezes deſapparecèra. Com que acabáraõ de entender, que a Senhora queria ſer venerada naquelle monte, & ſitio em que ſe havia manifeſtado. E aſſim lhe fizeram hũa pequena Ermida, em que a collocáraõ, que depois ſe foy augmentando em a fórma em que hoje ſe vè.

Outros dizem, que hum Juiz do meſmo lugar ſonhára tres vezes, ou tres noytes, que achava naquelle ſitio a Imagem da Senhora, & debayxo de hũa ſilveyra, & que elle indo a experimentar a verdade do ſonho, que deſcubrira a Santa Imagem, & que elle fora o que lhe mandára edificar a primeyra Caſa, que ao depois ſe fora augmentando cada dia mais com as eſmolas dos fieis, que concorriaõ á voz daquella maravilha. E como a Senhora cada dia augmentava a devoçam com as maravilhas, que logo começou a obrar; ſe foy augmentando cada vez mais a devoçaõ para com a Senhora, & creciaõ tanto as eſmolas, que naõ ſó ſe augmentou a ſua Caſa, mas ſe edificárão caſas de novenas, & caſa de reſidencia, & outra Capella junto á meſma Ermida da Senhora, que parece foy edificada no meſmo lugar de ſeu apparecimento, para perpetua memoria; & outra Ermida mais de Santa Maria Magdalena, que me perſuado edificaria algum Ermitaõ virtuoſo, que aſſiſtiria á Senhora, & o faria por eſpecial devoçaõ, que teria tambem áquella Santa. E ou foſſe a manifeſtaçāo de hum modo, ou de outro, ſempre foy milagroſo, & notavel o ſeu apparecimento.

Do Altar da Senhora ſahe hũa fonte de excellente agua, ou de agua milagroſa, que corre para hum ſitio, que fica entre hũs loureyros, & amieyros, aonde ſe vè povoado o meſmo ſitio de flores, & roſeyras, & aſſim he aquelle lugar muyto delicioſo, & agradavel, & pela grande viſta de que goza;

por-

porque delle ſe deſcobrem muytos, & largos orizontes. Ve-ſe ſituada eſta Caſa da Senhora em o alto de huma penha, & por iſſo fica mais agradavel a ſua viſta.

Saõ infinitos os milagres, & as maravilhas que eſta Senhora tem obrado, & continuamente obra; como o eſtaõ apregoando tambem as muytas memorias, & ſinaes de cera, & de outras materias, & as mortalhas. Alli ſe vè tambem hũ quadro de hum devoto da Senhora da Villa de Celorico, o qual em hum grande perigo invocando a Senhora da Piedade, por ſua interceſſaõ eſcapou delle. E foy, que eſtando recolhido na ſua cama com ſua mulher, & filhos, cahindo a caſa ſobre elles, eſcapáraõ todos do perigo ſem receberem leſaõ alguma, por invocarem o favor da Senhora da Piedade.

He eſta Sagrada Imagem de eſcultura de madeyra, & ſendo antiquiſſima eſtá taõ bella, & tão fermoſa, que parece ſer obrada de poucos annos a eſta parte. Sobre ſeus braços deſcança defunto o Author da vida. A ſua eſtatura na fórma em que eſtá ſaõ tres palmos. Tem hũa Irmandade que a ſerve, & os Irmãos della alcançárão hum Breve perpetuo com hum grande Jubileo, & outras muytas graças, & Indulgencias. O Jubileo ſe ganha em 25. de Março; porque neſte dia ſe celebra a feſtividade da Senhora, & nelle concorre muyta gente a veneralla de todos aquelles redores, & da meſma Cidade de Lamego. Tambem neſte dia lhe vaõ a offerecer os ſeus votos, & ſatisfazer as ſuas promeſſas.

Ve-ſe aquella Ermida da Senhora, que he muyto grande, & fermoſa, muyto perfeytamente adornada, & tem muytos, & ricos ornamentos. Para a ſua fabrica lhe deyxou hũa mulher ſeis alqueyres de trigo perpetuos, & tambem muytas eſmolas que concorrem, & aſſim era capaz aquella Caſa de hũa nobre Capellania. He eſta Caſa da Senhora da Piedade da adminiſtração da Camera, & ella he a que apreſenta o Ermitaõ que aſſiſte á Senhora, & pela meſma Camera correm os gaſtos, que ſe fazem dos rendimentos das eſmolas que offerecem os fieis.

TI-

TITULO XXXII.

Da Imagem de nossa Senhora das Necessidades da Villa da Ponte.

SObe Maria Senhora nossa ao Ceo, naõ só para gloria sua, mas para gloria nossa, gozando de seu Filho, & procurando por nòs, remediando todas as nossas necessidades, & fazendo lá no Ceo o officio que o Sol faz sobre a terra. He consideraçaõ do Abbade Ruperto, & tambem de S. Bernardo. Com razão (diz Ruperto) os cortesaõs do Ceo vendo subir a Senhora á gloria, a louváraõ com aquellas palavras: *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut Sol? Quam pulcher ordo* (diz Ruperto) *in ista laudatione pulchritudinis, primum consurgens ut Aurora, deinde pulchra ut Luna, deinde electa ut Sol!* Estremada ordem guardou o Espirito Santo, ou os Espiritos bemaventurados nos louvores da Virgem Maria. Quando nasce, he comparada á Aurora; porque então nos amanheceo a Alva, que desterra as trevas da noyte, & traz comsigo a luz do dia. Quando concebe em seu purissimo ventre o Divino Verbo, a compárão á Lua; porque assim como esta recebe do Sol a luz que tem; assim á Senhora a graça, & a fermosura de sua alma lhe vem de ter a Deos comsigo. Porèm quando sobe em corpo, & alma a este Ceo, a compáraõ ao Sol: *Quando autem de hoc mundo assumpta, atque ad æthereum thalamum translata, tunc electa ut Sol.* Então pareceo fermosa, & bella como o Sol. Por este Sol entende Ruperto, Christo Senhor nosso, & diz, que denota esta comparaçaõ a gloria que a Virgem possue na alma, & no corpo, como seu Santissimo Filho; isto he, *Electa ut Sol.*

Cant. 6.

Rup. l. 6 in Cãt.

Idem Ruperti.

Mas Saõ Bernardo ponderando apparecer esta Senhora

Bern. Ser. 7. de verb. Apost.

ra no Ceo, veſtida de Sol material, diz aſſim: *Quemadmodum ille ſuper bonos, & malos indifferenter oritur, ſic ipſa quoque prӕterita non diſcutit merita, ſed omnibus ſe ſe exorabilem, omnibus clementiſſimam prӕbet, omnium denique neceſſitati ampliſſimo quodam miſeretur affectu.* Quiz dizer: O Sol não reſpeyta particulares, ao commum ſe eſtendem ſeus beneficios, como diſſe Chriſto noſſo Senhor por Saõ Mattheos: *Super bonos, & malos.* Aſſim a Virgem Maria: *Amicta Sole*, tem no Ceo a condição do Sol, de quem he Mãy na igualdade do planeta ſymbolizadamente ſignificada remediando as neceſſidades de bõs, & máos, ricos, & pobres, grandes, & pequenos. Niſto ſe occupa, & diſto trata acudindo ás neceſſidades de todos; & por iſſo os bemaventurados, entrando ella a tomar poſſe da gloria, diſſeraõ que era parecida, & eſcolhida como o Sol.

Matth. 6.

Os mais dos Santos Padres entendem deſta Senhora aquelles verſos do Pſalmo 44. *Aſtitit Regina à dextris tuis in veſtitu deaurato circumdata varietate*; aonde o Eſpirito Santo pela boca de David nos repreſenta eſta Senhora á mão direyta de ſeu Santiſſimo Filho, coroada como Rainha, & ricamente adornada, & cercada de variedade. Iſto he, (como notou o Incognito) de virtudes, & merecimentos; porque teve o bom, & o melhor de todos os eſtados, de Virgem, de Mãy, de Viuva, de vida activa, & contemplativa, de Profeta, de Apoſtolo, &c. *Circundata varietate, id eſt, vitӕ, & meritorum; nam varietatem facit in Eccleſia ſtatus conjugatorum, ſtatus Virginum, ſtatus continentium, &c.* Santo Athanaſio, em particular entende eſtas palavras deſta ſubida corporal da Virgem Maria ao Ceo, & ao ſeu corpo glorioſo chama veſtido de ouro, ou dourado: *Ea nunc, ut Regina aſſiſtens à dextris Filij ubique regnantis, quaſi in veſtitu deaurato incorruptionis, & immortalitatis circumamicta, & variegata, ſacris, & ſolemnibus verbis celebrata.* Neſte eſtado lhe deraõ hũ aviſo, que ſe applicaſſe ao que tinha preſente,

Pſalm. 44.

Incogn.

S. Athanaſ. ſer. de Deipar.

ſente,& ſe eſqueceſſe da caſa de ſeus pays. Mas que razão haveria para fazerem á Senhora eſta advertencia? As lembranças do mundo, & da caſa de ſeus pays podem prejudicar a quem eſtá na gloria bemaventurada? Naõ. Mas parece que eſtava tão occupada, & ſolicita em tratar das noſſas neceſſidades, & requerimentos, & tam deſejoſa de nos ſoccorrer em noſſos trabalhos, que mais trata de nòs, do que goza da gloria em que ſe via. Eis-aqui o como diſcretamente impuzeraõ á Senhora o titulo de que ella mais ſe preza, & que mais eſtima; porque todo o ſeu cuydado he ſolicitar o noſſo bem, & ſoccorrer as noſſas neceſſidades.

A Villa da Ponte diſta da Cidade de Lamego, pouco mais, ou menos, ſeis legoas para a parte do naſcente; junto a eſta Villa ſe levanta com a ſua imminencia hum monte, a quem daõ o nome da ſerra da Borralheyra: no mais alto deſta ſerra, ou monte edificou a Camera daquella Villa huma Ermida, que dedicou á glorioſa Virgem, & Martyr Santa Barbora, para que com a ſua interceſſaõ livraſſe Deos aquelle povo dos rayos, trovões, & tempeſtades, que não deyxaõ de ſer enfadonhas por aquellas partes. He tradição naquella Villa haver antigamente naquelle monte huma atalaya, ou vigia em tempo dos Mouros, para della ſe vigiarẽ dos Chriſtãos para darem ſinal de ſuas entradas, & tal vez, que dos veſtigios da meſma atalaya ſe edificaſſe a Caſa da Santa, para que ella foſſe para aquella Villa a ſua melhor vigia. Neſta Ermida foy buſcada, & ſervida a Santa por muytos annos. Depois ouve hum devoto de noſſa Senhora, que na meſma Ermida collocou hũa devota Imagem da Rainha dos Anjos, (tal vez o faria por entender que com a protecção da Virgem Maria ficaſſe a ſua terra mais bem defendida de qualquer trabalho, ou incurſo maligno) & a eſta Sagrada Imagem deu o titulo de noſſa Senhora das Neceſſidades: que he taõ amante dos homens eſta poderoſa Senhora, que ella meſma nos buſca, para nos remediar, & ella inſpiraria áquelle ſeu devoto,

to collocasse a sua Imagem naquella Ermida,& lhe impuzesse este admiravel titulo, só a fim de remediar as necessidades de todos.

He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, & está com as mãos estendidas para o povo, sem duvida como quem com aquella acção lhe pergunta: Tendes necessidades, vedesvos em pobreza, ou em tribulações? pois recorrey a mim, porque como Mãy vossa, em tudo vos acudirey: & verdadeyramente assim o faz; porque saõ infinitas as necessidades, que continuamente remedea, & pelos infinitos favores, merces, & beneficios que esta misericordiosa Senhora faz a todo aquelle povo, todo elle naõ nomea aquella Casa, como Ermida de Santa Barbora; mas como a Santuario prodigioso, & Casa da Senhora das Necessidades. E tanto he isto, que Santa Barbora alli não lembra já. Nem a Santa consentirá que o titulo seja outro, porque se pagará muyto de que a sua soberana Rainha, como tal lhe tomasse a Casa não só por aposentadoria; mas que a tomasse totalmente por sua; porque a Santa se paga de que a Senhora por sua a aceyte.

Os milagres que a Senhora obra, saõ hoje tantos,& taõ continuos, que se não podem reduzir a numero, & assim por serem já alli tam communs, & taõ continuos, se naõ faz memoria delles. A' fama destas maravilhas he muyto grande o concurso dos Peregrinos, & Romeyros. Huns vem a trazer os quadros, em que se referem os favores que recebèrão; outros as mortalhas em testemunho da vida que alcançàrão; outros vaõ a offerecer outros varios sinaes, & memorias de outros favores, que conseguirão, & todos publicaõ,& testemunhão as suas maravilhas, & desta sorte se vè aquella Casa da Senhora muyto chea dellas. Tambem saõ muytas as Missas cantadas, que se mandão celebrar em acção de graças de favores recebidos, & outras muytas rezadas. Offerecem-se á Senhora muytos pezos de trigo, & centeyo; & outros offerecem esmolas para as obras, q̃ de presente se vaõ fazendo.

Esta

Esta Santa Imagem não consta o anno em que foy collocada naquella Ermida, & assim a não tenho por muyto antiga. A Imagem de Santa Barbora ha muyto mais annos, que alli foy collocada, & supposto que não pudèmos saber o anno; este estará resistado na Camera, visto que ella fez a Ermida. Os Vereadores pelo Padroado que tinhão na Ermida de S. Barbora, depois que a Senhora das Necessidades começou a obrar maravilhas, apresentàrão hum Ermitão; mas o Abbade lhe poz pleyto, & sahio a sentença a seu favor, & assim elle he o que apresenta o Ermitão, & já provéo dous. O mesmo Abbade he o administrador, & o Thesoureyro das esmolas, que se offerecem á Senhora para o augmento das suas obras.

Nas costas da Ermida da Senhora se vè hum vallesinho, aonde o Ermitaõ tem a sua casa, & hũa cerca, com horta, & algumas arvores, parreyras, & flores para o Altar da Senhora; & em hum canto da mesma cerca, tem por dentro huma Ermida, aonde se vè o Senhor com a Cruz ás costas, & a Senhora do encontro; & tem no muro hũa janella para fóra, com grades de ferro, para que a gente possa ver, & adorar ao Senhor. O primeyro Ermitaõ que devia fazer a Ermida, mostrou ser homem muyto devoto; porque no mais alto daquelle monte, nas costas da Casa da Senhora, abrio humas grutas, & nellas poz varias Imagẽs de Santos Ermitães, que nos ermos se exercitáraõ em grandes penitencias, & assim se vè naquelle monte hum retrato dos ermos do Egypto, & assim vay a gente ver aquellas cousas com edificaçaõ.

TITULO XXXIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Lapinha, que se venera na Villa do Souto.

A Villa do Souto, que dista da Cidade de Lamego oito legoas, & que lhe fica para a parte do Nascente, se vè hoje illustrada com o Santuario de nossa Senhora da Lapinha, ou de nossa Senhora da Lapa a nova. Fica este Santuario distãte da Villa cousa de meyo quarto de legoa, cujos principios, & origem nos refere em huma sua relação o Abbade de Sam Pedro do Souto, que he a Matriz da mesma Villa, o Licenciado Antonio Fernandes de Almeyda, nesta fórma. Na Villa do Souto ouve huma mulher virtuosa, & Terceyra de S. Francisco, chamada Maria Freyre. Foy esta desde menina muyto devota da Rainha dos Anjos, & sendo esta ainda muyto moça, sonhou por varias vezes, em que era muyto conveniente se edificasse naquelle mesmo sitio (em que vemos hoje o Santuario da Senhora da Lapinha) huma Ermida de nossa Senhora da Lapa nova, em huma que havia naquelle mesmo lugar. Era esta mulher muyto curiosa, & tinha genio, & habilidade natural, assim para a pintura, como para a escultura, & isto fazia-o com muyta perfeyção; que dá Deos esta graça a quem he servido. As Imagens que fazia eram de barro.

Movida esta devota mulher, sendo ainda muyto moça, verdadeyramente de superior impulso, fez hũa Imagem da Mãy de Deos do tamanho de hũ palmo; a esta cozeo, que era de barro, & pintou, & depois a collocou em hum Altar dentro daquella lapa referida: he esta quasi subterranea, & tem de comprido vinte & cinco palmos, & parece fez Deos aquelle lugar para obrador das suas maravilhas, & muyto de pro-

proposito, para que servisse de cofre daquella preciosa joya, como o mostrou o effeyto. Depois que a devota Maria Freyre collocou a sua Sagrada Imagem, a quiz o Omnipotente Senhor ennobrecer com muytos, & grandes prodigios, que logo alli começou a obrar. E com estes se accendeo huma tão fervorosa devoçam entre todos os moradores da Villa do Souto, & de todos os mais dos povos circumvizinhos, que eraõ muyto grandes os concursos da gente, que começou a ir a ver, & a venerar aquella Senhora do Ceo, & da terra.

Com a fama dos milagres, & prodigios que a Senhora obrava, começáraõ tambem a crescer as esmolas, & com estas se augmentou, & concertou a lapinha, fazendolhe algumas obras, & hum retabolo de madeyra muyto bonito, & bem dourado; & assim se aperfeyçoou aquella rude, & tosca lapa, que causa muyto gosto a todos, de a verem tam bem concertada; & alèm do muyto que se gastou em aperfeiçoar a lapinha da Senhora, se fizeraõ tambem casas de romagem, em que se pudessem recolher, & amparar contra os rigores do tempo, os muytos Romeyros, & Peregrinos, que concorriaõ a ver aquelle Santuario, & a venerar aquella soberana obradora das maravilhas. Como estas eraõ muytas, & notaveis, assim erão muytos os quadros em que ellas se referiaõ, as mortalhas, & os finaes, & memorias de cera, & de outras materias, que se suspendiaõ naquella lapa, & dos quadros se tem acabado muitos por causa da humidade da mesma lapa, pois, como havemos dito, he quasi subterranea. Tudo isto que para memoria dos beneficios recebidos se offereceo á Senhora, está testemunhando a sua clemencia, & piedade, & tambem, que por especial disposição da divina providencia, & favor da Mãy dos peccadores, foy tocado o coração daquella devota Terceyra, para fazer aquella obra. Tambem vinhaõ muytos a pezarse a trigo, & centeyo; porque em perigosas enfermidades tinhão feyto promessa á Senhora, de assim o fazerem, & muytos destes que concorriam, vi-

nhaõ de terras muy diſtantes.

Eſtas muytas offertas, & eſmolas que concorriaõ, & ſe offereciāo á Senhora, foy cauſa de huma grande contenda,& de hum renhido pleyto entre o Abbade do Souto, & hũ Clerigo, que ſe introduzio não ſó por Capellaõ, mas abſoluto adminiſtrador, & ſenhor de todas as offertas,& eſmolas,que ſe offereciaõ. O Abbade litigava com o direyto de Parocho, porque a Ermida eſtava no deſtrito da ſua Freguesia; o Capellaõ ſó porque o era, como ſe elle foſſe o abſoluto ſenhor dellas; mas o direyto favorecia ao Abbade,& alcançou ſentença contra o Clerigo, em que ſe lhe devia mandar entregar tudo o que havia recebido; mas elle por eſcuſar o trabalho ao Abbade, de tomar as contas, ſe auſentou, & fez na volta do Braſil. Eſta demanda, & as deſordens que comſigo trazem os pleytos ambicioſos, ſuſpendeo em algum modo o curſo daquella fervoroſa devoção para com a Senhora da Lapinha; ſuſpenderaõ-ſe as eſmolas, & tambem Deos ſuſpenderia as ſuas maravilhas em caſtigo da ambiçaõ, com que já hoje não ſaõ taõ continuos os milagres.

Entrou depois outro Abbade, que reformou com a ſua prudencia muyta parte deſtas ruinas, & abuſos, que o Clerigo havia introduzido, & os mordomos que o povo elegia; porque tambem eſtes ſe queriaõ fazer ſenhores, como ſe as offertas lhes tocaſſem, & ſe o fizerão com o zelo de as diſpender no culto da meſma Senhora, teriam algũa deſculpa; mas parece que naõ era aſſim; porque por ſua culpa ſe arruináraõ muytas das caſas de romagem, ou as mais dellas. A Ermida da Senhora não tẽ mais que o Altar mòr, aonde ella eſtá collocada, & tem grades de pao para mayor reſguardo, & no meſmo Altar da Senhora tem outras Imagẽs. A da Senhora da Lapinha he (como fica dito) formada de barro com o Menino nos braços, & muyto chegado ao peyto eſquerdo, & o eſtá ſuſtentando com a mão eſquerda ſua amoroſa Mãy.

He annexa eſta Ermida á Abbadia de Saõ Pedro do Souto,

to, & os ſeus Abbades ſaõ os que apreſentaõ o Ermitaõ. Naõ tem a Senhora Irmandade perpetua, & confirmada pela authoridade Ordinaria; mas tem mordomos que ſe elegem pelo povo. Os primeyros foraõ mais devotos; porque concorrèraõ com as ſuas eſmolas, & ajuntárão, & pediraõ outras pelo povo, & foraõ os que deraõ principio, & compuzeraõ a Ermida, & a fabricáraõ com todas as alfayas, & ornamentos neceſſarios; & a Senhora com as muytas maravilhas que foy obrando tambem os ajudava, movendo aos ſeus devotos, para que concorreſſem com as ſuas eſmolas, & com ellas ſe compoz tudo com muyto aceyo, & perfeyçaõ. Mas o Demonio inimigo do genero humano arruinou muyta parte da perfeyção deſta obra com a cega, & fea ambiçam que introduzio naquelles, que foraõ cauſa de ſe ſuſpēder a grande devoção, & tambem os favores da Senhora. Feſteja-ſe eſta ſoberana Rainha dos Anjos em dia de ſua Aſſumpçaõ a 15. de Agoſto, & neſte dia tinhaõ Jubileo, que alcançáraõ os primeyros mordomos; mas como foy a conceſſaõ ſó por ſete annos, já ſe acabou tudo. Mas a devoçaõ do actual Abbade, que he o que aſſiſte á eleyçaõ deſtes mordomos, os exortará em louvor da meſma Senhora da Lapinha, a que ſejaõ mais zeloſos do ſeu culto, & veneraçaõ, & os incitará a todos, para procurarem novas indulgencias perpetuas, para que aſſim concorrendo a gente a lucrallas, creça novamente a devoção, & ſeja a Senhora ſervida com novos favores.

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO TERCEYRO.

Das Imagens do Bispado de Leyria.

INTRODUÇAM.

HEGAMOS ao Bispado de Leyria, & a referir os Santuarios que nelle se veneraõ; mas será razaõ demos primeyro alguma breve noticia da Cidade, que he cabeça desta Diocesis, & de suas prerogativas, que naõ saõ poucas, segundo os Authores, que della escrevèram, & bastava ser terra de Santa Maria, ou terra dedicada a Maria Santissima. Està situada entre Lisboa, & Coimbra, ficando-lhe

lhe esta em distancia de doze legoas, & aquella em distancia de vinte & duas, ou, como escreve Plinio, entre Coimbra, & Evora de Alcobaça, como se prova de antigas pedras, & cipos, que varias vezes se descubriraõ no sitio de Saõ Sebastiaõ do Freyxo, que dista pouco da Cidade, & o trazem os nossos Geographos. Esta Cidade, que he chamada commummente o fasciculo, ou ramalhete de todas, se vè assentada em terra montuosa, & por natureza capaz de se poder defender de seus inimigos, principalmente o seu Castello, fundado em hum imminente penhasco, & tam forte que parece inexpugnavel. He banhada do rio Lis, tam celebrado do nosso Poeta Francisco Rodrigues Lobo, & quasi cercada do Lena, que abayxo em pouca distancia abraçandose com elle, vam ambos a pagar o seu tributo ao Oceano. Muytos querem, que o nome de Leyria seja dirivado destes dous rios, Lis, & Lena; & Fr. Bernardo de Brito diz que se chamava antigamente Lerena.

Nascem estes dous celebres rios em taõ pouca distancia desta Cidade, que o Lis tem o seu principio huma legoa della, em o lugar das Cortes; & o Lena dista tres, ou pouco mais, porque nasce em pouca distancia da Villa de Porto de Mòs. Procedem de huma notavel fonte, que naõ sendo a do Paraiso, com que se regava a superficie da terra, tem muyta semelhança com ella; porque he mãy de quatro rios todos caudalosos. O primeyro he o Almonda, que nasce ao Oriente, & banha a Villa de Torres Novas, em cujo termo arrebenta, donde continuando com suas correntes, se vay meter no Tejo junto á Azambuja. O segundo he o Alviela, que nasce ao Sul pouco distante da Villa de Pernes, & sahe tam copioso por huns conductos, que lhe formou a natureza, que por isso lhe chamaõ os olhos d'agua de Pernes, enriquecendo a esta, & outras muytas povoações com a muyta quãtidade de moinhos, & lagares muy rendosos, & depois vay a desaguar no mesmo Tejo na Villa de Santarem. O terceyro,

que he o Lena, nasce ao Occidente perto da Villa de Porto de Mòs como fica dito, que unindose junto a Leyria com o Lis, vay morrer no Oceano. O quarto, & ultimo he o Lis, que nasce ao Norte em hum lugar do termo de Leyria, a que chamão (como fica dito) as Cortes, com suas aguas faz fermosa, fresca, & agradavel a Cidade de Leyria, que a rega toda, & vay na mesma fórma, banhando os seus ferteis, & abũdantes campos, a incorporarse com o Oceano.

Esta fonte, que nasce em hum lugar pequeno, que chamão Amira, debayxo de huns grandes rochedos, está fronteyra, & á vista do grande lugar de Minde, & cinco legoas distante de Leyria, & he taõ caudalosa, que sustentando em todo o anno aos quatro rios, no inverno quando rebentaõ as aguas, naõ cabendo estas pelos quatro conductos que lhe formou a natureza, lança por outra grande porta, ou boqueyraõ (que fica debayxo daquelles referidos rochedos da Amira, que terá de comprimento por debayxo da terra quasi meyo quarto de legoa: algũs curiosos referem ter de comprimento setecentos, & sessenta passos: & he tam larga a entrada, que podia hum homem a cavallo chegar da entrada atè a fonte) tanta agua, que faz outro quinto rio, que logo alli mesmo se ajunta em huma alagoa, (cercada de serras) que terá de comprimento mais de meya legoa, & de largo mais de hum quarto. A's vezes se vè esta taõ soberba com suas ondas, que parece se quer igualar com a grande imminencia das serras, que lhe servem de prisaõ, ou fugir por cima dellas. Produz esta alagoa muyta quantidade de vinho, bastante azeyte, paõ, legumes, carne, & peyxe.

E porque se naõ julgue o referido por cousa apocrifa, he de saber que naquelle grande campo da alagoa aonde se recolhem as aguas da fonte, como as mais que no inverno se vaõ ajuntar naquelle bayxo correndo das serras para elle, ha alguns algares, ou sumidouros, por onde aquellas aguas como por funìs se vaõ outra vez escondendo pela terra pouco,

co, & pouco atè que em Março, ou Abril já as ſuas vinhas, que occupaõ a mayor parte da planicie da alagoa, eſtaõ deſcubertas para ſe poderem podar: (& annos ha que ainda o não eſtaõ em Junho) eſgotada a alagoa ſe cultiva toda, & produz os frutos referidos, dá paſto para os gados, & nos pégos, & lagos que de todo ſe naõ eſgotaõ, produz, & cria taõ excellentes eyrozes, que tem nome, & excellencia as daquelle ſitio. Da fonte, q̃ he de excellente agua, ſe valem no veraõ aquelles povos, porque eſgotadas as outras fontes, & ciſternas, vaõ com fachos aceſos a buſcalla á fonte, que fica debayxo da Mira; porque não tem outro remedio.

Regada pois, & cercada a Cidade de Leyria dos rios Lis, & Lena, ſe vè naõ ſó abundante de ortaliças, mas de frutas tam boas, que não lhe podem ter inveja as mais ſaboroſas dos Coutos de Alcobaça; ſeus ares ſaõ ſalutiferos, como o encarecem os que della eſcrevem; ſua antiguidade he muyto grande. O Padre Frey Gregorio de Argais nos ſeus Commentarios ſobre Hauberto, faz mençaõ de Leyria pelos annos de 3930. da creaçaõ do mundo. Fr. Bernardo de Brito faz mençaõ della pelos annos de 1408. antes da creaçaõ do mundo, & antes da redempçaõ delle 850. No tempo dos Romanos lhe fez taõ grande reſiſtencia, como o moſtrou a aſſolaçaõ em que a deyxáraõ. Depois ſendo habitada dos Mouros a reſtaurou ElRey Dom Affonſo Henriques, o qual das ruinas da famoſa Cidade de Colippo (que eſte era o nome que tinha, quando as Cohortes Romanas a deſtruiraõ) fundou o ſeu Caſtello, para com elle aſſombrar, & reprimir aos meſmos Mouros, que com as ſuas continuas correrias aſſolavaõ, & opprimiaõ aquelles campos, & lugares circumvizinhos. E pela grande devoçaõ que tinha o Santo Rey á Virgem Maria noſſa Senhora, lha dedicou, com que veyo a ſer aquella terra deſde a ſua reſtauraçaõ, ou reedificaçaõ, Caſa de Maria Santiſſima, & toda aquella Dioceſis poſſeſſaõ da Mãy de Deos. Edificou a Igreja de noſſa Senhora da Pena,

Mon. Luſ. to. 1. l. 7. c. 15.

que

que foy a Matriz, & ainda hoje a Freguesia do Castello, fazendo della doaçaõ ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, dandolhe todo o dominio espiritual, & Ecclesiastico, assim daquella Igreja, como de todas as mais, que depois se erigissem por aquelles contornos. E para isto tinha alli a Cõgregaçaõ de Santa Cruz hum Vigario Geral, o que durou atè o tempo delRey Dom Joaõ o III. que desmembrando-a da jurisdiçaõ de Santa Cruz, a erigio em Cathedral. Porèm nunca ouve em Leyria Convento de Conegos de Santa Cruz, como algũs quizeraõ affirmar.

O Castello composto de fortes muros ao antigo, torres, & baluartes, & excellentes edificios, que lhe edificou, entregou o mesmo Rey D. Affonso (depois de a tomar, que foy pelos annos de 1135.) ao Capitaõ Payo Guterres, como consta da historia dos Godos era de 1173. que saõ de nossa redempçaõ 1141. No anno de 1140. vieraõ os Mouros sobre ella, & foraõ mais os combates, & tão porfiados os assaltos, que mortos os mais alentados dos que o defendiaõ, & ferido o seu Capitaõ, foy por elles entrado, primeyro que ElRey Dom Affonso, que estava em Coimbra, o podesse soccorrer. Mas sabido o destroço dos seus, & vindo logo em pessoa assentou o seu arrayal em hum tezo, que agora chamaõ o Cabeço delRey, aonde pondose hum Corvo sobre hum pinheyro dos muytos que havia, & ha ainda hoje por aquellas partes, & combatendo os Christãos o Castello, começou o Corvo a bater as azas, & a gritar com tanta festa, que os soldados tomando-o a bom prognostico, commettèraõ a porta da Trayçaõ, que achando-a sem vigias o entráram facilmente. Perseverou desta vez Leyria debayxo do poder dos Portuguezes atè o anno de 1195. no qual entrando os Mouros com hum poderoso exercito por aquella parte a destruíram; mas restaurou-a logo ElRey Dom Sancho o I.

Desde os seus principios foy aquella nobre Villa por muytas vezes assento dos Reys Portuguezes, aonde celebráraõ

bráraõ Cortes por muytas vezes. Aqui assistio ElRey Dom Dinis, & elle a deu á Rainha Santa Isabel por doaçam, que lhe fez em 4. de Julho de 1300. & ella ennobreceo o Castello, deyxando nelle grandes memorias, & ainda hoje se vem parte das casas em que a Santa Rainha vivia. Na Igreja de N. Senhora da Pena, que era aonde ella muyto assistia, & com quem tinha especial devoçaõ, deyxou a ambula do milagroso leyte da Virgem Santissima, que ainda hoje se conserva. Depois ElRey Dom Fernando mandou reparar, & fortificar os muros do mesmo Castello, como se vè de huma carta feyta em Alemquer a 2. de Abril de 1354. & tambem se diz, que depois delRey Dom Fernando para cá, se começára a estender a Cidade pelas fraldas daquelle monte.

Tambem ElRey Dom Joaõ o I. a ennobreceo com a sua assistencia, & a Rainha D. Philippa com excellentes obras, como foy entre ellas a Igreja, & Convento de S. Francisco, aonde hoje se vem as suas armas. Era tam devota daquella Casa esta Santa Rainha, que parece se naõ podia apartar della, & da Senhora do Anjo, que na mesma Igreja se venerava. ElRey Dom Joaõ o III. a levantou, & sublimou á dignidade, & grandeza de Cidade, & a fez cabeça de Bispado, que erigio no anno de 1545. como se vè das Bullas de Paulo III. passadas a 22. de Mayo do mesmo anno, & foy o seu primeyro Bispo D. Frey Bras de Barros, Religioso de grandes virtudes, da Ordem do Doutor Maximo Saõ Jeronymo. A sua primeyra Sè foy a Igreja de nossa Senhora da Pena, em quanto o Bispo D. Frey Gaspar do Casal naõ deu principio á nova, que he de excellente architectura de obra Romana; foy a sua fundaçaõ no anno de 1559. como se vè da inscripçaõ, que está sobre a porta principal. Compoem-se o seu nobre Cabido de vinte & oito Prebendas, & cinco Dignidades; como saõ Deaõ, Chantre, Thesoureyro mòr, Mestre-Escola, & Arcediago do Bago, dez Conegos, quatro meyos, dezasete quartenarîas, & outros Capellães, Ministros, & Officiaes.

TITULO

TITULO I.

Da Imagem de nossa Senhora da Pena, que se venera na Igreja do Castello de Leyria.

COm muyta razaõ dedicou ElRey Dom Affonso Henriquez a Maria Santissima o Castello da Cidade de Leyria, & como foy fundado sobre hũa penha, quiz que a mesma Senhora, com o titulo da Pena, ou da imminente pedra, della defendesse aquella nova fortaleza, & povoação, que sendo Cidade illustre no tempo, em que os Romanos a conquistáraõ, no qual se denominava Colippo; depois se lhe deu o nome de Lerena, (sem duvida, por se affirmar, que era sua natural a gloriosa Virgem, & Martyr Santa Irena, ou Eyria, como hoje dizemos; porque foraõ seus pays senhores da Torre da Magueyxa, que fica no seu mesmo termo, em distancia de pouco mais de huma legoa, aonde ainda ao presente se vem vestigios das casas em que viveraõ, & se conserva huma Ermida dedicada á mesma Santa) destruiraõ-na depois os Barbaros Mahometanos, & porque elles, que saõ discipulos da infernal cobra Mafoma, naõ pudessem mais sogeytalla, a fortaleceo, & murou com esta celestial Pedra Maria; porque com ella, & com a sua presença se afugentariam para sempre (como assim succedeo) as cobras Mahometanas.

Desta Senhora diz S. Alberto Magno, que he huma pedra, aonde se não póde ver vestigio da infernal cobra: *Hæc est petra, super quam non est inventum vestigium colubri, id est, diaboli*: & para que as cobras infernaes, que saõ os discipulos, & seguidores de Mafoma, não podessem mais chegar áquella restaurada povoação, a fortaleceo com esta fortissima Pedra. E o Abbade Guarrico ao mesmo intento disse: *An non rectè vocatur Maria Petra, quæ adversus illecebram peccati,*

Alb. M. lib. 8. de Laudib. B. Mar. Guar. ser. 2. de Ann.

cati, tota insensibilis erat, & lapidea. He Maria Pedra fortissima, & como á sua protecçaõ se entregava aquelle Castello, que havia de ser o presidio, & o amparo dos Christãos, por isso a ella se devia de recomendar a sua defensa. Naõ só he esta Senhora Pedra, mas muro, & esse inexpugnavel do nosso Reyno, como disse Raymundo Jordaõ: *Murus Regni inexpugnabilis*; mas muro de refugio, & de salvaçaõ das almas em todos os modos, & huma segura defensa em todas as afflicções, & anxiedades, como a acclama Theosterito: *Murus refugij, & omnibus modis animarum salus, ac in anxietatibus munimentum.* E assim andou muyto acertado o Santo Rey Dom Affonso, em lhe commetter a defensa do Castello, & tambem em lhe sogeytar todas as terras do seu destrito.

Jord. part. 14 cap. 38.

Therist. in canone conciliatorio.

A primeyra, & a mais antiga Imagem da soberana Emperatriz do Ceo, & da terra Maria Senhora nossa, que se venera em todo o Bispado de Leyria, he a da Senhora da Pena, a qual se vè collocada em o Castello da sua Cidade, & nelle he venerada em Igreja propria, & com a prerogativa de ser a primeyra daquella Cidade, & de todo aquelle Bispado, depois que se restaurou do poder dos Mouros por ElRey Dom Affonso Henriquez; porque neste tempo não era mais que hũas limitadas reliquias da antiga Colippo, a quem os Romanos haviaõ destruido em castigo de sua valerosa resistencia, ou Lirena do tempo dos Godos. Neste sitio, depois de fundado o Castello, fundou o mesmo Rey (depois que a restaurou segunda vez do poder dos Mahometanos) hũa Igreja, que ficou sendo Freguesia do mesmo Castello. Esta dedicou á Rainha dos Anjos com o titulo de nossa Senhora da Pena; alludindo sem duvida a ser fundada esta Casa sobre aquelle penhasco (que he altissimo) no meyo do Castello.

A esta Soberana Imagem da Rainha dos Anjos começáraõ logo os Christãos a buscar com grande devoçaõ, & viva fé, & a Senhora a repartirlhe favores, & merces, & co-

mo a sua fermosura era tanta, assim tambem atrahia a si os coraçoens de todos. Buscavaõ-na em todos os seus trabalhos, & necessidades, & sempre achavam as portas da sua piedade, & clemencia francas, para lhes acudir, & para os favorecer. Por sem duvida se tem, ser esta Santissima Imagem a mesma, & a primeyra que mandou fazer ElRey Dom Affonso, & que elle mandou collocar naquella Igreja, logo quando lha dedicou.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel, sua estatura saõ seis palmos, & se o titulo fora nossa Senhora do Parto, me parecia que era propria a fórma em que se vè, porque nesta mesma fórma se vè nossa Senhora a Prenhada, Imagem que se venera na Sè de Coimbra. Está esta Santa Imagem com a maõ esquerda estendida para o povo, & a maõ direyta sobre seu purissimo ventre; está quanto á escultura, & pintura excellentissimamente obrada, mostra grande magestade com huma rara fermosura; está recolhida quasi em hum nicho, & servialhe como de peanha hum Sacrario, em que se devia guardar em o tempo, que o Castello era habitado, o Santissimo Sacramento. Depois servio de deposito do leyte milagroso de nossa Senhora, & de huma parte do Santo Lenho, que alli depositou por devoçaõ da mesma Senhora a Rainha Santa Isabel, quando alli vivia; à qual lhe mandou o Summo Pontifice (entendo foy Joaõ XXI.) Tambem se guardava na mesma Igreja outra reliquia de Saõ Bras; todas estaõ hoje no Santuario da Cathedral.

Na porta do referido Sacrario, que á Senhora serve hoje de peanha, se vè de meyo relevo, hum meyo corpo de outra Imagem da Rainha dos Anjos com o Menino JESUS em seus braços, a quem está dando o peyto, & assim a Senhora, como o Soberano Menino, saõ de preciosa escultura, & o Menino está olhando com tanta graça, que a todos suspende os que contemplaõ a graça, & o modo com que está olhando; porque parece que está vivo, & fallando com os que chegaõ

ao Altar. Eu confeſſo de mim que me naõ podia apartar da ſua viſta. Obra a Senhora da Pena muytos milagres, & aſſim ſe vem muytas inſignias, & memorias delles de cera, principalmente peytos; porque as mulheres ſe ſe vẽ faltas de leyte, ou com os peytos enfermos, recorrendo á Senhora logo melhoraõ, & recebem os deſpachos de ſuas petições.

A Igreja bem moſtra a ſua muyta antiguidade, grandeza, & magnificencia de ſeu fundador. A Capella mòr he muyto bonita, & clara, & antigamente ainda o ſeria muyto mais, porque tem cinco freſtas, ou janellas raſgadas atè bayxo, & eraõ taõ compridas, que tinhaõ mais de vinte palmos, & todas tinhaõ precioſas vidraças; moſtrava (como ainda ſe vè) hum meyo corpo de hum diagonal oitavado: hoje tem duas freſtas tapadas todas, & ſaõ as primeyras que ficaõ aos lados, & das outras ſe vè tambem por bayxo algũa couſa tapado por cauſa dos ventos. O Altar mòr ficava no meyo da Capella antigamente, & aſſim tinha quatro faces; mas hoje fica encoſtado ao retabolo aonde eſtá a Senhora da Pena collocada; toda eſta obra he de pedraria, & bem lavrada, com ornatos de antiga architectura. A Igreja he comprida, & nella ſe vem dous Altares collateraes: o tecto he forrado de madeyra, com aquellas miudezas de encembraria, q̃ entaõ ſe coſtumavão naquelles tempos antigos. Tem ainda hoje a meſma tribuna, em que os Reys, & ſeus filhos ouviaõ Miſſa; porque occupa toda a largura da Igreja.

A eſta Sacratiſſima Imagem da Senhora tiveraõ ſempre os Reys de Portugal grande devoçaõ; porque todos amáraõ muyto aquella Caſa da Senhora. Alli viveraõ muyto tempo ElRey Dom Dinis, & a Rainha Santa Iſabel, & era tam grande a devoçaõ com que eſta Santa Princeſa amava a Senhora da Pena, que parece ſe não podia apartar da ſua preſença, & he de crer receberia daquella Senhora grãdes merces, & grandes favores; & pela devoçaõ que a meſma Santa Rainha tinha á Senhora, deyxou naquella Caſa o leyte milagroſo,

groſo que tinha, o Santo lenho, & outras mais reliquias. Tambem ElRey Dom Joaõ o I. & ſua mulher a Rainha Dona Felippa, tiveraõ muyto particular devoçáõ para com aquella ſoberana Emperatriz da gloria, & aſſim a viſitavaõ continuamente, & depois delles os Reys ſeus ſucceſſores.

Alguns querem que eſta Igreja, que hoje ſe vè, ſeja já reedificaçaõ da primeyra, (& quanto a mim ſe o he, he ſómente a Capella mòr, o que ainda duvido) porque a obra da Igreja, & coro, ou tribuna moſtraõ muyta antiguidade, & dizem que ſe reedificára no tempo em que ſe fizera o Convento da Batalha; o que muyto duvido, por ſer obra muyto deſſemelhante. Neſta meſma Caſa da Senhora da Pena ſe aſſentou em ſeus principios a Cadeyra Epiſcopal, quando ElRey D. Joaõ o III. ſublimou a Villa de Leyria á dignidade de Cidade, & nella ſe fizeraõ os Divinos Officios, em quanto ſe naõ edificou a Sè, o que fez o Biſpo Dom Frey Gaſpar do Caſal Religioſo da Ordem de meu Padre Santo Agoſtinho, como fica dito. Da Senhora da Pena fazem mençam muytos Authores, & eſpecialmente Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano tom 2. pag. 375. Frey Antonio Brandão, na Monarchia Luſitana part. 3. l. 9. cap. 25. & Fr. Franciſco Brandaõ part. 5. lib. 17. cap. 56. Fr. Manoel da Eſperança na hiſtoria Seraphica part. 1. lib. 3. cap. 31.

TITULO II.

Da Imagem de noſſa Senhora do Anjo, ou da Encarnaçaõ, que ſe venera no Convento de Saõ Franciſco de Leyria.

NA meſma Cidade de Leyria, em o muyto Religioſo Convento do Serafico Patriarca Saõ Franciſco, fundado no anno de 1232. no Reynado de Affonſo IV. & augmentado

tado pela piedade delRey Dom Joaõ o I. & da Rainha Dona Felippa, que lhe edificáraõ a sua Igreja, se venera desde o tempo da sua fundaçaõ, huma devota Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Anjo, ou da Encarnaçaõ, mysterio de que era devotissima aquella Santa Rainha Dona Felippa; & era taõ grande o amor, que tinha para com aquella Santissima Imagem, que a amava, & venerava com outro semelhante affecto, com que o fazia a Rainha Santa Isabel á Senhora da Pena do Castello; & assim como esta Santa Rainha naõ sabia apartarse da presença da Senhora da Pena, assim da mesma sorte o fazia com a Senhora do Anjo, ou da Encarnaçaõ a Rainha Dona Felippa, & a seu exemplo era buscada tambem, & venerada de todos os moradores de Leyria, & por esta razaõ muytas pessoas nobres, & devotas á competencia lhe offereciaõ muytas joyas, & vestidos preciosos, & em particular o fazia a Senhora Dona Joanna filha do Infante Dom Fernando, & mulher do Duque de Bragança, Dom Fernando o II. do nome. Porém como o tempo tudo consuma, & acabe sem perdoar ao sagrado, porque tambem por elle entra, (senaõ he que os peccados, que saõ a causa ordinariamente da nossa frieza, & tibeza para com as cousas do Ceo) de tal sorte se esfriou a devoçaõ, & minorou aquelle antigo, & devoto affecto que todos tinhaõ para com aquella venerada Imagem, que já hoje está totalmente esquecida. Mas naõ o estará a Mãy de Deos, que nunca se esquece dos peccadores, por mais tibios, & negligentes que se mostrem em o seu obsequio. Da Senhora do Anjo, ou da Encarnaçaõ escreve o Padre Frey Manoel da Esperança na sua historia Serafica part. 1.lib.3.cap.34.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Encarnaçaõ, da Cidade de Leyria.

ENtre os Santuarios de Maria Santissima, que se veneraõ em todo este Bispado, tem o primeyro lugar o de nossa Senhora da Encarnaçaõ, celebre por milagres, illustre por maravilhas, & magnifico em seu magestoso Templo de excellente arquitectura, & agradavel pelo delicioso, & imminente de seu sitio; fica pouco mais de hum tiro de mosquete distante da Cidade, que toda se lhe offerece á vista. Está situado em hum monte para a parte do Oriente, que antigamente se chamava o monte do Anjo, por haver naquelle monte huma Ermida dedicada ao Archanjo Saõ Gabriel, assim como ainda hoje ha outro monte para a parte do Norte, que ha poucos annos reedificou o Bispo Dom Fr. Joseph de Alencastre, que depois foy promovido a Inquisidor Geral, dedicada ao Archanjo S. Miguel; & de ser isto assim, consta de escrituras que se guardaõ no archivo de nossa Senhora da Graça da mesma Cidade de Leyria, como a da compra do olival que está junto ao Convento; a qual escritura fez em 23. de Agosto de 1574. o Tabeliaõ Andre Dias Preto, em que o Bispo de Leyria Dom Fr. Gaspar do Casal comprava a hũ Joaõ Caçopo, moço da camera do Marquez de Villa-Real, & a sua mulher hum olival, para se edificar a Igreja do Convento de Santo Agostinho, (do qual ainda hoje persevèra parte junto ao mesmo Convento) & se diz na escritura, que o olival se estendia atè o caminho, que vay para o Anjo Saõ Gabriel.

Aqui junto a esta Ermida antiga, querem alguns apparecesse a Senhora da Encarnaçaõ, & parece foy inspirado pelo

lo Ceo, o darselhe em seu apparecimento o titulo da Encarnaçaõ; porque a Imagem da Senhora he antiga, como a do Anjo, & a postura da Senhora com a admiraçaõ, que nella se contempla, está mostrando a grande humildade com que ouvia a embayxada, que o Anjo lhe dava daquelle altissimo mysterio. Deulhe principio em o Reynado delRey Dom Joaõ o I. o Bispo de Ceuta Dom Fr. Aymaro, Religioso da Serafica Ordem de Saõ Francisco, & Confessor da Rainha Dona Felippa, quando depois de vencida a batalha de Aljubarrota, se foraõ os serenissimos Reys a viver em aquella Cidade. O motivo que teve o Bispo para edificar esta Casa, que naquelle tempo devia ser cousa bem limitada, foy pela grande devoçaõ que a Rainha Dona Felippa tinha ao mysterio da Encarnaçaõ, & ao Archanjo Saõ Gabriel, de que elle tambem era muyto devoto. Depois vindo aquella Cidade a ser Episcopal em o tempo delRey Dom Joaõ o III. tambem pela mesma razaõ a reparou dos danos de sua antiguidade, o primeiro Bispo della Dom Fr. Bras de Barros, logo nos principios; porque ha memorias que no anno de 1554. a reedificára, & reparára; & pode tanto a devoçaõ, & o exemplo do Santo Bispo, que indo muyto pouca gente áquelle lugar, pelo fragoso da sua subida, & espessura dos matos, que o cercavaõ, & faziaõ inaccessivel, & medonho, elle o dispoz em fórma com caminhos taõ largos, & direytos, que a devoçaõ extinta se começou a renovar; porque manifestando a clementissima Senhora os seus poderes na milagrosa saude, que deu a huma Suzana Dias aleyjada, & tolhida de muytos annos, se renovou, & augmentou de sorte a devoçaõ, & a fé dos fieis, que nenhuma pessoa buscava aquella piscina da saude, que naõ sahisse della livre de qualquer achaque, & enfermidade que padecesse.

O primeyro milagre que a Senhora obrou, (incentivo da grande fé com que de todas as partes começou a ser buscada aquella Máy de misericordia, naõ só de todo o Bispado

de Leyria; mas de muytas legoas fóra delle, para lhe pedirem novos favores, & darem as graças dos já recebidos) foy no lugar das Cortes, huma legoa da mesma Cidade, aonde vivia huma mulher viuva, chamada Suzana Dias, a qual havia vinte & oito annos que estava entrevada, tolhida, & com huma contracçaõ dos nervos tam impossibilitada para os movimentos, que para poder estar sentada, era necessario que a metessem entre dous bancos. Tinha as pernas secas, & encolhidas, & era isto taõ patente no seu lugar, que de todos se conhecia naõ haver neste seu trabalhoso mal, simulação, ou fingimento. Esta sua grande impossibilidade de se poder mover, & andar, principalmente para ir a ouvir Missa, & a receber a nosso Senhor, lhe dava grande pena; pois era necessario que a levassem ao collo á Igreja da Freguesia, ou em braços de duas mulheres, & como em as occasioens em que o desejava o naõ podia conseguir, porque nem sempre achava quem o quizesse fazer, se desconsolava, & affligia muyto.

Hum dia se vio taõ afflicta desta pena, que começou a pedir com muytas lagrimas a nossa Senhora, diante de huma Imagem do Menino JESUS, que tinha em hum oratorio, lhe acudisse, & a livrasse daquella grande prisaõ, & a desatasse, para que o pudesse ver, & buscar; & adormecendo em a noite seguinte, sonhou que indo a Leyria alcançava saude da sua enfermidade na Casa da Senhora da Encarnação, & com desejos de lá ir rogou a hum irmão seu Clerigo (chamado Diogo Lopes) fosse com ella a lhe dizer hũa Missa a nossa Senhora. Poz-se em execução a jornada, & com assás trabalho, & muytos inconvenientes, que o inimigo do genero humano maquinou para impedir o fervor da devoção daquella pobre mulher. Chegáraõ finalmente á Ermidinha da Senhora, & levaraõ-na ao collo para a Igreja, & a puzerão entre dous assentos, & dalli ouvio a Missa do irmão, & saindo depois delle o Capellaõ da Marqueza de Villa-Real (que acertou de estar

eſtar naquella occaſiaõ na Ermida da Senhora) a dizer tambem Miſſa, eſtava a pobre enferma com muytas lagrimas pedindo a noſſo Senhor, pelos merecimentos de ſua Santiſſima Mãy, a livraſſe daquelle ſeu antigo achaque, & penoſo impedimento que padecia.

Naõ dilatou o Senhor o deſpacho da ſua petição; porque movido de ſuas lagrimas, em levantando o Sacerdote a primeyra vez a Hoſtia, lhe deu hum accidente, com que cahio no chão, & eſtando hum pouco com ancias de ſe levantar, para adorar ao Senhor, ſe poz de joelhos, couſa que nunca fizera. Começou a haver grande reboliço na Igreja, & a dizerem os circunſtantes, Milagre, milagre. Em a ſegunda Hoſtia ſe levantou em pé ſaã de todo, & ſem bordão, nem ajuda de alguma peſſoa; tanto foy iſto, que a fizeraõ andar de huma parte para outra, para ſe certificarem; & todos conhecèrão a milagroſa ſaude, & celebravão o milagre, acclamando os grandes poderes da Mãy de Deos. Com toda a gente que naquelle dia ſe achou preſente naquella Caſa, andou nove vezes ao redor della, louvando em companhia de todos a Mãy de miſericordia, por ſe achar ſaã, & ſem leſaõ alguma.

Acudio o Proviſor, a quem logo ſe foy dar parte da maravilha, o qual veyo com dous Notarios, & alguns homens doutos, & tirou muytas teſtemunhas para decidir o caſo, & examinar a contracção, & encolhimento dos nervos, que a enferma tinha, ſe era verdadeyra; & ſabendo por inquiriçaõ de muytas teſtemunhas a verdade, ſe mandou repicar em todas as Igrejas; & quiz noſſo Senhor que a eſte milagre eſtiveſſe preſente huma peſſoa taõ grande, & tão exemplar como a Marqueza Dona Felippa de Lencaſtro, & a ſua familia, & outra muyta gente que a acompanhava. Em acção de graças reſolveo o Cabido, & a Cidade incorporados de fazerem todos os annos neſte dia prociſſaõ á Senhora por voto, (que ainda hoje cumprem pontualmente em 12. de Julho) o que

se fez no anno de 1587. que foy o dia do milagre, em que se canta Missa, & ha Sermaõ.

Divulgado o milagre, não só por todas aquellas terras circumvizinhas do Bispado, mas de muytas de fóra delle, começárão a concorrer os povos,& a buscar o favor da Mãy de Deos, & todos sahião bem despachados em suas petições; porque cada dia erão muytos os milagres, que a Senhora obrava nos seus devotos. Referirey mais outro milagre por maravilhoso, em que resplandece muyto a piedade, & a clemencia desta nossa grande Mãy, & Senhora. Huma mulher por nome Domingas, natural da Pederneyra, estava tão tolhida, & aleyjada, que toda ella parecia hum novelo. Tinha os joelhos encolhidos,& unidos com os peytos,& os pés dobrados sobre as curvas, & na mesma fórma os braços. Estava esta mulher na Misericordia da Pederneyra, aonde a sustentavão os Irmãos, & era de tal sorte a sua aleyjão, que só podia estar de costas, ou de bruços,ou sobre algũa das ilhargas; mas não se podia mover, & nos braços a levavão de hũ lugar para outro.

Pedia esta pobre mulher a nosso Senhor, lhe fizesse mercè de lhe dar lugar, para se poder assentar, como as mais; já se contentava esta pobre mulher com este pouco; ou porque entendia que naquelle seu grande mal, o poder sentarse era grande favor para o seu pouco merecimento. Ouvindo os milagres da Senhora da Encarnação de Leyria, pedio aos Irmãos da Misericordia a mandassem levar á sua Casa. Concederão lhe o que pedia, & a mandárão levar em huma besta entre dous sacos de palha. Tanto que se vio na Casa da Senhora, começou huma novena, & nella alcançou sómente o que pedia;porque subitamente se desapegárão os joelhos dos peytos,& os pès das barrigas das pernas, aonde parecia estarem unidos, & isto tanto,quanto bastou para poder estar assentada, como pedia a nosso Senhor. Maravilha que admirou a todos, & ainda mais,porque o despacho foy segundo a sua petiçaõ.

Alcan-

Alcançado este favor de nossa Senhora em 18. de Julho do anno de 1588. que gozou por alguns mezes, vendo a pobre mulher, que naõ podia naquella fórma buscar o seu remedio pedindo esmola pelas portas dos fieis, para haver de se sustentar, & que arrojando se não podia andar, nem em duas muletas, em que se sustentava; começou novamente a pedir á Senhora com muytas lagrimas aperfeyçoasse o favor que lhe havia feyto, livrando-a de todos aquelles impedimentos que padecia, & ella como poderosa podia remediar. Assim succedeo; porque na primeira oitava do Espirito Santo do anno de 1589. estando na Igreja da Senhora pedindolhe este favor, lhe deu hum accidente, & saindo delle, se vio com perfeyta saude. E saindo da Capella com as muletas, por naõ conhecer ainda a mercè, que a Senhora lhe fizera, reconhecendo ás portas a sua perfeyta saude as largou, ficando huma naquella Casa por memoria do milagre, & a outra levou á Senhora de Nazareth, donde a havião trazido.

Com a multidão, & grandeza das maravilhas, & prodigios que a Senhora obrava em todos os que a buscavão, & invocavão, se resolverão os seus devotos em lhe edificar hum sumptuoso Templo, a que se deu principio a 25. de Setembro do anno de 1588. lançando a primeyra pedra com suas mãos o Marquez de Villa Real Dom Manoel, a que não faltou tambem com largas esmolas, & a Marqueza sua mulher a senhora Dona Felippa, senhora de muytas virtudes, & de grande piedade. O Padre Fr. Antonio Brandão na sua Monarchia Lusitana diz que este sumptuoso Templo fora edificado pelo povo daquella Cidade, quando a Senhora começára a obrar as maravilhas, & que hum Joaõ Rodriguez Bravo por sua devoção gastára nelle muyta fazenda ornando-o como se vè. Bem podia ser isto, mas como a obra he grandiosa, forão necessarias as esmolas de todos os fieis, para ella se pòr na perfeyção em que a vemos. Sem embargo de que já hoje tem esfriado muyto a devoção; porque já o con-

Lib. 9. cap. 25.

curſo não he nada do que era: mas o Joaõ Rodriguez Bravo, que era generoſo, diſpendeo muyto em ſervir aquella ſoberana Emperatriz da gloria.

Depois do primeyro milagre, que, como fica dito, foy a 12. de Julho de 1587. ſe ſeguiraõ logo todas as Villas do Biſpado, & tambem outras muytas fóra delle, a vir a venerar a Senhora da Encarnaçaõ, & a darlhe graças, unidos em varias prociſſoẽs, que eraõ ſetenta & duas, & vièraõ a acabar a 16. de Novembro do meſmo anno, o que continuáraõ por muytos, depois deſte primeyro; ſe bem já hoje ſaõ poucas, porque ſe tem esfriado muyto a antiga devoçaõ. A primeyra prociſſaõ foy a do Cabido, q̃ ſahe da Sè á Caſa da Senhora. Quero advertir primeyro, antes de referir as mais prociſſoẽs, que como a gente, que concorria a venerar, & a buſcar aquelle Santuario da Mãy de Deos, era muyta, & creſcia cada vez muyto mais com a fama das eſtupendas maravilhas que obrava, ſe reſolvèraõ logo os moradores de Leyria (como mais obrigados) a edificar o Templo referido acima, em cuja fabrica ſe viraõ grandes maravilhas, pelo fervor com que todos concorriaõ para o augmento della.

E era para ver em cada huma das prociſſoẽs, virem quaſi todos com as pedras: os homẽs com pedras grandes ás coſtas, as mulheres á cabeça, & todos pequenos, & grandes vinhão carregados, & ſe tinha por falto de fervor, & de devoção o que o naõ fazia; antes ſe envergonhava de chegar á Caſa da Senhora, ſem levar huma pedra para a ſua obra: & tambem era muyto para admirar (& parecia huma continua prociſſaõ) o ver que a toda a hora ſubia áquelle monte huma grande multidaõ de gente a viſitar a Senhora, levando cada hum a ſua pedra, de que ſenão envergonhavaõ os ſenhores da caſa de Villa-Real, o Marquez, a Marqueza Dona Felippa, ſuas filhas, & outros muytos ſenhores, & ſenhoras nobres, & delicadas, velhos que parecia ſe naõ podiaõ ter, meninos, & meninas, ſaõs, & doentes, o que era muyto para rir, & para

ra louvar a Deos o fervor com que ſubiaõ carregados para aquelle monte. E aſſim ajuntáraõ huma taõ grande quantidade de pedra, que parecia ſe naõ poderia acabar.

Tambem não era menos para admirar o fervor com que todos os povos (que concorriaõ a viſitar a Senhora) buſcavão, & pediaõ eſmolas para lhe offerecer para a fabrica da ſua Igreja. E muyto mais ſer aquelle anno de 1588. muyto eſteril, & pobre, & aquellas terras de pouco trato, & tanto que ſe pedia a qualquer porta, era tão grande a liberalidade com que ſe dava, que os pobres quando não tinhão outra couſa, offereciaõ as duas partes da amaſſadura. Não havia neſte tempo avarentos; porque os que o erão, eſquecidos deſte vicio, & convertidos em outros, davaõ quanto ſe lhes pedia, tanto que ſe nomeavão as obras da Senhora. Iſto cauſava a huns lagrimas, a outros confuſaõ, & outros movidos de hũa ſanta emulação, andavão a quem mais daria.

Outra couſa ſe vio, & de não pequena admiração, que foy, que as matronas, & donzellas, quando não tinhão dinheyro que dar, offereciaõ as joyas, os brincos, os anneis, & outras peſſas de valor, julgando ſempre que davaõ pouco para o muyto que deſejavão. Tambem era muyto para reparar naquelle grande concurſo que havia de dia, & de noyte, & a toda a hora, ver a quietação, ſoſſego, & modeſtia, que havia em todos, & que as donzellas, & mulheres de muyto porte, ſem acompanhamento (o que então ſe não ſofria) irem alta noyte, & com quaeſquer veſtidos em romaria, ſem haver quem reparaſſe em nada. Iſto era couſa de grande admiração, & o ver que muytos inclinados a jògos, & a outros vicios, & eſquecidos de Deos, convertidos em novas creaturas, ſe chegavão aos Sacramentos, & ſe recolhiaõ áquella Caſa, ſem poderem apartarſe della. Iſto ſe tinha pela mayor maravilha que Deos obrava pela interceſſaõ de ſua Mãy Santiſſima, & aſſim ſe via hũa geral mudança em todos os que frequentavão, & hiaõ áquelle Santuario.

O Cabido daquella Cathedral, por não ficar de fóra em obra tão ſanta, fez doação á Senhora de todas as eſmolas, & offertas, que naquelle anno ſe lhe offereceſſem, para a edificação da ſua Caſa; que foy grande, & liberal doação, com a qual dimittião tudo quanto lhes podia pertencer. A ſegunda prociſſaõ foy da Villa da Batalha, diſtante quaſi duas legoas. Eſta veyo aos 14. do meſmo mes, & fizerão-na com muyta ſolemnidade, em que vinha a mayor parte de ſeus moradores, & muytos deſcalços, & com hum fermoſo cirio, que ſe obrigárão a reformar todos os annos. Em 18. ſe ſeguio a Freguesia de Vermoil, diſtante tres legoas, & com muyta ſolemnidade, trazião na prociſſaõ quarenta & oito mulheres com taboleyros á cabeça com trigo em grão, pão amaſſado, bolos, queyjadas, & hum cirio, & tudo offerecèrão á Senhora, & ſe obrigárão a renovar o cirio. A eſta ſe ſeguio com o meſmo fervor a Freguesia de Eſpite diſtante tambem tres legoas, em que vinhão muytos deſcalços, q̃ offerecèraõ varias offertas. A quinta foy a Freguesia do Souto da Carpalhoza, que diſta duas legoas: & porque as offertas que trazião erão poucas, pela preſſa com que vieraõ, promettéraõ vir ſegunda vez.

A 24. de Julho foy com muyta ſolemnidade a prociſſam da Povoa de Monte-Real, & atraz della outra da Freguesia de noſſa Senhora da Maceyra, que diſta duas legoas, com hũ cirio, & ambas levavão offertas de trigo, & outras couſas. No meſmo dia foy tambem a prociſſaõ da Villa de Abiul do Biſpado de Coimbra, ſeis legoas diſtante, com hum fermoſo cirio, & duas cargas de trigo. Logo ſe ſeguirão incorporadas as Freguesias de Santiago, & de S. Bartholomeu do termo do Pombal, do meſmo Biſpado de Coimbra, & cada hũa levava ſeu cirio, & ſe obrigárão ao reformar in perpetuum; & levavaõ ſeſſenta & tres mulheres com taboleyros á cabeça de varias offertas, & como hião todas poſtas em ordem, faziaõ hũa fermoſa viſta.

Em

Em 29. do meſmo mes entrou no undecimo lugar a Freguesia do Reguengo diſtante tres legoas de Leyria, com a ſua prociſſaõ, levava huma carrada de trigo, & vinte & cinco carradas de pedra, & huma de cal, tudo poſto em ordem, & com grande contentamento, & devoção. A eſta ſe ſeguia a prociſſaõ da Villa da Redinha Biſpado de Coimbra, diſtante ſete legoas, com ſeu cirio, & offerta de trigo.

Em 2. de Agoſto forão unidas as Villas de Chamdocouce, & Ancião do meſmo Biſpado, diſtantes huma oito, & outra nove legoas, com ſeus cirios, & eſmolas de trigo. Todas eſtas eſmolas, que erão para as obras da Senhora, erão pedidas pelas portas daquellas Villas, & Freguesias, que parece eſtava a Senhora movendo a todos, & nenhum por mais pobre que foſſe deyxava de dar a ſua eſmola. No meſmo dia entrou tambem a Freguesia de S. Simão do termo de Leyria com muytas offertas. Seguio-ſe logo a Freguesia de S. Chriſtovaõ da Cranguegeyra do meſmo termo, com o ſeu cirio; & offertas.

Em 5 de Agoſto entrou em decimo ſexto lugar a Freguesia de noſſa Senhora da Serra termo de Ourem com o ſeu cirio, & muytas mulheres com trigo, & pão amaſſado em taboleyros. Depois deſta entrou a prociſſaõ da Villa de Porto de Mòs, diſtante tres legoas, com grande luzimento, em que hiaõ os tres Priores das ſuas tres Freguesias, & ſeus Beneficiados com todas as Cruzes da Villa, & das Freguesias de ſeu termo, que ſaõ muytas, a bandeyra da Camera, & trinta & oyto mulheres com taboleyros de trigo á cabeça, & duas cargas mais cubertas com repoſteyros, & hum cirio. Seguio-ſe logo a prociſſaõ da Villa da Ega, do Biſpado de Coimbra, diſtante nove legoas, com ſeu cirio, & offertas.

Em 10. de Agoſto entrárão unidas tres prociſſoẽs, das Freguesias de noſſa Senhora da Mouta, do Alverge, & de noſſa Senhora da Orada, termo de Ourem, com ſeus cirios, & offertas. Seguirão-ſe logo outras tres Freguesias unidas em

outra

outra prociſſaõ, a das Freyxiandas, a de S. Joaõ, do termo de Ourem, & a de Almoſter termo de Santarem, com grande apparato, com ſuas Cruzes, & cirios, & quarenta & quatro mulheres com offertas á cabeça. Depois deſtas entrou a prociſſaõ da Villa de Aljubarrota, & nella incorporadas duas Freguefias, com grande pompa, & muyto luzimento, com as ſuas Cruzes, com muyta devoção, & boa muſica: levavaõ vinte & duas mulheres poſtas em muyta ordem com offertas á cabeça, & vinte & ſete carros muyto enramados, vinte & dous de madeyra de caſtanho para as obras, dous de telha, dous de cal, & hũ de trigo. A ultima prociſſaõ, que entrou neſte dia, foy a da Freguefia da Coſta termo de Ourem, diſtante cinco legoas, com muytas Cruzes, & grande apparato, & muyta quantidade de mulheres carregadas, & poſtas por ſua ordem, & ſó de bolos erão trinta & cinco taboleyros, fóra os de trigo, & pão coſido.

Em 12. de Agoſto entrou a prociſſaõ do lugar da Chãa, termo das Pias, com as ſuas offertas, & no meſmo dia a Freguefia de Santa Catharina da Serra, com tres Cruzes, muyta gente, & vinte & tres carradas de pedra, duas de telha, & ſetenta & cinco mulheres com taboleyros de offertas, & ſeu cirio. A eſta ſe ſeguio a prociſſaõ da Freguefia das Colmeas com ſeu cirio, & offertas, que levavaõ ſeſſenta & tres mulheres na fórma das mais.

Em 14. entrou a prociſſaõ da Villa do Cebal Biſpado de Coimbra, nove legoas de Leyria, com tres cargas de trigo, & hum cirio prateado. Em 15. do meſmo entrou a prociſſaõ do lugar do Pombalinho Biſpado de Coimbra, diſtante oito legoas, com ſeu cirio, & offertas. Aos 17. ſe ſeguio a Freguefia de Saõ Pedro da Cidade de Leyria, com huma muyto ſolemne prociſſaõ com muſica, & charamellas, aonde hiaõ com muyta ordem grande numero de mulheres com taboleyros de paõ, bolos, & trigo, & ſó de trigo era hum moyo. Alèm diſto levavaõ doze carradas de madeyra de caſtanho, & algumas

gumas carradas de pedra. Aqui notárão algumas mulheres, que o trigo, que traziaõ de ſuas caſas, creſcia pelo caminho, de ſorte que tresbordava pelos taboleyros. No meſmo dia entrou tambem a prociſſaõ da Savacheyra, termo de Thomar, ſeis legoas diſtante, com ſeu cirio, & offertas. Depois deſta entrou a prociſſaõ da Villa do Louriçal com grande apparato, hum grande cirio, muytas mulheres com offertas á cabeça, & ſetenta alqueyres de trigo em cargas.

Em 18. de Agoſto fez a ſua entrada o nobre Cabido da Collegiada da Villa de Ourem, ſahiraõ da Ermida de Santo Antonio, que fica fóra da meſma Cidade, & por noſſa Senhora dos Anjos chegáraõ á Caſa da Senhora da Encarnaçaõ; acompanhavão-no todos os homens nobres da meſma Villa, & a Camera, & infinito povo, aſſim da Villa, como do termo. A prociſſaõ era grande, & com muyta ſolemnidade, & apparato. Foy recebida com grande alegria, & repiques de ſinos de toda a Cidade, & charamellas. Traziaõ trombetas, & boa muſica, & duas Cruzes ricas, cantores com capas, & outros miniſtros com maças de prata, & debayxo de hum palio vinha huma reliquia do Santo Lenho, que trazia huma Dignidade. Vinhaõ diante oito tochas, que deyxárão á Senhora, & hum homem com hum prato de prata, em que hiaõ vinte mil reis de eſmola para as obras da Senhora. Diſſeraõ Miſſa cantada com muyta ſolemnidade, & muytas rezadas, & acabada a ſolemnidade, ſe recolherão proceſſionalmente ao Eſpirito Santo. No meſmo dia chegou a Villa do Beco, diſtante nove legoas, com outra ſolemne prociſſaõ, & traziaõ vinte & ſeis carros de madeyra de caſtanho para as obras, & offerecèrão com liberal animo toda a que foſſe neceſſaria.

Aos 20. entrou a prociſſaõ de Condeyxa a nova, & a velha, diſtante dez legoas; traziaõ quatro Cruzes ricas, & cada hũa duas tochas, que offerecèraõ á Senhora, & outras quatro mais que tambem ſe derão, & nove cargas de trigo para as obras. A 22. chegou o Couto de Lavoens, que diſta ſeis legoas,

legoas, trazia hum moyo de trigo, & hum cirio de tres arrateis. Em 23. entrou a Villa de Alcaneyde, que diſta ſete legoas em o Arcebiſpado de Lisboa, com duas ſuas annexas, & levavaõ duas cargas de trigo, & vinte & duas mulheres com offertas á cabeça, & hum cirio muyto grande. Em 24. entrou a Villa de Figueyrò do Campo, do Biſpado de Coimbra, diſtante dez legoas, com as ſuas offertas. E no meſmo dia entrou tambem a Villa de Cernache, diſtante onze legoas, com grande devoçaõ, & muyta gente, traziaõ cinco carros de trigo.

Em 28. de Agoſto entrou a Villa da Mayorga, do Arcebiſpado de Lisboa, diſtante ſeis legoas, levavão muytas Cruzes, & tres bandeyras, & acompanhava a Camera a prociſſaõ, & levavão duas carradas de trigo, & hum grande cirio. Em 29. chegou o Rabaçal, que diſta dez legoas, levava duas Cruzes com quatro tochas de ſeis arrateis cada huma, que deyxáraõ á Senhora com quatro cargas de trigo, & hum fermoſo cirio para o renovarem. Tambem entrou no meſmo dia com grande apparato a prociſſaõ da Villa do Pombal com huma Cruz acompanhada de quatro tochas de cinco arrateis cada huma, & hum homem em corpo com hum prato de prata, em que hiaõ dezaſete mil reis para as obras de noſſa Senhora. A eſta ſe ſeguio logo a prociſſaõ do Payaõ, & Bezerreyro, diſtante ſeis legoas em o Biſpado de Coimbra, traziaõ quatro Cruzes, & quatro grandes tochas, & tres bandeyras, derão á Senhora as tochas, & dous carros de trigo.

A 30. de Agoſto veyo a prociſſaõ das Ilhadas termo de Montemòr o velho, diſtante nove legoas, offerecèraõ duas carradas de trigo, & hum fermoſo cirio. Em o meſmo dia entrou tambem a prociſſaõ da Villa de Ferreyra, diſtante oito legoas, & offerecèrão á Senhora ſete carradas de madeyra de caſtanho, & treze para ſe mandarem buſcar, & hum fermoſo cirio. Depois deſta entrou a prociſſaõ de Soure com muyta gente nobre, & grande apparato, com muſica, & charamel-

ramellas, & vinhaõ nove Clerigos, os tres para celebrarem a Missa cantada, & os seis com capas, & seis tochas, offerecèrão as tochas, & tres carros de trigo, & duas cargas. Logo se seguio a Villa de Ansam, offerecèrão seis mil & oito centos reis, & seis tochas a nossa Senhora.

Em 3. de Setembro entrou a procissaõ de Verride termo de Montemòr o velho, distante oito legoas, offerecèraõ oito tochas, com que acompanhavão quatro Cruzes, & quatro carradas de trigo.

Em 4. entrou a Villa de Montemòr o velho, que dista dez legoas em o Bispado de Coimbra, com grande acompanhamento, em que vinha muyta gente nobre, traziaõ sete Cruzes com quatorze tochas, muytos Clerigos, & hũ com capa, que trazia debayxo de hum rico palio huma custodia de reliquias, traziaõ boa musica. Entráraõ pelos arrabaldes da Cidade, traziaõ diante trombetas que tangião hũs Castelhanos, & alèm destas, outras trombetas commuas, & mais atraz as charamellas do Marquez de Villa-Real, que os mãdou esperar, (como costumava) & huma excellente dança da mesma Villa, muytas bandeyras, & outros muytos apparatos. Traziaõ cinco carros de trigo, que haviaõ pedido para as obras de nossa Senhora.

Em 12. entrou a procissaõ de Almaca, que dista onze legoas, com a sua Cruz, muyto povo, & offerecèrão vinte & hum mil reis, que pedirão para as obras de nossa Senhora. Em 18. foy a Freguesia do Arrabalde de Leyria com a sua procissaõ, aonde hia toda a gente delle, levavão hum Sacerdote vestido com capa de Asperges debayxo de hum palio, com hum Relicario, tres Cruzes, & boa musica, com muytos Sacerdotes, & diante levavam as charamellas do Marquez. Levavaõ por ordem dezoyto mulheres com offertas á cabeça, & em dinheyro vinte & quatro mil reis, tres carradas de madeyra de castanho, & sete de telha, tudo para as obras de nossa Senhora. E porque não ha condiçaõ, nem barbara,

bara, que naõ deseje mostrar os seus piedosos, & devotos affectos para com a Māy de Deos, tambem os pretos daquella Cidade fizeraõ a sua procissaõ, & entrárão no mesmo dia, levavaõ vinte & cinco offertas de cabeça, que levavaõ outras tantas pretas, & hum cirio de dez arrateis.

Em 19. entrou a procissaõ de Patayas, distante quatro legoas, que por ter sómente vinte freguezes, & pobres, offerecèraõ nove offertas de cabeça. A 24. de Setembro se lançou a primeyra pedra em o novo Templo da Senhora, & terceyra Casa que se lhe edificou naquelle sitio, com cuja occasiaõ foy o Cabido de Leyria todo incorporado, mas com a Cruz bayxa, acompanhado do Marquez de Villa Real Dom Manoel de Noronha, Juiz entaõ da Confraria da Senhora, por sua filha a senhora Dona Brites de Lara. Disse a Missa o Deaõ Diogo Fernandes de Beja, officiada pela musica da Sè, depois se benzeo a pedra, que tinha huma inscripçaõ com o nome da Senhora, & a era, & huma Cruz. Estava posta em hũ andor muy bem concertado, & nelle a levàraõ o Deaõ, o Diacono, que era o Conego Diogo Nunes, & o Subdiacono, o Conego Gaspar Criado, & o Marquez com oito tochas, & charamellas. Foy lançada no alicerse da parte do Euangelho para a parte do Norte, no principio junto á porta principal.

A 26. entrou a procissaõ de Villanova Danços distante dez legoas, & todos os que nella hiaõ, levavaõ vellas brācas, & tres carradas de trigo para as obras. A 29. Entrou segunda vez a procissaõ do Souto de Carpalhoza termo de Leyria, trazia para as obras cinco mil & quinhentos reis, nove carros de telha, & dous de madeyra de castanho, & em trigo, paõ, & bolos cento & vinte & sete taboleyros, que era muyto para ver, & a Cruz hia acompanhada de quatro tochas, & charamellas, & muyta gente.

A 4. de Outubro entràraõ com grande solemnidade tres Freguesias unidas, Villa Nova da Barca, Brunhos, & Samuel, distantes oito legoas, traziam quatro Cruzes, & a terceі-

terceyra parte da gente, que era muyta, levava vélas brancas, em que hiaõ quarenta & cinco cirios, & tres tochas, tudo para a Senhora, & diante levavaõ seis carros de trigo, & milho, muyto enramados. A oyto entráram unidas em procissaõ, quatro Villas de Chaõ do Couce, a saber, Maçans de Dona Maria, Avelar, Gude, & Pousa Flores, traziaõ para as obras onze mil & sete centos & cincoenta reis, & sete carradas de trigo, & hum cirio de tres arrobas, que se obrigárão a renovar para sempre. A nove entrou a Villa de Monte Rey, distante quatorze legoas, junto à Corbiçada, & como ficava em muyta distancia, cada hum trazia a sua offerta, & hum cirio de tres arrobas & meya, & duas tochas. A onze entrou a procissaõ da Villa de Truquel, dos Coutos de Alcobaça, distante seis legoas, & com ella as Freguesias da Benedicta, & a do Carvalhal Bemfeyto, com tres cruzes, & quatro cirios, traziaõ hum homem em corpo com hũ prato de prata, & nelle vinte & quatro mil & trezentos reis, & tres fogaças.

No mesmo dia entrou tambem outra procissaõ de tres Freguesias incorporadas, do Campo de Coimbra, a saber, S. Veraõ, Granja, & Alfarellos, distantes nove legoas, traziaõ cinco carros, & duas cargas de trigo, & milho, quantidade de linho, & mil & seiscentos & noventa reis em dinheyro, que deraõ, & pediraõ para as obras de N. Senhora. A esta se seguio em o mesmo dia a procissaõ de Saõ Martinho do Bispo, junto à mesma Cidade de Coimbra, & distante da de Leiria doze legoas, offerecéraõ em dinheyro dezoito mil & setecentos, & dez reis, que pedírão para as obras de N. Senhora.

A 12. entrou a procissaõ da Villa Seca de Coimbra, distante dez legoas, traziaõ em dinheyro seis mil oytocentos & quarenta para as obras. Seguiraõ-se logo os tres lugares de Quiayos, Brenhas, & Cabanas, unidos em hũa procissaõ; porque saõ huma Freguesia do termo de Montemor o Velho, distante dez legoas, traziaõ tres carros de trigo, & cento &

trinta cirios brancos, & hum grande de quarenta arrateis, que tudo offerecèraõ a nossa Senhora. No mesmo dia entrou tambem a Villa de Penella, foy a sua entrada com grande pompa, & solemnidade, fica distante dez legoas no Bispado de Coimbra, offereceo a nossa Senhora hũa grande offerta para aquelle tempo, que foy hum sino, que pesava dez arrobas, & custou quarenta & oyto mil reis, & offerecérão mais dous cirios grandes, que traziaõ para o ornato da procissaõ.

A 22. entrou a Villa de Alcobaça com outra solemne procissaõ, em que vinha muyta gente, & muytas Freguesias, trazia de offerta em dinheyro trinta mil & setecentos & vinte reis. Em 26. veyo segunda vez a Freguesia de Vermoil, termo de Leyria, offereceo hum cirio de quarenta arrateis, & sessenta & sete offertas de cabeça, de bolos, & outras cousas. A 27. entrou a procissaõ da Villa de Alfezeyraõ, dos Coutos de Alcobaça, que dista seis legoas, trouxe em dinheyro dezasete mil & trezentos & setenta reis. Os moradores da Villa de Saõ Martinho, pouco distante da de Alfezeyraõ, tiverão suas differenças sobre as precedencias, & assim nam vieraõ incorporados, mas unidos em caridade vieraõ dar graças a N. Senhora, & offerecéraõ as suas esmolas para as suas obras.

Em oyto de Novembro chegou a procissaõ de Tavarede do Bispado de Coimbra, distante seis legoas, trazia em dinheyro, que pedio para as obras, seis mil novecentos & vinte. A 13. entrou a procissaõ da Villa de Buarcos, distante oyto legoas, com huma solemne procissaõ, em que vinha a sua Camera incorporada, & com as suas insignias. Traziaõ huma reliquia debayxo de hum palio, acompanhado de oyto tochas; traziaõ tres Padres revestidos para celebrarem Missa, quatro Cruzes, cinco bandeyras, & huma dellas muyto rica, boa musica, & com excellentes vozes, & charamélas do Marquez, muyta gente bem luzida, & com muyto boa ordem offerecèraõ as suas esmolas. A 16. chegou a Villa da Cella,

C ou-

Coutos de Alcobaça, distante seis legoas, com outra muyta solemne procissaõ, em que vinha muyta gente, & hum Sacerdote revestido debayxo de hũ palio com huma Cruz de reliquias. Dous brandoens grossos, q̃ tinhaõ ambos vinte arrateis, vinhaõ todos debayxo de hũa Cruz, & traziaõ vinte mil reis de esmola, que haviaõ pedido para as obras de nossa Senhora.

Referi com tanta extençaõ (contra o estylo que levamos nesta obra) o fervor com que nestas procissoens se desvelavão todos os povos no serviço de Maria Santissima Senhora nossa, para que se veja claramente o como he grande a devoçaõ, & o affecto dos Portuguezes para com esta Senhora soberana. Muytos destes que vieraõ no principio, porque naõ puderaõ então offerecer o que desejavaõ, se obrigáraõ a voltar segunda vez. Daqui podemos considerar tambem, quam grande seria a alegria desta Senhora, em os ver chegar à sua Casa, carregados de offertas, & alegres, porque trabalhavaõ em seu serviço.

He a Imagem da Senhora lindissima, está de joelhos, & mostra na proporçaõ, que a estar em pé teria quatro palmos de alto; he trigueirinha, & na cór do rosto mostra a sua muyta antiguidade; está com as mãos no peyto, mostrando o espanto em que ficou, quando o Anjo lhe appareceo, & assim tem os olhos postos no chaõ com huma celestial modestia. He de talha, mas cobrem-na hoje com preciosos vestidos; está recolhida dentro de hum Sacrario fechado, mas como tem huma grande, & fermosa vidraça, se vé perfeytamente correndo-lhe as cortinas, com que está ornado o Sacrario pará mayor veneraçaõ. A Igreja he perfeytissima assim na traça, como na architectura. Tem alpendres em roda, com duas portas no cruzeyro por onde sahem as procissoens, & tornaõ a entrar, sem que o tempo da chuva as descomponha. A Capella mór he quadrada, & sobre quatro arcos se levanta huma meya laranja, aos lados lhe ficão duas Sacristias; sobre

 a por-

a porta da Sacristia, que fica à parte do Meyo dia, tem hum nicho, aonde está huma Imagem do glorioso São Joseph com o Menino Jesus pela mão, saõ de jesso, mas excellente escultura; na parte fronteyra fica outro nicho com outra Imagem do Archanjo Saõ Gabriel, (da mesma materia,) que he a Imagem antiga, que estava na Ermida, & pelo que mostra, parece que estava dando à Senhora a Embayxada. Se a Senhora foy escondida no tempo que os Mouros entráraõ em Hespanha, não consta. A tradiçao affirma, que depois de haver ja naquelle lugar a Ermida do Anjo, (que podia bem ser fosse tambem apparecida, & que ambas as Imagens occultassem os Christãos em diversos lugares,) apparecéra a Senhora no mesmo monte, por cuja honra o Bispo Dom Aymaro reedificou a Ermida do Anjo, collocando nella a Senhora. Escrevem de nossa Senhora da Encarnação Frey Manoel da Esperança na histor. Seraph. pag. 1. liv. 3. cap. 31. Frey Antonio Brandaõ na Mon. Lus. pag. 3. liv. 9. cap. 25. & algumas relações que se achão manuscriptas no archivo da Senhora.

TITULO IV.

Da Imagem de N. Senhora das Necessidades da Gandara.

NO lugar da Gandara está hũa Ermida dedicada ao glorioso Martyr Saõ Sebastiaõ, situada em huma margem do celebre campo de Leyria. Nella se venera huma Imagem de N. Senhora, com o titulo das Necessidades; refere-se por tradiçaõ, que naquelle mesmo lugar apparecéra, & que ja alli havia a mesma Ermida, que de antes havia sido dedicada ao mesmo Santo Martyr. Do tempo não consta, donde se colhe ser tambem muyto antiga a devoçaõ para com esta milagrosa Senhora, que sempre foy buscada dos fieis, & com grande frequencia, & concurso; porque de todos aquelles contornos

tornos a vaõ buſcar com novenas, & pagar os ſeus votos, & promeſſas, & a Senhora ſabe pagarlhes a ſua devoçaõ com as muytas maravilhas, que obra a ſeu favor, como o teſtemunhão as mortalhas, & mais memorias, que pendem junto ao ſeu Altar. A Imagem da Senhora he de pedra; terá dous palmos de alto, & he pintada ſobre a meſma eſcultura; tem em os braços ao Menino Jeſus, & he taõ grande a ſua fermoſura, que eſtá roubando os coraçoens de todos, os que a contemplaõ, & a buſcaõ. Laſtima he conſiderar no deſcuydo com q̃ os antigos nos deyxáraõ occultos os apparecimentos de muytas Imagens milagroſas, que ſempre haveria nelles prodigios, que ſerviſſem para augmento da noſſa devoçaõ; & tambem ſe augmentaria com as ſuas, muyto mais a gloria do Senhor, que obrava as maravilhas.

TITULO V.

Da milagroſa Imagem de noſſa Senhora do Fétal no lugar do Reguengo.

DUas legoas diſtante da Cidade de Leyria para a parte do Naſcente, ſe vé hum grande lugar, a que chamão o Reguengo, & em o ſeu meſmo termo. Junto a elle para a parte do Meyo dia, ſe vé na meya ladeyra de huma Serra a Igreja de N. Senhora do Fétal, na qual ſe venera hũa milagroſa Imagem da Mãy de Deos, cuja origem, & apparecimento refere a tradiçaõ (que ſe conſerva entre os velhos, & os moradores do meſmo lugar) neſta maneyra.

Andava huma paſtorinha guardando humas ovelhas, que naõ ſeriaõ muytas, (ſegundo a pobreza daquellas terras, entre hũs fétaes, que ainda hoje ſe vem muytos naquelle deſtrito,) em hum ſitio aonde hoje eſtá huma Ermidinha antiga, a que chamaõ da Memoria, que ſe edificou alli, para memoria,

& final de que naquelle proprio lugar foy o apparecimento da Māy de Deos. Andava a pastorinha chorando com fome, (que naõ he muyto que assim fosse, porque he summa a pobreza daquellas terras, aonde só pedras se vem; porque destas he abundantissimo todo aquelle destrito, aonde se vem Serras de pedra tam ermas, & estereis, que nellas naõ nasce huma erva,) & neste estado em que estava vio hũa mulher muyto fermosa, que se chegou para ella, & lhe perguntou porque chorava. A que a menina deu por reposta: Porque tinha grande fome. Disse-lhe a Senhora, que fosse a sua māy, que lhe desse paõ. Ao que a pastorinha respondeo outra vez, que sua māy o naõ tinha. Tornou outra vez a Senhora a lhe dizer que fosse, & que na arca em que sua māy o costumava guardar acharia paõ, & que lhe dissesse que huma mulher a mandava. A'vista do mandado da Senhora, foy a menina, & disse à māy que huma mulher lhe dissera lhe desse paõ, porque na arca o tinha. Foy a māy, & segundo o recado que a filha trazia achou a arca cheya de excellente paõ, & taõ fermoso, que logo parecia naõ ser paõ amassado na terra.

Voltou outra vez a pastorinha às suas ovelhas confortada ja, & contente, pois havia achado o remedio da sua necessidade, & encontrou outra vez com a Senhora; a qual constituindo-a sua embayxadora lhe mandou, fosse aos moradores do seu lugar, & lhe dissesse, que ella era a Máy de Deos, & queria se lhe fizesse naquelle sétal huma Ermida, para ser nella louvada. Haviaõ visto aquelles aldeoẽs o paõ de que a Senhora milagrosamente havia enchido a arca daquella pobre mulher, (que he Maria Santissima hũa mesa animada, & cheya de paõ, & contem em si o paõ da vida, como diz Damasceno, & os Gregos em o seu Hymno: *Mensa animata continens panem vitæ*. E à vista do paõ poderiaõ dizer comsigo cada hum delles, com Jacob: Se esta Senhora nos der paõ para comermos, em terra aonde ha taõ pouco, será para nòs a nossa Senhora, & naõ faltaremos em a servir.

Gen. 28.

Foraõ

Foraõ todos alegres, & obedientes ao lugar aonde a pastorinha referia que a Senhora lhe apparecèra, & mandava lhe fizessem Casa, & acháraõ huma Imagem sua muyto linda, & junto a ella huma milagrosa fontesinha. Reconhecérão o beneficio, que Deos, & sua Santissima Māy lhes fazia, & fervorosamente unidos em devoção, edificáraõ à Senhora huma Casa, que bem mostra a pobreza dos Fundadores, porque apenas caberáõ nella seis ou oyto pessoas; & nesta a collocáraõ. Com a agua daquella fontesinha se começáraõ a experimentar logo os poderes de Maria Santissima com as maravilhas, & milagres, que o Senhor começou a obrar. Esta fontesinha ainda hoje se conserva em hũa cova de pouco fundo, & causa grande admiraçaõ aos que alli vaõ, & eu me admirey em ver, que sobre huma ribanceyra de terra arenosa, & de seyxos, com huma estrada que fica junto, muyto profunda, se pudesse conservar a agua daquella fontesinha; ainda assim se conserva sem diminuiçaõ na mesma quantidade, sem sahir fóra da cova.

Feyta a Ermidinha, que ainda hoje existe, & se conserva por memoria, começáraõ a crecer tanto os milagres da Senhora, que com as muytas esmolas, que tambem se foraõ ajuntando, se erigio huma nova Igreja, & taõ capaz, que se póde recolher nella hum grande numero de gente, & ainda a faz muyto mayor hũs fermosos alpendres que tem à entrada. O tempo em que a Senhora se dignou de apparecer naquelle sitio, & entre aquelles fétaes, de que lhe resultou o titulo, com que he invocada, naõ consta; mas consta do tempo em que se lhe edificou esta nova Igreja, que naõ seriaõ muytos os annos depois do seu apparecimento; o que se vé de humas letras, que se conservaõ em huma pedra, que está posta na mesma Igreja da Senhora, & dizem assim.

No anno de 1585. se fez esta Igreja de N. Senhora do Fètal com as esmolas dos fieis Christãos, & se vay renovando, & se vaõ fazendo obras das ditas esmolas.

Com que desta era para traz, foy a manifestaçaõ daquella Santa Imagem. Está fechada em hum sacrario com huma vidraça cristalina, & com grande aceyo, & perfeyçaõ, obra do Illustrissimo Senhor Dom Frey Joseph de Lencastre, sendo Bispo de Leyria, que lhe mandou fazer no anno de 1680. & tantos, o qual mandou juntamente encarnar de novo a mesma Imagem em aquella sua Casa por hum Religioso Arrabido, que ficou perfeitissima. He esta Santa Imagem hum perfeytissimo retrato, ou copia da Imagem de nossa Senhora de Nazareth, que se venera no sitio da Pederneira, assim no tamanho, como na fórma em que está, com o Menino JESUS sentado no regaço, & com o concerto que se lhe fez, parece ainda muyto mais fermosa, & perfeyta. Verdadeyramente parece esta Santa Imagem Angelical, ou obrada pelos Anjos, sem embargo de que alguns quizeraõ dizer, que a mandáraõ fazer os primeyros devotos da Senhora à imitaçaõ da de Nazareth. Mas a Casa da Memoria parece está dizendo o contrario, & que a Senhora appareceo naquelle lugar.

He a Casa da Senhora annexa à Sé de Leyria, & os Conegos della apresentaõ o Ermitao, que he sempre Sacerdote, & de ordinario, o Cura do mesmo lugar do Reguengo; & os direytos Parochiaes, & offertas que se fazem à Senhora, saõ do Cabido. He grande a devoçaõ, que toda a gente daquelles contornos tem a esta Senhora, & assim he muyto frequentada a sua Casa, & tem algumas para abrigo, & recolhimento dos Romeyros, que vaõ alli ter as suas novenas, & na grande fé com que a buscaõ em seus trabalhos, & apertos, o manifestaõ as memorias sem numero, que pendem das paredes de sua Casa, das maravilhas que obra. A Senhora tem pouco mais de hum palmo de altura, estando sentada como fica dito. Festejaõna no primeyro Domingo de Outubro, & neste se faz junto à Casa da Senhora, huma notavel feyra.

TITU-

TITULO VI.

Da Imagem de N. Senhora da Gayola no lugar das Cortes.

HUma legoa diſtante da meſma Cidade de Leyria, eſtá hum grande lugar, freſco, & delicioſo, por cauſa do rio Liz que tem nelle o ſeu naſcimento, a que chamaõ as Cortes. A Parochia deſte lugar he dedicada à Rainha dos Anjos debayxo do titulo de N. Senhora da Gayola, cuja origem, & etymologia de ſeu nome ſe refere aſſim, mais por tradições confuſas, que por eſcrituras autenticas. Paſtoreavaõ huns ruſticos aldeoens por aquelle ſitio o ſeu gado, & chegando-o mais aos matos que alli havia, deſcobriraõ no tronco de huma arvore, que alguns querem foſſe oliveira, ou zambugeyro, huma Imagem da Mãy de Deos: naõ conſta ſe ella lhes fallou, ou ſe viraõ algum prodigio. Refereſe por tradiçaõ, que alegres com o achado lhe fizeraõ huma cabana tecida de ramos junto à meſma arvore, & nella a começáraõ a venerar, (eſte domicilio, que deraõ à Senhora, parecia mais gayola, q̃ caſa, por ſer compoſto de ramos de ſalgueyro, & de outras arvores,) com o titulo de Gayola a começáraõ a invocar, & com o meſmo he ainda hoje venerada.

Diriaõ aqui ſem duvida as candidas almas daquelles paſtorinhos, vendo a Senhora o que lá do ſeu Eſpoſo dizia a Eſpoſa Santa: *En ipſa ſtat*, Ey la eſtá a noſſa Divina Paſtora, vendo-nos pelos tecidos da ſua gayola: *Reſpiciens per feneſtras, proſpiciens per cancellos.* E verdadeyramente devemos crer que a Senhora ſe pagaria muyto deſta Caſa de ramos, q̃ lhe fabricou a devoçaõ dos paſtorinhos, pois naõ quiz outro titulo, ſenaõ o da Gayola, & o da ſua choupana de ramos. Aqui meſmo começou a obrar grandes maravilhas, & milagres, & aqui a vinhaõ viſitar os fieis, até que com as eſmolas

Cant. 2.

molas que ſe lhe offereciaõ, ſe lhe fabricou huma Ermida de pedra, & cal, ainda que pequena. Com as maravilhas que a Senhora obrava, ſe começou a povoar aquelle ſitio, & a fabricar caſas nelle, que creſceo em grande maneyra, & depois ſe edificou à Senhora hum grande Templo, que ſe erigio depois em Freguesia, ou Parochia do meſmo lugar.

Era eſta Santa Imagem de madeyra, & póde bem ſer, que os Chriſtãos fugindo às crueldades dos Mouros, quando ſe fizeraõ Senhores de Leyria, & daquellas terras todas, occultaſſem a Santa Imagem no tronco daquella arvore, porque lhe naõ fizeſſem alguma irreverencia. O ſeu apparecimento ſe tem que ſuccedéra ha muytos annos, ou muytos ſeculos, por quanto o lugar moſtra muyta antiguidade nos edificios, & a Igreja, que a Senhora de preſente tem, tambem naõ he muyto moderna. E como ja havia tido outra, tudo iſto denota antiguidade larga. E como a Santa Imagem eſteve naquelle tronco da arvore muytos annos depois, como era de madeyra, materia conſumptivel, ſe foy repaſſando do caruncho; & quando ſe pudera remediar, & reparar, foy tal a incuria, ou a inadvertencia dos antigos, que a mandáraõ enterrar debayxo do Altar mór, podendo reparar o corpo com algum betume, & deſta ſorte ſe pudera conſervar, & a teriamos à viſta, para a venerarmos, como a Imagem angelical, ou milagroſamente apparecida, & que os Anjos haviaõ conſervado por tantos ſeculos illeſa do furor dos Mouros; porque elles a defendéraõ, & guardáraõ, até que ella ſe quiz manifeſtar aos ſingelos paſtorinhos.

Mandáraõ em ſeu lugar fabricar logo outra de madeyra eſtofada, & de perfeytiſſima eſcultura; he muyto fermoſa, & tem huma rara mageſtade, que parece rouba os coraçoens de todos, os que a vem; eſtá com o Menino JESUS nos braços, todo attento, & inclinado para a Mãy, como que eſtá fallando com ella. Eſtá collocada em hum nicho do retabolo à parte do Evangelho. A Igreja he grande, & mageſtoſa com

tres

tres Altares,& huma Capella mayor de abobada, muyto ayrosa, & perfeyta, toda dourada, com hum excellente retabolo, tambem dourado. A Senhora he grande, & terá seis palmos, ou mais de estatura.

Antigamente fazia muytos milagres, porque seria a fé dos que a invocavaõ mais fervorosa; hoje naõ faz poucos a Santa Imagem, que substituìraõ no lugar da primeyra, aos que com viva fé a buscaõ. Os que tem fastio encomendando-se à Senhora se achaõ livres da molestia, que elle causa. Tambem he advogada contra o pulgaõ, lagarta, gafanhotos, & borboleta, & tem ja por experiencia a gente daquella Freguesia, que dando estas pragas pelos arredores, nunca chegou a ella. A Villa da Azambuja conhecendo as maravilhas, que a Senhora obrava com os moradores do lugar das Cortes, em os livrar do pulgaõ, & lagarta, se lhe recomendou,& prometteo huma boa esmola, para que os livrasse destas pragas,que muyto os molestava: a Senhora os livrou pontualmente; porque se vio o pulgaõ morto aos pès das cepas, & foraõ a cumprir o seu voto. Tem a Senhora huma grande Irmandade, que a serve, & faz suas festas com grandeza,& aparato. Nesta quizeraõ entrar tambem muytos dos moradores da Azambuja, obrigados dos favores, que da Senhora haviaõ recebido.

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora da Vitoria, perto da Villa da Batalha.

O Santo Condestavel de Portugal D. Nuno Alvares Pereyra, tronco da Serenissima Casa de Bragança,& grãde devoto da Mãy de Deos, em acçaõ de graças da feliz, memoranda, & milagrosa vitoria de Aljubarrota, alcançada

con-

contra ElRey D. Joaõ o Primeyro de Castella, mandou erigir no campo da batalha hum Templo, que consagrou á poderosa Guia dos exercitos Maria Santissima, & ao invicto Martyr Saõ Jorge, Alferes da Igreja Catholica, de quem tambem era devotissimo, & a quem invocava sempre em todas as batalhas em seu favor, como fez nesta, & assim em reconhecimento, de que elle tambem lhe assistira, quiz que a Igreja que edificava, fosse dedicada naõ só á Rainha dos Anjos, mas tambem a este Santo Martyr. E ser isto assim verdadeyramente, consta de huma pedra, que está na mesma Igreja, cuja inscripçaõ traz tambem Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano, nesta fórma

Era 1431. annos, Nuno Alvares Pereyra Condestavel, mandou fazer esta Capella à honra da Virgem Maria, & do Martyr Saõ Jorge; porque em o dia em que se fez aqui a batalha, que ElRey de Portugal ouve com ElRey de Castella, estava em este lugar a bandeyra do dito Condestavel.

Desta pedra se vè, em como o Condestavel he o fundador daquella Ermida, & que foy feyta, ou acabada sete annos depois da vitoria: porque esta se alcançou no anno do Nascimento de Christo de 1386. donde se pòde crer tambem, que o mesmo Condestavel traria comsigo para sua defensa a esta Santa Imagem; porque he de madeyra estofada, com o Menino JESUS nos braços, & taõ pequena, que tem pouco mais de dous palmos. A Imagem de Saõ Jorge he de pedra de Ançã, & está no Altar collateral da parte da Epistola posto a cavallo, & mostra ter quatro para cinco palmos de estatura; & em ser esta Imagem grande, & de pedra, & a Senhora pequenina, confirma o discurso, de que elle a traria comsigo.

A Senhora está collocada no Altar mòr, em q̃ se vé q̃ ella he a principal Patrona daquella Casa; está posta em hũ trono, & he muyto linda. He esta Igreja annexa á Matriz da Villa de Porto de Mòs, em cujo termo fica, em distancia de huma legoa;

legoa, & meya da Villa da Batalha. Obra esta Senhora muytos milagres, como o experimentaõ, & testemunhaõ os circumvizinhos; & assim a servem com fervor, & devoçaõ. Deyxou o Condestavel a esta Casa hum moyo de trigo para o Ermitaõ, & hũas terras, que rendem quarenta mil reis, pela obrigaçaõ de ter aquella Casa com limpeza, & aceyo: o trigo se paga no Almoxarifado de Leyria, & ainda que esta Igreja he annexa á Matriz de Porto de Mòs, a nomeaçaõ da Ermitania he do Padroado Real, & ElRey he o que a provè. Em 14. de Agosto vay todos os annos o Senado da Camera de Porto de Mòs com o Clero em procissaõ de graças á Casa da Senhora da Vitoria. Escrevem da Senhora da Vitoria Rodrigo Mendes da Silva, na vida do Condestavel pag. 70. aonde diz, que o Condestavel fundára a Igreja de Santa Maria da Vitoria. Cardoso tom. 2. pag. 683. & 691.

TITULO VIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Real Convento da Batalha, nomeada com o mesmo titulo da Batalha.

ACHavase ElRey Dom Joaõ de gloriosa memoria (naõ só por suas acções de valor, & fortaleza, mas por suas virtudes) o primeyro deste nome, nos campos de Aljubarrota, alojado em hum estreyto arrayal, & acompanhado de poucos soldados, mas fieis, animosos, & determinados. Tinha defronte outro Rey tambem Joaõ no nome, & primeyro de Castella, que trazia comsigo o poder de suas terras, & muita gente de Portugal, que o seguia, ou por interesse proprio, ou enganada da causa. Era força vir ás mãos, & como os successos da guerra sempre saõ duvidosos, & a batalha da parte dos Portuguezes era arriscada, pelo pouco numero que tinha delles, comparado com o dos contrarios, que cubria

os

os montes, & enchia os valles; vendo ElRey que havia de ser buscado, & naõ podia escusar a batalha sem discredito, & perda da reputaçaõ; neste aperto recorreo ao soccorro do Ceo, pedindo ao Senhor das vitorias, interpondo por sua medianeyra a Virgem nossa Senhora, de quem era devotissimo, em cuja vespora de sua Assumpção se achava, promettendolhe que se lhe alcançasse a vitoria, lhe edificaria hum Mosteyro, em que fosse louvada. Foy Deos servido de pòr os olhos na sua causa, & no justificado della: porque ficáraõ vencidos nas armas, os que venciaõ no poder, & na confiança. E com esta vitoria deu Deos tambem o Reyno ao Rey Portuguez; porque brevemente foy reduzido todo á sua obediencia.

ElRey por se naõ mostrar ingrato ao beneficio, tratou logo de dar á execuçaõ o seu voto, & no meyo dos cuydados da guerra, se não esquecia das plantas do edificio. Revia as traças, consultava Arquitectos, ajuntava officiaes, & ganhando por huma parte á força lugares rebeldes, por outra hia edificando sagradas paredes. Depois de tres annos, que a obra corria com grande augmento, resolveo ElRey dar aquelle Mosteyro á Ordem de Saõ Domingos, como fez por hum Alvará seu, dado na Cidade do Porto, no anno de 1388. de que logo a Ordem tomou posse, sendo Mestre Geral della Frey Raymundo de Capua. He este Convento em tudo verdadeyramente Convento Real. A sua Igreja he comparada pela perfeyção do obrado ao Templo de Salamão, tem trezentos & sessenta palmos de comprido desde a porta principal até o Altar mòr, cem palmos de largura, & do pavimento atè o ponto da abobada da nave principal, faz de alto cento & quarenta & seis palmos.

Junto á porta principal, da parte de dentro, fica huma Capella, ou Panteon, de excellente, & extravagante obra, tão grande como hum grande Templo; faz noventa palmos em quadro, que ElRey escolheo para seu sepulchro, da Rainha

nha D. Felippa sua mulher, & de seus filhos. Neste Panteon, na parte principal se vem quatro Capellas com seus retabolos, & Altares, aonde se celebra; & na segunda, que faz frente à entrada, se vem outros quatro arcos com quatro mausoleos, aonde se vem sepultados estes quatro Infantes, Dom Pedro, Dom Henrique, D. João, & o Infante Santo D. Fernando. No meyo fica o Fundador, & sua mulher a Rainha D. Felippa, em dous tumulos levantados, & ricamente obrados. Deyxo de nomear todos os mais Reys, Principes, & Infantes, que se vem sepultados naquella Casa, que sam muytos.

Detraz da Capella mayor fica outro Panteon, cousa taõ soberba, taõ magestosa, & taõ primorosamente obrada, que se suspendem à sua vista quantos a vem; a que chamaõ as Capellas imperfeytas; he rotundo, tem sete Capellas imperfeytas, q̃ se estivera acabado, fora a maravilha do mundo. He esta fabrica de tanta perfeyçaõ, & de tam miuda obra, que pasmão os mais insignes, & peritos architectos, & artifices de talha, do que alli se vé obrado em pedra.

Com grande, & Real magnificencia enriqueceo ElRey Dom Joaõ aquella sua Casa, que dedicou à Rainha dos Anjos, naõ só de reliquias insignes, que lhe havia dado o Emperador de Constantinopla Manoel de Paleologo; mas de ornamentos muyto preciosos, & de muyta quantidade de prata, que lhe deu, que eraõ mais de dezoyto arrobas. Desta era muyta sobre-dourada, em que entravaõ vinte & oyto calices, quatorze pares de galhetas, cinco caldeyras com seus hissopes, oyto turibulos com seis navetas para elles, nove Cruzes means, para servirem nos Altares, quatro grandes, das quaes eraõ tres para as procissoens, & huma de pé para o Altar mór, dous castiçaes grandes, & altos dourados, ou ceriaes, doze castiçaes para o Altar mór, seis grandes tocheyras, duas dellas douradas, sete alampadas de grande corpo, & pezo, huma lanterna, cinco cayxas de hostias, cin-

co

co portapazes, dous gumis com ſeus pratos grandes, & duas campainhas, & outras peças mais, tudo de grande feytio.

Os ornamentos com que enriqueceo a Sacriſtia, ſe hoje ſe fizeſſem, ſó elles importariaõ em mais de hum milhaõ; eraõ os ricos onze, todos de finiſſimos brocados, com capas, frontaes, panos de pulpito, & eſtantes, tudo guarnecido de çanefas, & ſabaſtos bordados de ouro, & de Imagens, obra cuſtoſiſſima. Além deſtes havia trinta & dous ornamentos de varias cores, & de varias ſedas ricas, & cuſtoſas, & com ricas guarniçoens, & ſobre iſto huma grande quantidade de caſulas de télas, veludos, & outras ſedas ricas, para o quotidiano, & grande quantidade de cortinas, & outros ornatos deſta qualidade, com muytos panos ricos, que ſe punhaõ ſobre as ſepulturas nos dias dos Anniverſarios dos Reys, & dos Principes. Quatro ornamentos ricos ſe desfizeraõ, com o achaque de que naõ ſerviaõ nunca, mais q̃ de ſe moſtrar a grandeza da devoçaõ do Fundador, huns cubertos de eſcamas de prata de martello, taõ juntas, que ſe naõ diviſava a ſeda em que eſtavaõ aſſentadas; & outros cubertos de ouro taõ pezados, que naõ havia quem os pudeſſe levantar, quanto mais veſtir. E he laſtima q̃ a ambiçaõ de algũ Prior negligente os desfizeſſe, a troco de remediar as faltas da ſua incuria, & negligencia, ou para fazer alguma obra inutil, & deſneceſſaria, & tal vez que o procedido ſe conſumiſſe em nada; porque aſſim ſuccede aos que conſomem, & diſſipaõ as couſas que ſe dedicárão a Deos, de que ha varios exemplos. E he muyto para admirar, que em tempo, em que as rendas Reaes erão taõ poucas, tiveſſem os Reys animo para gaſtar com Deos tantas riquezas; mas tambem por iſſo meſmo lhes dava Deos, & tudo lhes ſobejava, para naõ vexarem ſeus vaſſallos.

Além de tudo iſto deu mais ao Convento quinze Imagens de prata de altura de tres palmos para cima, cada huma dos Santos da ſua devoção. Entre ellas huma de noſſa Senhora, que he a Senhora da Batalha, que ſendo toda de prata como

mo as mais, o corpo, & as roupas saõ douradas. Esta Santa Imagem está collocada sobre o sacrario em o Altar mór, como Senhora, & Tutelar que he daquella Real Casa. He de grande fermosura, & primorosamente obrada, & esta Senhora he, Santa Maria a Real da Batalha, ou nossa Senhora da Batalha do Real Convento, que ElRey lhe dedicou em o campo da Batalha. Com esta Santa Imagem tem os Religiosos daquella Casa grande devoção.

Além desta Senhora, Titular daquella grande Casa, se veneraõ nella outras duas Imagens, que se vém collocadas nas duas Capellas collateraes da Capella mayor; a da parte do Evangelho he dedicada á Senhora do Rosario, Imagem grande, & de vestidos, magestosa, & de rara fermosura, da proporçaõ natural; está em hum nicho grande ornado de cortinas em o meyo do retabolo. Com esta milagrosa Imagem tem todo aquelle povo grande devoçaõ, q̃ a fazem mais crescida, as maravilhas que obra. Na parte da Epistola se vé outra Imagem da Senhora da Piedade, quasi da mesma proporçaõ, com o santissimo Filho defunto em seus braços, muyto devota, & com quem o mesmo povo da Batalha tem grande fé, & assim a ella recorrem todos em seus trabalhos, he de escultura de madeyra. Ambas estas Imagens parecem muyto antigas, & seriaõ obradas pouco depois da fundaçaõ do Convento. Faz memoria da Senhora da Batalha o P. Fr. Luiz de Sousa na histor. de S. Domingos de Portugal p. 1. l. 6. c. 12.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Luz do termo da Villa de Coz.

Contempla o Profeta Rey a Deos na mayor, & mais levantada pompa de seus ardores, & diz que fez para a

ſua grandeza hum docel, ou ſitial do meſmo Sol: *In Sole poſuit tabernaculum ſuum.* O Sol ſendo hum Aſtro nobiliſſimo deſſes Ceos, & Principe dos mais Aſtros, goza de hum dilatado Imperio; mas he em hum Emisferio ſómente; porque anoytece ao Aſiatico, quando naſce ao Europeo; carecem os antipodas das ſuas luzes, quando nós gozamos de ſeus reſplandores, & quando a nós ſe nos eſconde a ſua luz, os illuſtra a elles. Em outra occaſiaõ o vé o amado Diſcipulo tam ſervido dos mais Planetas, que em competencia ſagradamente ambicioſa, todos lhe aſſiſtem, o Sol, a Lua, & as Eſtrellas: *Signum magnum apparuit in cælo, mulier amicta Sole, & Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim.* Ja não tem por trono ſómente ao Sol, mas tem tambem a Lua, acompanhada de Eſtrellas. Se quando o Sol luz em hum Emisferio, reyna no outro a Lua, & vive ſempre dividido o Imperio, como neſta occaſiaõ ſe vem juntos o Sol, & a Lua: *Amicta Sole, & Luna ſub pedibus ejus?* Porque neſſa occaſiaõ (diz Bernardo) eſtá ja Deos em Maria, he ja Maria a Senhora de toda a luz. E ſe antes ſómente no circulo do Sol brilhava em hum de dous Emisferios, ja em Maria illuſtra a ambos, pois ſe compõem o ſeu trono do Sol, & da Lua: *Habes mediatricem,* (diz Bernardo:) *quam tibi paulo cõmendavimus evidentem expreſſam, mulier, inquit, amicta Sole, & Luna ſub pedibus ejus.* Andavão aquellas luzes divididas, & em contenda, antes que a Senhora da Luz naſceſſe, divididos aquelles Imperios. Deos em o Sol nam illuſtrava ao antipoda Gentio; porém tanto que Maria naſceo, ja eſtão unidas as luzes, pois ao meſmo tempo fórma trono do Sol para luzir ao Hebreo, & da Lua para illuſtrar ao Gentio. Dilatou a ſua gloria, eſtendeo o ſeu Imperio, & ſe antes ſem Maria era o ſeu trono ſómente Sol, agora por Maria he o Sol, & a Lua o ſeu trono: *Habes mediatricem.* Aſſim o publicou tambem Simeaõ, dizendo, que he Maria naõ ſó gloria para o povo Hebreo, mas tambem luz, & reſ-

plandor para o povo Gentilico: *Lumen ad revelationem Gentium, & gloriam plebis tuæ Iſrael.*

Junto ao lugar da Caſtanheyra, mas em o termo da Villa de Aljubarrota no Biſpado de Leyria, ſe vé huma grande, & fermoſa Ermida, dedicada a N. Senhora com o titulo da Luz, & ſem duvida ſe lhe daria eſte titulo, pela luz que deſta Senhora recebérаõ os cegos, aſſim do corpo, como da alma. As noticias que ſe achaõ dos ſeus principios ſaõ neſta maneyra. Havia huma pobre mulher naquelle deſtrito, ou foſſe natural do lugar do Juncal, ou da Caſtanheyra, (porque naõ conſta de qual foſſe, ſuppoſto que o da Caſtanheyra fica mais perto,) chamada Catherina Annes. Era eſta ſingela, amante da verdade, & muyto devota de noſſa Senhora. Andava eſta mulher, porque era muyto pobre, colhendo lenha hum dia em hum monte, a que chamão Val de Deos, (ou foſſe que ja o tiveſſe, ou porque ſe lhe impoz depois do favor que a Senhora fez,) & eſtando occupada neſte trabalho lhe appareceo a Rainha do Ceo, que ſe naõ deſpreza de communicar com os pobres, & pequeninos, & lhe perguntou ſe queria que a ajudaſſe. A mulher como era ſingela, & humilde, a ſua humildade lhe fazia conhecer ſer indigna de ſemelhante favor, naõ ſabendo tambem com quem fallava, & que não podia haver, quem naquella humilde occupaçaõ a quizeſſe ajudar, reſpondeo a iſto: Naõ haveis vós de me vir ajudar a apanhar lenha.

Continuou a pobre velha na ſua occupaçaõ com a ſimplicidade da ſua ordinaria vida, encomendando-ſe ſempre a noſſa Senhora, como tinha de coſtume, & ſegunda vez lhe tornou a apparecer a Senhora acompanhada de Santa Martha, (ha no lugar da Caſtanheyra huma Ermida deſta Santa, & aſſim me perſuado que era devota ſua, & que ſeria natural do meſmo lugar, & que tambem a Santa a queria ſervir em companhia da Senhora,) & tornoulhe a fallar dizendolhe: Catherina ſegueme: ao que ella naõ reſpondeo, nem attentou para

ra as palavras que a Senhora lhe dizia. Terceyra vez lhe appareceo, & fallou a Senhora, que he amparo, refugio, & remedio dos peccadores, dizendolhe: Catherina vem cá, que eu te darey a tua chave que perdeste. Tanto que nas palavras da Senhora achou conveniencia, logo Catherina attendeo, que sempre o proveyto causa attençaõ em todos. Ficou admirada a pobre mulher, & por huma parte confusa, de saber que fallava com ella aquella Senhora, que naõ conhecia, em huma chave que só ella sabia que a havia perdido; & por outra ficou mais attonita, tendo para si q̃ a naõ podia ter achado; porque lhe respondeo assim: Eu perdi a chave no mato, & naõ he possivel q̃ a possais ter achado para ma dar. Ao que a Senhora satisfez com lhe dar a sua mesma chave que havia perdido. Abrio então a devota mulher os olhos de sua alma, & reconheceo que a Senhora era servida de a favorecer.

Cheya de luz em sua alma, seguio Catherina Annes a Virgem Maria Senhora nossa, obedecendo ao seu preceyto, & em a raiz do monte, em hum lugar que a Senhora lhe mostrou, por ordem da mesma Senhora, & acompanhada della, fizeraõ huma cova de altura de hum covado, da qual sahio huma fermosa, & copiosa fonte, & depois della feyta, lhe disse, fosse aos moradores da sua terra, & lhe dissesse, que tinhaõ alli remedio para todas as enfermidades. A velha havia medo de publicar aquellas maravilhas, temendo de fallar em cousas de seu proprio louvor; mas inspirada por Deos, que quer que os seus beneficios se manifestem, referio o que a Senhora havia passado com ella, & lhe havia ordenado. Foy logo feyto aviso ao Bispo de Leyria, & diante delle foy levado hum enfermo pela mesma velha Catherina, o qual subitamente ficou de todo saõ, & dalli por diante todos os enfermos que esta mulher lavava na mesma fonte santa, & obrada pelas santissimas mãos da Rainha dos Anjos, ficavão sãos, & livres dos males, que padeciaõ, com que começou a correr a gente, & a se augmentar a devoçaõ de N.

Senhora,

Senhora, naõ ficando a pobre Catherina ſem louvor; porque a tinhaõ por Santa, & favorecida da Mãy de Deos.

Tratouſe logo de ſe edificar à Senhora huma Caſa, & porque o ſitio não dava lugar à ſua edificaçaõ, a foraõ fundar em outro mais largo, & com grande capacidade para a Igreja, & para as muytas caſas de romagem que tambem ſe levantáraõ, dedicando-ſe a N. Senhora da Luz, que aſſim ſe chamou de então para cá, ou pela razaõ apontada acima, ou porque a Senhora aſſim o mandaria. Fica eſta Caſa no termo de Aljubarrota, menos de hũ quarto de legoa da Villa de Coz, & tres de Leyria. Aqui viveo ſempre a Serva de Deos Catherina Annes, empregandoſe continuamẽte em ſervir, & amar a N. Senhora. E era tanta a ſua virtude, & deſapego das couſas temporaes, que nunca quiz ter mais do que antes tinha, & aſſim dandoſelhe grandes eſmolas, todas as repartia pelos pobres. Dous annos viveo em continuos agradecimentos, & acçoens de graças da mercé, que o Senhor lhe havia feyto, & ſua Santiſſima Mãy, & naquella meſma Igreja eſtá ſepultada junto ao Altar da Senhora.

Mandouſe logo obrar huma Imagem da Senhora, he de veſtidos, & tem pouco mais de dous palmos; mas he muyto linda, & eſtá collocada no meyo do Altar em hũ nicho competente. Foy o Fundador da Igreja (que he fermoſa, & de abobada com alpendres em roda na fórma, em que hoje ſe vem os da Caſa da Senhora de Nazareth da Pederneyra, ſe bem ja hoje eſtá muyto damnificada, & muytas das caſas de romagem arruinadas,) Damiaõ Borges, Fidalgo illuſtre do Conſelho delRey, & Veador de ſua fazenda, que morreo em Outubro do anno de 1613. & eſtá ſepultado defronte do Altar da Senhora, como ſe vé da pedra da ſua ſepultura. E ainda hoje ſaõ Padroeiros ſeus deſcendentes, & o he ao preſente Henrique Henriques de Miranda.

Em 28. de Outubro, dia dos Apoſtolos Saõ Simão, & S. Judas Thadeo, ſe faz naquelle ſitio huma feyra em louvor da

Senhora da Luz, que he grande, & notavel, a que concorrem de varias partes muytas gentes de todo este Reyno. E só de gado grande se ajuntaõ alli vinte mil boys, de que se vaõ prover todos os Lavradores das Lizirias, & do Alentejo. Até para esta feyra havia grandes alpendoradas muyto bem feytas, em que os Mercadores seguravão as suas fazendas das inclemencias do tempo, que ainda existem as mais dellas.

A fonte em que a Senhora appareceo, ou em que mandou à singela Catherina Annes que cavasse para que daquelle lugar nascesse huma piscina de saude, fica quasi hum quarto de legoa distante da Igreja; porque o sitio naõ dava lugar a se poder edificar alli. Era obra perfeytissima, & quando se fez, se diz, importára a despeza em duzentos mil reis, & hoje se naõ pudéra fazer com dous mil cruzados. Está entre dous montes, por meyo dos quaes passa no inverno hum ribeyro, que leva entaõ grande copia de agua. Junto à fonte se fez huma arca de trinta, ou quarenta palmos em quadro, rebayxandose para que a fonte tivesse sahida: este sitio estava todo lageado com assentos em roda, & na parte que cahia para o ribeyro, aonde estava a fonte, se fez hũa arca muyto bem lavrada, & cuberta, & sobre a cubertura se assentou hum pedestral da mesma pedraria, & sobre elle se sentou huma Cruz de oyto ou dez palmos; & da arca sahia por tres bicas de bronze quantidade de agua. Na parte opposta, que era na raiz do monte, estava hum notavel carvalho, que tendo o tronco no monte, ou fóra daquelle atrio quadrado, (que dissemos estava cercado de assentos cubertos de lagedo muyto bem lavrado, com seus respaldos, & com duas entradas nos dous lados das ilhargas) cujas ramas se estendiaõ, & cubriaõ todo o atrio, que parecia hum docel ou toldo, feyto mais por industria, do que obrado por ministerio da natureza, que era cousa muyto para ver. Tudo isto obrado com tanta curiosidade, & perfeyçaõ, está perdido, & arruinado, a fonte quasi seca, & as pedrarias despedaçadas. E secarsehia pelo pouco

caso

caſo, que ſe faria de taõ ſingular beneficio. Indo ver eſte ſitio que fica algum tanto fóra da eſtrada, por huma parte me alegrey de o ver, que era muyto freſco com a ſombra do carvalho, & por outra me entriſteci à viſta da ruina, que vi em hũa obra taõ digna de ſe conſervar, & de ſe ter em grande reverencia, que a eſtar em povoado, ſe faria della grande eſtimaçaõ.

Refereſe, que querendo alguns daquelles ruſticos, (porque ſó os ruſticos podiaõ com o ſeu pouco entendimento deſtruir couſa tam linda) & camponezes circumvizinhos cortar algumas braças daquelle carvalho para os reparos dos ſeus carros, ou abegoarias, cahiraõ abayxo delle ſem poderem executar o ſeu intento; vendo-ſe niſto o muyto que a Senhora zelava aquella arvore, & lugar, que quer ſeja reſpeytado de todos. E eſtes ſucceſſos, & cahidas tem feyto ao carvalho mais ſagrado, & izento de o cortarem.

Começou a Senhora da Luz a fazer milagres, & maravilhas em o mez de Julho de 1601. & ſe referem muytos milagres em hum livro, que ſe conſerva no cartorio da meſma Caſa da Senhora, aonde ſe vem mais de oytenta; & entre elles, além de muytos cegos, que recebéraõ viſta, aleijados, tolhidos, moribundos, enfermos de cezoens, & de outros muytos achaques, ſe refere eſte ſucceſſo. *Franciſco de Araujo Eſcrivão da Confraria de noſſa Senhora, da Irmandade que depois do milagre ſe formou em Leyria, aonde era morador; vindo para a Villa de Coz a dous de Agoſto do meſmo anno de 1601. & dizendolhe algumas peſſoas da meſma Villa, em como a Senhora apparecéra a Catherina Annes junto da fonte, que eſtá no Val de Deos, & que a agua della fazia milagres, & não crendo o que ſe referia, acreſcentou, que ſe não podia dar credito aos ditos de Catherina Annes. Logo na meſma noyte, indo a recolherſe na ſua cama, lhe deu na perna eſquerda huma dor de ciatica taõ exceſſiva, & intenſa, que em toda ella o naõ deyxou ſoſſegar, & querendo pela manhãa*

 erguerſe

ergue rse, não pode, nem endireitarse, nem firmarse na perna. Levantou se com grande trabalho, poz-se a cavallo, & foy-se à Ermida da Senhora, & lhe pedio perdão da sua incredulidade, & da culpa que cõmettéra na sua duvida. Dalli se foy a Santa Martha, (que he a Ermida do lugar da Castanheyra, q̃ hoje está reedificada com grandeza, & magnificencia, com a fazenda que ficou do Padre Doutor Antonio de Almeida, que Deos haja, morador que foy do referido lugar da Castanheyra) a buscar a Catherina Annes, & dahi a fonte, aonde com fé se lavou com hum lenço molhado em a parte enferma, & ficandolhe dormente se poz a Cavallo sem sentir mais a grande dor, que o molestava: isto affirmão muytas pessoas. Até aqui o assento do livro. Da Senhora da Luz, & de seu apparecimento a Catherina Annes escreve o Padre Mestre Frey Luis dos Anjos no seu Jardim de Portugal, pag. 497. num. 170. o Padre Antonio de Vasconcellos in Descript. Regn. Lusitaniæ pag. 545. Faria, & Sousa na Europa tom. 3. part. 3. cap. 12. & outros.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Areas, no lugar dos Chãos, termo da Villa de Aljubarrota.

JUnto ao lugar dos Chãos, em o termo da Villa de Aljubarrota, & em pouco mais de hum quarto de legoa para a parte do Nordeste da mesma Villa, em os Coutos de Alcobaça, se vé huma grande Ermida dedicada à soberana Rainha dos Anjos debayxo do titulo de N. Senhora das Areas, que haverá perto de oytenta annos que alli se edificou; aonde he tida em muyta veneraçaõ huma devota Imagem da Mãy de Deos, com este titulo, & aonde concorre de Aljubarrota, & dos lugares circumvizinhos muyta gente em alguns dias a vene-

venerar a Rainha dos Anjos. A origem, & principios desta sua devoçaõ se refere por tradição entre as pessoas de Aljubarrota, & daquellas partes circumvizinhas, & vem a ser assim, confórme mo referio em relaçaõ sua huma pessoa nobre da mesma Villa, & que tinha tomado por sua devoçam o festejar todos os annos a nossa Senhora, obrigado de favores, que della havia recebido; o que se refere nesta maneyra.

Pelos annos de 1630. sendo Bispo de Leyria D. Dinis de Mello, sahindo huma mulher dos Chãos, cujo nome se ignora, junto ao Sol posto, a buscar hũ cantaro de agua para sua casa, & perdendo esta humas chaves, que levava, & voltando depois toda afflicta, & desconsolada de as haver perdido, temendo que por isso a maltratasse seu marido, homem de condiçaõ feroz, & terrivel, passando esta junto ao lugar aonde se fundou a Igreja, vio estar huma mulher assentada em hum penedo, que lhe perguntou o que tinha, & de que chorava; ella lhe não quiz responder, julgando que em nada lhe poderia remediar a sua pena. E tornando a voltar com a mesma ancia, & desconsolaçaõ, a mesma mulher lhe instou a que lhe descubrisse o q̃ tinha; a q̃ a rustica respondeo, que para que lhe havia de dizer o que tinha, se ella a naõ havia de remediar; mas como instasse muyto a que lhe declarasse a sua pena, porque bem podia ser lha remediasse, lhe descubrio a afflicta mulher a perda das suas chaves, & que a sentia, pelo muyto que temia a má condiçaõ de seu marido, & que por esta perda a maltratasse muyto. Consolou-a a Senhora, dizendolhe, fosse para casa, & que lá acharia em certa parte as suas chaves. Foy-se a mulher, mas sem fazer muyto caso do que se lhe dizia, julgando que nam poderiaõ estar no tal lugar, que se lhe apontava, & que aquillo era sómente consolalla na sua affliçaõ. Porém ponderando mais devagar, indo andando para sua casa, que o dizerlhe aquella mulher que em tal parte as acharia, sem saber de sua casa, que seria alguma mulher

mulher que adivinhava. E como fosse, & achasse as chaves em o lugar, que lhe apontára, toda alegre, & satisfeyta, voltou outra vez a buscar a mulher, parecendolhe, que não devia ser cousa ordinaria, a pessoa que lhe acudira ao seu trabalho, & lhe descubrira as suas chaves, para lhe dar as graças; & vendo-a muyto fermosa, & resplandecente, dizem que lhe perguntára quem era, & como se chamava, & que a mulher lhe respondéra: Eu sou Maria Mãy de Deos, & o que quero de ti he que vas aos moradores da Villa, & lhe digas que me façaõ aqui huma Igreja com o titulo de nossa Senhora das Areas; & quem a ella vier, & invocar o meu nome, o livrarey das cezoens, maleytas, & febres, (que naquelle tempo padecião muyto os moradores daquelles povos, & nestes males obra a Senhora naquella Casa grandes milagres:) ditas estas cousas desappareceo a Senhora.

Divulgou-se o successo, & começou a concorrer muyta gente a venerar aquelle penedo, de que se affirmava ser trono, & cadeyra da Mãy de Deos, & delle raspavaõ, & tiravão algũas areas, com as quaes bebidas saravão das febres, & de outras muytas enfermidades, os que com fé invocavaõ a Senhora das Areas. Começou a ser isto com tanto fervor, & devoçaõ, que acudio o Bispo Dom Dinis de Mello a examinar estas cousas, & tendo tudo por patranha, & antojo da mulher, mandou levar o penedo em hũ carro a Aljubarrota, para que deyxassem de ir fazer aquellas suas devoçoens, & as diligencias de raspar delle as areas. Foy com effeito o penedo para Aljubarrota, & se poz na logea das casas aonde o Bispo pousava, (que eu vi, & o lugar aonde esteve) porém pela manhãa naõ appareceo; porque se havia voltado ao seu lugar, donde o haviaõ trazido. Suspeitou o Bispo que os moradores do lugar dos Chãos o viriaõ buscar, & o levariaõ, porque para isso dariaõ alguma traça, sem que elle o pudesse sentir; porque o penedo não he muyto grande, & dous homens o podiaõ levar facilmente em huma paviola.

Mandou

Mandou-o buſcar outra vez,& para q̃ naõ ſuccedeſſe o levarem-no, o mandou ſubir ao alto, aonde elle eſtava, & o mandou pòr junto à ſua cama aonde dormia, & de noyte apalpando com as mãos reconheceo que havia deſapparecido,& vindo a manhãa, mandando ſaber delle, ſe achou eſtava em o meſmo ſitio. A'viſta deſte prodigio entendeo o Biſpo que a Mãy de Deos queria ſer venerada naquelle lugar, & aſſim mandou que ſe lhe fizeſſe a Ermida. E a pedra ſe conſerva ainda hoje debayxo do Altar da Senhora.

Com a reſoluçaõ do Biſpo mandáraõ logo os devotos da Senhora fabricar huma Imagem de talha com o Menino nos braços, que começou a ſer buſcada com mayor frequencia, & concurſo, & à medida da devoçaõ eraõ as maravilhas, que Deos alli obrava nos enfermos, & mais principalmente nos que padeciaõ cezoens, & maleitas. He de madeyra, & tem tres palmos de eſtatura. Feſteja-ſe a Senhora das Areas em 8. de Setembro.

TITULO XI.

Da milagroſa Imagem da Senhora dos Murtinhos de Porto de Moz.

HE a murta huma das plantas mais celebradas, aſſim nas Divinas, como nas humanas letras; nas Divinas de que ſó aqui trataremos, a encarece de myſterioſa o Profeta Zacharias, dizendo: *Et ecce vir aſcendens ſuper equum rufum, & ipſe ſtabat inter myrteta.* De cuja expoſiçaõ fallando myſticamente o Padre A Lapide, diz que ſignifica a Chriſto, que veſtido da humana natureza, q̃ recebeo da ſoberana murteira, iſto he, da Virgem Maria, aſſiſte entre os Patriarcas, & Profetas do Velho, & Novo Teſtamento, como entre humas cheyroſas, odoriferas, & agradaveis murteyras. Deſorte

Zach. cap. 1. v. 8.

ſorte, que pelas murtas ſe entendem aqui os goſtos, as delicias, & as felicidades, como o diz o meſmo A Lapide, & aſſim he a murta o ſymbolo dos goſtos, & felicidades: *Myrtus enim læta, & decora, ſymbolum eſt felicitatis.* Iſto meſmo confirma o Profeta Iſaías, quando profetizando ao povo novas alegres, lhe dizia, que em lugar de ortigas lhes naſceriaõ murtas: *Pro urtica creſcet myrtus.* E daqui vem que nos jardins fabricão, & formaõ os jardineyros figuras de murta, homens armados, naos, cavalleyros, & na meſma fórma aves, & animaes, para a recreaçaõ, & para o goſto, & delicia. Aſſim tambem a Virgem Maria entre as murtas do celeſte Paraiſo, iſto he, collocada entre os Angelicos Eſpiritos, que de ſua natureza ſaõ izentos de fórmas, & de partes, podem veſtirſe, & armarſe de todas, em obſequio de ſua ſoberana Senhora, para pelejar pela ſua honra, & gloria, pelo bem eſpiritual dos ſeus ſervos, & devotos, acquirindolhes com ſantas inſpiraçoens as felicidades eternas.

Iſai. cap. 55.

He tambem ſymbolo a murta do ſuave, & bom cheyro, porque he muyto delicioſo o das ſuas flores. He tambem eſpecial remedio para a cura de muytos achaques; aſſim o diz Theodoreto: *Myrtus eſt planta odorata habens vim morbos calidos refrigerandi.* Aſſim Maria Santiſſima he murta cheyroſa, & cheya de todas as virtudes; porque ſara, & cura os mortaes achaques dos vicios, & principalmente o da ſenſualidade; porque deſterra do coraçaõ dos ſeus devotos todas as feyas imaginaçoens: *Omnes Satanæ mundique veneris obſcurat, imo vanas, & fœdas eſſe oſtendit.* He Maria Santiſſima hum abiſmo da graça, hum Oceano da fermoſura, hum theſouro de todas as ſoberanas perfeiçoens: *Quæ ſola velut Eſther, Aſſuerum Deum Patrem placuit, & invenit gratiam in oculis ejus, ut ab eo per Gabrielem Archangelum ſalutata ſit: Ave gratia plena.*

Theod.

A Lap.

He tambem a murta ſymbolo da compayxão, & da piedade, como diz São Gregorio, pela particular virtude, que tem

Gregor.

tem temperativa de mollificar, & abrandar & assim interpretando aquelle lugar de Isaías aonde diz: *Dabo in solitudinem myrtum*; por esta planta entende a virtude da compayxão, a qual quer Deos que haja em a sua Igreja, que era o deserto, quando era o povo Gentilico. E quem mais compassiva para com os peccadores, que Maria, a qual toda movida de compayxaõ, & piedade roga, & intercede continuamente pelos peccadores. E assim com muyta razaõ, & grande mysterio a invocaõ Senhora dos Murtinhos, os que lhe impuzeraõ este titulo, como dando a entender, que só a esta Senhora, como a verdadeyra Deosa da fermosura, & da graça, & compayxaõ, se lhe devem dedicar as aras, que Plinio diz se dedicáraõ em Roma à falsa deosa: *Ara vetus fuit Romæ Veneris Myrteæ.* A ella se devem dedicar as coroas, & capellas como a mais fermosa entre todas as mulheres, muyto melhor do que aquella de quem Virgilio diz, que dera Paris à Gentilica deosa huma grinalda de murta, como por insignia da vitoria, & sinal da sentença de sua grande fermosura.

Isai.41.

Virg.

A Villa de Porto de Moz he tam antiga, que ja no Reynado delRey D. Affonso Henriques tinha Capitaõ mór, & pelos annos de 1180. o era desta Villa o grande, & esforçado Capitaõ Dom Fuas Roupinho, como o affirma a Monarchia Lusitana. E era o seu Castello de tanta consequencia, que ElRey de Merida Gamir com outros Principes Mouros lhe veyo a pór cerco, o qual foy aqui prezo, & desbaratado pelo mesmo Dom Fuas. Fica esta Villa situada ao Meyo dia da Cidade de Leyria, em distancia de tres legoas, em hum recosto occidental de huma Serra que se vay prolongando do Norte para o Sul, & ao Meyo dia lhe nasce hum caudaloso rio chamado Lena, & o Alcayde, que tambem lhe augmenta as suas correntes, muy celebradas do Poeta Francisco Rodriguez Lobo, ja delle fallámos no titulo primeyro deste livro. Faz o seu curso para o Norte, cujas margens se vem povoadas de muytos pomares, que o fazem fresco, delicioso, & abundante de frutos.

Mon. p. 3. lib. 11. cap. 30.

Fica

Fica ao Norte desta Villa o seu castello, que querem alguns que seja outro diverso do primeyro, de que foy Alcayde mór Dom Fuas Roupinho, & que o fundasse pela planta do de Emaùs, o Marquez de Valença Dom Affonso, (filho primogenito do primeyro Duque de Bragança, neto delRey Dom Joaõ o Primeyro, & do Condestavel Nuno Alvarez Pereyra) de quem era a Villa, & ainda hoje persevera no Estado da Casa de Bragança. Este Principe foy o que fundou, & dotou a Collegiada de Ourem. Junto ao Castello da parte de fóra, fica a Igreja Matriz, dedicada a nossa Senhora, ou a Santa Maria dos Murtinhos, cuja fabrica publíca a sua muyta antiguidade, & principalmente huma grande Capella, ou Panteon, que fica junto ao coro da parte do Evangelho, (porque a Igreja mostra que teve reformaçaõ, & ao presente a estaõ novamente reedificando,) nesta Capella se vem algumas sepulturas levantadas, ou mausoleos, que bem mostraõ serem de pessoas muyto illustres; porque nos Templos antigamente só estas se sepultavão dentro delles. Naõ tem inscripçaõ alguma, mas affirmão os velhos da mesma terra serem sepulturas de grandes Cavalleyros, & parentes delRey Dom Affonso Henriques; mas sejaõ de quem forem, o certo he que a Capella mostra muyto mais antiguidade que a Igreja, sendo tambem muyto antiga. O padroado della foy cousa grande, mas ja anda muyto dissipado, possuem-no os herdeyros de Simaõ de Abreu.

Do titulo da Senhora, & de sua origem naõ pude achar clareza porque assim se invocasse, querem alguns que esta Santa Imagem fosse achada entre huns murtaes. E bem podia ser, & que na primeyra invasaõ dos Mouros a escondessem nelles os Christãos, & que depois em sua invençaõ lhe dessem este titulo por razão das plantas, & matas que a occultavaõ. He esta Santa Imagem pintada em taboa. No anno de 1614. a Confraria da Senhora mandou fazer outra Imagem de vulto de madeyra estofada, & de altura de cinco palmos, a qual

perse-

perseverou alguns annos no Altar mór da mesma Igreja, & della a leváraõ para a do lugar de Alvardos, & tinha ja creado esta Senhora grande devoçaõ nos coraçoens de muytos dos moradores, que lá a hiaõ visitar. Depois se mandou fazer outra Imagem, que tambem, naõ sey com que occasiaõ, & motivo, se collocou na Misericordia. Ultimamente se fez outra, que persevera ao presente em o mesmo Altar mór, de mais de cinco palmos, he de madeyra estofada com o Menino JESUS nos braços. Porém a primeyra, & a principal Imagem da Senhora Santa Maria dos Murtinhos, he a pintada, com ella se tinha muyta devoçaõ, & a ella recorriaõ em seus trabalhos, & a ella veneravaõ pela sua muyta antiguidade; mas ja hoje está mais fria a devoçaõ, & o concurso com que era buscada.

Nesta Igreja (que he Collegiada, & tem seis Beneficiados, & hum Vigario, porque a reduzio ElRey Dom Sebastiaõ a Commenda) se guardão em sacrario particular com grande veneraçaõ as reliquias, que do Convento Augustiniano de Merida, chamado Cauliano, trouxe o Santo Eremita Frey Romano no anno de 714. em companhia delRey Dom Rodrigo, ultimo dos Godos, quando se veyo retirando ás partes de Portugal, & foy parar em a Pederneyra, & Monte Siano. E se conservaõ em o mesmo cofre, em que o Santo Eremita Romano as trouxe, (que não he de marfim, como disseraõ alguns, mas de huma madeyra muy tenue, forrada de seda, & ja do tempo muyto maltratado; o que eu vi, porque o tive nas minhas mãos,) as quaes reliquias poz naquella Igreja o mesmo Dom Fuas Roupinho, Capitaõ mòr daquella Villa, & Senhor daquellas terras até o mar. E porque elle foy o Fundador da primeyra Casa da Senhora de Nazareth, tem a Villa de Porto de Moz o privilegio de ter o primeyro lugar em celebrar a festa da Senhora, aonde vay em corpo de Camera a 14. de Setembro, por ser este o dia em que succedeo o milagre.

As

As reliquias que se acháraõ no referido cofre, & se guardaõ na Matriz de Porto de Moz, saõ estas: Hum pedaço do casco de Saõ Bras, da largura de tres dedos; esta reliquia se mostra no dia do Santo, & se dá a beijar em huma custodia de prata dourada, ricamente lavrada. As mais ainda estaõ no cofre; dellas a primeyra he, hum osso do tamanho de hum dedo dos quarenta Martyres, está em huma bolsinha de seda amarella: outra bolsinha de brocado de ouro amarello, aonde estão tres ossos pequenos, & hum pedaço de vestidura, que saõ das onze mil Virgens. Na mesma bolsinha se acha outro osso pequeno de Saõ Sebastiaõ. Mais outra bolsinha do feytio de hum coraçaõ, de veludo carmesim, tem dentro hum osso pequeno de Santo Erasmo Bispo, & Martyr. Mais outra bolsinha, tambem em fórma de coraçaõ, de veludo carmesim, & tem emcima huma vieyra de prata, tem dentro pós dos ossos dos dez mil Martyres. Mais hum relicario de prata, que tem de huma parte huma Cruz, & da outra huns lavores, naõ se sabe o que tem. Mais hum cofre pequenino, que parece de aço lavrado, com hum gonço no meyo, que tem dentro hum pequenino de pao, naõ se sabe se he do Santo Lenho. Estaõ mais dous ossos, & outras reliquias, que se naõ sabe o que saõ. Tudo isto foy visto, & authenticado pelo Tabeliaõ Joaõ Freyre, por mandado do Bispo de Leyria D. Dinis de Mello, & se conserva no archivo daquella Igreja.

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Piedade, da Parochial Igreja de S. Joaõ da Villa de Porto de Moz.

NA Parochial Igreja de S. Joaõ Bautista, da Villa de Porto de Moz, he antiquissima a devoçaõ de Maria Santissima

tissima para com a sua milagrosa Imagem da Piedade. Esta Igreja parece que se fundou, ou erigio em Parochia, ainda no tempo d'ElRey D. Affonso Henriques, ou no reynado de seu filho Dom Sancho o Primeyro do nome; porque ja pelos annos de 1400. era Parochia com Prior, & Beneficiados. E se devia erigir a tal Parochia em a antiga Ermida de N. Senhora da Piedade, que me persuado seria edificada em tempo do mesmo Rey Dom Affonso, quando Dom Fuas era Capitão mór de Porto de Moz. E assim a respeyto da Senhora da Piedade, se erigiria a Parochia; porque entaõ se acrescentou a Igreja, & se lhe edificou a Capella mór, que da sua architectura, & fabrica se confirma a sua muyta antiguidade. E para q̃ se confirme, & prove esta, me quiz valer de huma escritura, & testamento antigo de hum Cavalleyro que nella está sepultado.

Pelos annos de 1432. se celebrou huma escritura em Lisboa, & ao que parece, por algumas duvidas, que deviaõ nascer entre o Prior, & Beneficiados da mesma Igreja, com os testamentos de Joaõ Miguens da Cre, a qual se celebrou a 10. de Julho, & se acha nella, o que agora referiremos com as suas mesmas palavras. Em Lisboa na Crasta da Sé, se fez a presente escritura perante Christovão Annes, Bacharel em Degredos, Vigario géral do honrado Padre, & Senhor D. Joaõ Bispo da mesma Cidade, sendo o dito Vigario géral no dito lugar em audiencia, ouvindo feytos, & partes, perante nós Pedro Esteves Tabeliaõ por authoridade delRey em esta Cidade, & testemunhas adiante escritas, parecèraõ Martim Affonso, Escolar em Direyto Canonico, Procurador da Igreja de Saõ Joaõ de Porto de Moz, &c. E mostrou hum instrumento publico, em que se continha, segundo em elle se fazia mençaõ, o teor do verdadeyro testamento de Joaõ Miguens da Cre, sepultado na mesma Igreja de Saõ Joaõ de Porto de Moz.

Do que fica referido se póde entender, que ja haveria alguns annos que o testamento era feyto, & Joaõ Miguens

falecido; porque referindo-se nesta escritura o testamento, naõ se declara o anno em que se fez, o qual começa assim. Em nome de Deos, amen. Saybaõ quantos este testamento virem, & ley ouvirem, que eu Joaõ Miguens da Cre, temendo o dia, & a hora da morte, que eu não sey quando virá; porém faço, & ordeno meu testamento em minha saude, & com meu sizo comprido, à honra de Deos, & da Virgem sua Madre, & do Martyr São Vicente, & do Anjo Saõ Miguel, em esta maneyra. Lego minha sepultura na Capella de meu padre, no chaõ, ante o Altar dessa Capella, em a Igreja de Saõ Joaõ de Porto de Moz, & mando a esta Igreja cincoenta libras, com meu corpo, &c. Daqui se póde inferir que muytos annos antes do de 1432. seria feyto o testamento.

E continua adiante, instituindo quatro Capellas, ou quatro Capellaens em huma Capella, com differentes tençoens; porque a primeyra era dedicada a S. Bartholomeu, & a segunda a Santa Maria Magdalena, a terceyra a Saõ Lourenço, & a quarta a nossa Senhora da Piedade, a quem a Capella principalmente era dedicada; dizendo: Deyxo todo o meu herdamento, que hey em Porto de Moz, & rogo a meu irmaõ, que deyxe ahi o seu; porque se mantenha a Capellania na dita Capella de meu padre, & de minha madre, & pela minha alma, & pelas de meus irmãos, & daquelles donde venho, sob tal condiçaõ, que o Prior, & Raçoeyros de Sam Joaõ tenhaõ huma Capella para todo sempre, que cante em esta Capella pelas nossas almas cada de requiem, & pois de requiem em cõmemoraçaõ diga de Santa Maria, & saya cada dia sobre os moymentos de meu padre, & de minha madre, & meu, com Cruz, & com agua benta, & com responso, & suas oraçoens, &c.

Depois vay especificando o que deyxa às tres Capellas, dizendo: Item dos herdamentos que hey em Santarem, ordeno em esta maneyra. Deyxo todo o meu herdamento de Alpiarça para huma Capellania; item da Matta para outra Capel-

Capellania; item da Malva para outra Capellania. Outra clausula do mesmo testamento diz assim: Mando,& ordeno, que hum destes Capellaens cante por nós cada dia de requiem, & dita esta Missa em commemoraçaõ, diga outra de Santa Maria a louvor della,& outro Capellão cante por mim, & ElRey Dom Dinis, & por os Bispos D. Domingos, & D. Matheos.

Pelos annos de 1530. se reduziraõ estas Capellas (que na sua instituiçaõ seriaõ bem rendosas) a huma só, pelo Arcebispo de Lisboa, o que depois se confirmou pela Santidade do Papa Clemente VII. no anno de 1531. a 18. de Outubro, porque as fazendas no discurso deste tempo, parte dellas se alienou, outras se uniraõ a huma commenda, & outras se applicáraõ a outras Igrejas, & assim sendo aquellas fazendas muytas, hoje só tem esta unica, & reduzida Capella, que ao presente naõ rende mais que quinze moyos, sendo antes mayor o seu rendimento.

Os pays de Joaõ Miguens da Cre, que se entende eraõ pessoas muyto illustres, como se vé, naõ só das suas nobres sepulturas, que saõ de pedra, & levantadas sobre columnas em altura de alguns quatro palmos, & se vem aos lados do Altar daquella Capella de nossa Senhora da Piedade, cujos nomes se naõ sabem, por quanto nellas naõ ha inscripçaõ alguma, que o mostre; & naõ só pela magnificencia da sua dotaçaõ, mas pelos parentescos, que insinua o dotador, dos Bispos Dom Domingos, Dom Matheos, hum de Badalhouce, (que he Badajoz,) & outro da Guarda. E se vé tambem que era bem visto, & muyto obrigado a ElRey Dom Dinis, pela mençaõ, que delle manda fazer. E como os pays, ja havia muytos annos, que na Capella da Senhora estavão sepultados, póde-se entender que ainda muytos annos antes do de 1400. fossem nella sepultados.

Daqui inferimos que a Capella da Senhora da Piedade he muyto antiga; porque ja quando nella se mandárao enter-

raros pays de João Miguens, a Senhora da Piedade era nella muyto venerada, & ja naquelles tempos era tambem aquella Igreja Collegiada, & tinha Prior, & feis Beneficiados. E defta Igreja, & da de Saõ Pedro da mefma Villa, defmembrou o Marquez de Valença Dom Affonfo Conde de Ourem, no anno de 1447. os Priores com as fuas terças, para formar a Collegiada, que erigio em a Villa de Ourem. Eraõ os Priores deftas duas Parochias, que ambas eraõ Collegiadas, com feis Beneficiados cada huma, a que chamavão então Raçoeiros; o de Saõ Joaõ, Dinis Annes, efte foy eleyto em Chantre, & o de Saõ Pedro Nuno Affonfo, que elegeo o Marquez em Thefoureyro mór. E ficáraõ nas mefmas Igrejas por Vigarios, ou Reytores, em Saõ Joaõ, Alvaro Vafques, & em Saõ Pedro, Fernaõ Alves, & cada hum deftes comiaõ os frutos de dous beneficios; porque hoje tem cada huma daquellas duas Igrejas, fó quatro Beneficiados. Eftes Vigarios ou Reytores fe denominaõ hoje Priores, que he o titulo, que ao prefente logra õ, ainda que naõ tem os rendimentos dos primeyros.

Com as mudanças, que tem havido, & reformas que tem tido aquella Igreja, fe tresladou a Santiffima Imagem da Senhora para a Capella mór, & nella eftá ha muitos annos à parte do Evangelho, & Saõ Joaõ Bautifta à parte da Epiftola. E haverá doze, ou quinze annos, que fazendofelhe hum novo retabolo, a recolhéraõ em hum nicho, & fecháraõ com vidraças. He efta Santiffima Imagem de efcultura, formada em pedra, & eftá fentada com o fantiffimo Filho defunto em feus braços. E na fórma em que eftá, fará de alto tres palmos. He devotiffima, & infunde grande magoa, & compayxaõ nos que contemplão a pena, & o fentimento, que reprefenta na morte de feu fantiffimo Filho, noffo Redemptor. Moftra efta Santiffima Imagem na fua efcultura a fua muyta antiguidade, & a mefma moftra a Capella em que efteve em a fua fabrica, & architectura, & nella fe eftaõ vendo os muy-

tos

tos seculos que ha, foy fundada. He de pedraria como fica dito, & os arcos agudos, com columnas, cordoens, & folhagens; & tudo confirma a grande quantidade de annos, que ha foy feyta, & o uso daquelles tempos. Nesta mesma Capella se vem os dous mausoleos dos pays do Cavalleyro João Miguens da Cre. He esta Capella funda, & com ella se acrescentou depois a Igreja, ficando incorporada em o lado esquerdo do corpo da Igreja.

Obra Deos pelos merecimentos, & invocação desta Santissima Imagem da Senhora da Piedade, muytos milagres, & o estão apregoando os continuos sinaes, & memorias, que se lhe estaõ offerecendo, assim de mortalhas, como de braços, cabeças, & outras cousas deste argumento, em testemunho, & reconhecimento dos beneficios recebidos. E assim todos os moradores daquella Villa, & seu termo, quando se vem em trabalhos, ou em algumas grandes enfermidades, & afflicçoens, tanto que recorrem à piedade, & clemencia daquella misericordiosa Senhora, logo achaõ no seu favor alivio, remedio, & consolaçaõ.

Muytos saõ os milagres que se referem, mas como nunca ouve curiosidade para os lançarem em livro de memoria, & naõ estaõ authenticos, por isso me escuso de os referir. Nos trabalhos publicos, quando se recorre à piedade desta Senhora, se vé muyto prompto o seu amparo, & favor. O Vigario da Matriz daquella Villa, o Padre Pedro Lopes dos Reys, deu por testemunho, que em huma grande seca, & esterilidade, que ouve por todas aquellas terras, tirando-se a Senhora da Piedade em prociſsaõ, de tal sorte chovéra, que se recolhéraõ todos para casa muyto bem molhados. E o mesmo refere, que em outra occasiaõ, em que os Ceos estavaõ de bronze, sem que se visse nelles algum sinal de brandura, vendo-se as searas perdidas, recorréraõ à Senhora da Piedade, levando-a em prociſsaõ ao Convento dos Padres Agostinhos Descalços, aonde prégara de repente o Prior

 do

do mesmo Convento, com grande fervor, & edificação do povo; & que ao sahir da procissaõ, para levarem a Senhora à Misericordia, começára a chover, & engrossando mais a agua, chovéra em taõ grande quantidade, que se remediáraõ as novidades. Isto mesmo confirma por seu testemunho o Beneficiado Joseph de Matos Machado, pessoa muyto antiga da mesma Villa: & que todas as vezes que sahira a Senhora, sempre alcançáraõ de nosso Senhor para aquelle povo o remedio, que lhe pediaõ.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Rosario, que se venera na Matriz da mesma Villa.

HE gratissima à soberana Rainha da gloria o uso, & a devoçaõ do seu santo Rosario, que taõ radicada está hoje entre os Catholicos; & de que lhe he muyto agradavel á Senhora, o tem ella mostrado muytas vezes em os muytos favores que faz, aos que com devoçaõ o rezaõ, & em os livrar por meyo della de muytos perigos. *Frequenter* (diz o Beyerlinc) *in periculis præsentem ejus opem experti sunt.* E em comprovaçaõ do muyto q̃ se agrada dos que se occupaõ nesta sua devoção, traz muytos exemplos, & assim saõ muytos os bens que os seus devotos recebem; porque he esta Senhora a raiz de todos os bens, como diz Crysippo: *Radix omnium bonorum*; porque ella os alcança, muytos, & grandes aos seus devotos. Mas tambem se póde temer, se offenda a Senhora daquelles, que nesta sua devoçaõ forem descuydados, & negligentes; mas se devotos a buscarem, por mayores peccadores que sejaõ, por meyo do seu santissimo Rosario, ella lhes valerá; porque he esta Senhora (como diz Dionysio Richelio) *Singulare perditorum refugium, advocata omnium perdi-*

Theatr. vitæ hum. tom. 5. p. 228.

Serm. de Sancta Maria.

perditorum. E ainda que se reconheçaõ indignos dos seus favores, ella he a nossa esperança: *Delinquentium spes*, como a acclama Saõ Lourenço Justiniano. A'vista pois do muyto que a Senhora do Rosario ama aos que a servem, & louvaõ, se devem animar os seus Confrades, para a servir fervorosos; porque se o fizerem, reconheceràõ o bem que a Senhora satisfaz os seus obsequios.

Dionys. lib. 2. de laud. V. art. 15.

S. Laur. Justin. serm. de Nativ. B. M.

Ja descrevemos no titulo 11. da Senhora dos Murtinhos, Matriz da Villa de Porto de Moz; agora o fazemos da Senhora do Rosario, que se venera na mesma Igreja; porque naõ devemos faltar em fazer della mençaõ. He de saber que pelos annos de 1613. ou 1614. foraõ àquella Villa alguns Religiosos da Ordem dos Prégadores, & do Convento da Batalha, que dista da mesma Villa huma legoa, os quaes com o seu santo zelo, & fervorosos Sermoens accendéraõ nos coraçoens dos seus ouvintes huma taõ grande devoçaõ para com a Senhora do Rosario, que assim a Camera da mesma Villa, como o povo, fizeraõ huma supplica ao Provincial da mesma Ordem, para que lhe quizesse fazer o favor de erigir naquella Villa, & Igreja de Santa Maria, com a authoridade que tinha do Padre Géral da sua Ordem, huma Confraria, para que os que nella se matriculassem, pudessem gozar dos thesouros de indulgencias, que às Confrarias do Rosario saõ concedidas. Assim o fez o Provincial, mandando a hum Religioso do referido Convento, para que a assentasse. Para isto mandáraõ fazer os novos Confrades huma Imagem da Senhora, para a poderem levar nas procissoens do Rosario.

He esta Santissima Imagem obrada de madeyra, & estofada, a sua estatura saõ dous palmos. Està esta Senhora collocada hoje no Altar mór, & como os moradores, naõ quero dizer saõ de limitado animo para as cousas de Deos; mas que saõ muyto pobres, naõ tiveraõ atégora resoluçaõ para erigir à Senhora Capella propria, em que pudesse estar, & nella ser venerada, & assim està, como fica dito, ao presente

no Altar mór, sem lugar proprio, como tem em outras partes, para o que sempre a Senhora concorre.

Com esta Santissima Imagem tem muytas pessoas daquella Villa muyto grande devoçaõ, & se valem da sua intercessaõ, & assim recebem della grandes favores. Huma notavel maravilha obrou a Senhora em huma donzella nobre daquella mesma Villa, que referirey, por ser digna de se fazer della memoria, & ma referiraõ algumas pessoas, & huma dellas digna de todo o credito pela sua authoridade: Estando enferma com hum accidente de parlesia, pelo qual nam sentia nem movia ametade do seu corpo, Marcelina de Brito filha do Capitão Antonio de Brito, morador na mesma Villa, & em termos, que o Medico lhe naõ julgava o poder escapar; porque havia quarenta horas que estava sem sentidos, nem se lhe applicavão remedios, por estar incapaz delles. Estando quasi sem falla, pedio esta donzella lhe trouxessem hũa prenda da Senhora do Rosario, de quem era devotissima. Seu irmaõ o Beneficiado Manoel de Brito, vendo a sua fé, & devoçaõ, se foy à sua Igreja, & lhe trouxe a mesma Senhora. Succedeo isto em 18. de Dezembro de 1707. dia da Expectaçaõ de N. Senhora; & applicandolhe o braço leso, que estava como morto, visivelmente se achou livre daquella mortal enfermidade. A este prodigio se achou presente o Medico o Doutor Bernardo Soares de Carvalho, o mesmo Beneficiado Manoel de Brito, Cõmissario do Santo Officio, & Protonotario Apostolico, que foy o que levou a Imagem da Senhora à enferma, & tres irmãas suas, & outras pessoas vizinhas. Todas louváraõ a Deos, & deraõ as graças à Senhora do Rosario. E obrigados de taõ grande beneficio, lhe mandáraõ celebrar huma festa, & se mandou pintar a mercé, que a Senhora fizera, em hum quadro, que se mandou offerecer à Senhora, & se vé pender na Capella mór. Com esta grande maravilha, deviaõ agora os Irmãos do Rosario ferver mais na sua devoçaõ, & fabricar à Senhora huma Capella propria, que

em

em terra aonde os materiaes custaõ pouco, nunca a despeza seria muyta; & a Senhora que he muyto rica, lho retribuiria com muyta largueza. Festeja-se a Senhora do Rosario em a primeyra Dominga de Outubro.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora da Vitoria da Villa de Paredes junto a Patayas.

TEve ElRey Dom Dinis particular cuydado em povoar o seu Reyno, & com mais particularidade as terras maritimas, para defender as suas costas, infestadas naquelles tempos dos Mouros Africanos, & Granadinos, cujas armadas rebateo o mesmo Rey com grandes danos dos inimigos, & invasoens que mandava fazer nas costas de Berberia. Estava além da Villa da Pederneyra, duas legoas para o Norte, hum porto bastante, & accommodado, assim para a pescaria, como para o commercio. Naõ quiz ElRey que estivesse deshabitado, & sem proveyto; porque entendeo que lhe convinha muyto para o tempo, que residisse em Leyria, (que dista deste lugar tres legoas sómente, o qual sitio elle frequentava muytas vezes por occasiaõ da caça de que he muyto abundante,) & assim mandou fazer naquelle lugar huma povoaçaõ, estando em Coimbra, a 28. de Outubro do anno de 1286. porque neste anno passou a carta de povoaçaõ para trinta moradores, os quaes teriaõ seis caravelas, ao menos, preparadas para a pescaria; & para que os novos povoadores accõmodassem a sua casa, lhes mandou dar a cada hum, hum moyo de trigo.

Torre do Tombo lib. 1. fol. 176.

Esta Villa, q̃ se chamou Paredes, foy em grande augmento até o tempo delRey D. Manoel, em que os areaes circumvizinhos, movidos dos ventos, que naquelle sitio cursaõ de

todas

todas as partes descubertos, cubrírão as casas, & areárão de tal sorte o porto, que se veyo a despovoar totalmente a Villa, & ficou sómente por memoria huma Ermida de nossa Senhora, com a invocação da Vitoria, a qual Ermida devia mandar fazer, sem duvida, o mesmo Rey Dom Dinis, para Parochia daquella nova Villa. Da etymologia deste nome, & da causa porque se lhe poz não consta. Poderá bem ser, que ouvesse alli algum encontro com os Mouros Piratas, que virião àquelle porto, & com o favor de nossa Senhora se alcançasse delles alguma vitoria, & que com esta occasião se lhe desse este titulo. He esta Casa da Senhora de muyta devoção ainda hoje, & de muyta romagem, a que acode o povo de Leyria todos os annos, no dia de sua Natividade, a celebrar a sua festa. Esta Villa, & os rendimentos della erão do Convento de Alcobaça, que lha deu ElRey Dom Fernando com a obrigação de se dizer naquella Casa huma Missa quotidiana pela alma delRey Dom Pedro seu pay. Assim o diz Brandão na Monarchia Lusitana part. 5. liv. 16. cap. 15. aonde faz menção da Senhora da Vitoria.

TITULO XV.

Da Imagem de nossa Senhora da Piedade do Chão Pardo.

NO termo da Villa de Porto de Moz, huma legoa distante da mesma Villa, para a parte do Occidente se vé huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, Maria Santissima, entre huns montes, & terras de charneca, debayxo do titulo da Piedade, & está situada perto de hum lugar, a que chamão o *Chão Pardo, ou Choupardo*; & por esta causa invocão a esta Santa Imagem, nossa Senhora da Piedade do Chão Pardo, ou do Choupardo. E muytos dizem sómente, nossa Senhora do Choupardo, o que fazem commummente, mas rustica, &

impro-

impropriamente. He esta Ermida tão antiga,q̃ se naõ póde a-
veriguar em que tempo se edificou; & assim tambem naõ sa-
bem dizer os velhos, & camponezes daquelle lugar, & des-
trito, nada da origem desta Santa Imagem, nem se appareceo
alli, ou se alguma especial devoçaõ obrigou a algum devoto,
a que mandasse fazer, & erigirlhe aquella Ermida. E eu me
persuado que a Senhora (pelo que mostra de antiga) appa-
receo naquelle lugar, & que alli a occultariaõ os Christãos,
quando fugiaõ dos Mouros, na invasaõ de Espanha, & que
por ser de pedra, a não poderiaõ levar comsigo. Sómente di-
zem os velhos, por grandes diligencias que se fizeraõ com
elles, que sempre fora muyto grande a devoçaõ para com a-
quella sagrada Imagem, & que de Leyria vinha antigamente
a fazerlhe a sua festa hum Conego, o qual tinha muyto espe-
cial devoçaõ para com esta milagrosa Senhora, & que este
mandára fazer huma casa junto à Ermida em que se recolhia.

O Doutor Antonio Duraõ de Quintanilha, que he Cu-
ra daquella Freguesia ha quarenta annos, & que examinou
estas cousas miudamente, diz que nos livros da sua Igreja,
& Freguesia do lugar do Juncal (em cujo destrito fica a Ermi-
da, & aonde pertence por annexa) achára o Compromisso da
Irmandade da Senhora, o qual se fizera, & confirmára no an-
no de 1592. & que nelle se ordenava, se lhe fizesse a sua festa
no dia da Invençaõ da Cruz; & que a Ermida fora reedifica-
da, & dilatada mais pelos annos de 1650. (pouco mais ou
menos) por huma Ermitoa natural de Aljubarrota, mulher
virtuosa, a qual assistia à Senhora com huma devoçaõ tam
grande, que a intimava a todos; & que esta fundára tambem
huma casa em que vivia com seu quintal, que deyxára à Se-
nhora, & que ornára a Ermida de pinturas, & ornamentos,
& que de entaõ para cà se augmentára muyto mais o culto,
& a veneraçaõ da Senhora.

A Ermida he grande, & tem tres Altares; a Senhora es-
tá collocada no Altar mór, cuja Capella he de abobada. A Se-
nhora

nhora obra muytas maravilhas, & assim he frequentada a sua casa de Romeyros, & para recolhimento destes, tem algumas casas de romagem, aonde se recolhem, & assistem quando vem a fazer as suas novenas, & vem a visitar a Senhora. Ja disse que he de pedra esta Santa Imagem, tem tres palmos de estatura, he estofada, ou pintada ao antigo, com as roupas levantadas da escultura, & semeadas de rosas, & estrellas de ouro. Porém a devoçaõ dos que a servem a veste de roupas, & assim com ellas se não descobre do Senhor, que tem morto em seus braços, mais que o meyo corpo. Com a devoçaõ da Senhora se instituío naquelle lugar huma feyra, que he hoje muyto grande, em o mesmo dia em que se festeja a Senhora, a tres de Mayo. Nos primeyros Sabbados de cada mez se faz tambem cõmemoraçaõ da Senhora com sua Missa, a que assistem os Irmãos da sua Irmandade. E nos Domingos, & dias Santos de todo o anno, se lhe diz Missa tambem; que como os que habitaõ aquelle destrito saõ muyto pobres, naõ podem ter Capellaõ assistente.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora de Ceiça do termo de Ourem.

NO termo da Villa de Ourem, povoaçaõ muyto antiga, (& celebre pelo seu castello taõ antigo, que querem se fundasse antes do reynado delRey Dom Affonso Henriques, & por hum dos primeyros titulos de Conde que teve este Reyno,) ha hum lugar, distante da Villa huma legoa para o Norte, chamado Ceiça, cuja Freguesia he dedicada a nossa Senhora com o mesmo titulo do lugar, & se tem por cousa certa, que este o tomou da mesma Senhora (tambem a invocaõ com o titulo da Purificaçaõ.) Naõ se pode averiguar o seu princi-

principio, & assim se tem por muyto antigo, & se cre que as maravilhas da Senhora, he que deraõ a elle principio, & o nome. Ja no tempo do Condestavel Dom Nuno Alves Pereira eraõ muytas as maravilhas, que esta Senhora obrava, & a fama dellas a faziaõ muyto celebre em todo o Reyno, & por esta causa tinha para com ella o Condestavel grande devoçaõ, & assim a visitava muytas vezes. E quando ouve de ir contra ElRey Dom Joaõ o Primeyro de Castella, na occasiaõ da batalha de Aljubarrota, foy primeyro a encomendarse à Senhora de Ceiça, & a pedirlhe o seu favor naquella jornada, & sahindo della com vitoria, foy logo a dar as graças à Senhora. Desta jornada faz mençaõ o Poeta Francisco Rodriguez Lobo na vida do mesmo Condestavel, em o canto 14. com esta Oytava.

Depois que o Condestavel alli descança,
De hum trabalho taõ grande, & taõ comprido,
Porque a Deos traz na honra, & na lembrança,
E attribue a elle o succedido:
Como o que só no Ceo tinha a esperança,
E era delle igualmente soccorrido,
A Ceiça de Ourem parte em romaria,
Ao venerando Templo de Maria.

Por memoria desta grande vitoria, que elle attribuhia a favor da mesma Senhora, instituío na sua Collegiada de Ourem, que em todos os annos fossem os Conegos em corpo de Cabido, & a Camera, & a Freguesia do Olival, em procissaõ à Senhora, a darlhe as graças deste favor, o que ainda hoje fazem na segunda Octava da Paschoa da Resurreiçaõ. Bem podia ser ter dado principio o Condestavel á Collegiada em sua vida, & augmentalla seu neto o Marquez de Valença, Conde de Ourem, com mais Conegos, & Dignidades; porque 16. annos depois da batalha se uniraõ as duas terças de Porto de Moz à Collegiada.

A Imagem da Senhora he muyto linda, terá de alto cin-

co

co palmos, tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino JESUS, que eſtá mamando em o peyto, & com hũas moſtras de grandeancia, & tambem de muyta graça. A Senhora tem na maõ direyta hum ramalhete, & na cabeça huma coroa aberta ao antigo. He de pedra, mas de excellente eſcultura, encarnada, & eſtofada de ouro. Eſtá collocada no Altar mayor em hum nicho no meyo delle. A Capella mór he dos Conegos de Ourem, & por iſſo todas as offertas ſaõ ſuas, que as arrendaõ em ſeſſenta mil reis, & por iſſo he mal fabricada, & elles ſaõ os que apreſentaõ o Parocho na meſma Igreja da Senhora.

Quanto ao titulo de Ceiça, & ſua etymologia, diremos o que ſe refere pela tradiçaõ. Dizem que eſta Senhora começára a ſer conhecida, & venerada de todos aquelles povos, por huma grande maravilha que alli ſuccedéra, & a Senhora obrára. Refere-ſe que no lugar das Colmeas, hum dos do termo da Cidade de Leyria, (que diſta do lugar, & Ermida que então era de N. Senhora de Ceyça duas legoas & meya) andava hũ Lavrador lavrando, & cultivando a ſua terra, aonde tambẽ o ajudava ſua mulher (couſa muyto uſada naquellas partes) em outro, ou ſemelhante miniſterio do campo, & que junto a elles andava, ou tinhaõ hum filhinho ſeu de muyto pouca idade, que tinhaõ deyxado brincando com algumas pedrinhas, ou com outro entretenimento pueril. Neſte tempo deceo hũa aguia de eſtranha grandeza, que lançando as garras, o arrebatou, & levou nellas. Dizem tambem, que junto a Sete Rios, lugar do meſmo termo de Leyria em a eſtrada de Thomar, pela Serra da parte do Norte, eſtá hum ſitio a que chamão o Ninho da Aguia, & que deſte he que ſahia huma, que arrebatava as crianças, com que todos andavaõ atemorizados, & cuydadoſos, & q̃ eſta foy a que arrebatou o filhinho aos Lavradores. Vendo o pay q̃ a aguia lhe arrebatára o filho, pegou da aguilhada, & a foy ſeguindo, & gritandolhe até o lugar da Memoria, aonde pouſou. (No qual ſe erigio depois hũa Ermida, q̃ ainda hoje perſevera, aonde ſe collocou

huma

huma Imagem pequena de N. Senhora, & fica diſtante do lugar das Colmeas meya legoa) Com as vozes que o Lavrador dava à aguia, para que largaſſe a preza; mas não o fez aſſim, porque levantando-ſe naõ largou o menino. Foy voando adiante, ſeguindo-a ſempre o deſconſolado pay, & foy pouſar na Ribeyra do Olival, termo de Ourem, & junto à Ermida de N. Senhora da Conceiçaõ, aonde às vozes, & gritos do Lavrador ſe tornou a levantar, & foy pouſar ultimanente junto às portas de N. Senhora de Ceiça, aonde largou ao menino, ſem lhe haver feyto algum dano. E dizem tambem que quando chegou o pay a elle, diſſera que alli o puzera o paſſaro, ſem lhe fazer mal.

Em memoria deſte grande prodigio, vay todos os annos a Freguefia das Colmeas em romaria à Senhora de Ceiça em hum Domingo de Outubro; & a primeyra eſtaçaõ que fazem, he na Memoria, & a ſegunda na Freguefia da Ribeyra do Olival, aonde offerecem huma offerta de trigo, & dahi vay a prociſſaõ à Senhora de Ceiça. O meſmo ſe refere ſuccedéra com outra criança da Freguefia de Eſpite, (tambem termo de Leyria) a qual largou tambem a aguia às portas da Senhora de Ceiça, & em memoria do beneficio vay tambem a Freguefia com o ſeu Parocho, em outro, ou no meſmo Domingo de Outubro, em prociſſaõ à Senhora de Ceiça. Deſte tempo em que ſuccedeo eſta maravilha até hoje, dizem que começára a Senhora a obrar as ſuas maravilhas, & por cauſa dellas começou tambem a ſer frequentada a ſua Caſa com romagens. E do clamar o Lavrador à aguia, dizendo, Ceça, ceça, ſe lhe dera o titulo de Ceiça, alludindo às palavras do Lavrador. Eſta he a tradiçaõ, confirmada com as romarias daquelles dous lugares, o que ainda hoje continuaõ, & o tem taõ aſſentado os moradores delles ſer iſto aſſim, que o tem como por verdade infallivel.

E quando o titulo naõ naſceſſe deſte principio, poderia ſer naſceſſe de que os Fundadores primeyros daquella Ermida,

da, lho dessem por devoçaõ da Senhora de Ceiça, que se venera no termo de Montemor o Velho, em o Bispado de Coimbra; titulo que resultou do milagre, que o Senhor obrou em resuscitar todas aquellas creaturas, que o Abbade Joaõ havia degollado, porque nam viessem a ser despojo dos Mouros, & tambem pela vitoria que delles alcançou; o que succedeo pelos annos de 850. como se verà na historia desta Senhora em o quarto tomo, nos Santuarios de Coimbra.

Naõ só a Villa de Ourem com o seu Cabido, & Senado da Camera vay todos os annos a visitar, & venerar a Senhora de Ceiça, & festejalla, porque saõ muytas as que o fazem, como he a Villa de Alvayazere, que na mesma fórma vay todos os annos em procissaõ a visitar, & a festejar a Senhora, em o dia da Ascençaõ de Christo, & a pedirlhe tambem agua quando necessitaõ della, & naõ se vaõ sem alcançar o despacho, que pedem. E quando succede, que a naõ hajaõ mister, sempre lhe vaõ a dar as graças (por voto) das muytas vezes que lha ha dado, tendo necessidade della. Na mesma fórma vaõ outras procissoens todos os annos, como he a Villa de Anciaõ, & a do Pombal. Se algumas mulheres se vém faltas de leyte recorrem à Senhora, & logo ella he servida que o tenhaõ em abundancia. Tambem he advogada das febres, & dos fastios: tudo isto nos constou de varias relaçoens, entre ellas a do Padre Antonio Pinheyro. Fazem mençaõ da Senhora de Ceiça de Ourem Francisco Rodriguez Lobo no seu Poema da vida do Condestavel canto 14. Rodrigo Mendes da Silva na Vida y Hechos del gran Condestable pag. 48.

TITULO

TITULO XVII.

Da Imagem de nossa Senhora da Ocaya, ou Olaya termo de Ourem.

NO destrito da Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ de Ceiça, em o termo da referida Villa de Ourem, na quinta, ou fazenda de Joaõ de Sousa de Alvim, se vé huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, aonde he venerada hũa antiga Imagem sua, a quem daõ o titulo, huns da Ocaya, outros da Olaya: quanto ao primeyro naõ pude descubrir a sua significaçaõ, & etymologia; & no segundo acho mais coherencia por razaõ de estar cercada aquella Ermida de olayas, arvores frescas, & que com suas temporans flores annunciaõ a primavera, com que podia bem ser appareceo naquelle sitio entre aquellas arvores, & que de seu apparecimento lhe dessem o nome; & o q̃ mais me confirma este pensamento he, não haver por aquellas partes olayas, mais que alli. Da origem, & antiguidade desta Santa Imagem naõ ha quem diga nada, & menos os Senhores da quinta; & só dizem todos que he muyto antiga, & muyto milagrosa, & que he grande a devoçaõ, que todos lhe tem: & como aquelles moradores, que por alli vivem, (que naõ saõ muytos) saõ pobrissimos, & naõ attendem muyto a tradiçoens, porque só cuydaõ da sua necessidade; esta demasiada pobreza daquelles circumvizinhos he causa tambem, para que a Igreginha da Senhora naõ seja rica, nem aparatosamente ornada, & assim parece que a Senhora (como quem tanto amou a pobreza) naõ quer ser rica entre vizinhos taõ pobres. Ainda assim a devoçaõ dos pobrezinhos tem a Ermidinha muyto limpa, & cayada: & como os Curas tambem saõ pobres, cuydáraõ mais de se ajudar das esmolas, & offertas da Senhora, do que de adornar com ellas

 o seu

o seu Altar. A Imagem da Senhora he de pedra, tem tres palmos de estatura, & nos braços o Menino Deos, & ella está mostrando na sua escultura ser muyto antiga, & poderia bem ser que em seu apparecimento fosse muyto frequentada a sua Casa, & que haveria nelle alguma cousa de prodigio; mas o tempo, & a frieza dos homens tudo acaba. Festeja-se a esta Senhora em a segunda Dominga de Outubro, & he annexa à Freguesia de Ceiça. Bem podia ser a escondessem os Christãos entre aquellas arvores, ou no tronco de alguma mayor, que ja se consumiria, & que se manifestasse depois.

TITULO XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora de Radecouros, ou de Rio de Couros.

HE tam grande a incuria dos Portuguezes em fazer memoria de cousas grandes, que sendo infinitas as que ha em Portugal, admiraveis, & notaveis, muytas vezes se descubrio entre os Estrangeyros a sua grandeza, de que naõ fizeraõ caso os naturaes, & outras as deyxáraõ em hum taõ grande esquecimento, que naõ ha mais que o sentillas. Tal como isto he o apparecimento, & manifestaçaõ da milagrosa Imagem de Santa Maria de Radecouros, ou nossa Senhora de Rio de Couros, cuja noticia daremos nesta fórma.

No termo da Villa de Ourem, quasi tres legoas para a parte do Norte, afastada da estrada Real, que vem de Coimbra para a mesma Villa, cousa de hum tiro de mosquete, se vé a Igreja de nossa Senhora de Rio de Couros, situada na fralda de hum monte que lhe fica ao Nascente, na qual he venerada huma devotissima Imagem, invocada com o titulo de Radecouros, ou mais propriamente de Rio de Couros. E procurando eu com grande diligencia noticia de sua origem,

gem, & antiguidade, me naõ deraõ cousa de que pudesse fazer a memoria, que desejava. He certo que esta Santa Imagem appareceo naquelle lugar, & que por lhe naõ saberem o titulo que tinha, lhe deraõ o de huma ribeyra que por alli passa, caudalosa de agua, com a qual mõem muytos moinhos, & pizoens, & porque viviaõ por alli muytos curtidores, que lavavaõ naquella ribeyra os seus couros, tinha o nome de Rio de Couros. Este titulo começáraõ a dar à Senhora em seu apparecimento, de que naõ consta, o quando, nem o como foy, & fazendo-se esta Santa Imagem famosa em prodigios, nem isto foy bastante, para se conservar a memoria de sua manifestaçaõ, & milagroso apparecimento. Só dizem que he antiquissima, muyto milagrosa, & de grande devoçaõ.

He a Igreja desta Senhora grande, & capaz de muyta gente, que a frequenta, com mayor concurso nos Sabbados da Quaresma, & em todo o tempo depois da Paschoa, em os Domingos, & dias Santos. Festejaõ-na em oyto de Setembro dia da sua Natividade, & neste dia (em que ha feyra) he muyto mayor o concurso. E sem embargo de ser esta Igreja annexa à Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ das Freyxiandas, & o seu Vigario tem cuydado della; com tudo, está de posse das offertas, & oblaçoens o Cabido de Ourem. A Imagem desta Senhora he de rara fermosura, & perfeitamente encarnada, & tam fresca está, que parece ser acabada de pouco tempo, naõ havendo memoria de quando foy feyta. A materia de que he obrada, he pedra, tem em os braços ao Menino Deos.

Vem-se naquella Igreja muytos letreyros em pedras, que mostraõ ser do tempo dos Romanos, dos quaes estaõ alguns muyto gastados, & outros que ja se naõ podem ler; & parece que havia alli alguma notavel povoaçaõ, com que se dá a conhecer mais a muyta antiguidade daquella Ermida, ou que na sua edificaçaõ se descubriraõ aquelles cippos, & inscripções Romanas; porque cavando-se naquelles redores se

tem achado por vezes offos muyto grandes, queyxadas com dentes, pedras lavradas de alicerses, pedaços de telhas taõ groffas ,que tinhaõ dous dedos em groffo.

Está nesta Igreja hum cayxaõ grande de pedra, da qual se naõ acha por todas aquellas partes cousa semelhante; tem hũa cuberta com quatro encayxes de cada parte, que mostraõ serem de fechaduras, & duas pedras com dous buracos, por onde dizem, que se metiaõ humas cadeas de ferro, com que os Mouros tinhaõ fechado dentro naquella arca a hum Christaõ. E q̃ estando esta grande arca, ou cayxaõ em a mesma Berberia, servindo de carcere ao tal Christão, por milagre de nossa Senhora amanhecéra hum dia na sua Igreja, aonde hoje em dia está; & que dentro nella viera o mesmo Christaõ. E supposto que naõ ha escritura, nem certeza de que isto assim foy, affirma a tradiçaõ constante, de que assim fosse, por toda aquella terra. E para se crer que assim succedeo, ha infinitos exemplos em as historias, de muytos milagres, que a Māy de Deos tem feyto semelhantes, como lemos na de Pedro Martins, a quem a Senhora da Luz de Carnide appareceo, & trouxe a Lisboa, tirando-o da mesma Berberia aonde estava prezo.

Os milagres que Deos tem feyto pela invocaçaõ desta Imagem de sua Māy Santissima, saõ innumeraveis em todos os tempos, o que ainda hoje continua; como o testemunhaõ as muytas mortalhas, & outras insignias de cera, & cousas semelhantes, as muytas offertas de trigo, linho, cera, & até telhas lhe vem offerecer, porque com esta offerta achaõ que lhe tira a Senhora as verrugas. E assim he muyto grande a devoçaõ, com que todos concorrem a venerar aquella Santa Imagem da Māy de Deos.

Entre os muytos milagres, que se referem da Senhora, porey hum naõ pouco admiravel, & foy, que hum Vigario das Freyxiandas, andando em Lisboa em certo negocio, succedeo que indo hum dia na sua mula rezando huma coroa a

esta

esta Senhora, com quem tinha particular devoçaõ, pela experiencia do que ella valia, aos que a invocavaõ, & serviaõ. Encontrando-se com huma carroça, teve medo a mula, que embaraçando-se entre as outras da carroça, & dando com o Vigario em terra, passou por cima delle a carroça com as rodas, & com ser muyto pesada, & assim bastante, para o deyxar morto, escapou do perigo sem o menor dano, por chamar em seu favor a esta poderosa Senhora. O mesmo succedeo a outro homem de Rio de Couros, chamado Simaõ Ferrás, que levando huma grande pia de pedra em dous carros, que escorregando, & cahindo no meyo delles, & o que he mais, que o que hia detraz era ferrado, que passando por cima delle, & quebrandolhe duas costelas, invocando a Senhora em seu favor, se achou saõ, & livre de todo aquelle grande perigo. Outros muytos, & notaveis milagres se referem, que se conservaõ escritos naquella Casa da Senhora.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ da Ribeyra do Olival.

NO mesmo termo da Villa de Ourem, em distancia de pouco mais de hũa legoa, está hum lugar, a que chamaõ a Ribeyra do Olival. Junto a elle está huma fermosa Ermida dedicada ao mysterio da Conceiçaõ de Maria Santissima, na qual se venera huma devota Imagem sua de grande devoçaõ; a qual Casa foy antigamente muyto frequentada de romagẽs pelas muytas maravilhas, que alli obrava Deos pela invocaçaõ desta Santissima Imagem; porque todos os que com devoçaõ verdadeyra, & fé viva a hiaõ buscar, achavaõ logo prompto o remedio de seus males, & principalmente os enfermos de maleytas, & de cezoens, com cavarem ao pé do

feu Altar terra, & lançando-a ao pefcoço, ou bebendo-a lôgo recuperavaõ a faude, & ficavaõ livres. Os que affiftiaõ a efta poderofa Senhora, no tempo em que obrava mais frequentes maravilhas, foraõ taõ pouco curiofos, que naõ cuydáraõ de fazer memoria dellas.

A origem defta Santa Imagem fe refere affim. Dizem que hum homem nobre, & virtuofo daquellas partes chamado Diogo da Praça, movido de huma grande devoçaõ que tinha para com o myfterio da Conceiçaõ puriffima da Senhora, affentára comfigo de lhe fundar huma Cafa em aquelle fitio, que he alegre, & deliciofo, & como naõ faltavaõ outros pios devotos, que o quizeraõ acompanhar neftes feus fantos intentos, brevemente fe fez a Igreja, que he ayrofa, efpaçofa, & de muyto boa architectura. Depois que teve a Igreja acabada com toda a perfeyçaõ, (porque he toda azulejada, o coro, & o tecto della, q̃ he forrado de bordo, muyto bem pintado de brutefcos, & a Capella mayor de abobada apaynelada de quadros feytos a oleo, em que fe vé a vida de N. Senhora) tratou de collocar nella a Imagem da Senhora, que he de efcultura formada em pedra, & tem o Menino Deos em os braços, & tem de eftatura quatro palmos; mas affim a Imagem da Senhora, como a do foberano Menino faõ perfeitiffimas. Fez-fe a collocaçaõ pelos annos de 1560. pouco mais ou menos, & logo que fe collocou, começou a Senhora a obrar infinitas maravilhas, & milagres, & affim fe accendeo muyto a devoçaõ para com efta Senhora, & fe lhe fizeraõ muytos fóros, & fe lhe deraõ algumas fazendas para rendimento da fua fabrica. O mefmo Diogo da Praça levado da fua devoçaõ fundou tambem alli hum Hofpital para peregrinos, para o que fez doaçaõ de toda a fua fazenda; mas o defcuydo (por naõ dizer a ambiçaõ) dos que deviaõ com grande zelo cuydar do augmento della foy de forte, que as rendas naõ fó fe naõ augmentáraõ, mas totalmente fe confumiraõ. He efta Igreja do Padroado da Cafa de Bragança, & ElRey he o que hoje aprefenta o Ermitaõ.

TITU-

TITULO XX.

Da Imagem de nossa Senhora da Purificação das Freyxiandas.

PElos annos de 544. se instituío na Igreja a festa da Purificaçaõ da Senhora, dos homens,& dos Anjos, a qual depois que pario, & sahio della o Sol de Justiça Christo nosso bem, & remedio, ficou mais pura que o Ceo, & que a luz. Teve principio em Constantinopla em tempo do Emperador Justiniano, grande devoto de N. Senhora, por occasiaõ de huma grande peste, que se accendeo naquella Cidade, & fazia nella taõ grande estrago, que cada dia morriaõ os homens aos milhares, & naõ havendo remedio na terra contra este cruel açoute, se recorreo ao Ceo. Neste tempo foy revelado a hum Varaõ Santo, que se celebrasse a festa de N. Senhora da Purificaçaõ à Virgem Maria a 2. de Fevereyro, & que logo o contagio se acabaria: celebrouse a festa à Senhora com grande devoçaõ,& logo se ausentou aquelle ar maligno; porque o purificou a Mãy de toda a pureza.

No termo da mesma Villa de Ourem, pouco mais de duas legoas de distancia para a parte do Norte, se vê a Freguesia, & lugar das Freyxiandas, cuja Parochia he dedicada ao mysterio da Purificaçaõ da Virgem Maria Senhora nossa; nella se venera huma Imagem desta Senhora muyto devota, & muyto antiga, com o referido titulo de sua Purificaçaõ. Com esta Santa Imagem tem toda aquella Freguesia muyta devoçaõ, & as circumvizinhas. He esta Freguesia grande, & assim tem hum Vigario colado, & servem à Senhora com muyta devoçaõ. A Imagem da Senhora he de pedra, & da mesma fórma, & tamanho que he a Senhora de Ceiça, & assim na perfeiçaõ de sua escultura parecem ambas de huma

mesma mão, & hum mesmo artifice. De sua origem, & antiguidade se naõ sabe dizer nada, & como ja no tempo do Condestavel D. Nuno Alvarez Pereyra era venerada nesta Casa aquella milagrosa Senhora, podia bem ser tivesse ja muytos annos de origem a sua Casa: & como no anno de 1486. se ganhou a batalha de Aljubarrota, em que o Condestavel foy dar as graças à Senhora de Ceiça, & ja huma, & outra eraõ antigas, podemos crer que tem ambas de origem mais de 500. annos. A Senhora está collocada no meyo do retabolo da Capella mór, tem o Menino Deos sobre o braço esquerdo, & terá cinco palmos de estatura. Festeja-se em 2. de Fevereyro.

TITULO XXI.

Da Imagem de N. Senhora do Monte na Freguesia das Cortes termo de Leyria.

NO termo da Cidade de Leyria, fóra do lugar das Cortes, se vé em hum cabeço alto huma Ermida, aonde he venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo do Monte, imposto sem duvida pelo mesmo Fundador daquelle Santuario, (sem embargo de que alguns querem, que o seu titulo seja dos Prazeres; mas commummente lhe dão o titulo do Monte.) He esta Santa Imagem de pedra, mas de rica escultura, & assim he muyto linda, & devota.

A origem desta Santa Imagem se refere por huma viva, & continuada tradiçaõ, que ha nos moradores, & nos velhos daquelle destrito, & he nesta maneyra. Dizem que vindo Diogo Gil, (homem que navegava, & naõ consta se era Capitaõ de algum navio, se Piloto, ou Mercador,) & vendo que o navio em que vinha, em aquelle destrito que corresponde àquellas costas da Vieyra, & Saõ Pedro de Muel, termo da

Cidade

Cidade de Leyria, fazia miseravel naufragio, & se perdiaõ todos, fizera voto a N. Senhora, que se ella fosse servida de os livrar daquelle grande perigo em que se achavaõ, que elle lhe promettia de lhe fundar huma Casa no mais alto monte, que dalli se descubria, & de donde se avistassem as naos que por aquella parte navegavam. Aceitou a Senhora o religioso voto, & devota promessa, porque no mesmo ponto sossegáraõ os mares, & o navio sahio do grande perigo em que estava, & Diogo Gil com seus companheyros se viraõ naõ só livres, mas resuscitados; porque taõ grande era o perigo em que se haviaõ visto. E muyta gloria à Senhora que lhe inspirou o saberse valer della, para que por este meyo tivessem tambem aquelles lugares hum taõ grande presidio, & huma taõ grande bemfeytora.

Vendo-se Diogo Gil obrigado à Senhora, por naõ faltar no complemento de seu voto, passado pouco tempo depois que chegou ao porto de Lisboa, foy logo a fazer escolha do sitio em que havia de dedicar a Casa àquella Senhora, que he juntamente consolaçaõ dos affligidos, & o porto dos que vaõ a naufragar. E parecendolhe que aquelle monte era mais a proposito ao seu intento, nelle resolveo fundar a Casa à Senhora. E ella era o que o guiava; porque ella era a que ja tinha feyto a escolha daquelle lugar, em que queria ser buscada para beneficiar a todos.

Feita a Ermida, collocou logo nella a Sagrada Imagem, que logo que chegou havia mandado fazer tambem, & a levou nos seus braços no dia da sua collocaçaõ, com muyta devoçaõ, & reverencia, no qual dia lhe fez huma grande festa. Nesta Ermida se diz Missa todos os Domingos, & Santos, & festas de N. Senhora. O dia em que a festejaõ he na Dominica in Albis, & daqui se tomaria motivo para entenderem que o titulo da Senhora era o dos Prazeres. Porém o seu titulo naõ he outro senaõ o do Monte. Tem obrado muytos milagres, & ainda ao presente os faz a todos aquelles

les, que com fé invocaõ o ſeu patrocinio. E Diogo Gil, para que a Caſa da Senhora ſe conſervaſſe contra as injurias do tempo, & contra as faltas da devoçaõ, que ordinariamente ſaõ mais prejudiciaes aos Templos ſagrados, que os rigores do tempo quando ella ſe esfria, fez caſas naquelle ſitio, & comprou fazenda que rendeſſe para a fabrica da Ermida, & ornatos do Altar da Senhora, a qual deyxou a ſeus herdeyros, com o encargo de repararem a Ermida, & de a ornarem de tudo o de que neceſſitaſſe. Depois dos herdeyros, veyo eſta fazenda a Silverio da Silva de Alcobaça, & a poſſue hoje ſeu filho Pedro da Silva. Naõ conſta o anno em que ſe edificou aquelle Santuario, & Caſa à Mãy de Deos, mas confórme ao que temos referido, havendo tido tantos poſſuidores, ſe entende paſſará muy além de cem annos, que a Ermida ſe fez, & dedicou. Eſta noticia nos deu o Reverendo Cura das Cortes o Padre Manoel Pinheyro, aonde he annexa a Ermida de N. Senhora do Monte.

TITULO XXII.

Da Imagem de noſſa Senhora do Amparo do lugar da Melroeyra, termo da Villa de Ourem.

SEmpre Maria Santiſſima foy o noſſo amparo, & o noſſo alivio, ella nos ampara, ſoccorre, & defende em todos os noſſos trabalhos, triſtezas, & deſconſolaçoens, como Mãy clementiſſima, que naõ póde ſofrer ver aos filhos em algum perigo, que os naõ ampare, & defenda nelle. E aſſim aconſelha Ricardo de Saõ Lourenço, que aquelle, que ſe vir afflicto, & attribulado, por ſe ver em algum perigo, recorra logo a Maria, porque ella como Mãy amoroſa o amparará de todos: *Triſtatur aliquis? continuo ad nomen Mariæ cedit nubilum, ſerenum redit, ecce quomodo illuminat oleum iſtud.* O que

Ric. l. 1. cap. 2.

que está trifte invoque a Maria; porque o mefmo ferá invocalla, que experimentar em fi o feu amparo, logo defapparecem, & fe desfazem as nuvens de trifteza, & com a invocaçaõ do feu fantiffimo nome chegará a ferenidade; porque he o feu nome oleo, que dá luz, & defterra as efcuridades do animo, afugenta a trifteza da alma; porque ella nos alivia, & adoça em qualquer amargura que fe padeça. O Abbade EcKberto, fallando com a Senhora, diz: *Tu ne nominari quidem potes, quin recrees: tu numquam fine dulcedine divinitus tibi infita piæ memoriæ portas ingrederis.* Vos ò Santiffima Maria nem podeis fer nomeada, fem que ampareis, que fois o doce amparo de noffas affliçoens: vòs nunca entrais às portas de huma pia memoria, fem que com a doçura que em vòs enxertou a Divina mão, recreeis. E Santo Ignacio Martyr dizia: *Maria miferis, & afflictis condolebat coafflicta, nec fegniter fubveniebat.* Maria fe condoía, affligindo-fe com os miferaveis, & afflictos, & com toda a diligencia, (como amorofa Mãy) os amparava, & foccorria.

Eckberto Abb.

Naõ fabe efta Senhora ver aos peccadores opprimidos, fem que os ampare, & alivie. Bem o experimentaõ os moradores do lugar da Melroeyra. No termo da antiga, & nobre Villa de Ourem ja referida, para a parte do Norte, em diftancia de quafi meya legoa, eftá hum lugar pobre, como faõ quafi todos os do Bifpado de Leyria. Nefte lugar, em hum campo povoado hoje de oliveyras, & cercado de quintas, fe vé o Santuario de noffa Senhora do Amparo, nelle he venerada huma devotiffima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com efte myfteriofo, & amorofo titulo; porque he Maria o noffo amparo. E todos aquelles moradores experimentaõ fempre o amparo, & os favores defta Senhora, quando recorrem a ella em feus trabalhos, & neceffidades; porque fempre achaõ o feu amparo, & patrocinio.

Efta Ermida, que he annexa à Collegiada, ainda naõ haverá cem annos, que fe erigio. Fundou-a hum devoto da Senhora

nhora com a ajuda, & affiftencia dos moradores do mefmo lugar; era efte natural da Villa de Santarem, & fe chamava Gafpar Cordeyro de Mendanha, era Senhor de huma fazenda, que hoje fe vé muyto augmentada, & que poffue o Conego Manoel Pereyra de Azevedo. Efte Gafpar Cordeyro, fem duvida, porque aquelles aldeoens tiveffem alli alguma Ermida, em que com mais alivio pudeffem fatisfazer como preceyto da Igreja, mandou fazer a Imagem da Senhora, que he devotiffima, & de grande fermofura; feyta aquella fagrada Imagem, em todos fe excitou a devoçaõ, & todos concorréraõ, fegundo a fua poffibilidade, & lhe fizeraõ a Cafa, em que hoje he venerada, & fervida: he efta Santa Imagem, como fica dito, muyto fermofa, & moftra huma mageftade taõ grande, & he tanta a graça que refpira, que mais parece obra das mãos dos Anjos, do que de maõ humana, & affim eftá inflammando a todos, os q vaõ a veneralla naquella fua Cafa, em grandes affectos de devoçaõ. E todos aquelles aldeoens, & ainda dos lugares circumvizinhos, & da mefma Villa recorrem à Senhora, para que ella os ampare, & remedee em feus apertos, & neceffidades. E na muyta fé com que a invocaõ, & com a devoçaõ com que a bufcaõ, confeguem os defpachos das fuas petiçoens, como o teftemunhaõ as mortalhas, que fe vem pender das paredes da fua Cafa. E a eftar efta Santiffima Imagem em povoaçaõ mais grande, & mais nobre, feria bufcada com muyta mais continuaçaõ, & frequencia.

He efta Imagem da Senhora do Amparo, de roca, & de veftidos, eftá com as mãos levantadas, como quem eftá fempre pedindo, & fupplicando o remedio, & o amparo de feus filhos os peccadores. A fua eftatura faõ tres palmos, dizem que fe fizera em Lisboa. Eftá collocada em hum nicho fobre o Altar mór, que naõ tem outro, porque he pequena a Ermida, & pobre como faõ os que alli vivem. Eu confeffo que entrando nefta Ermida, & vendo a grande mageftade daquella

quella Senhora, & a grande devoçaõ q̃ causa, que ainda sendo taõ tibio, & indevoto me naõ sabia apartar da sua presença, & se tivera lugar de passar muytas vezes por aquellas partes, fora sempre a visitalla.

TITULO XXIII.

Da Imagem de N. Senhora da Ortiga, em o lugar da Fátima termo de Ourem.

NOtaveis saõ os titulos, com que a Mãy de Deos quer ser invocada. Que permitta esta Senhora, que nós a invoquemos com o titulo da Saude, seja muyto em boa hora; porque ella he a saude de todo o mundo visivel, como diz Joaõ Geometra: *Salus mundi visibilis*; & a saude de todos os homens, como a acclama Theosterito: *Salus omnium hominum*. Que a invoquemos com o titulo do Soccorro, dos Remedios, das Necessidades, do Bom Successo, seja, porque esta Senhora he o nosso soccorro, o nosso remedio, a que remedea as nossas necessidades, & todos os nossos bons successos della dependem, porque ella no los alcança; mas que permitta esta Senhora que a invoquemos com o titulo da Ortiga, huma erva que pica, & morde aos que a tocaõ? Sim; mas naõ he, porque ella nos haja de offender, pois ella como Mãy, naõ só nos naõ offende, mas nos defende de tudo, o que nos póde causar algum dano. A ortiga he taõ agreste, & rustica, que escaçamente a tocaõ, como rustica, & descortés logo pica, & offende, & por isso della se fez este lemma: *Leviter si tangis adurit.*

Joan. Geom. hymn. 3 de B. Virg.

Theost. orat. in S. Nicetam.

Sem embargo de tudo isto observou Aresio, como refere Pinicello, que a ortiga muyto apertada na maõ, não causa nenhum dano, de que nasceo o outro titulo, que lhe deraõ: *Compressa non urit.* Assim totalmente o homem, de sua natureza

Pinic. l. 10. cap. 41. in Mund. Symbol.

turcza

tureza feroz, costumado a injuriar aos outros, se apertar com fortaleza o punho da mortificaçaõ, despirá todos os ruins, & escandalosos habitos, que o desacreditaõ. Com a mesma razaõ a carne mortificada por nós, com a animosa disciplina, aprenderá a refrear a sua indomita força de picar. São Nilo a este proposito diz: *Carnem tuam debilitato bonis laboribus, penitus verò eam non domari posse existima.* E mais elegantemente ao nosso proposito, o Padre Camerario:

S. Nil. paran. num. 59

Læditur is merito parvum qui negligit hostem,
Fortiter urticas qui premit, ille sapit.

Camer. apud Plicini. in Mundo Symb.

Mas deyxando o que na ortiga he extrinseco, vamos ao medicinal, & virtuoso. A ortiga, segundo Dioscorides, he quente no 3. & seca no 2. grao; adelgaça, & resolve. Cosida em vinho, & bebida abranda a dureza do ventre, resolve os flatos, sára a colica, alimpa os rins, & conforta os homens. A raiz cosida em vinho, & mel, sára a toce fria, alimpa os orgaons do bofe, alarga o peyto, & resolve a inchaçaõ da campainha, & deste cosimento, que he muyto util, se toma tres, ou quatro colheres pela manhãa, & à noyte. As folhas pisadas com sal, sáraõ as mordeduras do caõ danado, alimpaõ, & curaõ as chagas podres, & resolvem os inchaços.

Diosc. lib. 4. cap. 79.

Daqui podemos agora tirar, que naõ despreza a Mãy dos peccadores, & soberana Rainha do Ceo, o titulo da ortiga, pois tudo o que a Medicina de Dioscorides achou nella de virtudes, tem esta Senhora, para nos curar, & sarar. Ella adelgaça, & resolve em nós as más inclinaçoens, abranda as durezas do nosso coraçaõ, resolve em nós os impetos viciosos, sára as colicas da ira, alimpa os rins, isto he, que extingue em nós os appetites sensuaes, & alimpa os orgaons do bofe, isto vem a ser com a virtude da caridade, que nos alcança, & nos conforta para bem obrar. E se a ortiga cosida em vinho, & mel, tomada pela manhãa, & à noyte, alarga o peyto, resolve a inchaçaõ; a devoçaõ de Maria nossa Senhora, que he doce como o mel, & que alegra como o generoso

roſo vinho, uſada, & exercitada pela manhãa, & à noyte, pela meditaçaõ, reſolverá a inchaçaõ da ſoberba, & dilatará o coraçaõ para o bem obrar. A meſma devoçaõ da Senhora unida com o ſal da Divina graça, ſára todas as mordeduras dos caens danados, & infernaes, ſára, & cura as chagas, & as feridas da culpa, & reſolve os inchaços do odio, & deſaffeyçaõ do proximo. E como a Senhora quer que obremos ſegundo a virtude deſta medicinal erva, por iſſo ſe naõ deſagrada, de que lhe imponhaõ o titulo da Ortiga.

No termo da Villa de Ourem ha hum lugar muyto antigo, porque ainda ficou do tempo dos Mouros, como o apregoa o ſeu nome, que ſe chama Fátima; fica eſte ao Occidente, ou entre o Occidente, & o Sul, em diſtancia de duas legoas, pouco mais ou menos. A ſua Parochia he dedicada à Rainha dos Anjos, com o titulo dos Prazeres. He ſugeyta, & annexa eſta Igreja à nobre Collegiada de Ourem. No deſtrito deſta Freguefia eſtá hum Caſal, a quem daõ o nome de Santa Maria, & nelle ſe vé ſituado o Santuario de noſſa Senhora da Ortiga, Caſa de muyta romagem, & que em tempos mais antigos devia ſer muyto mais frequentada. Querem aquelles moradores, que eſta Ermida da Senhora ſeja ainda muyto mais antiga que a meſma Collegiada; mas naõ o provaõ, porque a Collegiada ja o era no anno de 1431. ainda que teve mayores augmentos no de 1440. mas bem poderia ſer, que ja aquella ſoberana Senhora ſe ouveſſe manifeſtado.

Referem por tradiçaõ os moradores do lugar da Fátima, que andando naquelle ſitio do Caſal de Santa Maria huma menina muda, apaſcentando humas ovelhinhas, que naõ feriaõ muytas, ſegundo a capacidade da paſtora, que as guardava, & que naquelle ſeu ruſtico cuydado lhe apparecéra a Mãy do Divino Paſtor, Maria Santiſſima, & que lhe diſſera: Queres darme hũa das cordeyras que guardas? Taõ milagroſas foraõ eſtas palavras, que ſó a voz dellas baſtou para deſempe-

empedir os orgaons da vóz, & do ouvir à paſtorinha, porque logo ſe lhe deſembaraçou a lingua, & pode ouvir para reſponder àquella amoroſa Senhora, dizendo, que naõ eſtava na ſua maõ o poderlhe dar a cordeyra, porq̃ pelejaria com ella ſeu pay; mas que ſe ella foſſe ſervida, que lho foſſe dizer, q̃ ella iria logo. A Senhora paga da boa vontade da innocente paſtorinha, lhe mandou que lho foſſe dizer. Foy a ditoſa ſerrana a repreſentar ao pay (que era o Lavrador do meſmo referido caſal) a petiçaõ da Senhora, a tempo que elle ja vinha procuralla para que ſe recolheſſe. Propoz a petiçaõ, dizendo, que huma mulher muyto fermoſa lhe fallára, & lhe pedira huma cordeyra. O pay reconhecendo a maravilha, & entendendo, que quem lhe havia feyto à paſtorinha tam grande beneficio, era mais que mulher, & que ſeria noſſa Senhora, pois via a menina milagroſamente livre do impedimento da lingua, que atèli tivera preza, lhe reſpondeo, que aquella mulher naõ queria ovelha, nem cordeyra; mas que lhe foſſe ella dizer; porque elle naõ era merecedor de a ver, nem de lhe fallar; que ſe queria que elle obraſſe alguma couſa em ſeu ſerviço, que logo o faria.

Com eſta repoſta do humilde Lavrador voltou a innocente paſtorinha, que mereceo ver outra vez, & fallar à Senhora, & dizendo o que ſeu pay lhe havia dito, lhe diſſe a Senhora, que ella queria que naquelle lugar ſe lhe fizeſſe huma Ermida, em que foſſe louvada, & buſcada de todos os moradores daquelle lugar, para nella remediar a todos. Foy o Lavrador, & no ſitio em que a menina dizia que a Senhora lhe fallára, achou ſobre hũa pedra huma Imagem da meſma Santiſſima Virgem, entre huma mata de aroeyras cercada de ortigas; (por cuja cauſa dizem, ſe lhe impuzera à Senhora o titulo da Ortiga) vendo o Lavrador a Senhora a adorou com muyta devoçaõ. Naõ conſta ſe deu parte ao Parocho da ſua Igreja, nem ſe dalli a leváraõ para ella; o que refere a tradiçaõ he, que o Lavrador mandára logo fazer huma pequenina

edicula

edicula, naõ em o lugar em que a Senhora o havia disposto, mas em outro mais afastado, & fez-se ella taõ depressa, que brevemente se tresladou a Senhora à nova edicula; mas como a vontade da Senhora era, que se lhe edificasse no mesmo lugar, o mesmo foy collocalla na Ermidinha, que desapparecer della logo; porque logo os Anjos a tresladáraõ ao primeyro sitio, & a collocáraõ sobre aquelle tosco, mas precioso trono, pois servio de solio à soberana Emperatriz do Ceo, & da terra, & alli a foraõ descubrir outra vez entre aquellas medicinaes ortigas.

A mim se me representa, que o Parocho levaria a Senhora para a sua Igreja, ainda que fosse em deposito, até se lhe edificar Casa propria, & que a Senhora da Igreja voltaria por ministerio dos Anjos ao seu lugar: & naõ falta quem julgue, que fora mais de huma vez a fuga da Senhora, do lugar em que a collocáraõ, para aquelle seu trono, que ella havia escolhido. E como viraõ, que a Senhora repetia as fugas, ou que os Anjos a mudavaõ, se déraõ por convencidos, de que a Senhora queria ser buscada naquelle lugar das suas ortigas. E assim tratáraõ de lhe edificar Casa no mesmo sitio, que desmontáraõ, & compuzeraõ para esse effeyto. Feyta esta, que nam foy muyto grande, nem como pedia a milagrosa manifestaçaõ da Senhora, a collocáraõ nella, aonde logo continuou em obrar as suas muytas, & grandes maravilhas, a cuja fama concorriaõ os povos, a visitar aquella Senhora, & a pedirlhe favores, & o remedio de todas as suas necessidades, aonde todos experimentavaõ os effeytos da sua clemencia; & com as esmolas, que offerecia a sua devoçaõ, & com as que depois se foraõ ajuntando, se resolvéraõ os que de mais perto assistiaõ à Senhora, em lhe fazer outra Casa muyto mayor, que he a que ao presente existe, & em que a Senhora he servida, & venerada.

Na mesma Casa da Senhora, em a Sacristia, dizem se conserva ainda hoje parte da mesma pedra, em que ella se mani-

festou, que por haver servido de trono daquella celestial Rainha, a recolhéraõ, & guardáraõ, & parece que ja hoje está muyto diminuída, porque a fé, & a devoçaõ dos Romeyros a foy desfazendo, como dizem, & levando-a por reliquia, & nos pós della achavaõ o antidoto de todos os seus males.

A Senhora está collocada no Altar mór, que he unico na mesma Ermida, em hum nicho de pedra; he de escultura formada em pedra, & bem poderá ser que os Anjos fossem os artifices desta soberana fabrica. A sua estatura saõ quasi quatro palmos. Festeja-se em o primeyro Domingo de Julho, como o dispõem o Compromisso da sua Irmandade, confirmado no anno de 1618. na Sede vacante, sendo Provisor, & Vigario géral, o Chantre Pedro do Rego Beliago. Na sua Casa se vem pender muytas memorias, & sinães, dos muytos, & grandes beneficios que esta misericordiosa Senhora obra a favor dos seus devotos, os quaes estão apregoando a sua grande clemencia, & piedade, com que nos sabe remediar, & acudir a todos.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Mercés junto ao lugar do Alqueidão da Mouta termo de Ourem.

A Mayor mercé que podem fazer os Reys da terra, he despachar logo, & bem o que se lhe pede. Por esta muyto mayor liberalidade veneramos a Maria Santissima, que como soberana, & liberal Rainha, nunca falta em nos conceder, logo q̃ a invocamos, as mercés q̃ lhe pedimos, & taõ promptas, que a hum desejo nosso nos responde com as mercés. Naõ he o seu magestoso Tribunal como os Tribunaes dos Reys, & Principes terrenos, nos quaes assim como saõ os pertendentes

tes mais que as mercés, assim se esgota a fonte dos seus beneficios, pela sequiosa multidaõ dos que buscaõ os despachos; antes sim no inexhausto thesouro da liberalidade da Virgem Maria Senhora nossa, saõ as mercés em taõ grande numero, que daõ satisfaçaõ géral a todas as pertençoens. E he o que diz Saõ Bernardo: *Omnibus omnia* (diz o Santo) *facta est Maria, ut de plenitudine ejus accipiant universi*. Neste pois taõ magnifico Tribunal os affectos de Maria Santissima saõ os seus ministros, o expediente o seu cuydado, a sua cõmiseraçaõ, a que recebe as petiçoens, & o amor he o presidente, porquem se decretaõ todas as mercés. Naõ ha neste Tribunal dias feriados; porque como o amor naõ sabe estar ocioso, em hum Tribunal em que o mesmo amor preside, todos os dias saõ dias de despacho.

Div. Bern.

Mas que confórmes, ò soberana Rainha, que confórmes aos nossos desejos, saõ as mercés de hum Tribunal taõ magnifico! Naõ ha supplica, naõ ha petiçaõ, naõ ha rogativa, que nelle naõ tenha, *o que pede*, por despacho, ou a quem se naõ ponha por despacho, hum como pede. Mas como neste Tribunal preside o amor; porque a mesma Senhora que no Euangelho se chama Mãy: *Stabat Mater*, nos diz tambem que he a Mãy do mesmo amor: *Mater pulchræ dilectionis*; & Tribunal em que o amor he o que preside, todos os seus despachos, & todas as suas mercés saõ largas. Quem pois à vista de huma taõ benigna, & liberal Rainha, & Senhora, que gosta de que lhe peçamos, deyxará de alcançar muytas, & grandes mercés, quando com verdadeyra fé, & humildade chegarmos ao Tribunal da sua clemencia?

Eccles. 24.

Entre os muytos lugares, que em seu termo comprehende a nobre Villa de Ourem, hum delles he o do Alqueidaõ da Mata da Vide, ou Mouta da Vide, que fica à parte do Norte da mesma Villa, & em distancia de pouco mais de meya legoa, mas no destrito de sua illustre Collegiada. Junto ao mesmo lugar havia huma antiquissima Ermida dedicada a Saõ

Lourenço, & sem duvida porque nella faltava a Mãy dos peccadores, & aquella clementissima Remediadora das nossas necessidades, & trabalhos, dispoz a Divina Providencia, que lhes naõ faltasse este seu amparo aos homens em aquelle lugar. Vez-se collocada esta soberana Princesa da gloria em a mesma Capella do Santo Levita, em hum nicho dourado em o meyo do Altar. He esta devotissima Imagem de Maria Santissima, a quem invocaõ com o titulo das Mercés, (imposto sem duvida pelas muytas, que logo começou a obrar a favor de todos aquelles que da sua grande riqueza, & liberalidade se sabiaõ valer) de roca, & de vestidos, & tem em seus braços ao Menino Deos; sua estatura saõ pouco mais de tres palmos.

Sobre a sua origem, & principios, a tradiçaõ que ha entre aquelles moradores, he, que pelos annos de 1400. & tantos, (mas naõ sey se será taõ antiga a vinda da Senhora; porque nestas tradiçoens sempre acrescentão os annos, & fazem sempre que os principios sejaõ immemoriaes; mas sejaõ embora os 300. annos que elles dizem) chegára àquella Ermida hum Ermitaõ de santa vida, & que este trouxera comsigo aquella soberana Imagem, & que a collocára em o mesmo Altar de Saõ Lourenço, & que alli vivera, & acabára santamente em o serviço da mesma Senhora. E que para fazer naquelle lugar a sua perpetua habitaçaõ, levantára humas paredes encostadas à Ermida, da parte da Epistola, em que formou huma casinha para sua morada, com huma janella pequena para a mesma Capella da Senhora, de donde se occupava todo em os Divinos louvores, & da Mãy de Deos. Nesta santa occupaçaõ gastou o Ermitaõ todos os annos da sua vida, & na sua morte se mandou enterrar à vista da mesma sua Senhora, a quem fervorosamente havia servido.

Tambem affirma a tradiçaõ, que depois que a Senhora foy collocada naquelle Altar, naõ fora renovada, sendo que o seu fermoso rosto se conserva com huma graça, & com huma

ma cor tam fermosa, & admiravel, que parece ser encarnada de muyto poucos dias. Desde o primeyro dia em que foy collocada naquella Ermida, começou logo Deos a obrar pela sua invocaçaõ tantos milagres, que naõ tem numero, nem nunca ouve quem delles fizesse memoria; mas sem embargo de que se naõ escrevéraõ, em huma relaçaõ, que nos fez dos principios desta Santissima, & milagrosa Imagem hũa pessoa de muyta supposiçaõ, & devotissimo seu, nos refere muytos dos modernos, dos quaes referirey adiante alguns para mayor honra, & louvor da Virgem Senhora.

Destas grandes maravilhas, que a Senhora das Mercés continuamente obrava, tomáraõ motivo algumas nobres pessoas, assim da Villa de Ourem, como das que viviaõ por aquellas quintas circumvizinhas, & nos lugares da Ribeyra da Mouta da Vide, Alqueidaõ, Pinheyro, & Casaes, para a festejarem com muyta grandeza, & perfeyçaõ, & a lhe erigirem huma Confraternidade, erecta com Estatutos, & Compromisso, a qual foy approvada sendo Bispo de Leyria Dom Pedro Barbosa pelos annos de 16. a sua festividade se lhe solemniza em de E o principal motor da Irmandade foy o Padre Manoel Ferreyra Gentil, que foy morador no lugar da Mouta da Vide, o qual estando enfermo com huma febre maligna, sem nenhũas esperanças de vida, & ja desenganado dos Medicos da terra, se valeo das medicinas do Ceo, invocando em seu favor a Senhora das Mercés. E tanto que invocou o seu poderoso nome desappareceo a febre, & cobrou logo huma milagrosa saude. Este Padre por naõ ser ingrato a tam grande beneficio, como havia recebido, cheyo de huma fervorosa devoçaõ, tratou logo de estabelecer esta sua Irmandade, & com as obrigaçoens, que declaraõ os seus Estatutos, & Compromisso, de enterrarem aos seus Irmãos defuntos, & de lhe assistirem em suas doenças, & enfermidades, por repartiçaõ do Juiz da Confraria, & de assistirem a todo o necessario para a solemnidade da festa da Senhora.

nhora. E assim elegem todos os annos por Juiz huma das pessoas mais principaes, hum Escrivaõ, & dous Mordomos. Estes saõ os que fazem a festa à Senhora: & a mesma Irmandade he a que fabrica a Igreja; porque naõ tem Padroeyro.

Nos primeyros annos, em que se deu principio à procissaõ dos Passos na Villa de Ourem, que está assentada na Casa da Misericordia da mesma Villa, se pedio licença aos seus Confrades, para levarem esta Sagrada Imagem, para lhe servir no passo do encontro. Foraõ buscalla, & naõ faltou quem entendesse, que a fermosura, & a alegria que a Senhora mostrava em seu santissimo rosto, naõ parecia muyto accommodada para passo taõ doloroso. Levaraõ-na para huma Ermida, de donde havia de sahir em aquelle passo do encontro. Caso maravilhoso! sahiraõ quatro Sacerdotes com as suas sobrepelizes, que eraõ os que levavaõ aos hombros aquella Divina Arca, & foy vista com hum rosto taõ desmayado, & com tantas mostras de tristeza, & agonia, que causou em todos hũa grande compunçaõ, & ternura. Depois se suspendeo o levarem a Santa Imagem a esta piadosa funçaõ, o que se executaria prudentemente, por se evitar alguma curiosidade em esperar milagres.

Dous mancebos nobres daquella circumvizinhança da Senhora das Mercés, dos quaes hum se chamava Joseph de Chaves & Faria, grandes devotos da Senhora, & de muyto bom procedimento, (que he a devoçaõ para ella mais grata) procuráraõ que se lhe fizesse hum nicho com toda a perfeyçaõ, em que pudesse estar com mais veneraçaõ, & reverencia, & depois de acabado, & perfeytamente dourado, foraõ visitar a Senhora, & ver a obra em hum Sabbado da Quaresma; & reparáraõ, (no tempo em que faziaõ a sua oraçaõ) com o gosto de verem acabada a sua obra, que estava a Senhora suando, & viraõ em seu rosto humas como perolas que corriaõ, & no rosto do Menino outras que mostravaõ estar suspensas. Naõ se pode entender este mysterio. Mas o serem

mila-

milagrosas, o mostrava tambem o tempo, porque estava o dia claro, & sereno, & naõ havia flores, nem cousa de que se pudesse entender fossem nascidas de alguma humidade, ou de outra causa natural.

Quanto aos milagres, só referirey tres, & seja delles o primeyro. Huma mulher chamada Margarida Mendes, casada com Antonio Francisco Lavrador, & do lugar da Varzea, termo da mesma Villa de Ourem, estava de parto havia oyto dias completos sem poder parir, & estava ja com todos os Sacramentos, quasi espirando. Nesta angustia chamou pela Senhora das Mercês, pedindolhe, que lhe valesse naquella hora, que lhe desse vida, & a livrasse daquelle perigo, & lhe promettia de se ir pezar a trigo à sua Casa, & que seria para as suas obras. Logo que acabou de fazer a sua promessa, pario com bom successo, & ficou livre, & em breve tempo se foy pezar à Igreja da Senhora, & a darlhe as graças do beneficio que lhe havia feyto.

Seja o segundo, o que refere o ja nomeado Joseph de Chaves de Faria, morador na sua quinta nova chamada das Mercês, o qual fazendo huma cura larga de huma grave enfermidade, que padecia, procedendo esta adiante, lhe sobrevevo hum grande accidente, que se teve por mortal, porque nelle perdeo os sentidos, & a falla. Foraõ chamados dous Religiosos Capuchos do Convento de Santo Antonio, que fica junto à Villa, & tambem em naõ demasiada distancia da referida quinta das Mercês, para o cõfessarem; mas acháraõno em fórma, que o naõ podia fazer. E confessa o mesmo enfermo, que naquelle letargo, só tinha no coraçaõ a lembrança da Senhora das Mercês, & que entaõ lhe pedira o favor da sua intercessaõ, & patrocinio. E no mesmo tempo que a invocou interiormente, se achou por favor da mesma Senhora, naõ só restituído aos seus sentidos; mas pode fallar, & confessar-se devagar, & ficou bom, & com muyto alivio.

O terceyro prodigio foy, que Mariana, moça solteyra,

de idade de vinte annos, filha de Antonio Vieyra, caseyro do referido Joseph de Chaves, meteoselhe a esta em hum pé huma racha de páo seco, que lho atravessou, & lhe ficou dentro, de que padeceo graves dores, & fazendoselhe muytas medicinas, & remedios, nada aproveytou, para sahir a racha do pé. Estava o Cirurgiaõ resoluto a lho abrir com ferro para tirar o páo. Nesta affliçaõ em que se via a moça, se pegou com a Senhora das Mercés, promettendolhe hum pé de cera, se a livrasse daquelle trabalho. Logo por si mesma sahio a racha, & ficou como se nada tivesse, attribuindo, como na verdade foy, a especial favor daquella soberana Rainha, que nunca cessa de fazer mercés, aos que imploraõ a sua clemencia. Se ouvessemos de referir as grandes mercés, & favores, que esta Senhora tem feyto em os prodigios, que tem obrado, fora nunca acabar; mas bastaõ os referidos, para que com elles se avive a nossa fé.

TITULO XXV.

Da Imagem de nossa Senhora do Testinho da Ribeyra do Olival.

NO segundo tomo destes nossos Santuarios, no titulo 38. do segundo livro, tratey da Senhora do Testinho, da quinta do campo, em os limites de Villa Nova, que he do Conde de Castello Melhor. He o original desta Sagrada Imagem, hum testinho, ou hum pedaço das costas de huma caldeyrinha de agua benta, feyta de porçolana de barro de Lisboa, na qual se vé meyo corpo de huma Imagem de nossa Senhora, & a cabeça do Menino JESUS, como aquellas que se costumaõ pór em os aposentos, & ascostumaõ ter os Religiosos em suas cellas. Este testinho, ou pedaço das costas de huma caldeyrinha que se quebrou, em que estava pintada huma

huma Imagem de nossa Senhora, deu a Communidade das Madres Carmelitas Descalças de Santo Alberto (como deyxamos referido no tomo segundo,) o Conde de Castello Melhor, quando estava no governo, & occupava o officio de Escrivaõ da Puridade, & era o primeyro Ministro da Magestade do Senhor Rey Dom Affonso o Sexto, que santa gloria haja. E o Conde a trazia em hum caxilho, como huma preciosa joya sobre o peyto, para que a Senhora o livrasse de todos os perigos.

Foy ElRey Dom Affonso deposto do governo, & alterando-se tudo com o successo da sua privaçaõ, foy preciso ao Conde, como valido, para evitar os perigos em que os seus emulos o podiaõ colher, retirarse como fez, & buscando-se o Conde com exquisitas diligencias de todos os perigos, & cilladas, o livrou N. Senhora, clara manifestaçaõ, de que elle a amava.

Depois de escapar de muytos perigos, fugindo aos mais que temia, foy dar comsigo ao termo de Ourem, & confiado em nossa Senhora, se entregou à protecçaõ de hum pobresinho homem chamado Manoel Dias, a quem impuzeraõ depois a alcunha, das botinhas, porque era de estatura muy pequeno, & trazia sempre humas botas como aldeaõ, como eu o vi, ou Lavradorsinho. Foy este Manoel Dias taõ honrado, taõ fiel, & taõ prudente, que em huma sua pobre casinha teve valor para occultar ao Conde por muytos dias, sem que pessoa alguma pudesse presumir, que naquella casa ouvesse outra pessoa mais que o tal Manoel Dias, assistindolhe naõ com animo de hum aldeaõ, mas com a urbanidade, & generosidade de hum Cavalleyro.

Depois de passadas muytas somanas, em que ja a sanha dos que o buscavaõ, & o fogo da ira dos que o perseguiaõ, estava ja mais moderada; ou porque se entendeo estaria ja em lugar bem seguro, se tinhaõ suspendido as diligencias, & as pesquizas, sahio o Cõde daquella cova ou retiro, & se passou a

Espa-

Espanha, de donde se encaminhou ao Reyno de França, para meter mais terra entre meyo. Depois passou a Saboya, & daqui a Inglaterra, aonde no serviço da sereníssima Rainha da Graõ Bretanha obrou taõ grandes finezas, (como quem era taõ amante, & taõ venerador das Magestades Portuguezas) que chegou a pòr em perigos a propria vida, dizendo aos que lhe aconselhavaõ desistisse, (porque se arriscava a perder a vida) que comprára por todo o preço, & ainda pelo da mesma vida, aquella occasiaõ de a sacrificar, por acudir, & valer à sereníssima Rainha na grande tribulaçaõ em que se achava. Acçaõ verdadeyramente de animo Portuguez, & de hum taõ virtuoso, & illustre vassallo. De todos estes perigos o livrou nossa Senhora.

Voltando depois o Conde em paz a Portugal, & à sua casa, & lembrado dos favores que da Rainha dos Anjos recebéra, em aquelle lugar, aonde hoje vemos a sua Casa, que he na Freguesia de nossa Senhora da Purificaçaõ da Ribeyra do Olival termo da Villa de Ourem, de donde dista duas legoas, mandou em acçaõ de graças, & em final de eterno reconhecimento daquelles beneficios, levantar a nossa Senhora huma Ermida, & nella mandou collocar huma Imagem sua de madeyra estofada, com o Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo, a qual faz de estatura tres palmos, & meyo, compondo a Ermida de todos os ornamentos necessarios, consignãdo renda propria para a sua fabrica. E instituío tambem huma Capella, na qual he obrigado a dizer Missa, só nos Domingos, & dias de preceyto. Esta Missa vaõ ouvir aquelles montanhezes, que tambem para elles foy aquella obra inspirada pelo Ceo, para naõ faltarem à Missa, porque muytos a naõ ouviaõ, por ficar muyto distante a Parochia. E com esta Casa da Senhora podem naõ faltar ao preceyto da Missa, a que muytas vezes naõ acudiaõ, naõ tanto pela grande distancia da Parochia, quanto pelo ruim tempo. Sobre a porta principal da Ermida mandou pór o Conde esta memoria

ria para perpetua lembrança do ſeu agradecimento.

H J C

Ubi per multas hebdomadas Ludovicus à Vaſconcellos, & Souſa Comes Caſtelli Melioris in ſuis ærumnis una tutela Sanctiſſimæ Virginis ab invocatione à Teſtula in tuto fuit, hoc ſacellum erigi juſſit Anno 1687.

SANTUARIO MARIANO.

E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO QUARTO.

Das Imagens de nossa Senhora do Bispado de Portalegre.

INTRODUÇAM.

SAM taõ poucas as noticias que se achaõ dos principios, & origem da Cidade de Portalegre, que ainda os mais antigos Geografos nos naõ dizem nada della; & nem os Chronistas de Espanha. O Bispo Dom Frey Amador Arraes, nos seus Dialogos, tem por verosimel, que das ruinas da antiga

Cidade

Cidade de Medobriga, expugnada pelo exercito de Cassio Longino, Capitaõ Romano, foy povoada, cujos vestigios permanecem ainda hoje ao pé da Villa de Marvaõ. Que tomasse por nome Ammaya se prova de hum Cipo Romano, que parece servia de base a alguma estatua, o qual está hoje na Ermida do Espirito Santo, extra muros da mesma Cidade, em cujos alicerses se achou, & diz assim.

Imp. Cæs. L. Aurelio Vero August.
Divi Antonini F. Pont. Max. cons. 2.
Trib. Po. P.P. Municip. Ammaya.

Querem dizer: O Municipio de Ammaya erigio esta memoria ao Emperador Cesar, Lucio, Aurelio, Vero, Augusto, filho de Antonino, Pontifice Maximo, Consul duas vezes, Tribuno do povo, & pay da patria. Esta opiniaõ segue Gaspar Barreyros, & Diogo Mendes de Vasconcellos, os quaes na palavra Ammaya lem Porto Alegre. O Bispo Arraes acrescenta, que Lysias, filho ou Capitaõ de Bacco, buscando repouso na velhice, povoára Portalegre, da gente que vinha em sua companhia; & que nelle edificára hum forte, & hum fano, ou Templo (dos quaes se mostraõ ainda agora as ruinas) consagrado a Dionysio, ou Bacco seu deos, & appellidando a Serra do nome de huma sua filha chamada Maya, donde se pegou à povoaçaõ o mesmo nome, com alguma corrupçaõ, ou sem ella, aonde dizem, que Lysias foy sepultado, &c. Finalmente a tradiçaõ, que nas antiguidades tem muyto fundamento, & muyta força, affirma estar fundada no sitio, em que estavaõ humas vendas chamadas Portellos, junto à Ermida de S. Bartholomeu, cujo nome ainda hoje se conserva, & que do Porto Fitio, que divide a Serra de Saõ Thomé, da Cabeça de Mouso, & da amenidade, & frescura da terra, se compoz o nome de Porto Alegre.

Bar. na 7. tab. de Ptol. Vasc. de Anton. Lus.

Arraes Dial. 4. cap. 8.

Como quer que seja a fundaçaõ desta alegre Cidade, ella está ao presente ao pé da Serra do seu nome, em hum fresco sitio, regado de claras, & excellentes aguas, povoado de

diversas arvores, em circuito de quasi tres legoas de olivaes, vinhas, pomares, & soutos de castanha, & bravio para madeyras, retalhado de aguas, que brotaõ duas mil fontes em seu contorno. De inverno he fria, mas naõ com demasia; & de veraõ naõ he insoportavel com os calores do Alentejo, porque estes os tempera o humido do seu terreno. He murada de muros fortes, fabricados ao antigo; suas armas saõ duas torres. He terra de grande trato de panos, taõ excellentes como os de Londres, que a fazem rica, & abundante. Sublimou-a ElRey Dom Joaõ o Terceyro à dignidade de Cidade, alcançandolhe juntamente do Summo Pontifice Julio Terceyro, a erigisse em cabeça de Bispado, & Cathedral, como fez por Breve passado a 2. de Abril do anno de 1550. como consta do segundo Bullario da Torre do Tombo, pag. 57. Foy seu primeyro Bispo Dom Juliaõ de Alva Hespanhol, natural de Madrigalejo, Capellaõ mór da Rainha D. Catherina, & depois delRey Dom Sebastiaõ.

A mayor parte da nova Diocesis se fez das terras que eraõ do Bispado da Guarda, com outras que pertenciaõ ao Convento de Santa Cruz de Coimbra. Ficáraõ ao Bispado da Guarda todas as terras do Tejo para alem, & do Tejo para cá a Portalegre; a saber, a mesma Cidade, Castello de Vide, Marvaõ, Povoa, Montalvão, Alpalhaõ, Ponte do Sor, Margem, Lagomel, & Chancellaria, Alegrete, Açumar, Arronches, com outras, & lugares de menos conta. Compõemse o seu Cabido de cinco Dignidades, sete Prebendas, & seis meyas, com doze Capellaens, & outros ministros. A Cathedral edificou Dom Frey Amador Arraes, he das mais perfeytas de Portugal, com tres naves, & treze Capellas ricamente ornadas, em que sobresahe a mayor, que he perfeytissima. Enriqueceo esta Igreja Dom Juliaõ, seu primeyro Bispo, (que está sepultado no plano da Capella mór) de ricos, & custosos ornamentos, de muyta quantidade de prata, & de outras pessas de muyto valor, que servem nos Pontificaes,

em

em que entraõ muytas guardas, bolsas de corporaes, & palas bordadas de ouro pelas mãos da Rainha Dona Catherina, & assim mais huma fermosa reliquia do Santo Lenho, com outras de varios Santos, & hum portapáz de ouro.

TITULO I.

Da Imagem de Santa Maria do Castello, venerada no Convento dos Agostinhos Descalços.

QUasi todos os Padres daõ a Maria Santissima o titulo de Castello, porque he esta Senhora a que nos defende, ampara, & nos assegura de todos os combates de nossos inimigos, cuja situaçaõ he vallada de hũ taõ poderoso muro, que todos os q̃ se acolhem a ella, naõ tem q̃ temer os mais crueis inimigos: *Castellum muro undique vallatum* (diz Anselmo.) He este muro formado de piedade, clemencia, & amor, cujas portas nos franqueaõ a gloria, que he Maria a Porta do Ceo, *Porta Cæli*; porque ella no las abrio quando estavaõ fechadas, & o tempo em que no las abrio, foy quando illustrou a terra com seu nascimento; com que com muyta razaõ daõ os Santos Padres à Senhora o titulo de Castello, & de seguro Castello, pois fugindo para elle, podemos naõ fazer caso dos mayores inimigos.

S. Anselm. hom. in Evang. Luc. 10. Bern. Honorio Raym. Jord. Ricard. à Sanct. Laur. Credit. Bern. serm. 4. in Salv. Reg.

Em o coraçaõ da Cidade de Portalegre se vê hoje fundado o Convento de Santa Maria do Castello de Religiosos Agostinhos Descalços, cuja fundaçaõ foy feyta a 14. de Março do anno de 1673. porque neste dia se tomou a posse, & disse a primeyra Missa o Padre Frey Felippe de Santo Agostinho, que foy o Fundador, & o que lhe deu principio. Esta Casa he muyto antiga; porque ja do tempo del Rey Dom Dinis consta, que era Priorado do Mestrado de Avis, porque nelle nomeou este Rey pelos annos de 1300. pouco mais, ou

menos

menos a Frey João em Prior da mesma Casa, sendo Sacristaõ do Convento de Avis por provimento, que nelle havia feyto o Mestre Dom Lourenço Affonso, como refere Brandaõ na Monarchia Lusitana part. 6. lib. 18. cap. 37. Consta mais, que o ultimo Vigario, que ouve na mesma Casa (sem duvida se reduzio depois a Vigayraria,) foy Fr. Joaõ Rodriguez, que o foy nella 36. annos, & morreo no de 1586. a que assistio a mayor parte da nobreza daquella Cidade, & o seu Governador, o que se vé de hũa sepultura, que estava na mesma Igreja, & se tirou em Março de 1691. que eu vi levantar. Esta Igreja era a Freguesia mayor, ou a Matriz da Villa, & quando ElRey Dom Joaõ o Terceyro a sublimou à dignidade de Cidade, a tomou para Cathedral, se bem os Prelados daquella Sé fizeraõ escolha de outro melhor, & mais largo sitio para a fabrica do novo Templo, que erigio de excellente fabrica, & architectura seu primeyro Bispo Dom Juliaõ de Alva, como se vé de huma inscripçaõ, que está sobre a porta principal, que diz assim.

Cœpit hoc Templum extrui an. Dñi 1556.

Ficando a antiga Imagem da Senhora do Castello em a mesma Igreja, que depois occupáraõ os Padres da Companhia, de donde se melhoráraõ para outro sitio, & depois delles entráraõ os Padres Agostinhos Descalços. He esta Santa Imagem de pedra, fará de alto cousa de quatro palmos, está assentada com o Menino JESUS, tambem assentado em seu regaço. Tambem faz mençaõ da Senhora do Castello Jorge Cardoso no seu Agiol. Lusit. tom. 3. pag. 248.

TITULO II.

Da Imagem de nossa Senhora da Esperança.

PIntavaõ os Romanos, ou insculpiaõ em suas moedas huma Ninfa com hum lirio na mão direyta, & huma letra

tra que dizia: *Spes publica*, ou *Spes Augusta*, ou *Spes populi Romani*. O que os Romanos Gentios fingiaõ de huma fementida deosa, podemos nós com mais verdade pintar, & insculpir da Rainha dos Anjos, Maria Santissima; porque ella he a esperança publica, & a esperança de todo o povo Christaõ, & assim dizia Andre Cretense saudando a esta Senhora: *O omnis sanctitatis Sanctissime thesaure! O Christianorum propugnaculum, & propugnatrix eorum, qui in te spem collocarũt!* O'thesouro santissimo de toda a santidade! O'propugnaculo dos Christãos, & propugnadora de todos aquelles, que em vós põem a esperança!

A Cidade de Portalegre, de que acima escrevemos, tem a sua situaçaõ em os confins do Alentejo, (Provincia bem nomeada) para a parte do Norte; tem esta junto a si huma Serra, que começa quasi da Cidade para o Nascente, para onde se vay dilatando (alguma cousa inclinada para o Norte,) em distancia de pouco mais de legoa; chama se vulgarmente a Serra de Portalegre; mas melhor lhe puderamos chamar, o Paraiso de Portalegre; porque toda ella, por espaço de mais de legoa de largo, & perto de duas de comprido, está povoada de arvoredos frutiferos, & silvestres, & dividida em quintas de muyto regalo, aonde se vem muytos soutos de castanha, & outros, que naõ servem mais que para madeyras, mas de grande rendimento, & taõ fechados, que lhe naõ entra nelles o Sol. As fontes saõ innumeraveis, & de aguas taõ claras, & excellentes, que as naõ ha melhores em todo o mundo, que recolhidas em tanques de regalo, servem não só ao gosto, mas à conveniencia, com que se regaõ os pomares das melhores frutas do Reyno. Destas fontes se formaõ tres caudalosas ribeyras, de grande rendimento, & cõmodidade para os moradores da terra, como se póde ver no Bispo Araes.

No destrito desta Serra ha duas Igrejas Curadas; a primeyra he dedicada a nossa Senhora da Esperança, a segunda a

Saõ Gregorio Magno, ambas de muyta antiguidade; mas a principal, & a que faz ao nosso instituto, he a da Senhora da Esperança, Casa de muyta romagem, & concurso, principalmente da mesma Cidade. Nesta Casa da Senhora assistiraõ em seus principios (quando fundáram em Portalegre) os Padres da Piedade, que foy no anno de 1522. mas porque lhes ficava muyto distante da Cidade, & o lugar era doentio, se mudáraõ para o sitio, em que hoje estaõ, que fica muyto mais perto da Cidade. Nesta Casa recebéraõ da Senhora grandes favores aquelles primitivos Padres, que viviaõ na sua companhia muyto alegres, & satisfeytos, porque o seu fervor lhes fazia abraçar os rigores, & fugir a communicaçaõ das gentes. Hum destes foy Fr. Thomé de Portalegre, & o outro Fr. Pedro do Souto.

Esta Casa da Senhora he antiquissima, como affirma o Author da Benedictina Lusitana, & o seu sitio está movendo a devoçaõ; porque fica em a quebrada de dous montes, cercada de fermosos castanheyros, que ainda fazem o lugar mais fresco, & aprazivel. A Imagem da Senhora parece ser de roca, porque he de vestidos; a sua estatura será de pouco mais de quatro palmos, tem a cor trigueyra, em que se reconhece a sua antiguidade, o rosto redondo, as feyçoens grosseyras, os olhos bayxos, & as mãos levantadas. Naõ ha noticia de quem fundou aquella Casa, nem se a Senhora appareceo naquelle lugar, sómente consta que aquella Casa he muyto antiga.

Aqui a esta Ermida se retirou o servo de Deos, o Padre Manoel do Rego, de quem escreve Jorge Cardoso no seu Agiologio, que em habito de peregrino fazia alli vida Angelica em companhia do Ermitaõ, sustentando-se da limitada esmola da sua Missa, bastante subsidio à sua muyta mortificaçaõ. Aqui recebeo grandes favores da Rainha dos Anjos Maria Santissima, esperança nossa, & no cabo de dous annos, desejoso de padecer por Christo, se afastou mais da sua patria

patria, & foy a viver entre os pobres do Hospital de Valhadolid, como o mais pequenino delles, exercitando-se naquella Casa em muytos actos de caridade, & de humildade. Da Senhora da Esperança escrevem Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 269. Frey Leaõ de Santo Thomas na sua Benedictina Lusitana tom. 1. p. 3. trat. 2. cap. 13. & o Padre Monforte na Chronica da Provincia da Piedade liv. 2. cap. 34.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Estrella da Villa de Marvaõ.

TOdos os filhos da Igreja, & todos os Santos invocaõ a Maria Santissima pela sua Estrella; porque sem a Estrella de Maria naõ se podem nunca segurar grandes felicidades. Por isso disse Geselberto, que Maria era a Estrella, que nos guiava ao feliz porto da gloria: *Stella, cujus ductu ad Patriam transfretamus.* Sempre Maria foy Estrella para nós; porque ella he a que nos dispensa as luzes, & nos livra das obscuridades. A huma Imagem do Ceo, que se intitula Espiga da Virgem, *Spica Virginis*, assina a Astrologia vinte Estrellas que a vestem, com duas grandes, que a calçaõ. Neste numero de vinte se compõem a sua celeste Imagem. Até o nome de Virgem que tem esta Estrella, declara, que he Imagem de Maria, pois tem esta a seus pés duas grandes Estrellas; porque os pés representaõ os passos, & nos passos de Maria se vem duas Estrellas insignes. Os passos de todos os mortaes saõ dous, hum para entrar no mundo, & outro para sahir do seu desterro. Na conceiçaõ dos homens se dá o primeyro passo para entrar; quando morrem, se dá o ultimo para sahir. Maria Santissima tem tanta Estrella ao entrar, co-

Geselb. Alterc. Synag. & Eccles. cap. 16.

Ptolom. l. de Appara. ap.

mo ao ſahir; porque ſe ſahio do mundo para pizar Eſtrellas, entrou no mundo desfazendo, & deſtruindo as noſſas ſombras, pizando luzes.

He Marvaõ, ou o ſeu montuoſo ſitio, hum braço daquella dilatada Serra, a quem daõ o titulo de Eſtrella, (que ennobrece a Provincia da Beyra,) neſte ſitio da Provincia do Alentejo moſtra as meſmas qualidades, que oſtenta na ſua primeyra origem. Com eſtas conſerva neſta parte o brazaõ de ſeu antigo nome, *Herminio*, que hoje eſtá viciado em Marvaõ; mas ainda menos occulto nos veſtigios da famoſa Cidade de Medobriga, que apparecem nas faldas deſte monte, com o titulo de Haramenha, por ſua contemplaçaõ, & reſpeito. Sóbe Marvaõ (que querem muytos o fundaſſem os antigos Erminios da Serra da Eſtrella, 44. annos antes da vinda de Chriſto ao mundo. Tambem Rodrigo Mendes da Silva diz nas ſuas Poblaciones, que pelos annos de 770. hum Mouro Senhor de Coimbra chamado Marvaõ o povoára, & lhe dera o nome, & que ElRey Dom Dinis lhe fizera o caſtello,) por eſpaço de meya legoa, ſendo delicioſo, & ameno competidor do monte Pindaro de Theſſalia, que tanto cançou os diſcurſos dos Poetas nas deſcripçoens das agradaveis primaveras. E póde ſer, que eſte lhe leve muytas ventagens na eſpecioſidade das plantas, & na copia, & excellencia dos frutos, produzidos com o alento que lhes communicaõ diverſas, & numeroſas fontes. Com eſtes dons, que lhe diſpenſou a natureza liberal, chegou a huma ſublimidade taõ grande, que della ſe deſcobre a Serra da Eſtrella, & das partes de Caſtella os altos montes de Bejar, parecendo eſtes pela diſtancia, & os circumvizinhos pela inferioridade, valles humildes, quando ſaõ contemplados de ſua grande imminencia.

Na meya ladeyra, pois, deſte monte, da parte do Oriente, ſe vé o Santuario de N. Senhora da Eſtrella, aſſiſtida, & ſervida dos filhos do Serafim Franciſco, a quem logo o Ceo, quando manifeſtou eſta Eſtrella à terra, parece que os aſſinou

nou por ſeus Capellaens, que ſempre com cuydadoſa, & affectuoſa devoçaõ a ſerviraõ. Foy prodigioſa a manifeſtaçaõ deſta Sacratiſſima Imagem, a qual ſe refere mais pelas tradiçoens, do que por teſtemunhos authenticos, ou eſcrituras. Dizem que na perda de ElRey Dom Rodrigo, o ultimo dos Godos, & na entrada dos Mouros em Eſpanha, vendo os moradores de Marvaõ, que naõ podiaõ eſcapar ao ſeu furor, & barbara crueldade, ſe reſolvéraõ a paſſar para as Aſturias. E porque naõ foſſem ultrajadas, & maltratadas as Santas Imagens, que veneravaõ, ja que as naõ podiaõ levar comſigo; reſolvéraõ de as eſconder. Entre eſtas huma de noſſa Senhora, que tinhaõ em grande veneraçaõ, a eſcondéraõ em huma lapa, que havia em hum grande penhaſco formado de huns grandiſſimos penedos, ſemelhantes em tudo aos que vemos na Caſa de noſſa Senhora da Lapa do lugar de Quintella em o Biſpado de Lamego. E aſſim como eſta Santa Imagem conſerva aquelle nome, por cauſa do lugar em que ſe manifeſtou; aſſim a Senhora de Marvaõ tem o titulo da Eſtrella, por reſpeyto das luzes com que appareceo.

Neſte lugar eſteve a Imagem da Senhora eſcondida, até que Marvaõ, & as mais povoações da Provincia do Alentejo, ſe reſtauráraõ de todo, do poder dos Barbaros. Reſtaurado Marvaõ, ſe manifeſtou a Senhora neſta fórma. Vigiava hũ devoto, & venturoſo paſtorinho o ſeu rebanho entre os aſſombros pavoroſos da noyte, (obrigaçaõ do officio, & exemplo dos paſtores) quando começou a lograr hũa copia da felicidade q̃ tiveraõ os de Belem, & ſe naõ vio aos Anjos com armonicas melodias, admirou a Rainha delles entre córos de reſplandecentes luzes. Mas como nas primeyras viſtas naõ comprehendeſſe o prodigio, foy (paſſando algũas noytes) ponderando, que ſeria algũa Eſtrella, ſuppoſto que a ſua grandeza deſmedida, junta com a vizinhança do ſitio, o fizeſſem variar do conceyto, attribuindo ja a myſterio ſoberano, aquillo meſmo que naõ julgava por myſterio. Continuou a

Luc. 2. 8. 3.

vilaõ, & applicando o paſtor mais o diſcurſo, entráraõ nelle os aſſombros, junto com os deſejos. E querendo ſahir das perplexidades, & regiſtar com os ſeus olhos aquellas reſplandecentes luzes, tomou a reſoluçam do outro Paſtor Moyſes, determinando-ſe a eſpecular os incendios de huma Çarça, que ſendo figura de Maria Santiſſima, eraõ verdadeyramente de huma Çarça os luminoſos incendios.

Exod. 3.

Aſſim o reconheceo o noſſo fervoroſo paſtor, porque ſubindo ao alto do ſitio, com a direcçaõ da meſma luz, chegou aos penhaſcos, & regiſtando, por entre brenhas, & penedias ruſticas, que dentro ſe moſtrava huma Imagem de Maria Santiſſima, verdadeyra luz das direcçoẽs, cercada toda de reſplandores, naõ ſe atreveo a entrar, levado do reſpeyto; mas demarcou o ſitio, & de manhãa foy dar parte do theſouro, que deſcubrira, & a chamar os moradores daquella Villa. Concorréraõ eſtes todos alegres, & alvoroçados, & acháraõ a Imagem da Virgem Senhora. Poſtráraõ-ſe reverentes, dobrando os joelhos em terra, dandolhe as graças pelo favor que lhes fazia naquelle ſeu milagroſo apparecimento, que prognoſticavaõ ſeria para grande bem de toda aquella terra, & aſſim diſpuzeraõ, para haverem de a melhorar de ſitio, huma prociſſaõ, & nella com grande feſta, & jubilos de alegria a leváraõ, & a foraõ collocar na Igreja da ſua Parochia.

No dia ſeguinte concorrendo todos a venerar aquella ſoberana Eſtrella, novamente apparecida naquelles ſeus orizontes, naõ a puderaõ ver, de que ficáraõ muyto magoados, & ſentidos, como ſuccederia aos Magos, quando ſe lhes eſcondeo a meſma, que os guiava. E conſiderando aonde ſe lhes eſconderia, recorréraõ outra vez à lapa, que por tantos annos havia ſido depoſitaria de tantas luzes. Nella a deſcubriraõ; porque os Anjos inviſivelmente a haviaõ reſtituido à ſua lapinha. E quando deſta fuga da Senhora ſe deviaõ dar por entendidos aquelles moradores, para que logo à viſta

della

della lhe fabricassem alli mesmo huma Ermida, o naõ fizeraõ, senaõ que segunda, & terceyra vez a leváraõ para a mesma Igreja. Mas como a Senhora declarasse com estas mysteriosas fugas o grande amor, que tinha àquelle lugar, & que por ser muyto do seu agrado, nelle queria ser venerada, se resolvéraõ, ajudados dos povos circumvizinhos, que à fama da maravilha concorréraõ, a lhe edificar alli hũa Igreja. E porque a Senhora fosse melhor assistida, por soberano destino deliberáraõ entregar a Casa a alguma das Religioens deste Reyno; julgando, que só assim ficaria a Senhora bem assistida, & ajustáraõ fosse à dos Menores. E foraõ os Claustraes, que eraõ os que entaõ floreciaõ naquelle tempo em toda a Espanha.

Qual fosse o anno desta invençaõ miraculosa, naõ he facil de descubrir; mas se consultarmos a Bulla da fundaçaõ do Convento, acharemos nella, que naquelles tempos mesmos, em que se passou, resplandecia o soberano Astro de Maria com milagres continuos, & prodigiosos: *His temporibus*. E como logo no seu apparecimento tiveraõ principio, podemos conjecturar, que entre hũa, & outra cousa, naõ se metéraõ muytos mezes de permeyo. Demais, que ainda esta Senhora (como declaraõ as mesmas letras Apostolicas) nam tinha Igreja, nem Oratorio, ou Ermida, em que fosse venerada: *Nec Ecclesia, nec Oratorium fundata conspiciuntur*. E naõ he de presumir da piedade Catholica, & fervorosa devoçaõ dos Portuguezes para com esta Senhora, descançasse muyto tempo, sem fazer Igreja, em que fosse collocado aquelle santissimo retrato de Maria Senhora nossa. Em quanto se naõ fez o Convento, estaria a Senhora em algum tuguriosinho, ou edicula de taboas, ou na sua mesma lapinha, que lha comporiaõ no entretanto, que a Igreja se edificava; mas sempre obrando prodigios innumeraveis, como diz a mesma Bulla: *Pene innumerabilia*; os quaes attrahiaõ infinitos devotos, naõ só de Portugal, mas dos Reynos de Castella. Huns

a ſupplicar mercés, outros a dar as graças, pelas que tinhaõ conſeguido, & todos a paſmar na evidencia de novos portentos.

Aſſim ſe experimentou por muytos annos; mas hoje eſtá em parte taõ ſuſpenſa a perẽnidade de ſeus favores, como vemos em outros muytos Santuarios milagroſos: & bem podemos julgar, que a mayor cauſa, porque ſe eſtancaõ as fontes dos beneficios celeſtes, naſce de ſe apagar a ſede da devoçaõ nos coraçoens humanos, pois aſſim como a fé os obriga, tambem a noſſa tibeza os ſuſpende.

Eſta meſma cauſa, que nos impedio as maravilhas preſentes, devia ſer a que nos ſepultou a memoria das paſſadas, que ſendo taõ illuſtres, (como ainda a fama confuſamente notifica) nos parecerá que naõ poderiaõ ſer totalmente eſquecidas ſem myſterio, & aſſim o haviamos de preſumir, ſe eſtes milagres naõ foraõ beneficios feytos aos homens, aonde corre parallelo a recepçaõ da graça, & extinçaõ da lembrança. Se foraõ caſtigos, tal vez que permaneceſſem ſuas noticias, & naõ ſabemos ſe por eſta razaõ ſe conſervaõ as de hum ſó milagre deſta Senhora, por ſer nelle remedio de huma affliçaõ terrivel.

No anno de 1521. ardia no Alentejo com os incendios vorazes da peſte, a Villa de Caſtello de Vide. Eraõ tantas as mortes, que os vivos ſe admiravaõ de ter vida. Aſſim corréraõ ſeis mezes, de Mayo até Outubro, naõ ſe ouvindo em toda aquella povoaçaõ huma ſó voz alegre. Mas como podiaõ entrar ſinaes de alegria, aonde tudo eraõ clamores funeſtos, & gemidos triſtes? De huma parte ſe ouviaõ prantos pelos defuntos, de outra ſe laſtimavaõ os meſmos enfermos, & entre todos andavaõ eſpavoridos com temor os ſãos; excogitavaõ eſtes, remedios opportunos, com que ſe atalhaſſe aquelle mal calamitoſo, & deſenganados de que os terrenos naõ aproveytavaõ, por naõ terem a efficacia pertendida, ſe reſolvéraõ a implorar o milagroſo ſoccorro da Senhora da

Eſtrella

Estrella. E a nosso ver foy superior o impulso; porque ja o Omnipotente tem mostrado, que he Maria Santissima remedio da peste da terra, sendo invocada com o titulo de Estrella do Ceo. Chegado o primeyro dia de Novembro, formárão o Provedor, & Irmãos da Misericordia huma procissaõ solemne, com todas as pessoas que apparecéraõ, entre as quaes hiaõ muytas fazendo varias, & rigorosas penitencias; mas todos descalços, & desta sorte caminháraõ duas legoas, até chegarem à Igreja da Senhora. Fizeraõ todos oraçaõ na presença daquella soberana Estrella de Maria, com devotas lagrimas, & cantada huma Missa, (que naõ ouve mais detença) andava a Mãy de Deos em Castello de Vide apagando o contagio. Pelo q̃ no fim do proprio mez o Juiz, & Vereadores, & povo, fizeraõ segunda procissaõ, rendendo as graças à Virgem Santissima, por lhes alcançar de seu amoroso Filho taõ ampla misericordia, & deyxando huma sedula autentica, que certificasse a maravilha, voltáraõ-se dando huns aos outros os parabens, & à Senhora da Estrella os vivas.

Gonz. P. 3. Prov. Portug. Mon. 8.

Sobre a antiguidade deste Convento, diz o Padre Gonzaga, que naõ sabe o tempo em que se fundou: & Vvandingo nos seus Annaes da Ordem Seraphica, ainda que tem a mesma incerteza, declara o anno em que se passou a Bulla, que foy no de 1448. & assim segundo o discurso que nesta materia faz o Padre Frey Fernando da Soledade na sua historia, dizemos, que desejando os moradores de Marvaõ collocar em domicilio proprio a effigie da soberana Emperatriz, que habita em os celestes Palacios da eternidade, em trono de luzes inaccessiveis, & juntamente querendolhe dar na terra ministros, que correspondessem ao menos em o nome aos q̃ a veneraõ no Ceo, assentáraõ em fundar hum Convento da Ordem Serafica, no mesmo lugar, em que tinha apparecido a Senhora, ou perto delle. Concorriaõ todos nesta empreza santa com grande, & fervoroso animo; mas o primeyro movel, que despertava a piedade commua com os clamores do exem-

Gonz. part. 3. fol. 1010.

exemplo, era o Infante Dom Henrique filho delRey D. Joaõ o Primeyro, o qual constituindo-se cabeça do devoto Congresso, fez supplica em nome de todos ao Papa Nicolao V. pedindolhe a licença necessaria para a satisfaçaõ de seus virtuosos designios. Elle a concedeo sem alguma repugnancia em 5. do mez de Junho do anno de 1448. mandando remetida a sua execuçaõ ao Vigario géral do Bispado da Guarda, (que naquelle tempo chegava àquella Villa) brevemente teve o seu desejado effeyto. Os mesmos que procuráraõ o Convento, deviaõ fazer as obras, para as quaes tambem concorreriaõ as esmolas particulares de cada hũ, q̃ seriaõ copiosas, como entendemos por hũa Bulla do Papa Julio III. na qual se vé que ainda no anno de 1550. eraõ copiosas, & frequentes. A Igreja bem mostrava o empenho da devoçaõ pela sua grandeza, & sumptuosidade; (que hoje se vé renovada como diremos) a mesma participou o Convento, que era capaz de vinte & cinco, ou trinta Frades, os quaes naõ tardáraõ muyto em o ir povoar, porque a onze de Abril de 1457. ja Frey Alvaro de Almada, Guardiaõ actual do Convento de Santarem, andava negociando o traslado de huma Provisaõ delRey Dom Affonso Quinto, para o inviar (como diz o Escrivaõ) aos Frades, & Convento de Santa Maria da Estrella.

Mem. da Prov. dos Alg. lib. 2. cap. 7.

Arch. de S. Franc. de Guim.

A devoçaõ que naquelles tempos tinhaõ todos à Mãy de Deos, & Senhora da Estrella, era cousa notavel, porque desde os Pontifices, & Reys, até o pastor mais pobre, todos eraõ seus devotos. Choviaõ sobre os moradores daquelle Convento as indulgencias em grande abundancia, & a pouco custo logravaõ nelle as graças dos que visitaõ as Estaçoens de Roma. Tambem os Confrades da Mãy de Deos conseguiraõ de Paulo IV. este mesmo favor, o qual lhes cõmunicou o Cardeal de Santo Angelo, Raynuncio Farnesio, a 5. de Fevereyro de 1556. & porque naõ ficassem sem premio aquelles, que visitavaõ a Igreja da Senhora da Estrella, tambem se extendéraõ as graças a todos os que assistirem nella.

Os

Os Senhores Reys deste Reyno naõ quizeraõ ficar de fóra nos lances da piedade, & entre todos avultou muyto a devoçaõ delRey Dom Joaõ o Terceyro, & seu neto ElRey D. Sebastiaõ, & naõ menos a grandeza de Felippe o Terceyro, que lhe fez repetidas esmolas. Todos entravaõ com animo generoso neste commercio da charidade. Mas ainda assim, naõ foy poderoso o exemplo Real, para modificar o espirito inquieto de alguns Parochos, os quaes vendo que os freguezes fugiaõ das suas Igrejas, por assistir na da Senhora da Estrella, os obrigáraõ a ouvir Missa nellas, & a outras pensoens, de que estavaõ isentos, por contemplaçaõ dos privilegios da Serafica Ordem; mas não lográraõ o designio, como succede a muytos, que fazem constrangidos, o que podiaõ obrar como bem inclinados.

Os milagres, que a Senhora obrou, ja dissemos, que em seus principios naõ se podiaõ reduzir a numero; hoje nos que com verdadeyra fé, & devoçam buscaõ a este soberano Astro de Maria, se reconhece a enchente de misericordias, que nelles influe. He por todos aquelles destritos muyto amada a Senhora, & todas as vezes, que se ouvem as vozes dos Frades, quando pedem para o seu Convento, nenhum ha que não acuda logo com a sua esmola; & quando concorrem outros peditorios, a esmola para os Frades da Senhora sempre he mais aventajada. Ainda ao presente concorrem muytos dos povos, naõ só os circumvizinhos, mas ainda os distantes, & de Castella, no tempo de paz, tambem vem muytos.

No tempo delRey Dom Affonso o Sexto, em que as guerras de Portugal, & Castella andavaõ mais acesas, vinhaõ muytas vezes os de Alcantara, junto a Marvão, às pilhagẽs, & algũas vezes vierão para saber se achavaõ aos nossos descuydados. Como o Convento fica fóra da Villa, & em parte q̃ não póde ser soccorrido, nem defendido della, ficava exposto aos excessos dos soldados, sem embargo, que a Senhora se fazia muyto temida, & respeytada a sua Casa, & todos fugiaõ

giaõ de obrar alguma cousa, em que a pudessem offender. Ainda assim em huma occasiaõ intentárão os Castelhanos tomar a Villa de Marvão por interpreza, ou trayção machinada por algũ, q̃ mostrou ser pouco amigo da sua patria. E chegando depois da meya noyte, quando se lhes representou, q tinhão bem lograda a sua diligencia, repentinamente lhes amanheceo, ou se anticipou o dia. E neste tempo tocárão os Religiosos os sinos, ou do Ceo mandou a Rainha da gloria aos seus Anjos, que elles tocassem a rebate. Neste tempo reconhecéraõ as sintinellas o inimigo, & tocando-se na Villa a rebate, fugirão os Castelhanos, naõ só por reconhecerem eraõ sentidos; mas cheyos de temor, de que sahiaõ os de Marvão no seu alcance a desbaratallos; reconhecendo-se neste successo, o muyto que a Senhora vela na defensa daquelle seu povo.

Em outra occasião furtárão os Castelhanos por traça a Santissima Imagem da Senhora, & recolhida em hum baul, ou canastrinha, a levárão para Valença de Alcantara, muyto satisfeytos, parecendolhes que com este furto nos faziaõ a mayor guerra, & dano que podião, & nos privavão da mais vigilante sintinella. Chegados a Valença, & aberta a canastrinha ou baul, não achárão nada dentro; porque a Senhora, ainda quando não fosse por desacato, mas por obsequio, naõ permittio a apartassem daquelle lugar, que ella havia ennobrecido por tantos annos. E assim, a pezar das suas diligencias, permanece na sua lapinha, em que se manifestou, para remedio, & consolação daquelle povo de Marvão.

Outros referem este successo de outra maneyra, & dizem que huma Senhora grande de Espanha, vindo nos mesmos tempos da guerra referida, ou antes della, a visitar aquelle Santuario da Senhora da Estrella, levada da grande devoção que lhe tinha, mandára com industria formar outra em tudo muyto semelhante, & que em huma das visitas que lhe fazia, a recolhéra em hum baulzinho, que levava,

dey-

deyxando em ſeu lugar a que mandára fazer. E que quando chegára à ſua caſa, cuydando tinha comſigo a Senhora da Eſtrella, abrindo o baul, achára a ſua ſaudade em premio do ſeu atrevimento.

He a Igreja do Convento muyto grande, & novamente ſe fez de abobada, (o que não era antes,) & ſe acabou no anno de 1689. Fica com a porta para o Occidente, para onde lhe fica a Villa, & a Capella mayor ao Oriente. A'parte do Euangelho em o cruzeyro fica huma Capella collateral comprida, & eſpaçoſa, que corre tambem (como a Capella mór) para o Naſcente. A'ilharga deſta Capella fica huma entrada eſtreyta como porta, (para a parte do Norte) aonde caberáõ até quatro peſſoas. Dentro deſta entrada fica huma grade de ferro, que terá cinco palmos de largo, que he a entrada da Capellinha da Senhora, que tambem corre para o Oriente. Neſta Capellinha, que ſe vé muyto perfeytamente adornada, & as paredes reveſtidas de azulejo, eſtá collocada a Emperatriz da gloria, a Senhora da Eſtrella, que he muyto linda. Tem de alto dous palmos eſcaços; he de precioſa eſcultura, lavrada em pedra, & na graça ſoberana que moſtra, eſtá dizendo com grandes evidencias, que a obra não he humana, mas Divina, porque mais parece obrada pelas mãos dos Anjos, do que pelas mãos dos homẽs; porque ſó aquelles podião expreſſar tão grande mageſtade, & ſoberania. Tem em os ſeus braços ao Menino Deos, que ainda que he pequenino, ſegundo a proporção da Imagem da Mãy Santiſſima, eſtá com muyta graça attendendo para os q̃ entrão a adorallo, & a ſua Santiſſima Mãy. A's ilhargas deſta pequenina Capella, ou lapinha ſe vem duas alampadas de prata pequenas, (que não foy poſſivel poderem ſer mayores, naquelle eſtreyto lugar) as quaes ſempre ardem diante daquella rutilante Eſtrella de Maria.

Depois de ter eſcrito neſte titulo o que pude dos principios de noſſa Senhora da Eſtrella do Minorita Convento da Villa de Marvão, ſe me remeteo huma inquiriçam de

de varias testemunhas, tiradas pelo muyto Reverendo Guardião do mesmo Convento, o Padre Frey Miguel de Sam Joseph, & pelo Padre Frey Manoel do Rosario, em que depuzerão varias maravilhas, & milagres, que a Senhora havia obrado, muytos dos quaes obrou Deos pela intercessaõ de sua Santissima Mãy, & alguns na occasião em que os Castelhanos, & Francezes se fizerão senhores daquella Praça, na intrusaõ do Duque de Anjoù em a Monarchia de Espanha, dos quaes successos referirey só tres; seja este o primeyro.

Em hum Sabbado do mez de Junho do anno de 1705. succedeo que hum Capitão, que naquella Praça estava de presidio, vendo que os nossos se chegavão para a haverem de restaurar, atacou o sino, que havião tirado do Convento da Senhora da Estrella, para lançar, como morteyro, contra os nossos alguma bomba, ou balas, parecendolhe que assim como lhe succedéra bem com o sino da Igreja Matriz da mesma Villa, que tambem carregou, & atacou, sem ter perigo, que o mesmo lhe succederia com o da Senhora da Estrella; mas não foy assim; porque este arrebentou, & se fez em pedaços, & com hum delles perdeo a vida o Capitão, pagando o pouco respeyto, que teve às cousas, que erão da Casa, & culto da Senhora. E assistindo junto a elle mais de cincoenta soldados, todos os mais pedaços do sino forão pelos ares, sem offender a nenhum delles, & hum só que ficou alli, foy o instrumento do castigo do mal advertido Capitão. Este successo se attribuío a castigo da Senhora da Estrella, que nam consentio, que com o sino da sua Casa se pudesse obrar cousa, com que os Portuguezes, que com tanta devoção, & reverencia a servem, & venerão, fossem offendidos.

No anno referido de 1705. se diz tambem, por fé de hum João Peres Caleyro, que indo os nossos, mandados pelo Conde de São João, a restaurar o Convento da Senhora da Estrella em o primeyro dia de Julho pela meya noyte, tempo em que os calores saõ mais excessivos, & sem se ver, nem

espe-

esperar alguma brandura, ou nevoa, succedeo, que sahindo as companhias do sitio da Fonte da Pipa, proximo ao castello da mesma Praça de Marvão, caminhando pela costa na mesma direytura do Convento, virão os Paysanos, que guiavaõ aos soldados, levantarse huma nevoa da parte do castello até às portas da Villa, servindo a nevoa como de impedimento, & anteparo, para que os inimigos não pudessem ver a gente, que caminhava em marcha para o Convento da Senhora, nem a pudessem offender. E foy mais de admirar, que os moradores da Villa naõ viraõ esta nevoa, senaõ da parte de fóra, que parece veyo só a impedir a vista aos de dentro, para que naõ pudessem reconhecer o que se obrava fóra; & esta nevoa tambem os nossos a viaõ distante de si. E he certo que se naõ fora com este antemural, & reparo, que padeceriaõ os nossos grande dano da mosquetaria; porque lhes ficava o Convento muyto perto. Esta maravilha se julgou por tal, & por especial favor da Senhora da Estrella, que quiz defender, aos que hiaõ a restaurar a sua Casa. Depois que os nossos estavaõ ja no Convento, & foy sabido da Praça, se desparou della hũa pessa de bala miuda, & dando as balas nas portas da Igreja, & frontespicio, achando-se alli alguns soldados, a nenhum offendeo.

O Padre Fr. Joseph da Estrella, Sacristaõ do Convento, & Capellinha da Senhora muytos annos, refere na mesma inquirição, (aonde relata varias mercés, & favores que a Senhora fez a differentes pessoas,) que estando elle assistente na Praça, no tempo em que estava em poder do inimigo, de donde hia, com permissaõ, assistir ao reparo do Convento, & a dizer Missa à Senhora, & acender as suas alampadas; succedéra, que em hum dia lhe naõ consentira o Governador da Praça, que elle sahisse fóra, como costumava, a dizer Missa, & a prover as alampadas da Capellinha da Senhora; & succedendo o mesmo nos dous dias seguintes, quando foy no quarto, em que se lhe permittio o poder acudir ao seu minis-

terio, achou as alampadas, naõ só acesas, mas com bastante azeyte. O que se teve por maravilha da Senhora; porque naõ era possivel, que pudessem estar acesas tantos dias, sendo os vidros pequenos, & que naõ levão mais azeyte daquelle, que se póde gastar desde a noyte até pela manhãa. Muytos outros successos se referem de saudes milagrosas, em casos em que ja se desesperava das melhoras, o que a Senhora póde muy bem fazer. O que deyxo por naõ fazer o titulo mais extenso.
Da Senhora da Estrella escreve o Padre Antonio de Vasconcellos in Descriptione Regni Lusitaniæ pag. 538. num. 12. & o Padre Frey Fernando da Soledade na sua Histor. Serafica, part. 3. liv. 3. cap. 6. & 7.

TITULO IV.

Da Imagem de nossa Senhora da Penha extra muros da Cidade de Portalegre.

JOaõ Geometra diz que Maria Santissima he pedra, ou penha, mas penha doce, ou pedra de mel: *Petra melle, id est, Verbo fluens*; porque nos deu o doce fruto da vida, & aquelle Senhor que nos resgatou, & livrou da maldiçaõ, em que nossos pays haviaõ incorrido, por gostar daquelle fruto, que sendo suave ao gosto, & fermoso à vista, lhes custou a elles, & a nós tanto que chorar, & que sentir, com os amargos que depois experimentáraõ. Naõ só he Maria pedra doce ao paladar da alma, mas suave aos seus ouvidos, & isto quando por nossas ingratidoẽs mereciamos castigos. Na Cidade de Megara se refere que ha huma pedra taõ celebrada, que se a ferem com outra pedra, dá vozes como Lyra. Fazer às injurias consonancia, & aos aggravos musica só o sabe executar a mistica pedra de Maria Santissima, pois quando os ingratos peccadores lhe correspondem ao seu amor com offensas, ella o faz com favores, & finezas.

Joan. Geom. in Cat. Corder. ad cap. 1. Luc.

Em

Em huma altiſſima Serra que fica junto à Cidade de Portalegre para a parte do Occidente, ſe vê no meyo de ſua alta, & alcantilada ſubida, huma Ermida dedicada à Emperatriz da gloria, Maria Santiſſima, com o titulo de noſſa Senhora da Penha. Nome tomado daquelle ſitio, em que eſte Santuario foy edificado. Os principios deſta Santa Caſa, & a origem da Imagem Santiſſima, que nella he venerada, (que ſe entende ſer fundada pelos annos de 1620. pouco mais ou menos, ſendo Biſpo de Portalegre D. Diogo Correa, & iſto conſta mais pelas tradiçoens, do que por eſcrituras) ſaõ, que hum Ermitão Santo (que por peregrino na vida, o fazem tambem, que ſeja eſtrangeyro na patria; porém certamente era Portuguez, & porque pela ſantidade da vida occultava o nome, & a patria, o tinhão por eſtrangeyro,) fizera neſte tempo hũa Ermida muyto limitada, & que nella collocára aquella Santa Imagem. E não conſta ſe elle a trazia comſigo, ou ſe a mandou fazer de novo. O que conſta com certeza he, que a Senhora começára logo a obrar maravilhas, & que à viſta dellas ſe accendéra a devoçaõ de ſorte, que por ſer a primeyra Caſa muyto pequena, & limitada, (como fica dito) ſe tratou logo de ſe lhe edificar outra mais grande, & capaz, como hoje a vemos, que he de muyto boa architectura, de abobada, com ſeu coro, & em ſi muyto viſtoſa, pela linda traça com que foy obrada. Tem a porta principal ao Naſcente, tendo-a a primeyra Ermida para o Meyo dia.

O zelo de hum Corregedor da meſma Cidade de Portalegre, chamado João Zuzarte de Affonſeca, que depois morreo em Lisboa Corregedor do Civel da Corte, augmentou muyto aquella Caſa, o qual com a ſua fervoroſa devoçaõ, de tal ſorte moveo a gente da Cidade, que todos concorriaõ com as ſuas eſmolas, para que a obra ſe fizeſſe com mais preſſa. Elle meſmo, por dar exemplo, hia a huma fonte com huma quarta a buſcar agua para ſe amaſſar a cal, & ſua mulher, à ſua imitaçaõ, fazia o meſmo, & aſſim à viſta deſte fervoroſo

exemplo, muytas mulheres nobres hiaõ a buſcar os ſeus cantaros de agua, o que alegremente faziaõ as mais. Até os meninos da eſcola faziaõ ir, & tambem ſerviaõ no que podiaõ, ſegundo a ſua capacidade. Deſta ſorte todos trabalhavaõ, huns em trazer a pedra, outros a agua, outros empreſtavão as ſuas beſtas para conduzir a cal, & a area. Os pedreyros tambem davaõ em cada ſomana os ſeus dias. Mas neſtes tomava o Corregedor por ſua conta o darlhes de jantar, incitando aos mais homens nobres, fizeſſem o meſmo em outros dias.

Neſta fórma creſceo a obra da Igreja, & ſe acabou em pouco tempo. Varios favores refere a tradiçaõ, fizera noſſa Senhora ao Corregedor, em premio da grande devoçaõ, & ſanto zelo, com que a ſervia. Hum foy, que fazendo jornada (depois de acabar o ſeu officio) com a ſua familia, o eſperava huma companhia de ladroens, para o roubar, & maltratar; mas a Senhora permittio que elles o naõ pudeſſem ver, & aſſim eſcapou daquelle perigo.

Acabou-ſe a obra deſta ſegunda Igreja pelos annos de 1635. ſendo Biſpo daquella Cidade Dom Joaõ Mendes de Tavora, que depois foy promovido ao Biſpado de Coimbra. A Imagem da Senhora he muyto linda; he trigueyrinha, & terá pouco menos de tres palmos de altura; he de madeyra, & de muyto boa eſcultura, eſtofada. Tem nos braços ao Menino JESUS, que tambem he muyto lindo. Adornão-na de ricos mantos de tela, & aſſim a Senhora, como o ſoberano Menino, ſe vem coroados de prata. Eſtá recolhida em hum nicho fechado com vidraças, & com grande veneraçaõ. Eſta Caſa he annexa à Sé, aonde pertencem as offertas, que os Romeyros, & devotos offerecem à Senhora.

O Ermitão Fundador daquella primeyra Ermida, quando logo collocou nella a Senhora, começou a invocalla com o titulo de Penha de França, à imitaçaõ da que em Lisboa reſplandece em maravilhas, que hum Ermitaõ chamado Antonio Simoens

Simoens mandou fazer, tambem à imitaçaõ da que se venera em Castella a Velha, que descubrio Simão Vella em a Serra de Penha de França. A de Lisboa se venera em hum Convento de Religiosos Eremitas de meu Padre Santo Augustinho, da Provincia de nossa Senhora da Graça. Os quaes, para que esta sua milagrosa Senhora fosse mais venerada, alcançáraõ da Santidade do Papa Clemente VIII. hum Decreto, para que nos Reynos, & Senhorios de Portugal se naõ pudesse edificar Ermida algũma com o titulo de Penha de França, & por este respeyto tendo noticia da ereсçaõ da nova Ermida, que em Portalegre se fundára, para que a devoçaõ da principal Imagem da Senhora, que era a de Lisboa, se naõ minorasse, se mandou por ordem do Nuncio, que entaõ havia, com censuras, que a Senhora de Penha de França de Portalegre se invocasse sómente, Nossa Senhora da Penha.

Esta Ermida deu pelos annos de 1670. & tantos o Bispo de Portalegre Dom Ricardo Russel aos Padres Augustinhos Descalços, tirando-os da Casa de Santa Maria do Castello, & depois por motivos bem leves, lha tornou a tirar depois de terem feyto bastante despeza em se accommodarem, & assim se voltáraõ outra vez às Casas de Santa Maria, q̃ eraõ suas, por compra q̃ dellas haviaõ feyto. Muytos saõ os milagres q̃ se referem q̃ tem obrado, & cada dia obra, mas como se naõ fez grande memoria delles, nem se autenticàraõ, por essa razão os naõ refiro. Tudo isto (além da tradiçaõ constante) eu fuy ver nesta Casa, & a venerar nella a Senhora da Penha.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora dos Milagres da Villa do Assumar.

A Villa do Assumar está situada em a Provincia do Alentejo, entre as Cidades de Elvas, & Portalegre, & des-

ta aonde pertence fica em diſtancia de tres legoas. Neſta Villa he celebre o Santuario da Senhora dos Milagres, que he a Igreja Matriz da meſma Villa, & unica Parochia della. He eſta Santa Imagem tão antiga, que ſe naõ ſabe dizer nada de ſua origem,& principios,& ſó ſabem dizer os moradores daquella terra, que ſempre reſplandecéra em milagres, & que antigamente tinha ſómente o nome de Santa Maria,& que as muytas maravilhas que obrava, lhe deraõ o novo titulo dos Milagres. Antonio de Souſa de Macedo nas ſuas Excellencias de Portugal diz, que depois que o grande Nuno Alves Pereyra vencéra aos principaes Capitães de Eſpanha em a memoravel batalha dos Atoleyros, dos quaes alcançára huma glorioſa vitoria, pela grande devoçaõ que tinha a eſta Senhora, fora depois a pé,& deſcalço à ſua Caſa, a darlhe as graças pelo grande favor que lhe fizera, de lhe dar vitoria contra ſeus inimigos, a qual attribuhio toda ao ſeu favor. E q̃ achando a Caſa da Mãy de Deos profanada, deſcompoſta, & cheya de immundicias, por haverem metido nella os Caſtelhanos os ſeus cavallos, quando por alli paſſavaõ; laſtimado ſobre maneyra de ſemelhante impiedade, & irreverencia, & eſquecido da vitoria paſſada, convertendo a ſua gloria em lagrimas, & ſentimentos pelo que via, elle meſmo movido do zelo da religiaõ, & do culto que ſe devia à Mãy de Deos, começára logo a alimpalla, ſendo o primeyro, que com ſingular humildade, & devoção, pegou das vaſſouras, & mais inſtrumentos da limpeza, com grande edificaçaõ de todos os que o viaõ.

He eſta Santa Imagem de roca, & aſſim a adornaõ de veſtidos; mas parece que antigamente era de eſcultura, de que deve ainda perſeverar o meyo corpo, por quanto tem o Menino JESUS chegado ao peyto; a ſua eſtatura ſaõ quatro palmos,& meyo. Eſtá collocada em huma Capella collateral da parte da Epiſtola, em hum nicho fechado com vidraças, & a não deſcobrem ſenão com luzes, pela grande veneração

com

com que se deve tratar, Imagem tão maravilhosa. Festejão a Senhora em todas as suas festividades com Missa cantada, & Sermão; mas a sua principal festa, em que os que a servem fazem mais estrondo, & apparato, he em Outubro, na Dominga do Rosario. Tem muytas graças, & indulgencias esta Casa, que lhe concedérão os Summos Pontifices, & o Altar da Senhora he privilegiado em todos os dias do anno. Escrevem da Senhora dos Milagres varios Authores, & Chronistas deste Reyno, principalmente os q̃ escrevem do Condestavel, Sousa de Macedo nas suas Excellencias cap. 9. Excellencia 9. pag. 86. Fernão Lopes na Chronica delRey D. Joaõ o Primeyro part. 1. cap. 95. & Francisco Rodriguez Lobo faz esta oytava, & meya em o canto 9.

Descalço, lagrimoso, & penitente,
A pé triste se parte em romaria,
E em prociſſaõ devota a forte gente,
Que para achar a Deos leva tal guia:
Com hum animo humilde, & penitente,
Chegão ao Santo Templo de Maria,
Que ao Assumar cabio ditoso em sorte,
Huma legoa dos muros de Monforte.

Onde a traz muytos actos de humildade,
Mostrou aos seus exemplo proveytoso;
Que quanto mais o sobe a dignidade,
A Deos se humilha mais hum generoso.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora a Redonda de Alpalhaõ.

NA Villa de Alpalhão quatro legoas distante da Cidade de Portalegre, he venerada huma muyto antiga,

& devota Imagem da Virgem nossa Senhora, com o titulo da Redonda, o qual não concorda com a fabrica da sua Igreja; como a da Senhora da Redonda da Villa de Alemquer, à qual se lhe fez a Igreja rotunda, à imitaçaõ do Templo de Santa Maria a Rotunda de Roma; ou se a teve, se destruío com o tempo; porque dizem tambem por tradiçaõ, que a Igreja que hoje tem (excepto a Capella mór) he ja segunda: tanta he a antiguidade desta Santa Imagem, & dos seus principios, & a sua Capella mór em que está, confirma a sua grande ancianidade. E quanto à origem, & principios da Santa Imagem, referem os moradores daquella Villa, por tradiçaõ continuada de pays a filhos, ser esta devota Imagem Angelical, ou apparecida milagrosamente, & que apparecéra no mesmo lugar, aonde se lhe edificou a primeyra Ermida, que ainda hoje existe; ou ao menos a Capella mór, que por antiga querem alguns com pouco fundamento, fosse obra de Mouros, o que não póde ser, porque estes naõ edificáraõ Templos, antes os arruináraõ, & destruiraõ.

E quanto ao apparecimento da Senhora, dizem algumas pessoas antigas, fallando do modo que fora, que a Senhora apparecéra em sonhos a hum homem da Amieyra, Villa do Priorado do Crato, & que este sonhára, que no termo de Alpalhaõ, junto à Ribeyra do Sor, achava huma Imagem de N. Senhora, & que movido interiormente por Deos, fora àquelle lugar (acompanhado sem duvida de outras pessoas,) & que achára a Imagem da Senhora. Eu creyo que a Senhora lhe appareceo em sonhos, & que nelles lhe mandou fosse àquelle lugar, & lhe mandasse nelle edificar Casa, em que fosse venerada, porque a não ser assim, enriquecéra antes a sua terra, a Villa da Amieyra, com esta preciosa joya, do que deyxalla em Alpalhaõ, donde elle naõ era natural. Confirma-se esta tradiçaõ, de ser da Amieyra o venturoso descubridor deste thesouro escondido, em q̃ todos os annos vaõ os moradores da Amieyra com grande devoçaõ, & festa a visitar, & a venerar

rar

rar a Senhora, aonde lhe cantaõ Missa, & fazem Sermaõ, para cuja despeza alcançáraõ os Officiaes da Camera da mesma Villa, huma Provisaõ Real, em que ElRey lhes assina certa quantidade para as despezas desta festa.

Tambem o ser a Senhora descuberta em hum campo, aonde estava enterrada, mostra ser antiquissima & que sem duvida foy occultada naquelle lugar pelos Christãos, quando fugiaõ aos Mouros, & ser descuberta depois que estes de todo foraõ lançados fóra de Portugal. A Imagem da Senhora he de esculturа, ou vasada de gesso, ou de outra materia semelhante, por quanto he branda, & muyto alva, & se desfaz facilmente roçando-a. Está encarnada, & as roupas semeadas, & ornadas de Estrellas de ouro. He taõ pequena, que terá de alto ao mais dous palmos, & meyo; obra muytas maravilhas, como o testemunhaõ os sinaes dellas. Toda esta noticia nos deu em relaçam sua o Padre Manoel Luis de Carvalho.

TITULO VII.

Da Imagem de N. Senhora da Graça de Nisa a Velha.

JOaõ Geometra em o seu Hymno chama a Maria Santissima, graça das graças, & Mãy das graças: *Gratia gratiarum, & Mater gratiarum.* E os Santos Padres deraõ taõ alta medida de graça à Senhora, que naõ duvidáraõ Saõ Boaventura, Santo Epifanio, Santo Anselmo, & S. Joaõ Damasceno affirmar de Maria que teve immensa graça: *Immensa gratia.* E assim he muyto curta reverencia, contradizer o que piedosamente se póde interpretar. Não póde darse infinito em acto, como ensina Santo Thomás: naõ póde ser infinita a qualidade da graça: mas o sentido dos Padres he, que a ser capaz o mortal do immenso, & o humano do infinito, tivera

Geom. hymn. 1. de B. V.

Boav. tom. 1. opusc. l. de spec. Epiph. de virg. Anjel. de exc.

V. Dam. orat. 1. de Nat.

Maria pela dignidade de Mãy de Deos immensidade de graça; porque naõ podia negarse o infinito, a quem elevão a Mãy do infinito. Bem merece logo que amemos, & busquemos a quem tem tanta abundancia de graça, para no la repartir.

A Villa de Nisa, que he titulo de Marquez, & do appellido dos Gamas, Condes da Vidigueyra, fica distante da Cidade de Portalegre seis legoas, & duas do rio Tejo. Antigamente ficava mais afastada, do que hoje a vemos, & no antigo sitio se conservaõ ainda as Igrejas. Na principal, que era a Matriz, (que fica distante meya legoa da povoaçaõ nova) se venera huma antiga Imagem de N. Senhora, que intitulaõ, *Nossa Senhora de Nisa a Velha*; este he o cõmum titulo com que a invocão os mais daquelles povos; porém o proprio, & o verdadeyro he, Nossa Senhora da Graça. Por intercessaõ desta Senhora obra Deos muytos milagres, & maravilhas, como o testemunhaõ as muytas mortalhas, & outros muytos sinaes, que se vem pender de suas paredes, de que a Senhora he poderosa, para vencer a morte, & as enfermidades.

Dizem os moradores daquella terra, que ElRey Dom Dinis mandára destruir aquella Villa, por se levantar contra elle, & seguir as partes de seu filho o Principe D. Affonso, que foy o Quarto; mas que conhecendo depois naõ eraõ culpados, mandára edificar outra vez a Villa em o lugar em que hoje se vé. Nesta Villa ouve hum Beneficiado da Matriz, que he da Ordem de Christo, chamado Fr. Adaõ Dinis, pessoa nobre, & rica de bens patrimoniaes, & o seu Beneficio, que era rendoso, o fazia ainda mais abastado. Este com a abundancia dos bẽs se deyxou levar dos vicios, & entregou tanto aos regalos, que veyo a cahir em hum grave peccado de sensualidade. E reconhecendo a grande offensa, que havia commettido contra Deos, & contra a pureza que requeria o seu estado Sacerdotal, de tal sorte deu volta à sua vida, (tocado da Divina graça) que deyxou o mundo, & tudo o que nelle possuía, & podia esperar, com firmes propositos de fa-

zer

zer penitencia, aonde havia offendido a Divina Mageſtade, & eſcandalizado a ſeus parentes, & naturaes. Pelo que renunciando nas mãos delRey o Beneficio, & repartindo os ſeus bens pelos pobres, ſe retirou a huma cova, que eſtá em huma Serra, diſtante huma legoa de povoado, chamada de S. Miguel. Neſta cova, por voto que fez, determinou acabar a ſua vida, com dura, & aſpera penitencia, como o executava.

Aqui perſeverou alguns tempos com grande edificaçaõ de todos, os que o conheciaõ, até que vindo a viſitar aquella Villa o Biſpo D. Fr. Amador Arrais, lhe cõmutou o voto, em que ſerviſſe aos ſeus proximos, dandolhe por razaõ, que na Caſa de N. Senhora da Graça, ou de Niſa a Velha, aonde recorria muyta gente em romagem, podia fazer a noſſo Senhor muyto mayores ſerviços. E obedecendo pontual ao preceyto daquelle virtuoſo Prelado, ſe recolheo à Caſa de N. Senhora, & alli gaſtou o reſtante de ſua vida em devota, & profunda oraçaõ de dia, & de noyte na preſença da Senhora da Graça, derramando ſempre rios de lagrimas de ſeus olhos, até fazer covas nos tijolhos, da continuaçaõ de eſtar nelles de joelhos, & nos de hum poyal aonde encoſtava os cotovelos, quando cançava. Uſava de muytas penitencias, & mortificaçoens, ſem dar a ſeu corpo nenhum alivio: veſtia à raiz da carne huma tunica de aſpera çaragoça, andava deſcalço, & jejuava perpetuamente a paõ, & agua, & algumas vezes eraõ para elle grande delicia, as ſilveſtres ervas do campo.

Com toda eſta rigoroſa mortificaçaõ vivia taõ valente, & animoſo, que quando hia à Villa a pedir eſmola, (que quaſi toda repartia pelos prezos) levava às coſtas hũ bom feyxe de lenha. Eſte repartia hum dia pelos pobres, & doentes do Hoſpital, & outro pelos prezos da cadea. Sobre tudo continuava o confeſſionario, como lho havia encomendado o Biſpo de Portalegre, da primeyra luz da manhãa até noyte, aonde era buſcado de muytas peſſoas devotas, que ſe hiaõ a confeſſar, & a aliviar com elle, pela fama da ſua virtude, & penitencia.

tencia. Tambem foy muyto perseguido do demonio,que sentido da santa vida, que observava, lhe fazia grande guerra, apparecendolhe em horrendas figuras, & outras vezes em fórma de grandes cobras,& serpentes; mas de toda esta guerra o livrava a Senhora da Graça, que era para onde recorria em todos os seus trabalhos, & perseguiçoens, achando sempre no favor da Senhora alivio, & consolaçaõ em todas estas grandes molestias. Em sua morte, se mandou enterrar no adro da Igreja da Senhora da Graça, em cuja campa se vé o habito de Christo, & este epitafio.

Aqui jaz Frey Adaõ Dinis.

Sam infinitos os milagres, que se referem daquella milagrosa Senhora; mas o descuydo dos que os deviaõ pór em memoria, foy taõ grande, que só se achaõ matriculados no livro da tradiçaõ, & na lembrança dos que os recebéraõ; & porque em alguns dos mais notaveis, que se referem, poderá haver algum acrescentamento, os deyxo de referir. E só direy que nas commuas necessidades daquella Villa, quando falta a agua, ou a seca he muyta, recorrendo à Senhora da Graça, & tirando-a em procissaõ até a mesma Villa, raras vezes succede recolherse, sem que se experimente o despacho de suas petiçoens. A Imagem desta Senhora he de pedra, & terá cinco palmos em alto. He de rica escultura,& de fermosura rara. Alguns pintores quizeraõ dizer, que assim esta Sagrada Imagem, como a da Senhora dos Prazeres, foraõ feytas em Inglaterra, pela semelhança que tem com algumas que vieraõ daquelle Reyno, quando era Catholico. Faz memoria da Senhora da Graça Jorge Cardoso no seu Agiologio Lusitano tom. I. pag. 33. & huma relaçaõ manuscripta, que della nos inviou Pedro Alcanforado.

TITULO

TITULO VIII.

Da Imagem de N. Senhora dos Prazeres, ou da Esperança.

COmpõem Deos a vida dos Justos com a variedade de casos tristes, & de successos alegres, & assim vay compondo, & ordenando as suas vidas; porque se humas vezes os mortifica, outras os alegra. Com sua Santissima Mãy observou tambem Deos esta ordem; para que ella tambem fosse em tudo o nosso exemplar, naõ lhe dando os gostos nunca juntos, mas misturados com penas, como se vé de muytos lugares do Euangelho. E se em premio das dores que a Senhora padeceo ao pé da Cruz, gozou no dia dos Prazeres as alegrias da Resurreiçaõ, ja nellas vinhaõ de mistura as saudades, que antes de muytos dias havia de experimentar no da Ascençaõ de seu Santissimo Filho, vendo-o ausentar. E este he o mysterio da combinaçaõ do Euangelho, que trata da assistencia da Senhora ao pé da Cruz de seu amado Filho, com a festa dos Prazeres, no dia de sua gloriosa Resurreiçaõ: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.* *Joan. 19.*

Naõ permitte Deos, que os seus servos padeçaõ tristezas, que lhes naõ sejaõ compensadas com alegrias. Se lerdes a Escritura, achareis que Rachel ao filho que pario, de cujo parto morreo, chamou *Benoni*, isto he, filho da minha perda, & em cujo parto perdi a vida, q̃ conforme a interpretaçaõ de Vatablo, significa, *filius calamitatis.* Mas Jacob chamoulhe *Benjamin*: *Id est, filius dexteræ, sive filius fortitudinis.* Isto he, filho de mão direyta, & filho de felicidade, & de fortaleza. O que ponderando Saõ Joaõ Chrysostomo, disse: *Mœrorem, quem ex morte Rachelis conceperat, mitigavit natus puer.* A nacença de Benjamim consolou a tristeza nascida da morte de Rachel; no que Jacob como Santo, que era, nos quiz mostrar

Gen. 35. *Vatablo in Gen.* *Div. Joan. Chrys. hom. 60 in Gen.*

moſtrar os lanços da Divina bondade, que quando dá algum trabalho, ou pena, logo dá com que ſe poſſaõ conſolar todas as perdas.

Reparou Santo Ambroſio em caſtigar Deos a Zacarias pay do Bautiſta, tirandolhe a falla: *Pro eo quod non credidiſti eris tacens, & non poteris loqui.* E quando lha reſtituío (ſendo aſſim q̃ pela ſua pouca fé a havia perdido) naõ ſó fallou, mas tambem profetizou: *Apertum eſt os Zachariæ, & prophetavit.* Que he iſto Senhor? de quando acá Zacarias he Profeta. Por Sacerdote o tinha eu; mas naõ ſabia delle que profetizava: *Bonus Deus, qui non ſolum ablata reſtituit; ſed etiam inſperata concedit.* Naõ he Deos como os homens, (diz Santo Ambroſio;) porque ſe vos tiraõ hum goſto, naõ he para vos dar outro, ſenão para vos acreſcentar a deſconſolaçaõ. Mas Deos ſe vos tira huma conſolaçaõ, he para vos dar outra mayor, & aſſim naõ ſe contentou com reſtituir a Zacarias o que perdera, ſenaõ que ſobre iſſo lhe deu o que naõ tinha, nem eſperava. Fallou eſtando mudo, & mayores foraõ os bens que recebeo, que os males, que lhe precedérao.

Luc. 1.

Div. Amb. in Luc.

Quando as Santas Marias vieraõ ao ſepulchro, a ungir o ſagrado corpo do Salvador, diz o Euangeliſta, que foy muyto antemanhãa, ja ſahido o Sol: *Valdè mane una ſabbatorum, &c. orto jam Sole.* Se era muyto de madrugada, como era ja o Sol ſahido? Saõ Maximo diz, que neſte dia naſceo o Sol muyto mais cedo do coſtumado; porque lhe quiz Deos pagar a triſteza, que moſtrou na ſua Payxaõ: *Neceſſe eſt enim, ut Sol in Reſurrectione ejus gaudeat, in cujus compaſſione condoluit, & ejus mortem lugubri quadam caligine proſecutus eſt; ejus vitam nitidioris lucis ſplendore ſuſcipiat, & tamquam bonus miniſter, ſicut tunc obſcuratus eſt ad exequias ſepulturæ, modo coruſcet in Reſurrectionis obſequium.* Pois o Sol foy companheyro de Chriſto em as ſuas penas: *Tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terram*; era juſto que tambem o foſſe no dia da gloria, & que quem ſe havia veſtido de luto pela

Marc. 16. n. 2.

Saõ Max. ſerm. 4. in die Paſch. apud Euſeb. Emiſ.

pela ſua morte, madrugaſſe a ſahir galante, para dar ao mundo a alegre nova da ſua vinda, & da ſua vida: *Solem arbitror in hac die ſolito clariorem. Neceſſe eſt enim ut Sol in ejus Reſurrectione gaudeat, cujus compaſſionis condoluit.* Porque he poſto em toda a razaõ, que o que foy companheyro na pena, tenha parte nos prazeres; & que quem naõ deſempara ao affligido, melhore tambem com elle de eſtado, como diz Saõ Paulo: *Sicut ſocij paſſionum eſtis, ſic eritis & conſolationis.*

Div. Ambr. ſerm. 52.

Ad Corint. 1.

A quem com mais razaõ ſe deve a principal parte das alegrias, & prazeres da Reſurreyçaõ de Chriſto glorioſo, que a ſua Santiſſima Mãy, pois excedeo a todos no ſentimento de ſuas dores, aſſiſtindo ao pé da Cruz todo o tempo, que nella eſteve? Por iſſo diz Santo Ambroſio, que foy a primeyra que o vio reſuſcitado: *Vidit ergo Maria Reſurrectionem Domini, & prima vidit, & credidit*: Diz o Santo, que a Senhora vio, & creo. Mas naõ quer dizer, que a Senhora vio para crer o que antes não cria, pois eſtava certa que elle havia de reſuſcitar; mas vio para ſua conſolaçaõ, & com a ſua viſta ficou a ſua alma taõ alegre, & cheya de prazeres, que a eſta faz a Igreja feſta, em fé de como Deos noſſo Senhor ſabe compenſar os bens, & os goſtos, que tira, com outros mais aventajados com que nos alegra, & enriquece. E aqui moſtra que os rigores, & os pezares com que trata aos ſeus eſcolhidos, ſaõ veſporas de lhes fazer novas mercés, & de os encher de celeſtiaes alegrias.

Div. Ambr. ſupra cit.

Na meſma Niſa Velha, & antiga povoaçaõ ja deſtruída, ha outra Igreja, que fica mais abayxo da Matriz; (porque eſta fica em terreno mais ſuperior, & levantado) na qual he venerada outra milagroſa Imagem da ſoberana Rainha do Ceo, tambem de grande devoçaõ, & romagem, à qual concorrem todos os que vão em romaria à Senhora da Graça, ou Senhora de Niſa a Velha. He eſta Santiſſima Imagem tambem de pedra, & pouco mayor na eſtatura, que a Senhora da Gra-

ça.

ça. Tem esta Senhora (que huns intitulaõ commummente Nossa Senhora dos Prazeres, & outros lhe daõ a invocaçaõ da Esperança) em seus braços ao doce fruto do séu ventre, & mostra ter em hum dos seus pés hum espinho, que mostra tambem a sua amorosa Mãy, como quem lhe pede que lho tire. He a Senhora de soberana fermosura, & ambas as sagradas Imagens mostraõ tanta graça, & magestade, que parece roubão os coraçoens de todos os que nellas pōem os olhos. Assim esta Santa Imagem, como a da Senhora da Graça referida, estaõ pintadas sobre a escultura, & com o ornato de Estrellas, & perfís de ouro. Os principios, & a origem desta Santissima Imagem saõ taõ escuros, que ninguem sabe dizer mais, senaõ que he antiquissima. E como a Villa Velha de Nisa he muyto antiga, podia ser que em sua fundaçaõ se mandassem fazer estas Imagens por algum Mestre da Ordem dos Templarios, para se collocarem naquellas Igrejas, como aquella Villa lhes pertencia; porque na extinçaõ dos Cavalleyros do Templo, se deraõ as suas Commendas à Ordem de Christo. Festeja-se esta Senhora na Segunda feyra depois das Oytavas da Paschoa, que he o dia dos Prazeres.

TITULO IX.

Da Imagem de nossa Senhora da Luz, do Convento de Santo Augustinho de Arronches.

PElos annos de 1140. faz menção o Padre Doutor Frey Antonio Brandaõ na sua Monarchia, em que Arronches fora tomada aos Mouros por ElRey D. Affonso Henriques sendo ainda Principe, ou por seus Capitaens. Depois diz que ElRey Dom Sancho o Segundo a dera ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, não só no Ecclesiastico, mas no secular. E que no tempo de Affonso Terceyro a largáraõ a ElRey

Mon. lib.10. cap.9.

ElRey, (quanto ao ſecular) entendendo, naõ convinha aos que viviaõ recolhidos nos clauſtros, defender Praças, & lugares fortes, que eraõ fronteyras do Reyno. Com que eſta Villa he antiquiſſima. Fundáraõ nella os filhos de Santo Auguſtinho no anno de 1570. em a Ermida da Senhora da Luz; & eſta Senhora nas maravilhas, que obrou, moſtrou que os aceytava por Capellães.

Jacobo de Voragine fallando deſte titulo da Luz, diz, que ainda que de Chriſto Senhor noſſo ſe diga, que elle he a luz do mundo, que tambem convem o meſmo titulo à Senhora; porque ella he a luz, pela qual o mundo foy cheyo de luzes, & reſplandores. *Licet* (diz o Padre) *de Filio dictum ſit: Ego ſum lux mundi; tamen matri convenire poteſt, quia mater eſt lux, per quam mundus illuminatur.* E Daniel Agricola diz, que Maria Santiſſima he huma luz refulgentiſſima para todos os homens; porque em cada huma de ſuas muytas virtudes reſplandece admiravelmente com proveytoſiſſimos exemplos: *Maria eſt lux refulgens hominibus, exemplis ſuarum virtutum.*

Vorag. ſerm. Sab. 4. Quadr.

Dan. Cor. 12. ſtel. B. V. ſtel. 9.

No Convento dos Eremitas de meu Padre Santo Auguſtinho da Villa de Arronches, he buſcada com muyta veneraçaõ huma antiga, & devota Imagem da Rainha dos Anjos, Maria Santiſſima, com o titulo da Luz, com quem aquella Villa teve ſempre muyta devoçaõ. De ſua origem ſe ſabe muyto pouco, por ſer muyto antiga, & ſó conſta do tempo em que a Máy da Divina luz, & da graça recolheo na ſua Caſa aos ſeus filhos, os Eremitas de Santo Auguſtinho, que foy como agora diremos, pelos annos de 1570.

Hum Religioſo Eremita de meu Padre Santo Auguſtinho da Provincia de N. Senhora da Graça, chamado Frey Hilario de Jeſus, & natural da Cidade de Portalegre, aſſiſtia em o ſeu Collegio de Coimbra, donde vinha ordinariamente nas ferias ver a ſeus pays, & parentes. Era eſte Religioſo, mancebo nos annos, mas muyto velho nas virtudes; porque

tinha

tinha muyto amor de Deos,& muyto zelo da sua mayor honra, & gloria, & com este desejava muyto a saude das almas. Com este piedoso zelo solicitou na sua Cidade de Portalegre com todas as veras, que ouvesse nella hum Convento de Eremitas Augustinhos,& como era dos mais nobres della, teve muytos que desejavaõ se effeituassem as suas santas pertençoens; mas não o conseguio entaõ. Guardava Deos esta ventura para mais adiante, para os filhos reformados do Santo Patriarca, como depois succedeo fundando na Igreja de Santa Maria.

Assistia Frey Hilario em Coimbra (como fica dito,) & vinha sempre nos verões à sua terra, a titulo de visitar os parentes; & como ardia em zelo do augmento da sua Religiaõ, & do bem espiritual das almas, naõ o perdia em o solicitar, supposto, que em Portalegre não luzia muyto o seu trabalho, & fervorosa diligencia. No seguinte anno indo a visitar a huns parentes, que tinha em Alegrete, tambem nesta Villa cuydadosamente solicitou o poder entabolar a sua pertençaõ, & a teve muyto adiantada; porém não se pode concluir de todo naquelle anno; no seguinte se fez aviso ao Provincial, em que se fosse a tratar da fundaçaõ do Convento, porque estavaõ os moradores com grande vontade para receber os Religiosos. Foy o Provincial, & depois de ver o negocio concluido, bastou hum só homem, para que se naõ effeytuasse. Guardava-os Deos para outra parte.

Com este sentimento tratou Fr. Hilario de Jesus, de se recolher ao seu Collegio de Coimbra; porém antes de o fazer, se foy despedir, & visitar a outros parentes, que tinha na Villa de Arronches, (que lhe ficava distante só duas legoas) pessoas tambem do mais qualificado da mesma Villa, & foy em companhia de hũ seu amigo muyto virtuoso, chamado Luis de Campos, que depois foy Inquisidor, & era irmão de Jorge Vas de Campos, pay da veneravel Madre Sor Brisida de Santo Antonio. Com este seu amigo (estando em Arronches)

ches) foy huma tarde a visitar a Senhora da Luz, que era venerada em huma Ermida fóra da Villa, mas em pouca distancia della. Tanto que Frey Hilario chegou ao adro, logo em seu coraçaõ sentio huma grande alegria, & huns grandes desejos, de que alli se fundasse hum Convento da sua Ordem. E interiormente o pedio assim à Senhora da Luz, & a nosso Senhor, se fosse para mayor honra, & gloria sua, & bem espiritual daquelle povo.

Depois de visitarem a Senhora da Luz, se recolheo o Padre Fr. Hilario de Jesus a casa do seu parente, aonde estava pousado, & lhe communicou o seu pensamento, dizendo, que naõ havendo naquelle povo Convento algum, seria de grande conveniencia, & utilidade delle, o admittirem alli aos seus Religiosos. Tratouse o negocio com tanto cuydado, que ElRey Dom Sebastiaõ deu logo a licença, & juntamente o Bispo, que era Dom Andre de Noronha. E dispostas todas as cousas, se tomou posse da fundaçaõ, em a mesma Ermida da Senhora da Luz, em 23. de Janeyro do anno de 1570. E porque naõ tinhaõ commodo para logo ficarem na Casa da Senhora, em quanto este se preparava, assistiraõ fóra até o anno de 1574. ou antes; porque consta, que ja neste serviaõ à Senhora na sua Casa, & à sua sombra viviaõ.

Como ha tantos annos, que se deu principio à fundaçaõ do Convento, & havia mais que a Senhora da Luz era ja venerada naquella sua Ermida, naõ se sabe dar razaõ alguma da sua origem, nem de quem lhe fundou aquella Casa. Só consta, ser toda a devoçaõ, & consolaçaõ dos moradores daquella Villa; porque em seus trabalhos, & apertos recorrendo à sua piedade, achaõ sempre nella alivio, consolaçaõ, & remedio. A Imagem da Senhora bem mostra que he muyto antiga, he de escultura, & a materia he pedra marmore, mas perfeytissimamente obrada; naõ se lhe pôem mais que manto, tem em seus braços ao Menino Deos, & está sobre huma peanha, em hum nicho no meyo do retabolo da Ca-

pella mór, a ſua eſtatura he de cinco palmos.

TITULO X.

Da Imagem de noſſa Senhora da Livraçam, em Caſtello de Vide.

A Villa de Caſtello de Vide fica em diſtancia da Cidade de Portalegre tres legoas, para a parte do Nordeſte. Povoou-a ElRey D. Dinis quando lhe edificou o caſtello, no anno de 1310. Neſta Villa he tida em muyto grande veneraçaõ, hũa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo da *Livraçaõ*. A origem deſta Santa Imagem, & da ſua Caſa, em que hoje he venerada, ſe refere neſta maneyra. Havia naquella Villa hum homem chamado Diogo Rodriguez, que era natural da meſma Villa. A eſte ſe lhe prendéraõ hũs parentes pelo Tribunal do Santo Officio da Inquiſiçaõ, pelo crime do Judaiſmo. Temeo eſte que tambem o accuſaſſem, & prendeſſem, & como parece ſe naõ achava culpado, valeo-ſe do favor, & patrocinio de noſſa Senhora, que a nenhum peccador deſempara, quando della ſe ſabe valer. E prometteo-lhe, que ſe o livraſſe daquelle trabalho, que temia, lhe havia de dar huma boa eſmola para a ſua Caſa.

Naõ foy eſte homem prezo, nem ſe entendeo com elle, porque não haveria cauſa para iſſo; ou ſeria o mais certo, que a Senhora o amparou, & defendeo, & o livraria da culpa, em que elle temia ſer caſtigado. Obrigado Diogo Rodriguez do favor, que a Senhora lhe havia feyto, & por não parecer ingrato ao beneficio, mandou edificar à Senhora huma nova Caſa, aonde particularmente pudeſſe ſer ſervida, & buſcada. Acabada a Ermida, ſe collocou nella a Santa Imagem com grande feſta, & alegria daquelle povo, que à viſta do favor, que Diogo Rodriguez havia recebido, ſe encendeo em todo

todo, huma muyto particular devoçaõ, & a Senhora vendo a sua fé, começou a obrar muytas maravilhas, & assim he hoje grande o concurso da gente, que concorre a venerar a esta Senhora, & a pedirlhe os queyra livrar dos trabalhos, que temem lhes podem vir, & dos que actualmente padecem.

Esta Santa Imagem se venerava em huma muyto antiga Ermida, dedicada a Saõ Sebastiaõ, quando Diogo Rodriguez se valeo do seu patrocinio. E querem alguns que ja nesta Ermida, aonde era venerada, tivesse este titulo. Porém outros entendem que o titulo se lhe deu depois q̃ Diogo Rodriguez lhe fez a nova Ermida. E quanto à primeyra origem, & principios desta Senhora, como he muyto antiga, naõ se sabe dizer se appareceo naquella Serra, ou se alguma pessoa devota a mandou fazer, para se collocar na Ermida de S. Sebastiaõ.

TITULO XI.

Da Imagem de N. Senhora da Alegria, ou da Assumpçaõ.

CElebra a Igreja a Maria Santissima em o dia, que ella gloriosa subio ao Ceo com tanto gozo, & alegria, quanto o mostra a Igreja no introito da Missa desta festa, dizendo: *Gaudeamus omnes in Domino diem festum celebrantes, &c.* Alegremonos todos em o Senhor, & celebremos com grandes jubilos, & alegria os triunfos de Maria, que sobe neste dia gloriosa ao Ceo. E quer que neste dia todos os filhos da humana geraçaõ se alegrem; isto he, todos os filhos Catholicos, observantes da fé, & todos os estados, assim os justos, como os peccadores. E porque se haõ de alegrar todos? Porque subindo Maria hoje em sua Assumpçaõ ao Ceo, deve receber todo o genero humano huma grande alegria, porque com a gloria de Maria chegou a lograr huma grande, & cabal perfeyçaõ; & assim ouçamos o que os Anjos per-

Cant. 3. guntaõ: *Quæ est ista, (* dizem elles) *quæ ascendit?* Quem he esta que sobe? E tres vezes fazem esta pergunta em os Cantares. Mas se os Anjos sabem quem he, para que perguntaõ? Perguntaõ para ter a alegria, & gozar de ouvir pronunciar o nome de Maria, diz Ricardo de Saõ Lourenço: *Ter quæritur, quæ est ista: quia dulce nomen sibi desiderant responderi.* Ou perguntaõ admirados tres vezes de ver em Maria tanta graça, tanto merito, & tanta gloria, diz o mesmo Ricardo: *Prima admiratio fuit de magnificentia gratiæ, secunda de magnificentia meriti, tertia de magnificentia gloriæ.* E Alberto Magno diz, que bem conheciaõ os Anjos a Maria; mas que perguntavão assombrados de ver em Maria taõ estranha maravilha, como era a assumpçaõ da geraçaõ humana em Maria: *Potest esse vox cælestium virtutum stupentium de tam solemni, & admirabili assumptione generis humani in Beata Virgine.*

Ricard. de S. Laur. lib. 1. de Laud. B. Virg.

Ricard. l. 12. de Laud. B. Virg.

Albert. Magn. l. 12. de Laud. B. M. cap. 3.

Quando Maria subio ao trono da gloria, ja se podia dizer, que a geraçaõ dos homens tinha ja recebido a sua cabal perfeyçaõ; porque subindo JESUS Christo nosso Salvador ao Ceo, sublimou ao homem até o trono da Beatissima Trindade. Assim he, (diz Saõ Leaõ) que subindo JESUS Christo Deos, & Homem, subio em JESUS Christo sobre todos os córos dos Anjos, a natureza do homem: *Super omnem creaturarum Cælestium dignitatem humani generis natura conscenderet.* E isto naõ foy subir o homem? Segũdo a natureza, sim; mas naõ segundo a subsistencia: *Humani generis natura.*

S. Leaõ serm. 1. de Ass.

He de fé, que JESUS Christo nosso Salvador, he Deos, & Homem; porém de tal sorte tem em si as duas naturezas de Homem, & Deos, que tem natureza humana, mas naõ humana subsistencia; porque a subsistencia he Divina. E assim ainda que he Homem, naõ he pessoa humana, senão Divina pessoa. Pois, diz Saõ Leaõ, subindo Christo ao Ceo, levantou sobre todos os Anjos em si mesmo a natureza humana, mas naõ a humana pessoa, porq̃ naõ era pessoa humana: *Humani*

mani generis natura conscenderet. Porém hoje subindo Maria ao Ceo, (diz Alberto Magno) como he humana pessoa, sóbe a natureza, & a humana subsistencia, & por isso sóbe em a pessoa de Maria a geraçaõ dos homens: *De assumptione generis humani in Beata Virgine*. E assim hoje he o dia, em que os homens se devem alegrar, porque tem a sua geraçaõ em o Ceo, o mais supremo lugar; pois se acha a sua natureza em Jesu Christo à maõ direyta de seu eterno Pay; & se acha a natureza, & a subsistencia em Maria à mão direyta de seu Filho. Alegre-se pois a humana geraçaõ, & celebre as glorias, & as alegrias de Maria invocando-a com o titulo da Alegria, pois se vé taõ sublimada, & exaltada por esta soberana Senhora.

No arrabalde da Cidade de Portalegre se vé situada a Casa do Espirito Santo, que he a Igreja do Hospital da mesma Cidade, Casa antiquissima. E nesta Casa do Divino Espirito, he buscada, & servida com grande veneraçaõ huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo da Alegria, com a qual tem toda aquella Cidade huma grande devoçaõ, & assim a festejaõ todos os annos, & com grandes festas, de procissoens de grande apparato, comedias, & outros alegres festejos, touros, encamisadas, & outras cousas deste genero, & todas estas despezas correm pela devoçaõ fervorosa de huma nobre Irmandade, que a serve com grande emulaçaõ. O dia da sua mayor celebridade, he o dia de sua gloriosa Assumpçaõ a 15. de Agosto, que he o dia das Alegrias da Senhora.

De sua origem naõ pude saber nada, nem de seus principios, & assim se reconhece ser muyta a sua antiguidade. He esta Santissima Imagem de grande estatura, porque terá sete palmos; he de vestidos, & está com as mãos levantadas, em que se representa o mysterio de sua gloriosa Assumpçaõ. He de grande fermosura, & está collocada em a Capella mór, & obra muytas maravilhas a favor dos seus devotos.

TITULO XII.

Da Imagem de nossa Senhora dos Remedios do Convento de São Francisco.

COm o nascimento de Maria Santissima, nasceo para todos os filhos de Adaõ o remedio de seus trabalhos, & o refugio em todas as suas tribulaçoens, & necessidades; & assim foy o mesmo nascer a Senhora, que pór Deos em a terra huma Casa de refugio, & hũa botica de remedios; porque naõ he esta Senhora o remedio de hum só, he o remedio de todos, he para pobres, para peccadores, & para todos os Christãos. Remedio, & refugio de necessitados chamou a Maria Santissima S. Joaõ Damasceno: *Refugium inopum.* Refugio, & remedio dos pobres lhe chama Saõ Boaventura: *Refugium pauperum.* Refugio, & remedio de todos os pobres, sem exceptuar à algum, lhe chamou Santa Mechtildes: *Refugium omnium pauperum.* E refugio, & remedio dos miseraveis lhe chamou Adaõ Premonstratense: *Refugium miserorum.* Esta mesma Senhora fallando de si mesma, o disse pelo Ecclesiastico, que o mesmo foy estar em a terra, ao nascer, que nascer remedio, & piedoso refugio dos mortaes: *In omni terra steti.* Hugo Cardeal diz: *In terra stat quasi refugium omnium.* Finalmente he esta Senhora o remedio de todos os que a buscaõ, & invocão, como ella o ensinou, dizendo, que a misericordia de Deos *Esurientes implevit bonis*, & a sua justiça *divites dimisit inanes.* E assim naõ só aos pobres pertence a devoçaõ da Senhora, mas tambem aos ricos. Aos pobres, porque saõ pobres; & aos ricos, porque o poderáõ ser, & para que sempre achem em Maria remedio, procurem servilla cuydadosos.

Dam. in Paracl. B. M. Bonav. in Psal. B. M. Mecht. lib. 1. grat. cap. 14. Adam lib. 1. serm. 40. Ecclesi. 34. Hug. C. Cant. B. M.

No Convento de Saõ Francisco de Portalegre, hum dos antigos

antigos da Provincia dos Algarves, (porque foy fundado no anno de 1266. & foy muyto favorecido dos Reys de Portugal, especialmente de ElRey Dom Dinis) he buscada com piedosa devoçaõ dos moradores de toda aquella Cidade, huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocam com o titulo dos Remedios; & porque esta Senhora com a sua poderosa intercessaõ os remedea a todos, assim he para com ella muyto grande a fé, & a confiança com que a buscaõ; porque em todos os trabalhos, affliçoens, necessidades, & tribulaçoens, ou sejaõ publicas, ou particulares, recorrendo a esta amorosa Mãy dos peccadores, se experimentaõ tam promptos os remedios, que parece, que estes se anticipaõ às petiçoens dos que as fazem.

Tem esta Senhora huma nobre Irmandade, em que entra o mais illustre, & qualificado daquella Cidade, & assim a servem com grande zelo, & largas despezas em o dia da sua festividade, que he ordinariamente em oyto de Setembro, dia de seu Nascimento: & digo ordinariamente; porque algũas vezes succedeo fazerse em outro dia das suas festividades. Neste dia tem dous Sermoẽs, & está o Senhor manifesto, & ha procissaõ com grande aparato de figuras, com outros festejos mais de touros, & carreyras, q̃ duraõ por tres dias. He esta Sagrada Imagem de vestidos, & terá cinco palmos de estatura; tem em seus braços ao Menino Jesus. De sua antiguidade, & origem naõ pude descubrir nada. Bẽ poderá ser fosse collocada naquella Igreja logo em seus principios.

TITULO XIII.

Da antiga Imagem de N. Senhora da Vitoria, que se venera na Parochia de Santiago da Cidade de Portalegre.

FEsteja-se a Senhora da Vitoria no dia das suas Esperanças, em que espera alcançar dellas para nós a mayor vitoria,

toria, qual foy o vencer com os ſeus affectuoſos deſejos a Deos, obrigando-o a que vieſſe a tratar da noſſa redempçaõ. Neſta celebridade em que ſe conſideraõ tres motivos, a ſaber, os deſejos dos antigos Padres, as eſperanças da Senhora, & o noſſo agradecimento por tam ſoberano favor como a vinda do Filho de Deos ao mundo. Os antigos Padres affectuoſamente pediaõ a Deos a vinda de ſeu unigenito Filho; & ainda que (conforme a doutrina de Santo Thomás, & mais Theologos) naõ merecéraõ que o Divino Verbo encarnaſſe, ao menos merecéraõ ſe não dilataſſe mais a obra da Encarnaçaõ. Porém hoje Maria Santiſſima eſpera o naſcimento temporal de ſeu Santiſſimo filho, como no lo repreſenta a Igreja no Euangelho de Saõ Lucas neſta feſtividade: *Miſſus eſt Angelus Gabriel.* Com eſta eſperança lograõ hoje os filhos da graça, & as almas devotas, o q̃ elles deſejavaõ, & de que tiveraõ ſó promeſſa; o que elles pediraõ, nós recebemos; & o que elles eſperavaõ, nós o poſſuímos.

Luc. 1.

Deſejou em huma occaſiaõ David hum pucaro de agua da ciſterna de Belem: *O ſiquis mihi daret potũ aquæ de ciſterna, quæ eſt in Bethlehem.* E foy em occaſiaõ, que eſta Cidade eſtava ſitiada pelos Filiſteos. Ouvindo iſto tres ſoldados dos ſeus mayores amigos, que (ſegundo Saõ Jeronymo) foraõ Abiſay, Sedab, & Jonatham. Eſtes, conhecido o deſejo de ſeu Rey, *Irruperunt caſtra Philiſthinorum, & hauſerunt aquam de ciſterna Bethlehem, & tulerunt ad David,* romperão pelo exercito inimigo, foraõ, & alcançáraõ contra todas as difficuldades daquella facçaõ huma grande vitoria; porque trouxeraõ agua a David. Grande animo, notavel valor! porém offerecendo a agua ao Rey, naõ a quiz beber: *Noluit bibere, ſed libavit eam Domino.*

2. Reg. cap. 23.

Div. Hiron. in quaſt. heb ſup. lib. Reg.

Muytas razões daõ os Santos Padres deſte feyto, mas a de Sofronio he muyto levantada, & ao noſſo intento. *David in Regem aſſumptus ſpirituali ſiti arens, ardensque ſalutarẽ aquã ex ciſterna, quæ eſt in Bethlehem, deſiderabat; aquam*

Sophr. orat. 1. in Chr. Nat.

autem

autem quam ille mysticè expetebat, & viva erat, & omnes qui ex ea bibebant, divina virtute vividos efficiebat. Si scires donum Dei (ajebat fons ille vitæ) & quis est qui dicit tibi? Joan. 4. *Cisterna hæc Sacratissimam Virginem designabat, quæ & uterum gestura, & Deum paritura erat; quod enim hic transigebatur, prophetia, & figura erat de Christo, qui est aqua vitæ omnibus vitam infundens.* Naõ nega este Padre, q̃ David teve sede corporal; mas diz, que subiraõ mais alto do que parece os seus desejos, & que naõ era só agua da material cisterna de Belem a que o Rey appetecia; mas agua da Belem espiritual, & celestial, que desejava; agua viva, & que a todos os que a bebiaõ dava vida confórme ao que Christo disse à Samaritana. A cisterna era a sempre Virgem Maria, de cujo immaculado ventre havia de nascer Deos feyto homem. Com que estes desejos de David foraõ profecia de Christo, verdadeyra fonte de agua viva, a qual Saõ Lucas em seu Euangelho hoje mostra ser comprida. Vendo pois o Santo Rey o comprimento dos seus desejos, & a posse das suas esperanças, que aquella agua trazida de Belem lhe representava: *Noluit bibere, sed libavit eam Domino.* Fez della sacrificio a Deos, mostrando-se por taõ grande mercé agradecido, & quanto mais o fora, se chegára a ter a posse actual de tanto bem? E nisto alcançou David de si mesmo huma grande vitoria vencendo aos desejos, que tivera daquella agua.

2. Reg. cap. 23.

Estes desejos da Senhora celebra tambem a Igreja; porque foraõ muyto fervorosos, & com elles alcançou huma grande vitoria, pois venceo a Deos, & o obrigou a que viesse mais cedo do que os seus desejos o permittiaõ, que as suas ancias ja naõ sofriaõ dilaçoens. Ora ouçaõ. He tradiçaõ de Rabinos, & em particular de Pedro Affonso Hebreo convertido, que quando veyo o Anjo Saõ Gabriel com a Embayxada à Virgem Mãy de Deos, faltavam ainda vinte annos para complemento dos quatro mil da creaçaõ do mundo, depois dos quaes o Filho de Deos havia de encarnar. E isto (dizem elles)

elles) significára crear Deos o Sol no quarto dia: *Fecit Deus duo luminaria magna, & factum est vespere, & mane dies quartus.* Figura clara de que o verdadeyro Sol de Justiça Christo JESUS havia de nascer no mundo aos quatro mil annos de sua formação. E este he o sentido daquellas palavras de Malachias: *Orietur nobis Sol justitiæ, &c.* Joaõ de Toledo, tambem Hebreo, achou grande mysterio nesta anticipaçaõ de vinte annos. E diz que assim como Deos pelos peccados do mundo anticipou vinte annos o castigo do diluvio, antes do tempo q̃ tinha significado a Noè, como se vé da Escritura, porque tendolhe Deos dado ao homem para sua conversaõ, & penitencia cento & vinte annos: *Et erant dies illius centum viginti annorum*; apenas se compriraõ cem annos, quando mandou sobre elles o diluvio, que os acabou; porque a ameaça que se contem no cap. 6. foy aos quinhentos annos de Noè, & assim remata o cap. 5. dizendo: *Noe verò cum quingentorum esset annorum, &c.* E o diluvio foy aos seiscentos annos do mesmo, como se diz no cap. 7. *Anno sexcentesimo vitæ Noe &c.* O que aconteceo (diz Saõ Jeronymo) porque os homens naõ quizeraõ emendar a vida: *Quia homines pœnitentiam agere contempserunt, noluit Deus tempus expectare decretum, sed viginti annorum spatijs amputatis, introduxit diluvium, anno centesimo agendæ pœnitentiæ destinato.* De sorte que assim como pelos peccados, & impenitencia dos homẽs se apressou o diluvio, (diz o Toledo) pelos merecimentos da Virgem Maria anticipou Deos sua vinda ao mundo outros vinte annos, antes dos quatro mil, em que era esperado. Estas sam as vitorias de Maria, que com os seus fervorosos desejos venceo a Deos, & alcançou para nós a mayor vitoria de nos alcançar a redempçaõ do mundo, & a vinda de seu Santissimo Filho a elle.

Gen. 1. Malac. 4. Joaõ de Toledo trat. 1. ap. Pen. loc. cit. Gen. 6. Gen. 7. Div. Hieron. in quæst. Hebr. in Gen.

Na Parochia do Patraõ das Espanhas Santiago, huma das da Cidade de Portalegre, se venera huma antiga Imagem da

da soberana Emperatriz da gloria, a quem daõ o titulo da Vitoria, cujos principios saõ taõ escuros, que nada delles se póde descubrir, nem ainda pela tradiçaõ, & assim naõ se póde alcançar o motivo que ouve para se lhe impor o titulo da Vitoria. E he de crer q̃ este titulo tivesse algum motivo muyto particular, para se lhe impor àquella Santissima Imagem. Antigamente era muyto grande a devoçaõ com que esta Senhora era servida dos moradores daquella Cidade, & tinha entaõ huma muyto lustrosa Irmandade; mas o tempo que tudo acaba, sem perdoar ao sagrado, consumio, ou esfriou de todo a antiga devoçaõ, & só se acha esta hoje firme, & segura em hum nobre Cavalheiro daquella Cidade, chamado Andre Zuzarte de Campos, o qual ha muytos annos tomou à sua conta o servir a Senhora da Vitoria, o qual a festeja com muyta grandeza, & liberalidade. E tenho isto por huma especial maravilha da Senhora, porque à vista da indevoçaõ, & frieza dos mais, quiz que este seu devoto ficasse neste seu fervor com o merecimento de todos.

Festeja-se esta Senhora em o mesmo dia, em que o fazia a sua antiga Irmandade, que he no dia da sua Expectaçaõ, & esperanças de seu Santissimo parto, a dezoyto de Dezembro. Era esta Santissima Imagem antigamente de roca, & de vestidos; mas sendo o Bispo de Portalegre o Senhor Dom Ricardo Russel, mandou que se fizesse de escultura, & assim se lhe mandou fazer hum corpo de madeyra pelo escultor Manoel Vaz da mesma Cidade, accõmodandose-lhe a cabeça da mesma Imagem, & assim ficou perfeytissima. Faz-se a festa com muyto grande solemnidade; porque tem em todo o dia o Senhor sacramentado manifesto, & dous Sermoens, & boa musica. Está esta Santissima Imagem, que faz cinco palmos de altura, em a Capella collateral da parte da Epistola, he de muyta fermosura. Com esta Sagrada Imagem da Senhora da Vitoria tem os moradores de Portalegre muyta devoçam, ainda que ja hoje naõ he taõ frequentada, como o era antigamente

mente. Naõ tem Menino nos braços; porque como o myſterio que repreſenta, he o da Expectaçaõ do parto; por iſſo eſtá com as mãos levantadas, como rogando ao Eterno Padre, lhe conceda o ver ja em ſeus braços naſcido o deſejado de todas as gentes, & aquelle Senhor que vem a remir o mundo.

SANTU-

SANTUARIO MARIANO, E HISTORIA das Imagens milagrosas de NOSSA SENHORA, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO QUINTO.

Das Imagens milagrosas da Rainha dos Anjos Maria Santissima, que se venerão nas terras do Priorado do Crato.

INTRODUÇAM.

PRIORADO do Crato fundado, pouco mais ou menos, pelos annos de 1130. porque logo em os principios desta Ordem, que foy quasi pelos annos de 1118. porque neste teve principio a Ordem do Templo, & como a Ordem de São João de Malta, que em sua fundaçaõ se intitulou dos Hos-

Hoſpitaleyros, & pouco depois, dos Cavalleyros de S. Joaõ do Hoſpital, & pelo diſcurſo dos annos de Saõ Joaõ de Rodes, & ultimamente de São João de Malta, Ilha em que ao preſente eſtá a cabeça da Ordem; & como os Templarios entráraõ em Portugal na menoridade delRey Dom Affonſo Henriques, & quaſi no meſmo tempo entráraõ os Maltezes, por iſſo aſſento a fundaçam do Priorado pelos annos de 1130. ſem embargo de lhe darem hũs o ſeu principio no anno de 1080. & outros no de 1200. Quem foſſe em Portugal o primeyro Prior, naõ ſerá facil de averiguar. O primeyro Meſtre que teve a Ordem em Jeruſalem, diz Ilheſcas, que foy Gerardo, & que elle a fundára em tempo de Gelaſio Segundo no anno de 1119.

Conſta o Priorado de tres Villas, & varios lugares, & aldeas, de q̃ he cabeça a Villa do Crato. Da parte do Tejo para o Sul eſtaõ as Villas ſeguintes: o Crato, Gáfete, Toloſa, Amieyra, & Gaviaõ. E da parte dalém do Tejo, iſto he, da parte do Norte, eſtaõ Belver, Carvoeyro, Envendo, Proença a Nova, Cardigos, Certãa, Pedrógaõ do Priorado, Oleiros, Alvaro ainda he do Priorado, em quãto à juriſdiçaõ Eccleſiaſtica, & no q̃ toca ao ſecular, he do Marquez de Marialva. Tambem Cardigos pertence ao Priorado ſó na juriſdiçaõ ſecular, porq̃ no eſpiritual, & Eccleſiaſtico pertence ao Biſpado da Guarda.

O Crato tem na Villa huma ſó Fregueſia; mas no termo tem cinco. Tem alguns lugares, & hoje o mais florente he Flor da Roſa; nome impoſto do titulo da milagroſa Imagem de noſſa Senhora, de quem havemos de tratar, intitulada, Noſſa Senhora da Flor da Roſa. Junto da meſma Villa, aonde eſtá o celebre Templo de noſſa Senhora, & aonde querem alguns, com pouco fundamento, ouveſſe Convento de Monges Bentos, depois dos Templarios, ou dos Freyres Maltezes, & eu me perſuado que aqui nunca reſidiraõ os Templarios, mas ſó os Maltezes. A Certãa tambem tem varios lugares freſcos, & ricos. O principal he Cernache do

Bom

Bom Jardim, aonde eſtá hum parche de muytos arvoredos de caſtanheyros, pinheyros, ſovereyros, & zezereyros, que ſaõ humas arvores, que dirivaõ o ſeu nome do rio Zezere, muyto copadas de ramos, & folhas ſempre verdes, iguaes aos loureyros aſſim na folha, como na cor; mas na grandeza, & extençaõ mayores, & alguns como nogueyras. Tem o Crato hum Convento de Religioſos Franciſcos da Provincia dos Algarves, & a Certãa outro de Capuchos da Piedade.

Em Gáfete ha hum poço celebre, aonde ſe achaõ criſtaes muyto grandes; delles falla o noſſo Manoel de Faria, & Souſa. Era antigamente lugar, depois Aldea do Crato, & hoje Villa. Junto a Oleyros ha huma Ermida de noſſa Senhora do Moſteyro, que pelos veſtigios que exiſtem, moſtra que foy antigamente Convento. As terras ſaõ ſecas, & de muyto poucos cabedaes. Belver conſerva com veneraçaõ as celebres reliquias de S. Bras, & de outros Santos, em hũa Igreja dedicada ao meſmo Saõ Bras, que eſtá ſituada dentro do caſtello. E alli ſe acha hum fragmento de hum barco pequeno, que referem por tradiçaõ viera pelo Tejo parar àquella Villa carregado de reliquias. Saõ eſtas, varios oſſos de diverſos Santos, & o mayor, he hũ oſſo do dedo index de S. Bras, pelo qual tem Deos feyto grandes maravilhas; outro de Saõ Sebaſtiaõ, & innumeraveis de outros Santos. A mayor reliquia, he huma ambula de criſtal, aonde dizem ſe conſervaõ duas gotas de leyte de noſſa Senhora, & huns cabellos. Ha tambem hum vaſo de marfim a modo de cayxa grande de hoſtias, que dizem ſer o vaſo em que a Santa Magdalena trazia os unguentos para ungir a Chriſto.

O Prior do Crato provê as Igrejas de Vigarios, & de Miniſtros Eccleſiaſticos, & aos ſeculares os Officios, & todas as Juſtiças, & tem muytas terras, & defezas de conſideravel rendimento, que desfruta por ſeus contratadores, em eſpecial no Crato, & ſeu termo. Nas mais terras tem muytos

prazos,

prazos, & casaes de que tem de renda trinta, & tantos mil cruzados, naõ entrando nesta conta as ordinarias que paga a Ministros, Vigarios, Beneficiados, Almoxarifes, & mais filhos da folha. Isto he brevemente o que contem o Priorado do Crato, de que he Prior o Senhor Infante Dom Francisco.

TITULO I.

Da historia de nossa Senhora de Flor da Rosa, do Crato.

ENtre os Concilios mais antigos, se numera o Illiberitano, que se celebrou em Espanha, em Andaluzia, que era Elvira, cujas ruinas ainda hoje existem em huma Serra duas legoas de Granada, que se chama Serra de Elvira; alguns dizem que se celebrou este Concilio no anno de 300. & o Cardeal Baronio diz que no anno de 305. do Nascimento de Christo. Concorréraõ neste Concilio dezanove Bispos, entre os quaes se numeraõ tres de Portugal, ou da Lusitania; o primeyro de Evora, chamado Quidiano; o segundo de Salaria, ou de Alcacere do Sal, por nome Januario; o terceyro Secundino, da Cidade do Crato, que se dizia entaõ Catraleucense. E supposto que o tempo consumidor lhe tirou a esta grande Villa a prerogativa de Cidade Episcopal, conserva ainda hoje o ser cabeça do mayor Priorado, que tem a Ordem Militar de Saõ Joaõ de Malta, cuja jurisdiçaõ, assim no temporal, como no espiritual, como fica dito, he taõ grande, que faz ventagens a alguns Bispados, ou a muytos deste Reyno.

Entráraõ os Mouros, & destruindo o sagrado, & o profano, padeceo tambem o Crato o que as mais povoaçoens do Reyno. Havia junto àquella Villa hum Convento, que tambem experimentou o furor da perfidia Agarena. Deste, parece

rece, que ausentando-se os Monges, leváraõ o que pudéraõ; & como huma milagrosa, & devota Imagem de nossa Senhora, que havia no Mosteyro, por ser de pedra, a naõ podiaõ levar, resolvéraõ, & assentáraõ comsigo de a enterrar, até que passasse o rigor daquelle açoute; & como a Senhora era grande, & pezada, por ser de pedra, naõ a pudéraõ levar muyto longe.

He tradiçaõ que depois que os Mouros foraõ lançados de todo o Alentejo, apparecéra alli a Senhora, no mesmo lugar em que hoje se vé a sua Casa. E seriaõ grandes as circunstancias de seu apparecimento; mas o descuydo daquelles antigos Portuguezes no las encubrio. Querem tambem algũs, que fosse naquelle tempo Dom Prior do Crato, Dom Alvaro Gonçalves Pereyra, & que este edificára à Senhora hum sumptuoso Templo, & dizem, que logo que se começou a edificar, dandolhe principio em hum monte, (aonde estava huma Ermida de Saõ Bento, que querem os Chronistas desta esclarecida Ordem fosse em tempos mais antigos Convento seu) naõ pudera ir a obra por diante; porque trabalhando os officiaes de dia no monte, & recolhendo-se à noyte, quando voltavaõ pela manhãa achavão os instrumentos, & ferramentas ao pé do monte, no mesmo sitio, em que a milagrosa Imagem da Senhora se havia manifestado.

A'vista disto se resolvéraõ então em mandar edificar a Igreja no lugar aonde a Senhora appareceo, & se achavaõ os instrumentos, por entender ser esta a sua vontade, & que naõ queria a Senhora, que a apartassem daquelle lugar, em que estivera tantos annos escondida. O que se executou assim, sem embargo do terreno ser muyto alagadiço. E teve muyto de mysterio o querer a Senhora, que sobre aquelles mananciaes ficasse situada a sua Casa, para que della se pudessem verificar as palavras de Isaías: *Quasi rosa plantata super rivos aquarum.*

A etymologia do nome de Flor da Rosa naõ pude des-

cubrir qual fosse. E querendo alguns, que aquella Casa naõ começasse nos Maltezes, mas que fossem os seus primeyros Fundadores os Templarios, & verificada esta opiniaõ, mais antigo ha de ser o apparecimento da Senhora, pois entráraõ muyto depois os Maltezes nos bens dos Templarios, se he que os Maltezes naõ foraõ sempre os unicos na possessaõ daquelle Priorado, como o tenho por indubitavel; porque os bens dos Templarios todos foraõ à Ordem Militar de Christo, que instituío ElRey Dom Dinis. Outros querem que aquella grande obra fosse reedificada pelo Conde Dom Nuno Alves Pereyra, & que elle com a sua grandeza a augmentára, & fizera o tumulo, que alli se vé, de seu pay D. Alvaro Gonçalves Pereyra, que está no corpo da Igreja, cousa taõ grande, que querem alguns que quando o metéraõ naquella sepultura, hia embalsamado, & sentado em huma cadeyra, & que assim está. A sepultura he só de duas pedras, & em fórma de tumba, huma que faz o corpo do tumulo, & outra que lhe serve de cuberta.

Jorge Cardoso quer que a sepultura referida seja de D. Gonçalo Pereyra, grande Senhor em estado, & nobreza, visavò de Dom Nuno Alves Pereyra, & pay de seu avò o Arcebispo de Braga assim mesmo Dom Gonçalo Pereyra, & que elle mandára edificar aquella Casa para seu enterro. Tanta he a variedade, que ha de opinioens nesta materia. No cruzeyro se vé outra sepultura de outro graõ Prior, mais bayxa, & com hũa inscripçaõ, que diz quem he o que nella está sepultado. Esta descança sobre quatro leoens de pedra. A obra em si he muyto grande, & sumptuosa, & capaz de huma grande familia; mas como a Ordem Militar de Saõ Joaõ só em Malta tem os seus Cavalleyros Congregados, naõ serve esta de mais, que de mostrar a grandeza de animo do seu Fundador. Tudo he pedraria, ainda que naõ muyto alva.

A Imagem da Senhora he de rara fermosura, & ve-se nella a encarnaçaõ taõ fresca, (sendo a Santa Imagem tam antiga,)

antiga) que parece acabada de pouco tempo. A materia he pedra, como fica dito, mas de primorosa esculptura, aonde se naõ descobre a menor falta, ou imperfeyçaõ, sem embargo de que as roupas saõ pintadas, & douradas de mordente, aonde se vé estar cingida de huma correa, como usaõ os filhos de meu Padre Santo Augustinho, a adornavaõ de ricos, & preciosos vestidos. Mas sendo Provisor do Crato Antonio Vieyra Leytaõ, mandou em a visita que fez, que de nenhum modo a vestissem, permittindo sómente o poremlhe manto, & assim os tem riquissimos. Em o braço esquerdo tem ao Menino JESUS, tambem de grande fermosura: ambas as Imagens tem coroas de prata, que de Malta lhes mandou hum graõ Mestre, ha menos de cincoenta annos. A Senhora está algum tanto inclinada para a parte direyta; a estatura he de mais de cinco palmos. Finalmente he esta Santa Imagem de taõ soberana graça, & magestade, que parece ser obrada pelos Anjos.

Concorre da mayor parte do Alentejo, & Beyra muyta gente a fazer romarias, & a ter novenas a esta Senhora. Hoje o dia de sua mayor festividade, he em a primeyra Sesta feyra de Março; porque celebrando-se antigamente em o dia de sua Encarnaçaõ, como neste dia se não podia festejar em alguns annos, por cahir na somana Santa, se assentou ficasse dia fixo, o da primeyra Sesta feyra: tambem ha neste dia feyra, & se fazem tres no anno em obsequio da Senhora. E he taõ grande o concurso da gente, que concorre de diversas terras na primeyra Sesta feyra, que naõ cabe na Igreja, com ser bastantemente grande.

Os milagres que obra, saõ innumeraveis, de que saõ fidedignas testemunhas, as muytas memorias, que pendem no seu Templo, assim de mortalhas, como de cera, & outros instrumentos, que publicaõ o remedio, que todos achaõ na liberalidade daquella Senhora soberana. Hum referirey, & foy, que huma mulher, que costumava vestir, & compor a Se-

nhora, padecia huns accidentes crueis como de gota coral; estando esta vestindo a Senhora, deulhe o accidente, & com as ancias se abraçou com a Senhora, & foy ella servida que nunca mais os tivesse, nem os padecesse. Sobre o arco da Capella mór, que he altissimo, se vé huma Cruz, donde he tradiçaõ cahira hum dos officiaes que fizeraõ aquelle Templo, & com ser taõ grande a altura, naõ fez a menor lesaõ, & assim para memoria do favor, & milagre, se lavrou aquella Cruz.

Desta Senhora faz mençaõ Francisco Rodriguez Lobo na vida do Condestavel Dom Nuno Alves Pereyra, aonde em o canto 2. fallando de Dom Alvaro Gonçalves Pereyra, pay do Condestavel, diz assim:

Nessa regiaõ fertil Transtagana,
Fez da Amieyra a força bellicosa,
E novamente a terra Lusitana
Edificou a alegre Flor da Rosa,
Aonde a Virgem pura, & soberana,
Fez do seu nome a Casa milagrosa,
Da Ordem lhe annexou muy grossa renda,
Ordenando de novo huma Commenda.

E fallando da morte do mesmo Dom Alvaro Gonçalves em o canto 3. diz assim:

Deu o espirito a quem lho tinha dado,
Na Amieyra aonde então vivia,
Dalli à Flor da Rosa foy levado
Com pompa funeral de Cleresia,
Naquella mesma Igreja sepultado,
Que ergueo ao Santo Nome de Maria,
Repousa, lá no Ceo livre da guerra;
Que obras dignas do Ceo deyxou na terra.

Muytos escrevem da Senhora de Flor da Rosa, como Manoel de Faria Severim nos seus manuscriptos, a Benedictina Lusitana tom. 1. tratado 2. cap. 14. Vasconcellos in descriptione Regn. Lusit. pag. 538. num. 12. Cardoso no seu Agiologio, & outros.

TITU-

TITULO II.

Da miraculosa Imagem de nossa Senhora da Piedade, ou de Rodes na Villa do Crato.

NA Parochial Igreja da Villa do Crato (que ja dissemos era unica) dedicada à Conceiçaõ purissima da Virgem Maria Senhora nossa, se venera huma devotissima Imagem da mesma Rainha dos Anjos, a que daõ o titulo de Nossa Senhora da Piedade, por se ver com o Santissimo Filho, & Redemptor nosso, Christo JESUS, defunto em seus braços. Està esta devotissima Imagem collocada em huma Capella, que he a collateral da parte da Epistola, junto da Sacristia. E nesta mesma Capella se venera tambem a Imagem do Senhor dos Passos; porque està assentada naquella Igreja a sua Irmandade.

He tradiçaõ constante que esta Santissima Imagem (& a de Santiago Mayor, que se venera na Igreja do Espirito Santo) fora muyto celebre, & venerada na Cidade de Rodes, & que quando no anno de 1522. se perdeo aquella Cidade, & Ilha, que tomou por força de armas o graõ Turco Solimaõ, a salvàraõ os Maltezes, & o seu graõ Mestre, que entaõ era Filipe Viliers Liladamo, de naçaõ Francez, & que ao depois a mandàraõ os Maltezes a Portugal, aonde depois foy levada para o Crato, como cabeça, que era desta Militar Ordem em o mesmo Reyno.

A Imagem com o Santissimo Filho morto, & assentada em huma cadeyra, he formada de huma sò pedra, & parece de finissimo jaspe; a sua proporçaõ he da estatura quasi natural, & humana. Tem com esta Santissima Imagem grande devoçaõ todo aquelle povo; porque em suas necessidades, & afflicçoens, ella he para todos a consolaçaõ, & o alivio. E sup-

posto que naquelle Templo se veneraõ tres Imagens de Maria Santissima, a da Conceiçaõ, que he a Titular, & a Senhora do Rosario; a da Piedade he a que a todos leva a affeiçaõ, porque de todos he buscada, & venerada. Está pintada, & dourada ao antigo. Tambem por devoçaõ lhe põem manto. Obra muytos milagres; hum referirey que por tal se teve. Hum Religioso reformado, natural da mesma Villa, tinha desde menino grande devoçaõ com esta Senhora; indo huma vez ao Crato, & vendo que o manto, que a Senhora tinha, estava ja velho, desejou de lhe dar outro; para esta obra lhe deraõ de esmola huma moeda de ouro, custoulhe a seda vinte & seis tostoens, & para a guarniçaõ restáraõ sómente vinte & dous, que era muyto pouco para tres varas & meya de renda de prata; posta esta na balança foy ao chaõ com o pezo de 2200. poz o mercador outro pezo proporcionado ao muyto que a renda mostrava pezar, & levantou-se até o mais alto; à vista disto pondo outro pezo menor, se levantou tambem a renda na mesma fórma; foy diminuindo os pezos até chegar a pór dous grãos, que era o menos que se podia pór, & sempre a balança da renda subia; tirados estes pezos, & ficando só os primeyros, desceo outra vez a balança da renda até o chaõ, com que ficáraõ admirados; o mercador, em ver o pouco que a renda pezava; & o Religioso, do prodigio que a Senhora obrava, em ordem a que nem a renda faltasse à sua obra, nem excedesse o custo, mais do que elle tinha.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Pranto, da Villa dos Envendos.

HUma das Villas do Priorado do Crato he a dos Envendos, das que ficaõ além do Tejo para a parte do Norte.

Nesta

Nesta Villa he Santuario celebre (em aquellas partes) o em que he venerada hũa devotissima Imagem da Mãy de Deos, com o Santissimo Filho defunto em seus braços, a que daõ o titulo do Pranto, ou dos Prantos. De sua origem, & antiguidade naõ ha noticias certas; mas sómente humas tradiçoens, que se referem assim. Hum Fidalgo, & Cavalleyro do habito da Ordem Militar de nosso Senhor Jesus Christo, chamado N. Lavado, natural, & morador da Freguesia dos Envendos, tinha grande devoçaõ com a Rainha dos Anjos. Este Fidalgo (com este titulo de nobreza o nomea a relaçaõ que se nos deu desta Senhora) desejava edificar à Senhora huma Casa, para collocar nella huma Imagem sua, que para isso mandou obrar na Cidade do Porto, aonde com effeito se fez, & com muyta perfeiçaõ. Vindo a Sagrada Imagem, tratou logo da fabrica da Ermida, & acabada ella dispoz com fervoroso cuydado a sua collocaçaõ, o que fez com toda a grandeza, & apparato, que foy possivel. Collocada a Senhora, começou logo Deos a obrar por seus merecimentos, & intercessaõ muytos milagres.

Correndo os tempos, veyo esta Ermida, por muyto antiga, a arruinarse, o que vendo dous moradores da mesma Villa muyto devotos da Senhora, unidos em devoçaõ, lhe edificáraõ outra, pouco distãte da primeyra, & por mais moderna, de muyto melhor fabrica. O titulo que à Senhora se lhe impoz logo nos seus principios, foy o de Nossa Senhora de Alcolobre, que devia ser o nome daquelle lugar, & sitio em que se lhe fundou a sua Casa. Succedeo depois haver por aquellas partes huma grande peste, da qual morriaõ cada dia muytas pessoas. Nesta grande afflicçaõ hiaõ à Casa da Senhora, & com gemidos, & lagrimas imploravaõ o seu favor, & o remedio daquella necessidade.

Destes prantos que faziaõ na presença daquella Santa Imagem, se diz que fora imposto o nome com que hoje he buscada, & venerada, chamandolhe nossa Senhora dos Pran-

tos, ou do Pranto. E foraõ taõ poderosas estas lagrimas,& prantos, que se fizeraõ à Senhora, que movida a compayxaõ a todos os que com lagrimas pediaõ remedio, o alcançáraõ da sua clemencia, & assim desappareceo o contagio. Com este grande favor se accendeo ainda muyto mais em todos a devoçaõ, & assim continuamente buscavaõ a Senhora em todos os seus trabalhos, & em todos achavaõ, & achaõ hoje promptissimo o seu remedio.

A Imagem desta Senhora he devotissima, & de taõ excellente escultura, que parece obrada pelo Ceo. He formada em pedra, está sentada com o Santissimo Filho em os braços, & na fórma em que está, faz quatro palmos em alto; & o Senhor mostra ter mais de cinco palmos. Sobre a toalha, que o escultor lavrou, lhe pōem outra, & hum manto, que de ordinario he de cor triste, para mayor demonstraçaõ daquelle doloroso mysterio. Está collocada em hum nicho no meyo do retabolo, que he de talha, mas pequeno, & ainda em preto; porque ou a pobreza daquelles moradores deve ser tanta que naõ alcança àquella limitada despeza; ou a devoçaõ dos que servem, & assistem à Senhora será taõ fria, que naõ cuydaõ muyto desta sua taõ forçosa obrigaçaõ: senaõ he que os Parochos, a quem aquella Ermida he annexa, cobraõ todas as offertas da Senhora, sem advertirem que gastando parte dellas em ter com mais aceado culto, & adorno aquelle Altar da Senhora, se daria ella por muyto mais obrigada, para que as tivessem muyto mayores; & se moveriaõ tambem os devotos da mesma Senhora, a lhas offerecerem mayores. Sempre resplandeceo aquella milagrosa Imagem em maravilhas, & assim he buscada de todos aquelles povos circumvizinhos com fervorosa devoçaõ.

TITULO

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora da Estrella, do Monte do Minhoto.

JUnto ao rio Zezere está huma Serra, entre as muytas que o cercaõ de huma, & outra parte, em a Freguesia de Saõ Sebastiaõ do lugar de Cernache do Bom Jardim, termo da Villa da Certãa, a que chamão o Monte do Minhoto. He esta Serra muyto alta, & povoada de grandes penhascos, & da parte do Zezere muyto despenhada, & ingreme. Nesta mesma Serra, ou Monte do Minhoto, se vé huma grande Ermida, edificada sobre huns dos seus rochedos, dedicada à Rainha dos Anjos, com o titulo de N. Senhora da Estrella; titulo a meu ver imposto por causa de alguma fermosa luz, ou Estrella singular, que manifestaria aquelle grande thesouro; porq̃ he Maria Santissima hũ estupendo thesouro da Igreja, como diz Santo Epifanio: *Thesaurus stupendus Ecclesiæ.*

He esta Ermida muyto antiga, & foy edificada naquelle lugar, com a occasiaõ de apparecer no mesmo sitio esta Sagrada Imagem da Senhora. Affirmase que em huma gruta, ou concavidade, que está junto à mesma Ermida, apparecéra; a fórma do seu apparecimento naõ consta, podia bem ser fosse a alguns candidos pastorinhos, que sendo pelas virtudes sabios, mereceriaõ que huma Estrella lhes mostrasse aquella Senhora, que he Estrella resplandecentissima, da qual nasceo, & procedeo o Divino Pastor JESUS Christo, como diz Santo Ephrem, & Galfrido: *Stella fulgidissima, ex qua Christus processit.* E o edificarse aquella Igreja em tal sitio, confirma a tradiçaõ, que affirma que alli apparecéra, & tambem as maravilhas, que obra, & obrou sempre, que saõ muytas.

S. Epip. Orat. de laud. Deipar.

S. Ephr. in laud. B. Virg. Galfr. in alleg. Titelm. sobre o cap. 24. dos Num.

He esta Ermida grande, com Capella mayor, & dous

Altares

Altares collateraes, & tudo está testemunhando, que em seus principios seria muyta a devoçaõ com aquella Casa, & que obraria nella a mão de Deos muytos prodigios, pela invocaçaõ de sua Santissima Mãy em aquella sua Imagem da Senhora da Estrella, & a naõ haver taõ grande devoçaõ naquelles seculos passados (que póde ser que sejaõ muytos) para com aquella Santissima Imagem novamente apparecida, naõ se pudera edificar hum Templo taõ grande em tal sitio, supposto que ao presente se vé ja muy tibia a antiga devoçaõ; o que causará a pobreza daquellas terras.

Nos dous Altares collateraes, dizem algumas pessoas antigas, que eraõ veneradas as Imagens de Santa Anna em hum, & em outro a do Apostolo Santo André, & que ja havia muytos annos, que estas Imagens foraõ mudadas para o Altar mór, & nos collateraes ja hoje se não diz Missa, porque estaõ nus sem algum ornato. E procedeo isto da pobreza daquelles moradores, & de não haver alli Confrarias. Tem tambem aquella Igreja hum grande alpendre, & junto à Capella mór ficaõ humas casas, com porta de cõmunicaçaõ, em que vive o Ermitaõ, & saõ seis as casas, naõ muyto grandes. Tem hum poço junto à Ermida, o qual nunca séca, por mayores que sejaõ os calores do veraõ; o que parece cousa digna de reparo, por ficar no alto daquella Serra. E tem tambem huma fonte perenne, que lança agua por huma bica.

Junto a este mesmo penhasco, em que se edificou a Ermida da Senhora, ha ainda duas grandes sovereyras, & huma dellas tem hum tronco muyto grande, que denota muyta antiguidade, & confirma tambem a da Igreja. Esta sovereyra do tronco grande, affirma a tradiçaõ, que dava humas contas ou frutos pretos, como a zeviche, de que colhiaõ os Romeyros, que hiaõ a visitar a Senhora, & que estas taes contas, moídas, & bebidas, serviaõ de remedio a muytas enfermidades, em todos os que dellas se valiaõ. Estas contas, & frutos se acabáraõ; & a causa de a arvore as deyxar de produzir,

duzir, dizem tambem, fora porque o Ermitaõ daquelle tempo as vendia: tudo isto he tradiçaõ, que se conserva naquelles moradores circumvizinhos, & assim naõ o affirmo por cousa verdadeyra.

Tem tambem os Ermitaens daquella Casa, huma cercasinha, & nesta, & junto à Ermida, se vem huns alicerses de casas antigas, & huma porta tapada de parede no corpo da Igreja, que mostra hia das casas para ella. Tambem se diz por tradiçaõ, que naquelle sitio assistiraõ os Cavalleyros Templarios. E podia bem ser, que tivessem alli Convento, & algum castello, ou forte, para delle se defenderem, & offenderem aos Mouros. Tambem se póde crer isto por certo à vista da grandeza daquella Igreja, ou que ouvesse alli algum Convento de Eremitas, que habitavão aquelle lugar, & serviaõ à Mãy de Deos naquelle seu Santuario. Os Ermitaens desta Casa saõ da apresentaçaõ dos Provisores do Priorado do Crato, os quaes lhe daõ tambem licença, para pedirem esmola em aquelles contornos, para se sustentarem.

Naõ tem esta Senhora Irmandade, nem Confraria; mas ha naquella Igreja huma que serve a Santo Andrè, que tem hum Capellão, que lhe vay dizer Missa todos os Domingos, & dias Santos, porq̃ lhe fica a Parochia em distancia de legoa, & meya; & da Ermida os q̃ ficaõ mais perto, estaõ em distancia de hũ quarto de legoa. Naõ se faz festa particular à Senhora, nem tem dia determinado para ella, porque saõ os moradores daquelle destrito pobrissimos, & assim a sua muyta pobreza desculpa a sua pouca devoçaõ: porém se ouvera algum, que fora mais devoto, ou o Capellaõ, q̃ alli continua a dizer Missa, tivera mais zelo, com elle pudera dos moradores da Certãa, & de Cernache nomear em cada hũ anno algũs mordomos, para q̃ festejassem em algũ dia do anno a Senhora da Estrella.

Todos aquelles povos circumvizinhos tem muyta fé, & devoçaõ com esta Senhora, & assim a buscaõ sempre em suas affliçoens, & necessidades; & estes com a occasiaõ de algum

gum

gum especial favor, que recebem da Senhora, lhe fazem alguma festa votiva. E a fé com que o fazem, lhe faz conseguir os despachos de suas petições. E sendo muytos os milagres, que obra, & tem obrado aquella Senhora, nenhum delles se tem authenticado. A Imagem da Senhora da Estrella está collocada no Altar mór; he de pedra, & a sua estatura saõ dous palmos, & quatro dedos, & he de tam soberana, & perfeyta escultura, que se julga ser obrada pelas mãos dos Anjos. Tem ao Menino Deos em seus braços, & elle está pegando com huma mão no bico do peyto da Senhora, & com tanta graça, que causa muyta devoçaõ, nos que com attençaõ o reparaõ. He esta Ermida annexa à Parochia de Saõ Sebastiaõ, do lugar de Cernache do Bom Jardim. Sobre a origem desta Sagrada Imagem, (de que nada consta) se póde dizer, que assim como os Christãos escondéraõ a Imagem da Senhora das Dores, ou do Pranto de Dornes, quando os Mouros invadiraõ a Espanha, em huma daquellas Serras do Zezere; que o mesmo fariaõ os daquelle destrito, em occultar tambem a Senhora da Estrella, deyxando-a à Divina providencia o manifestalla, como o fez, quando ella o dispoz; se he que os Anjos, que fabricáraõ muytas, naõ foraõ os artifices que fizeraõ esta.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Sanguinheyra em a Villa da Amieyra.

NA Villa da Amieyra, huma das que se comprehendem na jurisdiçaõ do Priorado do Crato, he celebre o Santuario de nossa Senhora da Sanguinheyra, titulo taõ antigo, como se póde considerar da grossaria do vocabulo. Dizem os naturaes daquella Villa, ser esta Senhora advogada, especial-

cialmente das mulheres, que tem trabalhosos partos, & padecem fluxos de sangue, & a este respeyto lhe impuzeraõ este titulo da Sanguinheyra, nome imposto mais da rusticidade, ou singeleza daquelles tempos, do que da policia, & limada frase com que hoje se falla, & se denominaõ aquellas cousas, que merecem grande attençaõ nos titulos, & nomes que se lhes impõem.

Este Santuario se vé, sahindo daquella Villa para a parte do Norte, depois de passar huma ponte de pouca consideraçaõ, por onde corre hum regato, mais pobre nas aguas que leva, do que o rio Cedron da Palestina. Desta ponte se sobe ao alto de hum monte, (por distancia de cem passos) que podemos chamar o Monte de Siam, pois nelle se vé a Casa daquella Senhora, que he expressa figura deste celebre monte; ou monte Olivete, por se ver cercado de oliveyras; & como sempre está a sua piedade repartindo misericordias, com mais propriedade se lhe devia impor este nome, & dar o titulo da Oliveyra, ou do Olival, que seria mais proprio, do que o da Sanguinheyra; titulo que tambem se equivoca com huma arvore, a que daõ o nome de sanguinho. No alto deste monte, pois, se vé a Casa de Maria Santissima, & tam antiga, que de sua fundaçaõ se naõ podem descubrir nenhuns principios, naõ só de memorias, ou escrituras autenticas, porque as naõ ha; mas nem por tradiçoens, por naõ haver quem as refira. Huma pessoa de boa intelligencia, & erudiçào, diz que se persuade que a Ermida da Senhora he taõ antiga, como o saõ os Christãos daquella Villa, & quer que aquella Casa fosse nos tempos antigos Templo da fabulosa Lucina, deosa dos Gentios, invocada das mulheres em seus perigosos partos, quando elles existiào naquellas terras. E seria porque a esta Senhora recorrem todas as daquella povoaçaõ, & circumvizinhas, em os seus partos, hoje com fervorosa devoçaõ, & sempre o fizeraõ nos tempos passados, experimentando felices successos no favor daquella Senhora, como

quem

quemlhos podia alcançar com mais certeza, do que aquella fingida, & mentirosa divindade o fez às que cegamente a invocavaõ.

A estructura, & fabrica daquelle Templo, & pobre Panteon, he (ainda que limitada) proporcionada à sua grandeza. Tem Capella mór fechada de abobada, cujo plano tem de comprido até o gradual treze pés, & de largo dezasete. Mostra haver sido azulejada em algum tempo, & tambem o corpo da Igreja; neste tem dous Altares collateraes, & tem de comprimento trinta & oyto pés, & vinte & quatro de largo. Na porta principal se levantaõ quatro degraos, de hum atrio, aonde antigamente começavaõ as suas rogativas, aquelles que recorrião a impetrar da Senhora o remedio, & a consolaçaõ em seus trabalhos, & affliçoens, assim commuas, como particulares. E nelle se congregavão os Clerigos, & mais povo, & davaõ principio às Ladainhas; mas ja hoje se póde dizer, *Spinæ suffocaverunt triticum devotionis*; porque se vé tão fria a devoçaõ, que parece de todo desappareceo este louvavel exercicio, & em lugar delle poderá ser sirva aquelle sitio aos ociosos de referir fabulas.

Nesta Ermida se naõ vé mais que huma sepultura, que dizem ser de hum Ermitão, que servia à Senhora. Teve sino, que leváraõ os Castelhanos, nas entradas que fizerão naquella, & mais terras do Priorado. Não tem esta Senhora Irmandade, nem Confraria; o que procedeo de ter aquella Casa bastante fazenda, que estava annexa a huma Capella, cujo administrador estava obrigado à fabrica, & despezas da Casa da Senhora, & tambem à de outras tres Ermidas, a do Salvador, a do Espirito Santo, & a de Santo André. E vindo em os tempos passados hum Capellão, (querendo que fosse a Capella Beneficio collado) quiz tomar posse della; mas foy logo lançado fóra. E da fazenda fez depois mercé ElRey Dom Joaõ o Quarto à Casa da Misericordia da mesma Villa, por ser pobre. Desta renda, que ja hoje se vé com grande diminuiçaõ,

minuiçaõ, he obrigada a Irmandade da mesma Misericordia a festejar a Senhora, & a mandar dizer na sua Casa duas Missas cada somana, para o que tem os ornamentos necessarios. He muyto para notar a incuria, & pouca devoçaõ daquella gente, que cobrando as rendas da Senhora, & em tempos, em que rendia mais, nunca se deliberáraõ a lhe fazer hum retabolo de madeyra.

No Altar mór se vé collocada a Imagem da Senhora da Sanguinheyra. E ja esta que se vé ao presente, naõ he a primeyra; (que naõ se sabe, nem consta se foy apparecida naquelle lugar) a que hoje existe se fez ha pouco mais de 25. annos, & a antiga se enterrou; porque a traça a havia desfeyto, & maltratado. Mas esta diligencia nam merece muytas approvaçoens; porque se pudera remediar, & conservar por antiga, & milagrosa. He esta que existe de escultura de madeyra, & mostra ser de pereyra. Tem quatro palmos de estatura, está em pé com o Divino Infante Jesus sentado sobre o braço esquerdo. Tem a Senhora em a maõ direyta hum coraçaõ, & o Menino Jesus outro. Bem podem os seus devotos invocar seguramente a esta amorosa Mãy pela Senhora de seus coraçoens, & semelhantemente ao soberano Menino, Deos de seu coraçaõ: *Deus cordis mei.*

Vemse aquelles coraçoens como ensanguentados, de donde deduzem o seu titulo da Sanguinheyra, & se verifica nas grandes maravilhas, que obra a favor das mulheres, quando no aperto de seus trabalhosos partos, & fluxos de sangue, recorrem à sua piedade, porque logo se achaõ livres, & remediadas. Para isto costumaõ vir antes de seus partos a ter novenas na Casa da Senhora, ou accenderlhe a sua alampada; & outras que naõ puderaõ fazer as novenas antes, ou porque viviaõ muyto distantes, as vaõ fazer depois em acçaõ de graças pelos beneficios que recebéraõ. E não só as mulheres daquelle povo recorrem a esta misericordiosa Mãy de piedade, & verdadeyra medicina dos peccadores; mas

mas todas as dos circumvizinhos. Finalmente naõ só as que padecem fluxos de sangue, & tem partos perigosos, mas todos os que padecem qualquer trabalho, ou enfermidade, achaõ nesta Emperatriz da gloria certos os remedios; porque a todos se extende a sua misericordiosa compayxaõ.

Destas maravilhas, que a Senhora tem obrado, havia muytas memorias, assim de cera, & mortalhas, como de outras cousas desta qualidade, que se viaõ pender das paredes da sua Capella; mas estas, ou a pobreza, ou a ambiçaõ dos que assistiaõ as diminuío de sorte, que saõ muyto poucas as que se vem. E por esta causa se põem raras vezes na Igreja, ou porque os que nella assistem as recolhem logo, ou porque a muyta diligencia em as recolher, suspende o devoto costume de as offerecer.

Festejase a Senhora da Sanguinheyra no dia de seu Nascimento, a oyto de Setembro; & para a procissaõ, que se faz neste dia, & no de Corpus Christi, & no do Espirito Santo, tem obrigaçaõ a Misericordia de mandar sessenta cirios, pela instituíçaõ da referida Capella, pela qual he tambem obrigada a dar cada anno duas camas ao Hospital da mesma Villa. Antigamente se faziaõ as festas da Senhora com grande pompa, & perfeyçaõ, naõ só na celebridade da Igreja, mas das que a devoçaõ inventa fóra, para alegria, & festejo dos que concorrem, como eraõ comedias, danças, & outros semelhantes entretenimentos; mas o tempo, ou a pobreza acabou a antiga, & fervorosa devoçaõ. Estas noticias nos deu hũa pessoa da mesma Villa, que as examinou com todo o cuydado.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Confiança.

DIstante da Villa do Pedrógaõ Pequeno, ou do Priorado, menos de hum quarto de legoa, se vé entre o Norte,

te, & o Naſcente o Santuario, & Caſa da Senhora da Confiança, aonde ſe venera huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, a quem dam eſte myſterioſo, & devoto titulo da Confiança, pela muyta que todos tem com ella. E com muyta razaõ ſe devia dar ſempre à piedoſa Mãy dos peccadores, eſte nome; porque todos como filhos devemos chegar a ella confiados a eſperar os ſeus favores. E como ninguem chegou a implorar o patrocinio, & o favor deſta grande Senhora, que o naõ alcançaſſe, acertadamente lhe deraõ eſte titulo. Os gregos no ſeu Hymno lhe chamão a confiança dos homens mortaes na preſença do ſupremo Juiz: *Fiducia mortalium erga Deum.* Donde confiados no Divino favor devemos eſperar ſer abſoltos, & livres dos noſſos crimes.

Hymn. Graec. apud Buteon. pag. 118

Outros daõ à Caſa da Senhora o titulo do Calvario, & eſte he o ſeu verdadeyro titulo, & com toda a propriedade ſe lhe dá, pois he dedicada a Chriſto poſto no Calvario, por ſer a elle dedicada, & no Altar mór eſtá collocada a ſua Santiſſima Imagem, & nelle ſe vé crucificado; & a eſta Caſa ſe vay a finalizar, na Quareſma, a prociſſaõ dos Paſſos, & todos os que por devoção os correm, alli os acabaõ.

Fica eſta Ermida ſituada ſobre o Zezere, em o alto de hum monte, que verdadeyramente repreſenta o Monte Calvario. Ve-ſe cercada de arvoredos ſilveſtres, que fazem de veraõ delicioſo aquelle lugar pelas ſuas boas ſombras; & he taõ imminente, que delle ſe deſcobrem muytas Villas, como ſaõ a do Pedrógaõ Grande, Figueyró dos Vinhos, Arega, Certãa, Alvaro, Alvares, Dornes, Villa de Rey, & outras mais. A Ermida he fermoſa, & tem tres Altares; no Altar mór eſtá o Senhor crucificado, como diſſemos, que he o Orago da Ermida, & dos dous collateraes o da parte da Epiſtola he dedicado à Senhora da Confiança, aonde ſe vé collocada a ſua milagroſa Imagem.

Dizem que o Fundador daquella Igreja fora hum Vigario da meſma Villa do Pedrógaõ do Priorado, chamado

Joaõ da Costa; & elle parece que collocou naõ só a Imagem do Santo Christo, mas tambem a da Senhora da Confiança. O motivo que teve para dar à Senhora este titulo, naõ pudemos alcançar. Tomaria a Senhora por medianeyra desta obra da sua devoçaõ, & com a confiança de que com o seu favor a poderia acabar, daria à Senhora este titulo. E como a Casa he muyto antiga, naõ he muyto, que naõ haja ja noticia, nem memorias dos motivos com que o Vigario fundou a Casa, nem do que teve para dar à Senhora este titulo.

He esta soberana Imagem de escultura de madeyra, quasi da proporçaõ natural de huma mulher perfeyta. As maravilhas que obra, saõ innumeraveis, & assim he a sua Casa muyto frequentada dos fieis, porque de muyto distantes terras he buscada com grande devoçaõ; & os favorecidos, & beneficiados desta piedosa Senhora, lhe vaõ a dar as graças dos favores, & mercés que lhes repartio, & lhes alcançou. A sua festa se lhe celebra em oyto de Setembro. Ha nesta Igreja huma Cruz de reliquias, entre as quaes se adora huma do Santo Lenho, a qual se expõem ao povo em o dia da Invençaõ da Santa Cruz, a tres de Mayo.

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora de Aguas Féras.

NOs limites da mesma Villa do Pedrógaõ do Priorado, se vé outra fermosa Ermida, & Santuario da Mãy de Deos, distante da Villa cousa de hum tiro de mosquete, aonde se venera huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem daõ o titulo de Nossa Senhora de Aguas Féras, cuja origem, & etymologia deste notavel titulo, se refere por tradiçaõ, que havendo no rio Zezere huma grande cheya, que inundando os campos com ameaços de grandes

grandes ruinas, invocárao os moradores daquelle destrito o favor da Mãy de misericordia, para que lhes valesse, pedindolhe os livrasse daquellas féras aguas, ou aguas féras; porque he este rio muyto arrebatado, & sahindo da madre, arrebata quanto encontra. E como a Senhota os livrou daquelle grande perigo, a começárao a invocar, & denominar com o mesmo titulo, com que alcançárao o despacho da sua petiçao, & sahirao livres daquelle grande perigo.

Està situada esta Ermida da Senhora junto a huma ribeyra, que desagua no mesmo Zezere, em o meyo de hum campo cercado de oliveyras. E tambem esta cresceria tanto q̃ se temesse a sua ruina; mas a Senhora nao só livrou a sua Casa, mas livrou tambem aos seus devotos daquelle grande perigo. E desde aquella occasiao das aguas féras, ou arrebatadas, teve principio o invocarse a Senhora com este titulo, porque maravilhosamente os livrou da sua fereza. Qual fosse o primeyro titulo, & o com que de antes se denominava, ja hoje se nao sabe, nem consta de escrituras.

He esta Casa da Senhora de Aguas Féras antiquissima, & tanto, que consta do tombo das fazendas do Priorado do Crato, (aonde pertence) que haverá duzentos & cincoenta annos que deyxou de ser Parochia, & a Matriz da mesma Villa, que tal vez por ficar em sitio bayxo, & no inverno intratavel pelas inundaçoens das aguas, & distante da Villa, a mudárao para ella, & tambem seria por ser ja muyto povoada. Neste tempo lhe dariao (por ser Igreja Matriz) o titulo de Santa Maria do Pedrógao, como antigamente era commum.

A Senhora está collocada no Altar mór. Festeja se em a primeyra Oytava do Natal. E tambem em se fazer a sua celebridade em este dia, haverá algum mysterio, & causa especial, & bem poderá ser que neste dia succedesse o milagre, em que a Senhora os livrou da cheya do rio; mas como nao ha escrituras, que o abonem, nem tradiçoens, que o affir-

mem, naõ podemos asseverallo. Obra nosso Senhor muytas maravilhas pela intercessaõ de sua Santissima Mây, & pela invocaçaõ desta sua Imagem.

TITULO VIII.

Da Imagem de nossa Senhora do Olival, da Villa da Certãa, ou da Graça.

Joan. 8. SObindo Christo ao monte das Oliveyras: *Perrexit in montem oliveti*, diz Augustinho meu Padre que subira ao monte frutuoso, ao monte do unguento, & ao monte do chrisma: *In montem fructuosum, in montem unguenti, in montem chrismatis.* *August. tract. 33. in Joan.* Mas aonde havia o Senhor de espalhar as luzes da sua graça, & doutrina, aonde havia de derramar o unguento da sua caridade, & favores, & aonde nos havia de ungir com o chrisma, & balsamo de suas misericordias, senaõ no monte das Oliveyras, no monte do Olival? Assim Maria Santissima, que tem todas as graças, & prerogativas de seu Santissimo Filho, no monte das Oliveyras, & no monte do Olival, em a sua Casa, nunca cessa de nos encher de suas graças, favores, & misericordias. Porque nella como de cadeyra nos está ensinando, & doutrinando, derramando sobre nós rios de graças, rios de favores, & rios de misericordias. A esta Senhora chamou S. Joaõ Chrysostomo rio de graças, dizendo: *Hæc enim est gratia, quæ dedit cælis gloriam, terris Deum, fidem gentibus, finem vitijs, vitæ ordinem, moribus disciplinam, salutem sæculis.* *Div. Chrys. serm. 143.* Esta soberana Senhora he a graça, que deu a gloria aos Ceos, à terra Deos, às gentes fé, aos vicios fim, à vida ordem, aos costumes doutrina, & aos seculos salvaçaõ. He tambem esta Senhora rio de favores; ouçaõ a Zenon, que exclama assim: *O charitas quàm pia! quàm opulenta! ò quàm potens! Nihil habet, qui te non habet. Tu* *Zen. serm. de fide.*

Deum

Deum breviatum paulisper à maiestatis suæ immensitate peregrinari fecisti: tu virginali carcere novem mensibus religasti. O'caridade, ò Senhora, ò Rio de misericordias, & de favores para os vossos devotos! quam pia, quam opulenta, & quam poderosa sois! nada tem quem a vós naõ tem: vós fizestes, que Deos abreviado hum pouco da immensidade de sua magestade, & grandeza peregrinasse: vós o prendestes nove mezes em o carcere virginal de vosso purissimo ventre. E he Rio de misericordias, & como a tal a acclama Ricardo de Saõ Victor. *In te* (diz o Padre) *ò Virgo, concrevit lac misericordiæ, quia cibus ille, quo Christus in plenitudinem ætatis altus est, non erat aliud, quàm misericordiæ lac, ad faciendum misericordiam nobiscum.* Em vòs, diz Ricardo, ò Virgem Santissima, cresceo o leyte da misericordia, porque aquelle sustento com que Christo se creou para a plenitude de sua idade, naõ era outro, senaõ o leyte da vossa misericordia, para comnosco exercitar a sua misericordia. Com muyta razaõ se chama esta Senhora Monte de Oliveyras, & a Senhora do Olival, porque nelle se faz patente a todos; isto he, cheya de toda a especie de bens (como diz outro Ricardo) espirituaes por misericordia, que he a gloria de suas virtudes, para tambem nos encher della a todos: *Benè oliva speciosa in campis; id est, omnimoda specie spirituali repleta per misericordiam, quæ est virtutum suarum gloria.*

Ricard. de S. Victor. p. 2. in Cant. 23.

Ricard. de S. Laur. apud Nov. de Vmbra V. n. 72.

A Villa da Certãa, huma das do Priorado do Crato, he taõ antiga, que sua fundaçaõ se tem por obra do insigne Capitaõ Sertorio, & querem que elle a fundasse, como tambem a torre do Zezere junto à Villa de Dornes, por ser aquelle o unico porto para a passagem dos Exercitos, por alli espravar, & dar váo bastante às passagẽs: & querem que depois da fundaçaõ, ou reedificaçaõ da Cidade de Evora, (porque esta Cidade foy fundada, segundo a melhor opiniaõ, dous mil & cincoenta & nove annos antes da redempçaõ do genero humano, & vinda do Senhor ao mundo) 74. annos antes da vinda

do Salvador ao mundo. Chamou-se Certaga, depois Certagem, & ultimamente Certãa. Brevemente vieraõ os Romanos, (que entaõ governava em Portugal Quinto Metello Pio, & tambem Pompeo Magno) inimigos deste illustre Capitaõ, que sendo Romano se havia rebellado contra elles, com mão armada para lhe destruirem a sua nova Sertoria, ou Certago, em cuja contenda trabalháraõ muyto, & sempre com pouco fruto, pelo grande valor dos sitiados; & animando-se os Romanos a hum ultimo assalto, feriraõ gravemente ao Capitaõ que os governava, marido de Celinda, que ouvindo que o marido estava mal ferido, & que os Romanos entravaõ a Praça, acudio animosa trazendo nas mãos a mesma certãa, em que estava frigindo huns ovos para levar ao marido, & com ella pegandolhe pelo rabo deu com tanto valor no Capitaõ Romano que lhe abrio a cabeça, & tambem o escaldaria muy bem, & os mais que se chegassem, com o azeyte, & ovos; & jugando com a certãa, como se fosse montante, impedio aos inimigos a entrada, & deu animo aos mais da Praça a que lançassem de si aos Romanos, que aturdidos do grande valor daquella animosa Portugueza levantáraõ o campo, & deyxáraõ a empreza. Desta sorte vingou aquella generosa heroina as feridas do marido, & livrou a sua patria, deyxando com tal feyto aos Romanos envergonhados, & vencidos. Daqui veyo a tomar a Villa por armas a Certãa, alludindo a este valente feyto de Celinda, com esta letra em circuito *Certago sternit Certagine hostes.* Depois na perda de Hespanha a tomáraõ os Mouros, conquistou-a o Conde D. Henrique, que a reedificou no anno de 1111. o qual lhe concedeo muyto grandes fóros, & izençoens, para assim obrigar mais a seus habitadores.

Fóra da Villa da Certãa, em distancia de quatro estadios, se vé o nobre Santuario da milagrosa Senhora do Olival, assim nomeada de muytos, ou de todos, por estar situada esta sua Casa entre olivaes. Porém o seu proprio, &

verda-

verdadeyro titulo he o de Nossa Senhora da Graça. Ve-se esta Sagrada Imagem collocada em o Altar como Senhora, Patrona, & Orago que he daquella Casa, & naquelle lugar está obrando continuas maravilhas, & assim he buscada, & venerada de todos, naõ só dos moradores da Villa da Certãa, mas de todo o seu termo, & ainda de fóra delle; porque saõ continuos os concursos, & as romagens que se fazem àquella Senhora, & todos vaõ buscar na sua protecçaõ, & favor os alivios de seus trabalhos, & o remedio de suas afflíçoens, doenças, & enfermidades, & a Senhora, como misericordiosa Máy que he dos peccadores, a todos acode, & remedea.

He esta Sagrada Imagem da Rainha dos Anjos de grande fermosura, naõ he de escultura, he de roca, & de vestidos. A sua estatura saõ quatro para cinco palmos, tem em seus braços ao Menino Deos. Festeja-se em 15. de Agosto dia de sua gloriosa Assumpçaõ, & ainda que parece o dia improprio para a sua celebridade, haveria algumas circunstancias particulares para lhe dedicarem este dia. Solemnizase a sua festa com muyta grandeza. Tem esta Senhora hum Capellaõ, que se intitula Prior, com sufficiente congrua; he esta Capellania da apresentaçaõ do graõ Prior do Crato. He esta Igreja fermosa, & grande, com tres Altares, o da Capella mór, & duas Capellas collateraes. Era capaz de huma nobre Parochia, & está muyto bem adornada, & tem muyto boas casas, & quinta em que vivem os Priores, & o sitio he agradavel, alegre, & delicioso, porque fica alguma cousa levantado do mais terreno.

Os Altares, ou Capellas collateraes, huma dellas he dedicada ao Divino Espirito, & nella está tambem huma Imagem de Santo Ouvidio; & outra he dedicada a Santa Catherina Virgem, & Martyr, & nella está collocada a sua Imagem. Junto a esta Capella está hum nicho, em que se collocou huma Imagem do glorioso Saõ Bras, depois que a imprudencia de hum Prior desfez a Imagem que nelle estava havia muytos

 annos

annos do Santo Condestavel Nuno Alves Pereyra. Este successo refere Jorge Cardoso no seu Agiologio part. 3. p. 217. desta maneyra: *Ha bem poucos annos, que tinha o mesmo Condestavel Imagem de vulto na Igreja de nossa Senhora do Olival, na Certãa, como nos affirmárão pessoas fidedignas, & dalli naturaes. Era ella de cera, estatura humana, à qual recorriaõ os febricitantes de todos aquelles contornos, & tirando huma migalha de cera della, trazida ao pescoço em nomina por reliquia, cobravaõ a perfeyta saude.* Considerando hũ Prior da dita Igreja, que em breve a levariaõ em pedaços, tratou ambicioso de se aproveytar do que pesava, & assim a desfez, & fundio. E he fama constante naquellas partes, que padeceo o dito Prior por esta causa, & toda a sua parentela graves trabalhos, & miserias. Até aqui Jorge Cardoso.

Dizem os moradores daquella Villa, que haverá noventa annos que isto succedeo; porque assim o referiraõ seus pays, & seria pouco mais ou menos no anno de 1604. & que ha trinta annos se autenticáraõ muytas das maravilhas, que Deos obrou pelos merecimentos daquelle veneravel Conde naquella Casa da Senhora do Olival, por diligencia do Senhor Dom Fr. Joseph de Lencastro então Bispo de Leyria, & depois Inquisidor géral; em que muytas pessoas daquella Villa da Certãa depuzeraõ de vista da veneravel Imagem, & que era vera effigie do Condestavel, & das maravilhas que Deos por meyo della obrou.

Quem fosse o que fundou esta Igreja, & a dedicou à Rainha dos Anjos, naõ o pudemos saber, & este pouco que aqui referimos della, nos naõ custou pequeno trabalho o alcançallo. Eu me persuado que esta Igreja a fundaria o mesmo Condestavel; porque o estar nella aquella sua effigie, algum mysterio teve, & por ser fundaçaõ sua, & em terra do Priorado, moveria aos grandes Priores delle a tomar debayxo de sua protecçaõ aquella Casa; pois saõ hoje os Padroeyros, & os que contribuem com a despeza para a sua fabrica, & para a

susten-

ſuſtentaçaõ dos Priores, a quem daõ huma tam boa congrua. Da Senhora do Olival faz mençaõ Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano part. 3. pag. 217.

TITULO IX.

Da milagroſa Imagem de N. Senhora das Preces do lugar de Cernache do Bom Jardim.

LOgra Maria Santiſſima o titulo das Preces, ou pelas oraçoens, & rogativas que faz a Deos pelo remedio dos noſſos trabalhos, & apertos, ou pela facilidade, & promtidaõ, com que deſpacha as noſſas petições, que lhe fazemos, quando nos vemos opprimidos de afflições, & de trabalhos; porque o meſmo he vernos eſta piedoſa Senhora em algum trabalho, que rogar logo a Deos pelo remedio. Diz Ricardo de Saõ Lourenço, & o Padre Silveyra, que Maria Senhora, & amparo noſſo, era aquella mulher de Cananea que rogou a Chriſto, para que livraſſe a filha dos apertos em que a punha a neceſſidade, que padecia: *Virgo Maria* (diz o Padre Silveyra) *tamquam matris Cananeæ perſonam gerens, pro anima peccatrice, tamquam pro filia rogat.* E Ricardo Laurentino diz: *Maria eſt Mater Cananeæ, quæ clamat ad Deum pro filia, id eſt, anima peccatrice.* Nas vodas de Caná, tanto que Maria Santiſſima vio a falta que padeciaõ, os que ſerviaõ à meſa, & haviaõ de miniſtrar o vinho aos convidados, logo recorreo a Chriſto rogandolhe ſupriſſe aquella neceſſidade: *Vinum non habent.* Promptiſſimamente nos acode eſta Senhora ſoberana, quando a ella rogamos, & pedimos em noſſos trabalhos, apertos, & neceſſidades, & ella como Mãy amoroſa logo interpõem as ſuas preces, & rogativas no tribunal de ſeu Santiſſimo Filho. E mais certos, parece, ſaõ os deſpachos das noſſas petiçoens, quando as fazemos à Senhora

Silveyr. in Evang.

Ricard. de S. Laur.

Joan. 2. num. 3.

nhora, do que quando as fazemos a Christo. Aos rogos das Virgens do Euangelho: *Domine, Domine, aperi nobis*, deu Christo a repulsa: *Nescio vos*; o que naõ succederia por ventura, diz o Padre Mendonça, se os fizeraõ à Senhora: *Si quemadmodum, Domine, Domine, inclamaverunt, ita inclamarent, Domina, Domina, illam fortasse repulsam non paterentur.* Com que, devemos todos ser muyto devotos desta Senhora, se queremos ser bem ouvidos em nossas preces, & em as nossas petiçoens; porque sempre a nosso favor roga, & pede com efficacia compadecida de nossos trabalhos, & necessidades, & tudo nos alcança com a efficacia das suas preces. E nós à vista do seu amor justo he recorramos a ella, como a nossa piedosa Mãy.

Cernache do Bom Jardim, he hum bom, fresco, & delicioso lugar do termo da Villa da Certãa, povoaçaõ nobre, & com muytos vizinhos. Junto a este lugar está hum parche, ou floresta de muytas arvores silvestres, como castanhos, pinhos, sovereyros, & zezereyros, cujo nome he derivado do rio Zezere, porque em suas margens se vem muytos. Saõ muyto copados de ramos, & folha sempre verdes, iguaes aos loureyros na folha, & cor; mas na grandeza, & extençaõ mayores, & quasi iguaes com as nogueyras. He delicioso aquelle bosque, & a propriedade de mayor estimaçaõ, & regalo, que tem os grandes Priores do Crato. Porém a mayor prerogativa que tem este alegre lugar, he o Santuario de nossa Senhora das Preces; fica situada esta Casa fóra do lugar, em naõ grande distancia. Esta Ermida he muyto antiga, & os moradores do lugar saõ taõ camponezes, que só dos campos, & da terra cuydaõ, pois perguntados naõ sabem dizer nada das cousas que tocaõ à origem, & antiguidade da Casa da Senhora. Só affirma a pessoa, a quem muyto se recomendou esta diligencia, que o titulo das Preces se começára a dar à Senhora, de cento & cincoenta annos a esta parte; o que parece constava por escrituras de compra, &

venda.

venda. Porque até alli se invocava esta Santissima Imagem, Nossa Senhora do Seyxo. E seria porque ella appareceria naquelle lugar, & se manifestaria sobre este para ella glorioso trono. E que naô havia tambem quem dissesse a causa de hũ, & outro titulo. E assim se me representa quanto ao primeyro, que se lhe daria esta invocaçaõ, por apparecer sobre aquella pedra, ou seyxo; porque destes Santuarios se verá, que muytas Imagens da Mãy de Deos se manifestáraõ sobre estes lapideos tronos; sem embargo que nem a todas se lhes deu o titulo do trono, mas do lugar em que apparecéraõ; & como esta manifestaçaõ será muyto antiga, & naõ se fez memoria della, totalmente acabou na tradiçaõ dos homens. E quanto ao segundo titulo das Preces com que hoje he invocada, eu creyo que as rogativas, & oraçoẽs com que os seus devotos imploravaõ o seu favor, & protecçaõ, eraõ tambem ouvidas desta misericordiosa Senhora, que o verem-se muyto favorecidos da diligencia com que ella os ouvia, foy o meyo por onde Deos lhes deu luz, para julgarem quam improprio era para a Senhora, que toda he suavidade, & brandura, o titulo do Seyxo, & assim lhe imporiaõ o das Preces, com que era rogada dos peccadores, aos quaes logo acode, & os remedea, como amorosa Mãy, naõ podendo sofrer o seu amor ver aos filhos em trabalhos, sem que logo lhes nam acuda.

Antigamente foy esta Casa, & Santuario da Senhora, a Parochia do lugar de Cernache; porém crecendo elle mais em moradores, pelos descõmodos que se encontravaõ em ficar fóra, a passáraõ a elle, & se assentou na Igreja do Espirito Santo, aonde ainda ao presente he, & a esta Igreja ficou annexa a Ermida, & Casa da Senhora das Preces. He esta Santissima Imagem de escultura, formada em pedra, a sua estatura saõ dous palmos, & meyo. He de excellente manufactura; & em ser de pedra, & taõ pequena como a Imagem de N. Senhora da Estrella do Monte Minhoto, se cõfirma o meu discurso, de

que

que a Sagrada Imagem appareceo naquelle sitio, & sobre aquelle trono; & quando os Anjos a naõ fizessem, podia ser ja venerada em o tempo dos Godos, & os Christãos que occultáraõ em huma brenha a Senhora das Dores, de Dornes, occultariaõ a Senhora da Estrella, & tambem a Senhora das Preces, & quando Deos o dispoz, entaõ a manifestáraõ os Anjos, & a expuzeraõ aos nossos olhos.

Festeja-se esta milagrosa Senhora em quinze de Agosto, dia de sua triunfante, & gloriosa Assumpçaõ, quando vay ao Ceo a rogar, & a pedir pelos filhos que deyxa em a terra. Neste dia he muyto grande o concurso da gente que concorre a festejar a Senhora, & deste dia por diante até os fins de Outubro, saõ muytos os concursos dos povos que vem a louvar, & a festejar aquella milagrosa Senhora; & estes concursos saõ aventajados nos Sabbados; entaõ vaõ a satisfazer à Senhora as suas promessas, a pagarlhe os seus votos, & a pedirlhe favores, que ella concede toda liberal; porque todos os dias se estaõ vendo os milagres que obra: naõ refiro estes em particular, porque não ouve até agora cuydado naquelles Padres, que assistem à Senhora; porque o que punhaõ em recolher as offertas, os divertia de escrever as maravilhas que se obravaõ.

SANTU-

SANTUARIO MARIANO.

E HISTORIA das Imagens milagroſas de NOSSA SENHORA, & das milagroſamente apparecidas.

LIVRO SEXTO.

Das Imagens milagroſas de noſſa Senhora, que ſe veneraõ na Prelaſia de Thomar.

INTRODUÇAM.

A Nobiliſſima Villa de Thomar, fundada das reliquias da antiga, & nobre Cidade de Nabancia, que em tempo dos Romanos, & Godos foy povoaçaõ illuſtre, fundou o Meſtre dos Cavalleyros do Templo D. Gualdim Paes de Marecos, natural da Cidade de Braga. Mas para darmos della

della mais inteyra noticia, tomaremos os seus principios de mais atraz. Pelos annos de 640. de nossa redempçaõ, em q vivia a gloriosa Virgem, & Martyr Santa Eyria, & era Principe desta Cidade Castinaldo, ainda estava Nabancia na sua grande magestade, & opulenta grandeza. Mas chegando aquelle infausto tempo em que os Mouros tomáraõ a Espanha, ou fosse porque os de Nabancia lhe resistissem valerosamente, permittindo-o assim Deos por seus occultos, & venerandos juizos, a assoláraõ aquelles barbaros, & destruíraõ em tal fórma, que naõ ficou nella pedra sobre pedra; & o que he mais, que os paços do Principe Castinaldo, que eraõ muyto grandes, & sumptuosissimos, delles nem vestigios deyxáraõ da sua ruina. E só permittindo-o Deos, para mayor honra, & gloria de sua Santissima Mãy, & para consolaçaõ dos seus fieis servos, escapou illeso o Templo, & Casa de Santa Maria do Olival, como adiante veremos.

Depois de passar este grande castigo, & cruel açoute, tendo misericordia o Senhor dos seus fieis, fazendo-se Senhor daquellas terras ElRey Dom Affonso Henriques (sendo ainda Principe) tomou o castello de Ceres, & as mais terras do seu destrito, dando-as aos Cavalleyros do Templo, para que as possuíssem, & defendessem como suas. Foy isto pelos annos de 1136. & alguns querem fosse ainda alguns annos antes. Tomando depois o mesmo Rey no anno de 1147. a Villa de Santarem aos Mouros, em que concorréraõ tambem os Cavalleyros do Templo; obrigado o Rey do seu esforço, lhes concedeo tudo o que pertencia ao Ecclesiastico, para que elles o lograssem. No mesmo anno em 25. de Outubro tomou ElRey a Cidade de Lisboa aos Mouros, & como logo lhe nomeasse Bispo, que foy D. Gilberto, este vendo que os Templarios possuíaõ os bens Ecclesiasticos de Santarem, que lhe pertenciaõ como a Prelado Diocesano, lhe poz pleyto, que continuou por muytos annos diante dos Juizes nomeados pelo Summo Pontifice, & depois na

mesma

mesma Curia Romana diante de Eugenio III. Anastasio IV. & Adriano IV. até que chegando o anno de 1156. em q̃ o Mestre Dom Gualdim Paes foy eleyto em Mestre dos Cavalleyros deste Reyno, por petiçaõ sua os compoz ElRey com o Bispo de Lisboa, & assim se largáraõ ao Bispo as rendas que os Cavalleyros possuíaõ em Santarem, reservando sómente por memoria a Igreja de Santiago da mesma Villa; & q̃ o Bispo dimittisse todo o direyto, q̃ podia ter nas terras de que era cabeça o castello de Ceres, que comprehende tudo, o de que hoje consta a Villa de Thomar, com a das Pias, & Payo de Pelle, das quaes lhe fez ElRey perpetua doaçaõ.

Este castello de Ceres estava situado em hum monte junto à ribeyra, a que hoje ainda daõ o titulo de Ceres, ou Ceras, por corrupçaõ do primeyro nome, & a aldea dos Calvinos; mas ja hoje naõ ha mais vestigios deste castello, que a memoria de que alli esteve; porque até das mesmas ruinas triunfou o tempo. Neste sitio do castello tinha dedicado a cega gentilidade hum Templo a esta fabulosa deosa, que ainda perseverariaõ no tempo dos Christãos as ruinas delle, & por ser monte em que havia mais capacidade, se levantou nelle o castello a que deraõ o nome da fabulosa deosa Ceres. Deste castello foraõ povoando os Cavalleyros aquellas terras, que estavaõ para a parte do Sul, até que no anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1160. se deu principio à Villa de Thomar, por se pagarem o Mestre, & seus Cavalleyros do sitio aonde hoje ella se vé, & naõ aonde havia estado a antiga, & arruinada Nabancia; mas da parte de cá do rio Nabaõ, isto he, da parte do Occidente. Aqui fundou primeyro o castello no alto do monte, que lhe ficava vizinho, & depois a Villa, a que deu o nome de Thomas, dedicando a a Santo Thomas Arcebispo de Cantuaria, de quem era devotissimo, & por esta causa lhe impoz o Mestre o seu nome. Sem embargo de que outros digaõ (mas sem nenhum fundamento) que se lhe puzera, Thomar, nome derivado

do

do rio, que ainda que se chamava Nabaõ, lhe haviaõ dado os Mouros o nome de Thomar, que significava, agua doce, como a que aquelle rio leva. Mas isto saõ contos de velhas; porque o nome que se lhe impoz foy Thomas, que ao depois por corrupçaõ ficou em Thomar. Outros lhe daõ outra significaçaõ, como he Frey Isidoro de Barreyra; mas cada hum tome o que lhe parecer.

Edificado o castello, & Villa no anno de 1160. (outros querem fosse no anno de 1180. póde ser se acabasse neste tempo) reynando ainda ElRey Dom Affonso Henriques, fizeraõ o Convento no sitio aonde estava a Casa da Senhora do Olival, & por reverencia sua, quizeraõ que a sua Casa fosse a Matriz, & a principal Parochia da nova Villa. E impetráraõ o Mestre, & seus Cavalleyros do Papa Bonifacio Bulla, para que elles pudessem nomear Vigario, que os regesse no espiritual, que era o mesmo, que agora Prelado, o qual tinha entaõ o titulo de Capellão mór da Igreja de Santa Maria, Bayliada da Ordem do Templo, & de Santarem, com todo o governo espiritual sobre elles, o que durou até o tempo de sua extinçaõ, que foy no anno de 1311. sendo o ultimo Vigario de Thomar Martim Affonso.

E para que se sayba, o como succedeo a ruina desta taõ illustre Ordem, direy brevemente a causa de sua extinçaõ. Felippe Rey de França, a quem chamáraõ o Fermoso, foy ambiciosissimo; este cheyo de inveja, & de cobiça, affirmaõ muytos, que machinára a destruiçaõ destes Cavalleyros, para se fazer Senhor dos grandes bens, & copiosas rendas, que em premio de seus grandes serviços lhe haviaõ dado os Reys; para isto fez que se lhe impuzessem feas, & enormes culpas, & atrocissimos peccados, que naõ se podiaõ provar. Todo este negocio tratou com o Papa Clemente V. a quem dizem o fizera Pontifice para este effeyto de os extinguir, & de se fazer senhor do que elles possuiaõ. E como nam era facil o prendellos, dispoz Filippe com muyta dissimulaçaõ a prisaõ

do

do Mestre, & de outros muytos Cavalleyros de grande nome, & de muyta qualidade, & aos mais fez tambem prender por ordem do mesmo Pontifice. Muytos, & graves Authores disculpaõ aos Cavalleyros, & carregaõ a ElRey de França, dizendo, que a sua cobiça lhes levantára, o que elles naõ fizeraõ.

Propuzeraõ-lhe depois de prezos, que se lhes daria perdaõ géral, se largassem tudo o que possuíaõ, & confessassem que a sua Ordem era inutil, & muyto má a sua Religiaõ; & porque naõ aceytáraõ este iniquo partido, começáraõ a executar nelles exquisitos tormentos, & crueldades. E entre os muytos que justiçáraõ, naõ ouve hum, que no meyo do fogo naõ confessasse, que morria sem culpa, & que a sua Religiaõ era Santissima, & que elles a guardavaõ inviolavelmente, como deviaõ.

Leváraõ ao graõ Mestre, & a outros muytos Cavalleyros principaes à Cidade de Leaõ diante do Papa Clemente V. & do mesmo Rey, & alli confessáraõ algumas cousas das que lhe imputavaõ. Depois os mandáraõ levar a Pariz, para que lá publicamente confessassem, o que haviaõ declarado diante do Papa, para que assim juridicamente se condenasse a sua Religiaõ. Postos em Pariz, o Mestre em presença de todo o povo, & Universidade, jurou solemnemente, que tudo o que em Leaõ confessára, era falso, & que o Papa o havia obrigado a que o dissesse, & que elle diante de Deos confessava, que elle morria injustamente, & sem culpa, & tambem os mais Cavalleyros do Templo, & que por inveja, & cobiça dos Principes, se lhes haviaõ levantado aquellas calumnias. Com esta ultima confissaõ se deyxou fazer em pedaços o Mestre, & os mais Cavalleyros, sofrendo com muyta paciencia as tyrãnias, & crueldades, que contra elles se executavaõ por diligencia delRey de França. Finalmente todos foraõ prezos, & mortos, & confiscados seus bens, de que muyto se aproveytou ElRey de Frãça Filippe. Mas assim elle, co-

mo o Papa naõ viveraõ muyto tempo; porque ambos morréraõ, & lá se veria, se o que obráraõ foy justo, ou naõ.

Condenados injustamente (como se presume) os Templarios pelo Papa Clemente V. à instancia de Filippe o Fermoso, naõ só os de França, mas todos os que viviaõ nas Espanhas, adjudicou o Pontifice aos Cavalleyros da Ordem de Saõ Joaõ do Hospital, (que saõ hoje os Maltezes) as rendas que possuíaõ em Espanha, & em Portugal. A isto se oppuzeraõ (por seus Embayxadores) ElRey Dom Dinis de Portugal, Dom Affonso o Decimo de Castella, & Dom Jayme Segundo, Rey de Aragaõ. Como tambem naõ consentiraõ estes Christianissimos Principes, que em seus Reynos fossem prezos os Cavalleyros Templarios, como ordenava o Papa, constandolhes de sua virtude, & que naõ eraõ culpados nos delitos, que falsamente se imputavaõ aos mais, que viviaõ em França.

Morreo o Papa Clemente V. & succedeolhe Joaõ XXII. a quem ElRey Dom Dinis mandou seus Embayxadores, manifestandolhe, que elle naõ encontrava, nem contraviera à applicaçaõ dos bens dos Templarios à Ordem de Saõ Joaõ do Hospital, pelos querer para si, senaõ para o serviço de Deos, de sua Santa Igreja, & defensaõ da Religiaõ Christãa, porque elle tinha no seu Reyno do Algarve huma Villa chamada Castro Marim, com hum castello muyto forte, posto na fronteyra de Africa, na qual Villa tinha tençaõ de fundar huma nova Ordem, & Milicia de Cavalleyros de Jesu Christo, que pelejassem pela sua santa fé, aos quaes daria aquella Villa, & castello, & que Sua Santidade lhes devia querer applicar os bens da Ordem do Templo, que os seus Cavalleyros possuíaõ em Portugal.

Pareceo bem ao Pontifice a religiosa petiçaõ delRey, concedeolhe o que pedia, & assim em 22. de Março de 1319. se passáraõ as Bullas da erecçaõ da nova Ordem. E no seguinte anno de 1320. estando ElRey em Santarem, estabeleceo,

leceo, & declarou a nova Ordem, & Milicia de nosso Senhor Jesu Christo, applicandolhe todos os bens da extinta Ordem dos Templarios; ordenando que os Freyres fizessem sua profissaõ pela Regra, & Estatutos da Ordem de Calatrava, & que o Abbade de Alcobaça os visitasse. Nomeou por primeyro Mestre da nova Ordem a Dom Frey Gil Martins, que havia sido o onzeno da Ordem de Aviz. Recolheo os Cavalleyros, & Mestre do Templo em a nova Ordem de Christo, cujo habito mandou que fosse branco, & a Cruz vermelha, que era a dos Templarios, posto que com alguma differença, porque não ficasse de todo extinta a memoria da sua Ordem, que tanto havia servido a Deos, & aos Reys contra os infieis

Perseverou a cabeça da Ordem em Castro Marim, que foy assinada para esse effeyto, treze annos, donde por justas causas se mudou, em tempo delRey Dom Affonso o Quarto, para Thomar, aonde havia estado a cabeça da Ordem do Templo, & assim por este modo, sendo destruida aquella Ordem dos Templarios pela cobiça delRey Filippe de França, foy a de Christo instituida pela liberalidade delRey D. Dinis de Portugal. Continuouse no espiritual, & Ecclesiastico o mesmo governo de Prelado, com o titulo de Vigario de Thomar, até o tempo de Dom Diogo Pinheyro, Bispo do Funchal, chamando-se Vigario de Thomar, de Santiago de Santarem, de Santa Maria do Zezere, da Villa de Alvayazere, das Ilhas da Madeyra, dos Assores, Cabo Verde, & Guiné, desde o cabo de Naò até as Indias Orientaes, cuja cabeça era Santa Maria do Olival, & nesta fórma com todos estes titulos se passavaõ as cartas de collaçaõ.

Por naõ parecer conveniente a ElRey D. Joaõ o Terceyro, que a Prelasia de Thomar andasse unida ao Bispado do Funchal, julgando ficava supprimida a authoridade do titulo de Prelado, chamando-se Bispo do Funchal, que era parte della, & pela Bulla de Calixto IV. sugeyto à Igreja de Santa

ta Maria do Olival, impetrou do Papa Paulo III. Bulla, para a annexar ao Priorado da Ordem de Chriſto; o que ſe executou no anno de 1529. & durou até o de 1554. porque naõ ſoſſegando o meſmo Rey com eſta annexaçaõ, por achar naõ era cõveniente, impetrou depois a Bulla da deſmembraçaõ do Papa Julio III. & aſſim ficou ſegregada toda a jurisdiçaõ Epiſcopal, que o meſmo Dom Prior tinha, por razaõ da referida annexaçaõ da Prelaſia pela Bulla de Paulo III. & toda a mais que lhe fora concedida por Calixto ſobre todos os Freyres, & Igrejas das Ilhas.

Deuſe à execuçaõ eſte Breve, nomeando o meſmo Rey logo por Prelado ao Doutor Chriſtovão Teyxeyra do ſeu Conſelho, que exercitou eſta jurisdiçaõ plenaria, & Epiſcopal, & fez Conſtituiçoens na Igreja de Santa Maria do Olival para todas as Igrejas, & Freyres, que pleno jure lhe pertenceſſem. E foy iſto no anno de 1554. pondo Ouvidor géral na meſma Villa, & outros menores em Caſtello Branco, Longroyxa, Niſa, Soure, Pombal, Santiago de Santarem, & na Conceyçaõ de Lisboa, & em noſſa Senhora do Pereyro, de Cinco Villas de Reygada.

Com a creaçaõ dos Biſpados ultramarinos ſe ficou tirando depois naquellas partes a ſuperioridade dos Prelados, conſervando-ſe todavia neſte Reyno nas terras, que pleno jure pertencem à Ordem. Mas até eſta ſe lhe uſurpou depois, ficando eſta dignidade, & jurisdiçaõ no eſtado em que hoje ſe conſerva, ſendo Prelado das Villas de Thomar, Pias, & Payo de Pelle, Santiago de Santarem, a Igreja da Conceyçaõ de Lisboa, & Cinco Villas de Reygada, como fica dito, em que ſe contém vinte Parochias.

Tem o Prelado jurisdiçaõ ordinaria, como a dos Biſpos, naõ ſó ſobre os Freyres, mas tambem ſobre os Clerigos, & peſſoas ſeculares, immediata da Sé Apoſtolica. He nomeado por ElRey como Governador, & Adminiſtrador do Meſtrado da Ordem de Chriſto, em virtude do poder, que para iſſo lhe foy

foy concedido pela Bulla do Papa Julio III. intitula-se Prelado da jurisdiçaõ Ecclesiastica, & quasi Episcopal da mesma Villa de Thomar, nullius Diœcesis, por authoridade Apostolica, & nomeaçaõ delRey, & dos mais lugares, Igrejas, & pessoas, que pleno jure pertencem à Ordem Militar de nosso Senhor JESUS Christo.

Está a Villa de Thomar situada em huma planicie muyto igual, que banhaõ da parte do Oriente as aguas do rio Nabaõ, sobre o qual se vé huma fermosa, & nobre ponte, & do Occidente a ampara, & cinge hum monte, em cuja mayor altura, continuando com a obra do antigo castello, se vé o Real Convento da Ordem de Christo, cabeça desta Militar Ordem, fabrica Real, & magnifica, cuja Igreja de extraordinaria fabrica, & architectura, he hoje a mesma, que edificáraõ os Templarios, ha mais de 500. annos; deste sitio por ser muyto alto se estaõ contando todas as ruas da Villa, & vendo os seus jardins. Tem hum fermoso rocio, a que chamão a Varzea grande, tam espaçoso, & dilatado, que se naõ sabe que neste Reyno haja Cidade, ou Villa que o tenha igual. Tem quatro Conventos, hum de Religiosas Claristas que fica ao Oriente, o de Christo ao Occidente, ao Norte hum de Capuchos da Piedade, & ao Sul outro de Franciscos Observantes. E além da Igreja Parochial da Senhora do Olival, huma Collegiada dedicada a Saõ Joaõ Bautista, que era Capella Real, levantada por ElRey Dom Manoel no anno de 1520. tem esta Igreja oyto Beneficiados, todos da Ordem de Christo, Vigario, Thesoureyro, & moços do coro. Aqui está o sacrario, & pia Bautismal, pelos incómodos que se acháraõ de estar a Casa da Senhora do Olival muyto longe, & em parte solitaria, & por esta causa reside aqui o Cura.

As Igrejas que comprehende Thomar, & o seu destrito, dedicadas a nossa Senhora, saõ muytas, & as quero nomear. E seja a primeyra nossa Senhora do Olival, de que trataremos adiante; 2. a Casa da Misericordia dedicada a nossa

Senhora da Graça; 3. nossa Senhora da Annunciada, Convento da Provincia da Piedade; 4. nossa Senhora da Conceiçaõ, Ermida situada em o alto de hum monte, obra magnifica, & magestosa, de tres naves, toda de cantaria. Tem na Capella mór a Senhora, & saõ Padroeyros os Religiosos da Ordem de Christo; 5. N. Senhora do Monte, que fundou, & dotou Martin Vasques Villela, he o seu Orago nossa Senhora da Piedade; 6. nossa Senhora dos Anjos, Ermida fundada sobre hum monte; 7. N. Senhora do O, ou da Expectaçaõ, esta Ermida está junto ao rio Nabaõ; 8. N. Senhora da Purificaçaõ, Orago da Parochia da Serra; 9. N. Senhora da Conceiçaõ, Parochia das Olalhas, Templo grande, & ricamente adornado; 10. N. Senhora da Saude, Ermida no lugar de Alqueydaõ das Olalhas; 11. nossa Senhora da Piedade do Val da Idanha, Ermida da Freguesia das Olalhas; 12. N. Senhora da Paz, Ermida na Venda do Rijo, Freguesia das Olalhas; 13. N. Senhora do Soccorro, Ermida em o lugar de Mouralinho, na Freguesia do Espirito Santo; 14. nossa Senhora da Ajuda, Ermida em o lugar de Ceras, Freguesia de Albiubeyra; 15. N. Senhora do Reclamador, he Parochia do lugar dos Casaes; 16. nossa Senhora das Lapas, Ermida no lugar dos Casaes Novos, junto ao Nabaõ; 17. nossa Senhora do Mildeu, Ermida em o lugar dos Calvinos, Freguesia dos Casaes; 18. N. Senhora do Rosario, Ermida em o lugar das Olas, Freguesia dos Casaes; 19. N. Senhora do Rosario, Ermida no lugar da Dejusta, Freguesia dos Casaes; 20. nossa Senhora da Conceiçaõ, Parochia da Savacheyra; 21. nossa Senhora da Piedade, Ermida da Serra, Freguesia da Savacheyra; 22. nossa Senhora da Esperança de Val de Lobos, Ermida na Savacheyra; 23. N. Senhora dos Remedios, Ermida de Valmeãa na Freguesia da Savacheyra; 24. nossa Senhora das Neves, Ermida no lugar da Pedreyra, Freguesia de Saõ Miguel da Carregueyra. Todas estas saõ do termo de Thomar em seu limite.

Na Villa das Pias, & seu termo, 1. nossa Senhora das

Areas

Areas, ou Arenas, Parochia em o termo; 2. nossa Senhora da Encarnaçaõ, Ermida no lugar dos Cumes, Freguesia de Saõ Silvestre dos Chãos; 3. nossa Senhora do Desterro, Ermida no lugar de Alqueydaõ, Freguesia de Saõ Luis Bispo de Tolosa, q̃ he a Matriz. Em Payo de Pelle, 1. a sua Parochia dedicada ao mysterio da Conceiçaõ, & em seus principios se intitulava Santa Maria do Zezere; 2. nossa Senhora do Loreto, Convento de Capuchos da Provincia de Santo Antonio.

Desta illustre Villa fizeraõ sempre grande estimaçaõ os Reys de Portugal, & principalmente ElRey D. Manoel, que depois de muytos seculos de sua fundação, a ampliou, & ennobreceo. Elle foy o que reedificou o Convento da Ordem de Christo, que augmentou depois com obras magnificas Filippe Segundo, o qual celebrou Cortes nella no anno de 1581. Duas vezes foy cercada por ElRey de Marrocos o Miramolim Abon Joseph; a primeyra foy no anno de 1190. & trazia quarenta mil de cavallo, & cincoenta mil de pé. De ambas as vezes a livrou a Senhora do Olival, & Santo Thomas de Cantuaria, (em Inglaterra) Protector do Mestre D. Gualdim, & de seus Cavalleyros, & assim auxiliados da Senhora, & do Santo Arcebispo, fizeraõ ao Miramolim levantar o cerco. He esta Villa cabeça de correyçaõ com jurisdiçaõ de quarenta & oyto Villas, & hum Concelho. He muyto abundante de todas as cousas necessarias para a vida humana, & tambem abunda de muytos regalos.

TITULO I.

Da Imagem de nossa Senhora do Olival da Villa de Thomar.

NO sitio da antiga Colonia de Nabancia, Cidade que nos seculos passados foy celebre entre os Romanos, & Go-

dos (situada em pouca distancia donde hoje vemos a notavel Villa de Thomar, para a parte do Oriente, lavada das douradas aguas do rio Nabaõ, cujas cristalinas correntes, envoltas, & asseadas do precipitado Zezere, vaõ com impetuoso curso a augmentar o grande Tejo) se fundáraõ dous Conventos da Ordem de meu Padre Santo Augustinho por S. Frutuoso seu Discipulo, que depois foy Arcebispo de Braga; hum destes era de Religiosos, aonde era Abbade Celio, em o qual havia quarenta & quatro Religiosos; & o outro de Religiosas, aonde viveo a gloriosa Virgem, & Martyr Santa Eyria, filha, & natural da mesma Cidade, (& naõ falta quem diga nascéra no termo de Leyria, aonde se vé huma Ermida sua em a torre da Magueyxa, aonde se lhe faz festa no seu dia, em que se ganha hũ grande jubileo) depois hiria para Nabancia, para a companhia de suas tias Cassia, & Julia irmãas do Abbade Celio. A Igreja do Convento dos Religiosos era dedicada à Mãy de Deos a Virgem Maria, o que consta da lenda da mesma Santa, & he a mesma, que hoje actualmente existe com o titulo de Santa Maria do Olival, ou Nossa Senhora do Olival.

Outros querem que o Fundador fosse o Abbade Celio, & que fosse o Convento Duplez da Ordem Benedictina. Fundaõ esta sua opiniaõ em humas inquiriçoens de Thomar, feytas no ultimo de Dezembro do anno de 1317. em que jura hum Pedro Bombo, que soíaõ chamar a Santa Maria de Thomar, Santa Maria do Celio, & que assim o jurava como o ouvira a seus antepassados. Estas inquiriçoens andaõ no livro dos Mestrados da Torre do Tombo a fol. 94. mas como nellas se naõ declara que Celio fora Monge de Saõ Bento, pouco val o testemunho, & dizendo os mesmos que S. Fructuoso os fundára, por Conventos de Eremitas se devem ter, pois consta que certamente era este Santo Discipulo de Santo Augustinho, como de suas Epistolas se vé; outros dizem fundára este Convento o nosso Frey Paulo Orosio Discipulo de

Santo

Santo Augustinho. Esta propriedade tem as cousas grandes, que todos as querem para si; mas os Eremitas tem tanto direyto para os reconhecerem por seus, que as Imagens antigas daquella Igreja, & principalmente a de Santa Eyria, se viaõ cingidas com a correa de Santo Augustinho. Porém deyxadas as controversias, que ha nesta materia entre os nossos Authores, & os da Ordem de Saõ Bento, esta Casa da Senhora he antiquissima.

Na perda de Espanha, pela invasaõ dos Sarracenos, foy destruída esta Cidade de Nabancia, com outras muytas deste Reyno, ficando della sómente algumas ruinas. E só reservou Deos illeso este Templo da Senhora, (o que devemos entender foy com particular, & soberana providencia, para gloria sua, & de sua Santissima Mãy, & consolaçaõ dos seus fieis servos) defendendo-o das injurias, & assolaçaõ que os Mouros fizeraõ aos mais, em todo o tempo que durou o castigo, & açoute, com que Deos castigou os peccados dos Godos. O que naõ podia ser sem milagre, & verdadeyramente o foy conservarse esta Casa, & Santuario da Senhora contra a crueldade, & barbara natureza dos Mouros, que sempre com mortal odio perseguem tudo o que toca ao Christianismo. Porque ainda que as suas paredes eraõ fortissimas, como se vé ainda hoje, a sua crueldade a tudo resistia, & tudo assolava. E assim parece que se fez esta bendita Imagem, naõ só temida, & venerada, mas a sua Casa reverenciada dos mesmos barbaros, com as maravilhas que obrava.

Junto a este Templo, & Casa da Senhora, estavaõ os paços de Castinaldo, Principe, & Senhor, ou Governador de Nabancia, no tempo em que vivia Santa Eyria, que segundo os sinaes, & ruinas que debayxo da terra se viraõ depois de muytos annos, eraõ magnificos, & fortissimos, & de grande cantaria, argamaças, & ladrilho, & na mesma fórma outros edificios, que ao redor delles havia dos moradores, & Cavalleyros da mesma Cidade. Tudo se reduzio em pó, &

cinza, & tudo consumio o tempo; porque apenas ficárão as memorias da ruina. Em o lugar aonde os referidos palacios de Castinaldo estavaõ, achou o Doutor Pedro Alvares do Conselho delRey, quando fez o tombo desta Igreja da Senhora no anno de 1542. feyta huma cerrada de olival, que ja entaõ era dos Padres Thomaristas, taõ crescido, & de taõ corpulentas arvores, que dizia elle, que parecia haver mais de 1000. annos eraõ plantadas.

Disto se confirma mais, ser obra maravilhosa o conservarse aquelle Templo intacto, não se achando ja vestigios das ruinas de taõ grandes edificios, & isto havendo passado tantos annos, & tantos seculos, porque he este o proprio Templo, em que a Senhora do Olival foy collocada, logo que S. Fructuoso o edificou, que seria poucos annos antes do martyrio de Santa Eyria, que succedeo no de 653. E ainda hoje se vé que aquelle Templo foy edificado para Convento de Religiosos, & não para Parochia, como he ao presente. Depois que passou o castigo, que padeceo a Christandade de Espanha, & permittio Deos pela sua misericordia, que os Christãos lançassem fóra de todo aquelles barbaros Sarracenos, tomando ElRey Dom Affonso Henriques a Villa de Santarem, se fez juntamente Senhor de todos aquelles contornos, aonde ja os Cavalleyros do Templo tinhaõ muytos castellos, & estavão ja de posse do de Ceres.

Porém como os Cavalleyros se pagassem mais do sitio de Thomar, nelle fundáraõ a Villa, & o castello aonde hoje está o Convento, que he a cabeça da Ordem Militar de Christo, & do Templo da Senhora fizeraõ Parochia principal, & Matriz da mesma Villa, & Convento de sua Ordem, & deraõlhe o titulo de Santa Maria do Olival, por causa da cerrada aonde haviaõ estado os paços de Castinaldo, que estava povoada das grandes oliveyras referidas. Querem tambem alguns que o antigo titulo da Senhora, fosse o de sua Assumpçaõ, que he o mesmo que o de Santa Maria; porque antiga-

antigamente quasi todos os Templos se dedicavaõ à Senhora debayxo deste seu santissimo nome de Maria.

Neste Templo, & Santuario se vé a Imagem da Senhora, & supposto se duvide se he esta Sagrada Imagem a mesma que no tempo de Santa Eyria era nelle venerada, eu julgo ser a mesma, & fundome nas maravilhas que Deos obrou, conservando-a, & defendendo-a, & a sua Casa, de qualquer injuria, ou menor desacato que se lhe pudesse fazer por aquelles barbaros, & infieis Mahometanos. He esta sagrada Imagem de escultura formada em pedra, com o Menino Deos em seus braços, o que alguns julgaõ por improprio, fallando do titulo da Assumpçaõ; mas naõ o he, pois sempre aquella Senhora em todos os seus titulos he Mãy de Deos. Porque ainda aquellas Santas Imagens, que vemos com o titulo de sua Conceiçaõ, as veneramos em muytas partes com o Santissimo Filho nos braços. He de grande estatura, mas muyto devota, & de elegante fermosura, & soberana magestade. Está collocada na Capella mór, como Patrona, & Orago daquella Casa.

He este Templo, & Basilica da Senhora do Olival, a cabeça, Mãy, & fonte de quasi todas as Parochias, & ainda da mesma Prelasia, & Ordem Militar de nosso Senhor Jesu Christo. E o começou a ser pelos annos de 1311. & a ellas saõ annexas todas as Igrejas da Ordem, assim do Reyno, como he nossa Senhora da Conceiçaõ de Lisboa, de quem ja fallamos no primeyro tomo destes nossos Santuarios, & outras muytas, como ultramarinas, desde as conquistas de Africa, Ilhas, America até Asia. E nesta fórma se passavaõ as cartas de collaçaõ aos Vigarios das Igrejas.

Saõ muyto grandes as excellencias, & prerogativas deste Santuario, & Casa da Senhora do Olival; porque naõ só foy a cabeça da Ordem do Templo deste Reyno, & da Ordem de Christo, & o seu Vigario o Prelado de todas as Igrejas das Ilhas do mar Oceano, & das terras firmes de Africa, que se descu-

descubriraõ, & povoáraõ pelo Infante Dom Henrique, & de todas as que depois se descubriraõ nas partes da India, Persia, & Arabia, pela diligencia do Infante, & continuadas depois pelos Reys deste Reyno, cuja jurisdiçaõ Ecclesiastica he desta Ordem, na qual ha agora pela bondade de Deos tantos Bispados. E o ser o seu Prelado superior ao Summo Pontifice, a quem esta Igreja he immediatamente sugeyta, pela qual razaõ o mesmo Summo Pontifice fica sendo, & he o Bispo della; & o que nas mais se naõ póde fazer sem authoridade, & approvaçaõ do Bispo Diocesano, nesta naõ se póde fazer sem authoridade, & approvaçaõ do Papa, segundo disposiçaõ de direyto; privilegio, que naõ goza outra alguma Igreja de Espanha, o qual lhe concedeo Adriano IV. & Alexandre III. & outros muytos Pontifices.

Tambem he excellencia grande desta Igreja, ser a Cabeça, & a Mãy de outras muytas que della dependem, que saõ todas as que ha na mesma Villa de Thomar, & na das Pias, & Payo de Pelle, & seus termos; porque tudo era huma só Parochia, & as mais eraõ suas Capellas, ou Ermidas, a cada huma das quaes se limitou, & separou sua Freguesia, as quaes saõ dezaseis com a de Payo de Pelle, naõ entrando neste numero a da Senhora do Olival.

Nesta Casa da Senhora ajuntou os Freyres, & cabeças da Ordem, o Doutor Christovaõ Teyxeyra do Conselho delRey, no anno de 1554. sendo Prelado da Ordem, & nella fez Constituiçoens para todas as Igrejas, & Freyres della, que he tambem prerogativa, que se ajunta às mais de que goza.

Desde o Mestre Dom Gualdim Paes, o primeyro que fez o Convento naquella Igreja da sua Ordem, até o ultimo que foy Dom Lourenço Martins, todos se sepultáraõ nella. Alli está sepultado hum neto delRey D. Dinis chamado D. Lopo, & o primeyro Mestre da Ordem de Christo, D. Gil Martins, & outros mais, & o Bispo do Funchal Dom Diogo Pi-

Pinheyro, & outras muytas pessoas illustres.

Tem este Templo tres naves, & hoje com as ruinas da antiga Nabancia se vé muyto enterrada; porque para descer do adro ao patin da porta delle, tem oyto degraos, & da porta principal para dentro vaõ outros oyto. Tem estas naves quatro pilares, ou colunas de cada huma das partes, sobre que assentaõ os arcos. E tem o corpo da Igreja de comprido 132. palmos, & de largo 70. fica a porta principal para o Occidente. Tem oyto Capellas, tres na frontaria, & as cinco em a nave que fica da parte do Sul, porque a que fica da parte do Norte naõ tem Capellas, em razaõ de ficar daquella parte a terra muyto alta, & com as humidades se naõ podiaõ conservar.

He grande a devoçaõ que o povo daquella nobre Villa tem a esta Sagrada Imagem da Mãy de Deos, a ella recorre em todas as suas necessidades publicas, & particulares; porque em tempos de calamidades recorrem à Senhora do Olival com devotas procissoens, a implorar della o seu remedio, assim para doenças graves, como para agua em tempo de secas, ou de Sol em tempo invernoso, & sempre achaõ na sua clemencia bons despachos em suas petiçoens. Tem esta Igreja hum Vigario com doze Beneficiados, hum Thesoureyro, & hum Cura, (este assiste na Igreja de Saõ Joaõ Bautista,) & tem quatro moços do coro. O adro he muyto grande, & se estende para o Norte, & tem de comprido mil palmos, & de largo trezentos. Nelle se vem muytas sepulturas com varias armas, insignias, emprezas, & epitafios. Nelle se vé tambem situada huma Ermida de São Pedro, que foy Parochia da Cidade de Nabancia, aonde costumava ir Santa Eyria nos dias dos Apostolos Saõ Pedro, & São Paulo, como se refere na sua lenda; & outra Ermida da mesma invocaçaõ de S. Pedro, & outra dedicada a Santa Maria Magdalena. Esta he a illustre Casa, & insigne Santuario da Senhora do Olival, Matriz da Villa de Thomar. Desta Senhora escrevem Bran-

daõ

daõ na Mon. Lusit. part. 6. liv. 19. cap. 11. Brito na 2. part. da mesm. Mon. liv. 6. cap. 24. Dom Rodrigo da Cunha na Histor. de Lisboa part. 1. cap. 28. & na Histor. de Braga part. 2. cap. 13. Cardoso tom. 2. do Agiol. pag. 68. Fr. Leaõ na Bened. Lusit. trat. 2. part. 4. cap. 11. & outros muytos.

TITULO II.

Da Imagem de nossa Senhora da Annunciada de Thomar.

SAõ muytos os Santuarios milagrosos, que se veneraõ no destrito, & limites da Prelasia de Thomar, que supposto naõ comprehende mais que tres Villas, de que he cabeça a mesma de Thomar, porque as mais saõ muyto limitadas, ainda assim ha nellas muytos Templos, & Ermidas, aonde se veneraõ Imagens milagrosissimas da Mãy de Deos. Tem Thomar na sua circunferencia muytos montes, & quasi todos estaõ coroados de Templos, & Ermidas. Tem quatro Conventos, que se vem compor huma perfeyta Cruz, ficandolhe a Villa servindo de centro. O primeyro, & que fica ao Nascente, he dedicado a Santa Eyria Virgem, & Martyr, de Religiosas Terceyras de Saõ Francisco. O segundo, & que fica em correspondencia ao Occidente, he o de Santa Cruz, Convento Real, & a primeyra, & principal Casa, & cabeça da Ordem de Christo. O terceyro que fica ao Norte, he dedicado à Encarnaçaõ, ou Annunciaçaõ de nossa Senhora, de Religiosos da Provincia da Piedade. O quarto que fica ao Sul, he dedicado a S. Francisco, de Religiosos Observantes da Provincia de Portugal.

Da terceyra Casa dedicada a nossa Senhora, a que vulgarmente chamaõ da Annunciada, he a de q̃ agora tratamos, cujos principios refere o Chronista da Provincia da Piedade, & he nesta fórma. Fóra da Villa de Thomar, em hum sitio,

tio, que diſtava meya legoa da meſma Villa, para a parte Occidental, a que chamavaõ Carzedo, havia antigamente huma grande quinta, com huma Ermida muyto baſtante, que era dedicada à Annunciaçaõ do Anjo à Santiſſima Virgem Maria noſſa Senhora, & por eſta cauſa ſe chamava aquella Caſa, da Annunciaçaõ. Tinha eſta quinta boas caſas, pomar, horta, vinhas, & olivaes, com muytas terras de paõ, & huma grande mata de ſovereyros, pinhos, & outras arvores ſilveſtres para lenha. Tudo iſto poſſuía huma nobre Senhora viuva, chamada Iſabel Teyxeyra, que havia ſido caſada com Antaõ de Figueyredo, Fidalgo da Caſa delRey.

Eſta Senhora, pela devoçaõ que tinha aos Religioſos da Provincia da Piedade, ſendo Miniſtro Provincial della Fr. Joaõ de Albuquerque, (que morreo na India Biſpo de Goa) em o anno de 1526. lhe dotou liberalmente aquelle ſitio com toda a ſua fazenda, para fundar nelle hum Convento da ſua Ordem. E querendo que iſto tiveſſe mayor firmeza, & que os Religioſos nunca dalli ſe apartaſſem, nem pudeſſem ſer lançados fóra contra ſua vontade, buſcou hum meyo para iſſo muyto ſeguro, & foy fazer doaçaõ daquelle ſitio a ElRey Dom Joaõ o Terceyro, na qual diz, que ella faz doaçaõ ao dito Rey da Igreja, caſas, horta, & fonte da ſua quinta de Carzedo, termo da Villa de Thomar, com tal entendimento, & condiçaõ, que o dito Rey, & Senhor dé as ſobreditas couſas aos Padres Capuchos da Provincia da Piedade, para alli fundarem hum Convento.

Aceytou ElRey a doaçaõ, que lhe era feyta, & logo mandou por hum Alvará de procuraçaõ ſua, à meſma Iſabel Teyxeyra, para que em nome delRey com poder, & authoridade, que para iſſo lhe dava, meteſſe aos Frades de poſſe daquelle ſitio. O que aſſim ſe fez, como ElRey mandou. A qual ſe tomou em 4. de Outubro, do anno de 1528. & de tudo ſe fizeram eſcrituras, que ſe guardaõ no archivo do meſmo Convento.

Eſta

Esta Casa da Senhora da Annunciada ainda a considero muyto mais antiga que o Convento, como se vé da doaçaõ, & que aquella nobre Senhora desejosa de que a Mãy de Deos fosse naquelle lugar muyto melhor servida, lhe quiz dar a huns Capellães tam santos, & perfeytos, julgando que só elles poderiaõ tratar do seu culto, & veneraçaõ com mais cuydado, o que fariaõ com grande fervor, & a mesma Senhora lho augmentaria, com lhe alcançar de seu santissimo Filho as grandes virtudes, em que sempre resplandecéraõ.

Persistiraõ os Religiosos naquelle sitio cento & dezasete annos, bastantes para terem grande amor àquella Casa. E sem embargo de que no veraõ era aquelle sitio calmoso, por ser bayxo, & ficar junto a hum rio, que lhe ficava ao Oriente, de donde em as manhãas (diz o Chronista) o vento espirava daquella parte, & infundia nos corpos dos que o habitavaõ, perniciosos vapores, ainda assim naõ lhe faltava frescura das arvores, horta, pomar, & fonte que brotava huma grande quantidade de agua. E além disto o solitario do sitio, que movia a grande devoçaõ, & tambem a presença da Senhora da Annunciada, fazia que em nada se reparasse; & como naquelle tempo havia muyto espirito, este fazia que se naõ reconhecessem estes inconvenientes, hoje tudo saõ melindres, porque se acabou o fervor do espirito, & em quanto o ouve, amáraõ aquelle lugar; & tanto, que fazendo os moradores de Thomar grandes instancias, para que aquelles benditos Padres aceytassem junto à Villa outro sitio muyto bom, nunca pelo muyto amor que tinhaõ à Senhora, & à soledade do em que estavaõ, os pudéraõ mover a aceytar outro, por mayores que fossem as conveniencias, que nelle se encontravaõ, & assim persistiraõ tantos annos.

Depois com o tempo, que tudo destroe, & quando ja o espirito era menos fervoroso, porque se havia esfriado, dizem que as paredes do antigo Convento por velhas ameaçavaõ ruina. Desta enfermidade, que tambem as paredes ja padc-

padeciaõ, se aproveytáraõ os fracos, para deyxarem aquella sua santa, & devota Thebaida, que os primitivos tanto amáraõ, & aceytáraõ o sitio em que hoje vivem; o qual lhes deraõ os Padres do Real Convento de Thomar, ficando-se com o de Carzedo, que hoje lhes serve de boa quinta. E nam valeo à devota Senhora Isabel Teyxeyra, o meyo que buscou para os conservar para sempre naquelle excellente lugar, que lhes deu.

Fica este novo Convento situado à parte do Norte da Villa de Thomar, como fica dito, em hum cabeço levantado, & lavado dos ventos, com boa cerca, & horta, & duas fontes copiosas. Ficou a Casa com o mesmo titulo; porque trouxeraõ comsigo a Imagem da Senhora, & seria pela obrigarem a naõ se mostrar queyxosa de haverem desprezado o sitio que ella lhes havia dado. Achavaõse neste sitio sem Padroeyro, & assim deraõ o padroado do Convento, ou da Capella mór, ao Conde Capitaõ, o qual morrendo em Lisboa, se mandou sepultar nella; foy a mudança do Convento no anno de 1645.

Sempre esta Casa foy a devoçaõ dos moradores de Thomar, ou sempre foraõ devotissimos desta soberana Senhora, & agora que a tem mais perto, a visitaõ com mais frequencia; porque sempre no seu patrocinio acháraõ o alivio de seus trabalhos, & a consolaçaõ de suas penas. Ve-se a Imagem da Senhora collocada em o Altar mór, he fermosissima, & mostra grande magestade. Obra muytas maravilhas, & a fé com que a invocaõ, lhes faz reconhecer aos seus devotos o valor de sua intercessaõ. He de escultura de madeyra, sua estatura saõ cinco para seis palmos. Da Senhora da Annunciada escreve o Padre Monforte na Chronica da Piedade livro 3. cap. 2.

TITULO III.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ do termo de Thomar.

EM outro semelhante monte, & tambem de excellente vista, se vé hum magnifico Templo de tres naves, dedicado ao mysterio da Conceiçaõ immaculada de Maria Santissima, todo de enxelheria, & obra, em tudo grande, & perfeyta. Em sua Capella mór se vé collocada huma devotissima Imagem desta Senhora, com quem toda a Villa de Thomar tem grande devoçaõ. Saõ os Padroeyros deste Santuario da Senhora os Religiosos da mesma Ordem de Christo, & aquelle Convento, & cabeça desta Militar Ordem, & assim vem a ser esta Casa da Senhora filiaçaõ do Convento, & elle he o que contribue com todas as despezas necessarias para a fabrica, & mais despezas que se fazem no culto Divino, & serviço da Senhora.

He esta Casa muyto frequentada dos moradores de Thomar, que com muyta devoçaõ buscaõ a esta soberana Senhora; & quando a sua fermosura naõ attrahisse a si os coraçoens de todos, o alegre de seu sitio, & a deliciosa vista que delle se descobre, & a magnificencia do seu Templo bastavaõ para convidar aos meyos devotos, que os que saõ devotos inteyros, ou verdadeyramente devotos, só a fermosura daquella grande Senhora basta para os conduzir, & levar àquelle seu Santuario, & à sua soberana presença.

TITULO IV.

Da Imagem de nossa Senhora do Monte, ou da Piedade.

NA area, & planicie de outro monte do mesmo termo da Villa de Thomar, se vé o Santuario de nossa Senhora, a quem daõ o titulo do Monte, em que se lhe fundou a sua Casa, sendo o seu proprio titulo o da Piedade; porque se vé esta Senhora na representaçaõ do Calvario, quando teve em seus braços a seu Santissimo Filho morto, por satisfazer as culpas dos peccadores. O Fundador desta Casa foy o Alcayde mór da Villa de Obidos, Martin Vasques Villela, & elle a dotou de rendas para a sua fabrica, & despezas do culto Divino. Elle mesmo pela grande devoçaõ, que tinha a N. Senhora em este doloroso passo, & titulo da Piedade, mandou fazer esta Sagrada Imagem, que he de grande devoçaõ, & todos os moradores daquella Villa frequentaõ a sua Casa, com fervorosos desejos de a servir, & louvar. He formada em pedra, mas de hũa perfeytissima escultura, & com a grande magoa, & sentimento que mostra na morte do Santissimo Filho, que vé despedaçado cruelmente, & morto em seus braços, causa huma taõ grande compunçaõ nos que a vem, que enternece muyto, ainda aos coraçoens mais frios.

Tem esta Senhora huma lustrosa Irmandade, que a serve com fervorosa devoçaõ, & muyto zelo, & liberalidade. Tem hum Ermitaõ que cuyda do adorno, & aceyo do seu Altar. He o sitio, em que está fundado este Santuario, muyto agradavel; porque se descobre delle huma grande distancia de terreno. Obra esta Senhora muytas maravilhas em todos os que se valem da sua intercessaõ, como o testemunhaõ as muytas mortalhas, & outros muytos sinaes, & memorias dellas, que lhe offerecéraõ os mesmos, que recebéraõ os bene-

ficios, & affim he grande o concurſo da gente que frequenta a Caſa da Senhora em todo o anno, aonde vaõ a comprir os ſeus votos, ſatisfazer as ſuas promeſſas, & a ter as ſuas novenas.

TITULO V.

Da Imagem de noſſa Senhora dos Anjos do termo de Thomar.

DOs titulos precedentes ſe vé, em como todos os montes da Villa, & termo de Thomar ſaõ dedicados à Mãy de Deos, como a verdadeyro Monte de toda a ſantidade, & que vence toda a grandeza dos mais altos montes, como diz Saõ Joaõ Damaſceno: *Mons, qui collem omnem, & montem, id eſt, Angelorum, & hominum ſublimitatem exuperat.* E affim com religioſa, & pia intençaõ lhe fundáraõ nelles os ſeus devotos Caſas, em que foſſe ſervida, & venerada, para que delles, como de atalaya, os livraſſe de ſeus inimigos. Nas maravilhas q̃ eſta Senhora obra neſtes ſitios, moſtra o muyto que ſe pagou da ſua devoçaõ. Em outro monte muyto ſemelhante ao referido no titulo paſſado, & muyto agradavel, porque delle ſe goza a viſta de muytos orizontes, & delicioſos campos, quintas, & pomares, & a Villa toda, ſe vé o Santuario de noſſa Senhora dos Anjos, aonde he venerada huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Senhora dos Anjos, de quem eſta ſoberana Rainha he Senhora. He eſte Santuàrio, & Caſa da Senhora de huma ſó nave, mas de perfeytiſſima architectura; tem huns alpendres muyto bem feytos, com colunas de pedraria, & caſas de romagem, para os que vaõ ter as ſuas novenas, & ſe recolherem contra os rigores do tempo, & todos recorrem a eſta milagroſa Senhora, huns para alcançar della os bons deſpachos, que pedem, & outros para gratificarem os que por ſeu meyo haõ recebido.

Dam. orat. 3. de Nat. B. M.

Eſtá

Está esta Sagrada Imagem collocada na Capella mór; he de esculturа de madeyra, de avultada estatura, aonde se vé subir ao Ceo no mysterio, & passo de sua Assumpçaõ gloriosa, levando-a em seus hombros os celestiaes Espiritos; he de grande fermosura. Tem esta Casa da Senhora hum Ermitaõ, que assiste ao seu culto, & cuydado do Altar. Tem tambem huma Irmandade, que a serve com muyta devoçaõ, & fervor; porque todos, & por todos os modos se desejaõ empregar no serviço desta Senhora. Saõ Padroeyros, & Protectores desta Casa os Prelados de Thomar. Obra esta Senhora muytas maravilhas, & milagres, como o estaõ acclamando as muytas mortalhas, & memorias de cera que deyxáraõ os que recebéraõ os favores, & beneficios.

TITULO VI.

Da Imagem de N. Senhora do O, ou da Expectaçaõ.

ALém dos Santuarios, que ficaõ referidos, & que se veneraõ na circunferencia da nobre Villa de Thomar, se vem no seu termo, & limites outros muytos, de que iremos referindo os mais notaveis. E seja o primeyro a Casa de nossa Senhora do O, ou da Expectaçaõ, situada junto ao rio Nabaõ, na Freguesia de Saõ Pedro da Bibirriqueyra. He esta Sagrada Imagem muyto milagrosa, & assim concorrem com muyta devoçaõ a veneralla os fieis, & a impetrar da sua clemencia os bons despachos de suas petiçoens, o remedio de suas necessidades, & o alivio de seus trabalhos; & nos finaes, & memorias que se vem pender das paredes da sua Casa, se confirmão os seus grandes poderes, & os grandes favores, & beneficios, que faz aos seus devotos. Está collocada no Altar mór, & com muyta veneraçaõ he servida dos Padroeyros. He de pedra; a sua estatura saõ quatro palmos, ve-se com

o ventre crescido, & a maõ direyta sobre elle, & na esquerda hum livro aberto.

A origem desta Sagrada Imagem he prodigiosa, & notavel, a qual foy nesta maneyra. Havia na Villa de Thomar hum Fidalgo chamado Joaõ Gomes da Costa, casado com outra Senhora chamada D. Antonia da Costa, ambos parentes, & da nobre familia dos Costas, & Nogueyras; estes Fidalgos eraõ devotissimos de nossa Senhora, & por especial devoçaõ que lhe tinhaõ, lhe mandáraõ erigir huma Ermida em a sua quinta, que tinhaõ junto ao rio Nabaõ, à qual avinculáraõ todos os seus bens em morgado, & nella collocáraõ a milagrosa Imagem da Senhora do O, ou da Expectaçaõ, que por revelaçaõ foy descuberta nesta fórma.

Era, como fica dito, D. Antonia devotissima de nossa Senhora, & com especialidade do mysterio da sua Expectaçaõ do parto, & succedeo sonhar em varias noytes, que na Igreja do Sobral, debayxo da pia da agua benta, estava enterrada huma Imagem da Virgem Maria nossa Senhora; & como os sonhos foraõ repetidos em varias noytes, & sentia em seu coraçaõ huns grandes desejos, de que se examinasse a verdade delles, & huma como certeza de que a Santa Imagem estava naquelle lugar, pedio a seu marido, mandasse cavar no tal sitio, para ver se descubria aquella Santa Imagem, q̃ nos sonhos se lhe manifestava. A'vista destas instancias, pedio Joaõ Gomes da Costa licença a Miguel Pereyra, que então era o Prelado de Thomar, pára se fazer esta diligencia, & exame, & fazendo-se de licença sua, se descubrio a Sagrada Imagem em 16 do mez de Outubro do anno de 1626.

Naõ se póde encarecer, qual fosse o gozo, & a alegria daquelles dous virtuosos Fidalgos, de serem tam bem afortunados, & ditosos, q̃ merecessem a Deos o serem os descubridores deste precioso thesouro. Vendo a devota D. Antonia a Imagem da Senhora, naõ se fartava de assistir na sua presença, & com os grandes desejos que tinha de que se ex-

puzesse

puzesse à publica veneraçaõ dos fieis, para que de todos fosse buscada, & servida, naõ descançou atéos naõ pór em execuçaõ, & assim fez que seu marido pedisse ao mesmo Prelado de Thomar, lhes desse licença para erigir, & fundar a Ermida referida; o que alcançáraõ logo, & no anno de 1528 se fundou, & acabada ella, foy collocada a Sagrada Imagem com grande festa, & solemnidade, & grande alegria de todo o povo de Thomar, que concorreo a ella.

He hoje o Padroeyro deste Santuario, & Casa da Senhora do O, & o Senhor daquelle morgado, Rodrigo Jacome Raymundo de Noronha, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, filho de Custodio Jacome Raymundo de Noronha, & de Dona Antonia Francisca de Mendonça, neto de Jacome Raymũdo de Noronha, quarto neto por varonia de Andre Jacome Raymundo de Noronha, Commendador da Cõmenda das Olhalhas da Ordem de Christo, & ayo delRey Dom Manoel. Descende o referido Rodrigo Jacome, de Joaõ Gomes da Costa por femea. E elle costuma festejar todos os annos a Senhora do O, por costume antigo, & o faz com muyta grandeza, & devoçaõ. E será tambem obrigado a fazer esta solemnidade, porque assim lho deyxariaõ por obrigaçaõ seus avós, ou visavós, Joaõ Gomes da Costa, & D. Antonia da Costa.

TITULO VII.

Da Imagem de nossa Senhora da Saude, do Alqueydaõ das Olhalhas.

NO lugar do Alqueydaõ da Freguesia das Olhalhas, se vé a Casa, & Santuario de nossa Senhora da Saude, aonde he venerada huma devota, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Saude. Santo Ephrem Cyro diz q̃ he Maria Santissima a saude verdadeyra, & estavel de todos

os Chriſtãos, que ſabem recorrer a procuralla na ſua preſença: *Salus firma omnium Chriſtianorum ad eam recurrentium.* Aſſim o experimentaõ aquelles que com verdadeyra fé, & devoçaõ ſabem recorrer a eſta bendita Senhora. E ſaõ muytos os que concorrem em ſuas enfermidades, & achaques a eſta piſcina, & na fé com que o fazem, ſe vé a promptidaõ com que alcançaõ de noſſo Senhor a ſaude, que pedem, pela interceſſaõ, & merecimentos de ſua Santiſſima Māy. Bendita ella, que com eſte titulo de Saude, quer que a buſquemos, & interponhamos os ſeus merecimentos, para a alcançar, naõ ſó a do corpo, mas a principal, que he a da alma; em que ſe tem viſto muytas maravilhas; mas como ſe naõ faz caſo de fazer memoria dellas, por iſſo naõ podemos referir caſos particulares.

S. Ephr. in laud. B. V.

Dos principios deſte Santuario, & da origem deſta Senhora, nem do motivo, com que ſe lhe impoz eſta ſalutifera invocaçaõ, naõ pudemos deſcubrir nada, nem ainda por tradiçoens. E a cauſa diſto naſce, que como eſtas Ermidas eſtaõ em aldeas de poucos moradores, & eſſes pobres, que ſe occupaõ ſómente no ſeu trabalho, & ſó nelle fallaõ, & ſobre elle diſcorrem, por iſſo naõ attendem a tradiçóes de couſas, que ſuccedéraõ, nem dellas fazem caſo. Daqui naſcem as obſcuridades com que ſe trataõ as couſas; porque naõ ouve curioſidade de as ſaber, nem de as inquirir, & aſſim ficaõ ſepultadas no ſepulchro do eſquecimento, & da ignorancia.

TITULO VIII.

Da Imagem de N. Senhora da Piedade do Val da Idanha.

NA referida Freguefia das Olhalhas, no titulo paſſado, he tambem muyto frequentado o Santuario, & Caſa de

de nossa Senhora da Piedade, que se venera em o lugar do Val da Idanha. Fica esta Ermida em hum sitio muyto alegre, & agradavel, & assim está convidando a buscar com devoçaõ a esta maravilhosa Imagem da Mãy de Deos. He esta Santa Imagem formada em pedra, com o Santissimo Filho morto em seus braços. He Imagem devotissima, & causa muyta ternura, & compunçaõ nos devotos coraçoens, que contemplaõ a dolorosa pena, que a Senhora representa naquelle passo do Calvario. Obra muytos milagres, & maravilhas, & assim he buscada dos fieis, os quaes com as suas romagens frequentaõ a sua Casa, & lhe vaõ a pedir o alivio de seus trabalhos, & nunca sahem de sua presença sem a consolaçaõ, que procuraõ. Parece muyto antiga esta Sagrada Imagem, mas ainda que interpuz toda a diligencia para saber alguma cousa da sua origem, & principios, naõ o pude conseguir, & assim ficamos sempre queyxando-nos do descuydo, & negligencia dos passados. Das maravilhas que obra esta clementissima Mãy dos peccadores, se vem na sua Casa alguns sinaes, & memorias, que o testemunhaõ, & publicaõ os seus grandes poderes.

TITULO IX.

Da Imagem de nossa Senhora do Mileu, do termo da Villa de Thomar.

VArias saõ as Imagens de Maria Santissima, que neste Reyno saõ veneradas com o titulo do Mileu. A primeyra, & mais antiga, & buscada com mais veneraçaõ, he a que está em a Provincia da Beyra, em os arrabaldes da Cidade da Guarda, taõ antiga, que se entende ja era venerada em tempo dos Godos. Na Provincia do Alentejo ha outra, que he venerada na Villa de Veiros; & esta de que agora tratamos,

tamos, do termo da Villa de Thomar, a quem os rusticos erradamente daõ tambem o nome de Mildeu, sendo o seu proprio titulo Mileu. No titulo da Senhora do Mileu, que se venera nos arrabaldes da Cidade da Guarda, se declara a etymologia deste nome, & lá se póde ir ver neste mesmo 3. tomo liv. 1. tit. 3.

Quanto à Senhora do Mileu, que se venera no lugar dos Calvinos, termo da Villa de Thomar, em a Freguesia dos Casaes, he taõ pouca a noticia que pude alcançar desta Santa Imagem, & de sua origem, & principios, que só me constou ser Imagem de grande devoçaõ, & que muytas pessoas a buscavaõ, & se hiaõ a encomendar a ella em aquella sua Ermida; & a grande fé, que os movia a buscalla, era tambem o meyo efficaz, por onde conseguiaõ os despachos das petiçoens, que faziaõ à misericordiosa Mãy dos peccadores; que a caridade desta Senhora he tão grande, que para todos he benigna, rica, liberal, & quem a tiver a ella, tudo tem, & assim exclamou Zenon fallando com esta Senhora: O'caridade (que aqui he o mesmo que misericordia) quam pia, quam opulenta, & quam poderosa sois! nada tem, quem vos naõ tem: vòs fizestes, que Deos abreviado hum pouco, o prendesses nove mezes no carcere virginal: *O'charitas quàm pia, quàm opulenta, ò quàm potens! nihil habet qui te non habet: tu Deum breviatum paulisper à maiestatis suæ immensitate peregrinari fecisti: tu virginali carcere novem mensibus relegasti.* Nas poucas noticias, que se descobrem dos principios desta Sagrada Imagem, & na falta das tradiçoens, porque nem por ellas se pode descubrir cousa alguma, se póde discorrer, quam longa será a sua antiguidade, & quam grandes, & antigos os seus principios.

Zenon serm. de Fide.

TITU-

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora das Lapas, do termo de Thomar.

EM os Cantares compara o Espirito Santo a Maria Santissima à pomba, a qual diz que habita em as lapas, & concavidades da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ.* Notemo mysterio. He Maria (diz Santo Antonino de Florença) Pomba; porque nunca teve fel de peccado: *Columba sine felle peccati.* E he Pomba singular, (disse Dionysio Fabro) por singularmente preservada da culpa desde o primeyro instante de sua Conceição: *Una est columba mea.* He Pomba (diz Guillelmo Parvo) por sua fecundidade, sendo verdadeyra Mãy de Jesu Christo, Deos, & Homem: *Est columba propter fœcunditatem, cujus pullus singularis fuit Christus.* He Pomba (diz Adam de Persenia) com as duas azas de humildade, & virgindade. Diz Filippe Abbade, que a pomba fomenta aos filhos estranhos: assim a charidade desta Divina Pomba não se nega aos peccadores mais indignos, porque sempre os ampara, como Mãy, ainda que elles pelas suas culpas se façaõ indignos do nome de filhos. Outra singular propriedade achou a esta Divina Pomba, habitadora das lapas, & concavidades da pedra, Bercorio, & o tomou de Santo Antonio de Lisboa, & he, que as mais aves, se lhe maltrataõ os filhos, ou lhos tiraõ, logo mudaõ o ninho, com pena, & sentimento. A pomba naõ he assim; porque ainda que veja lhe maltrataõ os filhos, ainda que lhos tirem, nunca muda o ninho no meyo da sua dor: *Si pullis spolietur, antiquam sedem non deserit.* O'purissima Senhora, & cõ quanta propriedade vos chamou o Divino Espirito Pomba: *Columba mea!* He verdade, que Maria Santissima estava com a considera-

Cant. 2. S. Ant. p. 4. tit. 15. c. 24. Dionys. Fab. tract. 1. de Conc. Guil. in Cant. 2. Adam fragm. 3. Mar. Philip. lib. 6. in Cant. cap. 8. Bercor. lib. 7. reduct. cap 17. Anton. de Pad. serm. 5. de Apost.

çaõ

çaõ em aquellas lapas, & aberturas, que na Divina pedra Christo fizeraõ os peccadores. Porém ella como Divina Pomba, ainda que lhe tiraõ, & maltrataõ ao innocentissimo, & amado Filho sem deyxar o seu coraçaõ de sentir, naõ se aparta o seu espirito do ninho sossegado da sua heroyca resignaçaõ: *Antiquam sedem non desert.* O'quanto nos devemos confundir, de que as penas arrastem o nosso espirito! Doaõ embora; porque para que ellas se sintaõ as manda Deos; mas sinta-as o natural, sem que a dor possa apartar o nosso espirito do ninho da Divina vontade, como o fazia a Divina Pomba Maria, que recolhida na sua lapa, & no seu ninho, as levava com grande resignaçaõ.

Em o lugar dos Casaes Novos, junto ao rio Nabaõ, na referida Freguesia dos Casaes, se vé o Santuario, & Casa de nossa Senhora das Lapas, na qual he buscada com fervorosa devoçaõ, huma muyto milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que se tem por Angelical, ou por obra formada pelas mãos dos Anjos; porque naõ parece, que nos homens se podia achar igual perfeyçaõ. He esta Santa Imagem taõ pequenina, que naõ chega a ter hum palmo; a materia de que he, totalmẽte se naõ conhece, parece de marfim, ou daquella mesma materia, de que se formou a Imagem de nossa Senhora dos Covoens (de quem trataremos no 4. tomo, em os Santuarios do Bispado de Coimbra) q̃ he do mesmo tamanho, & tambem a julgaõ todos por obra vinda do Ceo. A fórma de seu apparecimento naõ pude descubrir; q̃ o descuydo em fazer memoria das cousas grandes, ja he falta muyto antiga entre os Portuguezes.

De huma memoria me constou que se manifestára esta Sagrada Imagem em o mesmo tempo, em que a Senhora dos Covões apparecéra àquella rustica, & singela pastorinha, q̃ mereceo entre os seus pastoris cuydados achar semelhante ventura; a qual segundo o que deyxamos escrito na sua historia, se manifestou em o anno de 1400. como o declarou

na sua targeta, o eruditissimo Chantre de Evora, Manoel Severim de Faria. E assim como a Senhora dos Covoens se manifestou em outra Lapa, de que veyo a causa para se lhe impor o titulo, ou invocaçaõ dos Covoens, ou das Lapas, que he o mesmo: assim tambem succederia o mesmo com esta Santissima Imagem, de que agora tratamos, que lhe dariaõ o titulo das Lapas, por apparecer, ou se manifestar em outras semelhantes. E como naõ pudemos chegar pessoalmente a este Santuario, naõ pudemos tambem inquirir bem os seus principios, em que puderamos descubrir alguma tradiçaõ. E como a Senhora se paga de apparecer, & de se manifestar às singelas, & candidas pastorinhas, me persuado, que tambem aqui succederia o mesmo, que succedeo com a Sagrada Imagem da Senhora dos Covões, & que alguma devota pastorinha seria a feliz inventora deste celestial thesouro, digno de todas as estimaçoens.

Na mesma historia da Senhora dos Covoens se diz tambem, que no tempo em que os Mouros tomáraõ a Espanha, & se fizeraõ senhores das terras de Portugal, se occultáraõ pelos Christãos estas Sagradas Imagens, & bem podia ser disposto assim Deos para nosso alivio, & consolaçaõ, inspirando-o assim àquelles, que nestes occultos, & escondidos lugares as depositáraõ, naõ pela grandeza, & pesado de seus vultos, porque ambas saõ taõ pequeninas, que no peyto, & seyo se podiaõ occultar, & verdadeyramẽte o peyto era o lugar proprio desta preciosa joya. Mas seria, que como o açoute daquella perseguiçaõ havia de durar por tantos annos, dispoz a Divina Providencia, que elles as occultassem entaõ naquelles incultos lugares, para q̃ nós depois de muytos seculos tivessemos a dita de as ver, & de as servir, & venerar como a Imagens de Maria Santissima, Senhora nossa, que nos antigos seculos haviaõ resplandecido em maravilhas. Senaõ he tambem (segundo a opiniaõ daquelles, que as tem por obras das mãos dos Anjos) que os artifices do

Ceo

Ceo as obrárao, & para consolaçaõ dos seus servos, & devotos as quiz Deos dar ao mundo, para com ellas afervorar aos fieis no seu culto, & veneraçaõ, manifestando-as por meyo de humas innocentes pastorinhas, que tambem seriaõ Anjos nas vidas.

He esta Santissima Imagem da Senhora das Lapas buscada, & venerada dos fieis, que de varias partes concorrem em romaria a rogarlhe, & a pedirlhe o remedio de seus males, & o soccorro de suas necessidades, & tudo alcançaõ por seu meyo, & intercessaõ, porque recebem de Deos muytos favores, & beneficios, como o manifestão os sinaes que delles se vem pender em as paredes daquelle Santuario da Senhora.

Depois de escrever da milagrosa Senhora das Lapas o que pude alcançar no que fica referido, me inviou o Ermitão da Virgem Senhora esta nova relaçaõ, que em tercetos compoz o Doutor Gaspar Leytão de Affonseca, por fazer obsequio à minha devoçaõ. E como digna naõ só de acompanhar a minha historia, mas por obra de hum sugeyto a quem tanto venero, não quiz deyxar de a escrever, que he na maneyra seguinte.

Pisa ja desta inculta soledade
Com pé devoto, ò sabio Peregrino,
O illustre horror, & a sacra antiguidade.
Naõ te assuste esse paramo, indigno
Por escada se encosta àquelle monte,
Desculpando em mysterio o desatino.
Quando ceda pastor neste orizonte,
Descança delle ao pé Jacob piedoso,
Sem mais leyto, que o marmore defronte.
Dessa rocha pelo ambito escabroso,
Dirige o passo aonde te convida,
O balcão deste pórfido fragoso.
Aqui nesta fachada mal fingida,

(*Galaria*

(Galaria do bosque solitaria)
Despreza o monte, quanto ostenta a vida.
Nesta de tanto error fabrica varia,
Quanto alenta a curiosa a arquitectura,
O descuydo compõem com luz primaria.
Em erros logra a barbara incultura,
Quanto em acertos lavra desvelada,
A Corinthia, & a Dorica esculturá.
Ensinando com pompa mal ornada,
Quanto a Dedalo foy confusaõ nobre,
E a Theseo foy só fabrica acertada.
Por onde a natureza nos descobre,
Ser do nosso desvelo vã quimera,
Quanto em nossa ambicaõ error se encobre.
Alli daquelle marmore te espera
A piramide parda, que do Egypto
Na Palestra a pompa considera.
Quando as penhas fataes deste destrito,
Dos altos Estilitas por colunas
Sobreleva esse paramo infinito.
Troféos saõ, com que em basas opportunas,
Do tempo sobre as leys triunfa a idade,
Das adversas, & prosperas fortunas.
Das penhas na gentil desigualdade,
Se iguala com silvestre galhardia,
Dos obeliscos toda a magestade.
Quando na descomposta penedia,
Nas erratas da mesma natureza,
Se descifra dos tempos a energia.
Quando entre as elegancias da rudeza,
Essas mudas ruinas do rochedo,
São vivos Epitafios da grandeza.
Dessas grutas no pálido segredo,
He cada ecco do juizo huma trombeta,
E da morte hum padraõ cada penedo.

Cami-

Caminha mais arriba, & na secreta,
  Alcova que turrigera se apenha,
  Acharás outra estancia mais seléćta.
Do cinzel os primores bem desdenha,
  Esta do mesmo tempo archite ćtura,
  Onde he tećto, & coluna a mesma penha.
Buscando assim razões de mais segura,
  Porque se faz artifice do tempo,
  Onde o temor alcança, a baze pura.
Dos seculos fugindo ao contratempo,
  Na contemplação dura por fineza,
  Quando cabe por brazão no passa tempo.
Olha daqui, & vé com que belleza
  Se compõem, pelo espelho desse rio,
  O Narciso fatal desta aspereza.
Vé como escuma a escuma o cristal frio.
  Esta rocha mais beija, do que banha,
  Com devota corrente, & aljofar pio.
Deyxando de seu berço a penha estranha,
  Pela dourada capa das areas,
  Prateadas conchas traz nesta campanha.
Porque assim se conheça de suas veas,
  Que vestido aqui só de peregrino,
  Caminha em hymno alegre de sereas.
Este pois o Nabaõ he cristalino,
  Que destas claras fontes por morgado,
  Senhorea este bosque taõ Divino.
Quando naquelle cume remontado,
  No mesmo ninho nasce co a aguia parda,
  Como adoptivo irmão, Cisne nevado.
E como em ver o Sol na gruta tarda,
  Por isso despenhado aqui discorre,
  Porque aqui o mais bello Sol a guarda.
Pois desta rocha pura junto corre,

Que deposito ha sido soberano
De huma joya, em quem toda a luz concorre.
Quando na Espanha o seculo Africano
Dilatar soube o circulo da Lua,
Injuria ao tempo, obsequio ao desengano;
Nessa selva do trato humano nua,
Seguro abrigo a inhospita aspereza,
Deu a tal bem, com graça naõ commua.
Neste concavo horror, muda defesa,
Sem da sombra temer funebres ascos,
Elege aquella Estrella da pureza.
Por isso dos turrigeros penhascos
A carcerosa brenha está formando
A selvatica fronte horridos cascos,
Quando do seyo asperrimo brotando
As setas das volatiles serpentes,
De escalido terror se fica armando.
E ao corisco das viboras rompentes,
De mordidos os asperos penedos,
Azuis se vem nas cumes eminentes.
Por isso desse bosque nos enredos,
O noctivago Lobo, & o clandestino
Tigre, estas solidoens converte em medos.
Tudo se arma em respeyto peregrino,
Do oraculo gentil, que a praya illustra,
Daquelle alto penhaõ Transnabantino.
Quanto em horror alpestre se deslustra,
Em verde antemural se fortalece,
Da torre de David, que ao mal se frustra.
Senão da branca area à margem dece,
Verás da mão piedosa hum edificio,
Quanto na devoçaõ ja resplandece.
Trasladada do rustico exercicio,
Por invençaõ incerta, aqui Maria,

Veyo a gozar do eterno ſacrificio.
Olha eſſa Imagem, cuja ſimpatia,
Na materia marfim, & na pureza,
Por ſer da Torre eburnea ſe avalia.
Vé como na ſagrada pequenheza,
Pela juſta medida da humildade,
Da perfeyçaõ ſe lavra a realeza.
Mayor inda o achareis ſem igualdade,
No milagroſo nome, com que torna,
Em continuo congreſſo à ſoledade.
Por iſſo de florida gala ſe orna,
A çanefa da margem transparente,
Que de lizos diamantes bem ſe adorna.
Quando de Abril na aurora mais luzente,
O roxinol em perolas affina
As lagrimas que entoa docemente.
Em quanto a amante rola a prata fina
Do rio, em turba neve habita triſte,
E em ſeca rama a planta peregrina,
E na caſta payxaõ tanto perſiſte,
Que he hum vivo theatro da ſaudade,
Todo o boſque onde geme, & onde aſſiſte.
Na delicia pois deſta amenidade,
A devota fadiga liſongea,
A quem ſó pague a amante divindade.
E ſe informaçaõ clara a ti te enléa,
No paſtoril annal deſſe arvoredo,
As gravadas corticas papelea.
Onde ao pé deſte altiſſimo penedo,
Deſſe livro ao theſouro ſacroſanto,
Tarde feneça o que traslades cedo.
Para o que deſſa fonte o criſtal ſanto
Da tinta, te renove o ſabio alento,
A que eſta area o pò forme entretanto.

Para

Para o rasgo tambem por mais portento,
Esta pena recebe, que na praya
Cahio a essa ave Emperatriz do vento.
Em quanto na coluna desta faya
Triunfante padraõ lavra a memoria
A teu zelo, que eterno naõ desmaya,
Continua feliz tão alta historia,
E enriquece com ella a nossa idade,
Logrando a vida igual por tanta gloria.
A' natureza, que à posteridade.

TITULO XI.

Da Imagem de nossa Senhora do Rosario, do lugar das Ollas, termo de Thomar.

HE a devoçaõ do Rosario o mayor obsequio, que podemos fazer à Rainha dos Anjos, & porque he tanto do seu agrado, procura o nosso commum inimigo apartarnos desta fermosa obra, & deste para ella muyto agradavel serviço. E se perguntarmos porque ha no mundo tantos, que naõ rezaõ à soberana Rainha da gloria o Rosario; responderseenosha, porque assim como o demonio emmudeceo aquelle homem do Euangelho: *Et illud erat mutum*; assim os emmudece a elles: *Mutus est, qui in Dei laudes labia sua aperire nescit*, diz Eusebio Emisseno. Teme o demonio todas as nossas oraçoens, mas nenhuma persegue com tanto odio como a oraçaõ do Rosario. Leaõ se as historias Ecclesiasticas, & naõ só se achará o quanto o demonio perseguio sempre o Rosario, & o procurou desterrar do mundo por meyo dos hereges de todo o genero, antigos, & modernos; mas entre os mesmos Catholicos se acharáõ estupendos, & temerosos exemplos, das traças, & dos empenhos com que o demonio se applica com todo o seu saber, & industria, para os apartar

Luc. 11.

Euseb. Emis.

deſte ſanto exercicio. A quantos deſeſperados pela pobreza offereceo, & deſcubrio theſouros? mas com a condiçaõ de que naõ haviaõ de rezar o Roſario da Senhora. A quantos cegos do ſenſual appetite prometteo o fim de ſeus feyos goſtos? mas com a promeſſa de que as contas do Roſario, que levavaõ occultas, as haviaõ de lançar fóra. A quantos outros prometteo outras couſas todas de grande offenſa de Deos? mas ſempre com a condiçaõ de que primeyro ſe haviaõ deyxar deſarmar das armas da milicia do Ceo. Hũ grave Author affirma que para o demonio ſervir a quem delle ſe quer valer, o pacto tacito, ou expreſſo de que uſa, ſaõ aquellas palavras de Sara: *Ejice ancillam, & filium ejus*; entendendo por ancilla a Virgem, na Ave Maria, & por ſeu Filho, a Chriſto no Pater noſter. Até aos meſmos devotos da Senhora, quando os naõ póde apartar da ſua devoçaõ, procura ao menos, que deyxem o Roſario, & o troquem por outras oraçoens. Finalmente, (& eſte he o mayor ardil, & tentaçaõ de todas) faz que os que rezaõ o Roſario, o rezem divertidos, & ſem attençaõ, que he outro modo de emmudecer, mais injurioſo a Deos, (como diz Auguſtinho meu Padre) porque em vez de fallarem com Deos, fallaõ com ſeus vãos penſamentos. E para eſcapar deſtes perigos todos, cuydem todos os que ſe prezaõ de devotos deſta ſoberana Senhora, de a ſaudar todos os dias com o ſeu Roſario; porque eſte he o mayor obſequio que lhe podem fazer, & eſte o meyo mais perfeyto por onde o podem mais obrigar.

Auctor ſincopl.

Aug. de orando Deo.

O lugar das Ollas eſtá em os limites da Fregueſia da Igreja, & Parochia de noſſa Senhora do Reclamador, (aſſim a intitula o vulgo ignorante; que o ſeu proprio, & verdadeyro nome he Santa Maria, ou Noſſa Senhora de Roca de Amador) do lugar dos Caſaes em o termo da Villa de Thomar. Neſte lugar tem hum Cavalleyro morador na Villa das Pias chamado Eſtevaõ de Araujo Freytes, huma grande, & nobre quinta, & no deſtrito della junto à eſtrada Real, ſe vé o Santuario

tuario, & Ermida de nossa Senhora do Rosario, com a porta para a mesma estrada. He esta Ermida antiquissima, & o está mostrando a fabrica della, & o portado, sobre o qual se vé hum espelho de pedra aberto com lavores de viola, & por elle recebe toda a luz, porque naõ tem outra.

No Altar desta antiga, & pequena Ermida se vé collocada a Imagem Santissima da Senhora do Rosario, em hum nicho no meyo do retabolo, que novamente lhe mandou fazer o mesmo Cavalleyro Estevaõ de Araujo Freytes, de obra liza, salomonica, & muyto bem pintado, ou fingido de embutidos, pela grande devoçaõ que tem à mesma Senhora, & por estar a Ermida nas suas terras, ainda que ella pertença tambem ao povo do lugar; porque elle he, o que satisfaz ao Capellão as Missas, que nos Domingos, & dias Santos nella celebra, para o que tem os ornamentos necessarios. E alli se costumaõ dizer muytas Missas pelos Sacerdotes que passaõ, assim Ecclesiasticos, como Religiosos. E eu disse Missa em o seu Altar, que he unico.

He esta Santissima Imagem antiquissima, (como ella o está mostrando, na sua fórma) he de escultura formada em pedra de ançãa, & a fórma em que está, he tão particular, que devia ter antigamente outro titulo diverso do Rosario com que hoje he invocada; o qual se lhe daria com a occasiaõ do virem por aquellas terras alguns Padres Dominicos a prégar a devoçaõ do Rosario da Senhora, & com ella deyxado o titulo das Ollas, que podia ser o primeyro com que foy invocada, (tomado do mesmo lugar.) Da antiguidade, & fórma desta Santa Imagem, me persuado que ella appareceria naquelle sitio, em que se lhe erigio a Ermida, & porque em sua manifestaçaõ se lhe naõ sabia a invocaçaõ que tinha, lhe dariaõ entaõ o titulo das Ollas. E assento nisto; porque naquelles destritos tem apparecido muytas Imagens da Mãy de Deos, que certamente deyxáraõ escondidas os Christãos na entrada dos Mouros, quando se fizeraõ senhores das Es-

panhas. Mas como o lugar he pequeno, & a gente camponeza, & que vive do seu trabalho, só cuydaõ, & fallaõ no mesmo que exercitaõ, & naõ se lembraõ de mais, & por isso nem tradiçoens se achaõ. Fica tambem este lugar distante de Thomar mais de legoa, & meya, & assim naõ he muyto se naõ possa descubrir nada da origem desta Santa Imagem, nem das mais que temos tratado do mesmo termo.

TITULO XII.

Das Imagens de nossa Senhora do Rosario, da Paz, & dos Martyres, que se veneraõ na Igreja Matriz da Villa das Pias.

A Villa das Pias, huma das que comprehende a Prelasia de Thomar, fica ao Norte da mesma Villa de Thomar, em distancia de duas legoas, & meya, naõ pequenas. Está fundada em o recosto de hum monte, que pela parte do Oriente lhe serve de guarda-vento, ou biombo, contra as inclemencias do vento Apelotes, ou Subsolano. E levanta-se este monte em meyo de dous valles muyto deliciosos, & frescos, os quaes correm, prolongando se de Norte a Sul, em as fraldas de duas Serras, huma da parte do Oriente, sobre a qual corre a estrada Real, que de Abrantes vay a Coimbra, a quem acompanha hũ dos referidos valles por distancia de dez legoas, & outra da parte do Occidente, pelo pé da qual vay outra commua estrada, que de Lisboa se continua por Thomar, & Ceras até Coimbra, & ambas vão acabar, & a unirse em o Cabaço.

Fica esta Villa imminente a huma ribeyra muy fresca, que no primeyro valle cinge o referido monte pelo Oriente, Norte, & Occidente, até que com mais crescidas aguas, toma o nome de Ceras, ou de Ceres, como a antiguidade a denomi-

denominava, o que vay perder, entrando no rio Nabaõ; & ficandolhe a Villa imminente se livra de suas inundaçoens, logrando suas cõmodidades, que saõ muytas, & procedem da abundancia de suas aguas, com as quaes se fertilizaõ os valles, que de huma, & outra parte lhe servem de margens.

Os primeyros senhores desta Villa, depois da entrada dos Mouros em Espanha, se tem por authenticos testemunhos, foraõ os Cavalleyros do Templo, aos quaes ElRey D. Affonso Henriques fez doaçaõ do castello de Ceres, para o povoarem, & assim ficou o destrito da Villa ou lugar das Pias, incluido com o seu termo no de Thomar, & seus moradores Parochianos da Igreja de Santa Maria do Olival; até que El-Rey Dom Joaõ o III. a fez Villa por seu Alvará, passado em Evora em 25. de Fevereyro do anno de 1534. Comprehende esta Villa, & seu termo tres Parochias, a da Villa, que he dedicada a Saõ Luis Bispo de Tolosa, a de nossa Senhora das Areas, & a de Saõ Silvestre dos Chãos, todas com Vigarios, & Coadjutores, & Beneficiados Freyres, da Militar Ordem de Christo; & no espiritual saõ sujeytas à Prelasia de Thomar, & no politico pertence à sua correyçaõ. Tem oytocentos vizinhos

A primeyra, & principal Igreja, de que agora tratamos, he a Matriz, dedicada a Saõ Luis Bispo de Tolosa, gloria, & ornamento da Serafica Ordem dos Menores. Tem esta Igreja, que he de tres naves, muytas Capellas, em huma, & outra nave collateraes. Da parte esquerda, que he a da Epistola, tem tres Capellas, todas dedicadas à Virgem Maria nossa Senhora. Mas antes que entremos a tratar dellas, daremos noticia de outra, que he muyto moderna. Esta Sagrada Imagem, que tem o titulo, & invocaçaõ da Conceiçaõ, se collocou em a tribuna do Altar mór, com esta occasiaõ.

He aquella Igreja muyto antiga, & assim naõ tinha tribuna, em que se pudesse expor nella com mais fermosura, & decencia o Senhor sacramentado. Para isto resolvéraõ os ir-

mãos da sua Irmandade fazer huma nova tribuna, para que nella se expuzesse o Senhor nas occasiões occurrentes, que ficou muyto ayrosa, & perfeyta. Vendo acabada a tribuna huma matrona natural da mesma Villa, chamada Dona Mariana de Matos, viuva do Mestre de Campo Bernardino de Sequeyra, quiz que nella se collocasse, em o seu trono, huma Imagem de Maria Santissima, que tinha no seu oratorio, & venerava com grande devoçaõ, com o titulo de sua Conceiçaõ purissima. Para esta collocaçaõ dispoz a mesma D. Mariana de Matos huma grande festa, de Missa cantada, com boa musica, & Sermão, & fez que do seu mesmo oratorio sahisse a Imagem da Senhora em procissaõ para a Igreja, aonde foy levada em hum andor curiosamente concertado, & composto, por quatro pessoas das mais nobres da mesma Villa. Solemnizouse esta collocaçaõ em 18. de Dezembro do anno de 1707.

He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, obrada ao que parece em Lisboa, & estofada com toda a perfeyçaõ. Está sobre hum trono de Serafins, com huma meya Lua aos pés, & na cabeça tem huma perfeyta coroa de prata. Está com as mãos levantadas, & o rosto como elevada, & absorta. A sua estatura (naõ fallando no trono dos Serafins) saõ quatro palmos, & dous dedos; he de tanta fermosura, & mostra tanta graça, & magestade, que se elevaõ nella os coraçóes daquelles que a vem, & a contemplaõ.

Tratando agora das Imagens antigas, que se veneraõ nas tres referidas Capellas, a primeyra dellas he a de nossa Senhora do Rosario, que está collocada na primeyra Capella, que he a collateral, & a mais proxima à Capella mór. Esta Santissima Imagem he muyto antiga, & se affirma ser do principio da fundaçaõ daquella Igreja, que quando naõ seja mais antiga, será do tempo delRey Dom Joaõ o Terceyro, quando levantou aquelle lugar à dignidade de Villa, que foy no anno de 1534. He esta Santissima Imagem de vestidos, & o

meyo

meyo corpo, & braços de madeyra. Está com as mãos levantadas, & a sua estatura saõ cinco palmos. E como he de vestidos, lhe põem toucado de toalha ao antigo, (como se costuma nas Imagens de vestidos,) o rosto he de grande fermosura, & mostra huma soberana magestade. Admira-se nesta soberana Imagem por prodigio, que nas occasioens em que a vestem de luto, como em a procissaõ que se faz da Soledade, (& ainda de roxo) se vem nella as cores desmayadas, & com taes mostras de tristeza, & sentimento, que causa naõ só admiraçaõ, mas muyta compunçaõ nos coraçoens dos que a vem, & a veneraõ. Nas occasioens de festa (como na Pascoa) apparece com humas cores taõ bellas, & com hum rosto taõ fermoso, & taõ encarnado, & alegre, que he muyto para admirar. E isto sem que as pessoas, que a vestem, se atrevaõ a usar para com ella de alguma cor artificial. He servida esta Senhora por huma Confraria, que a festeja em o primeyro Domingo de Outubro. Toda aquella Villa tem para com esta Senhora huma cordeal devoçaõ, & assim a buscaõ, & se valem della em todos os seus trabalhos, & affliçoens.

A Senhora da Paz, que se vé collocada na segunda Capella, he de admiravel escultura, tambem de madeyra, & sendo as mais Imagens perfeytamente obradas, esta da Senhora da Paz, he de maõ taõ valente, que a julgo na escultura com muytas ventagens a todas. Está primorosamente estofada, tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo, que tambem mostra muyta graça, & muyta fermosura. A estatura desta Santa Imagem, saõ cinco palmos; está collocada no meyo do retabolo sobre hum throno de Serafins, & mostra verdadeyramente huma soberana magestade, & com a sua fermosura rouba os coraçoens. Ambas as Imagens tem coroas imperiaes de prata. A Capella he muyto nobre, he profunda, & fechada de abobada, & está pintada de brutesco, com hum retabolo muy perfeyto.

Mandou fazer esta Capella o Licenciado Manoel Godinho,

nho, pessoa das principaes da mesma Villa, o qual avinculou todos os seus bens em morgado debayxo da protecçaõ de nossa Senhora da Paz, a quem dedicou huma Missa quotidiana, que se diz na mesma Capella, & satisfaz seu neto Manoel Godinho Gonsalves, Cavalleyro do habito de Christo, & Capitaõ mór da mesma Villa. Foy fundada no anno de 1633. & o mesmo administrador acode com as despezas da sua fabrica, & faz todos os annos a festividade da Senhora.

A ultima Capella he dedicada a nossa Senhora dos Martyres, esta foy fundada pelo Capitaõ Antonio Ferreyra, natural da mesma Villa, em o anno de 1650. & nomeou por primeyro administrador della ao Tenente Joaõ Ferreyra Soares, & lhe impoz de obrigaçaõ certa quantidade de missas em cada somana. Esta Capella fica à face da mesma Igreja. Tem hum retabolo muyto perfeyto, & dourado. A Senhora está sobre huma peanha em cima da banqueta. O Fundador desta Capella devia ser muyto devoto da Senhora dos Martyres de Lisboa, que he a mais antiga Parochia della, & dedicada à Rainha dos Martyres; porque naquelle lugar esteve o arrayal dos Inglezes, que vieraõ a ajudar a ElRey D. Affonso Henriques a tomar a Cidade de Lisboa, livrando-a do barbaro jugo dos Mouros, & nella estaõ sepultados os Inglezes, (que naquelle tempo todos eraõ Christãos) os quaes deraõ pela fé de nosso Senhor Jesus Christo as vidas naquella occasiaõ, & derramáraõ o sangue; & porque todos estes, que naquellas gloriosas batalhas davaõ as vidas pela fé, eraõ tidos por Martyres; por isso se dedicou aquella Igreja à Senhora, como Rainha que he de todos. E assim como na mesma Igreja de nossa Senhora dos Martyres de Lisboa (cuja Imagem trouxeraõ os mesmos Inglezes na sua Armada) se vé pintada a batalha, & a expugnaçaõ que os Christãos Portuguezes, & Inglezes fizeraõ aos Mouros; assim o devoto Fundador da Capella de nossa Senhora dos Martyres da Villa das Pias, mandou pintar em hum quadro grande a

mesma batalha; como se vé no meyo do retabolo; porque só lhe fica em bayxo o banco, que corre na proporçaõ dos pedestaes das duas colunas, aonde se vem dous quadros pequenos, & em cima no meyo circulo a Coroaçaõ de nossa Senhora. No referido quadro grande se vé excellentemente copiada a batalha, & tomada da Cidade de Lisboa.

Esta pintura quando a vi, me pareceo ser do nosso insine pintor Avelar, & ainda mais me confirmo, em que elle seria; porque naquelle mesmo tempo em que se fundou a Capella, vivia, & o quadro ainda poderia ser feyto alguns annos antes de se instituir a Capella. E como na Igreja de nossa Senhora dos Martyres de Lisboa ha muytas pinturas do Avelar, poderia o Capitaõ Antonio Ferreyra viver naquelle tempo em Lisboa, & ter amizade com o Avelar, & assim lhe rogaria lhe fizesse as pinturas da sua Capella.

A Imagem da Senhora dos Martyres tambem he muyto magestosa, he de escultura perfeytamente obrada, sem embargo que a encarnaçaõ, & estofado (ainda que se obrasse em Lisboa) naõ foy de pintor taõ insigne como saõ as pinturas do retabolo, & nesta parte lhe excede a encarnaçaõ, & o estofado da Senhora da Paz. Tem cinco palmos tambem de estatura, sobre o braço esquerdo descança o Menino Jesus, & a Senhora tem na maõ direyta huma palma, como Senhora, que vence as batalhas, & dá a palma aos vencedores. Está coroada com huma coroa de prata dourada. Com esta soberana Rainha, que he a que conforta aos Martyres, (como diz Saõ Boaventura: *Confortatrix Martyrum*,) tem todos os moradores das Pias muyta devoçaõ, & ella não faltará em confortar aos seus devotos em todos os seus trabalhos.

Bonav. tom. 1. opusc. p. 2.

Outra Imagem, tambem de nossa Senhora da Conceiçaõ, se festeja todos os annos naquelle Templo, em o seu mesmo dia de oyto de Dezembro, com a solemnidade de Missa cantada, & Sermaõ. A qual só naquelle dia apparece no Altar mór, porque nelle a collocaõ, só para se lhe celebrar

a sua

a ſua feſtividade. Eſta Santa Imagem tem em ſua Caſa, & no ſeu oratorio o Sargento mór da meſma Villa Salvador Soares Cotrim com grande veneraçaõ, & com tão grande fé nella, pelas maravilhas, & favores que reconhece lhe tem feyto em ſua caſa, ſe naõ atreve a apartalla da ſua viſta, & da ſua companhia.

Eſta Santa Imagem lhe deyxou em ſeu teſtamento, ſeu tio o Doutor Joſeph Soares de Araujo, avinculada à Capella, que inſtituío no anno de 1693 da qual he o primeyro administrador, o meſmo Salvador Soares ſeu ſobrinho. E pela grande devoçaõ, que o Doutor Joſeph Soares tinha a eſta Santa Imagem, a conſervou ſempre em o ſeu oratorio, & pela meſma devoçaõ, que lhe tinha, a annexou à ſua Capella como a mais principal joya della, & por iſſo a inſtituío tambem debayxo da ſua protecçaõ. He eſta Imagem de admiravel eſcultura, ainda que a materia ſeja barro; a ſua eſtatura naõ paſſa de palmo, & meyo, mas neſta pequenhez moſtra huma taõ grande ſoberania, que admira. Suppoſto que o titulo he da Conceiçaõ, ainda aſſim tem em ſeus braços o doce fruto do ſeu ventre, que he o meſmo Senhor que ab æterno a eſcolheo por Mãy. Eſtá ricamente eſtofada, & collocada em huma precioſa peanha de madeyra dourada, com quatro Serafins, que ſe levanta com hum grande reſplandor, que a acompanha, & no alto ſe vem dous Anjos, que eſtaõ coroando a Senhora, tudo eſtá com grande adorno, & perfeyçaõ. Todas eſtas cinco Imagens ſaõ admiraveis, & de grande devoçaõ, por iſſo as quiz encorporar neſtes Santuarios, para que ainda creça nos ſeus devotos, que aqui as lerem, ainda muyto mais a devoçaõ com que as buſcaõ, ſervem, & veneraõ.

TITU-

TITULO XIII.

Da Imagem de N. Senhora das Areas, ou das Arenas, Parochia do Termo da Villa das Pias.

A Principal Igreja, & Parochia do termo da Villa das Pias he a de que agora tratamos, que he dedicada à Rainha dos Anjos debayxo do titulo, & invocaçaõ de Nossa Senhora das Areas, que fica distante da Villa, entre o Occidente, & Norte, cousa de meya legoa, aonde se venera huma muyto devota Imagem da Mãy de Deos com este titulo das Areas, ou Arenas, como alguns dizem, de cuja invocaçaõ ha neste nosso Reyno outras muytas Imagens, como se póde ver nestes nossos Santuarios. He esta Sagrada Imagem de estatura avultada, porque terá seis para sete palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos, naquella fórma em que se costumaõ obrar as Imagens de nossa Senhora da Graça; he de escultura de madeyra, muyto bem estofada. De sua origem, & principios naõ pude descobrir nada, aonde se póde entender será muyta a antiguidade daquella Igreja.

Ve-se este Santuario, & Casa da Senhora situada em a meya ladeyra de hum monte, que dá principio à Serra da Guimareyra, que hoje chamaõ de Saõ Saturnino, por causa de huma Ermida sua, que no mais alto della se lhe edificou. A Igreja he grande, & sumptuosa, de tres grandes naves divididas com muytas columnas, & bem poderá ser que esta obra seja ja reedificada de outra primeyra Igreja. Tem hum adro espaçoso, & povoado de choupos, que no veraõ he sitio muy delicioso, & agradavel, & na entrada hum dilatado patim, & para resguardo da porta principal hum alpendre com colunas muyto grossas de pedra, & em cima hum bastante coro, & com huma grande torre, o que tudo faz huma vistosa,

tosa, & magestosa fachada, tudo obra de muyto boa, & excellente architectura. Na torre, que he como dissemos espaçosa, tem quatro sinos, dous delles muyto grandes, & de excellente tom, que se ouvem de muyto longe.

Além da Capella mór, aonde se vé a Senhora das Areas collocada no meyo do retabolo, tem duas Capellas collateraes, & no corpo da Igreja mais tres, que pertencem a diversas Confrarias. Chamou-se sempre esta Igreja desde sua antiga fundaçaõ, & principios, Santa Maria das Arenas, da Villa das Pias, & esta invocaçaõ procederia das douradas areas de que abundaõ aquellas ribeyras, & como estas areas sahem de seus montes, poderia haver naquelles antigos tempos, mineraes deste precioso metal, & por esta causa alludindo a ellas, lhe dariaõ àquella Santissima Imagem o titulo, & invocaçaõ das Areas, ou do lugar aonde se criavaõ, & se descobriaõ muytas areas de ouro.

Com esta sacratissima Imagem de Maria Santissima, tiveraõ sempre, & tem ainda hoje todos os moradores da Villa das Pias, & dos lugares do seu termo, muyto grande devoçaõ, & assim a buscaõ com grande fé, & fervor, & com este a invocaõ em seus trabalhos, & necessidades. E nunca sahem em vaõ as esperanças com que invocaõ o seu favor, porque a Senhora lhes acode como amorosa, & piedosa Mãy; & como nada ha em esta piedosa Senhora, que naõ esteja cheya de misericordia, & piedade, (como diz Saõ Bernardo:) *Plena esse pietatis, & gratiæ, plena mansuetudinis, & misericordiæ omnia quæ pertinent ad Mariam*; tudo achaõ nella; aqui vem a ter as suas novenas, a satisfazer os seus votos, & a pagar as suas promessas. Dizem que aquelle fermoso Templo o fundára ElRey Dom Manoel, o que creyo seria assim, porque na magestade, que mostra, dá a entender, que só hum grande Rey o podia edificar. Tem tres portas; huma principal, que olha para o Meyo dia, & duas em os lados, huma para o Nascente, & outra para o Occidente. Do seu atrio se descobre

Bern. in Sign. Magn.

brehuma grande, & larga porçaõ de terra. Nesta Igreja estive, & nella adorey aquella soberana Esposa do Divino espirito, & trono da Santissima Trindade, que me causou grande devoçaõ, no magestoso, & agradavel de sua presença.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora do Desterro, do lugar do Alqueydaõ das Pias.

NO destrito da Igreja Matriz da Villa das Pias, dedicada, como fica dito, ao Santo Bispo de Tolosa, se vê o lugar do Alqueidaõ, aonde hum Cavalleyro chamado Rodrigo de Sá, & Mendonça, tem huma grande, & fermosa quinta, & nella huma bastante Ermida, que he a cabeça do seu morgado, dedicada à soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, debayxo do titulo, & invocaçaõ do Desterro. Vemse nesta Casa, & Santuario da Senhora as Imagens do Menino Deos, q̃ quiz vir a peregrinar no mundo pelo grande amor com que ama aos peccadores, & a de sua Santissima Mãy, & a de seu Esposo Saõ Joseph na representaçaõ de caminhantes, & peregrinos, quando sahindo do desterro do Egypto caminhavaõ para Nazareth. Saõ obradas estas Santas Imagens de escultura de madeyra, a sua proporção naõ passará de tres palmos; saõ estofadas com perfeyçaõ. Tem esta Ermida Capellaõ actual, que todos os dias diz Missa nella, a quem apresenta, & paga o mesmo Rodrigo de Sá por obrigaçaõ do seu morgado.

He esta Ermida muyto antiga, & naõ consta o anno em que foy fundada; mas consta quem a fundou, que foraõ, Diogo de Sousa, & sua mulher Catherina Garces de Oliveyra, pessoas nobilissimas daquella mesma Villa. Destes naõ ficáraõ filhos, & assim entrou na successaõ do morgado, & na

posse

poſſe daquella quinta o Capitaõ Lucas de Sá, & Mendonça, & depois delle, ſeu filho Rodrigo de Sá, & Mendonça. O motivo que os Fundadores tiveraõ para erigir aquella Ermida, & para a dedicarem à Senhora do Deſterro, ſe naõ ſabe, preſume-ſe ſeria por alguma particular devoçaõ, que teriaõ para com eſte myſterio. E como eraõ peſſoas nobres, & ricas, edificáraõ aquella Ermida nas ſuas meſmas caſas, para terem nella naõ ſó a conveniencia de ouvir Miſſa, & os da ſua familia todos os Domingos, & dias Santos, & para alivio tambem dos vizinhos do meſmo lugar; mas para terem ſempre a protecçaõ da Senhora do Deſterro, a quem ſaberia obrigar em quanto viveraõ, com muytos, & devotos obſequios; & o meſmo fará hoje o meſmo Rodrigo de Sá, que eſtá obrigado a ſervir a Senhora com a meſma fervoroſa devoçaõ, que tiveraõ os ſeus Fundadores, & a feſtejalla todos os annos, para aſſim merecer da Senhora os ſeus favores.

TITULO XV.

Da Imagem de noſſa Senhora da Encarnaçaõ, do lugar dos Cumes, termo da Villa das Pias.

NO termo, & deſtrito da referida Villa das Pias, ha hum lugar, a que chamaõ dos Cumes, que fica em os limites da Freguefia de Saõ Silveſtre. Neſte ſe vé o Santuario, & Ermida de noſſa Senhora da Encarnaçaõ. Eſta Caſa mandou fazer à ſua cuſta, & a dedicou a noſſa Senhora, por ſua particular devoçaõ, ou obrigado por agradecido de algum eſpecial favor, que recebeo da meſma Senhora, hum Vigario da meſma Parochia de Saõ Silveſtre. E foy iſto naõ ha muytos annos. He eſta Sagrada Imagem formada de madeyra, & de perfeyta eſcultura eſtofada; com eſta Santa Imagem tem os vizinhos daquelle lugar muyta devoçaõ, & aſſim em ſeus apertos, & neceſſidades recorrem aos ſeus poderes,

& com a grande fé, com que a invocaõ, achaõ promptos os remedios. Festeja-se em 25. de Março, & he annexa à mesma Parochia de Saõ Silvestre. E no dia de sua festividade concorrem todos os vizinhos do lugar a venerar, & a louvar aquella devota Senhora.

TITULO XVI.

Da antiga Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, da Matriz de Payo de Pelles.

A Festividade da Conceiçaõ de Maria Santissima, he a que os moradores da terra devem solemnizar com os mayores jubilos, & alegrias que forem possiveis à sua capacidade, naõ só por ser esta Senhora em sua Conceiçaõ a perenne fonte de todas as suas felicidades; mas porque sendo de credito, & de gozo a toda a humana, & Angelica creatura, he a alegria dos homens; porque nesta festividade, ou na Conceiçaõ della purissima creatura, as reconhecèraõ; por isso disse Ruperto Abbade: *Maria emisit omnia bona, quibus mundus impletur.* He a alegria dos Anjos; porque tem na terra, quem se lhes pareça em a pureza, & assim disse Saõ Vicente Ferreyra: *Statim Angeli in Cælo fecerunt festum Conceptionis.* E assim esta he a mais celebre, & a mais nobre de suas festividades, que em honra, & gloria de Maria celebra o mundo, & a que illustra, ennobrece, & faz grandes as mais festividades da Senhora. Celebre he o Nascimento da Virgem Maria, dia ditosissimo para o mundo, porque nelle recebeo as primicias de suas esperanças, & aquelle em que sahio a esta luz, huma Filha adoptiva de Deos, para ser Mãy natural, & verdadeyra de seu unigenito Filho; mas esta festa se realça, porq̃ a q̃ nasce, nunca foy filha da ira, como nós somos pela original culpa. Solemne he a sua temporanea Presentaçaõ em

Rup. l. 3. in Cant.

S. Vic. serm. de Concep.

o Santo Templo, pela rica, & inextimavel offerta, que a Senhora fez de si mesma ao Rey da gloria. Porém naõ se póde negar, que he muyto mayor; porque o inferno naõ gozou das suas primicias, quando foy concebida. Digna verdadeyramente he de todo o applauso a Annunciaçaõ de Maria, acçaõ de grande humildade para o Divino Verbo, porque se vio desde entaõ vestido da nossa humanidade; & singular para Maria, pois naquelle ponto, ficou feyta Mãy de Deos, que he o seu mayor adorno; mas he certo, que mayor applauso merece, por haver chegado a ser Mãy, sem haver sido escrava do demonio. Santa foy a sua Visitaçaõ, na qual a ditosa Isabel a nomeou bendita entre todas as mulheres; mas he muyto mais Santa, por se saber que em nenhum tempo teve parte na maldiçaõ da culpa. Alegre foy a sua Purificaçaõ, ao mesmo passo que humilde, a cuja ceremonia se sujeytou, sem ser obrigada àquella ley; mas mais se ennobrece, sem comparaçaõ, com a memoria de sua original pureza, pois de nenhuma purificaçaõ necessitava, a que foy em sua Conceiçaõ taõ pura. E finalmente he muyto estremadamente gloriosa a festividade da Assumpçaõ de Maria, & a sua subida aos Ceos, pois pisando caminhos de Estrellas, passando por córos de Anjos, & adiantando-se a todas as hierarchias celestes, chegou a tomar assento à maõ direyta de seu Santissimo Filho, para reynar eternamente, & triunfar no Empyreo. Mas este triunfo he muyto mais glorioso, por ser de quem nunca foy vencida, antes no campo da batalha levantou o trofeo da vitoria. E assim todas as festividades desta Senhora se realçaõ com a de sua Conceiçaõ purissima. Assim o ponderou o veneravel Anjo da Paz, dizendo: *Quæ autem festivitas huic præponenda est ex orta debitio?* Que foy o mesmo que dizer, que nenhuma festividade póde competir com a grandeza desta, porque as mais só com a memoria desta se illustraõ.

Ang. de la Paz. lib. 2. in Luc. 28.

Junto à Villa de Punhete (nome dirivado da pugna, & guerra, que o soberbo Zezere faz ao caudaloso Tejo com as

suas

ſuas ſoberbas, & impetuoſas correntes, & a quem os antigos por eſta cauſa lhe chamáraõ Pugna Tagi, (de donde ſe derivou o nome de Punhete àquella Villa) ſe vé ſituada entre eſtes dous referidos rios a limitada Villa de Payo Pelles, com todo o ſeu termo, & deſtrito, & tam pouca couſa he, que della ſe naõ conhece mais que o nome. Eſta Villa pertence à jurisdiçaõ eſpiritual da Prelaſia de Thomar, & antigamente ſe comprehendia no termo daquella nobre Villa, de cuja correiçaõ he ainda hoje. Naõ me conſtou em que tempo os Reys ennobrecéram a eſta limitada povoaçaõ com o titulo de Villa. Podia bem ſer, foſſe ElRey Dom Joaõ o Terceyro; porque elle foy o que fez Villa o lugar das Pias, & ſeria para mayor authoridade daquella Prelaſia.

Fica eſta Villa ſituada ao Sul da Villa de Thomar, em diſtancia de tres legoas, em as ribeyras do Tejo, & pela meſma parte do Sul a divide huma ribeyra, da Villa de Tancos. A Parochial Igreja deſta Villa he dedicada ao myſterio da Conceiçaõ immaculada de Maria Santiſſima, & eſte titulo parece lhe foy dado modernamente; porque nos tempos antigos ſe intitulava aquella Igreja, Santa Maria do Zezere, & com eſte era buſcada, & venerada aquella Senhora. He muyto antiga eſta Igreja, & ſe vé ſituada abayxo do caſtello do Zezere, que deu ElRey Dom Affonſo Henriques aos Cavalleyros do Templo, em a meſma occaſiaõ, em que lhes fez tambem doaçaõ do caſtello de Ceres, hoje Ceras.

Deſte caſtello do Zezere ſe vem ainda hoje ruinas, aonde o Zezere entra no Tejo, em a foz de Punhete, & fica eſta Igreja da Senhora da Conceiçaõ entre eſte antigo caſtello, & o de Almourol, que edificou o Meſtre do Templo, Dom Gualdim Paes. He eſta Igreja muyto pequena, & na ſua fabrica, & architectura, ſe eſtá moſtrando a ſua muyta antiguidade. Neſta Igreja ſe vé collocada a devota, & antiga Imagem de Santa Maria do Zezere, a quem hoje invocamos com o nome, & titulo de ſua Conceiçaõ puriſſima. He de vulto;

& obrada em madeyra estofada; sua estatura he grande, terà seis palmos, pouco mais ou menos.

Com esta soberana Imagem tiveraõ sempre aquelles moradores circumvizinhos, muyto grande devoçaõ, & sem embargo de que ainda hoje lha tem, ja a devoçaõ se vé mais fria, & he menos o fervor com que a buscaõ, merecendo pela sua antiguidade, & pelas antigas memorias dos seus favores ser buscada com mais fervor. Antigamente era o presidio, & a protecçaõ (como he sempre, porque esta Senhora nunca diminue o seu amor para com-nosco) daquelles contornos; porque sempre a devoçaõ antiga se diminue com a devoçaõ moderna, se a Divina Providencia com as maravilhas, que costuma obrar, naõ augmenta o calor da fé, & da devoçaõ, em os frios, & tibios coraçoens humanos. Tem esta Igreja da Senhora Vigario Freyre da mesma Ordem de Christo, que he o Parocho daquelles moradores, que naõ devem ser muytos.

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de nossa Senhora do Loreto, do Convento de Santo Antonio, a que vulgarmente chamaõ de Tancos.

DOm Alvaro Coutinho, Senhor do castello de Almourol, neto de Dom Vasco Coutinho, primeyro Conde do Redondo, foy grande devoto dos muyto Religiosos Padres da Provincia de Santo Antonio, a que vulgarmente chamaõ dos Capuchos, que naquelle tempo ainda tinhaõ poucas casas, & floreciaõ em grande reformaçaõ, & observancia, como ainda hoje fazem. Por esta causa lhes desejou, para augmento da mesma nova Provincia, edificar hum Convento nas suas terras. Vivia Dom Vasco Coutinho no seu

castello de Almourol, que vemos situado no meyo do rio Tejo, antigo asylo, & defensa dos Cavalleyros Templarios, os quaes daquelle sitio faziaõ grande guerra, & destruiçaõ nos Mouros. E assim quiz este Fidalgo, no destrito do seu castello, se levantasse huma Casa, em que nosso Senhor fosse perpetuamente louvado, & adorado, & venerada sua Santissima Māy. Era este Fidalgo devotissimo da antiga, & milagrosissima Imagem da Māy de Deos, a Senhora do Loreto, que na Marca Anconitana, & Valle de Espoleto, na Umbria, he venerada de todos os fieis, que com grande devoçaõ a vaõ buscar naquelle seu milagroso Santuario, & em aquella Angelical Casa, & Camera em que quiz encarnar o Filho de Deos, cuja historia escreveo Horacio Turcelino, & outros muytos Authores.

Com esta sua grande devoçaõ, quiz Dom Alvaro Coutinho, que se desse ao novo Convento o titulo de nossa Senhora do Loreto. Dispoz-se a fundaçaõ, & assim em 13. de Março do anno de 1572. se lançou a primeyra pedra com toda aquella solemnidade, que dispõem a Igreja. Fica este Convento situado no termo, & limites da Villa de Payo Pelles, & em pouca distancia da Villa de Tancos. Foy taõ grande o cuydado do Fundador, & a diligencia dos Religiosos, que em menos naõ de hum anno, mas de quinze dias, se poz a Igreja em termos, que no dia de 25. de Março se pode celebrar a primeyra Missa, que foy o dia da Annunciaçaõ da soberana Rainha dos Anjos, quando o Divino Verbo em suas purissimas entranhas se quiz desposar com aquella bendita alma de Maria, Esposa, & Māy sua. Fez-se com toda esta brevidade aquella Igreja, & Convento, por ser pequena, & feyta de taypas, & adobes; porque aquelles benditos Padres naõ cuydavaõ de grandes fabricas, só buscavaõ lugar que os recolhesse, & abrigasse das inclemencias do tempo, & aonde pudessem louvar a nosso Senhor.

Foy o primeyro que celebrou naquella nova, & peque-

na Igreja, o veneravel Padre Frey Pedro dos Santos, Custodio que entaõ era da Provincia, & depois o primeyro Guardiaõ daquelle Convento. E sempre desde aquelle dia atéo presente, se festejou a Senhora do Loreto em 25. de Março por ser o dia proprio daquelle ineffavel mysterio, que na Casa do Loreto se celebrou. Assistio à primeyra celebridade o mesmo Padroeyro Dom Alvaro Coutinho, & sempre elle, & todos os seus descendentes, & successores da Casa do Redondo, & morgado de Almourol, tiveraõ grande devoçaõ com aquella Senhora, & com aquelle seu Convento, & amáraõ muyto aos moradores delle. Esta primeyra Igreja, como foy feyta de adobes crùs, naõ durou muyto, & assim no anno de 1575. se fez outra nova Igreja, pouco mais aventajada que a primeyra; porque foy feyta de pedra, & barro, muyto pobre, & estreyta: porém foy feyta à imitaçaõ da propria Casa de Nazareth, que ainda hoje, como hum sacrario, se conserva no grande Templo do Loreto; cujas medidas foraõ trazidas de Italia, & tomadas na mesma Casa do Loreto, pelo Padre Frey Pedro dos Santos, quando foy a Roma ao Capitulo géral. Porque foy visitar com grande devoçaõ aquelle miraculoso Santuario Lauretano. Porém esta segunda Igreja tambem se acabou, & a que hoje existe he terceyra, feyta de pedra, & cal, com abobada de tijolo, fabricada na fórma cõmua das mais Igrejas da Provincia, & nella se disse a primeyra Missa em 29. de Julho de 1685.

Neste Convento se venera huma milagrosissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo de nossa Senhora do Loreto, imposto por causa do titulo que ao Convento se havia dado; a qual logo que se collocou naquella Casa, começou a resplandecer em muytas maravilhas, & milagres: havia sido venerada antigamente dos moradores de Punhete com o titulo de nossa Senhora dos Martyres, (como diremos) porque quando aquelles Santos Religiosos fundáram o Convento, naõ tinhaõ ainda Imagem da Senhora, & assim estive-

estiveraõ sem ella alguns annos. (E disporia Deos com alta providencia, para os fins que intentava, que elles se naõ applicassem a mandalla fazer.) E assim veyo esta Santissima Imagem àquelle Convento na fórma que agora referiremos.

Havia na Villa de Punhete antigamente huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos, aonde era buscada com fervorosa devoçaõ de todos os moradores della, (pelas muytas, & grandes maravilhas, & milagres, que obrava) huma devotissima Imagem da mesma Senhora, a quem invocavaõ com o titulo de nossa Senhora dos Martyres; titulo de que se naõ sabe dar a razaõ porque assim se lhe impuzesse. Poderá bem ser, fosse por causa de alguma batalha, que os Christãos em outro tempo tivessem com os Mouros, & porque nella acabariaõ alguns dos Christãos em defensa da fé, (que pelo mesmo motivo eraõ julgados por Martyres) se imporia à Senhora o titulo, como Rainha que he de todos, & se lhe dedicaria entaõ aquella Ermida. Os grandes prodigios, que Deos obrava pela invocaçaõ desta Sagrada Imagem, a fizeraõ naõ só celebre naquella Villa, & seus contornos; mas venerada, & buscada de outras partes mais distantes. Era esta Ermida muyto antiga (que tambem confirma o mesmo pensamento;) porque parece tinha muytos seculos de duraçaõ, & como se vissem nella os effeitos, que costumaõ causar os muytos annos; porque naõ chegasse a se arruinar, intentáraõ os moradores daquella Villa edificarlhe outra nova, & mais magnifica Casa, & de mais excellente fabrica, & architectura, como com effeyto o executáraõ; & naõ ha isto taõ pouco que succedeo, que naõ passe além de cento & cincoenta annos.

Acabado o Templo, tratáraõ os devotos da Senhora dos Martyres, de mudar para elle a sua soberana Imagem, o que fizeraõ com ostentosa pompa, muyta devoçaõ, & despeza, desejando todos mostrarse obsequiosamente solicitos em seu serviço. Collocada com grande alegria a soberana Imagem da Senhora no seu novo Templo, no seguinte dia,

aberto elle, se naõ achou a Sagrada Imagem no lugar em que a deyxáraõ. Cuydadosos os seus devotos, donde, ou em que parte estaria, & de quem do seu Altar a haveria tirado, se veyo depois a saber, que os Anjos haviaõ feyto o furto, & que a Senhora estava em a sua antiga Ermida, mostrando nesta fuga, que as veneraçoens, que nella se lhe tributavaõ, lhe eraõ muyto aceytas. Com esta noticia se foraõ outra vez à Ermida, & na mesma fórma, que da primeyra vez, a tornáraõ a levar para o novo Templo. Mas a Senhora pelo ministerio dos mesmos Anjos, segunda vez desappareceo delle, & foy achada na sua pequena Ermida. Dizem que terceyra vez fora tresladada esta Arca do Divino Testamento. Mas de todas mostrou que na primeyra, & antiga Ermida, era aonde queria ser louvada. E aqui me confirmo, que o sangue dos Martyres, que naquelle lugar se derramaria, era o que obrigava à soberana Rainha a naõ deyxar o lugar.

A'vista destes prodigios, naõ quizeraõ os moradores de Punhete resistir mais à vontade de Deos, significada naquellas fugas, pois viaõ tam empenhada aquella Senhora no amor da pobre, & pequena Ermida. Compuzeraõ-na, & reparáraõ-na o melhor que foy possivel, & nella ficou a soberana Rainha, amante da pobreza, & nella era venerada, & buscada dos seus devotos, como de antes.

Sentidos os moradores daquella Villa de haverem gastado tanta fazenda na edificaçaõ daquelle Templo, que a Senhora regeytára, resolvéraõ alguns (dispondo-o assim Deos) que se mandasse fazer a Lisboa outra Imagem muyto perfeyta, para que se collocasse nelle. Assim o consideráraõ, & o puzeraõ em execuçaõ, como fica dito no titulo 29. do primeyro livro deste terceyro tomo, em os Santuarios do Bispado da Guarda. Collocada a nova, & fermosa Imagem no seu fermoso, & sumptuoso Templo, se lhe foraõ affeyçoando de sorte, que totalmente se esquecéraõ da primeyra, & antiga obradora das maravilhas. E foy isto em fórma, que a sua Ermida,

mida; ja apenas se abria nos Domingos, & estava em termos, que brevemente se viria a arruinar.

Neste tempo, indo àquella Ermida os Religiosos Capuchos do Convento da Senhora do Loreto, (que teria ainda poucos annos de principio) & vendo a Imagem da Senhora posta em taõ grande esquecimento, & sem aquella veneraçaõ, que se lhe devia, que ninguem entrava ja na sua Casa, pagos da sua fermosura, & grande devoçaõ, que infunde, se resolvéraõ a pedilla ao Vigario, a quem era annexa a Ermida; o que elle lhes concedeo facilmente. Naõ se póde declarar com palavras, qual foy a alegria dos Religiosos com esta dadiva, foy muyto mayor que a que podia ter o mayor ambicioso do mundo com o logro da joya do mais excessivo valor.

Leváraõ-na logo para o seu Convento, & a collocáraõ no Altar mór, como lugar, que Deos lhe tinha destinado, por quanto ainda nelle naõ tinhaõ Imagem de vulto, como fica dito. Compuzeraõ-na, & adornáraõ-na com todo aquelle concerto, que lhe ministrava a sua devoçaõ, & aquelle a que podia chegar a sua pobreza. E parece que se pagou a Senhora muyto dos affectos com q̃ aquelles Santos Religiosos, fervorosos a serviaõ, & veneravaõ. Como o mostrou logo nas muytas maravilhas, & milagres, que começou a obrar, & eraõ tantos, que se naõ podiaõ reduzir a numero, & assim começáraõ tambem a ser muytos os concursos dos devotos da Senhora, que todos em seus trabalhos, & necessidades recorriaõ à sua piedade, & a Senhora a todos remediava, & favorecia.

Vendo os de Punhete as grandes maravilhas, que Deos obrava por aquella Santissima Imagem, pezarosos ja de a haverem dado aos Padres Capuchos, (sem duvida pela ambiçaõ do grande interesse, que lhes podia caber, se a Senhora as obrára na sua primeyra Casa, de donde a haviaõ por indevotos desterrado) puzeraõ pleyto aos Religiosos, para que lha restituissem; mas tiveraõ a sentença que mereciaõ. Outros

tros

iros querem; que a sentença sahira a seu favor, & que com effeyto se mandára aos Padres Capuchos restituissem aos Ecclesiasticos de Punhete a sacratissima Imagem, & que depois de collocada na sua Ermida, a Senhora os deyxára, & fugira outra vez para o Convento, aonde os Anjos a tresladáraõ para o lugar, que aquelles seus devotos Capellaens lhe haviaõ dado, que era, como fica dito, no Altar mór. Clara demonstraçaõ de que a Senhora se obrigava da devoçaõ, desinteresse, assistencia, & fervoroso obsequio daquelles Santos Religiosos; o que naõ fazia das diligencias dos que movidos do interesse a procuravaõ ter por demandas, & pleytos faltos de justiça.

Tantos eraõ os milagres, que (depois de possuirem aquelles benditos Padres Antoninhos a sua joya pacificamente) nosso Senhor começou a obrar por seu meyo, que à fama delles corriaõ de todas as partes infinitos Romeyros, & peregrinos; & todos achavaõ no patrocinio daquella poderosa Senhora o antidoto, & o remedio de todos os seus males. E era taõ grande o concurso, & a perturbaçáo, que com elle causava a gente aos Religiosos, pela continua frequencia de entrarem, & sahirem, que o Guardiaõ que entaõ era do mesmo Convento o veneravel Padre Fr. Pedro dos Santos, (q̃ o devia ser mais vezes, ou mais que hum triennio) por obediencia mandou à Senhora, naõ fizesse mais milagres. E ainda que ella naõ estava obrigada à sua obediencia, ainda assim suspendeo de algum modo as suas maravilhas, porque dalli por diante foraõ menos. Mas como he a unica Mãy dos peccadores, quando vé a estes em trabalhos, naõ sabe a sua clemencia deyxar de lhes acudir, & de os remediar, & assim o fazia quando era necessario.

O anno certamente, em que a Senhora foy collocada da primeyra vez em o Convento, naõ consta certamente. Mas como o Convento se fundou no anno de 1572. poderia ser quatro, ou cinco annos depois de fundado; porque tambem

consta

consta ser eleyto aquelle Guardiaõ Fr. Pedro dos Santos em Provincial no anno de 1596. em 13. de Julho, & sempre passariaõ depois alguns triennios. A Imagem da Senhora do Loreto he de escultura de madeyra estofada, está collocada na Capella mór sobre hum trono de Anjos, com o Menino Deos em seus braços, & a sua estatura he de pouco mais de quatro palmos. Da Senhora do Loreto de Tancos faz mençaõ Frey Francisco Brandaõ na Mon. Lusit. part. 5. liv. 17. cap. 12.

TITULO XVIII.

Da Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ, que se venera no Religioso Convento de Santa Iria de Thomar.

O Convento das Religiosas Claristas da Villa de Thomar, dedicado à gloriosa Virgem, & Martyr Santa Iria nossa Portugueza, considerada a sua antiguidade, que sendo taõ grande, ainda assim querem os Padres da illustre Ordem de Saõ Bento, que seja Religiosa sua, o que naõ póde ser em nenhum modo, pois antes que seu Santo Patriarca nascesse, ja era Mosteyro. E assim se deve ter certamente por indubitavel, que foy da nossa Ordem Augustiniana, como o mostraõ com muyta evidencia os nossos Escritores; o que se confirma naõ só da antiquissima Imagem da Santa cingida com a correa de meu Padre Santo Augustinho; mas do que agora diremos.

Eu naõ queria fazer esta materia de controversia; mas naõ posso deyxar de dizer a verdade, & o que os Authores escrevem neste particular, para q̃ se reconheça que era a Santa Religiosa da Ordem de Santo Augustinho, & naõ do Patriarca Saõ Bento, o qual quando nasceo, que foy no anno de 480. ja havia Mosteyro em Nabancia. O primeyro que publicou mo-

modernamente ser esta Santa da Ordem do Patriarca Sam Bento, foy o Padre Frey Balthezar de Braga, quando sendo Géral da Ordem Benedictina neste Reyno, ordenando hum Breviario particular para ella, que se imprimio em Coimbra no anno de 1607. meteo nelle a Santa aos 20. de Outubro, dizendo nas liçoens do seu officio, que fora da sua Ordem, & martyrizada no anno de 652. contra o parecer do Padre Fr. Bernardo de Braga, filho, & Chronista da mesma Congregaçaõ Benedictina, como consta de hum memorial seu, que elle por cõmissaõ do mesmo Géral fez sobre este argumento, o qual se conserva no archivo dos Chronistas do Convento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, escrito de sua propria letra, & firmado de seu mesmo final.

Deste Breviario teve noticia o Padre Frey Antonio de Yepis, Chronista da mesma Ordem em Espanha, & fiado nelle, nomeou a Santa por Religiosa sua, na sua terceyra Centuria, que trazia entre mãos. E pelo mesmo caminho lhe chamou tambem Freyra sua, o Padre Mestre Frey Leaõ de Santo Thomas no seu Prologo em o anno de 1619. O mesmo seguio o Padre Mestre Frey Isidoro de Barreyra da Ordem de Christo, & observador da mesma Regra; mas com humas razoens taõ frivolas, que mostra nellas a pouca noticia que tinha das historias; o que refuta com grande evidencia, & convence o nosso Mestre Purificaçaõ na primeyra parte da sua Chronica liv. 2. tit. 7. mostrandolhe como naquelle tempo naõ havia em Portugal Religiosos Benedictinos. Mas para que conste que pelos annos de 652. naõ tinha entrado ainda neste Reyno a Ordem do Patriarca Saõ Bento; veja-se ao doutissimo Chronista dos Reynos de Espanha Dom Thomas Tamayo, o qual nas notas que fez sobre Luytprando, no anno de 624. discutindo a duvida, que ha acerca do monachato de Santo Ildefonso, hũa das razoens que aponta em favor da opiniaõ que o faz Conego Regular, & contra os Authores que o fazem Religioso de Saõ Bento, he, que em tempo

do

do Santo Arcebispo, (o qual floreceo alguns annos depois de Santa Iria) era ainda muyto pouca a noticia, que em Espanha havia da Ordem de Saõ Bento. As suas palavras saõ estas: *Præsertim cum exigua Benedictini Ordinis notitia tempore Ildefonsi in Hispania fuerit.* Das quaes naõ só se vé, que até o tempo de Santo Ildefonso, naõ só naõ havia entrado em Espanha a Ordem de Saõ Bento; mas que ainda della naõ havia noticia. Se isto pois assim he, como he na verdade, claro fica, que se enganáraõ aquelles Authores, em suppor que no tempo de Santa Iria todos os Mosteyros de Portugal eraõ da Ordem de Saõ Bento.

As razoens que tem os Eremitas de meu Padre Santo Augustinho, para affirmar que foy Religiosa nossa, ou que vivia no nosso Convento, aonde suas tias professavaõ a Regra de Santo Augustinho, saõ estas. Primeyramente he certissimo (além de que este Mosteiro ja havia muytos annos que era fundado) que até o tempo da morte da Santa Virgem, & ainda muytos annos depois, naõ houve outra Religiaõ em Portugal senaõ a dos Eremitas Augustinianos, como prova o mesmo Mestre Frey Antonio da Purificaçaõ, em o anno de 910. na sua Chronica referida; & daqui se segue que o Mosteyro, em que a Santa viveo, era da nossa Ordem Augustiniana. Demais que este Mosteyro foy fundado muytos annos antes pelo nosso Paulo Orosio Bracarense, filho, & discipulo de Santo Augustinho. O mesmo diz Jorge Cardoso em hũs apontamentos, que fez depois de escrever o seu primeyro tomo do Agiologio, & que vio o Padre Mestre Purificaçaõ no anno de 1634. como elle refere, nos quaes emenda o que havia dito no Officio menor, que imprimio, dos Santos de Portugal. Tambem está pela mesma opiniaõ o Padre Frey Bernardo de Braga acima referido; porque ainda que nam declarou que a Santa fosse nossa, em a desconhecer por sua, a reconheceo tacitamente por Augustinha, visto que, naõ podendo ser Benta, naõ podia ser de outra Ordem. Eis-aqui em

como.

como Santa Iria foy Religiosa nossa, ou como viveo no nosso Convento de Nabancia, & não da Ordem de Saõ Bento, como o quiz introduzir o Padre Frey Balthezar de Braga no seu Breviario; mas a este engano, (& naõ sey se tambem por outros) acudio o Ceo em breves dias, mandando o Summo Pontifice Urbano VIII. prohibir o uso do tal Breviario da Congregaçaõ Benedictina deste Reyno, mandandolhe, que usassem do seu antigo da Congregaçaõ Cassinense, que por outro nome chamaõ de Santa Justina, no qual se naõ faz mençaõ de Santa Iria, & este he o que de presente usaõ.

Naõ consentio Deos, que sitio santificado com o sangue desta Santa, & illustre Virgem, & com os ossos de outras muytas, estivesse tanto tempo sem ser morada de almas Religiosas. Para isto inspirou a huma devota matrona, chamada Mecia de Queyrós, mulher que foy de Pedro Vas de Almeyda, Veador da fazenda do Infante Dom Henrique, que comprando o referido sitio, se recolhesse nelle com tres filhas, que haviaõ sido Damas da Infante Dona Brites, mãy delRey Dom Manoel, pelos annos de 1476. vivendo alli recolhida, & honestamente, & falecendo ella, & duas das suas filhas, a ultima que se chamava Martha de Christo, reduzio a Casa à perfeyçaõ Religiosa, em que hoje florece.

Divulgada a fervorosa vida que a serva de Deos Martha de Christo observava, acudiraõ muytas pessoas a tomar o habito, & com os seus dotes, & esmolas dos Reys D. Manoel, & Dom Joaõ o Terceyro, (que sempre as veneráraõ muyto) cresceo a Casa em rendas, & em numero de Religiosas, de modo que no anno de 1520. deraõ obediencia aos Padres Conventuaes, & as recebeo Frey Domingos, Ministro Provincial, debayxo da sua protecçaõ. E como a serva de Deos Martha vio comprido o que tanto desejava, de idade de 70. annos a levou o Divino Esposo a descançar, & a receber o premio de seus trabalhos, & merecimentos com grande sentimento das suas companheyras. Tudo isto consta de

hum

hum Summario daquella fundaçaõ, que se conserva no seu cartorio, cuja copia alcançou o Licenciado Jorge Cardoso, para se valer della para os seus Agiologios.

Nos principios pois desta fundaçaõ, feyta naquella Casa ou sitio, que santificára com o seu sangue Santa Iria, & decorada com o seu titulo a sua Igreja, quizeraõ as Religiosas que ainda fosse muyto mais condecorada com a presença da Imagem da Mãy de Deos, & assim mandáraõ fazer huma com o mysterioso titulo de sua purissima Conceiçaõ, a qual collocáraõ na Capella collateral da parte do Euangelho, como mais nobre, & lugar proprio seu. He esta Sagrada Imagem de alguns sete palmos de estatura, he de roca, & de vestidos, & de grande fermosura, & magestade. Com esta Senhora tem as Religiosas daquelle Convento muyto grande devoçaõ, & a amaõ muyto; porque em seus trabalhos, & tribulaçoens recorrendo ao seu patrocinio, achaõ alivio em tudo; & porque como he a Mãy do seu Esposo, claro está que lhes ha de fazer favores, & muyto mayores àquellas, que lhe forem mais fieis. Referese que em huma grande cheya do rio Nabaõ, crescéra este de sorte, que entrando a agua na Igreja, chegava até o meyo do pulpito, & cubrindo os Altares chegou até a cinta da Sagrada Imagem, ficando ella, sendo de roca, em o seu nicho immovel, como se fosse de pedra, ou de outra materia muyto grave, mostrando que nem a multidaõ das aguas poderiaõ extinguir a sua grande caridade, & amor com que daquelle lugar está guardando, & favorecendo aquellas suas Filhas, & Esposas de seu Santissimo Filho. Eu fuy àquella Igreja, & naõ mereci àquellas Religiosas me fizessem o favor de ver a esta Senhora, que tinhaõ lá dentro, por mais que o pedi.

He aquelle Templo muyto lindo, & de boa architectura, além da Capella mayor tem mais quatro, duas collateraes, & duas no corpo da Igreja; a collateral da parte da Epistola he dedicada ao Euangelista amado, Imagem de grande perfeyçaõ.

teyçaõ. Das outras duas a primeyra he dedicada ao mysterio da Encarnaçaõ; desta foy Fundador, & Padroeyro, Lourenço do Valle. A segunda he dedicada ao mysterio da Cruz, aonde se vé huma devotissima, & perfeytissima Imagem de Christo crucificado, formada em pedra, acompanhado de sua Santissima Mãy, do Discipulo amado, das Marias, & Discipulos Nicodemos, & Joseph Ab Arimathæa; mas obra muyto singular, & preciosa, tudo he de pedra de ançã, & tudo em branco. Foy o Fundador desta Capella, & o seu Padroeyro Miguel do Valle ascendente de outro Cavalleyro do mesmo nome, que ha poucos annos faleceo. Do Convento de Santa Iria escrevem muytos Authores, como os da Religiaõ de meu Padre Santo Augustinho, & da Ordem de Saõ Bento, & Jorge Cardoso tom. 1. pag. 477.

LAUS DEO.

INDEX

INDEX

Dos titulos deste terceyro tomo dos Santuarios de N. Senhora.

A

B

C

D

E

F

G

I

L

M

N

O

P

N.

R

S

T

N.

V

FIM.